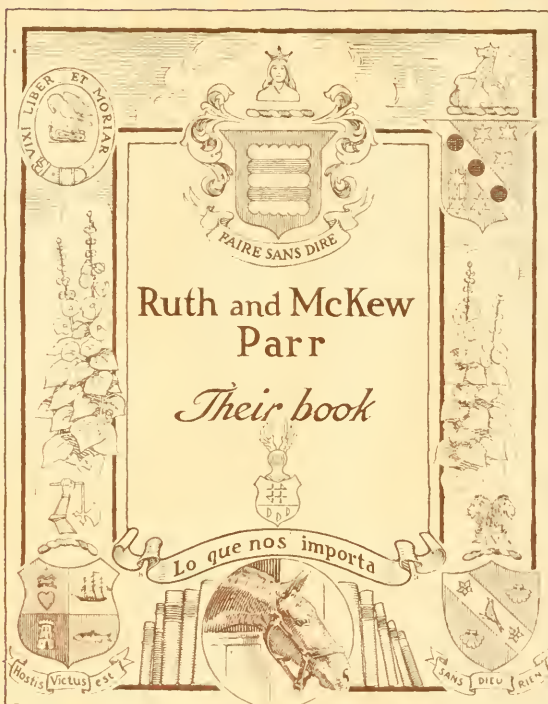




McKEW PARR COLLECTION



MAGELLAN
and the AGE of DISCOVERY



PRESENTED TO
BRANDEIS UNIVERSITY • 1961

CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

CHRONICLE

OF

SAVANNAH

GEORGIA

CHRONICA

DO

MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO

REY

DESTES REYNOS DE PORTUGAL

DOM JOÃO

O III DESTE NOME,

DIRIGIDA

HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III,

COMPOSTA POR

FRANCISCO D'ANDRADA

do seu Confelho, e seu Chronista mór.

P A R T E II.



C O I M B R A :

Na Real Officina da Universidade.

Anno de MDCCLXXXVI.

Com a Licença necessaria.

*Taxaõ este Livro em oito centos reis. Lisboa a 3 de Novembro
de 1798.*

Com cinco Rubricas.

TABOADA

DOS

CAPITULOS DA II. PARTE.

CAP. I. *O governador dom Anrique de meneses se passa de Cochim a Cananor para se curar da chaga, que tem na perna, de que morre em poucos dias. Abre-se a segunda successão, em que se acha por governador da India Pero mazcarenbas, que está por capitão em Malaca; trata-se de se fazer outro em quanto elle não vem, sobre que ha muytas differenças antre os fidalgos, e se tornão a Cochim para lá o detriminareem: pag. 1.*

CAP. II. *Abre-se a terceira successão, em que se acha por governador Lopo vaz de sampayo, e o que se faz antes de ser obedecido: elle depois de despachar muytas armadas para fóra, se parte de Cochim com grossa armada, vay ter a Cananor, e o que aby faz: pag. 6.*

CAP. III. *O governador Lopo vaz de sampayo se vay a Bacanor com a armada em busca de huns pardos de Calecut; peleja cos mouros que estão em terra. Antonio de miranda peleja cos pardos, e o successo de ambos. O governador se passa daly a Goa, donde vay a Ormuz, e o que lá faz: pag. 10.*

CAP. IIII. *Eitor da silueyra chega a Maçuaa; recolhe dom Rodrigo de lima, e hum embaixador do Preste Joaõ para vir a este reyno; e o que passa no caminho até chegar onde está o governador: pag. 16.*

CAP. V. *Forse cabral vay a Malaca a dar a noua a Pero*
Part. II. maz-

mazcarenbas de ser governador ; elle se parte para a India ; torna com temporal arribar a Malaca ; faz-se prestes para ir contra el Rey de Bintão. Dasse conta d'um caso estranho , que aconteceo em Malaca com hum alifante : pag. 20.

CAP. VI. *Pero mazcarenbas parte de Malaca com armada contra el Rey de Bintão ; entra pollo rio com muyto trabalho e perigo ; tem huma grande briga com lancharas de Laquexemena , e o sucesso della : pag. 24.*

CAP. VII. *Pero mazcarenbas dá hum assalto ha cidade ; el Rey lhe foge. Chega aos nossos socorro del Rey de Linga nosso amigo. Pero mazcarenbas se torna a Malaca ; despacha algumas armadas para fóra ; Francisco de Jaa parte para a Çunda , e o que lhe succede : pag. 30.*

CAP. VIII. *Lopo vaz de sampayo se parte de Ormuz ; no caminho hum nauio de sua companhia se encontra com huma nádo de Méca , e o que lhe succede. Manda Eitor da silueyra esperar as náos do estreyto ; elle se vay a Chaul , donde torna a mandar Eitor da silueyra ha costa de Cambaya ; manda daly hum nauio ao reyno , e se parte para Goa , e o que de caminho fez em Dabul : pag. 36.*

CAP. IX. *Chegão ha Indida cinco náos do reyno ; Affonso mexia ordena confirmar Lopo vaz de sampayo em governador da India , e excluir Pero mazcarenbas ; e o que sobre isso se faz : pag. 40.*

CAP. X. *O que fez Lopo vaz depois de partidas as náos do reyno para se segurar na governança , assy estando em Cochim , como despois de passado a Goa ; e os conselhos que nũa e noutra parte lhe dá para isso Affonso mexia : pag. 47.*

CAP. XI. *Pero mazcarenbas parte de Malaca para a India , e o que passa em Coulão. Chegado a Cochim Affonso*
me:

mexia lhe manda ao mar fazer hum requerimento ; o que responde , e o que nisso passa : pag. 51.

CAP. XII. *O que Affonso mexia faz na cidade , quando sabe a reposta do seu requerimento ; após este manda outros dous ao mar a Pero mazcarenhas , elle com tudo comete desembarcar em terra ; acode Affonso mexia com gente armada a lhe tolher a desembarcação : pag. 57.*

CAP. XIII. *Pero mazcarenhas manda dous requerimentos a Cochim , hum para o pouo , e outro para os officiais da camara , e o que sobre elles passa Gaspar gato que os leua , e se parte de Cochim para Goa : pag. 62.*

CAP. XIV. *O que Pero mazcarenhas passa em Cananor com dom Simão capitão da fortaleza. Affonso mexia se vay ver com el Rey de Cochim , e o que passa com elle. O governador Lopo vaz manda guardar os passos , para que Pero mazcarenhas não entre em Goa. Ao guardião de S. Francisco se pede , que meta a mão neste negocio para o pôr em paz , e o que faz nisso. Declara-se quais são os que seguem cada hum das partes : pag. 66.*

CAP. XV. *Pero mazcarenhas chega ha barra de Goa , onde Antonio da silueyra o prende em ferros ; o governador Lopo vaz o manda preso a Cananor ; Christouão de Sousa capitão de Chaul , sabendo o que fôra feito a Pero mazcarenhas em Cochim , escreue sobre isso ao governador Lopo vaz , e o que elle faz nisso : pag. 72.*

CAP. XVI. *Eitor da silueyra tem huma pratica com Lopo vaz sobre este negocio. Dom Simão entrega as chaues da fortaleza de Cananor a Pero mazcarenhas ; elle manda hum requerimento a Lopo vaz , e após este outro aos officiais da camara de Goa , que elles mandão aprejetar a Lopo vaz , e o que daby sucede : pag. 78.*

CAP. XVII. *Lança-se huma carta secretamente a Pero de faria; o que se diz nella, e o que responde Lopo vaz. Eitor da silueyra, e outros fidalgos, lhe mandão hum requerimento, e o como elle o toma; os mesmos fidalgos detriminão mandarlhe outro requerimento, e não satisfazendo a elle, prendello, e o que dahi succede: pag. 82.*

CAP. XVIII. *Reconcilião-se com Lopo vaz alguns dos que erão contra elle. Elle trata de mandar preso a Cochim Eitor da silueyra, e outros fidalgos; e o que nisso passa. Chegão a Chaul a Christouão de scusa requerimentos de Pero mazcarenbas, e o que faz nisso; manda daly outro a Lopo vaz, e sendo chamado, elle se vay a Goa, donde logo se torna a Chaul; e a rezão porque. Antonio de Miranda capitão mór do mar se vay inuernar a Cochim: pag. 87.*

CAP. XIX. *Dom Garcia anriquez capitão de Maluco manda Martim correa a Banda buscar socorro; faz pazes com el Rey de Tidore, que ordena casar huma filha sua com Cachil darões, e o que faz por esirouar o casamento. Dom Forse de meneses parte de Malaca para Maluco, e o que passa na viagem: pag. 93.*

CAP. XX. *Da Gomeyra parte huma armada para Maluco, de que duas náos sómente chegão a huma das ilhas, onde huma dellas se perde, e a outra só parte para Tidore; dom Garcia manda huma armada a pelejar com ella no caminho; o capitão Castelbano se fortifica em Tidore, os nossos o vão cometer, e o que nisso passa; a Rainha nossa senhora pare a Princesa dona Maria: pag. 97.*

CAP. XXI. *Lopo vaz de sampayo põe guarda no rio de Goa a velha, para que Pero mazcarenbas não entre por aly na cidade. Partem este anno de Lisboa cinco náos para a India, de que não chegão mais que tres, e o que Lopo vaz passa cos capitães dellas. Antonio de miranda capitão mór do mar chega a Cananor com a armada, e o que passa com*
Pe-

Pero mazcarenbas, e o que despois passa em Goa com Lopo vaz: pag. 102.

CAP. XXII. *Pero mazcarenbas manda a Goa tres requerimentos. Os fidalgos, e a camara da cidade, vão notificar hum a Lopo vaz, e pidirlhe a resposta; e o que passa com elles antes de a dar; pratica com alguns fidalgos seus amigos sobre esta materia, e o que se detrimina: pag. 106.*

CAP. XXIII. *Os officiais da camara de Goa vão pedir a Lopo vaz a ultima resposta; o que nisso passa, e o que responde. Lopo vaz manda Antonio de miranda com hum grossa armada a Chaul, onde antes já tinha mandado Antonio da silueyra com alguns navios; e o que Christouão de Sousa passa com hum e outro: pag. 110.*

CAP. XXIII. *Christouão de Sousa se vay a Goa. Pero mazcarenbas, e Lopo vaz, fazem cada hum seu procurador naquelle caso. Fazse hum pauto de doze fidalgos; que fação apontamentos das cousas pertencentes ao effeito daquelle negocio; elles os fazem, e se publicaõ: pag. 116.*

CAP. XXV. *Christouão de Sousa se torna ha sua fortaleza de Chaul; Lopo vaz manda lá Antonio de miranda com hum grossa armada, e o que passa com elle; Christouão de Sousa se torna a Goa; Antonio de miranda servindo de governador dá juramento aos fidalgos que cumprãõ os apontamentos; dasse vista delles a Lopo vaz, e o que responde: pag. 122.*

CAP. XXVI. *Lopo vaz toma o juramento; Antonio de miranda parte de Goa com a armada, e chega a Cananor; daby a alguns dias chega Lopo vaz, e o que abi succede: Affonso mexia, antes que Antonio de miranda chegue a Cochim, lhe manda ao mar hum requerimento, e a resposta delle; o que Antonio de miranda faz despois disso, e os conselhos que se dão a Lopo vaz, e a Pero mazcarenbas sobre este caso: pag. 126.*

CAP.

CAP. XXVII. *Antonio de miranda em Cochim manda os procuradores das partes a terra ; pede a Lopo vaz , que nomee os seus tres juizes , sobre o que tem algumas differenças , mas em fim os nomea ; e Pero mazcarenbas nomea os seus tres ; e os fidalgos da pauta nomeão os outros seis: Antonio de miranda ordena guarda para a cidade ; pede a Affonso mexia , que jure de guardar os apontamentos , e o que passa com elle : pag. 131.*

CAP. XXVIII. *Os doze juizes se achão na sentença com votos iguais , elegem entre sy Baltesar da Sylva por ultimo juiz. Affonso mexia fórma dous papeis , que lhe mete na mão quando entra a dar a sentença , eo que diz nelles ; elle a dá por Lopo vaz , e os fundamentos della ; Pero mazcarenbas apella para o reyno : pag. 135.*

CAP. XXIX. *O governador Lopo vaz de Jampayo detrimindo ir ao estreyto lhe he impunhado no conselho ; provê algumas capitánias de fortalezas ; despacha algumas armadas para fóra , das quais a de dom João deça ; que he para guardar a costa do Malavar , encontra com parões de Calecut , e o que passa com elles. O governador se parte para Goa ; no caminho tem nozas que no rio de Bacanor estão pardos de Calecut para sabir fóra ; fazse prestes para pelejar com elles : pag. 139.*

CAP. XXX. *O governador entra no rio de Bacanor , e o que lá faz ; passa-se daly a Goa ; despacha Eitor da silueyra para capitão da costa de Cambaya , e outros capitães com armadas para outras partes , antre os quais são Manoel da Gama para a costa de Choromandel , e João flores para a pescaria do aljofre , e o que sucede a ambos. Manda Christouão de mendoça para capitão de Ormuz , para onde tambem se parte ha instancia do Rey e regedores da terra , e o que lá passa : pag. 143.*

CAP. XXXI. *Dom Forse de meneses toma posse da fortale-*

za de Maluco , de que he capitão dom Garcia anriquez ; e o que ligo em chegando passa co capitão dos Castelhanos ; e o que tambem passa cos Portuguezes , e com a gente da terra sobre a compra do crauo. Requere a dom Garcia da parte do gouernador, que se vá a Malaca polla via de Burneo ; e o que nisso passa antre ambos : pag. 150.

CAP. XXXII. *O capitão dom Forse manda huma caracora a Burneo , e o que os nossos passam co Rey da terra. Dasse conta de humas grandes differenças que ha antre dom Forse e dom Garcia ; a causa donde se leuantão , e o successo que tem : pag. 154.*

CAP. XXXIII. *Os amigos de dom Garcia trabalhão porque elle se torne a desauir com dom Forse , para o que buscam differentes modos e inuencões ; dom Garcia o prende na fortaleza ; o modo com que o faz , e o que succede despois de ser preso : pag. 161.*

CAP. XXXIIII. *Simão de vera , e outros amigos de dom Forse tratão de o fazer soltar , e o que para isso ordenão ; fazemse concertos antre dom Forse e dom Garcia , com que dom Forse he solto ; eo que dom Forse faz depois disso : pag. 167.*

CAP. XXXV. *Forse cabral capitão de Malaca manda huma galé contra os mouros de Longou , e o successo que tem ; chega a Malaca Martim correa pidir socorro para a fortaleza de Maluco ; o capitão lhe manda Gonçalo gomez dazeuedo , que acha em Banda dom Garcia anriquez , e o que passa antre ambos. A armada dos Castelhanos junta com a del Rey de Geilolo toma huma galeota do capitão de Maluco ; chegando lá Gonçalo gomez se trata de pazes cos Castelhanos ; dom Forse manda hum nauio com cartas ao gouernador : pag. 170.*

CAP. XXXVI. *Martim Affonso de mello jufarte por mandado.*

dado do gouernador vay fazer huma fortaleza na Cunda ; arriba com tempo a Palcacate , e o que aby lhe succede. Partido daby se aparta a sua armada com outro temporal ; o seu nanio se perde na costa de Bengala ; elle cos mais dos seus he catiuo , e o que passaõ no catiueiro até tornarem ha India : pag. 175.

CAP. XXXVII. *Simão de Jousa galuão na sua galé vay ter ha barra do Dachem , e o que aby lhe succede. Dom Garcia anriquez chega a Malaca , e o que passa co capitão a cerca da sua fazenda ; o Rey de Daru manda pidir socorro a Malaca contra o Dachem seu inimigo , que se lhe promete , e depois se lhe nega , e a rezão porque , e o que sobre isso se faz : pag. 181.*

CAP. XXXVIII. *A Raynha nossa senhora trespassa certas terras , e rendas que tem em Castella , na Rainha da França dona Leonor sua irman , a troco de outras que ella tem neste reyno : pag. 186.*

CAP. XXXIX. *O governador se parte de Ormuz ; passando por Dio lhe chega recado de Melique saca capitão da cidade , para que torne lá , e o que sobre isso faz ; manda Eitor da silueyra a Dio , e elle se vay a Chaul , onde tem nouas da vinda dos Rumes , e o que sobre isto ordena : de Cochim sae huma armada de que he capitão Diogo pereyra de sampayo , e o que lhe succede. El Rey de Cambaya vem a Dio , e o que aby ordena. Eitor da silueyra depois de fazer guerra na costa de Dio e na enseada vay sobre Baçaim , e o que aby faz : pag. 189.*

CAP. XXXX. *O gouernador peleja com huma armada de Calecut junto a Cananor , daby vai sobre Porcaa , donde se parte em busca de huma armada de inimigos , que de nouo se fez em Dabul : pag. 195.*

CAP. XXXXI. *O gouernador indo para Goa topa com hum*
náo

não do reyno, de que he capitão Antonio de saldanha, que lhe dá nouas da uinda do governador Nuno da cunha, e o faz tornar a Cochim, e o que abi passa com elle; daly se parte para Goa, e topa com outra não do reyno, de que he capitão Garcia de saa; em Goa, fazendo-se presles para ir fazer guerra a Cambaya, lhe vem hum embaixador do Iniza maluco pidirlhe socorro contra o mesmo Rey de Cambaya; e lhe chega recado do capitão de Chaul que vá socorrer aquella fortaleza, para onde se parte com muyta pressa, e daby manda socorro ao Iniza maluco, e o que lhe Jucede: pag. 199.

CAP. XXXXII. *Aparecem na boca do rio de Chaul algumas fustas de mouros. O governador põe em conselho a sua ida a Cambaya; parte-se com huma grossa armada, e se vay pôr sobre o rio de Taná, onde as fustas de Cambaya lhe vão dar de sy mostra muytas vezes sem peleja. Eitor da silueyra com licença do governador se faz presles para ir pelejar com ellas, e posto em ordem as vay demandar: pag. 205.*

CAP. XXXXIII. *O que o governador passa no seu galeão com alguns fidalgos dcerca desta ida de Eitor da silueyra; elle tem cos inimigos huma braua peleja, e o successo della: pag. 210.*

CAP. XXXXIIII. *O governador põe em conselho a sua ida a Dio, e não lhe sendo aprovada manda Eitor da silueyra com huma grossa armada fazer guerra ha enseada de Cambaya; chega-lhe recado do Iniza maluco, e depois do Melique Jaca, pidindolhe que vá sobre Dio; e o que responde a ambos. Passa-se a Goa, e faz muytos prouimentos de toda sorte para a armada. O que acontece aos nossos no Argao em Chaul. O governador faz justiça de seis homens, que andarão aleuantados em Melinde, e depois de trinta, que por esta causa se querem alevantar: pag. 215.*

CAP. XXXXV. Eitor da silueyra entra no rio de Negotán, e o que a hy lhe succede; entra em outro rio onde tem hum braua peleja cos inimigos, e o successo della. O governador manda Chriſtouão de mello com hum armada, que junto com Antonio de miranda tomão doze pardos no rio de Chale, despois pelejão com corenta pardos de Calcut, e o que lhe succede: pag. 220.

CAP. XXXXVI. O Rey de Dacheim manda hum recado falso a Garcia de sá capitão de Malaca sobre fazer paz com elle, e lhe dar a galé e catiuos que tem em seu poder; Garcia de sá lhe manda hum galeão com muyta gente, e o que lhe succede. Descobre-se hum tração que está armada ha fortaleza. Dasse conta da armada que o governador Lopo vaz tem, eita para o governador Nuno da cunha, e o concerto que faz em algumas fortalezas da India. A Rainha nossa senhora pare a Infante dona Isabel: pag. 223.

CAP. XXXXVII. El Rey manda Nuno da cunha por governador para a India, que no caminbo passa muytos trabalhos de temporais, com que a armada se aparta algumas vezes, e a sua não se perde na ilha de São Lourenço, e elle se passa a outra; partido daly, despois de passar hum grande perigo numa enseada que se não conbece, vay ter a Zanzibar: pag. 227.

CAP. XXXXVIII. O governador vay de Zamzibar ter a Melinde; ordena ahy algumas cousas, e se vay a Bombaça, onde tem hum braua peleja co Rey della, e lançandoo da cidade se aposenta nella com toda a sua gente, e passa aly o inuerno: pag. 232.

CAP. XXXXIX. Chega ha barra de Bombaça hum ná de Méca muyto rica; o governador manda algumas embarcações a tomalla, e o que sobre isso passa; chegão ao governador recados de Ormuz e de Cochim, com prouimento de cousas de que tem necessidade. Chriſtouão de mendoça

capitão de Ormuz manda hum homem por terra a este reyno; e o que passa no caminho : pag. 336.

CAP. L. *O governador se vay de Bombaça a Ormuz, e o que ordena no caminho. Chega a Ormuz Manoel de macedo a prender Raix xarajo por mandado del Rey; e o que passa co governador até se vir co mouro preso para Cochim, e daby para o reyno : pag. 340.*

CAP. LI. *A ilha de Baarem se levanta contra el Rey de Ormuz; elle pede ao governador que lha faça tornar ha sua obediencia. O governador o põe em conselho, e manda lá seu irmão Simão da cunha com armada, e o que lá lhe succede. O governador parte de Ormuz para a Índia : pag. 345.*

CAP. LII. *Lopo vaz de sampayo por cartas que tem do governador Nuno da cunha faz prestes huma grossa armada; despede Eitor da silueyra com vinte e cinco vellas, e se passa a Cananor; Nuno da cunha chega a Goa, onde achando ainda o embaixador do Melique saca jobre a ida a Dio, lhe recebe a embaixada, e lhe responde a ella por Gaspar paez, e se faz prestes para ir a Dio; chegam a Goa as náos do reyno : pag. 352.*

CAP. LIII. *Affonso Mexia veador da fazenda manda Duarte teixeira com armada dár guarda has náos de Cochim, e o que lhe succede; torna-o despois a mandar a Goa ao governador; tem huma peleja com huns pardos de inimigos, e o successo della. Manda despois Antonio cardoso com armada em busca de outros pardos a Calecut com que peleja, e o que lhe succede : pag. 356.*

CAP. LIV. *O governador despede Antonio da silueyra com armada a fazer guerra a Cambaya; ordena outra armada para o estreyto; faz capitão mór do mar Diogo da silueyra, e o manda ha costa. Parte-se para Cochim, e o que de*

de caminho passa em Cananor com Lopo vaz de sampayo ; em Cochim despede coatro nãos para irem carregar a Baticala e inuervuar a Ormuz , de que se perdem tres ; deixa em Cochim por capitão Antonio de saldanha , e se torna a Goa , porem antes disso embarca a Lopo vaz de sampayo para este reyno , e o que elle cá passa com el Rey nosso senhor : pag. 359.

CAP. LV. *El Rey de Cambaya manda por capitão a Dio Melyque Tucão irmão do Melyque saca , e a rezão porque. O governador manda Gaspar paez por embaixador ao Tucão sobre ter amizade com elle , e assentar feitoria em Dio , e outras cousas que lhe encomenda ; e o que Gaspar paez passa co Tucão até tornar a Goa : pag. 366.*

CAP. LVI. *Antonio da silueyra faz cruel guerra por toda a costa da enseada de Cambaya ; destrue a cidade de Reynel , e o lugar de Currate ; peleja com muytos mouros , e os desbarata. Destrue a fortaleza de Damão ; recolhendosse para Chaul faz muyto dano por toda aquella costa ; no caminho tem recado do governador que tome posse da fortaleza , e lhe mande preso o capitão della Francisco pereyra , e outras cousas que lhe encomenda : pag. 369.*

CAP. LVII. *Diogo da silueyra por mandado do governador vay a Calecut assentar com el Rey as pazes , que antes estauão concertadas ; de que escuzandosse elle por outro concerto que tem feito com hum chatim mouro que está no rio de Mangalor , Diogo da silueyra vay fazer guerra ao chatim. Despede para Goa porte da sua armada , e recolhendosse com a outra parte para Cananor encontra co Patemarmar , com que peleja duas vezes , e o successo de ambas : pag. 372.*

CAP. LVIII. *O Governador manda fazer em algumas fortalezas da India as cousas necessarias para a empresa de Dio , e elle em Goa se próue tambem de mantimentos , de*
na-

navios , e de gente ; e o modo porque o faz. A Rainha nos-
sa jenhora pare a Ifante dona Beatriz : pag. 378.

CAP. LIX. Dom Forse de meneses capitão de Maluco man-
da buscar socorro a Banda , e o recado que de lá tem. Os
Reis de Tidore e Geilolo mandão Juas armadas fazer
guerra aos lugares del Rey de Ternate ; dom Forse vay so-
bre a cidade de Tidore , donde foge el Rey cos Castelhanos ;
Fernão de la torre capitão delles , por concerto que faz
com dom Forse , se passa com alguns dos seus ha ilha de Ca-
masco. Dom Forse faz tributario el Rey de Tidore , e dei-
xando aby dom Forse de castro para arrecadar as pareas
se torna a Maluco : pag. 382.

CAP. LX. Fernão de la torre se passa de Camasco a Geilolo.
Morre o Rey de Ternate , e se elege outro , e o que sobre
isso passa antre a Rainha , e dom Forse. Cachil daroes acu-
sa Cachil viaco diante do capitão , e a rezão porque ; e o
que faz o Cachil viaco ; o capitão manda prender o Caciz
mór tio del Rey , a rezão porque , e o que sobre isso passa.
Manda alguns Portugueses buscar mantimento a Tabona ,
onde são mal tratados dos mouros , e o castigo que por isso
lhes dá. Descobre-se hum traizão que Cachil daroes com
alguns conjurados ordena contra os nossos ; e o que se faz
delle , e delles : pag. 388.

CAP. LXI. O governador despacha Gonçallo pereyra para
capitão de Maluco , e o que passa no caminho cos seus até
chegar a Malaca. Partido daby vay ter a Burneo , e as-
senta amizade com el Rey ; chegado a Maluco toma posse
da fortaleza , e o que passa com dom Forse de meneses que
era capitão della. A Rainha de Ternate lhe manda pedir
el Rey seu filho que está preso na fortaleza , e lho solta ,
e o que passa com el Rey de Tidore : pag. 395.

CAP. LXII. Gonçallo pereyra prende dom Forse sobre sua
menagem ; manda publicar hum provisão do governador
Jo-

sobre a venda do crano, e faz sobre isso algumas diligencias, que os Portugueses tomão muyto mal, e o que sobre isso fazem. O capitão manda dom Forse preso em ferros a Malaca, e da hy ha India: pag. 402.

CAP. LXIII. *Eitor da silveyra entra no estreyto com huma grossa armada; toma alguns navios de mouros; tornando vay surgir no porto de Adem, e o que passa co Rey da cidade, que comete fazerse tributario a el Rey nosso senhor; donde partido sem esperar a ultima réposta, deixa hum bargantim que lha leue, que tornando-se peleja com huma fusta de Rumes, e o que lhe succede: pag. 407.*

CAP. LXIV. *Partem do reyno cinco ndos juntas para a India sem capitão mór, que chegão lá em diuersos tempo; e após ellas partem dous navios para a ilha de são Lourenço, e o que lhes succede; e ultimamente partem outros dous navios, de que hum só passa ha India, e o outro arriba a Lisboa: pag. 412.*

CAP. LXV. *El Rey de Calecut pede pazes ao gouernador; que lhas concede. El Rey de Cochim se queixa a Antonio de saldanha, capitão da cidade, de o gouernador as fazer sem lhe dar conta disso. O gouernador vem de Goa a Cochim a se desculpar com elle, e se torna logo levando proveimento de gente de guerra e remeyros para a armada de Dio: pag. 415.*

CAP. LXVI. *Dasse conta da cantidade e calidade de navios, que o gouernador ajunta para esta jornada de Dio, dos capitães delles, da copia da gente que vai na armada, dos fidalgos que o gouernador escolhe para se aconselhar com elles; e do modo que tem no tomar dos conselhos. O gouernador manda huma espia a Dio, e o que lhe encomenda: pag. 418.*

CAP. LXVII. *O gouernador vay com toda a armada ter a Damão; manda lançar hum hum pregão em fauor da gente*
te

*te de peleja ; vay dahy ha ilha do Bete , e o que passa co capitão della ; põe em conselho se cometerá a ilha , e de-
triminandosse que se cometa , se faz prestes para isso :
pag. 425.*

CAP. LXVIII. *O governador declara alguns capitães para
o assalto ; comete a ilha ; e o successo : pag. 431.*

CAP. LXIX. *O governador manda dous homens ha costa de
Dio a tomarem hum a lingua. O mouro Percory manda
auiso ao governador de dous estrangeiros que são entrados
na cidade, e do que passam com Melique Tucão. O governa-
dor chega a Dio com a armada, e o que a cidade lhe faz em
chegando. Ordena os capitães e os navios para o assalto ,
comete a cidade e se retira ; chega aly hum a fusta mala-
uar , que he tomada pollos nossos : pag. 435.*

CAP. LXX. *Antonio de Jaldanha , Manoel dalbuquerque ,
e dom Antonio da silueyra vão por mandado do governa-
dor com armadas fazer guerra a diuersas partes , e o que
a cada hum succede. Dom Antonio morre em Mazcate ; os
capitães da sua armada elegem por capitão mór Jorfe de
lima : pag. 442.*

CAP. LXXI. *O governador manda tomar noua informação
da casa do Apostolo são Tomé por mandado del Rey , e o que
della se testemunha por muytos homens antigos da mesma
terra : pag. 445.*

CAP. LXXII. *O capitão de Maluco Gonçallo pereyra man-
da pedir a el Rei de Tidore madeyra para acabar a for-
taleza ; e o que passa co governador de Maquiem que está
levantado. Os Portuguezes se leuantão contra elle , e tra-
tão de fazer outro capitão , e em fim o matão ha traição ,
o modo com que o fazem , e o que succede depois da sua
morte : pag. 451.*

CAP. LXXIII. *Os Portuguezes que estão na fortaleza elegem por capitão della Vicente da fonseca, e o que passa despois antre elles sobre isso. A Rainha de Ternate manda prender os Portuguezes que andão nas ilhas de Maquiem, e tomarlhe as fazendas, e o que sobre isso passa co capitão Vicente da fonseca. A Rainha nossa senhora pare o principe dom Manoel: pag. 457.*

CAP. LXXIIII. *Ajunta o governador huma grossa armada, com que vay a Chale fazer huma fortaleza: pag. 463.*

CAP. LXXV. *Chegão ha India cinco ndos do reyno; e o que passa Manoel de macedo em huma dellas. O governador manda Antonio de saldanha ao estreyto com huma grossa armada, o que passa na viagem, e co governador despois de tornado a Goa. O governador manda Antonio da silueyra por capitão a Ormuz, e o que faz em chegando: pag. 468.*

CAP. LXXVI. *Diogo da silueyra sae de Goa com armada a fazer guerra ha costa de Cambaya. Entra no rio de Tanná; peleja cos mouros, e o que lhe sucede. Entra no rio de Bandora, e o que faz aby, e despois pollo mar até se recolher a Goa: pag. 474.*

CAP. LXXVII. *O que Damião bernaldez aleuantado passa em Choromandel e Bengala até ir preso a Goa. Diogo da silueyra trata co governador ir fazer fortaleza a Baçaim; elle se faz prestes para o ir destruir. Chegão cinco ndos do reyno. pag. 477.*

CAP. LXXVIII. *O governador parte com armada para Baçaim; chega ao rio, reparte a gente, fazse prestes para o combater; e daffê conta do modo de que a terra está fortificada: pag. 483.*

CAP. LXXIX. *A fortaleza se toma com huma brava peleja,*

ja, e se arrasa de todo com minas. O lugar se destroe, e põe por terra: pag. 487.

CAP. LXXX. *O governador manda Manoel dalbuquerque, que com armada vá fazer guerra ha costa, e Diogo da Silueyra com outra armada ao estreito, e o que ambos fazem; vão novos capitães das fortalezas de Malaca, e de Maluco. Martim Affonso de mello jufarte vay a Bengala com muytos navios de mercadores a fazer fazenda, onde se lhe ordena huma trayção: pag. 493.*

CAP. LXXXI. *Martim Affonso com sessenta homens dos principais da sua companhia são presos por traição, e as fazendas de todos os Portuguezes tomadas, e leuadas n el Rey de Bengala co mesmo Martim Affonso, e com todos presos; e o que elle passa com el Rey: pag. 500.*

CAP. LXXXII. *A Rainha nossa senhora pare hum filho, a que se põe nome dom Philippe. El Rey nosso senhor impetra do Papa huma bulla para instituir neste reyno a santa Inquisição. O capitão da ilha da madeyra Simão gonçalves da camara socorre por duas vezes a villa de Santa Cruz no cabo de Aguer, e outra vez faz prestes outro socorro para ella, que não ha effeito: pag. 505.*

CAP. LXXXIII. *Dom Paulo da gama capitão de Malaca faz huma armada contra o Rey de Ugentana, que não ha effeito, e a razão porque; mandalhe hum embaixador com oito Portuguezes, e o que lá lhes succede; manda outro embaixador aos Reis de Páo, e de Patane, e o que ordena com elles. Em Maluco o capitão Vicente da fonseca tem differenças com Braz Pereyra, e o manda preso ha India, e o que elle passa na fortaleza despois disto: pag. 508.*

CAP. LXXXIII. *Patecarange regedor de Maluco ordena tirar o reyno ao Rey Chachil Dayalo, e fazer Rey hum seu irmão-bastardo, para o que inventa alguns ardis, em*
Part. II.

que he fauorecido de Vicente da fonsfeca , e o que sobre isso passa ; daffe conta de hum feito que faz hum mouro regedor de Tollouco estando preso : pag. 511.

CAP. LXXXV. *O gouernador por hum recado que tem de Melique tucão capitão de Dio manda lú Vasco da cunha a falar com elle , e Tristão de gaa por embaixador a el Rey de Cambaya ; e o que Vasco da cunha passa co Melique. Chega a Goa hum irmão do Soltão Badur fugido delle. O Badur manda ao seu regedor que como de sy trate de concerto com Tristão de gaa , e o que passa antre ambos : pag. 518.*

CAP. LXXXVI. *Tristão de gaa falla co Badur , e o que com elle passa ; Rumeção mete el Rey em sospeita , que o Melique quer dar ao gouernador fortaleza em Dio , pollo que el Rey , detriminando armarlhe traição , lhe manda pedir que se vá vêr com elle em Dio , ou na ilha dos mortos. O gouernador lhe responde pollo secretario Simão ferreyra , e por Tristão de gaa ; trata-se de João de Santiago , que vay com elles por lingoa : pag. 525.*

CAP. LXXXVII. *Simão ferreyra , e Tristão de gaa chegão a Dio , daby vão ha corte , falaõ a el Rey , e o que passaõ com elle. O gouernador se faz prestes para ir a Dio ver-se com el Rey ; chegão ha India seis náos do Reyno , e o que huma dellas passa no caminho. Parte este anno do reyno em Oitubro dom Pedro de castel branco para a India com huma armada de doze vellas : pag. 529.*

CAP. LXXXVIII. *O gouernador chega com huma grossa armada ha ilha dos mortos para se vêr co Badur , e o modo de que auia de ser esta vista. O Badur se não vê com elle, e o que sobre isso passa até Simão ferreyra se recolher para o gouernador : pag. 535.*

CAP. LXXXIX. *O gouernador a requerimento do Badur se*

se passa com toda a armada ha barra de Dio , e a cirimonia com que chega a ella ; o Rumeção manda desafiar Manoel de macedo , e o que nisso passa ; chega de noite hum recado do Badur ao governador , que publicandolhe guerra se parte de Dio , e se vay a Chaul : pag. 542.

CAP. LXXXX. *O Xarife vay pôr cerco ha cidade de Çafim , e o que lhe succede. Dasse conta de alguns lugares , que el Rey nosso senhor mandou despejar em Africa : pag. 546.*

CAP. LXXXXXI. *Cunhale marcar cossayro toma hum bargantim nosso. Passa-se a Negapataõ para roubar Portugueses mercadores que ahy estão , e o modo com que se salvão ; queyma aly alguns nauios nossos ; dá cruel morte a oito Portugueses. Sae de Cochim huma armada em busca deste cossayro , e o que passa com elle : pag. 549.*

CAP. LXXXXXII. *Pero vaz veador da fazenda vay a Ormuz , onde prouê muytas cousas. O capitão da fortaleza Antonio da silveira manda dom Forse de castro com armada contra o Rey de Raxel , e o que lhe succede. Manda com a mesma armada Francisco de Gouuea , e o que passa co Rey de Raxel : pag. 554.*

CAP. LXXXXXIII. *Dom Paulo da Gama , irmão de dom Esteuão , capitão de Malaca , por socorrer a huns nauios nossos peleja com huma armada de inimigos , e o successo que tem. Francisco de bairros de payua peleja em hum nauio com trinta lancharas do Rey de Ugentana , e o que lhe succede : pag. 558.*

CAP. LXXXXXIII. *Tristão de taide em Maluco manda prender Vicente da fonseca ; vay com huma grossa armada contra el Rey de Geilolo ; recolhe para sy Fernão de la torre e todos os Castelhanos ; o que passa co regedor de Geilolo , e o que faz tornando ha fortaleza : pag. 561.*

DA CHRONICA
DO MUYTO ALTO
E MUYTO PODEROSO REY,
D. JOÃO O III
DESTE NOME
PARTE SEGUNDA,

*Composta por Francisco dandrada, do Conselho
del Rey nosso senhor, e seu Chronista mór.*

CAPITULO I.

O governador dom Anrique de meneses se passa de Cochim a Cananor para se curar da chaga, que tem na perna, de que morre em poucos dias. Abresse a segunda socessão, em que se acha por governador da India Pero mazcarenbas, que está por capitão em Malaca; tratase de se fazer outro em quanto elle não vem, sobre que ha muytas differenças antre os fidalgos, e se tornão a Cochim para lá o detriminarem.

COS trabalhos que o governador passou nos negocios de Calecut, de que atrás fica dado conta, se foy achando muyto mal da sua chaga, pollo que os curujãos lhe disserão que se passasse a Cananor, que era melhor terra para a sua má disposição que Cochim, a que elle mandou que a ninguem descubrissem o mal que tinha: então ordenou sua partida dando a entender

Part. II. A der

der que hia a Chaul , onde tinha sospeita da guerra , e se embarcou em hum galeão com coatro nauios e coatro fustas sómente , dizendo que leuaria tambem a armada de dom Simão , e se fez ha vella deixando dito que ahy auia de tornar a inuernar : e sendo defronte de Tãnor deu fundo por lhe acalmar a viração , onde aquella noite passando ao longo da terra huns paraos de Calecut , ouuerão vista delles as nossas fustas , que estauão mais ha terra da outra armada , e leuandosse trás elles com grande reuolta e aluorço alcançarão hum , que se lhe pôs em defensão pelejando com muytas panelas de poluora , que por ser escuro fazião grande resplandor : disto se tomou o rebate no galeão , com que nelle ouue grande rebuliço , ao que acudindo o gouernador com muita pressa mandou meter gente no batel e no esquife , e andando neste cuidado de huma parte para a outra , acertou de dar huma topada na chaga da perna , que lhe causou grandíssima dor , e lançou muyto sangue , de que logo se começou a achar muyto mal. Os paraos se forão seu caminho fugindo , e o gouernador se fez ha uella , e chegou a Cananor com a perna muyto inchada , e com accidentes de maneyra que a sua morte estaua perto; e chamando Eitor da silueyra lhe disse que mandasse chamar dom Simão e o veador da fazenda , e que entre tanto elle mandasse tudo o que cumprisse como gouernador , e que nenhuma pessoa tratasse mais com elle de cousas desta vida , porque esse pouco que tinha della queria gastar no que cumpria a sua alma , e logo se confessou , e tomou o Santíssimo Sacramento , e conhecendo bem sua morte , despois de ordenar todas suas cousas como lhe conuinha , pidindo a Deos misericordia com muytas lagrimas com mostras de contrição verdadeyra , deu a alma a Deos aos dous dias de feuereyro do anno de 1526 , e foy enterrado com a deuida solenidade na igreja mayor junto do altar mór da parte do Euangelho. Morreo em idade de corenta e cinco annos , foy muyto animoso , casto , liberal , fóra de toda cobiza , inimigo de dilicias , e muyto moderado no trato de sua pessoa; e se não fora a sua

natural isenção e sobeja desconfiança, que o faziaõ has vezes cair em algumas faltas, em tudo o mais foy homem de muyto bom gouerno. Logo ao outro dia despois da sua morte chegou Afonso mexia veador da fazenda, a que fora mandado recado a Cochim, para se abrir a segunda focellaõ, mas detiueraõse até o outro dia que chegou dom Simão com toda a armada, em que vieraõ outros muytos fidalgos, que todos mostraraõ muyto sentimento polla morte do gouernador. E chegou tambem Lopo vaz de sampayo, que logo após Afonso mexia partira de Cochim com muyta preffa. E sendo todos juntos na sala da fortaleza, o veador da fazenda presentou a carta da segunda focellaõ, que se auia de abrir se falecesse o gouernador dom Anrique, e depois de se fazerem todos os exames e cirimonias, que se fizerão em Cochim na morte do visorey dom Vasco da gama, de que o secretario recolheo os estromentos que se tirarão, se abrio esta segunda focellaõ, em que se achou nomeado por gouernador da India Pero mazcarenhas, que estaua por capitão de Malaca, que logo foy aceytado pollo veador da fazenda, por Lopo vaz de sampayo, dom Simão de meneses, Eitor da silueyra, e outros vinte fidalgos principaes que aly estauão presentes, e jurarão todos solenemente, e deraõ suas menagens, que o tinham por gouernador da India, e como a tal lhe obedecerião em tudo, de que o secretario fez hum auto em que todos afsinarão; porem Afonso mexia ficou muyto sentindo de cair esta focellaõ em Pero mazcarenhas pollas differenças que tiuera com elle, quando se embarcara para Malaca, receando què sendo agora gouernador se quisesse satisfazer da queixa que entendia que delle tinha, e para remedio disto se disse que nas naos, que forão aquelle anno para o reino, escreuera delle tais cousas a elRey e a outras pelloas de muyta autoridade neste reyno, com quem se corria de lá da India, que lhe dauaõ conta dellas, que elRey posto que não tratou de lhe tirar a capitania de Malaca, porque não achaua justas rezões para isso, parecendolhe que seria possiuel soceder elle na gouernança da

India , pois hia nomeado nas socessões , e auendo pollas informações que tinha delle por parte de Afonso mexia , que não cumpria a seu seruigo , nem ao bem do estado da India vir elle a gouernallo , mandou fazer outras cartas de socessões nouas, em que nomecu outros homens quaes ouue por seu seruigo para gouernarem a India , e as mandou a Afonso mexia , e juntamente lhe mandou huma prouisaõ sua em que auia por bem que se não usasse das socessões que estauão na India , e lhas tornassem a mandar assy cerradas e seladas como as mandara , e sendo necessario , se abrissem as nouas que mandaua , as quais socessões e prouisaõ forão nas naos do anno de 1526 , que causarão na India grandes reuoltas e dissensões. Sendo pois obedecido por gouernador Pero mazcarenhas que estaua em Malaca, donde não podia partir para a India senão na moução , que era em Abril deste mesmo anno de 1526 , e era grande inconueniente para aquelle estado estar tanto tempo sem gouernador , logo naquelle mesmo ajuntamento se tratou de que se deuia fazer para remedio disto , e a primeyra cousa em que se apontou foy que se elegesse por votos o que ouuesse de ser gouernador , do qual parecer foy huma grande parte ; porem os que tinham para sy que podião vir na terceyra socessaõ forão muyto contra este parecer , dando por rezão, que se assy fosse estaua certo que auião de de ficar muytos agrauados , e escandalyzados , que por se atalhar a este tamanho inconueniente compria muyto ao seruigo delRey e ha quietação daquelle estado abrisse a terceyra socessaõ , porque nella se acharia quem era vontade delRey que fosse gouernador , e este fosse obedecido até a vinda de Pero mazcarenhas , ao qual em chegando seria ooutro obrigado a entregar a gouernança , e com esta condição por entre tanto lhe fosse entregue , de que se tomassem delle quantas satisfações e seguranças parecessem necessarias para não auer despois nullo duuida ou differença alguma. Este parecer quadrou muyto a Afonso mexia , porque lhe pareceo , que era meyo para se segurar dos receyos que tinha de Pero mazcarenhas sendo gouernador ,

e apertou muyto que asy se fizesse: porem outros fidalgos, que pollo preço de suas pessoas, e por seus merecimentos tinham para sy que podião ser eleitos sendo a eleyção por votos, forão muyto contra se abrir a socessão dizendo, que era ir directamente contra o que elRey deffendia, pois mandaua que se não abrisse socessão tenão por fallecimento do gouernador que actualmente estiuessse gouernando, de que elRey teria rezão de se auer por muyto desseruindo, pois não obedecião a seus mandados, e quiçá os teria em má conta, pois estando aly tantos e tão nobres fidalgos, e tão amigos do seu seruiço, não se atreuião a eleger antre sy hum gouernador em ausencia do que elle mandara que o fosse, sem terem antre sy escandalos e differenças: quanto mais que abrindosse a socessão se arriscauão a outros mayores inconuenientes e mais escandalosos, porque effoutro que se nella achasse, despois de estar em posse da governança ou a quereria despois tirar de sy, ou não, por mais promessas e seguranças que de sy desse: e se acertasse de a não querer largar, vissem elles que bandos, que dissensões, e quantos males dahy podião succeder, em que forçadamente auia de auer muytos culpados, emerecedores de grandes castigos, a que elRey não auia de perdoar: pollas quais rezões lhes parecia que cumpria muyto não fomento ao bem daquelle estado, mas has honras de todos quantos aly estauão, não se abrir a socessão, e elegerse o gouernador por votos, e que asy se deuia de fazer logo. Mas como estes fidalgos estauão tão desencontrados nos pareceres, ouue antre elles tantos debates e altercações, que nunca se puderão temperar, e em fim vierão a assentar que se passassem a Cochim, onde co parecer delRey e da cidade e de outros muytos homens fidalgos e honrados, que la estauão, se detriminaria o que era mais rezão que se fizesse, e isso se faria; e com isto se despedirão todos por então, e se forão a Cochim.

Abreffe a terceira soçessão, em que se acha por gouernador Lopo vaz de sampayo, e o que se faz antes de ser obedecido: elle depois de despachar muytas armadas para fóra, se parte de Cochim com grossa armada, vay ter a Cananor, e o que aby faz.

C He gidos estes fidalgos a Cochim, como o negocio não sofria dilação, se ajuntarão logo todos na See, e com elles o secretario, o veador da fazenda, os vereadores, e muyto do pouo da cidade, onde propondoſſe de nouo a materia, ouue sobre ella nouos debates e altercações, querendo ainda cada hum dos fidalgos ſuſtentar o parecer que ja tinha dado; mas em fim foy detriminado que ſe abriſſe a terceyra ſoçessão por ſe euitarem eſcandalos e differenças. O secretario então ſubindo em hum lugar alto em voz alta, que todos podião ouuir, lhes perguntou ſe erão contentes que ſe abriſſe a terceyra ſoçessão, a que todos responderão que ſy, de que aly logo ſe fez hum auto publico por hum tabalião, em que aſſinarão Lopo vaz de ſampayo capitão da fortaleza, e o veador da fazenda, e João do ſouto ouuidor geral da India, e até vinte fidalgos dos principais, que aly eſtauão: e o secretario lhe replicou dizendo, ſe aſſentauão e firmauão que para mais ſeruicho de Deos e delRey e bem do eſtado da India era neceſſário abriſe a terceyra ſoçessão, a que tornarão a responder que ſy, de que tambem ſe fez auto publico; aquy tornou a dizer o secretario; que pois aſſy o aſſirmauão cumpria muyto que antes que ſe abriſſe a ſoçessão jurasſem todos, e deſſem ſuas menagens que ſem altercação ou duuida alguma todos em tudo obedecerião ha peſſoa, que nella viesſe nomeada, e que aſſy o aſſinaſſem, do que todos forão contentes prometendo que aſſy o cumprião até vir o ſenhor gouernador Pero mazcarenhas, e o aſſinarão num auto que diſſo ſe fez. Após iſto lhe fez ainda o secretario outra notificação dizendo, que ſob os meſmos juramentos

e menagens , que tinhaõ feito , nenhuma cçusa das que tinhamõ prometido guardarião nem compririão ao governador que fuisse nomeado na loçessão , sem elle primeyro (se estivesse presente) jurar e dar sua menagem sopena de treddo e aleuantado , que vindo o senhor governador Pero mazcarenhas logo sem mais rebrica desistiria da governança , e de todo o modo della , e lha entregaria actual e pessoalmente, sem contra isso poder alegar, dizer , nem escrever cousa alguma , nem ser ouuido de sua rezão senão depois de ter feita a entrega da governança na ora que chegar o senhor governador Pero mazcarenhas , sem pôr nisso demora ou cautella alguma ; e se assy o não jurasse , e desse disso sua menagem em auto pubrico asinado por elle , em nada lhe obedecerião , e ficarião desobrigados do juramento e menagem que tinhaõ feito , antes ficarião obrigados a serem em tudo contra elle como a rebelde e aleuantado contra a coroa real , e o prenderião em ferros , onde estaria até a primeyra embarcação que fosse para o reyno , onde seria mandado , e sendo caso que vindo o senhor governador Pero mazcarenhas ouvesse algum , que fosse contra isto , serião todos contra elle com todas suas forças , as quais porião para fazerem cumprir tudo isto muyto inteiramente , o que por todos foy outorgado , e asinado num auto pubrico que disso foy feito. Após estas diligencias todas , que num negocio nouo , e de tanta importancia parecião devidas e necessarias , o secretario , depois de fazer os mesmos exames e cirimonias , que se fizerão quando se abrio a primeyra loçessão , abrio esta que era a terçeyra , e a derradeyra de todas , em que se achou nomeado por governador da India Lopo vaz de sampayo capitão de Cochim , que aly estaua presente , o qual logo tomou juramento em hum missal , e deu menagem de cumprir e guardar muyto inteiramente tudo o que aly se tratara e assentara , assy e da maneyra que estaua assentado , de que se fez nouo auto pubrico em que elle asinou , e todos os principaes fidalgos que estauão presentes : os quais papeis todos ficarão em poder do secretario ; e to-

man-

mando Lopo vaz nouo juramento que bem e verdadeyramente gouernaria aquelle estado, guardando a todos inteiramente justiça, de que se fez nouo auto publico em que elle asinou, ficou obedecido por gouernador, dizendo em todas as prouisoões que passaua: Gouernador da India em ausencia do muyto magnifico senhór Pero mazcarenhas: o que tudo se fez aos treze dias de Feureiro do anno de 1526. O gouernador nouo fez logo capitão de Cochim a dom Vasco deça seu cunhado, e capitão mór do mar Antonio de miranda; porque dom Simão se tornou para a sua fortaleza de Cananor, e ordenou que Eitor da silueyra com tres galeões e duas carauellas fosse pollo estreito dentro até Maçuaa em busca de dom Rodrigo de lima, que fora por embaixador ao Preste João, o que achaua muyto encomendado por el Rey a todos os gouernadores, e lhe deu no regimento, que de caminho visse se podia em Adem tomar alguma satisfação das fallas pazes que fizera com elle. Mandou Jorſe cabral com hum galeão hum carauella, e coatro fustas bem armadas andar has presas nas ilhas de Maldiaua, onde trabalhasse por auer ha mão as fazendas dos Portugueſes que lá matarão, e tiuesse vigia no canal por onde atraueſſauão as naos que vinhão para Tanaçarim, e passauão para Meca, que leuauão sempre muytas e muyto ricas mercadorias, e fizesse vir muyto cairo a Cochim, e a Cananor. Mandou Duarte coelho a Malaca em hum nauio levar ao gouernador Pero mazcarenhas a carta da sua soceſſão, e todos os papeis de como era obedecido por gouernador da India. Mandou para capitão e feitor das ilhas de Maldiaua hum Luis martiz, que viera provido por el Rey, com hum nauio e duas fustas e hum catur, e que quando della tornasse, Jorſe cabral lhe deixasse outras duas fustas, e a gente que quiesse ficar com elle. Despachou para capitão da costa de Charamandel Manoel da gama, a quem o tinha dado o gouernador dom Anrique de meneses, com hum nauio e coatro fustas bem armadas, e com boa gente; porque auia nouas de serem para lá passados paraos de

Ca-

Calecut. Deu huma náó a Antonio da filua de meneses ; que leuasse carregada a Malaca a fazer seu proueito. Despachou Francisco de saa com dous nauios para ir fazer huma fortaleza na Çunda. Despachou para capitão de Maluco dom Jorfe de meneses , em que o tinha prouido o gouernador dom Anrique , e para capitão mór do mar de Maluco Simão galuão. E dado auimento a estas cousas e a outras de importancia se fez prestes para ir a Goa, e despois de se despedir del Rey de Coçhim , e lhe entregar a fortaleza e as chaues della , se partio com toda a gente , e huma grossa armada, porque foy acompanhado de todos os nauios , que auiaõ de ir para fóra , que não tinhaõ moução senão em Mayo , tirando sómente os que auiaõ de ir para as ilhas de Maldiua , porque esses partirão logo : e porque auia nouas de muytos paraos de Calecut bem armados, leuou o gouernador consigo muytas embarcaçoens miudas de fustas e catures , com que se foy a Cananor , onde entendeo em fazer de nouo a fortaleza ; que aly fizera o viso-Rey dom Francisco dalmeyda , que além de ser pequena , estava já muyto velha e danificada : e mandandoa pôr por terra, a fez edificar de nouo em melhor fórma do que antes estava, com varandas por fóra ; e aposentos por dentro para os capitães , e para todos os seus : e da banda de fóra ao longo da caua mandou fazer huma grande pouoação de casas de madeyra , em que estavam Portugueses, e Christãos da terra , em que auia muytas ortas : e porque Mamale regedor Cananor, polla obrigação do contrato que fizera com Afonso dalbuquerque, mandaua aly trazer cada anno dous mil bares de cairo postos em terra há sua custa , mandou aly fazer huma grande cordoaria , em que se laurauão muytas amarras , que estauão feitas para as náos que hião para o reyno , quando aquy chegauão a tomar o gengiure , donde se partião , e outra muyta cordoalha , e se fazião tambem grandes tanques de madeira para as agoadas.

O governador Lopo vaz de Sampayo se vay a Bacanor com a armada em busca de huns paraos de Calecut; peleja cos mouros que estão em terra. Antonio de miranda peleja cos paraos e o successo de ambos. O governador se passa daly a Goa, donde vay a Ormuz, e o que lá faz.

E Stando o governador aquy em Cananor lhe veyo auiso certo, que no rio de Bacanor estauaõ muytos paraos carregando pimenta, e outras mercadorias para Cambaya, por conta de mouros principaes de Calecut, que aly estavão, onde tinhaõ muyta gente, e se tinhaõ feito fortes para se defenderem se os nossos os quisessem cometer, a que logo despidio dom Jorle telo, Manoel de Brito, e Antonio da silua para estarem em guarda na barra do rio, a qual vendo os mouros tomada se fortificarão muyto mais, atraueßando o rio com estacadas de grossa madeira, e fazendo algũas estancias de longo delle, e sobre a barra; onde chegando o governador sem embargo dos apercebimentos e noua fortificação que soube que os mouros tinhamõ feito, detriminou entrar o rio e destruir tudo o que achasse nelle, e mandando fazer alardo da gente pollos nauios, achou que não tinha mais que sete centos homẽs, pollo que algũs fidalgos, que lhe não tinhamõ boa vontade, a que pelara fair elle por governador, quiza com tenção de lhe estoruarem a honra que aly podia ganhar, lhe disseraõ que não era rezaõ cometer-se aquelle rio com tão pouca gente, auendo nelle tanta para o defender; porem o governador fazendo mais caso da honra que se lhe aparelhaua, que dos seus pareceres, antes que amanhecesse se meteo em hum catur desemmaßeado acompanhado de alguns fidalgos seus amigos, e se foy ver a entrada do rio, e as estancias que nelle auia, donde sendo sentido, lhe tirarão muytos pilouros que lhe não fizeram dano por ser baixa mar, e os tiros ficarem altos, e se tornou ha armada, onde esta mesma noite chegarão

garão dous nauios de Goa com muyta gente, cujos capitães, que eraõ Antonio da silueyra, e Christouão de souza, deixando-os a bom recado se vieraõ em catures para o gouernador, estando ainda em Cananor, donde o vieraõ acompanhando. O gouernador ao outro dia deu conta aos capitães do que vira no rio, e disse que não auia aly mais trabalho que até entrar as estacadas, que nas estancias dos mouros auia muyto pouco que fazer co fauor diuino; porém não faltarão muytos que lhe contrariarão este cometimento, onde estaua certa a perda de muyta gente, e a victoria muyto incerta, que bastaua tomar-lhe a barra, e ficarem os mouros encerrados até o inuerno com muyta perda sua, e ninhum risco nosso: porém o gouernador não sem grande sospeita da tenção com que lhe aquillo dizião, lhes respondeo com muyta dissimulação, que não conuiha ao ser e honra do gouernador da India e dos capitães, que nella andauão, duidarem os feitos importantes a aquelle estado pollo trabalho e perigo que nelles podia auer, por onde seria grande afronta sua, e de todos os que aly estauão, passarem ao longo dos inimigos, e deixallos em taluo com medo das suas tranqueiras: e por isso os que por seruiço delRey o quisessem acompanhar se fizessem prestes com sua gente e seus bateis e catures concertados com arrombadas, porque elle estaua detriminado em ir quebrar a soberba a aquelles inimigos: ao que não ouue quem desse reposta em contrario por não dar mostras de fraqueza, e se arriscar a perder de sua honra: e logo se prepararaõ para ir na dianteira por mandado do gouernador, Manoel de britto, Payo rodriguez de araujo, dom Vasco de lima, Christouão de souza, Antonio da silueyra, e Manoel de macedo, todos em bateis grandes com mantas e arrombadas de estrens, e nelles meynos camaletes e falcoes, e o gouernador em hum catur, e toda a mais gente em bateis e catures e fustas; e tanto que foy menham, que a maré começaua a entrar para dentro, todos com muytas gritas e tocando as trombetas entrarão pollo rio, donde os mouros os receberam com as mesmas

gritas, e grande estrondo dos seus estromentos, e tanto numero de pilouros e de frechas, que quasi encubriaõ o ar, de que entrando muytos nos bateis deixaraõ alguns feridos e mortos: mas como a saluação dos nossos estaua em chegarem aos inimigos, remarão com tanta força que chegaraõ ha primeyra estancia, onde os primeyros forão Christouão de souza, Payo rodriguez daraujo, e dom Vasco de lima, que poyando em terra cometeraõ a tranqueyra (que era muyto alta e forte) com tanto impeto, que os mouros se embaraçaraõ cos seus tiros de maneyra, que naõ se puderão aproueytar delles, nem fazer tiro: e chegando logo os outros bateis, desembarcou a gente, e foy cometer os inimigos, que passauão de mil com muyto boas armas, e pelejauão com muyto esforço. Neste meyo tempo passou o gouernador auante, e dando nas estacadas do rio, alguns negros remeyros forão a nado cortar os cabos, e os catures com aílaz de trabalho tirarão tres paos da estacada, com que ficou larga entrada por onde todos passarão; e tambem nesta detença, que se fez em romper a estacada, foraõ alguns mortos e feridos dentro nas fustas de huma estancia, que estaua da outra banda do rio, que tiraua coatro bombardinhas. Sendo o gouernador entrado, e poyando em terra nas costas da tranqueira em que os nossos pelejauaõ, logo os mouros começaram a afroxar, e largar a tranqueira, pelejando porém fortemente com frechas e espingardas, de que tinhaõ muyta cantidade; mas tanto que a gente das fustas e catures, em que auia muytos espingardeiros, desembarcou em terra, apertarão de maneira cos inimigos, que com muytos mortos e feridos se forão d'arrancada fugindo para as outras tranqueyras e vallos, onde estaua a mór força delles, mostrando muyto animosos. O gouernador entaõ pondo em ordem a gente, com a bandeyra real diante, os foy cometer com muyto impeto, onde naõ ouue tiro de artilharia, mas ouue da parte dos mouros frechas e espingardas, e da nossa espingardas e lanças: aquy se puserão diante Antonio da silueyra e dom Vasco de lima, e apõs elles Christouão de sou-

la,

la; Manoel de britto, Simão de mélo, Dinis de melo, Diogo de mezquita, Fernão rodriguez barba, Payo rodriguez, Antonio de lemos, João pereyra de lacerda, Manoel de crasto, Ruy vaz pereira, e outros fidalgos e caualeyros, que á força de braço entraraõ os vallos, e puseraõ os mouros em fugida, que se recolheraõ pera o lugar, que era grande; porém o gouernador deteue aquy a gente, e não consentio que entrasse nelle, nem lhe pusesse fogo por ser delRey de Bisnegaa. Antonio de miranda, que ficara no mar com a nossa fustalha, foy dar nos paraos dos mouros, que estãuaõ todos em cadeados, juntos a modo de hũa tranqueira, com muyta gente dentro, detriminada aos defender, para o que despararãõ contra os nossos muytos tiros de artilharia, porém vendo fugir os seus, que estauaõ na tranqueyra, elles tambem se puseraõ em fugida ficando os paraos desemparrados, em que foy posto o fogo, e arderãõ setenta, e hũa grande casa como almazem em que recolhiaõ suas munições, que tambem tinha muyta pimenta e drogas para carregar, de que os nossos não foubereaõ parte senaõ quando virão o que ardia: foraõ aquy tomadas cento e trinta peças de artilharia de ferro grossas e miudas, que eraõ dos paraos, de que a mayor parte o gouernador mandou lançar no mar, porque não seruiãõ para os nossos nauios; foraõ mortos catorze Portuguezes, e feridos mais de cento de frechas e espingardas, e muytos negros remeyros. Acabado isto se deteue aly o gouernador fazendo muytos caualeyros, que lho pidiraõ, até que tornando a encher a maré se tornou a recolher na armada, onde os feridos forãõ muyto bem curados, e prouidos do necessario, e daquy se foy a Baticala. Dos mouros (como despois se foubre) forãõ mortos mais de oitocentos afóra os feridos; porém a sua mayor perda foy a dos paraos, e da artilharia, porque lhe não ficaua outra com que se tornasse a refazer. O gouernador como era fidalgo honrado e tinha pouco de seu, desejou de se aproueytar a sy e a seus parentes e amigos, porque não sabia quanto lhe duraria o mando, detriminou de

de ir inuernar a Ormuz, e para isto ordenou doze nauios grossos, de que fez capitaes as fidalgos que desejava ver aproueitados, e aquy em Baticala mandou carregar nelles muyto arroz, açucar, e ferro, e de Cochim mandou vir pimenta e drogas delRey, para leuar, e muyto gingiure, e em quanto fazia esta carregação se passou a Goa, para dahy se partir para Ormuz, que já era tempo, onde deu a capitania da cidade a Antonio da silueyra, porque Francisco de saa, que era capitão della, tinha elle despachado para ir fazer huma fortaleza na Cunda, e pollo bom recebimento que lhe fizera lhe deu mais nauios e gente para ir fazer a fortaleza, e tambem despachou Ruy vaz pereyra para ir fazer seu proueito a Bengala. Esta ida do gouernador a Ormuz lhe foy aquy muyto contrariada por alguns fidalgos, que lhe não tinham boa vontade, dando-lhe por rezão que a sua assistencia era aly então muyto necessaria, assy por estar Calecut de guerra, como polia noua que auia da vinda dos rumes, para o que se deuia concertar armada, e estar prestes para o que socedesse; porem o gouernador, como sabia que estes fidalgos não eraõ seus amigos, e que tomauão mal ser elle gouernador da India, não fez calo destes seus conselhos, e lhes respondeo, que compria muyto ao seruico delRei ir elle então a Ormuz para concertar elRey e o pouo co capitão Diogo de melo, que estauaõ muyto differentes, antes que daly socedesse algum grande trabalho: que o que compria ha guerra de Calecut elle o deixaria tão bem prouido como era necessario, e que dos rumes já tinha noua certa que não auiaõ de vir. Então ordenou huma grande armada de remo a Antonio de miranda capitão mór do mar, e lhe mandou que guardasse a costa, e se recolhesse a inuernar a Cochim, com que ficarão muytos fidalgos que não quiserão ir co gouernador, que em Março partio de Goa na galé bastarda, e com elle dom Vasco de lima, dom Afonso de menezes, Diogo da silueyra, Manoel de britto, Manoel de macedo, Lopo de mizquita, e Fernão rodri-guez barba, por capitaes de galeões e nauios grossos carrega-

regados, e coatro fustas: e passando o golfo teue tanto aperto de sede por achar calmarias, que lhe morreo muyta gente, e com muyto trabalho chegou a Calayate, que achou aleuantado contra os noslos por mandado delRey de Ormuz, e de Raix Xaraso pollos agrauos que recebião do capitão Diogo de melo, que tinha preso o Raix Xaraso, e da mesma maneyra estaua tambem Mascate; porem o gouernador auendo fala dos xeques dambos os lugares os pacificou dizendo, que não hia a Ormuz a outra cousa senão a castigar o capitão, e satisfazer elRey das queixas e agrauos que tinha d'elle. Daquy se foy a Ormuz, onde foy muito bem recebido de Diogo de melo, e logo mandou soltar o Raix Xaraso, e foy visitar elRey, e lhe disse que não hia aly senão a seruillo, e darlhe satisfação dos desseruiços e agrauos que elle escreuera ao gouernador dom Anrique, que recebia de Diogo de melo, que ainda que era seu parente não auia de ficar sem o castigo, que merecesse, que lhe mandasse dar huns apontamentos, que em tudo lhe faria direita justiça, e com isto se despedio delRey: porem não faltaraõ pessoas inimigas do gouernador que aconselharão a elRey e ao Xaraso que lhe não demandassem nada contra o capitão, que era muyto seu parente, e não lhe auia de fazer justiça, que dissimulassem até vir Pero mazcarenhas, que elle lha faria em tudo, o que a ambos pareceo bem, e disserão ao gouernador, que contra o capitão não querião demandar nada, que elle fizesse o que era obrigado ao seruiço del Rey de Portugal e has suas justiças, e assy não se tratou nada contra Diogo de melo: e o gouernador despois de fazer seu proueyto o melhor que pôde por via do Xaraso, assy na sua soltura (segundo a gente afirmava) como na venda de suas mercadorias, recebendo muyto boas peças del Rey, e dos mercadores, começou a se fazer prestes para se tornar para a India.

Eitor da silveyra chega a Maçuaa; recolhe dom Rodrigo de lima, e hum embaixador do Preste João para vir a este reyno; e o que passa no caminho até chegar onde está o governador.

EITOR da silveyra, a quem atraz disse que fora dado cargo de ir buscar dom Rodrigo de lima embaixador que fora ao Preste João, partio de Goa com a sua armada bem concertada, e fazendo sua viagem para o estreito, e de caminho algumas presas, chegou ao porto de Adem, onde achou poucas naos, porque não ousava de estar nelle com receyo da nossa armada, por ser então já tempo d'ella poder ir a'y ter, e sendo todas queimadas sem auer nellas cousa de que lançar mão se foy Eitor da silveyra demandar as portas do estreito, e com bom tempo chegou ao porto de Maçuaa em fim de Março de 1526, onde achou caminheiros com cartas de dom Rodrigo para o capitão da armada que aly chegasse, em que lhe dizia, que estava daly jornada de coatro dias, donde partiria logo em vendo seu recado, com que em todos os nossos ouue geral contentamento, e Eitor da silveyra lhe respondeo; que se viesse logo com a mór breuidade que pudesse, porque não vinha a outra cousa senão a leuallo, e o esperaria até quinze dias de Abril, que mais não podia; esta reposta leuaraõ os caminheyros com assaz de pressa pollas boas aluissaras que esperauão, a qual foy dada a dom Rodrigo a primeira oitaua da Pascoa, com que elle e todos os da sua companhia sintiraõ aquella alegria que se deixa bem entender, e deraõ muytas graças a nosso Senhor por se verem já no fim de huma tão larga peregrinação. Dom Rodrigo se quisera pôr logo ao caminho, mas o padre Francisco aluares lhe foy ha mão por não darem de sy. máo exemplo ha gente daquella terra, que guarda com muyta veneração todos os dias das festas de nosso Senhor e de nossa Senhora, com que dilatou a partida; mas logo

tornou a despedir hum caminheyro com carta a Eitor da silueyra em que o auisaua, que a sua ida seria muyto breuemente, e como estaua ja prestes se partio a derradeyra oitaua, e em sua companhia o embaixador do Preste, que vinha com elle para vir a este reyno. O barnegais mandou com elle dous homens fidalgos, que o acompanhasssem com cincoenta homens em caualllos e mullas, e elle se foy tambem caminhando trás elles, porque lhe tinha mandado o Preste, que elle em pessoa os fosse entregar ao capitão mór da armada. Os nossos caminharão com tanta pressa que ao terceiro dia ouuerão vista do mar e da armada, com que o contentamento se acrescentou em todos, e dom Rodrigo mandou recado a Eitor da silueyra que já estaua ha sua vista, que esperaua a vinda do barnegais que os auia de ir entregar, o qual chegou ao outro dia acompanhado de seis centos homens em caualllos, e mullas, e jumentos, e todos juntos decerão da cerra, e foraõ ter a Maçuaa, que sendo vistos da armada se pôs toda de festa com muytas bandeiras, e chegando elles ha praya desparrrou toda a artilharia, e Eitor da silueyra cos capitães e outra muyta gente os foy receber em terra ha borda da agoa, onde todos se abraçarão não sem algumas lagrimas nacidas do grande gosto que auia em todos. Eitor da silueyra despois de receber o barnegais e o embaixador com a honra e cortesia deuida a cada hum delles se asentaraõ debaixo de hum toldo, que estaua feito de huma vella para emparo do sol, que aly era muyto quente, onde Eitor da silueyra mandou trazer dez fardos grandes de teadas cruas, que são muyto estimadas naquella terra por carecer tanto de roupa, que despois que a vestem nunca mais a lauaõ por se não gastar mais depressa, e dous fardos pequenos de tafeciras de Cambaya, e outros panos finos, e dez fardos de pimenta que pesaua cada hum hum quintal, e meya peça de veludo cramesim, e huma peça de gram, e tudo isto presentou ao barnegais, que lhe deu por isso muytos agardcimentos, com que se despedirão, e o barnegais se aposentou no lugar de Arquico, donde ao outro dia man-

dou a Eitor da filueyra cincoenta vacas, e cem carneyros e cabras, que elle repartio pollos capitaes e pollos fidalgos que comião fóra das melas dos capitaes. Auendo tres dias sómente que dom Rodrigo era partido do lugar onde estiuera esperando polla nolsa armada, chegaraõ ahi quatro homens com cartas do Preste para elle, para o barnegais, e para o embaixador, e naõ os achando já naquelle lugar os fóraõ buscar a Maçuaa, que asy lhe fora mandado, onde lhe derão as cartas, em que o Preste rogaua muyto a dom Rodrigo que com a sua companhia se tornasse onde elle estaua, para os mandar prouer de vestidos e do mais de que tiuessem necessidade, que pois o que lhes tinha dado o gastarão na sua terra, naõ era honra sua irem-se della daquella maneyra: e o capitão mór da nolsa armada escreueo tambem sobre esta materia, pidindo lhe muyto que quisesse aly esperar por dom Rodrigo até que tornasse. Eitor da filueyra disse aos manfageiros e ao barnegais, que era impossuiel fazer dom Rodrigo o que o Preste lhe mandaua, porque se auiaõ de partir daly a cinco dias que era a moução, e elle por nenhum caso o podia deixar, porque el Rey lhe mandara que o leuasse consigo pollo desejo que tinha de ver a reposta do Preste João, o que parecendo bem ao barnegais escreueraõ todos ao Preste, dandolhe as rezoens e as desculpas porque dom Rodrigo lá não tornara, e com isto mandou Eitor da filueyra de presente ao Preste dez fardos de pimenta, cinco de roupas finas, vinte de teadas, hum de veludos de Meca, vinte paos de sandalos cada hum partido em tres pedaços para os poderem levar, e hum pão de beijoim, com que despidirão os manfageyros; mas perante elles entregou o barnegais dom Rodrigo e todos os Portugueses a Eitor da filueyra, de que cobrou hum conhecimento, com que todos se recolherão aos nauios, onde os hospedes acharão bom gasalhado, e dom Rodrigo o teue com Eitor da filueyra: e porque o vento lhe seruia, despindindo-se do barnegais, se partirão do porto de Maçuaa a vinte e sete de Abril deste anno de 1526, e foy a armada dar vista a ilha do

do Camarão, que afsy o leuaua o capitão mór no seu regimento, onde por lhe acalmar o vento se deteue em fazer agoa e lenha até que lhe tornou, e sahindo do estreito tornou a dar vista ao porto de Adem, onde não achando coufa em que pôr olhos fez seu caminho ao longo da costa de Fartaque com grande temporal de viagem, com que se apartarão huns dos outros, e sendo no cabo de Roçalgate tiueraõ tanta calmaria que os pôs em grandissimo aperto de sede, principalmente no galeão de Eitor da silueyra, que co muyto trabalhar da tormenta se lhe quebrara hum tanque de agoa, e como elle era homem de muyto primor, vendo que em todo o galeão não auia outra agoa senão a de hum jarra sua, que elle tinha na sua camara, a mandou tirar fóra que todos a vissem, de que elle trazia a chaue, e a mandou vigiar aos coartos, e ao meo dia a vinha abrir, e elle por sua mão tiraúa agoa della por hum medida que leuaria tanta cantidade como hum ouo, que daua a cada pessoa, e elle para sy tomava ou tro tanto derradeiro de todos, o que fez até que se gastou a jarra; porem isto não bastou para deixar de lhe adoecer e morrer alguma gente ha pura sede, e muytos polla não acrecentarem não querião comer, com bem grande magoa de Eitor da silueyra, que lhes não podia valler com mais que com se compadecer de seu trabalho, e com repartir cos doentes quanto trazia, o que fez com muyta liberalidade, e chegou a ser tamanho o numero dos doentes que não auia quem mareasse as vellas: em meyo deste grande trabalho e miseria chegou o galeão ha vista de Mazcate, no qual dia e no atrás já ninguem bebera gota de agoa, onde da terra lhe acudirão logo com duas fustas carregadadas de refresco, em que vinha tambem muyta agoa, que chegando ao galeão teue Eitor da silueyra muyto trabalho em refrear os doentes de beberem quanto querião, receoso que fosse causa de lhe morrer mais gente do que lhe morrera da sede, como aconteceu nos outros nauios que chegaraõ primeiro, que desmandandose a gente em terra a beber quanto lhe pidia o appetite, foy causa de

morrer muyta della: e por esta rezão se deixou Eitor da silueyra estar fóra no porto, sem consentir que os homens fossem a terra; onde despois que esteve alguns dias prouendosse do que lhe era necessario, se fez ha vella com sua armada, e se foy a Ormuz onde o governador estaua; que o recebeo com muyta honra, e a dom Rodrigo, e a todos os que vinhaõ na armada, e particularmente ao embaixador do Preste Joaõ, que mandou aposentar com dom Rodrigo, e darlhe muyto largamente toda a despesa para elle e para hum seu companheyro, que vinha por segunda pessoa da embaixada, e para todos os criados de ambos, com que o gouernador quis mostrar, que agardecia as honras e merces, que o Preste fizera a dom Rodrigo e a todos os que forão com elle.

CAPITULO V.

Jorfe cabral vay a Malaca a dar a noua a Pero mazcarenhas de ser governador; elle se parte para a India, torna com temporal arribar a Malaca; faz-se prestes para ir contra el Rey de Bintão. Dasse conta d'um caso estranho, que acontece em Malaca com hum alifante.

JOrfe cabral, que saíra de Cochim com hum armada de hum galeão huma carauella e coatro fustas para andar has presas nas ilhas de Maldiua, parecendolhe, que a melhor presa e de mais seu proueito era ir a Malaca dar a Pero mazcarenhas a noua de ser gouernador da India, deu o trelado do seu regimento a Gomez de souto mayor, fidalgo mancebo, que hia por capitão da carauella, e lhe deu poder de capitão mór das fustas, dizendolhe, que em tudo guardasse aquelle regimento, e com as fustas se fosse has presas esperar as naos, que elle co seu galeão se hia por outro canal a esperalas na paragem de Ceilão, e despois se juntassem todos na ilha de Mafacalou. A carauella com as fustas tomarão logo o caminho, que Jorfe cabral lhe disse, e elle se foy na volta de Malaca, que como
então

então era moução, e tinha bom tempo, em poucos dias foy surgir diante da fortaleza com muytas bandeyras, e grande salua de artilharia, a que logo da terra foy huma mancha esquipada a saber o que era: Jorſe cabral, que eſtaua já preſſes, ſe foy nella a terra com hum ló moço comſigo, onde na praya foy recebido de muyta gente, e Pero mazcarenhas, que eſtaua na ramada ha porta da fortaleza, ſabendo quem era o foy receber ao caminho, e deſpois de ſe abraçarem, lhe diſſe Jorſe cabral, beijo as mãos de voſſa ſenhoria, que he feito gouernador da India na ſegunda ſocellão por falecimento do gouernador dom Anrique de meneses, e apòs iſſo lhe deu particular conta de tudo, o que ſe fizera na India para auer nella quem agouernaffe em ſua auſencia, e que Lopo vaz de ſampayo ficaua por gouernador até a ſua ida ſómente, que de tudo teria os papeis muyto cedo por Duarte coelho, que era mandado a trazerlhos, e lhe diſſe tambem como deixara a ſua armada entregue a Gomez de ſoyto mayor por vir diante darlhe aquella boa noua. O primeyro movimento, que teue Pero mazcarenhas com huma tão ſupita alegria, foy levantar as mãos ao Ceo, pídindo a Deos que foſſe aquillo para lhe elle fazer muytos ſeruços, e apòs iſto tornando a abraçar Jorſe cabral ſe foy ha igreja acompanhado de todos os que aly eſtauão, dar graças a Deos por aquella mercê, com que logo ſe repicarão todos os ſinos, a fortaleza deſparou muyta artilharia, e por toda a cidade ſe fizerão muytas feſtas, e os mercatores honrados forão viſitar o nouo gouernador com preſentes de ricas peças, e por lhes parecer que lhe ganhauão mais a vontade fizerão tambem o meſmo a Jorſe cabral. Dahy a poucos dias chegou aly Antonio da ſilua de meneses, que hia em huma náó a fazer ſua fazenda, e logo apòs elle chegarão Duarte coelho cos papeis, e Francisco de ſaa, que hia fazer a fortaleza na Cunda; e todos forão recebidos de Pero mazcarenhas cõ muytas honras e gaſalhado, o qual recolhendo os ſeus papeis, o primeyro domingo ſeguinte na igreja, em que todo o
pouo

pouo estaua junto , despois de ser acabada a missa , hum
escriuão da feitoria por seu mandado os leo pubricamen-
te em voz alta , que todos ouuirão ; e o ouuidor por
hum tabalião pubrico mandou fazer hum auto daquel-
la pubricação : onde chegou logo Aires da cunha , alcai-
de mór da fortaleza , com hum missal , em que o gouer-
nador , pondo ambas as mãos , tomou o juramento na
fórma custumada de bem e verdadeyramente gouernar a
India , fazendo sempre inteira justiça , e deu sua mena-
gem , de que tambem se fez auto pubrico , que foy en-
tregue a Domingos de seixas , a quem tinha feito secre-
tario até chegar ha India , e fez ouuidor geral Simão
cayeiro , e querendo satisfazer a Jorfe cabral o trabalho
que tomara por lhe levar aquella boa noua , cometeo a
Francisco de saa , que quisesse aceitar a capitania de Ma-
laca , e largar a Jorfe cabral a empresa de hir fazer a
fortaleza ha Çunda com a armada que para isso tinha ,
o que não aceytando Francisco de saa deu a capitania a
Jorfe cabral , e elle ordenou logo partirse para a India ,
para o que mandou concertar o galeão em que viera Jor-
fe cabral , e não esquecido do que merecia Duarte coe-
lho por seu trabalho , lhe deu huma viagem para ir ha
Çunda carregar de pimenta , e dahy ha China fazer seu
proueito , inda que despois o mandou com Francisco de
saa , a que agora despachou para que se fosse ao seu ne-
gocio da Çunda , e com elle dom Jorfe de meneses , que
hia para capitão de Maluco por prouisaõ do gouernador
dom Anrique de meneses , que lhe elle confirmou , para
o que lhe deu hum nauio afóra o em que viera da In-
dia , em que lhe meteo gente e moniçoens , de que não
hia prouido bastantemente. E despois de dar ordem a tu-
do o que era necessario naquella fortaleza , se partio
para a India em Agosto de 1526 , fazendo seu caminho
para huma ilha chamada Pulupuar , para aguardar ahy a
moução pequena , que era em Setembro , onde lhe deu
hum temporal tão rijo , que de todo se vio perdido ,
porque lhe quebrou o masto grande pollo meyo , com
que

que lhe foy forçado tornar-se a Malaca em tempo, que já não tinha moução para a India senão dahy a seis mezes, onde por não estar ocioso, e com desejo de fazer a el Rey serviços novos polla noua mercê, que lhe fizera, detriminou ir fazer guerra a el Rey de Bintão, e destruir e extinguir de todo aquelle inimigo, que tantos trabalhos daua a aquella fortaleza, no que se podia ajudar da gente e nauios de Francisco de Iaa, porque auia tempo para poder ir, e não perder a viagem: para o que mandou varar e concertar a armada, e fazer muyta cantidade de monigoens e mantimentos: e andando nesta occupação socedeo aly hum caso, que por ser dino de consideração me pareceo bem não passar sem fazer menção delle. Auia alguns dez annos, que hum alifante del Rey, co desatino do cio, fugira para o mato, onde se tornara a embrauecer de maneyra, que algumas vezes se vinha ha pouoação, em que fazia muyto dano; neste mesmo tempo, que o gouernador nouo andaua fazendo prestes a sua armada, veyo este alifante do mato, e entrando na cidade manso e pacifico, sem fazer mal a ninguem (de que todauia a gente se afastaua pollo medo, que tinha delle) se foy deitar ha porta da fortaleza sem bolir configo, donde o leuaraõ ha casa e o atarão e meterão cos outros, e lhe derão de comer, sem tornar mais ao desatino passado, o que causou grandissimo espanto em toda a gente, e os mouros feiticeiros da terra disseraõ, que era aquillo presagio de vir algum grande Rey ha obediencia de Malaca, e que este auia de ser o da mesma Malaca, que auia tantos annos, que andaua amontado fóra della, que auia de vir obedecer, e ser tomado preso.

Pero mazcarenhas parte de Malaca com armada contra el Rey de Bintão ; entra pollo rio com muyto trabalho e perigo ; tem huma grande briga com lancharas de Laquexemena , e o successo della.

TEndo Pero mazcarenhas a armada de todo prestes ; fez alardo da gente , em que achou seis centos homens , gente limpa , e bem armada. E ordenou logo para capitães dos nauios Aluaro de britto no galeão em que elle hia , João moreno em outro galeão , Antonio da silua , Duarte coelho , Francisco de vasconcellos , e Aires da cunha em nauios , Fernaldo ferraõ em huma galé , Aluaro ferreyra e Lionel de taide em galeotas , Diogo soares e João pacheco em fustas , Simão galuão e João rodriguez mausinho em bateis com camellos e mantas e oito lancharas , em que hiaõ coatro centos homens malayos moradores em Malaca casados , onde tinham suas molheres e filhos , de que hia por capitão Tuão mafamede homem principal de Malaca , de muyto esforço e experiencia , e muyto nosso amigo , e ficando na fortaleza trezentos homens , e bom prouimento de tudo o necessario , se foy a armada na volta da ilha de Bintão que está sessenta legoas de Malaca junto da terra firme , e tem hum rio de muitas voltas. Para esta ilha de Bintão se recolheo o Rey de Malaca quando Antonio correa o deitou da fortaleza do Pagoo , onde se fez forte para se defender dos nossos se lá o fossem buscar , e com detriminação de fazer daly guerra a Malaca em quanto viuesse , e para isso fez no rio , que era em voltas , estacadas muyto fortes de hum pao a que chamão ferro , que nunca apodrece , e he muyto duro de cortar , e os pés das estacas , que erão assaz grossas , estauão metidos nos olhos de grandes pedras de moinhos , que hiaõ assentar no fundo do rio , que era todo de vasa , porque a terra aly he toda apaulada , e a mór parte della cobre a maré , com que toda fica em grande lamarão , onde

de por esta causa as casas são edificadas sobre esteos aleuantados do chão. Destas estacadas fez muytas por todo o rio, e tão estreytas que difficultosamente podião entrar lancharas por ellas, e da ilha para a terra firme, que era passagem estreita, fez pontes de madeyra leuadiças por onde se feruião, e de longo do rio fez algumas estancias em que auia muyta artilharia. As casas de el Rey com huma grande pouoação estauão sobre hum outeyro bem fortificadas com grandes cercas e cauas rodeadas de muytos esteyros, em que estauão metidos muytos estrepes: os da terra vendo surgir na barra a nossa armada, espantados por huma parte, por outra zombando de nós, nos chamauão doudos que queriamos pelejar co inferno. Da boca do rio ao lugar auia tres legoas, e na primeyra tranqueyra auia tanta artilharia, que estauão os inimigos muyto confiados, que ella só bastaua para meter toda armada no fundo (porque o rio de baixamar ficava todo em seco) principalmente estando acompanhada das fortes estacadas com que o rio estaua atraueßado, e sendo tudo por fóra do esteyro duma parte e doutra grandes lamarões, em que a gente atolaua até os peitos: e com quanto estauão tão fortes e bem apercebidos, ouue antre elles grande confusaõ, vendo que os nossos os hião bulcar, com que se fortificarão muyto mais, reforçando a gente nas tranqueyras. Pero mazcarenhas fez concertar os nauios com arrombadas e entulhos para defençaõ da artilharia, e por fóra os fez forrar com repairos feitos de amarras e estrés velhos, que para isso mandara levar, e nos conueses dos galeões de João moreno e Duarte coelho assentou cabrestantes para arrancar as estacadas, e no seu galeão fez outros dous cabrestantes, e detriminando de entrar diante o concertou com oito falcões pedreyros, e seis camellos postos em boa ordem: e huma menham, que era conjunção de maré, entrarão os nauios o rio, que chegando ha primeyra estacada, huma tranqueira, que estaua junto della, começou a desparar muyta artilharia, a miuda como berços, e a mais grossa como falcões; mas as peças grossas do galeão de Pero maz-

carenhas, que hia diante, desfizerão a tranqueira, que ficou rasa de todo com muyta gente morta, e a outra fugio toda, deixando a sua artilharia, que erão vinte peças, a que logo acudio Simão galvão no seu batel, e a recolheo dentro; os nossos então se occuparão com a estacada, de que os cabrestantes com muyto trabalho levantarão oito paos, a que tirando as cunhas com que estauão fixas nos olhos das moos, e largandoos na agoa, se hião ao fundo, no que gastarão toda a maré, e os nauios ficarão em seco assentados na vasa, que era muyto grande, para o que hião ja apercebidos de escoras polla banda de fóra, com que ficaraõ assentados direitos, onde de huma estancia, que estaua a diante, lhe tirarão muytos tiros com que matauão e ferião alguns dos nossos; porem das ilhargas lhe não podião fazer dano por serem os lamarões tamanhos, que se não podia andar por elles. Os mouros vendo a destrimação dos nossos, e que lhe desfazião as estacadas, logo com muyta pressa entulharão o rio, nos lugares que era mais estreito, com muyta madeira, terra, e faxina, o que foy obra sem proueito, porque a grande força, com que a maré entrava, desfazia tudo: e como no rio auia muytas estacadas, que os nossos hião arrancando, pelejando sempre com a artilharia, que não cessaua de dia nem de noite, e ellas se não podiaõ arrancar se não com a maré, ouue nisto detença de muytos dias, em que ja auia dos nossos muytos mortos e feridos da artilharia dos inimigos, e todos os saõs assaz cansados do trabalho dos cabrestantes com que se arrancauão as estacadas, porque em cada pao se gastaua meya ora, e em cada estacada huma maré: e com este tamanho e tão continuo trabalho em espaço de doze dias chegarão a huma ponte de muyto grossa madeira, que estaua no rio tão alta, que ficaua por cima dos chapiteos dos nauios, e alem della, distancia de hum tiro de falcão, estaua a pouoação. De ambas as partes desta ponte auia muyto fortes estancias com muyta artilharia, e mais de seis mil homens de peleja, donde fizeram tanto dano aos nossos, assy de mortos e feridos, como

mo de mastos quebrados , vergas e enxarceas despedaçadas , que começou a entrar na gente duuida e desconfiança daquella empreſa : mas Pero mazcarenhas , que hia na dianteyra, inuocando o fauor diuino , que nunca falta , mandou tirar ha ponte com duas peças , que a fizerão em pedaços , com que ficando as estancias mais descobertas , os nossos despararão nellas a artilharia , que como era grossa e a gente muyta , e estaua junta , onde acertaua fazia tamanho estrago, que muytos começaram em se pôr em fugida , o que dando nouo animo e nouo alento aos nossos , baterão tão brauamente as tranqueiras com a artilharia , que de todo as puſerão por terra , com que ficarão descansados , dando a nosso Senhor muytas graças por aquella tamanha mercê , e tratarão do remedio dos feridos , que erão muytos afóra os mortos , que erão mais de vinte. O Rey de Páo , que era genro do de Bintão e seu vizinho , vendo paſſar a noſſa armada , e entendendo que era contra seu ſogro , fez preſtes a toda a preſſa trinta lancharas bem armadas com dous mil homens e muytos mantimentos , e lhas mandou em ſocorro , que chegaraõ ha barra de Bintão o dia que os nossos tinham tomado eſta ponte , o que vendo Pero mazcarenhas , mandou ſair fóra Francisco de vaſconcellos , cujo nauio fora o derradeiro , que entrara no rio , e com elle Joaõ pacheco, e Diogo ſoarez com as ſuas fuſtas , e Tuaõ mafamede com as lancharas , que ſaindo com a maré fóra da barra , as fuſtas e as lancharas ſe forão diante do nauio dar nas lancharas del Rey de Páo , que pondoffe logo em fugida ſe recolheraõ a huma ilha , que estaua daly huma legoa , onde algumas vararão em terra , e as outras paſſarão fugindo a vella e a remo ; das que vararaõ , que foraõ dezoito, fogio a gente polla ilha , que era grande , e os nossos as tomaraõ ſem ninhum trabalho , que estauaõ carregadas de bons mantimentos , e as trouxeraõ onde estaua a noſſa gente , com que todos ſolgarão muyto , e Pero mazcarenhas deu cargo a Tuaõ mafamede , que cos ſeus criados mandaffe ter boa guarda nos mantimentos. O lugar , em que estaua o Rey de Bintão ,

era grande, todo de casas terreas grandes e fortes, cercado com tres cercas de vallos taõ altos, que se não viaõ as casas, e os vallos polla banda de fóra forrados de madeyra muyto grossa, pregada em páos muyto altos, de maneyra que os vallos polla banda de dentro ficauão como hum andaymo, edificio assaz forte e defenfauel; dentro eistaua el Rey com muyta gente, muyto descansado e seguro de poderem os nossos por força de armas chegar não sómente onde elle estaua, mas nem ainda a parte onde o pudessem ver cos olhos, porque tinha consigo outro Rey seu vizinho com doze mil homens, que cos que elle tinha passauão de trinta mil, armados com lanças de canas cumpridas cum muyto bons ferros, e muytas espingardas, e espingardoens, arcos, frechas, zeruatanas de peçonha taõ fina e sutil, que em auentando sangue logo mataua, em que elles eraõ muyto destros, azagayas de arremello, e muytos páos tostados, com que fazião passada quasi como huma lança, e elles em sy grandes homens de guerra. Tendo el Rey aquy nouas, que os nossos estauão senhores da ponte, cheyo de colera soltou muytas palauras afrontosas contra os seus, a que se offereceo Laquexemena a ir cobrar a ponte, e lançar os nossos della, para o que fez logo prestes vinte lancharas bem concertadas, com gente escolhida por elle, toda bem armada; e feitas em dous esquadrões, tanto que a maré começou a vazar, se vierão tão caladamente pollo rio abaixo sem remarem, que não forão sentidos, e correndo para os nossos nauios, abalroarão por ambas as partes os primeyros, a que chegarão (que forão o nauio de João moreno, e a galé de Fernão ferrão) tão apressadamente, que os nossos quasi não tiuerão tempo de tomar as armas, e forão entrados de tantos mouros, que ganharão os nauios até os peis dos mastros, matando, e ferindo todos os que acharão diante, com que os nossos forão quasi postos em desbarato; mas ouuindo Tuão mafamede as gritas da reuolta, e o estrondo da artilharia, e das espingardas, se foy com as lancharas onde estaua Pero mazcarenhas, que

me-

metendosse nellas com vinte homens , e após elle João pacheco na fusta , e Simão galuão no batel , acudirão lá com muita preffa ; porem não podendo a fusta nem o batel surdir auante com a grande corrente da agoa , se meterão hos que hião nelles nas lancharas , e chegarão onde era a peleja tão braua , que na galé o capitão Fernão ferrão cahira ja de muyto ferido , e os Portugueses se defendião na popa , e no nauio de João moreno elle com alguns se defendião tambem do capiteo da popa. Pero mazcarenhas chegou primeiro ha galé , onde entrando cos vinte homens deu nos mouros , que estauão nella , com tanto impeto , que has lançadas , e com panellas de poluora os fez logo lançar ao mar , e acolherse has suas lancharas , a que os nosos derão muytas gritas , que sendo ouuidas no nauio de João moreno logo os mouros afroxarão a peleja : por outra parte Tuão mafamede , e João pacheco , e Simão galuão , que com a sua gente hião nas nosas lancharas , abalroarão com as de Laquexemena , onde a peleja foy tão trauada , que dos nosos forão mortos seis , e e Simão galuão , e todos os mais feridos ; mas tanto que Pero mazcarenhas acabou de despejar a galé dos inimigos , que a tinham quasi rendida , e se afastou daly para ir acudir ao nauio , o batel de Simão galuão á força de remo , com muito trabalho , chegou ha vista das lancharas dos mouros , donde lhe fez hum tiro , que lhe matou muyta gente , e arrombou muytas dellas , sobre as quais acudio tambem Pero mazcarenhas ; os do nauio vendo resplandecer na galé o fogo das panellas de poluora , se aproueitarão das que elles tinhaõ , com que fizerão lançar ao mar todos os mouros das lancharas de que estauão abalroados ; e Laquexemena ferido fugio pollo rio dentro com sete lancharas sómente , ficando as treze quebradas , e despejadas de todo , e mais de trezentos mouros mortos a ferro , a fogo , e afogados ; e dos nosos foraõ mortos onze , e feridos muytos.

Pero mazcharenhas dá hum assalto ha cidade : el Rey lhe foge. Chega aos nossos socorro del Rey de Linga nosso amigo. Pero mazcarenhas se torna a Malaca ; despacha algumas armadas para fóra ; Francisco de saa parte para a Ganda, e o que lhe socede.

EL Rey de Bintão , quando foubc o desbarato da sua gente , a que cuidou que fosse a vitoria muito facil por quão trabalhados , e cansados andauão os nossos , foy metido em tanta confusão e medo , que logo muyto secretamente mandou pôr em saluo alguma parte do seu tisouro , e algumas das suas molheres ; os nossos no dia seguinte não passarão daly a diante , porque se occuparão em arrancar huma grande estacada , que estaua alem da ponte , que atrauessaua o rio todo com grandes e grossas vigas , em que se detiueraõ até a noite , na qual veyo ter ha galé hum moço preto , que fora da companhia de Portugueses , e agora andaua catiuo em poder dos mouros , que leuado a Pero mazcarenhas lhe disse o estado em que estaua a terra , e os apercebimentos que os mouros tinham , e lhe deu informação do melhor lugar , que aly auia para poder entrar ; sobre o que Pero mazcarenhas tomando conselho cos capitães foy assentado , que entrasse por onde o moço dizia. Esta mesma noite aconteceu fugir hum Portuguez , que aly andaua catiuo , e com huma braga de ferro veyo atrauessando aquellas varzeas , em que atolaua até a cinta , de que sahia com muyto trabalho ; porem chegando tam perto dos nauios , que sintio a vigia dos nossos , começou a dizer com grandissimos brados , ó Senhora Virgem Maria valeyme , o que sendo ouuido dos nossos , logo dous marinheiros Portugueses se lançaraõ a nado , leuando huma ponta de corda delgada nas mãos , de que a outra ponta ficaua amarrada no nauio , e caminhando ao tino dos brados foraõ dar co catiuo , a que deraõ a ponta da corda , e todos tres pegados nella se foraõ alando pollo lamaraõ até

até chegarem aos navios , onde o catiuo foi leuado a Pero mazcarennhas , que lhe deu conta larga de tudo o que passava na terra pollo mesmo modo , que o moço preto dissera , apontando tambem no mesmo lugar por onde podia entrar , com que todos ficaraõ assaz contentes , porque ainda não estauaõ muyto confiados no que o moço dissera , imaginando que podia ser algum engano ; e de nouo se assentou entrarem por onde lhe diziaõ , e para se fazer com mais dissimulaçaõ mandou o gouernador ao outro dia fazer huma estancia com faxina e madeira , que tirou das tranqueiras , em que mandou assentar huns tiros , que se tomaraõ nas lancharas dos mouros , e tirar a hum lugar , que estaua ahy perto , dando a entender , que por aly queria entrar toda a gente , o que os mouros imaginando acordiraõ a se fazer aly fortes , e mandou tambem o gouernador , que nos navios se fizessem aluoroços tirando para aly muytos tiros , e os capitães delles com a sua gente cometessem por aquella parte : e sendo ja tudo preste apartou o gouernador trezentos homens os melhor concertados que achou , e cem escrauos valentes homens , todos com espingardas , e duzentos Malayos para ajudarem a trabalhar , e leuando o moço por guia , que sabia o caminho melhor que o Portuguez , que tambem hia com elle , começou a marchar ha meya noite , passando por muytas agoas e lodos até chegar ao passo por onde auia de cometer , que era distante hum coarto de legoa donde partira , e era huma couraça , que hia dar em huma ponte , que atrauesaua as cauas do lugar : aquy fez o gouernador repoular a gente com muyto silencio comendo cada hum o que leuaua , e encomendandosse a Deos como quem tinha a morte diante dos olhos : no qual tempo a gente dos navios com seus capitães fizeraõ grandes aluoroços levantando grandes gritas , e desembarcando em terra , ao que acudirão os mouros com muyta pressa , cuidando que aly era junta toda a gente para entrar por aquella parte , sem ter tento em outra nenhuma do lugar , e em começando a esclarecer a menham Joaõ moreno , Antonio da silua , Dio-

go soares , João rodriguez maosinho , Lionel dataide , Tuão mafamede com a sua gente , e muyta espingardaria , todos com seus guiões diante , cometerão com muyto impeto entrar o lugar , a que os mouros acudirão zombando da detriminação dos nossos ; porem antre elles se trauou logo huma briga aflaz braua de muytas espingardadas , e azagayas , e zargunchos de arremello , em que os mouros estauão dauentagem por estarem mais emparados ; porem os nossos , inda que estauão mais descubertos , pelejauão com muyto animo esperando o rebate , que auia de dar o gouernador , o qual com muyta ordem e concerto cometeo entrar polla couraça , e sendo sentido dos mouros , que derao logo grandes gritas , mandou tocar as trombetas que leuaua consigo , e com outras tamanhas gritas , e a sua bandeira real diante , e muytos tiros de espingardas , arremeteo aos mouros muyto animosamente ; o que ouuindo os nossos , que estauão no combate , dando tambem suas gritas pelejauão com dobrado esforço ; os mouros , que pelejauão com elles , sintindo nas costas o som das nossas trombetas , e a grita dos seus , afroxarão logo aly a peleja , e acudirão áquella parte , com que os nossos tiuerão lugar de subir encima das cercas , e dar nos mouros , que indosse retirando forão dar cos outros que hião ja fugindo do gouernador , com que todos cheyos de medo fugirão para o outeiro , onde estauão as casas del Rey ; ao que Laquexemena acudio logo por seu mandado com muyta gente , e vendo que os nossos erão tão poucos , os cometeo com muyta furia , pelejando animosamente : o gouernador aquy posto diante de todos com huma lança sem adarga , e após elle Aires da cunha , Duarte coelho , João pacheco , Francisco de valconcellos , e todos os outros , a que dobraua as forças e o animo verem pelejar o seu gouernador , tratarão os inimigos de maneyra , que os fizerão retirar com muyta pressa. A que chegarão então de refresco Alvaro fereira , e Lionel dataide com marinheyros das suas galeotas , que leuauão muytas panellas de poluora , com que dando sobre os mouros os puserão em

em desbarato , a que os nossos seguindo o alcanço entraraõ pollo lugar , em que os mouros não pararão , mas se sairão fóra polla outra parte fugindo para as casas del Rey ; o qual vendo o desbarato dos seus , por segurar sua vida , se foy com muyta pressa embrenhar no mato , onde aquella menham , tanto que ouuira as trombetas e as gritas de peleja , mandara suas molheres , seus filhos , e o que aly tinha do seu tisouro metido em caixões tudo em alyfantes , que para isso tiuera sempre prestes , e após elle se foy toda a gente da cidade , com que os nossos ficarão senhores della , que era já a oras de meyo dia . O gouernador se sahio tambem fóra della contra as casas del Rey com toda a gente junta , não consentindo que se espalhassem a roubar , pidindo a todos que segurassem suas pessoas , que a presa da cidade segura estaua . Nesta conjunção vierão aly ter tres mercadores ricos da cidade , que deitandosse aos peis do gouernador lhe pidiraõ as vidas e as fazendas por serem estrangeyros , e viverem naquella terra por força , o que lhe elle concedeo facilmente com condição que lhe dessem mantimentos em quanto aly estiuessel , ao que obrigandosse elles , lhes deu o gouernador seguro , e tres guiões de capitaens , que pusessem has portas das suas casas por onde fossem conhecidos : então largou o sacco ha gente , a que deu escalla franca , em que se achou muyto rico despojo , porque o Rey não consentira tirar-se cousa alguma da cidade , e o gouernador mandou , que em nada se pusesse fogo , e tudo se aproueitalse , o que asy foy feito , com que cada hum dos capitaens com a sua gente ajuntaua o que podia , e o guardaua em casas particulares ; em que se gastou o dia todo , e com a maré se chegarão todos os nauios junto da cidade , em que o gouernador fez ter muyta vigia , e tambem em todos os caminhos por onde os mouros se podião recolher . Neste dia chegou aquy ha ilha o Rey de Linga amigo nosso com vinte lancharas armadas , e boa gente nellas , e muytos mantimentos em fauor dos nossos , a que o gouernador fez a denida honra e recebimento , e com elle se foy apo-

fentar nas casas del Rey, onde se achou muyto bom despojo, que o governador deu a Alvaro de brito capitão do seu galeão, e ha sua gente. Ao outro dia mandou Duarte coelho, e Aires da cunha, cada hum com cincoenta homens, e Tuão mafamede com duzentos dos seus a correr o caminho que el Rey leuara, os quais acharão alguns mouros atalayas, que logo se forão fugindo após el Rey, e se ajuntarão com hum capitão, que elle deixara com gente em guarda do caminho; porem o mato por onde os nossos hião era tão espeso, e o caminho tão estreito que não podião ir juntos, e de hum a e doutra parte delle lhes fazião muyto dano com espingardas e frechas de peçonha, de que se não podião defender, nem darlhe remedio, por onde foy forçado aos capitaens deixarem o mato, e irem polla estrada, que era larga e direyta, e forão até chegarem a hum a goa, que cercava a terra com que ficava sendo ilha, a que elles chamauão agoa branca: aquy acharão os nossos muyta gente del Rey com muyto fato, e molheres, que elle, estando ainda na cidade, mandará aly diante para passarem ha outra banda, e como não sabião que el Rey era fugido, estauão todos muyto descansados para passarem de seu vagar, os quais os nossos catiuaraõ, em que auia moças muyto formosas, e muitos mininos, com muytas trouxas de bom fato, onde tambem foraõ mortos alguns mouros, e com este despojo se tornaraõ ao governador, que o repartio todo pollos capitaens, tirando algumas molheres das mais fermosas, que deu ao Rey de Linga. O Rey, que estaua embrenhado nos matos, apertado da fome fez cortar caminhos novos com muyto trabalho, por onde sahio ha outra banda, e se foy para outro lugar chamado Hugentana, dondê em quanto foy viuo fez inda toda a guerra que póde. O governador despois de estar aly quinze dias repousando, e concertando os nauios, mandando ha gente que recolhesse seu fato, que era muyto rico, afóra muytos catiuos machos e femeas de muyto preço, mandou dar fogo ha cidade e has casas del Rey, com que tudo ficou feito em cinza. O verdadeyro Rey
desta

desta ilha, que andaua desterrado, porque estoutro lha tomara, auendo despois seguro do governador, assentou paz e amizade com elle para sempre, com que ficou amigo dos Portuguezes. Partido o governador daquy de Bintaõ foy pollo caminho tratando do negocio de Francisco de saa (que por huma doença que tiuera o naõ acompanhara nesta jornada) por ser já moução para elle ir ha Çunda, e chegando a Malaca, onde foy recebido como era rezaõ, mandou logo partir Francisco de saa, a quem deu trezentos homens, e o seu nauio, e em outro Duarte coelho, que hia para alcaide mór da fortaleza, que se auia de fazer, e capitão mór do mar, com mais huma galeota, e duas fustas. Este desbarato del Rey de Bintaõ sendo taõ poderoso acrecentou tanto no nome e fama dos Portuguezes, que muytos Reys comarcãos assentaraõ entaõ paz cos nossos, com que Malaca esteue allaz prospera por muytos annos. Despachou tambem o governador dom Jorje de meneses para Maluco em dous nauios com cem homens, e em hum junco muytas roupas e muniçoens para a fortaleza, de que a diante se tratará em seu lugar. Francisco de saa fazendo sua viagem para a Çunda lhe deu hum temporal com que se apartou da sua companhia, e Duarte coelho no seu nauio e a galeota e huma das fustas foraõ ter na barra de Çunda, que he no cabo da ilha de Çamaõtra, em ilha apartada por sy assaz grande, em que nasce muyta e muyto boa pimenta, que daquy tem grande escala para a China, que he a mayor mercadoria, que se lá leua. A terra he muyto abastada de mantimentos, e muyto viçosa de aruoredos, e muyto boas agoas, e pouoada de mouros, que tem Rey mouro sobre sy. Ao tempo que os nossos aquy chegaraõ era já morto o Rey nosso amigo, que nós queria dar a fortaleza, que fora morto numa guerra, que teue com este Rey que agora reinaua, que estaua em posse de toda a ilha com muyta gente, e de assento na cidade, e tinha grandissimo odio aos Portuguezes, porque fauoreciaõ ao Rey seu inimigo, que elle matara, o qual os tinha chamado para fazerem fortaleza naquella terra. Che-

gando aquy Duarte coelho com grande temporal furgio na barra, porém a fusta por não ter boas amarras foy ha costa, onde logo foy queymada pollos mouros, e os Portuguezes todos mortos; o que vendo os do nauio e da galcota não quiserão sair em terra, e esperaraõ até vir ter com elles Francisco de saa, que fora dar em outras ilhas, o qual em chegando mandou a terra o esquite com bandeyra branca para auer fala, e ver se podia assentar paz co Rey, e fazer fortaleza; porém chegando perto da praya lhe tiraraõ com muytas frechas, e alguns berços, com que se recolheo para o nauio. Francisco de saa vendo, que não tinha forças para ir a terra pelejar cos inimigos, porque muyta da sua gente leuaua doente, por conselho de todos se tornou a Malaca, onde já não achou o gouernador Pero mazcarenhas, que era ido para a India, nem Jorfe cabral capitão da fortaleza teue gente que lhe desse, por auer pouco tempo que mandara Gonçallo gomez dazeuedo com socorro a Maluco, de que adiante se fará menção; pollo qual se deixou ficar em Malaca até a moução, em que se foy para a India.

C A P I T U L O VIII.

Lopo vaz de sampayo se parte de Ormuz, no caminho hum nauio de sua companhia se encontra com humo ndo de Mecca, e o que lhe socede. Manda Eitor da silueyra esperar as ndos do estreito; elle se vay a Chaul, donde torna a mandar Eitor da silueyra ha costa de Cambaya; manda daly hum nauio ao reyno, e se parte para Goa, e o que de caminho faz em Dabul.

L Opo vaz de sampayo, que deyxamos em Ormuz fazendo-se prestes para se tornar para a India, despois de fazer varar e concertar todos os nauios, asly os que vierão com Eitor da silueyra do estreito, como os que elle trouxera consigo, se despedio del Rey, e sem dar satisfação alguma a quantas queixas e clamores lhe forão feitos do

do capitão Diogo de melo , por ser seu parente e amigo , se fez ha vella com toda a armada no mes de Julho , e se foy a Mazcate , donde na entrada de Agosto despido Eitor da silueyra a esperar as naos do estreito sobre a ponta de Dio , e com elle coatro galeoens , de que erão capitaens Antonio de lemos , Manoel de britto , Manoel de macedo , e Ruy vaz pereyra , e coatro carauellas redondas , em que lião por capitaens João pereyra de lacerda , Diogo pereyra , Diogo de mezquita , e Payo rodriguez daraujo , com ordem que se detiuesse na costa até que elle chegasse , onde Eitor da silueyra tomou tres naos , de que se ouuerão muytas mercadorias e muytos catiuos , e outra fez dar ha côsta. Lopo vaz se partio de Mazcate a vinte de Agosto , e indo atrauessando para Dio lhe ficou atraz Anrique de souza em hum nauio , que andaua mal ha vella , o qual acertou de se achar huma menham tão perto de huma nao de Meca , que lhe foy forçado abalroalla sem lhe tirar com a artilharia , e querendoa entrar polla proa , ficou o seu nauio tanto mais baixo que a nao , que era muyto grande e muyto alterosa , que os mouros de cima com pedras e zargunchos d'arremesso tratarão tão mal os nossos , que os obrigarão a se recolherem debaixo do chapiteo , com que muytos delles tomaraõ animo a se lançarem no nauio , e com treçados e zargunchos arremeterem a pelear cos nossos , que não sentiaõ tanto o dãno , que daquy recebião , inda que era grande , conio o que recebião das pedras , que lhe vinhaõ de cima , que os chegou a estado de se lançarem alguns ao mar. Nesta conjunção deu Deos animo e tento a hum marinheyro nosso para ver que o nauio estaua preso polla enxarcea do traquete a hũa ancora da náo , e sem recear o perigo , saltou com huma espada e cortou o cabo , com que estaua preso ha unha da ancora , com que o nauio logo se afastou da náo , o marinheyro então chamando a grandes vozes por seus companheyros sairão outros tres da escotilha da proa com suas lanças , e todos coatro começarão a ferir os mouros com muyta furia. Os Portugueses , que estauão recolhidos no

chapi-

chapiteo, vendo o nauio largo da náó, e que já estauão liures do perigo das pedras, sairão tambem a pelejar cos inimigos, e alguns, que andauão a nado, se tornarão a meter dentro no nauio, e fizerão os mouros lançarle ao mar para se recolherem ha náó, ficando alguns delles mortos no nauio: os marinheiros vendoo despejado se meterão no esquite, e andarão matando os mouros no mar, que tinham a náó já tão afastada, que escaparão muytos poucos, e tornando o esquite ao nauio, como tiuerão vento se forão apôs a náó, que, ainda que se rendeo, hia ja passada de hum tiro, que lhe deu ao lume d'agoa, com que se foy ao fundo, sem se saluar nada della. Lopo vaz de sampayo, que era partido de Mazcate, foy demandar a costa de Dio, e errando o posto onde estaua Eitor da silueyra, passou auante cuidando que o acharia, até que foy ha vista da costa de Dio, onde não o achando o foy esperar a Chaul. Eitor da silueyra esteue na costa esperando por Lopo vaz até fim de Agosto, e parecendolhe que seria passado de noite se foy ao longo da costa até surgir sobre Dio, onde esperou todo o dia sem lhe vir recado de dentro, e tanto que foy noite se fez ha vella, e se foy a Chaul, onde achou Lopo vaz, e se venderão as presas, em que todos fizerão seus proueitos, e cos catiuos se guarnecerão os nauios, e muytos forão metidos nas galés. Antre estes catiuos vinha hum homem velho, que hum Portugues conheceo, porque indo com outros perdidos polla terra para Mazcate, este mouro os agasalhou, e lhes deu dinheyro, e os encaminhou, e pôs em saluo, do que dando conta este Portugues a Lopo vaz o mandou logo soltar, e lhe fez mercê, e deu hum seguro, que onde fosse achado lhe fizessem os nossos honra e agasalhado, com que se foy muyto contente, apregoando muytos lououres dos Portugueses. Aquy em Chaul ordenou Lopo vaz huma armada de quinze vellas, as milhores que tinha, de que fez capitão mór Eitor da silueyra, em que lhe meteo seis centos homens, a que fez seus pagamentos, e lhe mandou que fosse fazer guerra a Cambaya, e correr toda a enseada. Des-

pa-

pachou tambem Francisco de mendoga em huma carauella para o reyno bem concertada, por quem escreueo largamente a el Rey tudo o que era passado na India, e lhe apontaua os seruigos que lhe fazia, pollos quaes lhe pedia mercê, e outras algumas cousas de importancia, a qual carauella partindo em fim d'Agosto, em breue tempo chegou a saluamento a este reyno. Lopo vaz, deixando Eitor da silueyra em Chaul fazendo prestes a sua armada, se partio com a sua ao longo da costa, com tenção de destruir e por fogo a Dabul, porque o tanadar trazia fustas ao salto, e recolhia paraos de Calecut carregados de pimenta, de que sendo auisado o tanadar, quando Lopo vaz chegou sobre o rio sahio logo com huma fusta carregada de retresco, e entrando no seu galeão se lhe lançou aos peis dizendo, que o tanadar, que fazia aquelles insultos, era morto, que elle era tanadar nouo, que faria quanto lhe mandasse, porque queria viuer em paz cos Portugueses. Lopo vaz o recebeo com bom gafalhado, e lhe mandou que lhe entregasse as fustas que tiuesse, e não tiuesse mais outras, nem recolhesse no rio paraos de ladroens malauares, e lhe entregasse toda a pimenta que tiuesse, o que tudo o tanadar lhe prometeo e cumprio, porque lhe entregou logo seis fustas, que não eram boas, que Lopo vaz mandou queimar, e descarregar huma náó que estaua carregada de pimenta para ir a Meca, e ao casco mandou pôr fogo fóra do rio, tirando o masto que por ser muyto bom mandou recolher: e fazendo aquy alguma detença se partio para Goa em fim de Setembro, e no caminho lhe chegou hum catur com recado, que eram chegadas as náos do reyno, e de outras cousas, que lhe importauão, de que adiante se dará larga conta.

Chegão ha India cinco náos do reyno ; Afonso mexia ordena confirmar Lopo vaz de sampayo em gouernador da India , e excluir Pero mazcarenhas ; e o que sobre isso se faz.

E Ste anno de 1526 partirão do reyno cinco náos sem capitão mór, de que erão capitães Francisco danhaya, Tristão vaz da veiga, Vicente gil armador, Antonio dabreu para capitão mór do mar de Malaca, e Antonio galuão: estes dous derradeiros não passarão ha India no tempo ordinario, porque Antonio dabreu inuernou em Moçambique, e Antonio galuão, por partir em Mayo, foy por fóra da ilha de são Lourenço, e passando por antre as ilhas de Maldiua, chegou muyto tarde ha India, nauegando contra o parecer do piloto, que fazia o caminho errado. As outrás tres naos chegarão a Goa em fim de Agosto, donde despois de fazerem suas vendas se passarão a Cochim. Francisco danhaya e Tristão vaz da veiga, que leuauão as vias del-Rey para o gouernador dom Anrique de meneses, (de cujos seruigos se mostraua muyto satisfeito polla boa informação, que tinha delle, e por elles lhe fazia mercé da gouernança por tres annos) duuidaraõ entregallas ao veador da fazenda Afonso mexia, porque acharão morto dom Anrique, a quem vinhão dirigidas, e ausente Pero mazcarenhas, a quem, por ser gouernador, se deuião de entregar: com tudo o veador da fazenda apertaua com elles que lhas entregassem, de que elles se escusauão com dizerem, que as não auião de entregar senão ao gouernador da India, que estaua em Malaca; ao que lhe replicou Afonso mexia, que as entregassem a Lopo vaz de sampayo, que era gouernador; do que elles tambem se escusaraõ, por Lopo vaz não ser gouernador mais que até vir Pero mazcarenhas, sobre o que ouue muytos debates, porque os capitães eraõ aconselhados, que não entregassem as vias senão ao verdadeyro gouernador da India. Afonso mexia foy este anno auilado por cartas do reyno de

de alguns amigos seus, e particularmente de hum, de quem se mais fiaua, que el Rey estava muyto contente de seus seruiços, como veria pollas suas cartas, e que nas cousas, que lhe escreuera ácerca de Pero mazcarenhas, prouera logo como veria, com que tomou animo para apertar de nouo rijamente cos capitães, que lhe entregassem as vias, o que elles arreceauão muyto por lhes parecer grande erro entregaremnas a outrem senão ao governador da India; e auendo sobre isto muytas duuidas e differenças, o veador da fazenda lhe requereo com tanta instância que lhe entregassem as vias, para ver o que el Rey mandaua nas cousas da carga das náos e em outras, que costumão vir da carta geral dos veadores da fazenda, que lhas entregarão com seus protestos, e requerêndolhe que as cartas que vinhão para o governador dom Anrique, as não entregasse senão ao governador Pero mazcarenhas, e não a Lopo vaz, que por não ser direito governador lhe não deuião ser dadas. Afonso mexia co grande desejo, que tinha de ver o que el Rey lhe escreuia, concedeo tudo o que lhe pidirão os capitães, e abrindo as vias achou huma carta, em que lhe el Rey escreuia agardecimentos dos seus bons seruiços, e mostraua ter confiança nelle, que em tudo o que lhe escreuera lhe falaua uerdade, e achou entre as vias huma prouisão del Rey solta, em que mandaua ao governador dom Anrique, e a elle veador da fazenda, que se não usasse das socessiões dos governadores que então estauão na India, e asy cerradas como estauão lhas tornassem a mandar, e se usasse das socessiões nouas que então mandaua, e sendo caso que estas nouas socessiões não passassem ha India, e o governador dom Anrique falecesse, que todauia as socessiões velhas se não abrissem, porque não queria que fossem vistas, e que em quanto não chegassem mandaua que governasse a India Lopo vaz de sampayo capitão de Cochim, e chegando as socessiões seriam abertas, e seria governador quem nellas fosse nomeado. A esta prouisão se teue sospeita, que fora acrescentado aquelle ponto, que Lopo vaz governasse até virem as so-

cessões nouas , porque auia então na India hum homem , que tinha grande abelidade em contrafazer todos os finais , o qual dizem que dizia despois quando foraõ as diferenças , se Lopo vaz he governador a mi o agardeça ; mas ou fosse asy ou naõ , Afonso mexia com esta prouisão detriminou de pôr todas suas forças por fazer a Lopo vaz governador , e acabar com elle , que não entregasse a gouernança a Pero mazcarenhas , e tomando atreuimento dos muytos fauores que achara na carta del Rey , e de ter a sua fazenda na sua mão , imaginou abrir as nouas socessiões que lhe foraõ dadas , para que fosse governador o que nellas viesse nomeado por el Rey , e conformarse co que elle mandaua , que era não se ufar das socessiões velhas , entendendo que el Rey não fazia isto a outro fim , senão porque a gouernança não viesse a cair em Pero mazcarenhas , e confiado que el Rey aueria por bem o que elle nisto fizesse , do que deu conta a algumas pessoas do seu feyo , mas não pode ser em tanto segredo , que logo pollo pouo se não rompesse , que Afonso mexia queria abrir as nouas socessiões , para fazer outro governador , que não entregasse a gouernança a Pero mascarenhas quando viesse , porque Lopo vaz não poderia fazer al senão entregarlha , pollo qual os amigos de Pero mazcarenhas disserão contra Afonso mexia , que era merecedor que todos os fidalgos da India se leuantassem contra elle pollos grandes males e diferenças , que poderião soceder de auer quem não obedecesse a Pero mazcarenhas , sendo verdadeiro governador , aprouado e obedecido por todos os fidalgos da India , de que elle teria toda a culpa , e mereceria hum graue castigo. Contra isto se defendia Afonso mexia com a prouisão del Rey que tinha em seu poder , em que mandaua levar para o reyno as socessiões velhas , em que viera nomeado por governador Pero mazcarenhas , e mandaua , que em quanto não chegassem as nouas gouernasse Lopo vaz , e pois esta era a vontade de el Rey , a elle só conhecia por direito governador , nem obedeceria a outro senão a elle , em quanto não tiuesse outra prouisão
em

em contrario, e quem isto contradixesse era reuelde ao seruiço e mandado del Rey : e com isto , ajudado dos seus parciaes , e particularmente de dom Vasco deça capitão da fortaleza, que era cunhado de Lopo vaz , e tendo tambem da sua parte Antonio rico , que fora aquelle anno por secretario , fez ajuntar na Sé todos os officiais del Rey , e os da camara , onde mandou publicar a prouisaõ , e após isso disse , que pois el Rey nosso senhor mandaua que Lopo vaz governasse a India em quanto não viessem as soccções nouas , que elle já tinha na mão , elle o conhecia por verdadeyro governador , e a elle só obedecia , e o mesmo fazião dom Vasco deça capitão da fortaleza , e os officiais del Rey e da camara que estauão presentes, a que todos responderão, que elles obedecião ao que el Rey nosso senhor mandaua : e Tristão vaz da veiga , Francisco danhaya, Antonio galuão , Vicente gil , Vicente pegado , e outros homens de calidade que aly estauão, disserão tambem , que elles obedecião ao que el Rey nosso senhor mandaua, de que Afonso mexia assaz contente mandou fazer hum auto publico , em que assinarão o capitão da fortaleza , e os officiais del Rey e da camara ; porem os capitães das náos e outros homens não quizerão assinar dizendo , que elles obedecião ao que el Rey mandaua , porque obedecião ao governador que estaua feito por seu mandado , e assy o affirmauão , e comprirão, nem obedecião a outrem, em quanto não vissem outro mandado d' el Rey em contrario ; sobre o que ouue grandes perfiás e debates antre estes dous bandos , trabalhando cada hum por fazer boa a sua rezão ; o que espalhando-se polla cidade ficou o povo muyto escandalizado disto que Afonso mexia ordenaua ; elle todavia mandou tirar hum estromento , e co treslado da prouisaõ o mandou logo a Lopo vaz por dom Anrique deça fidalgo mancebo , em huma fustinha que lhe fez prestes com muyta pressa , e por elle escreueo ha camara de Goa , que Lopo vaz de sampayo era governador por aquella prouisaõ del Rey , que por elle o tinha alevantado e obedecido ; porem tanto que se isto começou a romper lo-

Logo hum casado de Goa , chamado Tomé pirez , se partio em hum catur feu , e foy dar a noua a Lopo vaz que achou vindo de Dabul para Goa , com a qual em toda a armada ouue muytas murmurações , e se soltarão palauras contra o que Afonso mexia fizera , auendo todos que não podia ser legitimo gouernador da India , senão Pero mazcarenhas , que fôra aceitado e obedecido por todos com juramentos solenes , e menagens dadas até do mesmo Afonso mexia. Lopo vaz chegando a Goa foy recebido do capitão e dos officiais da camara com a solenidade e cirimonias de gouernador , onde cada hum lhe pidia o que lhe importaua , a quem se elle mostraua muyto liberal , porque estaua aconselhado de Afonso mexia , que trabalhalle por ganhar as vontades a todos , e principalmente aos fidalgos principaes , para os ter da sua parte , e elle assy o fazia ; mas como tinha caído em desgraça cos mais delles aprobeitaualle pouco : aquy em Goa deu a capitania mór do mar a Antonio de miranda dazeuedo , e fez capitão da cidade a Pero de faria , de quem era muyto amigo , e se partio para Cochim , onde Afonso mexia e a cidade o receberão como gouernador , com muytas festas que lhe tinham aparelhadas , de que no pouo ouue grande murmuração. Dahy a poucos dias vieraõ aly nouas de Charamandel , que erão lá chegadas naos da terra com alguns Portugueses que vinhaõ de Malaca , que contaũão a grande e gloriosa vitoria , que o gouernador Pero mazcarenhas ouuera em Bintão , e a paz e grandeza com que ficaua Malaca , donde o gouernador era já partido em dous nauios , em que trazia os homens doentes de Malaca , e os que ficarão feridos e aleijados do feito de Bintão : com esta noua se levantou grande aluoroço no pouo , falando muyto largo em fauor de Pero mazcarenhas , que por aquelle grande feruiço merecia que el Rey lhe fizesse merces nouas , e não quereremlhe tirar a que lhe tinha feita com manhas e inuensões , que estauão muyto bem entendidas ; e disto e de outras cousas a este modo se punhão muytos escritos nas portas da igreja e da fortaleza. Lopo vaz praticando so-

bre

bre isto com Afonso mexia (que nesta materia falaua muyto soltamente) por seu conselheiro fez vir a sua casa os capitães das náos Francisco danhaya , Antonio galuão , e Tristão vaz da veiga , e com elles dom Rodrigo de lima , embaixador que fôra ao Preste , que hia para o reyno , Filipe de crasto , Bastião de souza , hum frade de são Domingos , que pregaua em Cochim , e os vereadores da cidade com outros homens principaes della , e parante todos fez Afonso mexia huma pratica muyto larga , em que quis pro- uar com muytas rezões , que Lopo vaz de sampayo , que estaua presente , era verdadeyro e direito gouernador da India , e que elle por tal o tinha e lhe obedecia , e que Pero mazcarenhas o não era , nem podia ser , por outras muytas rezões que trouxe , de que as derradeyras e de mayor força se fundarão na prouisaõ del Rey , que tinha em seu poder , em que mandaua , que Lopo vaz fosse gouernador , e Pero mazcarenhas não , a qual mandou ler perante todos pollo secretario , e concruyo com dizer que se lhes parecesse bem , para se escusarem duuidas e differenças , se abrisse a sociedade noua , e se fizesse o que el Rey mandasse nella : os que aly estauão presentes , como se auião de embarcar para o reyno , nenhum queria cair em desgraça co- veador da fazenda , de quem pendia o seu bom auiamento , e pidirão a Filipe de crasto , que auia de ir por passageyro , que desse o seu parecer ; elle , como pendia menos do vea- dor da fazenda , respondeo muyto liuremente , que abrir sociedade noua era cousa de que se não deuia tratar , pois era de todo contra o regimento del Rey , que mandaua expressamente que se não abrisse em vida de nenhum gouer- nador , e que isto tinha agora menos lugar , pois auia dous gouernadores viuos , Pero mazcarenhas , que fora feito polia ordem antiga que el Rey tinha mandado , e Lopo vaz de sampayo , que o veador da fazenda fizera por virtu- de da prouisaõ noua que tinha , parecendolhe que fazia nisto a vontade del Rey , pollo qual se não podia tocar nas sociedades até que estes dous gouernadores não fossem mor- tos , e que se alguma se abrisse , o gouernador que nella achasse

achassem nomeado o não poderia ser com direyto, pois não era morto o que gouernaua. E quanto ao que tocava a qual dos dous, que erão viuos, tinha mais direyto na gouernança, visse cada hum o que nisso julgaua, porque Pero mazcarenhas estaua em posse verdadeyra della, pois lhe fora dada por prouisão d'el Rey, e fora nella obedecido por todos os fidalgos e officiais da justiça, e da fazenda da India, e que o mesmo Lopo vaz de sampayo, que estaua presente, era o que estaua mais obrigado a lhe obedecer que todos, e que do que o veador da fazenda agora fazia, nisto entendia, que era meyo para poder auer no pouo da India muitos aleuantamentos e dissensões, de que podião foceder cousas de que Deos, e el Rey fossem muyto desferuidos, e que nisto não tinha mais que dizer; ao que o frade tomou a mão para responder, e disse que elle era letrado, e que por todas as leis, e em todas as partes que fosse necessario prouaria por suas letras, que Lopo vaz de sampayo era legitimo e direyto gouernador da India, e outro nenhum não, e que ninguem entendesse isto ao reues, pois estaua claro o que el Rey mandaua polla sua prouisão, cuja vontade era a direita justiça, e quem o contrario dissesse merecia hum grande castigo. E como este frade falaua tão solto, não ouue aly quem lhe quisesse responder, e com isto se desfez aquella junta, e no pouo se acendeo mais o aluoroço e a onião; ao que querendo atalhar o frade, hum dia no pulpito retificou o que tinha dito com muytos brados e vehemencia, e disse daly a Lopo vaz, que castigasse asperamente a quem dissesse, que elle não era verdadeyro e direito gouernador da India: este mesmo dia foy dado hum escrito ao frade sem elle saber quem lho dera, em que o auisauão que se fosse para Portugal, porque se o não fizesse corria risco de lhe acontecer hum grande desfastre, o que o frade fez, que nas naos daquelle anno se veyo a este reyno, donde por falar mais soltamente do que conuinha nas ilhas de Maluco em fauor do direyto de Castella, foy mandado a Çofalla para sempre, onde morreo.

CAPITULO X.

O que fez Lopo vaz depois de partidas as naos do reyno para se segurar na governança, assy estando em Cochim, como depois de passado a Goa; e os conselhos que nãa, e noutra parte lhe dá para isso Afonso mexia.

SEndo partidas as náos para o reyno, Lopo vaz de sampayo, que ficaua feito gouernador por ordem de Afonso mexia, logo por seu conselho degradou para fóra de Cochim alguns homens, de que entendeo, que erão como cabeças de bando por parte de Pero mazcarenhas, que forão Simão toscano, da criação do mesmo Pero mazcarenhas, Vicente pegado, que seruia de secretario, Francisco ribeiro de soula, Jorise tauares, e outros; e vendo que lhe compria andar acompanhado de seus parentes, e amigos, recolheo para sua companhia Simão de mello seu sobrinho, e dom Vasco deça seu cunhado, a quem tirou a capitania da cidade, que lhe tinha dado, dando por rezão de lha tirar humas brigas, que tiuera com Belchior de brito, e a deu a Afonso mexia com todos os seus poderes em sua ausencia, o que tudo se disse, que fora forjado pollo mesmo Afonso mexia para bem de seus intentos, e que offrecera a Lopo vaz toda a fazenda del Rey, que tinha em seu poder, com tanto que não desistisse da honra, que tinha nas mãos, e que Lopo vaz lhe daua ourelhas de boa vontade, principalmente por lhe afirmar, que tudo o que fizesse por não entregar a governança a Pero mazcarenhas, el Rey o aueria por seu seruizo: e dizem, que lhe aconselhou, que fizesse merces, e pagamentos largos ao pouo, a todos falasse com bom rosto, e se mostrasse afabel, e aos fidalgos principaes desse bons despachos, e lhes fizesse tambem merces, e bons pagamentos, dando-lhes a entender, que lho fazia por seus seruizos, para desta maneira ganhar as vontade dos grandes, e dos pequenos, e os ter todos da sua parte: e que contra Pero mazcarenhas não dissesse humá má palavra, e daly por diante se

nomeasse por governador feito por el Rey nosso senhor, sem dizer em ausensia de Pero mazcarenhas, como até então fizera, e que se passasse a Goa com toda a gente, e a elle lhe deyxasse mandado, que vindo aly ter Pero mazcarenhas o não recolhesse, e lhe mandasse que se fosse a Goa: e o mesmo Afonso mexia dizem, que fez o regimento, que Lopo vaz lhe auia de deixar, em que auia muytas cousas ordenadas a seu proposito, de que a principal era, que lhe mandaua sopena do caso mayor, que chegando Pero mazcarenhas a aquella barra, lhe mandasse tudo o de que riuesse necessidade, e recolhesse os que quisessem desembarcar, sómente a elle mandasse dizer que não desembarcasse, e se fosse a Goa, onde elle o esperaua para tratarem de suas coulas: e que se Pero mazcarenhas lhe não quisesse obedecer, e tratasse de desembarcar como governador, com mão armada lho defendesse com todo o rigor que pudesse. Concruido isto desta maneira, Lopo vaz mandou embarcar toda a gente, dizendo, que hia a Goa fazerse prestes para ir ao estreito, porque tinha auiso certo, que a armada dos rumes viria em Mayo ha costa da India; porrem a gente estaua tão mal satisfeita delle, pollo modo de que procedera neste negocio da sua gouernança, que não auia quem se quisesse embarcar, antes punhão muytos escritos, que tratauão destes desconcertos, que entendião delle, e de Afonso mexia, em que claramente lhe dizião, que se não auião de embarcar, e que aly auiaõ de esperar a vinda do governador Pero mazcarenhas, com o que Lopo vaz se vio em grande confusão: e vendo que se Pero mazcarenhas chegasse a Cochim estando a gente asy amotinada o receberião todos por governador, com que elle e Afonso mexia ficarião a risco de serem mal tratados pollo que sentia da gente, dizia muytas vezes e o affirmaua quanto podia, que se ordenaua para ir em busca dos rumes, por onde cumpria muyto ao seruico del Rey irem todos com elle, e chegou a tanto, que hum domingo estando ha missa quando o padre leuantaua a hostia disse em voz alta que todos ouuirão, que juraua por aquelle santissimo Sa-

Sacramento, que se hia a Goa fazer prestes para ir ao estreito em busca dos rumes, pollo qual requeria a todos e lhes mandaua que se embarcassem com elle, e os que o não fizessem os auia por tredros leuantados; com que a gente toda se embarcou, que não ficarão em Cochim mais que os moradores e officiais, e alguns homens da parcialidade de Afonso mexia; o qual, tanto que Lopo vaz foy partido, concertou a fortaleza muyto bem, pôs nella sino de vigia, recolheo para dentro seus amigos a que daua mesa, e de noite tinha sempre as portas fechadas; fez huma torre de dous sobrados muyto forte, e sobre a porta huma varanda de que pudesse jogar artilharia, e aposentou dentro na fortaleza bombardeyros com seu condestabre; andaua sempre acauallo com lança e adarga junto comsigo, e a todos os casados deu no soldo caualllos, que mandara trazer de Goa, em que todos o acompanhauão sempre, e outros homens honrados que recolhera para sua valia. Lopo vaz ainda que por natureza era brando e pouco reuoltoso, com tudo, assi pollos conselhos de Afonso mexia, como porque a cubiça e a ambição saõ dous inimigos muyto poderosos, e muyto mãos de vencer, detriminando de se sustentar na honra que tinha, quis tambem segurar sua pessoa, para o que andaua armado secretamente, e trazia oitenta homens de sua guarda com seu capitão a que daua mesa, e dormião em sua casa, e lha vigiauaõ, e se mostraua poderoso e absoluto para que o temessem: aos seus parentes e amigos, de que se fiaua, fazia muytas mercês, que ho acompanhauão sempre acauallo com criados, que lhe trazião lanças e a dargas, porém isto foy meyo para ficar em odio com toda a gente, porque deste modo de proceder entendia, que sua tenção era não desistir da gouernança, com que todos praguejauão d'elle principalmente os fidalgos, que abertamente dizião, que Pero mazcarenhas era o verdadeyro gouernador, a quem elles tinhaõ jurado, dado suas menagês, e obedecido: sem embargo disto Lopo vaz trazia muytas espias secretas, que onde se achauaõ dizião mal d'elle, para verem como lhe

sahião a isso, com que veyo a entender quão odiado estaua de todos, a que não ousaua de ir ha mão por não escandalizar os que desejava ter da sua parte, antes dissimulaua e pairaua com todos o melhor que podia por lhes ganhar as vontades, e os ter por amigos. Disto tudo daua conta a Afonso mexia por terra, por patamares que antre ambos corrião; o qual o auisou que recolhesse para Goa Antonio de miranda com toda a armada, e não apartasse de sy Eitor da silueyra, que mandara correr a costa de Cambaya, e recolhesse para Goa toda a gente sem deixar ninguem sair della, e fauorecesse muyto aos officiais da camara, e os principais da cidade, e tiuesse muyto resguardo em sua pessoa de dia e de noite, e trouxesse muytas espias para saber o que se dizia delle. Logo como Lopo vaz chegou a Goa, escreueo a Christouão de souza capitão de Chaul a detriminação que tinha de ir ao estreito em busca dos rumes, que lhe mandasse sobre isso seu parecer, e com elle toda a gente que pudesse escusar na fortaleza. Chegou então a Goa hum nauio de Ormuz, em que vinha Fernão de morais com cartas para Lopo vaz del Rey, do capitão e do feitor, em que lhe diziaõ, que tinham prelo Raix xarafo por muytos roubos e insultos que cometera contra o pouo, que lhe requerião que o mandasse trazer ha India para que Ormuz ficasse seguro e descansado; no que Lopo vaz logo proueo, mandando Manoel de macedo em huma carauella para trazer o mouro, e tornar logo inuernar a Goa: e porque então era já no mes de Feuereyro de 1527, que era tempo da moução em que vinhaõ as náos de Malaca, e esperaua que viesse Pero mazcarenhas, mandou Antonio de miranda capitão mór do mar com doze velas andar na costa, e corresse até Cochim com boa vigia para encontrar Pero mazcarenhas, e ver para onde fazia seu caminho, e se visse que o fazia para Goa lhe dissesse de sua parte que se fosse inuernar a Cananor, e se insitisse em ir a Goa, daly o mandasse logo por hum catur auisar da sua vinda, e se fosse com elle para Goa.

CAPITULO XI.

Pero mazcarenhas parte de Malaca para a India, e o que passa em Coulaõ. Chegado a Cochim Afonso mexia lhe manda ao mar fazer hum requerimento; o que responde, e o que nisso passa.

PERO mazcarenhas chegada a moução se partio para a India num galeão chamado Çamorim, em que embarcou fazenda del Rey, e muytos homens, que ainda não erão bem saõs das feridas que receberão em Bintão, e outros doentes dos muytos trabalhos que passaraõ em Malaca, para lhes fazer algumas mercês em satisfação de seus serviços: e noutro nauio hia Antonio da silua, que por serem ambos nauios velhos se hião refazer ha India, que em Malaca não era possiuel, o que foy causa de ter Pero mazcarenhas muyto trabalho na viagem por fazerem os nauios muyta agoa, e lhe faltarem os mantimentos principalmente para os doentes, de que por esta falta lhe morrerão alguns, e com este trabalho foy tomar no cabo do Comorim no fim de feuereyro deste anno de 1527, e sendo ha vista de Coulaõ surgio em anoitecendo só para auer da terra algum socorro para os doentes, onde chegou logo a elle hum tone da terra, em que hia hum Artur moreyra, que Afonso mexia aly mandará estar dissimuladamente, com ordem do que auia de fazer se aly fosse ter o gouernador: este lhe disse, que auia poucos dias que chegara de Cochim, onde ouuira dizer pollo pouo, que elle não auia de ser gouernador, porque nas náos que vierão do reyno mandará el Rey huma prouisaõ, em que reuogara as suceßloens dos gouernadores, e por virtude da meisma prouisaõ fora aleuantado por gouernador Lopo vaz de sampayo, que fizera capitão de Cochim Afonso mexia, e lhe deixara mandado que o não consentisse desembarcar em Cochim, senão que logo se fosse a Goa, e o mesmo tinha mandado aly a Coulaõ, e não faltou então quem dissesse, que fora isto ardil de Afonso mexia, que conhecia a Pero mazcarenhas

por homem colerico e assomado, que com esta noua supita daria ou faria logo aly em Coulão algumas demasias, que lhe perjudicassem a sua justiça, de que elle pudesse lançar mão para dar milhor cor, e justificar mais o que ouuesse de fazer; porém Pero mazcarenhas, ainda que ficou afsaz confuso e perturbado com estas nouas, todauia o dissimulou de maneyra que ninguem lho entendeo, e forrindosse dilse para os circunstantes, que graça seria se viessemos ca debalde e enganados, mas se el Rey nosso senhor me despôs de gouernador, como este homem diz, elle saberia bem o que fazia e compria a seu seruigo, e tudo será tornar-me para Malaca, que famica S. A. não me tomaria a capitania, que me tem dada, e não pôde ser que me não satisfaga este caminho, que debalde me mandou fazer: então mandou hum criado seu a terra em companhia do que viera no tone a comprar mantimentos para os doentes e para os saons, de que já estauão de todo faltos, e por elle mandou dizer a Anrique figueyra capitão da fortaleza, que se quer como amigo fora bom mandallo visitar com algum refresco. Ao outro dia polla menham veyo o capitão com dous barcos carregados de pão, galinhas, laranjas, e outras cousas, a que o gouernador fez muyta honra, e delte soube muyto particularmente tudo o que passaua ácerca da sua governança, e após isso lhe disse, que ainda que Afonso mexia lhe tinha escrito, que o não recebesse como a gouernador, elle com aquella fortaleza não conhecia outro gouernador senão a elle, e como tal o recebia: o gouernador lhe deu por aquillo muytos agradecimentos, e lhe disse que fizesse o que entendesse que era seruigo del Rey, e assy lho mandaua da sua parte, e que com aquella fortaleza guardasse direita justiça, porque elle esperaua em Deos que na India lhe seria guardada, onde auia tantos e tão nobres fidalgos, que não consentiriaõ tomar-se-lhe o que fosse seu de direito, e depois de praticarem ambos algum espaço, se despedio o capitão, e se tornou para a fortaleza, e o gouernador se partio para Cockim, no qual caminho por ter o vento contra-

rio

rio se deteue muytos dias. Quando o capitão veyo de terra a visitar o gouernador, veyo em sua companhia o Artur moreyra, de que pouco ha fiz menção, para ouuir o que passaua antre ambos, que asly o trazia por ordem de Afonso mexia, e logo se partio para Cochim em hum tone muyto bem esquipado por dentro pollo rio, onde chegou ao outro dia, e deu conta a Afonso mexia de tudo o que passara, que ficou muyto tomado do capitão de Coulaõ, e lhe escreueo muyto largo sobre o que fizera, culpandoo muyto por ser ao reues do que lhe tinha escrito, e quasi ameaçando-o que se auia de arrepender de o ter feito; a que elle respondeo muy liuremente, que fizera o que era rezaõ e justiça, e pois lh'elle mandara que fizesse o que não deuia, não tinha obrigação de lhe obedecer, e quem naquelle negocio fizesse o erro o pagaria. Afonso mexia, tanto que teue auiso do que passara em Coulaõ, logo fez prestes huma fusta bem esquipada, e huma carauella latina com muytos mantimentos e refrescos e coufas para os doentes, em que rambeim meteo malauares para darem ha bomba nos nauios, e lhes mandou que com muyta pressa fossem em busca de Pero mazcarenhas, a quem escreueo huma carta de muyto boas palauras e muytos comprimentos, em que lhe daua os parabens da sua vinda, e com tanta honra como cá auia por nouas que ganhara na vitoria de Bintaõ: e por que foubiera que vinha falto de mantimentos, e em trabalho de bomba, e com muytos doentes, e por ter o vento contrario lhe era forçado vir de vagar, lhe mandaua aquella fusta em que os doentes podião vir mais depressa, e aquelles malauares para darem ha bomba, e a carauella cos mantimentos lhe mandaua para fazer della o que fosse sua vontade, e ir-se nella se quisesse a Goa, onde o gouernador o esperaua, que deixara mandado, que chegando a Cochim logo se para lá fosse. Com esta visitaçãõ de Afonso mexia ficou o gouernador muyto emfadado, entendendo a tençaõ della, porém com muyta dissimulaçãõ e fingido gosto respondeo ao homem que lhe trouxera a carta: asly o esperaua eu do senhor Afonso mexia, e esta he a verdade,

de, e não as mintiras que me disserão em Coulaõ, e se isto he fingido, já não ha verdade no mundo: e porque já então leuaua bom vento, aquelle mesmo dia a tarde chegou á barra de Cochim, onde por não ter vento nem maré surgio muyto contra sua vontade, porque trazia determinado de entrar no rio asly como hia. Afonso mexia pôs logo muytas vigias na praya e no mar em tones para que se dos nauios fosse alguem ha terra, ou da terra aos nauios o auer ha maõ, e saber tudo o que passaua, e ao outro dia pol-la menham mandou em hum catur o feitor Diogo rabello, e Duarte teixeira tifoureyro, e os escriuaens da feitoria, e os vereadores e Juizes da cidade com hum recado ao gouernador, e chegando o catur ao galeão saluou co apito huma só vez, e não duas como he custume fazerse aos gouernadores, o que Pero mazcarenhas logo teue a mão final, e o disse aos que estauão com elle; entrados no galeão os que vinhão da terra, e feitas suas cortesias, o gouernador os recebeo com honra e gasalhado, e os mandou a todos assentar em bancos na tolda, onde elle estaua assentado em huma cadeyra, e com elle Simão cayeiro com vara de ouuidor geral, e hum meirinho tambem com vara alçada: entã Duarte teixeira, que leuaua a cargo dar o recado, posto em pé co barrete na mão disse: Senhor nós fomos aquy vindos por mandado de Afonso mexia capitã de Cochim, e eu para dizer a vossa mercê cousas, que cumprem ao seruico del Rey nosso senhor, as quais direy se me der licença: Pero mazcarenhas vendo que lhe não falaua por senhoria, como a gouernador, lhe disse, vós a quem trazeis esse recado? Duarte teixeyra respondeo, a vossa mercê: o gouernador lhe disse, eu quem sou? elle tornou, o senhor Pero mazcarenhas; que lhe tornou a dizer, e não sou eu gouernador da India? a que respondeo Duarte teixeyra, isso me não pergunte vossa mercê amim, mas direy a que sou mandado, cumpre a seruico del Rey nosso senhor; aquy o interrompeo o gouernador dizendo, vós dizey cousas do seruico del Rey, e oulhay não vos desuieis do caminho do que deueis ao seu seruico; então
lhe

lhe disse Duarte teixeira : Senhor diz Afonso mexia , que tem aquy prouisaõ de Lopo vaz de sampayo , que ferue de gouernador , em que manda que chegando vossa mercê a esta barra , e querendo ir a terra não como gouernador , se lhe faça toda a honra que merece , e logo ao outro dia se torne a embarcar , e se vá a Goa , onde o espera para assentarem ambos suas cousas sobre a gouernança da India , conforme ha prouisaõ noua del Rey nosso senhor em contrario das successoens , porque vossa mercê foy nomeado gouernador ; e que não querendo vossa mercê obedecer a este seu mandado , o não consintão desembarcar em terra , mas que o pouo lhe defenda a desembarcação : o gouernador continuando cos vereadores lhe disse , que era o que elles dizião ? a que responderão , que auião de fazer o que mandaua Lopo vaz de sampayo gouernador da India : o gouernador então mandou ao seu secretario e ao seu ouuidor geral Simão cayeiro , que fizessem hum auto de tudo o que lhe diuera Duarte teixeira , e do que os vereadores lhe responderão , o que logo foy feito , em que todos assinação ; o gouernador fez trazer huma buceta de que tirou a sua fofessaõ , e os estromentos das solemnidades com que se abrio , e dos juramentos e menagens que se fizeram despois de ser aberta , e mandando ler tudo lhes perguntou , se conhecião aquella successão ser del Rey nosso senhor ? responderão que sy ; e se aquelles estromentos erão falsos ou verdadeyros ? disserão que erão bons e verdadeyros ; de que se fez termo em que todos assinarão , o que acabado mandou o gouernador ler a menagem e juramento que Lopo vaz fizera despois de se abrir a sua successão , e tambem lhes perguntou se foraõ presentes a isso ? a que todos responderão que sy , e que tudo assy passara na verdade , o que tambem assinarão . Após isto lhes disse o gouernador , agora quero que me digaes a quem conheceis por gouernador da India ? a esta pergunta ficarão todos confusos , e Duarte teixeira respondeo , a isso responda a cidade de Cochim que aquy está presente pollos seus vereadores ; então hum delles chamado Manoel Lobato , que era escriuão do tífouro , disse , a cidade obede-

ce a tudo o que el Rey nosso senhor manda, e vossa mercê por governador foy sempre auido até que elle mandou outra cousa, e fez outro governador por hum a prouisão sua; e pidindolhe o governador que lhe mostrasse a prouisão del Rey, em que o depunha da governança, lhe responderão que estava em poder de Lopo vaz, que por ella era obedecido por governador, do que tambem mandou fazer auto, e então lhe disse, já que me não mostrais prouisão porque S.A. me tire de governador, eu o sou aquy e em toda a parte até ver outra cousa em contrario, e pois sendo eu vosso governador me desacatastes trazendo-me tal recado, e me não guardastes o decoro que ereis obrigados, eu vos darey por isso a pena que mereceis; a que elles responderão que por serem mansageyros não merecião pena; e o governador lhes tornou, isso não vos desculpa, porque o recado, que me trouxestes, he de Afonso mexia, que he meu fudito como cada hum de vos, então os mandou prender e tomar lhe as menagens que não saíssem do galeão; porém elles dando suas rezoens, e alegando as que tinham por sy, e com a intercessão de alguns homens honrados que aly estavam, os soltou o governador do galeão, e os mandou que se fossem presos para suas casas, donde não sairião sem seu mandado sobpena de perdimento de suas fazendas para a coroa real, e que a todos auia por suspensos dos seus cargos, e por elles escreueo hum carta a Afonso mexia, em que lhe estranhaua muito a afronta que lhe mandara fazer tanto sem rezaão, e que ao outro dia o esperasse na igreja onde auia de ir ouuir missa, e ver se com elle para lhe dar conta de algumas cousas que cumpria muyto mandallas prouer em Malaca, até que se elle visse com Lopo vaz, e lhe dar a mesma conta, e que logo se tornaria a embarcar para Goa.

CAPITULO XII.

O que Afonso mexia faz na cidade quando sabe a resposta do seu requerimento; após este manda outros dous ao mar a Pero mazcarenhas, elle contudo comete desembarcar em terra; acode Afonso mexia com gente armada a lhe tolher a desembarcação.

EM companhia da fusta, em que Afonso mexia mandou aquelles homens, mandou tambem hum tone com hum criado seu, que entrasse com elles no galeão, e trouxesse nouas do que lá passaua, este vendo que o governador mandara prender os mensageiros, sem mais esperar se foy a terra com muyta pressa, e disse a Afonso mexia que os officiaes ficauão presos em ferros; o qual fez logo levantar grande aluoroço no pouo, fazendo repicar o sino da fôrtalesa, a que acodio toda a gente com suas armas, e mandou aos bombardeiros calar a artilharia da fôrtalesa, dizendo a grandes vozes traçaõ, traçaõ ao seruiço del Rey nosso senhor, e falando com a gente lhe disse, que mandando elle os officiais del Rey e a camara da cidade a notificar a Pero mezcarenhas as prouisoens del Rey, e os mandados do senhor governador, e requererlhe cousas que cumpriaõ muyto ao seruiço de S. A., elle naõ somente desobedecera a tudo, mas prendera em ferros os nobres vereadores da cidade, e os outros officiais com muytas afrontas e palauras escandalosas, e se fazia prestes para desembarcar por força em terra contra o mandado do senhor governador; e entaõ fez ler publicamente o regimento que lhe deixara Lopo vaz em que lhe mandara, que querendo Pero mazcarenhas desembarcar como hum fidalgo que era taõ honrado como era, o recebesse com a honra que lhe deuia, mas que naõ estiuessse em terra mais que hum dia, porém se quisesse desembarcar como governador lho naõ consentisse, e lho defendesse com mão armada; e após isto tornou a dizer, que por quanto Pero mazcarenhas queria desem-

Part. II. H
barcar

barcar como gouernador, elle como capitão, que era daquella fortaleza e daquella cidade, lhe mandaua a todos e requeria da parte del Rey, que elles como seus leais vassallos o ajudassem a sustentar os mandados do senhor gouernador contra quem lhe não queria obedecer, e os que o não fizessem os auia por tredros aleuantados, e como tais os auia por condenados em perda das vidas e fazendas para a coroa real, a que todo o pouo, fazendo grande aluoroço, respondeo que todos estauão prestes para fazerem tudo o que cumprisse ao seruico del Rey: e vendo então que a fusta vinha do galeão para terra, se detiueraão todos a ver o recado que trazia; os officiaes derão conta a Afonso mexia de tudo o que lá passarão, e de como Pero mazcarenhas os mandaua presos para suas casas, a que respondeo que elle os auia por soltos, e fizessem de sy o que quisessem, porque Pero mazcarenhas não tinha poder para nada, pois não era gouernador, por quanto el Rey o depusera da gouernança por huma prouisão sua expressa que elle vira, e de que tinha o trelado, que mostraria se cumprisse: e com isto tornou a fazer ao pouo nouo requerimento, que o ajudassem a sustentar o seruico del Rey contra Pero mazcarenhas, que desobedecia aos seus mandados e do senhor gouernador, a que todos tornaram a responder o que antes tinhaão dito. Após isto por conselho de alguns amigos seus mandou fazer outro requerimento por escrito a Pero mazcarenhas com grande copia de palauras, que quisesse guardar o mandado do gouernador, e por nenhum caso tratasse de ir a terra, porque lhe auia de defender a desembarcação até perder sobre isso a vida, e pressoposto isto não quisesse dar occasião aos males que dahi podião succeder, ao que lhe elle respondeo, que ao outro dia, que era festa feyra, iria sómente a terra para ver Deos, e na igreja trataria com elle cousas do seruico del Rey, e logo se tornaria a embarcar, e se partiria para Goa. Afonso mexia entendendo desta reposta, que Pero mazcarenhas fazia fundamento de sair em terra, e receando que se de noite se metesse escondidamente na cidade, des-

despois de estar nella, co fauor de alguns que nella tinha da sua parte, que farião acudir a isso el Rey de Cochim, não aueria quem lhe pudesse tolher ser obedecido por gouernador, fez vigiar a praya toda aquella noite, e guardalla com toda a gente da cidade, em que auia muytos de cavallo, e muytos espingardeyros, repartidos em quadri-lhas, e elle tambem a cavallo armado, com vinte de cavallo comsigo, correo toda a noite a praya de huma parte para a outra, em que pôs tal vigia que nenhum barco foy da terra para o mar, e antes que amanhecesse mandou outro requerimento a Pero mazcarenhas, que por ninhum caso tratasse de ir a terra, porque o defenganaua que não auia de pôr os peis em terra de Cochim, a que lhe tornou a responder que não hia a terra senão a ouuir missa, que não seria elle tão desalmado que pois erão Cristãos os não deixasse entrar na Igreja encomendar-se a Deos; porém Afonso mexia, como não se podia aquietar pollo grande receyo que tinha, logo em sendo menham mandou Francilco diaz, que fora feitor em Cananor, com outro requerimento a Pero mazcarenhas, que se auisasse que não fosse a terra, porque já estaua prestes com muyta gente armada para lhe defender a desembarcação, que se fosse a Goa, onde detriminaria suas cousas co gouernador Lopo vaz de sampayo, e se elle ficasse gouernador, estaua prestes para lhe obedecer, e receber toda a pena que por direyta justiça merecesse, aueriguandosse que era erro o que agora fazia: e se para o caminho ouuesse mister alguma cousa, lhe mandaria dar quanto quisesse. Pero mazcarenhas, como nunca teue noticia dos aluoroços, que hiaõ na cidade, porque não ouue meyo para se lhe mandar auiso, pollas grandes penas que Afonso mexia mandara apregoar a qualquer tone que saisse da terra, se embarcou em dous barcos com esses homens honrados que trazia comsigo, com sós suas espadas na cinta, e o seu ouuidor geral, e o meirinho com suas varas, e elle vestido em humia aljubeta de folia cerrada, e hum barrete redondo na cabeça, e humas contas na mão, parecendo-lhe que indo

em trajo tão pacifico lhe não tolheria Afonso mexia deſembarcar ha porta da igreja, nem quereria tomar armas contra elle, e foi entrando pollo rio, onde chegou a elle hum tone com outro requerimento muyto concruído de Afonso mexia, que não fosse a terra, ſenão que ſoubesse certo que todos quantos nella ſaiſſem auião de ſer mortos has lançadas: com eſte recado ſe afrontou muyto Pero mazcarenhas, e com palauras colericas diſſe ao que lho touxera: como, e Afonso mexia me hade tolher ir ver Deos, o que ſe não póde tolher aos ereges, que quiſerem ſer Chriſtãos, quanto mais a nós que o ſomos? e respondeo que elle não hia mais que a uer Deos, e que ſem auer reboliço ou diſinquietação alguma ſe veria com elle na igreja ou na praya, e logo ſe tornaria, e que ſe não quiſeſſe falar-lhe, ſem iſſo ſe tornaria a embarcar, e que eſtiueſſe certo que niſſo não auia de auer duuida, nem ſeria outra couſa; e foy remando para terra. Tanto que Afonso mexia teue eſta repolta, bradou logo ao alcaide mór Francisco dayora que ſe recolheſſe dentro na fortaleza, e com gente a tiueſſe a bom recado, e chegando os bateis junto da terra os mandaffe meter no fundo, então mandou repicar o ſino, a que acudio todo o pouo da cidade com ſuas armas, em que auia muitos de cauallo, que começaram a correr a praya por todas as partes, e Afonso mexia diante de todos com ſua lança e adarga, e a bandeyra da cidade diante. Os bateis com a corrente d' agoa que vazaua deſcairão muyto abayxo da porta da igreja, e forão ter deſfrente do molteiro de ſanto Antonio, que he quaſi hum tiro de eſpingarda, e querendo chegar ha praya, lhe tirarão da fortaleza com hum falcão, que paſſou por cima de Pero mazcarenhas, e Afonso mexia ſe meteo na borda da agoa dizendo a grandes vozes, ſenhor Pero mazcarenhas requeyrrouós da parte d' el Rey, que não deſembarqueis deſſe batel, e vos torneis aos nauios, ſenão faço juramento a Deos que vos ey de matar, ao que ſe ajuntou com elle muyta gente. Pero mazcarenhas mandando chegar ha terra ſem lhe tornar repolta, mandou Afonso mexia recado ha fortaleza, que

me-

metessem os bateis no fundo ; mas Pero mazcarenhas posto no ombro de hum marinheyro com outro que ho ajudaua , e fazendo o mesmo os que vinhão com elle , se foy chegando para a praya ; o que vendo Afonso mexia metido polla agoa co caualllo , abaixou a lança para o leuar , e sem falta o matara , ou tratara muyto mal , se lhe não deitara mão da lança hum clerigo chamado o Carneyro , que falaria da igreja vestido na sobrepeliz , com tenção de se meter antre elles , e os pôr em paz : e com tudo não teue tanta força que pudesse deter a lança que não passasse adiante , e ferisse a Pero mazcarenhas algum tanto nos peitos , com que o derrubou na agoa ; porem os marinheyros o tornarão a meter logo no batel , e se o não fizerão com tanta pressa quiza recebera muyto mais dano , porque Afonso mexia tornou a recolher para sy a lança para dar outro bote , com que ferio o clerigo nos dedos das mãos , que começou a bradar sacrilegio , sacrilegio ; e Afonso mexia se tirou para fóra da agoa , porque vio Pero mazcarenhas tornado ao batel , e embarcados todos os outros que desembarcauão com elle , a que foy forçado embarcaremse com a agoa pollo pescoço , quasi todos feridos e espancados das lanças ; os feridos forão oito , de que os pior tratados forão Iorfe mazcarenhas parente de Pero mazcarenhas , que ficou mal ferido , e o meirinho que chegou a artigo de morte , sem ninhum arrancar espada , e dando grandes gritas para os da praya ; o que vendo Pero mazcarenhas levantando as mãos ao Ceo , cos olhos arrastados d' agoa , e muyta paciencia se tornou para os nauios , onde se curarão os feridos , dos quais elle foy hum nos peitos e num braço , e de tudo o que passara mandou ao ouuidor que fizesse hum auto : porem Afonso mexia não deixou de ter sempre muyta vigia na praya com receyo que Pero mazcarenhas poderia desembarcar de noite.

Pero mazcarenhas manda dous requerimentos a Cochim ; hum para o pouo , e outro para os officiais da camara , e o que sobre elles passa Gaspar gato que os leua , e se parte de Cochim para Goa.

PAssando Pero mazcarenhas todo o dia sem lhe vir recado da terra, nem elle ousar de mandar lá batel, com temor que Afonso mexia lhe prendesse os que fossem nelle, se vio tão confuso e inditriminado, que não sabia que conselho tomasse: os que estauão com elle lhe aconselhauão, que pois o negocio da sua parte estaua tão danado, e tinha tantos contra sy, se deuia de valer do fauor del Rey de Cochim, e irse para elle, porque não seria Afonso mexia tão atreuido, que lhe quisesse tolher recolhello comsigo, e que dahy ordenaria suas cousas conforme aos successos do tempo; e ainda que este termo pareceo bem a todos, com tudo o gouernador o não aprouou, nem quis seguir, por muytas rezões que deu contra isso, e pareceulhe melhor, e que lhe conuinha mais requerer sua justiça com brandura e paciencia, que negocealla com armas e força: e com esta detriminação mandou de noite hum marinheiro a nado a Vaipim, que he da outra banda de Cochim, donde lhe troxe hum tone, em que mandou a terra hum homem da sua criação chamado Gaspar gato, honrado e criado del Rey, e esforçado caualeyro, a que deu dous requerimentos ambos de huma maneyra, hum para o pouo, e outro para os officiais da camara, em que lhes pidia que o ajudassem a guardar sua justiça, pois a tinha tão clara, para o que lhes alegaua tudo o que era passado na sua successão, a rezão porque não viera de Malaca sendo chamado, a vitoria que ouuera em Bintão, e ultimamente a afronta que agora receberá em Cochim: e no cabo lhes dizia que por quanto tinha para sy que nada daquillo lhe fora feito por mandado del Rey nosso senhor, todos os officiais, que nisso consentirão, erão merecedores de

de castigo, e por quanto elle protestaua requerer sua justiça diante de sua Alteza, lhe requeria que de tudo o que era passado lhe mandasse passar estromentos para lhos apresentar, e se de todo em todo o não quisessem recolher na cidade, e obedecerlhe como a verdadeyro gouernador da India que era, assy por essa desobediencia, como polla offensa que lhe tinhão feyta, os auia por condenados em perdimento das fazendas para a coroa real, e em tudo o mais quanto o podia fazer com direyta justiça: e que elle da terra não queria mais que desembarcar os doentes, e concertar-se em outra embarcação para ir a Goa ver-se com Lopo vaz. Gaspar gato cos requerimentos hum domingo polla menhá cedo, antes que fosse visto da terra, se foy no tone de largo pollo mar, e desembarcando longe da cidade, has oras que lhe pareceo que a gente estaria já nas igrejas, se foy ao mosteyro de S. Antonio, onde auia grande ajuntamento della; e a grandes vozes disse, Senhor da parte de Deos, em cuja casa estais, vos requiero que ouçais o que vos requiere o senhor gouernador. Pero mazcarenhas, e começou a ler o requerimento em tom alto, que todos o ouuião; a gente posta em pé começou a fazer grande aluoroço, a quem acudirão os frades dizendo, que aquillo não era para aquelle lugar, que o fosse fazer na casa da justiça, e não naquella que era de Deos, a que Gaspar gato respondeo, Padres venho a esta casa, que he de Deos, bradar por justiça, porque elle he o direyto juiz; então se foy daly ha Sé, e após elle muyta da gente que aly estaua, onde entrando, e vendo os officiais da camara, disse a grandes vozes o que antes tinha dito, requerendolhe que o ouissem, com que em toda a igreja se leuantou hum grande rebuliço, a que acudindo Afonso mexia, que estaua na capella mór ouuindo missa; fez quietar a gente, que se asentasse, e ouuisse, e disse a Gaspar gato, que lesse o que quisesse, o que elle fez; e acabado de ler o requerimento, pidio que lhe dessem estromento do que requeria; porem Afonso mexia conhecendo o grande abalo que fizerão em toda a gente as palauras daquelle requerimento, disse em
pubrico

pubrico , que lhe parecia muyta rezão requerer o senhor Pero mazcarenhas sua justiça , mas que não deuera de desobedecer aos mandados do senhor gouernador ; então disse para Gaspar gato : Vindeuos assentar , e acabada a missa ireis jantar comigo , e lá se vos dará o que pidis , que eu , que sou capitão desta cidade , vollo ey de dar cos officiaes da camara ; Gaspar gato se assentou em bum banco junto da capella mór , e acabada a missa o leuou Afonso mexia consigo , e lhe deu de jantar ha sua mesa , e após isso fazendo vir os officiaes da camara , e os juizes com hum tabalião , mandou ler por elle o requerimento perante todos , e sendo lido mandou , que leuassem Gaspar gato ao tronco , e o carregassem de feros , dizendolhe , vós estareis asy até se isto acabar , pois sendo muyto honrado e criado del Rey , vos fizestes criado de Pero mazcarenhas ; para virdes com requerimentos afrontosos a esta cidade , de que eu sou capitão , vendo vós o que ontem passou , que se foreis criado de Pero mazcarenhas , eu vos dera por isso huma capa de gram ; Gaspar gato , como era muyto animoso , lhe respondeo ousadamente , senhor Afonso mexia poder tendes para me prender aquy , que se fôra no campo pôde ser que vos prendera eu a vós : eu sou criado del Rey , e nisto fiz o que he seu seruico , que he requerer justiça , e fiz o que me mandou o meu gouernador , que eu outro não conheço , nem obedecy até aquy : e pois me não guardais a liberdade e priuilegio de mensageyro , não faltará quem vos peça conta do mal que agora me fizerdes ; e com tudo foy leuado ao tronco . E Afonso mexia mandou a hum escriuão do judicial chamado Gil fernandez , que escreuesse a reposta do requerimento em nome dos officiaes da camara , a qual era , que elles , como leais vassallos del Rey de Portugal seu senhor , estauão obrigados a pôr as vidas por seu seruico , e ao obedecer a Afonso mexia veador da fazenda , que era capitão daquella cidade e fortaleza , em tudo o que lhe mandasse da parte del Rey , que se fosse bem ou mal mandado , el Rey ou o seu gouernador da India lhe tomasse conta disso : que se Pero maz-

care-

carenhas o era , para tudo teria poder , pollo qual se fosse a Goa , onde estaua o senhor Lopo vaz , que dizia que era gouernador ; se se realmente o não era , lhe faria sua residencia , que lá se auiriguassem ambos , e a qual delles obedecessem os fidalgos , elles o farião tambem : e com isto lhe requerião da parte del Rey , que por não caular mais aluoroços nem reuoltas na gente , se partisse logo daly , e se fosse a Goa ; e se o não quisesse fazer , protestauão dar elle conta a Deos , e a el Rey nosso senhor , de todos os males que dahy succedessem , e todos se asinarão : e por mandado de Afonso mexia foy o meirinho soltar Gaspar gato , e do tronco o leuou ha praya , onde embarcado lhe entregou o escriuão o requerimento com esta reposta nas costas , e huma carta de Afonso mexia para o gouernador , em que lhe dizia , que se quisesse ir para Goa lhe mandaria qualquer embarcação que pidisse , e tudo o mais que lhe fosse necessario : e que os homens , que ouuessem mister alguma couza , mandassem buscalla a terra pollos seus escravos , e com isto outros muytos offerecimentos. O gouernador sofrendo tudo com muyto siso e paciencia , mandou a terra o mestre do seu galeão buscar a embarcação para se ir a Goa , e lhe mandou que tomasse qualquer que lhe dessem com mantimento para a gente. O mestre deu o recado a Afonso mexia , que achou na praya , o qual se deu tanta pressa em fazer prestes a embarcação , que ao outro dia lhe mandou huma carauella bem artilhada , e prouida de muytos mantimentos , até de vacas viuas , para a qual se passou o gouernador com todo seu fato , e os homens que o quisessem acompanhar , que forão por todos vinte e seis , entrando nestes os seus criados.

O que Pero mazcarenhas passa em Cananor com dom Simão capitão da fortaleza. Afonso mexia se vay ver com el Rey de Cochim, e o que passa com elle. O governador Lopo vaz manda guardar os passos, para que Pero mazcarenhas não entre em Goa. Ao guardião de S. Francisco se pede, que meta a mão neste negocio para o pôr em paz, e o que faz nisso. Declarasse quais são os que seguem cada huma das partes.

PArtido o governador de Cochim, entrarão logo no rio os nauios que vierão com elle, que Afonso mexia mandou descarregar, e da gente, que desembarcou delles, mandou prender Jorle mazcarenhas por ser parente do governador, que por ficar ferido de huma chuçada, que ouue na briga da praya, não pôde ir na carauella, e o mandou preso a Coulão. Aires da cunha não quis ir na carauella, porque vinha mal auindo co governador, por lhe não querer dar a capitania de Malaca, como atrás fica dito, e não dizia bem delle, pollo que Afonso mexia lhe fez muyto bom galalhado, e o mandou logo em hum catur a Goa com cartas a Lopo vaz, e o treslado dos requerimentos que fizera ao governador, e dos que o governador lhe fizera a elle, e lhe pidio que fizesse mercê a Aires da cunha, que tinha muyto bem seruido, e Pero mazcarenhas o agruara em Malaca; o que Lopo vaz lhe satisfez com lhe dar a capitania de Coulão, que mandaua tirar a Anrique figueyra, pollo que fizera a Pero mazcarenhas. O qual na carauella fez tanta detença, por ter o tempo contrario, que quando chegou a Cananor não leuaua que comer: e sendo ha vista da fortaleza, dom Simão de meneses capitão della (que já sabia que era elle por lho ter dito Aires da cunha, que auia tres dias que por aly passara para Goa, e lhe contara todo o successo de Cochim) lhe mandou ao mar huma almadia com huma carta, em que lhe dizia que em estremo lhe pesaua dos seus trabalhos, e muyto mais
de

de o não poder servir como desejava : que de muyto boa vontade o recebera como governador , porque fora sempre muyto seu servidor , mas que o não podia fazer por ter aquella fortaleza da mão de Lopo vaz de sampayo , que depois d'elle fora feito governador pollo modo que elle devia ter sabido , de quem tinha mandado , que o não recebesse como governador , mas que se quisesse hir a terra como tão honrado fidalgo como era , o siruia em tudo o que lhe mandasse. Muyto sentio o governador este recado , por que hia entendendo quão pouca gente tinha por sy , e respondeo a dom Simão por huma carta de muytos cumprimentos , que era muyta razão cumprir com a obrigação que tinha a seu governador , porque asy se esperava d'elle , e que bem cria que pois elle obedecia a Lopo vaz , seria por ver outra prouisão del Rey , em que o fizesse governador , de mais força que a que elle tinha da sua sucessão ; que não queria mais d'elle , que hum catur bem esquipado em que se fosse a Goa , porque na carauella , em que hia , fazia muyta detença , e porque chegando a Goa em hum catur ninguem poderia cuidar , que hia tomar a gouernança a Lopo vaz. Dom Simão lhe mandou o catur muyto bem aparelhado , e com muyto mantimento , em que se meteo com sós dous moços , e Simão cayeiro , e Lançarote de feixas seu secretario , e em outro catur , que mandou fretar de hum casado de Cananor , chamado Bastião de faria , mandou meter o seu fato e os seus escravos , e se partio , e a carauella mandou dom Simão que fosse para Antonio de miranda capitão mór do mar , que andava com armada na costa. Chegando Aires da cunha a Goa , e espalhando-se a noua da vinda de Pero mázcarenhas , ouue grande aluoroço e reboliço em toda a cidade , e abertamente se praguejava do que lhe fizera Afonso mexia , com que Lopo vaz se vio muyto embaraçado , e tomando conselho com Pero de faria capitão da cidade , que era muyto seu amigo , com Antonio da silueyra , dom Vasco deça , e outros , sobre o que devia fazer co governador que vinha para Goa , foy assentado por todos , que por nenhum caso o deixasse

xasse entrar na cidade , porque isso era o que lhe conuinha para segurar a sua governança , e sua mesma pessoa ; e para isto tornou logo a mandar Aires da cunha em busca do governador com hum carta , em que lhe dizia , que lhe pe-
sava muyto do que passara em Cochim com Afonso mexia , com quanto não deixara de ter nisso alguma culpa , por não obedecer aos requerimentos que lhe forão feitos , mas que bem entendia que deuia aquillo de nacer de algum máo conselho de quem se dohia pouco de sua honra ; que a sua ida a Goa escusasse por então , nem lá aportasse por nenhum caso , porque tratandosse o seu negocio estando ambos juntos era occasião de se mouerem muytas duuidas e differenças , e que se não poderia tomar resolução senão com muyta dilação de tempo , que se não permitia na pressa em que elle então andaua de se fazer prestes para ir receber os rumes , de que tinha nouas que aquelle Mayo auia de vir ha India , e se para então não tiuesse tudo apercebido , seria hum grande inconueniente para aquelle estado , pollo qual lhe pidia muyto e requeria da parte del Rey , que se fosse estar na fortaleza de Cananor , e dahy mandasse seus papeis , e requerer seus negocios , a que estando ambos apartados breuemente se daria concrusão ; e com esta carta mandou tambem outra para Antonio de miranda , que andaua na costa , em que lhe mandaua , que tiuesse grande vigia , que Pero mazcarenhas não passasse para Goa , e lhe dissesse que se fosse a Cananor ; e não querendo lho requeresse da parte del Rey , e fizesse todos os protestos necessarios ; e se a ainda asy não quisesse obedecer , o metesse no fundo , ou o prendesse em ferros ; e nelles o fosse entregar ao capitão de Cananor. Partido Aires da cunha com estas cartas , e não achando Pero mazcarenhas , nem Antonio de miranda , se foy a Cochim , e dahy a Coulaõ tomar posse da capitania que Lopo vaz lhe dera ; porém Anrique figueyra lha não quis dar por não ter ainda o seu tempo acabado ; com que se tornou a Cochim , onde sendo informado Afonso mexia que el Rey lhe punha culpa pollo que fizera a Pero mazcarenhas , e que por isso sol-

tara algumas palauras contra elle, lhe foy dar rezão de sy; e desculpar-se do que fizera, e dar-lhe a entender que fora bem feito, para o que lhe deu muytas rezões, alegando-lhe com a prouisaõ del Rey que tinha, e com outras couzas que fazião a seu proposito; porem el Rey nenhuma rezão lhe quis aceitar, antes estranhandolhe muyto o que fizera, e pondolhe diante a calidade da pessoa de Pero mazcarenhas, e a vitoria que nouamente ouuera em Bintão, emfim lhe disse que se elle foubiera o que passaua o fora buscar-lha praya, e o leuara a sua casa, e não consentira ser-lhe feyta afronta ou dano algum; e logo se foy sem esperar reposta, de que Afonso mexia ficou assaz sentido; mas tendo ainda para sy que não errara no que fizera, fundado na prouisaõ que tinha del Rey contra a sucessaõ de Pero mazcarenhas, cada vez se detriminaua mais em levar auante o que começara, e instaua mais com Lopo vaz que não desistisse da gouernança, para o que lhe daua continuamente todos os auisos e conselhos que lhe parecião necessarios, os quais puderão tanto com elle, que se resolveo em a sustentar por qualquer via que pudesse: porém entendendo a pouca satisfacção, que o pouo e os mais dos fidalgos tinham d'elle, e o grande nome que Pero mazcarenhas tinha antre elles pollo nouo feito de Bintão, como já tinha posto bastante guarda em sua pessoa para a segurar dos males, que daquy se lhe representauão, mandou tambem com muyta presteza pôr guardas em todos os passos da illa de Goa, e vigiallos de dia e de noite. A dom Vasco deça seu cunhado mandou em huma galé que guardasse a boca do rio de Goa a velha, com ordem que se Pero mazcarenhas fosse ter com elle, o não deixasse por aly entrar, mas fosse entrar polla barra de Pangim, e com tudo se com alguma dissimulação o pudesse auer dentro na galé, o prendesse em ferros, e tiuesse a bom recado, e logo por terra o auisasse disso; e com outro regimento desta mesma fórma mandou estar na barra de Pangim Antonio da silueyra em huma galé bastarda; porem elle não quis ir sem hum assignado de Lopo vaz, em que lhe mandaua da parte del

Rey

Rey que entrando Pero mazcarenhas na galé o prendesse em ferros, e não querendo entrar nella o metesse no fundo; com as quais diligencias e nouidades appareião na rua direyta e nas portas da cidade muytos escritos com palauras asperas contra Lopo vaz, até lhe pregarem hum na porta das suas mesmas casas, com que elle andaua affaz inquieto e atemorizado. Os fidalgos, que seguião a parte de Pero mazcarenhas, tomauão muyto mal o que Lopo vaz ordenaua contra elle, e o modo de que andaua acompanhado, e algumas vezes, estando em pratica cos que eraõ de sua parte, lhe dizião que não acertaua em andar daquela maneyra, que era mostrar-se timido, porque os fidalgos, que estauão em Goa, não auião de consentir que lhe fosse feita força, nem menos que elle a fizesse a alguém; que o gouernador Pero mazcarenhas pois vinha para aquella cidade em hum catur, claro estaua que não vinha a fazer força, senão a requerer sua justiça, que preso e solto se lhe auia de guardar muyto inteiramente; porque todos os bons fidalgos estauão obrigados a procurarlha, e que em Goa não auia de ser tratado como em Cochim; do que Lopo vaz era logo auisado, mas não ousaua a tirar por isso, por não ser occasião de começar a romper cos fidalgos, antes dissimulaua cos que o dizião, e a todos falaua com bom rosto e muyta cortesia, e a todos fazia largos pagamentos, e quanto lhe pidião. Alguns fidalgos e homens honrados desejosos de quietação pidirão ao guardião de S. Francisco, que metesse a mão neste negocio, e aconselhasse a Lopo vaz que o não quisesse levar por força, mas se pusesse em direito com Pero mazcarenhas por escusar os males que dahy podião resultar; o que elle disse que faria de boa vontade, que o domingo seguinte se achassem presentes há sua pregação, e verião a reprehensão que lhe daua; no qual dia se forão todos a São Francisco, porque virão que lá hia Lopo vaz ouuir missa, onde o padre acabando a pregação fez grandes exclamações contra os que dizião, que Lopo vaz não era verdadeyro gouernador, com termos e palauras escandalozas, espantandosse muyto de se achar aquil-

aquillo (que era especie de tração e falsidade) antre Portuguezes , cuja lealdade era aleuantada sobre todas as outras nações , o que elle não podia negar , inda que era Castelhana ; pollo que requeria da parte de Deos ao vigairo geral , que presente estaua , que pusesse sentença de excomunhão contra os que dissessem que Lopo vaz de sampayo não era verdadeyro gouernador da India , porque todos merecião graues castigos. Desta pregação ficaraõ muyto escandalizados os que erão da parte de Pero mazcarenhas , e foy ella causa de auer tantas differenças antre os de hum e de outro bando , que estiueraõ em risco de virem las armas ; porque como elles eraõ a principal gente da India , nenhum queria consentir que se dissesse mal da parte a quem seguia , nem se falasse contra o seu direito. E para que se saiba quais erão huns e outros , porei aquy os nomes da mayor parte delles. Os que seguião a Pero mazcarenhas erão Eitor da silueyra , Diogo da silueyra , Ruy diaz da silueyra , dom Antonio da silueyra , Manoel de britto , dom Vasco de Lima , João pereyra de lacerda , Andre de vasconcellos , Antonio de lemos , Gomez de fouto mayor , Manoel de vasconcellos , Fernão gomez de souza , Anrique de souza , Belchior de britto , Jorfe de souza , Jorfe de melo , Joane mendez de vasconcellos , Antonio mendez de vasconcellos , dom Jorfe de noronha , Jorfe mazcarenhas , Anrique figueyra capitão de Coulão , André de souza , dom Simão de meneses capitão de Cananor , e Christouão de souza capitão de Chaul. Os que seguião a parte de Lopo vaz eraõ Pero de faria capitão de Goa , dom Vasco deça , Simão de melo , Ruy vaz pereyra , Payo rodriguez daraujo , Martim de mizquita , dom Anrique deça , Francisco de souza tauares , Manoel de macedo , Henriquez de macedo , Joane mendez de macedo , Gonçallo de souza , Jeronimo de souza , dom Jorfe de castro , Gabriel de britto , Vasco da cunha , dom Afonso de meneses , Antonio mendez de britto , Francisco da silueyra , Fernão rodriguez barba , Pero de mizquita , Francisco de britto , Garcia de melo , Nuno pereyra , Ruy gonçaluez de caminha , Gaspar da silua , Fernão de Moraes , e dom Sil-

Siluestre anriquez , afóra outros duma parte e doutra , de que os mais , ou quasi todos estauão então em Goa , antre os quais auia continuos debates sobre esta materia.

CAPITULO XV.

Pero mazcarenhas chega ha barra de Goa , onde Antonio da silueyra o prende em ferros ; o gouernador Lopo vaz o manda preso a Cananor , Christouão de souza capitão de Chaul , sabendo o que fora feito a Pero mazcarenhas em Cochim , escreue sobre isso ao gouernador Lopo vaz , e o que elle faz nisso.

O Gouernador Pero mazcarenhas fazendo seu caminho direyto a Goa , sem topar com algum dos que hião em busca d'elle , encontrou acaso com huma almadia , em que hia hum cañado de Goa para Onor , que lhe deu nouas que não podia entrar em Goa porque tinha as barras tomadas , e tambem lhe disse o que lá passaua sobre as suas cousas , mas que todo o pouo estaua da sua parte , e queria obrigar Lopo vaz a se pôr com elle em direyto ; com que ficou algum tanto mais desaffombrado dizendo , que não queria outra cousa , e se foy na volta de Goa sem querer tomar Chaul , como lhe aconselhauão os que hião com elle , porque receaua que Christouão de souza capitão da fortaleza o não quisesse recolher , como fizera dom Simão em Cananor. Chegando aos ilheos da barra a vinte dias de Março deu com hum bargantim , que estaua de vigia sobre elle , que em o vendo lhe tirou hum tiro para que amainasse , o que elle não fez porque hia com bom vento , e foy caminhandando para a barra , e o bargantim após elle : o tiro do bargantim foy ouuido na galé de Antonio da silueyra , que logo fez abater a tenda , porque era polla manham cedo , e desparou huma peça grossa , que foy ouuida na cidade , e era o final que Lopo vaz mandara que lhe fizessem ; e após esta peça desparou hum falcão por cima do catúr , a que o gouernador amainou , e a remo se foy ha galé

lé e a saluou co apito, com que a galé tambem lhe respondeo, e chegandosse a ella entrou polla prôa, onde Antonio da silueyra o recebeo com muytas honras; e assentados na popa com muitos homens honrados que aly estauão, lhe perguntou Antonio da silueyra se o topara hum catur com recado do gouernador, e respondendo que não, lhe tornou Antonio da silueyra, que o gouernador lhe mandaua dizer que se tornasse a Cananor, e ahy o esperasse para onde estaua de caminho, e lá tomariaõ concurso nas suas cousas; ao que lhe respondeo que fo'gara de topar esse recado para que ao menos forrara o trabalho e perigo de se vir afogando por baixo da agoa, mas que pois já aly estaua, em Goa se poderia fazer o que se auia de fazer em Cananor. Antonio da silueyra lhe tornou que a Goa não podia ir até o não fazer a saber ao gouernador, e ter recado seu do que mandaua que nisso se fizesse: segundo isso (disse Pero mazcarenhas) parece que por mim se esperaua para se me tolher a entrada; isso sómente esperaua, lhe tornou elle; e o gouernador lhe disse, para me defender a entrada bastara aquelle bargantim que me dera esse recado, e esta galé parecerá melhor em qualquer barra de inimigos, que em me esperar aquy para me tolher entrar em Goa em hum catur, em que venho de seruir elRey com muytos trabalhos e perigos; a que lhe respondeo Antonio da silueyra, que o gouernador, que o mandaua, saberia o porque o fazia. Estando nesta pratica chegou Simão de melo em hum galeota, que deu hum carta a Antonio da silueyra, e lendoa disse a Pero mazcarenhas, senhor manda o senhor gouernador que nesta galeota vos torneis a Cananor, e de lá não sayaes sem seu mandado, e disto deis a menagem. Afrontado disto Pero mazcarenhas disse, já que me tolhem ir a Goa, e me mandaõ a Cananor, porque ey de dar menagem de não ir para outra parte? eu tenho dado menagem na gouernança da India, não tenho outra que dar; ao que dizendo Antonio da silueyra, que se não quisesse dar aquella menagem mandaua o gouernador, que o prendesse em ferros, tornou elle, isso me faltaua ainda ser

aquy metido em ferros, depois de espancado e ferido em Cochim, mas já que assy he, fazey vosso officio. Antonio da silueyra chamou pollo meirinho da galé, que trouxe hum grosso grilhão, e chegando ao governador para lho deitar, elle com as mãos levantadas ao Ceo e as lagrimas nos olhos disse, deita elle, e outros mais, que mais merece o tredro de Pero mazcarenhas; e sendolhe lançado o grilhão com tal trouação do meirinho que lhe tremião as mãos, foy tomado por dous homens e metido na galeota, e Antonio da silueyra disse aos do catur que se follem com elle para lhe darem o que ouuesse mister, porém elle não quis mais que hum só moço que o serviisse, e hum barril de agoa com alguma conferua, e disse a Bastião de faria dono do catur que se fofse para sua casa, e lhe guardasse aquelle seu fato. Sabendosse em Goa que Pero mazcarenhas hia preso em ferros, foraõ tantos os aluoroços na cidade, e ajuntamentos de gente armada, que Lopo vaz receoso de o desacatarem se recolheo em sua casa cos do seu bando, sem ousar a sair fora, e mandou logo Fernão de Moraes, que numa carauella latina em que andaua fofse a toda a pressa tomar o governador e o leuasse a Cananor, e entregandoo a dom Simão pollo mesmo regimento, que leuaua Simão de melo, se tornasse logo para Goa, o que elle fez com tanta diligencia, que em breue espaço chegou ha galé, e vendo que a galeota passaua já dos ilheos, se foy trás ella, e co final, que lhe fez com alguns tiros, a fez parar, e chegando a ella, e mostrando o mandado que leuaua, os marinheyros da galeota tomarão o governador nos braços, e o meterão na carauella, que em dous dias foy ter a Cananor; e por chegar ja de noite ao outro dia polla menham se foy co governador a terra onde os do catur de Bastião de faria, que chegara primeyro, tinham já dado nouas do que passaua, e de como o governador vinha para aly preso em ferros, de que dom Simão se mostrou muyto sentido, e vendo o batel da carauella chegado ao caiz, se foy lá com toda a gente, e ha borda da agoa recebeo o governador, que foy.

foy desembarcado em braços , e leuado até a porta da fortaleza , onde despois de asentados elle e dom Simão , lhe disse Fernão de moraes , senhor aquy entrego a vossa merce o senhor Pero mazcarenhas preso em ferros por este mandado do senhor gouernador Lopo vaz de sampayo , em que me manda que lho entregue , e lhe leve assignado seu de como se ha por entregue delle ; de que dom Simão mostrandosse mal satisfeito , e não sem alguma paixão lhe disse ; que bem pudera não se entregar delle se quizesse , mas por não ser leuado a parte onde por ventura fosse peor tratado , o queria recolher , e fazer nisso o que deuia : então deu o assignado feito por sua mão , em que dizia que Fernão de morais lhe entregara Pero mazcarenhas gouernador da India preso em ferros por mandado de Lopo vaz de sampayo , de quem daria conta a todo o tempo que lho pidissem , com que o despidio , e recolhendo o gouernador , lhe mandou tirar os ferros , e o aposentou consigo com a honra que lhe era deuida. Estaua neste tempo em Chaul por capitão Christouão de souza fidalgo honrado de grandes espiritos e opinião , e tão bem quisto cos homens polla muyta largueza e bons termos , de que usaua com todos os que se chegauão a elle , que tinha então consigo na fortaleza mais de quinhentos , gente toda limpa e de conta ; estes ouuindo as nouas do que em Cochim fizera Afonso mexia a Pero mazcarenhas , o tomarão tão mal que começaram a praguejar delle publicamente , e dizerem que muyto peor tratado seria em Goa , onde Lopo vaz já estaua apossado da gouernança ; ao que o capitão , inda que mais escandalizado que todos , respondia que não era possiuel que tal passasse em Goa , onde auia tantos e tão nobres fidalgos , que não consentirião fazerse força , nem máo tratamento a Pero mazcarenhas. Com tudo escreveu sobre isto huma carta a Lopo vaz , de que a sustancia era , que se espantaua muyto delle em tempo que os inimigos estauão ha porta dar occasião de differenças e dissensões entre a gente com tanto risco do estado da India , que lhe requeria da parte de Deos e del Rey que se pusesse

se em direito com Pero mazcarenhas , para que qual delles ficasse por direito gouernador se apercebesse contra os rumes : e que delle soubesse que não auia de obedecer senão a qualquer delles , que obedecesse ha justiça del Rey nosso senhor , e do que fizesse o contrario auia de ser sempre inimigo. E esta carta mandou a Francisco de Sousa tavares , que estaua então em Goa , para a dar a Lopo vaz , a qual chegou já despois de Pero mazcarenhas ser preso. Com esta carta ficou Lopo vaz confuso e sobre-saltado , porque soube que isto mesmo escreuera então Christouão de Sousa a outros fidalgos seus amigos , que auião de seguir este seu parecer : e dando conta disto aos que erão do seu conselho , vendo elles que o em que a carta fazia mais força era na discordia e dissensão , que auia antre a gente , que era causa de se não tratar do apercebimento contra os rumes , asentaráo que Lopo vaz delse a entender a Christouão de Sousa , que com a prisão de Pero mazcarenhas todos os que erão da sua parte estauão já quietos e pacificos , e lhe obedeciaão como agouernador que era , e isto ordenaráo que lho escreuessem alguns dos com que se elle corria , para que das repostas das suas cartas se entendesse a opinião , que Christouão de Sousa tinha da prisão de Pero mazcarenhas ; o que logo foy feito por esta ordem ; elle respondeo a seus amigos estranhando muyto que tão nobres fidalgos como estauão em Goa contentissem fazerse huma tamanha semelhaão a Pero mazcarenhas , e que se lhe tomasse o que era seu por direyto , sem auer prouisão del Rey que derogasse a que elle tinha da sua sucessão , que este era o seu parecer , e este auia de seguir sempre , e assi o auia de escrever a Pero mazcarenhas ; a que escreueo logo huma carta , gabandolhe muyto o siso e sofrimento com que se ouuera neste negocio , e auendoo por hum grande seruiço feito a el Rey , pois fora meyo para se quietar o pouo da India em tempo que se esperaua a vinda dos rumes : juntamente o aconselhaua que procedesse ao diante por estes mesmos termos , nem aceitasse nisso outros conselhos , porque eraão todos contra sua honra , e emfim se lhe offerecia para
de

de sua parte o ajudar a requerer sua justiça, e trabalhar quanto nelle fosse por lhe ser guardada; com a qual carta escreueo outra a dòm Simão pello teor desta; com que dom Simão acabou de se resolver em dar por então a obediencia de governador a Pero mazcarenhas, e auendo tempo requerer a Lopo vaz que se pusesse com elle em direyto, para saber a quem direytamente auia de obedecer; porém Lopo vaz inda que lhe não faltauão de quando em quando sobrefaltos (cousa muyto ordinaria em todos os mandos violentos) com tudo auendosse por seguro na governança com ter preso Pero mazcarenhas, se começou a mostrar soberano e poderoso, mandando apregoar com pena de morte que ninguem mais nomeasse Pero mazcarenhas por governador da India, nem ouuesse pessoa que lhe desse requerimento de sua parte, mas o desse ao secretario por quem lhe responderia, o que lhe naceo de hum requerimento, que lhe dera hum tabaliaõ chamado Dinis fernandes, que elle rompeo sem lhe dar reposta, e o tabaliaõ correo risco de ser castigado asperamente; do qual requerimento era toda a sustancia pedir-lhe que se pusesse com elle em direyto com rezoens e palauras muyto efficazes, que Lopo vaz sospeitando, ou entendendo que eraõ ajudadas de dom Simão, e ditas com seu fauor, o tomou muyto mal; e soltou contra elle muytas palauras demasiadas, antre as quais disse, que quando os presõs falauão contra os julgadores, a culpa era dos carcereiros, que lho contentião, e elles merecião a pena; de que sendo ajudado dom Simão, tomado tambem da colera falou largamente o que lhe bem veyo; que quem se deixa tomar della sobejamente as mais das vezes, ou quasi sempre diz cousas de que se arrepende, e que já não tem remedio.

Eitor da silueyra tem huma pratica com Lopo vaz sobre este negocio. Dom Simão entrega as chaues da fortaleza de Cananor a Pero mazcarenhas; elle manda hum requerimento a Lopo vaz, e após este outro aos officiais da camara de Goa, que elles mandão apresentar a Lopo vaz, e o que daby sucede.

HUM dos mais abalisados fidalgos, que então auia em Goa, de mais conta, e em quem mais se punhão os olhos era Eitor da silueyra, com este apertarão muyto os amigos de Pero mazcarenhas, que quillesse tomar ha sua conta fazer com Lopo vaz que se pusesse em direyto, e todos para isso o acompanharião: do que elle nem se escusaua de todo por não perder o credito e reputação em que estaua com elles, nem oufaua de o tomar a seu cargo, porque não auia então causa porque com rezão ouuelle de quebrar com Lopo vaz, que em tudo se mostraua muyto seu amigo; mas como elle sem embargo disto lhe não tinha boa vontade, para ter rezão de quebrar com elle lhe pidio para seu primo Diogo da silueyra a capitania de Malaca, em que estaua Jorfe cabral posto por Pero mazcarenhas, dizendo que pois era gouernador lha podia dar, e ella cabia muyto bem nos merecimentos de Diogo da silueyra; do que escusandosse Lopo vaz com dizer, que não era rezaõ nem justiça tirarse Jorfe cabral daquella fortaleza, e cos inconuenientes que daby podiaõ soceder, lhe pidio Eitor da silueyra que mandasse Pero de faria a Malaca, de que estaua prouido por el Rey, e a capitania de Goa, em que elle estaua, desse a Diogo da silueyra; do que tambem se escusou dizendo, que tanto contra rezão era esta sua petição segunda como a primeyra, que lhe pesaua muyto de lhe pedir cousas que não podia fazer com justiça, a qual elle na governança em que estaua detriminaua guardar em tudo a todos. Eitor da silueyra parecendolhe esta boa occasião para o que trazia imaginado lhe disse: muyto folgo
fe-

senior de lhe ver essa taõ boa detriminçaõ, bem ao reues do que as más lingoas andaõ dizendo, que assicão a v. S. que não quer guardar essa justiça ao governador Pero mazcarenhas: ao que lhe elle respondeo que a Pero mazcarenhas faria justiça de quem quer que lha pidisse, tirando Afonso mexia, com quem não podia entender pöllas prouisoens que tinha del Rey, e tambem lhe faria de sy mesmo já que dizia que lhe tinha tomada por força a governança da India; a que tornou Eitor da silueyra que com elle mostrar a prouisaõ del Rey, que dizia que tinha, taparia a boca a elle e a todos, e se acabarião aquellas differenças: e depois de auer antre ambos sobre isto alguns debates, se leuantou Lopo vaz dizendo algumas palauras de homem colerico; a que Eitor da silueyra lhe disse, que não era materia de colera pidiremlhe que guardasse justiça, que tiuesse entendido, que nem elle nem outro algum fidalgo da India lhe pediria nunca outra cousa, e se a não guardaua daria occasião ha gente de cuidar que tomaua a Pero mazcarenhas a governança por força; que visse bem o que fazia, porque elle sempre auia de ser em fauor da justiça del Rey; e com isto se despedio dando mostras de ir menencorio, de que Lopo vaz ficou com algum receyo, entendendo, que se Eitor da silueyra tomasse a voz por Pero mazcarenhas, e os fidalgos fizesssem delle cabeça, lhe daria muyto trabalho; pollo que, por conselho de seus amigos; dissimulou com isto sem se dar por achado do que passara, e onde quer que topaua Eitor da silueyra, ou Diogo da silueyra, ou algum dos seus amigos, lhe falaua com bom rosto, e mostras de boa vontade; porem isto era poucas vezes, porque Eitor da silueyra o não acompanhaua como antes fazia, e trabalhaua por se não encontrar com elle. Destas couças todas era Pero mazcarenhas auisado em Cananor por cartas de seus amigos, de que Lopo vaz ouue algumas ha mão, mas não póde saber cujas erão, porque não leuam signais. Dom Simaõ, assy por isto que passaua em Goar, como porque tinha entendido, que Christouão de souza capitão de Chaul esteua com pensamento de fazer que Lo-

po vaz se pufesse em direyto com Pero mazcarenhas, hum domingo saindo da missa acompanhado de toda a gente, chegando ha porta da fortaleza entregou as chaues della a Pero mazcarenhas, dizendo que por quanto despois que naquella fortaleza se abrira a sucessão, por onde el Rey nõsso senhor o fizera gouernador da India, não vira outro mandado seu em que lhe tiraua a gouernança, a elle só conhecia e obedecia por verdadeiro gouernador, e como a tal lhe entregaua as chaues daquella fortaleza, para nella o servir com sua pelloa, e com toda a gente que aly tinha, porque entendia que nisso compria directamente co que era seruico del Rey nõsso senhor. Pero mazcarenhas lhe tomou as chaues, e tornando-lhas a dar lhe disse que lhe entregaua aquella fortaleza de que era capitão feito por el Rey nõsso senhor, que da sua parte lhe requeria e mandaua que nella o seruisse, e com todas suas forças ajudasse a sustentar a sua justiça, e fosse contra aquelles que fizessem o contrario; e após isto formou hum requerimento para Lopo vaz por escrito com palauras muyto corteses, sem tocar na sua prisão, em que lhe pidia se pufesse com elle em justiça, e mostrasse cada hum os papeis que tinha, para que por elles se determinasse qual era o direito gouernador; porque se el Rey mandara prouisão em que lhe tiraua a gouernança que lhe dera, se iria ao reino pidirlhe satisfação della: este requerimento apresentou a Lopo vaz hum Dinis de melo, que delle foy recebido com mostras de muyta colera; porém elle dando por sy as milhores rezoens e escusas que pôde, se lhe tirou de diante, e se foy sem esperar resposta: afóra este requerimento escreueo Pero mazcarenhas muytas cartas a Eitor da silueyra, e aos principais fidalgos de Goa; e a Chaul a Christouão de Sousa, em que lhes dizia que pois sobre elles carregaua o principal peso do estado da India, lhes conuinha muyto olharem por tudo o que compria ao bem e quietação d'elle, por onde estauão obrigados a fazerem com Lopo vaz que se pufesse com elle em justiça para se acabarem alteraçõens e differenças, que não

podião deixar de vir a parar em muyto dano, e detrimento do mesmo estado, e lhe dizia outras cousas a este modo, em que todos ouuerão que pedia razão e justiça; e algumas vezes estando em pratica com Lopo vaz, quando ella daua de si occasião, lhe tocauão nesta materia, o que tomando muyto mal lhes daua por reposta, que não auia de fazer duuidosa a gouernança de que estaua em posse, por lhe el Rey ter feyto mercede della, e que elle só que lha dera lha poderia tirar, por isso que era escusado tratarem mais com elle de requerimentos, a que ajuntaua tambem ameaços de castigo, a quem lhe nisso falasse: porem os fidalgos não deixauão de lhe responder com muyta liberdade, que se elle quisesse usar mais de poder absoluto, que de direito e justiça, entendesse, que auia fidalgos na India, que lho não auiaão de consentir; co qual delengano Lopo vaz algum tanto receoso por conselho de seus amigos cessou por então dos ameaços e das repostas asperas, e respondia com mais brandura dando a entender, que se poria em justiça, porque sabia que a tinha por sua parte. Estando isto nestes termos, entrou em Goa secretamente hum Mem vaz de barbuda homem muyto caualeyro, da criação de Pero mazcarenhas, que deu huma carta sua a Eitor da silueira com dous requerimentos, hum para Lopo vaz, e outro para os officiais da camara, com huma carta tambem para elles, e com estas juntamente outra carta para Pero de faria capitão da cidade, a modo tambem de requerimento, em que pedia a todos, que lhe fizessem guardar sua justiça, com tanta moderação, e palauras tão justificadas, que em todos os fidalgos fizeraão grandissima impressão; e os officiaes da camara vendo o seu requerimento, e as razões da carta que para elles vinha, e as obrigações em que os punha, determinaraão mandar notificar a Lopo vaz o requerimento, para que se offereceo hum fidalgo por nome Anrique de macedo betancor, que leuou consigo hum tabaliaão publico, chamado Pero fernandez, para lhe dar estromento do que passasse, e esperando Lopo vaz no tempo que sahia de casa, lhe disse, senhor eu sou aquy vindo

a vos noteficar este papel , em que Pero mazcarenhas vos péde e requiere da parte del Rey nosso senhor , que lhe guardeis sua justiça , e a isto lhe respondais com a verdade , e rezaõ que sois obrigado , e a todos os fidalgos da India péde que lha fação guardar. Lopo vaz lhe respondeo , não auia lá outra ouelha piór no fato , leuayo ao curral , e carregayo de ferros no pescoço; onde sendo preso para ser leuado ao tronco , disse aos que estauão presentes , que lhe fossem testemunhas como Lopo vaz lhe não queria guardar a justiça , que lhe requeria da parte del Rey nosso senhor , o que foy dizendo a grandes vozes pollas ruas por onde o leuaraõ ao tronco , que causou grande aluoroço em todo o pouo , e o tabaliaõ espancado pollos criados de Lopo vaz , se acolheo com a mayor pressa que pode receoso de lhe tirarem a vida.

C A P Í T U L O XVII:

Lança-se huma carta secretamente a Pero de faria ; o que diz nella , e o que responde Lopo vaz. Eitor da silueyra , e outros fidalgos , lhe mandão hum requerimento ; e o como elle o toma ; os mesmos fidalgos detriminão mandar-lhe outro requerimento , e não satisfazendo a elle, prendello , e o que dahi sucede.

N Este tempo foy deitada secretamente huma carta a Pero de faria em nome do pouo, em que com muyta efficacia lhe requerião , que pois era capitão da cidade , como pessoa tão principal nella , requereisse , e amoeitasse a Lopo vaz , que se pusesse em justiça com Pero mazcarenhas , porque se o não quisesse fazer mostraua claramente , que entendia que a não tinha , e que por força , a modo de tirano , queria gouernar a India ; que lhe fazião a saber , que lho não auião de consentir , e que o pouo leuantaria bandeyra polla justiça del Rey nosso senhor , a que elle não queria obedecer , e por essa rezaõ o prenderia em ferros , como elle fizera a Pero mazcarenhas , a quem le-

uaua.

uantarião por governador , e lhe darião a posse da governança , e a elle mandarião nos mesmos ferros ao reyno como tredo , com autos da sua rebilião ha justiça del Rey : e outras muytas cousas a este modo. Pero de faria mostrou esta carta a Lopo vaz , parante dom Vasco deça seu cunhado , Antonio da silueyra , e lhe disse , que aquillo sobre tantos protestos e requerimentos parecia já ccusa detriminada, de que se não auia de fazer pouca conta, que não quisesse ser causa de auer alguma reuolta , ou alcuantamento no pouo , com que se pusesse a risco de se perder elle , e todo o estado da India , que o pouo se via claro , que estaua todo da parte de Pero mazcarenhas , por ver que requeria sua justiça. Lopo vaz cheyo de colera teve muytas altercações com Pero de faria , e cos outros sobre esta materia , e chegou a dizer , que os que aquillo dizião erão os tredos , e como tais mandaria esquartejar os principais de toda a India , que nisso achasse culpados ; que a pessoa do governador da India era sagrada , e ninguem a podia obrigar ao que ella não quisesse , nem auia de obedecer senão ao nouo governador , que viesse do reino feito por el Rey despois d'elle. Pero de faria , que era sesudo , e muyto bom fidalgo , lhe disse , que como seu amigo lhe pesaua muyto de o ver encher tanto a boca de tredos , estando em Goa os principais fidalgos da India , sem auer outra rezão para lhe pôr aquelle nome , senão pidirem-lhe que guardasse justiça , a que todos erão obrigados : que se tinha prouisaõ por onde el Rey tiraua a Pero mazcarenhas a governança que por todos lhe fôra jurada , a mostrasse , e todos lhe obedeceriao , e se apagaria aquelle fogo que se hia acendendo , que se não quisesse fazer o que o pouo lhe pidia , tiuesse por muyto certo , que todo auia de ser contra elle , com que se veria em grandes trabalhos. Lopo vaz vendosse tão apertado lhe respondeo , que pois lhe queria fazer aquella força , era contente de mostrar a prouisaõ , mas que primeyro auia de mandar fazer hum auto , em que se auião de assinar todos os que aquillo lhe pidião , para que despois ficando-elle por governador ti-

uesse justiça contra elles, e os que achasse culpados os mandasse castigar como a treds leuantados; a que Pero de faria lhe tornou, senhor Lopo vaz esse he muyto máo defentiuo para os erpes que vão laurando, folgay de vos mostiardenes gouernador mais amigo de brandura, que de rigores, porque não ha homem na India, que vos queira tomar o que for vosso: os homens dizem o que entendem, vós fazei o que sois obrigado para ficardes na gouernança da India com justiça e verdade, e auey bom conselho: e com isto se despedio delle. Sabida esta pratica por Eitor da silueyra, e pollos outros que com elle tinham a parte de Pero mazcarenhas, assentarão antre ly, que em seu nome mandassem requerer a Lopo vaz, que se pufesse com elle em justiça, e Manoel de macedo se offereceo a lhe ir apresentar o requerimento, com tanto que estiuesssem elles presentes; porem a todos pareceo bem não o estarem, porque não parecesse mutim, ou especie de aleuantamento, mas nem isto foy parte para Manoel de macedo deixar de ir apresentar o requerimento a Lopo vaz, dizendo, senhor, todos os fidalgos que estão nesta cidade vos requerem, que respondais a este requerimento, que vos fazem da parte del Rey nosso senhor. Lopo vaz mostrando muyto bom rosto mandou lêr o requerimento, e lido lhe disse, eu responderey aos fidalgos, e vós que fostes o turgimão ireis inuernar ao tronco, onde mandou que o leuassem dizendo, que o mesmo auia de fazer a todos os que vinhão nomeados no requerimento; o meirinho lançou logo mão delle, e leuou ao tronco, que pollo caminho hia dizendo com grandes brados, Lopo vaz não vos ha de aproueitar nada do que fazeis, que pois não quereis por vossa vontade, por força, e sem que vos pessão, aueis de obedecer ha justiça del Rey nosso senhor, e porque volla requeyro me mandais meter no tronco, e carregar de ferros, sendo tão bom fidalgo como vós, quando não riuerdes o poder que agora tendes, vollo farey conhecer em qualquer parte que quizerdes: e após estas palauras foy soltando outras com a liberdade que custumão ter os presos; e o escriuão,

que

que hia para dar fé do que passasse , foy espancado pollos criados de Lopo vaz. Esta prisão de Manoel de macedo fez grandissimo aballo e aluoroço nos fidalgos , que se naquella ora estiueraõ aparelhados o não ouuerão de deixar ir ao tronco , e auendo já que era afronta sua , e darem má conta de sy , sofrerem tais cousas a Lopo vaz , detriminaraõ de levantar hum bandeyra em nome del Rey , e com ella irem todos juntos cercar Lopo vaz , e lhe requererem , que obedecesse ha real justiça del Rey nosso senhor contra que estaua rebelde , e se não quisesse o prenderem em ferros , e verem os seus papeis cos de Pero mazcarenhas , e detriminarem o que fosse rezão ; do que os principais da consulta derão conta aos officiais da camara , para que fossem todos juntos , e dessem recado a todo o pouo , que estiuesses prestes com suas armas para acudir sendo necessario , de que o final seria repicarlhe o sino : sendo disto auisado Pero de faria , o foy logo dizer a Lopo vaz , que tomando conselho com seus amigos , assentou de ir prender Eitor da silueyra , por lhe parecer , que não auia outro donde aquillo pudesse nacer , e de quem os fidalgos pudessem fazer cabeça para aquelle feito ; e para isto ordenou , que as ruas , que hião ter has casas de Eitor da silueyra , se tomassem com gente armada , que resistisse aos que viessem em seu fauor , e que Pero de faria como capitão da cidade o fosse prender , e a Diogo da silueyra , e aos mais que lhe bem parecesse : e Lopo vaz com a sua guarda , e outra muyta gente , estaria em parte donde pudesse acudir se ouuesse reuolta. Sendo isto posto em ordem com tanta dissimulação , que o não sintio Eitor da silueyra , nem os da sua valia , a tempo que se podessem ajuntar , foy Pero de faria com gente a casa de Eitor da silueyra , com quem então estauão muytos amigos seus praticando no que tinham detriminado , do que sendo auisado Eitor da silueyra lhe perguntou de hum ja nella o que queria , a que elle respondeo que da parte del Rey lhe desse a menagem : Eitor da silueyra lhe disse , luby vos cá acima vindema tomar , que eu não quero ir lá abaixo , e póde
fer

fer que vos arrependais: e me espanto muyto de vós, sendo tão bom fidalgo, aceytardes ser meirinho de Lopo vaz, que como alevantado defobedece ha justiça del Rey nosso senhor. Os que estauão dentro em casa se começaram de aluoraçar, e porems e em feição de saírem fóra; o que vendo Pero de faria mandou recado a Lopo vaz, que acudio logo a grande pressa, e muytos de caualllo armados com si-go, que causou grande reuolta e onção em todo pouo. Eitor da silueyra vendoo chegar daquella maneyra ha sua porta, usou do seu costumado esforço em vencer naquella hora e em tal occasião a sua colera, e fez quietar a gente de casa por não dar principio ao mal que via, que daly se hia aparelhando; porem Diogo da silueyra, que estaua ha janella, disse para os que estauão na rua, que atentassem bem como Lopo vaz por força queria tomar a gouernança da India, o que se não deuia de consentir se nella auia leais Portugueses; ao que respondendo Lopo vaz, que por força a queria tomar, queria ver quem lha defendia, não ouue quem lhe tornasse reposta, e assi acaualllo como estaua bradou da rua aos que estauão em cima, que se dessem todos ha prisão; ao que responderão muytos fidalgos, que se não auião de dar ha prisão a elle, que era seu capital inimigo, e os queria afrontar, e auexar por lhe requererem que fizesse justiça, e não tomasse por força a gouernança a Pero mazcarenhas, que era o verdadeiro gouernador, e não elle; com que elle perdida a paciencia se deceo do caualllo, e com a adarga abraçada, e hum a lança na mão se foy chegando para a escada; porem Eitor da silueyra lhe disse da janella, agardecey a Deos, Lopo vaz, que me tomastes em tempo que estou fóra de paixão, que se doutra maneyra me tomareis póde ser que não fizereis tão boa fazenda como cuidais; e após isto chegando ao peitoril da escada lhe disse, que não subisse, que elle e os que estauão na casa se dauão por presos, e a qualquer outra pessoa que os fosse prender se entregarião, mas a elle não: aquy se adiantou Pero de faria, e disse a Lopo vaz que se recolhesse, que elle os tomava sobre sy, e os leuaria ao

ca-

castello , pois era capitão da fortaleza ; e Lopo vaz pondo-se a cavallo com toda a sua gente os foy lá esperar , e Pero de faria se foy a pé com Eitor da silueyra , Diogo da silueyra , dom Antonio da silueyra , dom Tristão de noronha , dom Jorfe de castro , Martim vaz pacheco , Jorfe da silueyra , Nuno fernandes freyre , e outros , que foraõ por todos doze , que entrando na fortaleza deraõ menagem de se auerem por presos nella , e della não sairem sem mandado de Lopo vaz ; de que o ouuidor fez auto em que todos asinaraõ ; mas tambem requereraõ ao ouuidor , que lhes passasse estromentos de como Lopo vaz os prendera , porque lhe requeriaõ que obedecesse ha justiça de sua Alteza , e não usurpassse com força a governança da India.

C A P I T U L O XVIII.

Reconciliãose com Lopo vaz alguns dos que erãõ contra elle.

Elle trata de mandar preso a Cochim Eitor da silueyra , e outros fidalgos ; e o que nisso passa. Chegão a Chaul a Christouão de souza requerimentos de Pero mazcarenhas , e o que faz nisso ; manda daly outros a Lopo vaz , e sendo chamado delle se vay a Goa , donde logo se torna a Chaul ; e a razão porque Antonio de miranda capitão mór do mar se vay inuernar a Cochim.

Com a prisão destes fidalgos se ouue Lopo vaz por seguro de todo , porque alguns dos que erãõ de contrabando se vierão logo reconciliar com elle , e meterse na sua amizade ; e o mesmo fizeram os officiais da camara ; e hum dos reconciliados dizem que o auisoou que oulhasse muyto por sy , porque muytos lhe procurauão a morte. Lopo vaz , inda que lhe respondeo com palauras de muyto animo , com tudo não deixou de ficar com algum receyo , e asy por isto como pollos conselhos , que seus amigos lhe dauão , se detriminou em levar este negocio por outros termos , e refrear-se na colera , e na aspereza das palauras , e ir pairando com suas cousas até que o tempo as curasse ,

e vindolhe ter ha mão algumas cartas de muytas , que os fidalgos presos , e outros muytos dos soltos escreuerão a Pero mazcarenhas , em que lhe aconselhauão, que se arriscasse a tudo o que lhe pudesse succeder por se meter em Goa , porque em entrando nella logo auia de ser obedecido por gouernador , por estar todo o pouo da sua parte , dissimulou cos que escreuerão , dando a entender que não sabia cousa do que passaua , antes mandou soltar da fortaleza alguns que sabia , que não erão contra elle senão polla amizade que tinham com Eitor da silueyra , e os mandou estar presos em suas casas ; porem aos outros, que achou mais culpados , mandou meter em ferros no castello de Benestarim , e a Eitor da silueyra , Diogo da silueyra , dom Antonio da silueyra , Jorfe da silueyra , e dom Jorfe de castro , que erão os principais de que se temia , detriminou mandar em hum catur presos a Cochim , do que sendo elles auisados , que o catur se fazia prestes com marinheiros da terra , em que não auia de ir nenhum Portuguez , por ser no fim de Abril, que era já entrada de inverno , disserão a Pero de faria , que defenganasse a Lopo vaz que os não auia de embarcar senão atados de peis e mãos , e sobre isso auião de perder as vidas , e tiralla tambem a quem se atreuesse aos vir atar , porque bem se deixaua entender , que mandallos daquella maneyra , e em tempo de tantos ventos e trouoadas , não era senão a fim de os acabar a todos , por isso já que auião de morrer , querião antes que fosse aly , que afogados no mar; com que Lopo vaz desistio daquella detriminação , tendoos com tudo a muyto bom recado ; e elles tambem o tinham sobre sy , porque se não auião por seguros de peçonha , ou de alguma outra morte dissimulada. Pouco tempo antes disto era chegado a Chaul Francisco mendes de valconcellos com alguns papeis e requerimentos de Pero mazcarenhas para Cristouão de souza capitão da fortaleza , que recebeu com muyto gosto , e por conselho de alguns fidalgos honrados , que estauão com elle , laindo hum dia da missa acompanhado de muyta gente se assentou em hum grande

de alpendre , que estaua diante da porta da igreja , onde mandou repicar o sino , a que acudio toda a outra gente , que aly não estaua , e fazendo assentar todos , elle só posto em pé fez ler em pubrico em voz alta que todos pudessem ouuir os papeis e requerimentos , que Pero mazcarenhas tinha feitos a Lopo vaz , aos fidalgos , e ha camara de Goa , e os estromentos como dom Simão em Cananor o tinha obedecido por gouernador , e deſpois de lidos perguntou aos que aly estauão se o conhecião por capitão daquella fortaleza , e se como a tal lhe obedecião , a que todos a humra voz responderão que sy : elle então mandando ao vigayro (que estaua presente) que trouxesse hum missal fez nelle juramento , que com aquella fortaleza e todo seu poder auia de trabalhar porque se guardasse tudo o que entendesse , que era seruiço de Deos , e del Rey nosso senhor , e acrecentamento do estado de Portugal , e daquelle da India , até dar a vida por isso , e falando cos que aly estauão lhes disse , que se aly auia alguma pessoa , que não tiuesse a Pero mazcarenhas por verdadeyro gouernador da India , se leuantasse em pé , e o dissesse liuremente , e a rezão porque ; e respondendo todos , que o tinham por verdadeyro gouernador , se leuantou hum chamado Afonso da noua , irmão do João da noua , que no anno de 1501 fora ha India por capitão mór de coatro naos , e disse em pubrico , que não auia Pero mazcarenhas por gouernador , por quanto despois que o fôra polla successão , como todos sabião , elle vira em maõ de Lopo vaz huma prouisaõ del Rey , em que tiraua a gouernança a Pero mazcarenhas , e lha daua a elle ; ao que lhe respondeo Christouão de souza , isso que vós dizeis faz muyto contra Lopo vaz , porque se mostrar essa prouisaõ aos fidalgos , e elles a ouuerem por boa , acabarsehão estes debates e differenças , e elle ficará verdadeyro gouernador , porque elles tanto lhes dá que o seja hum como outro , mas com a não querer mostrar dá a entender , que a não tem por tão boa , que baste para confirmação do seu direito. De todas estas cousas mandou Christouão de souza fazer hum auto pubrico

Part. II. M co-

co por hum tabalião , e após isso disse , que vistas todas as rezões que apontara , e o que tinha por cartas dos fidalgos da India , e por entender , que assy cumpria ao seruiço de Deos , e del Rey nosso senhor , elle daquelle dia por diante obedecia a Pero mazcarenhas por verdadeyro governador da India , o que guardaria muyto inteiramente até ver prouisaõ del Rey nosso senhor , que derogasse a da successão de Pero mazcarenhas , que elle tinha visto por seus olhos , e tambem fôra vista por muytos dos senhores que aly estauão , o que muytos delles confessarão ser verdade ; do que tambem se fez outro auto publico em que elle assinou , e o alcaide mór Fernão camello , e o feitor , e escriuães , e outras muytas pessoas principais , que estauão presentes. Isto acabado formou logo hum requerimento , que mandou a Lopo vaz , em que com muyta instancia lhe requeria , que se pusesse em direyto com Pero mazcarenhas , e apresentasse a prouisaõ del Rey , que dizia que tinha , para por ella se julgar qual era o direyto governador , e se o não quisesse fazer entendesse , que elle auia de obedecer por governador a Pero mazcarenhas até ver prouisaõ del Rey , que o depusesse da gouernança , e se desenganasse que não auia de gouernar a India por força , porque auia nella tantos fidalgos , e de tanta marca , que lho não auião de consentir , e elle com aquella fôrtalesa , e todo o mais poder que tiuesse o auia de defender , porque el Rey lhe mandaua que nella obedecesse ao governador da India , e que elle até então não conhecia outro senão a Pero mazcarenhas ; do qual requerimento mandou o treslado aos fidalgos de Goa , e há camara da cidade , com algumas cartas , em que lhes estranhaua consentirem a Lopo vaz o que fazia. Sendo este requerimento apresentado a Lopo vaz o sintio grandemente , mas por conselho dos seus amigos dissimulou com elle , com tenção de auer has mãos Cristouão de souza , e por huma carta lhe mandou agardecer muyto aquella lembrança , e o conselho que lhe daua , que aceitaua como de hum fidalgo tão honrado , tão abalifado na India , e tanto seu amigo como elle era , pollo que lhe pidia que dandolhe o

tempo lugar se viesse a Goa a tratar daquelle negocio, porque delle fiaua que lhe faria guardar sua justiça, e não de outros de que entendia erão seus inimigos, e que dally, inda que tambem lhe pidião que se pusesse em justiça, pertendião mais seus interesses, que justiça, nem razão alguma, e se atreuião a usar com elle de palauras e termos tão indiuidos, que lhe fôra forçado mandar por isso castigar alguns, e isto dizia pollos fidalgos que mandara prender, de que inda em Chaul não auia nouas. Esta resposta deu Lopo vaz em pubrico aos que lhe apresentarão o requerimento e as cartas de Christouão de Sousa, e lhes disse por palaura, que com a sua vinda seria tudo acabado e posto em paz. Todauia mandou ter muyta guarda nos passos, onde tomou muytas cartas de fidalgos para Christouão de Sousa, em que o auisauão, que, se fosse a Goa, se não fiasse de Lopo vaz; elle com tudo, como era muyto animoso, e muyto confiado, e entendendo o grande seruico que fazia a Deos e a el Rey, se por seu meyo se viesse aquietar aquella diuisão, que auia antre os dous governadores, de que tanto mal le aparelhaua a aquelle estado, se fez logo prestes, inda que era boca de inuerno, e se embarcou em hum galeota noua que aly fizera, e comsigo todos seus amigos e parentes: e deixando a fortaleza entregue ao alcaide mór Fernão camello, de que lhe tomou a menagem, se partio de Chaul, e teue tão bom tempo, que em tres dias foy surgir na barra de Goa da banda de fóra, donde por hum carta mandou auisar Lopo vaz da sua vinda, e que vinha para fazer tudo o que fosse seruico del Rey, e cumprimento da sua justiça, a que Lopo vaz respondeo por outra carta, que lhe mandou por hum criado seu, em que com palauras de muyto gosto e de muytas cortesias e cumprimentos lhe daua os parabens da vinda, e lhe pidia que se fosse ha cidade a pouzar com elle, porque logo queria dar fim áquelle negocio: e affirmouse que fôra com tenção de o receber no caiz, e daly o mandar ao tronco carregar de ferros; porem tanto que na cidade se soube, que Christouão de Sousa estaua na barra, lhe forão

logo muytos auisos de seus amigos por terra e por mar em almadias, que por nenhum caso desembarcasse na cidade, porque em desembarcando o auia Lopo vaz de mandar prender. Christouão de Sousa, lendo a carta de Lopo vaz, disse ao que lha trouxera, folgo de me trazerdes este recado para leuardes a reposta, dizey a vosso amo Lopo vaz de sampayo, que me espanto muyto delle mandarme recado falso para me prender, publicandosse por tanto meu amigo, e vindo então seguramente ha sua instancia a seruillo, e entender nas suas cousas; que se engana muyto comigo, que se eu posera os peis em terra elle ouuera de ser o preso, e se o deixo de fazer he por não defferuir elRey, em cujo seruigo vinha; que eu me torno para a minha fortaleza, donde saiba que ey de fazer guerra a quem quer que não obedecer ha justiça del Rey nosso senhor: com a qual reposta se meteo Lopo vaz em tanta colera, que soltou palavras desconcertadas contra Christouão de Sousa. O qual com muyto trabalho do tempo chegou a Chaul, donde mandou logo a Goa dous requerimentos, hum para a camara da cidade, e outro para o capitão della Pero de faria, e para todos os fidalgos, em que apertaua muyto com elles, que requeressem a Lopo vaz, que obedecesse há justiça del Rey, pondoosse em direyto com Pero mazcarenhas; e que se o não quisesse fazer o auisassem da reposta que desse, porque nisso auia de pôr todas as suas forças e poder, e a mesma vida se fosse necessario, ao que também estauão obrigados todos os principais fidalgos da India, e principalmente os capitães das fortalezas, que não são feitos pollo gouernador; pollo qual elle estaua prestes para ir cada vez que fosse chamado, quer de paz, quer de guerra, como fosse necessario. Antonio de miranda dazeuedo capitão do mar, que andaua na costa, tinha nouas de tudo o que passaua pollos catures, que mandaua a Cananor buscar mantimentos, e tambem por algumas almadias, que Pero mazcarenhas lhe mandaua com cartas e requerimentos: e por fugir aos trabalhos, que arreceaua ter em Goa, não quis lá ir inuernar; e deixandosse andar na costa até virem

as trouoadas , se foy a Cochim com toda a armada , onde a elle e a Afonso mexia forão muytos requerimentos de Pero mazcarenhas , a que respondião , que estauão prestes para obedecer a qualquer delles , que fosse gouernador da India , que detriminassem antre sy suas differenças , e ao que ficasse na gouernança não tinham duuida de dar obediencia ; mas Pero mazcarenhas não deixaua de reprimir com requerimentos nouos , que correrão em quanto durou o inuerno.

CAPITULO XIX.

Dom Garcia anriquez capitão de Maluco manda Martim correa a Banda buscar socorro ; faz pazes com el Rey de Tidore , que ordena casar huma filha sua com Cachil darrões , e o que faz por estrouar o casamento. Dom Jorge de meneses parte de Malaca para Maluco , e que passa na viagem.

EM quanto correm estes requerimentos , e se trata de se dar resolução a estas differenças , se me offereceo tratar das cousas de Maluco , que succederão neste mesmo tempo , de que com as reuoltas , que até agora passarão , me fuy descuidando muyto. Dom Garcia anriquez , que recebera a capitania de Maluco da mão de Antonio de brito com as differenças , que atraz deixo contadas , vendo que lhe leuara elle da fortaleza toda a artilharia e munições , que ouue mister para hum nauio , em que se auia de ir para Malaca , e da gente todos os que erão da sua parcialidade , com que se achou em grande falta de tudo o que lhe era necessario para o tempo e estado em que estaua , mandou Martim correa a Banda para que procurasse trazerlhe algum prouimento de quaisquer nauios de Portugueses , que ahy achasse. Onde chegando quasi perdido com hum grande temporal , que correra no caminho , achou Antonio de brito , que lhe concertou o nauio de tudo o que lhe foy necessario : no qual tempo chegou aly hum fidalgo chamado Manoel falcão , que Pero mazcarenhas mandara de Ma-

la-

laca em hum nauio por capitão mór de certos juncos de mercadores, em que hia hum Fernão baldaya com fazenda para Maluco, para onde daly auia de ir com ella em quaesquer embarcações que achasse, porque hia para escriptura da feitoria, a quem Martim correa recolheo no seu nauio com toda a fazenda. Aqui tiuerão então nouas polla gente da terra, que por antre aquellas ilhas passarão duas náos da feição das nossas, e consultando todos antre sy que náos poderião ser, assentarão que segundo a nauegação que leuauão, fazendo a passagem por antre aquellas ilhas, não podião ser Portugueses, mas que poderião ser de Castella, que fossem para Maluco, o que se acertasse de ser assy, e fossem lá ter, porião a fortaleza em muyto risco, por quaõ falta estaua de tudo, e principalmente de gente; pollo que Martim correa requereo a Antonio de Brito, e a Manoel falcão, que fossem socorrer aquella fortaleza, para se acharem nella, se por ventura lá fossem ter Castelhanos, do que Antonio de Brito se escusou: porem Manoel falcão apercebendosse o milhor e com a mais gente que pôde, se foy em companhia de Martim correa, que forão aportar na ilha de Ternate, donde se forão ha fortaleza em tempo que dom Garcia andaua em concerto de pazes com el Rey de Tidore, bem contra vontade de Cachildaroës, assy pollo muyto que perdia do seu mando e poder, que com a guerra era muyto mayor, polla necessidade que os nossos tinhão delle, como porque receaua, que auendo estas pazes, el Rey de Tidore o fizesse matar com peçonha polos males que na guerrra tinha recebidos delle. E inda que Dom Garcia entendia isto, não deixou de concruir as pazes com condição, que el Rey dentro de seis meses lhe entregasse toda artilharia nossa, que fôra tomada na fusta, e todos os escrauos dos Portugueses, que na sua terra andauão fugidos, e tudo o mais que se achasse que lhe tinhaõ tomado. El Rey de Tidore entendendo quaõ mal tomava Cachildaroës estas pazes polla rezão que disse, temendosse que pollo muyto credito que tinha cos nossos tornasse a reuoluer a guerra, cometeo casar huma filha com elle, para

para com este nouo parentesco não sómente se segurar delle, mas tello ainda da sua parte para suas necessidades. Dom Garcia sendo auisado destes concertos, e entendendo quão prejudiciais erão ao bem daquella fortaleza, trabalhou quanto pode pollos impedir com alguns meynos secretos; porem não auendo por aqui effeito, tomou por ultimo remedio quebrar as pazes que tinha feitas; para o que mandou dizer a el Rey de Tidore, que lhe mandasse logo entregar a artilharia e os escravos dos Portuguezes, conforme ao que assentara na paz que fizera com elle; el Rey entendendo bem a tenção deste recado, e desejoso de concluir com paz o casamento de sua filha, respondeo ao capitão, que o tempo dos seis meses, em que ficarão concertados, não era inda acabado, que elle, como muyto amigo que era dos Portuguezes, mandaria logo buscar a artilharia, que dera a el Rey de Geilolo pollo fouor e ajuda que recebera delle, e faria recolher os escravos que andauão espalhados polla terra, e lhe mandaria tudo dentro no tempo limitado: e que lhe pidia muyto, que lhe mandasse quem o loubesse curar, porque estaua muyto doente; para o que dom Garcia lhe mandou hum buticario Portuguez, que lhe pôs tais meizinhas, que em poucos dias acabou a vida; o que sabido por dom Garcia, detriminou de ir tomar a cidade, para o que fez prestes a gente, e posto ao caminho mandou hum recado diante ao que ficára governando o reyno, que lhe mandasse logo a artilharia, senão que auia a paz por quebrada; ao que o regedor lhe respondeo, que tanto que fossem feytas as exequias del Rey, que inda não era enterrado, lha mandaria entregar; porem dom Garcia lhe mandou outro recado por Fernão baldaya, na fórma do primeiro com ordem, que se logo lhe não entregasse a artilharia lhe apregoasse guerra; o qual chegando ha praya sem desembarcar deu o recado ao regedor, que lhe respondeo, que de muyto boa vontade lhe entregaria tudo tanto que se acabasse hum conselho, em que estauão juntos para elegerem Rey nouo; porem Fernão baldaya não satisfeito com esta reposta lhe disse, que

que lhe auia a paz por quebrada ; e apregoandolhe guerra se tornou ao capitão , que logo ante menham foy entrar no porto da cidade de Tidore , onde achando a gente por huma parte occupada ainda no pranto do seu Rey morto , e por outra segura e descuidada com a confiança das pazes que erão feitas, os tomarão os nossos desaperecebidos, com que sem nenhuma resistencia entrarão polla cidade , e lhe poserão o fogo, donde fugio toda a gente , e com sete peças d' artilharia , que se acharão nella , lhe fizerão os nossos tanto dano , que quasi ficou destruida , com que se tornarão para a fortaleza; porem como as pazes, que forão feitas, e as condições dellas erão já publicas , e todos as sabião , foy este negocio causa de perderem os nossos tanto de credito por todas aquellas partes, auendoos por falsos e fementidos, que muytos Reis e senhores vizinhos, que tinham amizade connosco, e onde os nossos hião fazer seus tratos, lhe mandarão notificar , que não fossem mais a suas terras. Dom Jorle de menses , que hia provido da capitania de Maluco , partio de Malaca em dous nauios com boa gente , e regimento de Pero mazcarenhas , que fosse polla via de Burneo para descubrir aquella nauegação , com que se encurtauío os seis meses de moução , que se auia de esperar indo polla via de Banda , e nauegando por muytas partes foy ter ao traué das ilhas do morro , setenta legoas da nossa fortaleza , onde chegandosse ha terra por não achar fundo se tornou ao mar ; porem da mesma terra o forão demandar duas almadias , de que huma chegou has náos , a que os nossos perguntarão polla nossa fortaleza , de que lhe não souberão dar rezão ; e porque o vento de noyte foy calma , escoreo tanto por antre aquellas ilhas , em que ha grandes correntes, que foy dar no golfaõ do estreito do Magalhaës, onde lhe deu hum temporal tão rijo, que de todo estiueraõ perdidos, e correndo com muyto trabalho forão tomar na terra dos Papuás, onde cos ventos ponentes , que cursarão muytos dias , se deteu dom Jorle tanto tempo , que não pode ir a Maluco senão em Mayo de 1527, onde chegou muyto desbaratado , com muita gente morta, e dos viuos muytos doentes. C A-

CAPITULO XX.

Da Gomeyra parte huma armada para Maluco, de que duas náos sòmente chegaõ a huma das ilhas, onde huma dellas se perde, e a outra só parte para Tidore; dom Garcia manda huma armada a pelejar com ella no caminho; o capitão Castelbano se fortifica em Tidore, os nossos o vão cometer, e o que nisso passa; a Rainha nossa senhora pare a Princesa dona Maria.

NO fim do anno atrás de 1526 partio da Gomeyra huma armada para Maluco, de coatro náos, duas carauellas, e hum pataxo, de que hia por capitão mór hum frey Garcia de loaysa comendador de sam João com regimento que fizesse huma fortaleza na ilha de Tidore, confiado no bom recebimento e gasalhado, que o Rey della fizera aos Castelhanos, e na amizade que tiuera com elles. Esta armada por conselho de hum dos capitães della, chamado Iuanl Sebastian, cometeo fazer o caminho pollo estreyto do Magalhães, onde com temporais se apartarão os nauios huns dos outros, e huma das náos, de que era capitão hum dom Rodrigo da cunha, foi ter ao Brasil ha bahia dos patos, e dahy a Pernambuco, tão destroçada, que não teue concerto, de que se souberão as nouas da partida desta armada, e as deu tambem dos trabalhos, que os outros nauios passarão na viagem, mas não do successo que tiuerão. Desta armada chegou huma náao a Maluco já neste anno de 1527, de que hia por capitão hum Martim inhiguez, que aportando em huma daquellas ilhas soube que os nossos tinhaõ feita fortaleza em Tornate, e em quanto aquy esteue chegou a náao capitayna co capitão mór morto de doença, e ella taõ desbaratada, que se hia ao fundo, e da outra náao, e das carauellas, e do pataxo, se não souberão mais nouas nem recado; pollo que o Martim inhiguez recolhendo toda a gente, fazenda e artilharia desta náao para a sua, lhe pôs o fogo, e com a sua só, em que leuaua trezentos homens ços da outra náao perdida, fez sua via-

Part. II. N gem

gem e foy ter has ilhas do morro no tempo que lá staua dom Jorje de meneses : os Castelhanos auendo vista das nossas náos, e reconhecendoas , se fizeraõ noutra volta , e por sobreuir logo a noite não ouueraõ os nossos vista delles , que forão ter a huma terra del Rey de Tidore , onde sendo conhecidos por Castelhanos , foraõ recebidos com muytas honras e gasalhado , e lhes deraõ conta dos males , que os nossos fazião naquellas terras , e do que tinham feyto ao Rey de Tidore ; a que os Castelhanos metião em cabeça , que auiaõ de ir tomar a nossa fortaleza , e fazer em pedaços os Portugueses todos , e dallos a comer aos cães , com que os da terra andauaõ muyto contentes, auendo que tinhaõ já na mão a vingança que desejavaõ , com que os seruiãõ em tudo o que podião , e lhe dauaõ de graça quanto lhe pediãõ. Dom Garcia na nossa fortaleza foy auisado , que nas ilhas do morro apparecerãõ alguns nauios , sem lhe saberem dizer que eraõ os de dom Jorje , pollo que sospeitando , que podião ser de Castelhanos, pollo lugar donde vinhaõ , armou logo huma caracora , em que mandou Martim correa com hum só Portugues , que sabia a lingoa da terra, chamado Diogo da guerra , e chegando a Camaufo lugar del Rey de Tidore , teue nouas da não dos Castelhanos , e que vinha com muyta gente , com que se tornou ha fortaleza , e dom Garcia detriminou fazer armada , que fosse ao mar pelejar com ella , para o que fez prestes dous nauios com setenta Portugueses , e Cachildarões em doze caracoras , de que fez capitãõ mór Manoel falcaõ , que indo já em meyo caminho despedio o ouuidor da fortaleza , que hia com elle , que fosse diante com huma carta , e entrando na não com seguro do capitãõ della lha desse da parte do capitãõ da fortaleza, que foy inuençaõ para o ouuidor entrar na não , e ver a gente , e disposiçaõ della , e como vinha apercebida , o que elle fez com muyta dissimulação ; porem o Castelhanao como era auisado , tomando a carta bem entendeo a tençaõ com que lhe fora escrita , pollo que mandando fazer mostra de toda sua gente , respondeo a ella com palauras de muyta cortesia , e offere-

ci.

cimentos de amizade, com que o ouvidor se tornou, e os nossos daly para a fortaleza, e a não fez sua viagem sem contradicção alguma até chegar ao porto de Tidore, onde meteo a não dentro do arrecife com muyto bom recebimento da gente da terra, e logo fez dous baluartes de pedra em follo sobre o mesmo arrecife, em que pôs artilharia, e antre hum e outro pôs a não bem concertada, onde ficava com boa defensão, e a modo de huma fortaleza: e feito isto mandou huma carta ao capitão dom Garcia, cuja sustancia era, que elle era aly vindo por mandado do Emperador seu senhor, cujas aquellas ilhas eraõ, assy por estarem na sua demarcação, como por Fernão de magalhaes seu vassallo lhas descobrir, e tomar posse dellas, e principalmente por sentença que tinha dellas contra el Rey dom Manoel, e por estas ilhas serem suas, os que as descobrião deixarão nellas feitoria assentada com trinta homens vassallos seus, e muyta fazenda, e corenta peças de artilharia, de que não achaua cousa alguma, mas era ajudado polla gente da terra, que os Portugueses matarão os Castelhanos, e se fizeram senhores de tudo o seu, e não contentes com isto os achaua com fortaleza feita nas terras do Emperador sem sua licença, que lhe pidia muyto lhe mandasse dizer a rezão que os Portugueses tiuerão para fazer estas cousas, porque de tudo auia de tirar estromentos para o Emperador seu senhor prouer nisso como fosse seu seruigo. A esta carta respondeo dom Garcia como conuinha, contrariandolhe com rezões muyto viuas todas as cousas que nella apontaua, e dandolhe a verdadeyra e particular rezão de cada huma dellas, assy no descobrimento daquellas ilhas, como nas sentenças que se derão sobre a demarcação dellas, como tambem no fundamento daquella fortaleza, e na gente, que dizia que lhe matarão os Portugueses, e fazenda que lhe tomarão, e no cabo lhe dizia, que elle era capitão daquella fortaleza posto por el Rey de Portugal, cuja ella era, onde já tambem estiueraõ outros capitães postos por elle; que soubesse certo, que não sómente a auia de defender a todos os

N 2

que

que fossem contra o serviço del Rey seu senhor, mas lhe auia de fazer todo o mal que pudesse: pollo qual lhe requeria, que aly não comprasse crauo, e se tornasse logo a Espanha, e não tratasse de tornar mais a Maluco sem licença del Rey de Portugal; porque se fizesse outra cousa seria causa de auer guerra, e de todos os males que della socedessem, por quanto elle protestaua de fazer tudo o que cumprisse ao serviço del Rey seu senhor, que o era direito de todas aquellas ilhas. Sobre esta reposta replicou inda o Castelhana, e ouue muytos recados de parte a parte, fazendo cada hum seus protestos, e tirando seus estromentos, com que o negocio se veyo a azedar de maneyra, que dom Garcia ordenou ir pelejar cos Castelhanos, a que lhe forão ha mão os homens antigos e experimentados, pondo-lhe diante a pouca gente que tinha, e a muyta que auia mister contra huns inimigos, que estauão tão fortificados; que se dessa pouca perdesse alguma, se punha a risco de lhe poderem tomar a fortaleza, pois estaua tão falta de tudo, principalmente se tiuessem fauor dalguma gente da terra, o que com razão se podia presumir, pois estauão tão escandalizados de nós: porem os mancebos, em que auia falta de consideração, dizião, que não era bem, que os Portugueses sofressem sobrançarias de Castelhanos, e se agora lhe não castigassem aquella soberba, a virião despois a tomar mayor, e serão piores de castigar, por onde cumpria muyto ao estado del Rey nosso senhor, e ha honra e credito dos Portugueses, i-los cometer, e mostrar-lhes a pouca conta em que os tinhão: e despois de aver sobre isso muytos debates e altercações, foy em fim asentado, que fossem cometer os Castelhanos, para o que se fizeram prestes cem homens os melhor concertados que aly se acharão: para baterem os baluartes se concertou hum batel com sua manta, e hum camello, e hum fusta com outro camello, e hum calaluz grande com outro, e em cada humas destas embarcações não hia mais que o capitão, e os bombardeyros, e os que remauão, e toda a mais gente hia em navios, e caracoras, em que hia tam-
bem

bem Calchil daroes com alguns mandarins , e outra gente da terra. A fusta que hia na dianteyra , de que era capitão Manoel falção, foy aportar antre os dous baluartes , onde sendo sentida , inda que fazia escuro , lhe tirarão muytos tiros, a que ella respondeo com tantos, que lhe arrebentou o camello, e se tornou onde estaua dom Garcia , que logo mandou trazer outro da fortaleza, que inda veyo antes que fosse menham , e sendo dia claro, a fusta co batel, e calaluz forão juntamente bater os baluartes, donde lhe tirarão tanta quantidade de tiros , que lhes foy forçado retiraremse tanto atrás , que não alcançauão a terra cos seus pilouros ; a que os Castelhanos deraõ grandes apupadas ; e dom Garcia tambem cõ medo da artilharia , não ousando de se chegar mais perto , se recolheo em huma enseada com todas as embarcações , esperando por poluora , que mandara trazer da fortaleza , onde andando alguns Portuguezes em terra com Martim correa vierão os Castelhanos por antre hum mato , que tirandolhe com espingardas e béstas , hum coadrello acertou a Martim correa de trás de huma orelha , de que cahio em terra como morto, com que se recolherão aos nauios; e dom Garcia vendo o pouco dano, que podia fazer aos Castelhanos , e o muyto que podia receber delles , se recolheo ha fortaleza , de que elles ficarão com muyta soberba e oufania , e grande credito com a gente da terra ; porem a sua náó , por ser velha e podre , co muyto trabalho da artilharia abrio por baixo , e se encheo de agoa , de que não pôde ter remedio , nem concerto , com que ficarão affaz tristes , e menos soberbos e oufanos que antes ; e dom Garcia tambem quietou o desejo que tinha de lhes fazer guerra , por ver quão salto estaua de tudo o que lhe era necessário para ella ; e porque se chegaua a moução para Malaca , em que auia de mandar a carga para o reyno , e porque não achou então auimento para poder mandar crauo , porque a gente da terra o tinha todo vendido , na moução de Janeiro do anno seguinte mandou a Malaca hum junco carregado delle, em que mandou Martim correa , e Manoel lobo falcão pidir socorro

ao capitão de Malaca para a guerra, que se lhe offerecia cos Castelhanos. Neste anno de 1527, estando el Rey nosso senhor na cidade de Coimbra, aos quinze dias de Outubro pario a Rainha nossa senhora a Princesa dona Maria, que despois casou co Principe dom Felipe, filho do Emperador Carlos quinto, e morreo do primeiro parto em idade de 17 annos e noue meses.

C A P I T U L O XXI.

Lopo vaz de sampayo põe guarda no rio de Goa a velha, para que Pero mazcarenhas não entre por aly na cidade. Partem este anno de Lisboa cinco naos para a India, de que não chegaõ mais que tres, e o que Lopo vaz passa cos capitães dellas. Antonio de miranda capitão mór do mar chega a Cananor com a armada, e o que passa com Pero mazcarenhas, e o que despois passa em Goa com Lopo vaz.

L Opo vaz de sampayo, como conhecia bem a natureza de Pero mazcarenhas, e tinha sabido que os fidalgos presos, e todos os outros que erão seus amigos, e os capitães e tanadares dos passos da ilha de Goa, e os principaes cidadãos lhe tinhão escrito, que trabalhasse por entrar na ilha, porque logo seria obedecido por elles, e por todo o pouo, e levantado por governador, estaua com grandissimo receo que sem duuidar quaiquer perigos do mar, nem a mesma morte diante dos olhos, se metesse escondidamente em Goa, que lhe seria occasião de grandes trabalhos: e auido sobre isto seu conselho detreminou mandar pôr boa guarda no rio de Goa a velha, por onde elle podia entrar ainda na força do inuerno, e meterse de supito na cidade; para o que mandou Simão de mello seu sobrinho a inuernar no mesmo rio, com huma galeota e huma fusta, a que deu ordem, que vindo aly ter Pero mazcarenhas o prendesse em ferros, e o tiuesse a bom recado: no qual tempo aos seis dias de Agosto chegou ha barra de Goa Antonio dabreu, que viera em huma náó do rey.

reyno, e inuernara em Moçambique, a que Lopo vaz fez muyto bom gasalhado, e dandolhe conta de tudo o que era passado por elle, e mostrandolhe os seus papeis, e o treslado da carta, que el Rey escreuera a Afonso mexia, em que remouera as suceffões velhas, e ordenara outras nouas no modo que atrás fica dito, lhe pidio sobre isto seu parecer; a que elle, ou fosse pollo entender assy, ou por lhe ser assy necessario para suas pertençaes, lhe disse que sem falta elle era direyto gouernador da India conforme ha vontade del Rey, que se entendia daquella carta, e quem o contrario dizia se enganaua, e o não entendia bem; com que Lopo vaz ficou assaz contente, e lhe fez por isso muytas mercês, e muitas ventagens. Neste anno partirão do reyno cinco náos para a India, de que era capitão mór Manoel de lacerda, e os outros capitães erão Aleixo dabreu, Baltesar da silua, Gaspar de payua, e Christouão de mendonça para capitão de Ormuz na vagante de Diogo de mello: estas náos se apartarão no caminho, e Manoel de lacerda se foy perder na ponta da ilha de S. Lourenço numa cabeça d'areya, onde foy dar em seco por máo gouerno do seu piloto, o que despois se soube o anno em que foy o gouernador Nuno da cunha, cuja náos se foy perder no mesmo lugar como a diante se dirá. Aleixo dabreu se perdeo tambem em outro lugar desta mesma ilha, e toda a gente se saluou em terra, de que tomando receyo os naturais por serem os nossos muytos, os espalharaõ por diuersas partes da terra, onde poucos a poucos se foraõ todos consumindo, o que se soube tambem quando aly se perdeo a náos do gouernador Nuno da cunha, que inda achou viuo hum homem desta companhia, que lhe contou o que passara. Gaspar de payua, e Baltesar da silua, chegaraõ a Goa a seis dias de Setembro do mesmo anno, e Christouão de mendonça chegou muyto tarde no fim de Outubro com muyta gente morta e doente. Com a vinda das duas náos primeyras ouue em Goa muyto contentamento, porque hiaõ nellas fidalgos honrados, de que se esperaua que ajudariaõ a quietar aquellas reuol-

tas.

tas. Aos capitães dellas fez Lopo vaz muytas honras e gasalhados pollos ter da sua parte, a que se queixou das afrontas que lhe tinhaõ feitas os fidalgos da India naquelle negocio, e mostrandolhe seus papeis para tomar delles seus pareceres lhe responderaõ, que pollo que se via naquelles papeis, elle era perfeito governador, porque essa parecia que era a vontade del Rey; mas que os termos porque leuaua aquelle negocio lhe naõ aprouauaõ, porque por escusar contendas e reuoltas, de que sempre custumaõ nacer muytos trabalhos, se deuera pôr em justiça, pois naõ o fazendo daua motiuo ha gente de duuidar das suas promissões; da qual reposta Lopo vaz ficou mal satisfeito, e piddindo a estes capitães as vias del Rey, para prouer por ellas o que fosse necessario, elles como as leuaueõ para dom Anrique de meneses, achandoo morto, e a governança da India em duuida, se escusaraõ de lhas dar dizendo, que as naõ dariaõ senaõ despois das contendas acabadas ao que ficasse por governador da India, no que Lopo vaz naõ quis apertar com elles pollos naõ escandalizar, antes pollos ter da sua parte usou com elles de muytas larguezas, e lhe fazia quanto lhe pediaõ. Antonio de miranda dazeuedo capitãõ mór do mar, de que atrás disse que com toda a armada fôra inuernar em Cochim, se fez taõ amigo com Afonso mexia, e taõ conforme para as cousas de Lopo vaz, que lhe concertou muyto bem toda a sua armada, e no fim de Agosto, por ser o tempo brando, se partio de Cochim, e chegando a Cananor mandou perguntar a dom Simão se tinha necessidade de alguma cousa; a que respondeo, que tinha muyta necessidade de se ver com elle para cousas que cumpriaõ ao seruico del Rey, por onde lhe requeria da sua parte, que desembarcasse naquella fortaleza, o que logo fez, e sendo recebido de Pero mazcarenhas com muytas honras, lhes fez publicamente hum requerimento por escrito, em que lhe dizia, que pois dom Simão de meneses aly em Cananor, e Cristouão de souza em Chaul, que eraõ as duas principais fortalezas da India, o conheciaõ, e obedeciaõ por governador della, (de que lhe mostrou estromen-

mentos publicos) lhe requeria da parte del Rey nosso senhor, fopena de caso mayor, que elle tambem, pois era a chape principal daquelle estado; o conhecesse por gouernador, e como tal lhe obedecesse, porque com isso obrigaria a Lopo vaz a se pôr com elle em justiça, e cessarião as reuoltas e bandos, que estauão leuantados nos fidalgos, e no pouo da India, de que se esperaua socederemlhe muytos males, e muytos grandes desseruigos de Deos, e del Rey. Algum tanto confuso ficou Antonio de miranda com este requerimento; porem entendendo a grande importancia do negocio, e quantos inconuenientes se aparelhauão ao estado da India, respondeo, que elle lhe não podia obedecer por gouernador até não saber certo se Lopo vaz se queria pôr com elle em justiça, ou não; e sendo caso que não quisesse, então despois de lhe fazer sobre isso os devidos protestos e requerimentos lhe daria a elle obediencia; e de tudo isto deu hum assinado seu a Pero mazcarenhas com que ficou satisfeito, e seguio seu caminho direyto a Goa, onde foy recebido de Lopo vaz com muytas honras, esperando ter nelle grande fauor e ajuda, por lhe parecer que viria bem aduertido por Afonso mexia: porem sabendo do assinado, que dera a Pero mazcarenhas, o tomou muyto mal, e se ouue com elle sobre isso algum tanto azedamente; a que Antonio de miranda, como era homem brando por natureza, e pouco entregue ha colera, deu quietamente sua descarga com as milhores rezões que pode; de que mal satisfeito Lopo vaz lhe quísera tirar a capitania mór do mar, e dalla a outro; mas por recear que ouuesse por isso algum aleuantamento, a que fauorecessem todos os fidalgos, o dissimulou por então, detriminando já negociar suas cousas por meynos brandos, e de amizade.

Pero mazcarenhas manda a Goa tres requerimentos. Os fidalgos , e a camara da cidade , vão notificar hum a Lopo vaz , e pedir-lhe a resposta ; e o que passa com elles antes de a dar ; pratica com alguns fidalgos seus amigos sobre esta materia , e o que se detrimina.

NA companhia de Antonio de miranda entrarão em Goa secretamente tres requerimentos de Pero mazcarenhas, hum para Lopo vaz, outro para Antonio de mirando, e outro á camara da cidade, todos com palauras de muyta cortesia, e rezões fundadas em direyto e justiça, e sobre todos o de Lopo vaz, em que vinha acostado em publica fórma o trelado de huma carta, que Afonso mexia lhe mandaua por terra, que foy tomada no caminho por homens, que Pero mazcarenhas trazia espalhados por elle para esse effeito, na qual daua muytos auisos a Lopo vaz, e sobre tudo lhe encomendaua, que se não pusesse em direyto com Pero mazcarenhas, assy por não mostrar o erro que fizera, não sómente em lhe não obedecer, mas ainda em o prender em ferros, como porque se acertasse de ficar fóra da gouernança, visse em que estado ficaria, e quaõ arriscado a todas as afrontas e auexações, que Pero mazcarenhas lhe quisesse fazer pollas que tinha recebido delle: pollo qual antes se pusesse a perder a vida por se sustentar na honra em que estaua, que auenturar-se ao que lhe estaua aparelhado estando fóra della. E por respeito desta carta escreueo Pero mazcarenhas outra a Lopo vaz, em que lhe dizia que não quisesse por máos conselhos levar sua tenção ao cabo com tanto perjuizo daquelle estado, e offensa de Deos, e del Rey: e pusesse tambem os olhos na obrigação em que por isso ficaua ha justiça de ambos: e se todauia se não quisesse decer da sua opiniaõ, entendesse que auia fidalgos na India e gente taõ honrada, que lho não auiaõ de consentir. Disto tudo deu Pero mazcarenhas conta por suas cartas aos fidalgos, e ha camara da cidade, com

nouos protestos, e requerimentos, e pidindolhes com muyta instancia, que apresentassem a Lopo vaz o seu requerimento, e o obrigassem a se pôr em justiça com elle, e se o não quisessem fazer, protestaua tirar estromentos de tudo para os leuar a el Rey nosso senhor; pollo qual se ajuntaraõ todos na camara cos principaes homens da cidade, onde vendo as rezões da carta de Afonso mexia para Lopo vaz, espantados grandemente de sairem delle tais conselhos, ficaraõ tambem muyto tomados delle, porque collegiaõ daly, que nacia delle a mayor parte da pertinacia de Lopo vaz: pollo qual entendendo todos, que cumpria muyto a suas honras e a sua lealdade darem remedio a isto, inda que fosse com obrigarem Lopo vaz, ou por sua vontade, ou por força a se pôr em direyto com Pero mazcarenhas, assentaraõ que não ficasse para outro dia, e logo daly todos assy como estauaõ juntos, que eraõ muytos, encaminharaõ para as casas de Lopo vaz, que estauaõ defronte da camara; o que vendo elle da sua janella, e que entrauaõ em sua casa, lhes mandou dizer ha falla, que lhe não fossem com algumas cousas em que recebesse afronta, porque a todos juntos os mandaria enforçar; co qual recado se levantou antre todos hum grande tumulto, e a grandes vozes lhe responderaõ, que vinhaõ aly homens, a que elle em outro tempo não ousara dizer tais palauras, mas que estaua aly a cidade de Goa, que lhe requeria que viesse ouuir. Lopo vaz quando sentio o tumulto, que ouuera fóra, se receou que o vinhaõ prender, e quando ouuiu a reposta do seu recado, parecendo-lhe que era rezaõ dar copia de sy, sahio fóra da falla, onde hum dos vereadores, chamado Ruy paez, lhe disse, senhor esta cidade de Goa vos pede, que a ouçais de justiça no que vos vem requerer, e lha fagais como governador que sois da India; ao que elle respondeo brandamente, que os ouuiria, e faria direita justiça em tudo o que lhe pidissem; a que muytos juntos lhe disseraõ, assy o esperamos de vós polla obrigação do cargo que tendes: e o Ruy paez tornou a prosseguir, esta cidade vos requiere da parte del Rey nosso senhor, que

respondais a este requerimento, que vos faz Pero mazcarenhas, e da vossa reposta lhe deis estromento para apresentar a sua Alteza; Lopo vaz mostrandosse muyto colerico, lhe tornou que aquillo parecia especie de deslealdade, pois sendo elle governador da India, a que todos erão obrigados a obedecer como ha pessoa del Rey, o desacatauão e afrontauão, vindolhe com tais nouidades acompanhadas da onião do pouo; aquy tomou a mão Antonio de miranda, e lhe disse, todos obedecemos ao governador, que obedecer ha justiça, por onde he necessario que respondais ao requerimento de Pero mazcarenhas, que volla pede, e com lha negardes cuida esse pouo todo, que elle a tem, e vós não, e os fidalgos da India volla não hão de tirar se a tiuerdes, pollo que a cidade, e todos os mais que aquy estamos vollo pidimos da parte del Rey nosso senhor, e se o não fizerdes sabey certo que sereis governador sem gente, porque toda vos ha de desobedecer, assy como vós desobedeceis ha justiça de sua Alteza, e com dardes a reposta deste requerimento de Pero mazcarenhas terão fim estes seus negocios; Lopo vaz lhe disse, que era contente de lhe responder, mais por lhe fazer a vontade, que porque fosse justiça nem rezão, porque o seu cargo era tão soberano, que só el Rey o podia obrigar a dar repostas, e tambem o farey (lhe disse) porque com isso tenhamos fim os debates de Pero mazcarenhas, e as vossas importunações, e procuratorias: e querendo recolher o requerimento que lhe trazião, lhe disse Ruy paez, que primeyro o ouia de ler publicamente; a que Lopo vaz rindosse, respondeo que o lêsse, e apregoasse na rua direita, se quisesse; porem ouuindo as palauras delle, que resolutiuamente lhe dizião, que seria desobedecido se não se pusesse em justiça com Pero mazcarenhas, ficou muyto enleado, e quasi affrontado, mas com muyto sofrimento e dissimulação disse a Vicente da costa escriuão da camara, que escreuesse a reposta ao pé do requerimento: a qual foi que elle era perfeito governador da India por prouisoões que tinha, que ninguem o podia obrigar a mostrallas senão S. A. só-

men-

mente, por virtude das quais o mesmo Pero mazcarenhas, e quantos estauão do cabo de boa esperança para dentro, eirão seus súditos, e por esta razão só el Rey o podia julgar, e obrigar ao que elle não quizesse, e outrem não; e que esta reposta, que daua a Pero mazcarenhas, daua também ha cidade, que estaua presente, e do erro que nisso fizesse el Rey lhe daria o castigo que merecesse; e aslinando esta reposta os despido, e se forão todos: porem Antonio de miranda se deixou ficar com elle, e tantas razões lhe deu sobre esta materia perante Gaspar de payua, que estaua presente, e aprouaua as razões de Antonio de miranda, e daua outras de sua parte, e tanto debaterão com elle, que o fizerão abrandar algum tanto da pertinacia em que estaua; com que se despido Antonio de miranda, ficando só Gaspar de payua, e sobreuindo então Antonio dabreu, Gaspar da silua, Antonio da silueira, e dom Vasco deça, tratarão todos de nouo esta materia, em que apertarão tanto com Lopo vaz, afirmandolhe que era impossivel darte sentença contra elle, e tiraremno da gouernança, apontando lhe para isso muytas razões, afôra aquella de muyta força, que era mandar el Rey por prouisão sua que gouernasse elle, e não Pero mazcarenhas, que o acabarão de render de todo; e detriminou de se pôr em justiça como lhe pidião; porem os auisou, que o tiuessem em segredo até ver o termo em que o negocio se punha.

Os officiais da camara de Goa vão pedir a Lopo vaz a ultima reposta ; o que nisso passa , e o que responde. Lopo vaz manda Antonio de miranda com hum grossa armada a Chaul , onde antes já tinha mandado Antonio da silueyra com alguns nauios ; e o que Cristouão de souza passa com hum e outro.

SAindo Antonio de miranda de casa de Lopo vaz se forão para elle muytos fidalgos , principalmente Eitor da silueyra cos da sua valia , que já neste tempo estaua em sua liberdade , mas ainda não corrente com Lopo vaz , e praticando antre todos o negocio despois de muytas altercações foy assentado , que fossem os officiais da camara pedir a Lopo vaz a ultima reposta do que ditriminaua fazer ; e se nella dissesse , que se não queria pôr em justiça , fizessem logo parante elle hum auto disso , e lhe dissessem , que a camara daquella cidade em se recolhendo daly leuantaria hum bandeyra em fauor da justiça ; e se acaso Lopo vaz quisesse fazer por isso algum desconcerto ou sem-rezão , acudissem logo todos com suas armas a prendello , sem perdoar a quantos o quisessem defender. Com esta determinação fizeram aly vir officiais da camara , a que dando conta do que tinham assentado , lhe pedirão , que muito liuremente , e sem receyo algum , fossem fazer aquella pergunta a Lopo vaz , e saber delle a ultima resolução ; ao que todos juntos sem pôrem duuida se forão logo a casa de Lopo vaz , e da sala lhe mandarão pedir por mercê , que os quisesse ouuir ; elle , como tinha já mudado o conselho , lhes respondeo , que os não auia de ouuir senão perante o capitão da fortaleza , e o capitão mór do mar , e todos os fidalgos ; que os fizessem aly vir , e então os ouiria ; e sendo todos aly juntos , sahio Lopo vaz acompanhado dos seus amigos , e dos capitães das náos do reyno , e perguntou aos vereadores , que querião ; a que respondeo Cristouão de figueiredo escriuão da feitoria , que então era pro-

procurador da cidade: Senhor esta cidade de Goa em seu nome, e de todo o pouo da India, vos requiere da parte del Rey nosso senhor, que façais justiça a Pero mazcarenhas, que volla péde, e não somos aquy vindos a outra cousa senão a saber o que detriminais de fazer, para que conforme ha reposta que nos derdes, façamos nisto o que entendermos, que he mais seruico de Deos, e del Rey nosso senhor, pollo qual auemos todos de pôr as vidas como seus leais vassallos que somos; mas porque despois vos não acheis enganado vos desenganemos, que se não quizerdes obedecer ha justiça del Rey, a que sois obrigado, esta cidade, que he a principal da India, desta ora por diante vos não ha de obedecer, e o mesmo ha de fazer todo o mais pouo, e todos os fidalgos della. Lopo vaz mostrandosse muyto afrontado de tal pergunta lhe disse, que primeiro que lhe respondesse avião de assinar todos o que lhe pidião, porque contra todos protestaua requerer sua justiça, e os fazer castigar como merecião, pois lhe vinhão fazer força e afronta em sua casa; a que Cristouão de figueiredo respondeo, que não era necessario, porque todos os nomeados nos requerimentos estauão assinados nos autos que se fizerão na camara. Lopo vaz vendo este negocio ir tão solto, e hum tão claro e tão liure desengano, como estaua já detriminado no que auia de fazer, lhe respondeo: Lembrem-vos bem a todos a força e afronta, que me vistes fazer a minha casa, querendome obrigar, sendo eu governador da India, a fazer o que não deuo, não tendo vós poder para isso, pollo que vos digo, que forçado do que me dizeis, com nome de obedecer ha justiça del Rey nosso senhor, farey o que me requireis, entendendo que vós lhe sois desobedientes, pondo duuidas em cumprir sua promissão, de que farey meus protestos e requerimentos, para que S. A. vos castigue por isso com vir que mereceis; mas declaro, que consinto no que me requireis, com tanto que se ajuntem todos os capitães e fidalgos da India, que tratem e ordenem este negocio com toda a segurança, que for necessaria para se guardar direita justiça a quem a tiuer; então

vól-

voltandosse para Antonio de miranda lhe disse, que lhe requeria da parte del Rey, que tomasse ha sua conta tratar este negocio com Christouão de souza, e dom Simão, como cumpria ao direyto e justiça de que se tratava, pois via que ambos nas suas fortalezas tinham já leuantado a Pero mazcarenhas por gouernador; ao que Antonio de miranda lhe respondeo, que dom Simão, e Christouão de souza fizerão o que entendião que cumpria ao seruico de Deos e del Rey, conforme ao que erão obrigados, e que asy elle como todos os outros auião de fazer que se olhasse muyto bem polla justiça, e se guardasse inteirissimamente, e que nisto não pusesse duuida; com que todos se despidirão de Lopo vaz, e disto que agora aquy passara forão logo nouas a Cochim, Cananor, e Chaul, por cartas de huns amigos para outros. Lopo vaz tanto que chegarão as náos de Moçambique, como atrás disse, com tenção de fazer capitão mór do mar Antonio da silueyra, lhe fez prestes huma armada de oito vellas, com que o mandou a Chaul requerer a Christouão de souza, que lhe desse a armada e gente que tinha, que lhe era muyto necessaria para proouer cousas de muyta importancia; onde chegando Antonio da silueyra, e surgindo na entrada do rio, mandou em hum catur dizer a Christouão de souza, que lhe leuaua hum recado de Lopo vaz, para o que importaua muyto veremse ambos; Christouão de souza, que já por terra tinha auiso do que Lopo vaz lhe mandaua pedir respondeo, que não era necessario veremse, porque o recado, que trazia, era de Lopo vaz de sampayo, que elle não conhecia por gouernador da India, nem auia de obedecer a outros mandados senão aos do senhor gouernador Pero mazcarenhas; Antonio da silueyra, replicando a isto com muytos protestos e requerimentos sem proveito, se tornou a Goa, onde o pouo estaua já quieto, e toda a gente contente e satisfeita por Lopo vaz se querer pôr em direyto; o qual logo em dando aquella reposta aos vereadores da cidade, ordenou hum galé real com coatro catures, em que mandou a Chaul Antonio de miranda ao mesmo a que tinha mandado An-

tonio da silueira, duuidando muyto que Christouão de souza quisesse inda então dar a Antonio da silueyra o que lhe mandaua pedir, e parecendolhe que já agora não poria duuida ao dar a Antonio de miranda, pois tinha concedido porse em direyto com Pero mazcarenhas, e lhe encarregou muyto que tratasse com elle do modo e ordem por onde auia de correr este negocio de se porem em direyto, e que em quanto durasse a controuersia não desse obediencia a Pero mazcarenhas, mas estiuessse neutral até ser dada a sentença, e da resolução, que auia de tomar nestas matérias, lhe deu largos apontamentos com tais resguardos e cautellas, que a qualquer delles que fosse julgada a gouernança fosse ella logo entregue, e elle obedecido em tudo sem auer nisso mais duuidas, ou altercações algumas; e para isto ser feyto com mayor solenidade e melhor conselho, se embarcarão com Antonio de miranda alguns fidalgos honrados para darem seus pareceres no assento que se tomasse, e também para serem terceyros em se tomar, se nisso ouuesse duuida. Embarcouse também então com Antonio de miranda Francisco pereira de berredo, que fora aquelle anno do reyno prouido em capitão, de Chaul por ter Christouão de souza acabado o seu tempo, a que Lopo vaz confirmou a patente da capitania, e lhe deu regimento, que tanto que fosse metido de pôsse da fortaleza a entregasse de sua mão ao alcaide mór, e se tornasse logo com Antonio de miranda para se achar presente na sentença que se auia de dar. Esta armada chegou a Chaul em tempo que Antonio da silueyra estaua para se partir para Goa, de quem Antonio de miranda soube o que passara com Christouão de souza, que já então tinha auisos de Goa por terra, que se não fiasse de Antonio de miranda, que leuaua mandado de Lopo vaz para o prender; por onde surgindo elle com a galé dentro no rio, lhe mandou dizer, que não desembarcasse sem lhe mandar dizer primeyro a que hia, e o que queria; e se com tudo quisesse ir a terra, fosse com hum ló moço comsigo; porque se fosse doutra maneyra lho não auia de consentir: e que ioubesse que o não fazia sem causa: e se por ventura

lhe vinha pedir a armada , e que entregasse a fortaleza , já tinha dito a Antonio da silueyra , que o não auia de fazer , porque o gouernador Pero mazcarenhas , a que elle obedecia , lhe mandaua o contrario. Antonio de miranda lhe respondeo , que hia praticar com elle cousas que importauão muyto ao seruico del Rey , que se não podiaõ tratar por escrito , nem por recados ; que pois tinha duuida em elle hir a terra , ordenasse algum modo com que se vissem seguros hum do outro ; pollo que foy detriminado antre ambos , que se vissem no rio , cada hum em seu catur , com fós coatro homens sem armas , dando suas menagens por hum estormento pubrico affinado por ambos , que nenhum delles offenderia o outro em cousa alguma , mas que pacifica e seguramente tratarião as cousas do seruico del Rey , que dizia , com hum tabalião em meyo para fazer autos do que cumprisse. E desta maneyra se ajuntarão no rio , onde Antonio de miranda lhe deu conta de tudo o que passara com Lopo vaz , e da resposta que dera ao requerimento , que lhe fôra apresentado. E que em fim , depois de fazer muytos protestos , concedera pôrse em direyto com Pero mazcarenhas , e ser julgado o caso por juizes neutrais e inteyros , que fizessem direyta justiça. E por quanto elle tinha vóz por Pero mazcarenhas , era necessario acharse presente a isto , e por sua parte ajudar a dar tal ordem , que o negocio se fizesse para bem e quietação de ambas as partes : e tambem cumpria que fosse a Goa , porque vinha aly o senhor Francisco pereyra (que era hum dos coatro que forão com elle) prouido por el Rey nosso senhor naquella sua fortaleza , de que trazia a patente confirmada pollo gouernador Lopo vaz de sampayo , para tomar logo a posse della : Christouão de souza lhe respondeo , senhor Antonio de miranda de tudo isso que me dizeis estou já bem informado na verdade por cartas de meus amigos , e o que mais me espanta he ver quão froxamente se ouuerão os fidalgos tão honrados , como estão em Goa , nũa cousa de tanto peso e importancia , de que a principal culpa he vossa , pois por rezão de vossa pessoa , e do

cargo que tendes, vós competia mais que aos outros ir ha
mão a Lopo vaz a quantas senrezões tem feitas, e defen-
gañallo claramente nas praticas que tinha com vósco, mas
o que mais me espanta de vós he aceitardes d'elle manda-
do para me prenderdes, se não quisesse obedecer, porque
cousa era esta para vós, não sómente não lhe aceitardes,
mas lha contradizerdes, e não lhe consentirdes que a fize-
ra por outrem, pollo qual vos podeis tornar embora, por-
que quanto ha posse da fortaleza, que dizeis que dé ao se-
nhor Francisco pereyra, eu o fizera logo de muyto boa
vontade, porque já tenho meu tempo acabado, se a sua
patente viera confirmada pollo gbuernador da India, que
he a ordem com que se entregão as fortalezas, mas eu não
obedeço ha confirmação feita por Lopo vaz, porque o
não conheço por gouernador, senão a Pero mazcarenhas,
e vindo confirmada por elle não renho duuida a entregar
a fortaleza: e quanto a ir eu a Goa a ser juiz do que me
não compete, digo que auerey nisso meu conselho, e fa-
rey o que entender que cumpre ao seruizo del Rey nosso
senhor e a minha honra, porque não detrimino largar esta
fortaleza senão despois d' este negocio ser concurido, e
então a entregarey a quem mandar o que for julgado por
gouernador, a quem obedecerei em tudo. Francisco pe-
reyra teue sobre isto com elle algumas replicas, mas em
fim sem acabañ mais que fazer protestos, e tirar estromen-
tos se tornaraõ para a galé, e daly para Goa.

Christouão de Sousa se vay a Goa. Pero mazcarenhas , e Lopo vaz , fazem cada hum seu procurador naquelle caso. Faz-se huma pauta de doze fidalgos , que fação apontamentos das cousas pertencentes ao effeito daquelle negocio ; elles os fazem , e se publicão.

CHristouão de Sousa , logo em se partindo Antonio de Miranda , auido seu conselho , se fez prestes em hum galé noua que fizera para el Rey , e entregou a fortaleza da sua mão a João gongalues o porráo dalcunha , homem fidalgo da ilha , a que tomou a menagem por hum estromento publico assinado por elle , que a nenhuma outra pessoa a entregaria senão a elle mesmo , que lha entregaua , ou a quem lhe mostrasse prouisaõ del Rey , confirmada ou por Lopo vaz del sampayo , ou por Pero mazcarenhas , qual delles ficasse julgado por gouernador da India ; e ordenando todas as mais cousas que cumpriaõ , se partio na galé para Goa , acompanhado de muitos homens fidalgos e honrados , e de caminho mandou hum catur diante a Cananor com cartas a Pero mazcarenhas , em que lhe daua conta do que passara com Antonio de Miranda , e com Francisco pereyra , e do que leuaua detriminado fazer naquelle caso , e lhe deu seu parecer do que elle deuia fazer de sua parte , a que lhe pidio que respondesse logo , porque elle estaua prestes para o servir em tudo o que fosse seruico del Rey nosso senhor , e bem de sua justiça ; a que Pero mazcarenhas respondeo logo pollo mesmo catur , dandolhe muytos agardecimentos polla boa vontade que lhe mostraua , e pidindolhe muyto , que quisesse auer compaixão delle , e ajudallo , e fauorecello com ser seu procurador , já que elle em pessoa não podia requerer por sy , porque delle , por quem era , mais que de ninguem fiaria sua honra e sua justiça : e para isto lhe mandou sua bastante procuração com todos os mais papeis e apontamentos necessarios : e ajuntou mais , que desse ordem com que Lopo

vaz fizesse outro procurador por sua parte, e as cousas se ordenassem de maneyra, que nenhuma das partes recebesse agrauo ou escandalo, nem estiuessse com temor de lhe não ser guardado seu direyto. Chegando Christouão de souza a Goa, surgio na agoada fóra da barra, onde em terra se alojou em huma grande tenda que trazia, e mandou dar conta a Lopo vaz, e a Antonio de miranda da sua vinda, e que tinha mandado recado a Pero mazcarenhas, cuja resposta esperaua; que se elles ainda estauão com a detriminação que lhe mandaraõ dizer, elle tambem estaua aly prestes para da sua parte ajudar a se guardar direito e justiça a quem a tiuesse, e fazer tudo o que fosse seruico del Rey nosso senhor; a que Lopo vaz respondeo, que estiuessse embora até lhe vir resposta de Pero mazcarenhas, e com ella se detriminaria o que se auia de fazer. Christouão de souza entre tanto se não mudou daquelle lugar, nem consentio que pessoa de sua companhia fosse a Goa; e tanto que chegou o catur, que lhe trouxe a procuração e os mais papeis de Pero mazcarenhas, o fez saber a Lopo vaz, e que tinha procuração bastante sua para requerer sua justiça; que lhe pidia muito, que desse logo ordem com que tratasse este negocio, e ouuesse effeito sem agrauo nem perjuizo do direyto de nenhuma das partes, o que lhe parecia, que não deixaria de ser, pois auia de ser tratado por tão nobres e tão honrados fidalgos, como aly estauão: este recado foy dado a Lopo vaz estando com elle muytos fidalgos, e os capitães das náos que vierão do reyno, com quem já tinha assentado fazer o que lhe pidião, que lhe elles muyto gabarão, e lhe dauaõ nouas rezões por onde lhe conuinha fazello; e respondeo ao recado de Christouão de souza, que lhe parecia muito bem o que lhe pidia, e folgaua muyto de elle tomar a seu cargo requerer por parte de Pero mazcarenhas, porque ficaua seguro, que por ser quem era não pretenderia outra cousa senão a direita justiça, mas que era necessario, que elle lhe desse todos seus poderes com sua menagem jurada por hum estromento publico assinado por elle; a que Christouão de souza tornou, que tudo

já tinha em seu poder, e o mostraria quando fosse necessário; Lopo vaz então fez seu bastante procurador para requerer sua justiça Antonio da silueyra, a quem deu todos seus poderes com menagem jurada, e affinada por elle em hum estromento pubrico, como fizera Pero mazcarenhas; e logo os dous procuradores com Antonio de miranda, e todos os mais fidalgos, por euitarem confusão elegerao doze homens, de que fizerão huma pauta, antre os quais foraõ Pero de faria capitaõ da cidade, Diogo da silueyra, Joaõ do fouto ouuidor geral, Gaspar de payua, Antonio dabreu, Baltesar da silua, dom Joaõ deça, e outros honrados fidalgos, para que elles antre sy consultassem os modos por onde este negocio deuia proceder, e as cousas que nelle se deuião de ordenar, para que se fizesse quietamente sem duuidas nem altercações, e disto fizessem huns apontamentos; e juntandosse todos, ouue antre elles varios pareceres, em que se detiueraõ alguns dias, mas em fim se vieraõ a resolver nas cousas seguintes. Que estes apontamentos se escreueriaõ na camara da cidade perante os officiais della, os quais os teriaõ em segredo até se auerem de publicar. Que para o caso ser julgado se farião doze juizes, seis para cada parte, de que ellas nomeariaõ os seis, tres para cada huma; e seria nesta fórma, que Pero mazcarenhas nomeasse primeyro hum juiz por hum escrito seu, e Lopo vaz apõs elle por outro escrito seu nomeasse dous, e logo Pero mazcarenhas nomeasse dous, e apõs elle Lopo vaz hum, e os outros seis juizes nomeariaõ os fidalgos da pauta, e darião tres delles para cada huma das partes. Que logo no mesmo instante, que fossem nomeados estes juizes, seriaõ metidos em algum lugar seguro, onde ninguem falasse com elles, e lhes dessem juramento, que não recebessem recado, nem escrito de pessoa alguma, nem elles falassem huns cos outros, nem subefssem para quais das partes erão nomeados; que sendo caso que alguma das partes tiuesse maneyra para se dar escrito, ou recado seu a algum dos juizes, que o voto deste juiz ficaria em fauor da parte contraria, ainda que o desse contra ella.

Que

Que sendo os juizes juntos lhe dariaõ juramento na sagrada hostia , que em tudo guardariaõ justiça e verdade , e descobririaõ qualquer peita ou recado , que lhe fosse dado, ou por alguma das mesmas partes , ou por interposta pessoa ; e que a sentença que dessem seria julgada pollos papeis , que lhe fossem apresentados. Que após este juramento se confessariaõ , e tomariaõ o Santissimo Sacramento , e alem disto dariaõ suas fês e menagens por hum estromento publico, em que todos assinação , que no juizo deste caso não farião falsidade alguma , e pollo mesmo juramento declarariaõ se tinhaõ particular odio ou afeição a alguma das partes. Que o caso fosse julgado em Cochim dentro no mosteiro de santo Antonio , onde os juizes seriaõ metidos apartados huns dos outros , cada hum em sua cella fechada da mão do guardiaõ , de maneyra que nenhum delles falasse co outro , nem o mesmo guardiaõ falasse com qualquer delles , nem os largaria das cellas até acabarem todos de votar , e de tudo isto seria tambem dado juramento ao guardiaõ. Que Lopo vaz , e Pero mazcarenhas , cada hum por sy , dariaõ a cada hum dos juizes os treslados dos seus papeis arrezoados , e apontados, afinados por elles, cerrados e sellados , por onde os juizes dariaõ a sentença, a qual despois de dada entregariaõ na mão do mesmo guardiaõ afinada , e cerrada cos mesmos papeis ; o qual recolhendo-se cos juizes num lugar secreto , elle só veria os votos , e achando que eraõ tantos por huma parte, como polla outra , elles todos elegeessem outro juiz , que o guardiaõ por sua pessoa iria chamar , e leuaria ao mosteiro sem fallar com pessoa alguma , nem com nenhum dos juizes ; o qual despois de confessado , e comungado , faria juramento na sagrada hostia na fórma dos outros juizes ; e sendo metido numa cella cos papeis todos daria seu voto cerrado e sellado , como fizeraõ os outros ; o que acabado se tornariaõ todos a recolher num lugar apartado , e apurariaõ bem os votos , e por aquella parte em que se achassem os sete , se escreueria a sentença com todos os fundamentos della muyto bem declarados , na qual assinação os sete juizes ,
que

que deraõ nella seus votos , e os votos dos outros seis se dariaõ tambem polla mesma maneira ha parte , que ficasse de fóra, para seu resguardo. Que esta sentença dada por estes juizes seria de tanta força , como se nella assinará el Rey nosso senhor , e de nouo fizera governador aquelle por quem fôr dada , o qual seria em tudo obedecido por todos. Que o que delles ficasse fóra fosse logo embarcado para o reyno na náó que elle escolhesse das que ouuesse no porto , a que se daria todo o bom auimento que lhe fosse necessario , para se partir primeiro que as outras , e se lhe dariaõ todos os papeis e estromentos que pidisse , e com elle se pudessem embarcar todas as pessoas que quisesse , assy na sua náó como nas outras , sem lhe ir ha mão o governador que ficasse , antes lhe mandasse dar todos os despachos que pidisse. Que o governador que ficasse faria juramento na hostia sagrada de não empecer em cousa alguma a qualquer pessoa , que nestas differenças fôra de contrabando, nem desfaria cousa das que o outro governador tiuesse feito , e que o que se fosse para o reino pudesse citar, e emprazar o que ficasse na India para diante del Rey nosso senhor , e disão lhe dessem seus estromentos. Que para este negocio se poder fazer com a quietação e segurança necessaria , Lopo vaz disistiria da governança , e ficaria no estado em que estaua Pero mazcarenhas , e ambos dessem suas fês e menagens por hum estormento pubrico , assinado por ambos , de que tambem tomarião juramento na hostia sagrada , que muyto inteiramente cumprirão o que fosse detriminado polla sentença que então se desse , sem lhe porem replica ou contradição alguma , nem mandarem recado a qualquer dos juizes , ou fossem os seus ou os da outra parte , por sy nem por outrem , antes , nem despois da sentença. Que sendo ambos despoisados da governança , Antonio de miranda , por ser capitão mór do mar , fosse feito governador da India , jurado e obedecido por todos até ser dada sentença , e que em sendo dada logo entregaria a governança ao que fosse julgado por governador : porem antes que isto fosse feito se confessasse ,

e comungasse, e na hostia sagrada fizesse juramento de cumprir isto muyto inteiramente, e que sendo acaço cometido por alguma das partes para nisto ou em alguma outra cousa lhe dar fauor e ajuda, ou elle por sy fazer cousa em contrario destes apontamentos, o descubrisse logo, e seria tomado por huma voz contra o que tal cometesse. E que o mesmo Antonio de miranda, como governador que então era, leuaria ambas estas partes na armada, e daria ordem com que isto se fizesse com quietação, e segurança de auer aluoroços, debates, nem reboliços, sobre o que faria todas as diligencias necessarias para se não impedir a direyta justiça, com todo o rigor que cumprisse, e dar castigo a qualquer que negoceasse ou pretendesse o contrario. Que estes apontamentos seriaõ assinnados por todos os officiais da justiça, e da fazenda, e das camaras de Goa e Cochim, e por todos os fidalgos, e se ouuesse alguem que não quizesse assinar, sendo requerido, e desobedeceffe a estes apontamentos, fosse logo metido em ferros, e nelles mandado ao reyno. Que os principais, que para isso fossem requeridos, dariaõ suas menagens assinnadas de em tudo cumprirem e guardarem o conteudo nestes apontamentos, e serem contra todo o que fosse contra elles, até se pôrem por isso em armas, inda que fosse ecclesiastico. Que nestes apontamentos assinnariaõ tambem Lopo vaz, e Pero mazcarenhas. E sendo acabados nesta fórma com todas as clausulas necessarias para a segurança delles, e assinnados por todos, forão logo apregoados com a bandeyra real desenrolada, ao som de muytas trombetas, e com outras solennidades de grande magestade, encomendando a todos que os guardassem, e os fizessem guardar, e propondo graues penas aos que lhe não obedecessem, e pido tambem que os que soubessem alguma cousa, que pertencesse a aquelles apontamentos, a fossem em segredo descobrir ha camara, onde co mesmo segredo seriaõ ouuidos; e o que soubesse que se ordenaua alguma cousa contra os apontamentos, e a não descubrisse, encorresse nas mesmas penas propostas.

Christouão de souza se torna ha sua fortaleza de Chaul; Lopo vaz manda lá Antonio de miranda com huma grossa armada, e o que passa com elle; Christouão de souza se torna a Goa; Antonio de miranda seruindo de gouernador dá juramento aos fidalgos que cumprão os apontamentos; daffè vista delles a Lopo vaz, e o que responde.

TAnto que se começou a bulir neste negocio, e ordenar-se a pauta dos que auiaõ de fazer os apontamentos, logo Christouão de souza foy auisado por seus amigos, e aconselhado, que não estiuessse aly na agoada, onde não estaua seguro de algum mal, se lho quisessem fazer seus inimigos, e deuia de mudar o posto até aquelle negocio ser acabado, que segundo os debates, e differenças de pareceres, que auia antre todos, parecia que auia de ser de muyta dura. Christouão de souza, aprouando o conselho, mandou dizer a Antonio de miranda, que porque aly estaua mal agasalhado, e a concrusão daquelle negocio parecia vagarosa, se tornaua ha sua fortaleza até elle ser concruído: e sem esperar reposta se tornou a Chaul, de cuja ida não se sabendo em Goa a causa certa, mas tendo todos para sy que não auia de ser sem muyto justa rezaõ, falaua cada hum como se lhe entendia: sómente Lopo vaz a julgou muyto ao contrario do que era, porque imaginou que Christouão de souza, vendo pollos papeis de Pero mazcarenhas que não tinha justiça, por remedear o erro que tinha feito em tomar vóz por elle, se tornara ha sua fortaleza para estar nella seguro até auer perdaõ: e praticando isto em segredo com Antonio de miranda, lhe disse elle, que Christouão de souza não se fôra senão pollo máo galhado que tinha onde estaua, e por estar seguro na sua fortaleza de algum inconueniente, que lhe podesse soceder, se aquelle negocio não ouueffe effeito, mas tanto que loubesse que era concruído, se auia de tornar a fazer as cousas de Pero mazcarenhas, que tomara a seu cargo; com-

tudo Lopo vaz, desejoso de se certificar bem nesta sua sospeita, mandou Antonio de miranda que com toda a armada que tinha fosse a Chaul a trazer Christouão de souza, se o achassem mudado da tenção com que lhe mandara dizer que aly viera, para o que lhe deu regimento de tudo o que auia de fazer. Partido Antonio de miranda com vinte vellas, em que leuaua consigo alguns fidalgos honrados, foy surgir na barra de Chaul, onde vendo Christouão de souza tamanha armada com bandeyra na gauce, sospeitou que ouuera algum desconcerto no negocio, com que não ouuera effeito, e Lopo vaz o hia buscar, para lhe tomar a fortaleza, e o prender; pollo que com muyta pressa fez prestes a fortaleza, que de tudo estaua muyto bem prouida, com detriminação de a não entregar a Lopo vaz, se aly viesse, senão despois de ser aquella differença detriminada, e elle julgado por gouernador, e mandou logo hum homem com hum escrito que desse a Lopo vaz, se aly viesse, em que lhe requeria, que no rio não entrasse, nem mandasse entrar couza alguma sem sua licença, porque tudo o que entrasse auia de mandar meter no fundo, por quanto elle tinha aquella fortaleza da mão del Rey nosso senhor, e a não auia de entregar, nem obedecer com ella senão a elle, ou ao seu gouernador da India, que agora não conhecia outro, senão Pero mazcarenhas; pollo qual lhe tornaua a requerer, que se tornasse para Goa, e desse fim ao que estaua começado antre elle e Pero mazcarenhas, e ao que ficasse por gouernador elle obedeceria inteiramente, como era obrigado. Este escrito leo Christouão de souza parante toda a sua gente, que por todos foy aprouado, porem auisou o homem que o leuaua, que não vindo aly Lopo vaz, o guardasse, e a ninguem desse copia d'elle: e a qualquer outra pessoa, que trazia aquella bandeira na gauce, dissesse da sua parte, que o mandaua lá a saber quem era, e o que queria, e auisallo que nenhuma embarcação mandasse entrar no rio sem sua licença, porque lha meteria no fundo: e do que achasse lhe trouxesse reposta. O homem que leuaua o escrito achando Antonio de miranda

lhe deu o recado; a que elle respondeo por hum carta, que não vinha a outra cousa senão a requerello, que fosse a Goa acabar de dar fim ao que estava já quasly concruído para muyto seruiço de Deos, e del Rey, e bem daquelle estado, e a praticar com elle outras cousas de muyta importancia, para o que iria verse com elle só, e sem companhia comfigo, sem outra segurança mais que a da sua fé e verdade, porque antre elles não auia causa para deixarem de ser tão amigos como sempre forão. Christouão de souza como era muyto animoso e confiado lhe mandou dizer, que fosse como elle mandasse, e se lhe desse licença iria ha sua galé verse com elle. Antonio de miranda com esta reposta se meteo em hum catur com Antonio da silueyra, Diogo da silueyra, e Francisco pereyra, todos sem armas, e entrando pollo rio chegou ha praya para desembarcar; porem Christouão de souza, que já estaua nella com muyta gente, antes que desembarcassẽ, posto nos ombros de dous homens se meteo no catur com elles, que estaua já abordado em terra, onde feitas suas cortesias, e assentados na tolda, lhe deu Antonio de miranda larga conta de tudo o que era passado, e lhe leo os apontamentos, de que elle mostrou muyto contentamento, e deu a todos muytos lououres pollo que estaua tão bem feito, e pois estaua já naquelle estado, elle iria logo a fazer da sua parte o que pudesse para se acabar de todo. Aquy lhe tornou Francisco pereyra a repetir sobre lhe entregar a fortaleza, pois hia a negocio tão vagaroso, com outros requerimentos como os passados; a que elle deu a mesma reposta que antes lhe dera de não vir a sua patente confirmada pollo verdadeyro gouernador da India; e ajuntoulhe mais que ainda que agora a trouxera confirmada por Pero mazcarenhas lha não guardava polla duuida que auia antre elle e Lopo vaz, e disso tirasse todos os estromentos, que lhe parecessem necessarios; e com isto metendosse noutras praticas, concruyo Christouão de souza com dizer, que se partiria logo para Goa, e lá entregaria a fortaleza ao que ficasse por gouernador, da qual não queria ser mais

capitão, pois tinha seu tempo acabado; e assentado isto entre todos, se despedirão com muyta paz e cortesias, e Antonio de miranda se tornou a Goa, para onde tambem se foy logo após elle Christouão de souza com todo seu fato, deixando a fortaleza entregue ao alcaide mór, a que tomou menagem por estromento publico, que a não entregaria senão a Lopo vaz de sampayo, ou a Pero mazcarenhas, qual delles fosse então julgado por governador da India. Chegando Christouão de souza a Goa, se apotentou na barra sem querer ir ha cidade por se não arriscar a ter alguns enfadamentos com Lopo vaz, ou cos seus parciais; onde se forão logo ajuntar com elle muytos fidalgos seus amigos, dos que estauão em Goa, e Antonio de miranda fez a grande pressa sair de Goa toda a armada, e com muytos pregões embarcar-se nella toda a gente, que se foy ajuntar na agoada, onde sendo tambem juntos todos os fidalgos se lerão perante elles os apontamentos, que elles aprouarão diante de todo o pouo, e os assinarão. E ordenandosse então aly hum altar se disse missa. E todos os fidalgos, estando a sagrada hostia nas mãos do sacerdote, aprouarão de nouo e confirmarão os apontamentos, e jurarão de em tudo os cumprirem e guardarem; do qual juramento se fez auto publico, que Antonio de miranda recolheo: e logo daly com todos os que jurarão se foy a Goa, e requererão a Lopo vaz, que jurasse tambem o mesmo; porem elle pôs duuida em algumas cousas dos apontamentos, sobre que teue algumas altercações, e particularmente sobre aquelle ponto de serem os juizes tantos, porque não queria que fossem mais que sete, e debateo tanto nisto; que Antonio de miranda lhe prometeo, que não seriam mais que sete, de que lhe deu hum escrito secreto com que satisfeito e quieto algum tanto, se lhe derão os apontamentos para os ver de vagar, e comunicando os com Pero de faria capitão da cidade, e João do soute ouuidor geral, e Antonio rico secretario, lhe aconselharão que contentisse nelles de boa vontade, por não cair em odio com todos os ajuramentados, que se leuantariam.

rião contra elle, e quiça se veria enfadado e afrontado em tempo que lhe não poderia dar remedio, com que então acabou de consentir de todo; mas meteeolhe mais por condição, que auia elle de ir até Cananor co estado de governador, e que a honra de Afonso mexia seria em tudo guardada, e sendo Pero mazcarenhas julgado por governador se lhe não consentiria tirarlhe nenhum dos seus cargos e preeminencias até ir governador do reino. Christouão de Sousa vendo que se contradixesse isto poderia tornar atrás o que estaua feito, não querendo ser causa dos males que dahy poderião soceder, consentio no que Lopo vaz acrescentou com tal que não fosse no galeão S. Dinis, em que andaua embarcado, porque era tão poderoso, que elle só bastaua para pelejar com toda a armada, e que chegando a Cananor se passaria ha galé de Antonio de miranda, de que Lopo vaz foy contente.

C A P I T U L O XXVI.

Lopo vaz toma o juramento; Antonio de miranda parte de Goa com a armada, e chega a Cananor; daby a alguns dias chega Lopo vaz, e o que abi succede: Afonso mexia, antes que Antonio de miranda chegue a Cochim, lhe manda ao mar hum requerimento, e a resposta delle; o que Antonio de miranda faz despois disso, e os conselhos que se dão a Lopo vaz, e a Pero mazcarenhas sobre este caso.

A Os vinte e hum dias do mes de Nouembro deste anno de 1527 se ajuntarão no mosteiro de S. Francisco de Goa os officiais da camara, e Pero de faria capitão della com muytos fidalgos, e grande concurso de pouo, e o vigayro geral com toda a cleresia, onde estando frey Gonçalo, guardião do mesmo mosteyro, co Santissimo Sacramento nas mãos, se chegou a elle o governador Lopo vaz de lampayo, e posto de joelhos disse em voz alta que todos ouvirão: Bem sabeis todos os que estais presentes, que eu sou verdadeiro governador da India pollas prouisoões que

que tenho, e porque estou em boa pólse da governança me não quis pôr até agora em direyto com Pero mazcarenhas, mas agora porque entendo, que cumpre assy ao serviço del Rey nosso senhor, e ao bem deste seu estado, por força e contra minha vontade me venho pôr em direyto com elle, e juro naquella hostia sagrada de o fazer assy, para o que chegando a Cananor desistirey do mando que tenho, mas não do direyto que tenho na pólse da governança, de que protesto ajudar-me em todo o tempo que me for necessario, e me entregarey preso na galé de Antonio de miranda, e em tudo comprirey os apontamentos que forão feitos pollos da pauta da maneyra que tenho dito: do qual juramento foy feito hum estromento publico, que Antonio de miranda recolheo, e fazendo embarcar toda a gente com muyta pressa se fez ha vella com toda a armada, ficando ainda Lopo vaz em Goa, e ao outro dia despois da sua partida chegou ha barra de Goa Christouão de mendonça, que aquelle anno partira deste reyno, a quem Lopo vaz fez muytos galalhados, e por esta causa se deteue aly mais alguns dias, e lhe pidio que se quisesse achar em Cochim para ter parte naquelle juizo; de que elle por então se escusou, mas despois se achou tambem nelle. Chegando Antonio de miranda com a armada a Cananor, esperou que chegasse Lopo vaz, que foy aos oito dias de Dezembro, e então se foy a terra com Christouão de souza, e derão vista da pauta e dos apontamentos a Pero mazcarenhas, e a dom Simão capitão da fortaleza, e a todos os officiais, o que todos assinarão, e leuando então Antonio de miranda Pero mazcarenhas ao galeão São Rafael, em que hia Christouão de souza, se foy embarcar no galeão S. Dinis, em que estava Lopo vaz, para que se elle passasse ha sua galé, como estava detriminado; porem Lopo vaz o não quis fazer, e se deixou ficar no galeão, com que na armada se levantou hum tal alvoroço, dizendo que Lopo vaz não guardava as condições que lhe forão postas, que começava já auer alguma rotura, a que Antonio de miranda acudio trabalhando polla quietar o melhor que podia; mas Christo-

uão

uão de soufa , não sem sospeita de auer nisto alguma inuenção secreta , disse a Antonio de miranda, que se não cansasse , nem tomasse trabalho , que deixasse ir Lopo vaz onde queria, porque já hia entendendo onde aquelle negocio auia de ir parar , e por isso não queria demandar a Lopo vaz a força que fazia , que lha demandasse quem era obrigado a isso. Antonio de miranda quiça sentindosse com alguma culpa lhe respondeo: na mão temos a pauta e os apontamentos, façamos senhor o que vos bem parecer ; a que lhe tornou Christouão de soufa : fazeio vós enhor se quiserdes, que eu aquy não tenho mais que dizer senão , que o senhor Pero mazcarenhas peça justiça a Deos , que elle só lha hade fazer. Com tudo o aluoroço se quietou , e se partirão todos para Cochim. Afonso mexia tanto que teue nouas destas cousas todas , e dos apontamentos que fizerão os da pauta, de que já tinha o trelado , e que Lopo vaz tinha assentado pôrse em direyto com Pero mazcarenhas , ficando com grande receyo dos males que lhe podião loceder , se elle ficasse com a gouernança , ordenou cos officiaes da camara , que fizessem hum requerimento em nome de todo o pouo, que mandarão ao mar a Antonio de miranda , em que lhe requeria da parte de Deos e del Rey que não fosse fazer aquelle juizo a aquella cidade, e o fosse fazer a Coulão , ou o fizessem no mar, porque aquella cidade protestaua não obedecer senão ao seu capitão , e ao que fosse julgado por gouernador da India , e ainda este, se lhe fosse sospeito , farião nisto o que entendesse que lhes conuinha ; e que este requerimento lhe fazião por euitar reuoltas e contendas , que forçosamente auia aly d' auer , pollos grandes odios e escandalos que auia antre o seu capitão Afonso mexia e Pero mazcarenhas , e os da valia de hum e de outro , por causa do que antre ambos era passado , que a todos era notorio , e que estando agora todos juntos na cidade não podia deixar de auer nella grandes males e trabalhos , e muyto mayores , se Pero mazcarenhas ficasse com a gouernança polla offença que recebera dos moradores della , pollo qual huma vez e cento requeriaão

rião a Antonio de miranda , que como gouernador que então era , pollo que cumpria ao seruigo de Deos e del Rey , e ao bem e quietação daquelle estado , apartasse aquelles parciais , e se fosse a outra parte fazer aquelle juizo , por não ser causa dos máos sucesos que estauão aparelhados a aquella cidade se asly o não fizesse , de que daria estreyta conta. Antonio de miranda visto o requerimento , e dando vista delle aos fidalgos da pauta , por parecer de todos lhe respondeo , que por quanto naquelle requerimento se pidião cousas contra os apontamentos da pauta , lhe não diffiria a elle , que no mais elle , cos poderes que então tinha de gouernador , proueria como cumpriſſe , e mandou logo o ouuidor geral em huma fusta ha cidade a lançar pregões , que nenhuma pessoa sopena de morte fosse da terra a nenhum dos nauios d' armada de dia , nem de noite : e os mesmos pregões mandou lançar por toda a armada , com que chegando a Cochim surgio muyto longe da terra ; porem Affonso mexia , a quem o grande receyo e ansia em que estaua insinuaão a inuentar nouos meynos para seu intento , mandaua de noite almadias ao mar postas em parte onde não podião ser vistas , donde fahião negros a nado com cartas suas para Lopo vaz , em que o reprendia de consentir na pauta , nem em cousa alguma ordenada por ella , e que ao menos a não deuera de jurar , e o aconselhaua , que não deixasse o que tinha certo pollo que estaua muito duuidoso : e em ventando a viração com a maré desse pique ha amarra e entrasse pollo rio a pesar de toda a armada , que não era bastante para lho defender , e elle o recolheria na fortaleza , e o sustentaria na honra da gouernança em que estaua , e o defenderia de todos quantos contra isso fossem , por isso a não deixasse perder ; e a isto lhe ajuntou outras rezões tão apparentes e promessas de ser fauorecido e ajudado de muyta gente até dos mesmos que agora tinha contra si , que Lopo vaz se vio muyto confuso e perturbado ; mas ponderando bem o muito a que se arriscaua com el Rey , e os homens , e os grandes males que lhe podião succeder , de que Affonso me-

xia o não poderia liurar se fizesse agora o que lhe aconselhava, o não quis fazer; mas pollo não desgostar pairava com elle nas repostas com as milhores palauras que podia, e com a esperança que tinha nos juizes, que escolhera por sua parte, com que Affonso mexia ficou algum tanto quieto. Tambem não faltava então quem persuadissem a Pero mazcarenhas, que se não fiasse dos juizes, porque como Affonso mexia era tão poderoso em Cochim, lá se avia de fazer quanto elle quisesse, e se lhe avia de roubar sua justiça, por isso não quisesse pôr sua honra em pareceres de ninguém, e usasse da força, pois estava em tempo e conjunção para isso, que não avião de faltar muytos que o ajudassem, e vindo a viração com a maré trincasse a amarra do seu galeão, e abalroasse o de Lopo vaz, que lhe ficava por popa, e não se podia aproueitar da artilharia, e entrando dentro com gente armada o prendesse em ferros, e mettesse debaixo da cuberta, e se alguém lhe quisesse resistir lhe não perdoasse a vida, e que para tudo isto lhe não faltariaõ muito bons descargos que dar por sy; porem Pero mazcarenhas, como era muyto seludo e atentado, e tinha assentado consigo levar este negocio por termos muyto diferentes do que estes seus amigos lhe aconselhavaõ, despois de lhe agardecer com muytas palauras o zelo que mostravaõ da sua honra, lhes disse, que lhe perdoassem não seguir seu parecer, porque a honra que elle ganhara pelejando com infieis, não se queria aventurar a perdella pelejando com Christaõs: quanto mais que elle esperava, que os juizes lhe guardariaõ inteiramente sua justiça; e quando lha não guardassem ahy, estava o Rey do ceo e o da terra ante quem a pediria, que nenhum delles lhe avia de negar; pollo qual não avia de fazer outra cousa senaõ requerer sua justiça naquelle juizo com toda a brandura e sofrimento, salvo se Lopo vaz quisesse de todo em todo romper com elle, porque então lhe avia de ser forçado tornar por sua honra por qualquer via que pudesse, e com estas ajuntou outras rezões, que a todos parecerão boas, e de que ficarão satisfeitos.

Antonio de miranda em Cochim manda os procuradores das partes a terra ; pede a Lopo vaz , que nomee os seus tres juizes , sobre o que tem algumas differenças , mas em fim os nomea ; e Pero mazcarenhas nomea os seus tres ; e os fidalgos da pauta nomeão os outros seis : Antonio de miranda ordena guarda para a cidade ; péde a Afonso mexia , que jure de guardar os apontamentos , e o que passã com elle.

A Ntonio de miranda chegando a Cochim , mandou logo os procuradores das partes , Christouão de souza de Pero mazcarenhas , e Antonio da silueyra de Lopo vaz , que fossem a terra em hum catur , que lhes mandou dar , e leuassem todos os papeis que ouuessem mister , porque se alguns lhe ficassem no mar não auião despois de mandar por elles , e mandassem fazer cinco treslados delles em publica forma , e cos proprios erão seis , para se dar hum treslado a cada hum dos juizes , e os de Pero mazcarenhas se dessem a Lopo vaz , e os de Lopo vaz a Pero mazcarenhas , e sendo acabado lho fizessem saber. Despedidos estes homens , se foy Antonio de miranda a Lopo vaz , e lhe disse , que nomeasse os tres juizes por sua parte , porque os outros tres auião de nomear os fidalgos da pauta como estava ordenado , ao que Lopo vaz posto em pé com alguma paixão lhe disse , que lhe não auia de mudar o que ficara com elle , e lhe auia de cumprir o assinado que lhe dera de não serem os juizes mais de cinco. Antonio de miranda com a sua natural brandura e mansidão lhe respondeo , que tudo o que se fizera contra a ordem dos apontamentos não era valioso , e pollo contentar lhe dera aquelle assinado , de que elle se não podia valer , pois era contra o que estava assentado , e elle tinha jurado ; ao que Lopo vaz cheyo de colera lhe tornou , que elle o enganara ; porem Antonio de miranda já com menos brandura lhe disse , que não costumaua enganar ninguem , que se temperasse nas palauras ,

porque já não tinha poder para as dizer daquella maneyra; e senão que usaria elle do que os apontamentos dispunhão; que nomeasse os juizes, e jurasse de não falar, nem tratar com elles por sy, nem por outrem, porque isto era o que então conuinha; sobre o que Lopo vaz inda replicou, e debateo falando algum tanto mais largo; mas Antonio de miranda lhe tornou brandamente, senhor Lopo vaz desenganayuos, que aueis de cumprir em tudo o que está detriminado nos apontamentos, e senão que hão de ser executadas em vós as penas que elles ordenão, de que vós foydes contente, e jurastes de o cumprir, e se agora o quebrardes por qualquer via, eu farey o que sou obrigado, por isso auey bom conselho, e com isto se foy. Os da amizade de Lopo vaz, vendo a detriminação de Antonio de miranda, e o muyto poder que então tinha, e o pouco que auia de aproueitar qualquer resistencia que se lhe intentasse, lhe aconselharão, que se não pusesse em pontos com elle, e fizesse o que lhe pidia, e não se arriscasse aos trabalhos e afrontas que lhe podião succeder, porque se por sua causa se desfizesse aquelle juizo, Antonio de miranda co poder que tinha de governador, e co fauor de todo o pouo, que estaua á sua obediencia, os poderia mandar a ambos a el Rey que os julgasse, que por ventura lhe seria muyto pior: com que Lopo vaz consentio em tudo o que Antonio de miranda lhe disse; o qual o tirou logo do galeão São Diniz, e o passou ha náó São Roque, e Pero mazcarenhas ha Frol de la mar: Lopo vaz então nomeou juizes por sua parte, Francisco pereyra de berredo, dom João deça, e mestre João claro, religioso da ordem de S. Domingos, pregador em Cochim, e tomou o juramento que sobre isto estaua ordenado; e Pero mazcarenhas, tomado o mesmo juramento, nomeou por juizes da sua parte, Lopo dazeuedo, Bernaldim da silua, e Tristão degaa; e os fidalgos da pauta nomearão os outros seis, que forão por parte de Lopo vaz Bastião pires vigayro geral, João lopez daluim, e Antonio dabreu; e por parte de Pero mazcarenhas Gaspar de payua, mestre Lopo sacerdote e bom le-

letrado, e Antonio de Brito, que viera de Maluco, todos auidos por homens inteýros e sem sospeita. Os quais Antonio de Miranda em hum catur foy buscar aos nauios em que estauão, e os leuou todos ao moesteyro de santo Antonio, e os entregou ao guardião, a que deu juramento na sagrada hostia de guardar inteýramente as condições dos apontamentos, e ter segredo em tudo o que succedesse, e que a todos teria apartados cada hum por sy, e fechados até que dessem seus pareceres; estes juizes todos se confessarão ao outro dia, e tomarão o Santissimo Sacramento, em que jurarão solenemente de fazerem verdade, e justiça direyta, guardando em tudo o que os apontamentos ordenauão. Antonio de Miranda recollo que Affonso Mexia, com a grande autoridade que tinha na cidade, leuantasse nella algum aluorogo por parte de Lopo Vaz, ordenou seis homens fidalgos, de que mais fiou que farião o que elle mandasse, que fossem assistir na cidade com cincoenta homens honrados cada hum, em que entrauão alguns dos nomeados na pauta, e acompanhado delles se foy logo á fortaleza, e disse a Affonso Mexia, que porque naquelles apontamentos não faltasse cousa das que lhe erão necessarias, importaua muyto jurallos elle tambem, que asy o fizesse: ao que elle respondeo com muyta isenção e soltura, que tal não auia de fazer, porque sendo elle capitão daquella cidade e fortaleza del Rey, e veador da sua fazenda, lhe não fôra dado conta de nada, nem consentira em cousa de quantas se ordenarão, nem auia de obedecer a outro governador senão a Lopo Vaz de Sampayo, porque na India não auia outro; e se lhe quisessem fazer força, protestaua por todas as perdas e danos, que por essa causa viessem ha fazenda del Rey que elle tinha em seu poder. Antonio de Miranda cheyo de colera de o ver falar com tanta isenção, e tão pouco respeito, lhe disse, Affonso Mexia homens estão na India, que darão a el Rey tão boa conta da sua fazenda e do seu seruigo como vós, e milhor ainda, e se nisto interuier perda del Rey vossa será a culpa, de que vos será tomada conta muyto milhor na

India que em Portugal , e defenganayuos que sem falta aueis de jurar o que está feito , porque não aueis vós só de fer o que vades contra o que detriminarão tantos e tão honrados fidalgos , porque volo não hão de consentir ; e se quizerdes levar vossa teima ávante , logo sereis desposto de capitão , e não estareis mais em Cochim , e até auer governador ireis estar em Coulão ; Affonso mexia vendo Antonio de miranda tão azedo , e que auia aly outros fidalgos que o azedauão mais , lhe respondeo , senhor se me fizerdes força bem sey o que me cumpre. Diogo da silueira que estaua presente lhe disse , que escufasse dar rezões , porque elle auia de jurar o que estaua detriminado por tantos e tão honrados fidalgos , e o mesmo lhe tornou a dizer Antonio de miranda , e que atentasse bem quão errado caminho leuaua , e se defenganasse , que não auia de fer o que elle queria , senão o que estaua ordenado , e jurado pollos da pauta ; a isto ajudou tambem Antonio da silueyra procurador de Lopo vaz , e o secretario e outros fidalgos que estauão presentes , apertando todos que jurasse. Affonso mexia que sempre teue para sy que auia de ser posto naquelle aperto , e já de longe tinha bem cuidado o que auia de fazer , respondeo com grandes exclamações , e muytos protestos que elle era forçado , por onde o que jurasse não era por sua vontade , senão por força , e protestaua se Pero mazcarenhas ficasse por governador não lhe obedecer em cousa alguma , e elle Antonio de miranda co poder que tinha de governador lhe prometesse , que sendo assy lhe desse logo embarcação em que se fosse para o reyno ; ao que Antonio de miranda lhe respondeo , pouco vos aproueytarão as minhas promessas , se o governador que vier as não quiser cumprir , mas sobre mim estay seguro , que em nada do que tocar ao seruigo del Rey faltará Pero mazcarenhas , nem outro qualquer que gouernar a India , do que lhe deu sua fé por palaura , e lhe disse , que fosse jurar de obedecer a Pero mazcarenhas se ficasse com a gouernança , assy e da maneyra que lhe obedecessem todos os fidalgos da India , porque se o não fizesse os jurados na pauta o des-

pol-

possariaão da capitania, e o meteriaão em outros mayores apertos, e sem falta o embarcariaão logo para o reyno. Affonso mexia vendo que já aly não podia auer reprica nem contradição alguma, se resolveo em fazer o que lhe diziaão, e despois de fazer os protestos, e tirar os estromentos que lhe parecerão necessarios para seu proposito, foy tomar o juramento, animado ainda e confiado na esperança que tinha de Lopo vaz auer de ser julgado per gouernador.

CAPITULO XXVIII.

Os doze juizes se achão na sentença com votos iguais; elegem entre sy Baltesar da sylua por ultimo juiz. Affonso mexia fórma dous papeis, que lhe mete na mão quando entra a dar a sentença, e o que diz nelles; elle a dá por Lopo vaz, e os fundamentos della; Pero mazcarenbas apella para o reyno.

C Oncruido tudo nesta fórma, os procuradores das partes Antonio da silueyra, e Christouão de souza, com todos os fidalgos que andauão em terra se forão ao mosteyro de santo Antonio, onde estauão os juizes, e cada hum delles entregou publicamente na mão do guardião do conuento os papeis que tinha cerrados e sellados, para que elle os fosse entregar aos juizes, dizendo ambos, que nenhum delles tinha mais que alegar por sua parte que o que se achasse naquelles papeis, que por elles se desse a sentença, de que se fez hum auto publico com muytas testemunhas, que ficou em poder do mesmo guardião: e a cada hum dos juizes entregou os papeis que lhe pertenciaão, os quais começarão logo muyto de preposito a tomar conheciminto da causa, que como era de tanto peso, e tão duuidosa, se detiueraão muytos dias em darem nella seus pareceres; mas em fim despois de os terem dados, achandosse quê saira a sentença com votos iguais, os juizes todos juntos co guardião do conuento, consórme ha ordem que era dada, elegerão antre sy por ultimo juiz Baltesar da sylua, que
aquele-

aquelle anno fôra do reyno por capitão da náó flor de la mar; e o guardião o foy logo buscar ha fortaleza, onde lhe differão que estaua, e não o achando nella o foy buscar por outras partes até dar com elle; com a qual dilação se disse, que Affonso mexia tiuera tempo de formar hum papel, em que os officiais da camara de Cochim em nome de todo o pouo notificauão a Baltesar da silua, que se Pero mazcarenhas ficasse por governador auião de despouoar a cidade, e irse para a serra, por quanto era inimigo capital de todos, pollas differenças que tiuerão com elle sobre a desembarcação quando viera de Malaca. E com este papel formou outro em seu nome, em que daua muytas rezões por parte de Lopo vaz contra Pero mazcarenhas, e apontaua muytos erros seus, e semjustiças que fizera a pessoas particulares nomeandoas todas por seus nomes; por onde era hum grande inconueniente para o estado da India estar Pero mazcarenhas na governança della; e no cabo tratando de sy dizia que se tal fosse, elle lhe encampaua a fazenda del Rey que tinha a seu cargo, que era de muyto preço, e outras muytas cousas a este modo, que se disse que hião nestes seus papeis, inda que tambem forão apontadas nos papeis principais: os quais dous papeis se disse que elle metera na mão a Baltesar da silua quando entrara para o conuento em companhia do guardião, onde entrando se confessou, e tomou juramento na sagrada hostia: e com as mais cirimonias, que se fizeraõ aos outros juizes, foy metido em huma cella só e apartado de toda a outra genté, onde esteue encerrado dous dias, e no fim delles deu seu voto por Lopo vaz de sampayo, com que ficou confirmado na governança da India. A sentença foy logo junta aos autos, assinada pollos juizes que a derão, cujos fundamentos forão a prouisaõ del Rey que Lopo vaz tinha, em que derogaua as sucessões velhas, e mandaua que cerradas se lhe tornassem a levar ao reyno sem usar dellas, e que se usasse das sucessões nouas que mandaua, e sendo caso que não fossem ainda passadas ha India, todauia mandaua que se não abrissem as sucessões velhas, e que até ellas chegarem
fos-

fosse governador Lopo vaz de sampayo ; por onde se mostrava claramente auer el Rey por seu seruigo , que o autor Pero mazcarenhas não fosse governador da India : fundava-se mais a sentença em se quietar o pouo da India , porque sendo governador della Pero mazcarenhas se esperava auer nella muytas alterações e trabalhos em todo aquelle estado , pollo odio que se presumia , que podia ter a todos os de que fôra offendido ; e no cabo da sentença dizia que o autor Pero mazcarenhas se podia tornar para Malaca acabar de servir o tempo da sua capitania , se quisesse , dando primeiro obediencia e menagem ao governador Lopo vaz ; e não querendo isto se podia ir ao reyno requerer sua justiça ante el Rey nosso senhor , se lhe parecia que a tinha, para o que lhe seriam dados todos os estromentos, e outros quaisquer papeis que pidisse, sem desembarcar em terra. Esta sentença foy entregue pollos juizes ao secretario , que neste mesmo dia ha tarde , que forão vinte e tres de Dezembro , a publicou no alpendere do mosteyro de santo Antonio parante os procuradores das partes , e de grande ajuntamento do pouo que concorreo a ouuilla , com que os da parte de Lopo vaz derão grandes gritas , e forão correndo pollas ruas dar as nouas a quem sabião que auia de folgar com ellas , ao que ajudarão os frades repicando os sinos ; e Afonso mexia tambem desparandó na fortaleza muyta artilharia , e fazendo tanger as trombetas , enramar as portas , e fazer muytas folias , e outros generos de festas. No tirar da artilharia da fortaleza se entendeu , que a sentença fôra dada por Lopo vaz , com que os da parte de Pero mazcarenhas soltarão palauras contra os juizes , principalmente Christouão de lousa , que em se publicando a sentença falou soltamente , e apellou della para o reyno : e recolhendo os seus papeis e os treslados dos de Lopo vaz os leuou todos a Pero mazcarenhas, com outros estromentos que tirou , que lhe parecerão necessarios para bem de sua justiça ; e o mesmo fez Antonio da silueyra por parte de Lopo vaz , e foy entregar a sentença a Antonio de miranda , que tirando logo a bandeyra que

tinha na gauce, e pondo-a na tolda de hum catur se foy
 ha não onde estaua Lopo vaz, e a mandou pôr na sua ga-
 uea, onde o secretario lhe publicou a sentença, que em
 sendo lida, a não pôs muytas bandeyras, e desparou muy-
 ta artilharia, o que tambem fizeram todos os nauios que ti-
 nhão voz por elle, e por ser já tarde não entrou logo para
 dentro; e naquelle mesmo dia mandou fazer hum papel
 assinado por elle, que mandou pollo secretario notificar
 por todos os nauios, em que estauão os que tinham a parte
 de Pero mazcarenhas, em que lhes dizia, que sempre lhes
 tiuera a bem o que fizeram por Pero mazcarenhas, pois
 erão seus amigos, que bem sabia que o mesmo fizeram por
 elle se o forão seus, e lhe affirmaua e juraua que de tudo o
 que nisso era feyto estaua de todo esquecido, pollo qual
 lhes pidia muyto por mercê que lhe perdoassem algum es-
 candalo se o tinham delle das cousas passadas, e folgassem
 de seruir el Rey nosso senhor em sua companhia, pois esta-
 ua naquella governança, porque lhes daua sua fé e mena-
 gem de fazer a todos muyto bons pagamentos, e outras
 muytas mercês conforme ao merecimento de cada hum. O
 que muytos aceitarão, e se forão ter com elle; porem muy-
 tos fidalgos ouue que se forão com Pero mazcarenhas em
 outras náos afóra a em que elle hia, de que era capitão
 Antonio de Brito que viera de Maluco: o qual por escrito
 mandou fazer lembrança a Lopo vaz, que ficauão lá Caste-
 lhanos, e que cumpria muyto ao seruiço del Rey mandar
 socorro a dom Jorje de meneses, que então era capitão da
 fortaleza. Pero mazcarenhas mandou pollo secretario re-
 querer Lopo vaz para seguir a apellação da sentença di-
 ante del Rey, com que se partio para o reyno.

O governador Lopo vaz de Sampayo detriminando ir ao estreyto lhe he impunhado no conselho; provê algumas capitãias de fortalezas; despacha algumas armadas para fóra, das quais a de dom João deça, que he para guardar a costa do Malavar, encontra com paráos de Calecut, e o que passa com elles. O governador se parte para Goa; no caminho tem nouas que no rio de Bacanor estão paráos de Calecut para sair fóra; fazse prestes para pelear com elles.

A Primeyra cousa, em que entendeo Lopo vaz de Sampayo, tanto que ficou com a gouernança da India, foy em fazer partir as náos do reyno, e após isso lhe pareceo necessario ordenar armada para elle ir ao estreito queimar as galés dos rumes, de que tinha nouas, que erão desbaratados por differenças que tiuerão antre sy com a morte de Soleimão baxá seu capitão; e pondo com tudo o negocio em conselho se assentou, que se não fosse fóra da India, em tempo que os fidalgos della não estauão ainda de todo quietos e pacificos huns cos outros por causa das differenças passadas, que bastaria mandar hum armada ao estreyto, e elle ficasse prouendo e quietando o que fosse necessario, principalmente porque el Rey de Calecut tinha apercebidos muytos paráos seus, e feita armação com muytos collayros, com que poderia fazer muyto dano; se elle então desemparasse a India: com a qual detriminação ordenou que fosse Antonio de miranda ao estreyto, a que deu hum armada de seis galeões, hum galé bastarda, duas galeotas, e cinco fustas, toda bem prouida, e até mil homens nella, em que meteo por capitães alguns homens dos que tiuerão voz por Pero mazcarenhas. Deu a Simão de mello hum nauio e hum carauella, com que foy andar has prelas antre as ilhas de Maldiuu; e meteo de posse da capitania de Cananor a dom João deça, de que fóra prouido por el Rey, a que fez guar-

da da costa do Malauar, para o que lhe deu huma galé, duas galeotas, e oito fustas, e catures com boa gente; o qual andando de guarda na costa deu com huma armada de corrente paráos de Calecut, de que era capitão hum valente mouro chamado China Gotiale, que a leuaua carregada de arrzô para Calecut. O mouro, vendo a nossa armada que sahia da terra, se meteo em hum catur ligeyro, e pôs os seus paráos todos a fio, com que se pôs tanto diante que os nossos, por mór pressa que se derão, não puderão alcançar mais que os tres paráos derradeiros, a que chegarão tres catures nossos, que o mouro só co seu catur defendeo tão valerosamente, que tiuerão tempo de se saluarem fugindo, porque elle só pelejou cos nossos tres catures até lhe matarem toda a gente, e elle sahio com duas espingardadas pollos peitos, que o passauão ha outra banda, e huma lançada por huma coxa, e cinco feridas mais, e ainda assi o tomarão, porque os remeiros do seu catur se lançarão ao mar com medo das nossas panellas de poluora; com todas estas feridas foy este mouro leuado viuo a Cananor, onde foy metido na fortaleza carregado de ferros nos peis e no pescoço, e com tudo com a cura que lhe fizeram escapou da morte, e se resgatou despois a troco de tres Portugueses catiuos que deu por sy, e dous mil pardaos douro, e fiança em Cananor de vinte mil em mercadores abonados, que nunca mais faria guerra a Portugueses, antes lhe seria verdadeiro amigo; para sempre, com condição que os seus zambucos, que fossem com mercadorias suas, nauegassem seguros por toda a parte, para o que o capitão de Cananor lhe daria seus cartazes; o que este mouro despois cumprio inteiramente, e foy sempre fiel amigo dos Portugueses. Despachou tambem então o governador a Francisco pereira para capitão de Chaul, por que Christouão de Sousa se embarcara para o reyno, e fez capitão de Coulão Aires da cunha, que se achara com Pedro mazcarenhas no feito de Bintão, e despois se passara ha sua parte; e tendo já prestes toda a sua armada, em que mandou embarcar toda a gente, deixando todos seus po-

des

deres a Affonso mexia , se fez ha vella para Goa , de que os nauios grossos hião largos ao mar , e as fustas e catures correndo a costa ; e chegando a Cananor teue nouas , que no rio de Bacanor estauão trinta parãos armados para sairem em guarda de cincoenta , que hião daly carregados de ar-rôz para Calecut , que se lhe daua a troco de pimenta ; pollo que o gouenador se partio logo, e se foy pôr sobre o rio de Bacanor sem os mouros terem noticia, nem sospeita da sua vinda , porque não sabião que era saído de Cochim , e da armada de dom João deça fazião pouco caso , e se auião por seguros vendo quão pequena era : com tudo inda que virão o gouernador, como erão muytos , e tinhaõ o rio bem fortificado com tranqueyras sobre a barra , e elle por dentro atraueffado com grossas estacadas , detriminarão de se defender ; para o que se fizerão muyto mais fortes com muyta artilharia , e muyta gente , que tomarão a soldo de hum capitão del Rey de Bisnaga , que aly estava perto , a que peitarão grossamente , porque os viesse ajudar , com que se ouuerão por bem seguros. O gouernador em chegando mandou o seu piloto e o mestre ver a barra eo rio , em cuja companhia foy hum Canarim Christão , que a nado foy ver tudo o que os mouros tinhão feito ; de que trouxe nouas ao gouernadõr , pollo que alguns capitães e fidálgos lhe impunharão aquella empresa , por ter pouco poder para ella , por onde parecia que tinha mais certa a perda que o ganho ; a que elle , imaginando que alguns dizião aquillo por lhe tomarem a honra que podia ganhar , respondeo algum tanto agastado , que milhor lhes era perderem aly todos as vidas , que mostrarem tanta fraqueza , que se fossẽ sem pelejar com aquelles inimigos , porque seria darlhes animo e ousania para poderem dizer com rezão , que o gouernador da India com todo seu poder se fõra daly por não ousar entrar no rio a pelejar com elles ; e por não arriscar a se perder o credito e a honra dos Portugueses e daquelle estado , eile auia de ir a terra cometer aquella doudice , que os feludos ficassem embora guardando a armada : e logo aquella mesma noite se

meteo em hum catur com tres homens e o piloto fómente, e foy por sy ver tudo o que lhe tinhão dito ; onde , sendo sentido pollos mouros , com hum tiro de hum falcão lhe passarão o catur, e lhe matárao hum marinheyro , com que se tornou a recolher : e detriminando entrar no rio , inda que com noua contradigão de muytos , mandou dizer ao capitão del Rey de Bisnaga , que estaua da outra banda do rio , que elle detriminava de entrar dentro a destruir aquelles ladrões , que aly estauão , pollos roubos e males que tinhão feito pollo mar , que o auisaua disso para que se afastasse daly por não receber dano da nossa artilharia ; a que o capitão respondeo , que pois elle era senhor do mar , onde quer que nelle achasse ladrões os podia queimar e destruir , porem aly onde estauão não era rezão que o fizesse , porque aquelle rio e aquella terra erão del Rey de Bisnaga , cujo vassallo era , e se não quisesse guardar este decoro a el Rey seu senhor , elle auia de ajudar aquella gente , e defendella com todos os que tinha consigo até perderem as vidas ; da qual reposta fez o gouernador pouco caso , porque o recado que mandara não fôra mais que por comprimento : e logo ordenou o modo que auia de ter no entrar do rio , para o que mandou defemmastear as fustas , e fazer arrombadas aos bateis dos galeões , meter nelles peças grossas , armar mantas , e prouellos de tudo o que pareceo necessario para a peleja.

CAPITULO XXX.

O governador entra no rio de Bacanor, e o que lá faz; passa-se d'aly a Goa; despacha Eitor da silueyra para capitão da costa de Cambaya, e outros capitães com armadas para outras partes, entre os quais são Manoel da Gama para a costa de Choromandel, e João flores para a pescaria do aljofre, e o que succede a ambos. Manda Christouão de mendoça para capitão de Ormuz, para onde tambem se parte ha instancia do Rey e regedores da terra, e o que lá passa.

A O outro dia em amanhecendo, que era conjunção em que a maré enchia, estando já toda a gente embarcada nos nauios de remo, que ferião até mil homens os que couberão nelles, o governador metido em hum catur os foy correr a todos, e lhes mandou que a gente fosse toda baixa por causa da artilharia dos inimigos, e mandou diante dous catures, de que forão por capitães. Fernão de morais, e Diogo tiznado, que com machados cortassem e derubassem humas traues grossas que os mouros tinham postas na estacada, em que ouue muyta detença, pollos muytos tiros que os mouros aly tinham apontados, com que lhe matarão cinco homens, e ferirão muytos; porem sendo a estacada quebrada e aberta, o governador postas as fustas a fio se pôs em ordem para entrar o rio a pesar dos tiros da artilharia da terra, que erão tantos e tão espessos, que antes que entrasse lhe matarão e ferirão mais de vinte homens, a que os mouros dauão muytas gritas; porem vendo a estacada aberta, e que os nossos cometião entrar por ella, acudirão a lhe defender a entrada com muyta artilharia que tinham em outra tranqueira, que estaua mais adiante co rosto para a estacada, com que fizeram muyto dano aos nossos; mas como hião a remo e ajudadas da corrente da agoa, tanto que passauão a tranqueira, se espalhauão pollo rio, com que receberão muyto menos dano. A dianteyra destas fustas deu o governador a

An-

Antonio da silueyra , e por capitães das outras hião dom Vasco deça , Ruy vaz pereyra , dom Anrique deça , Manoel de macedo , dom Jorfe de castro , Vasco da cunha ; dom Affonso de meneses , dom Pedro seu irmão , Jeronimo de soula , Pero de mizquita , Garcia de mello , e Gaspar da silua , em que não teue capitania nenhum dos que forão da parte de Pero mazcarenhas ; porem Eitor da silueyra , dom Vasco de lima , e Diogo da silueyra se meterão nas fustas de Manoel de macedo , e dom Afonso de meneses , com quem forão por soldados. Aos bateis das mantas e arrombadas , que entrarão por derradeyro , deixou o gouernador ordem para tirarem ha tranqueyra grande , donde os mouros logo fugirão , vendo que as nossas fustas logo em entrando encaminharão para o lugar , que estaua pollo rio dentro , hum tiro de falcão , e que elles tinham bem fortificado com altos vallos ao longo da agoa , e por dentro estacadas de grossa madeira com muyta artilharia , que jugaua de longo do rio até a barra , onde os pilouros tratarão tão mal os nossos , que tomarão por remedio remarem com tanta força , que em breue espaço chegarão aos vallos , onde por elles serem altos , e os mouros tirarem de cima delles muytas frechas e espingardadas , e lançarem muytas panellas de poluora dentro nas fustas , tiuerão os nossos muyto trabalho e perigo ; porem vencendo tudo com a pressa que lhe derão á força de lançadas e espingardadas se puserão emcima , e trauarão cos inimigos humabrua peleja , e muyto arriscada por serem muytos , e os Canaris , que os ajudauão , lançarem nos nossos grandes nuens de frechas ; mas durando a peleja , teue o gouernador lugar para subir no vallo , onde aparecendo a bandeyra real , e ouuindosse tocar as trombetas , dom Vasco de limabradando Santiago arremeteo aos mouros , e após elle todos os outros com grandes gritas , e tanto impeto , que os fizerão largar as estacadas , e fugir para o lugar , a que os nossos seguindo o alcanço , matando e derrubando muytos delles , lhe puserão tanto medo que passarão pollo lugar , e se recolherão polla terra dentro , onde logo foy posto o
fo:

fogo a muytas náos e zambucos , que os mouros tinham no mar , e varados em terra , e os paráos tinham metidos pollo rio dentro mais de duas legoas , por huns esteyros que estauão por antre huns matos , e a cada hum delles tinham tirada hum taboa , com que se encherão dagoa , e para mais resguardo tinham entupidos os esteyros com vallados e madeyra cortada , e muytos ramos. Sendo tomado o lugar , o gouernador deu repouso ha gente , a que mandou trazer muyta quantidade de comer , e os feridos mandou levar aos nauios grandes onde forão curados , e ha tarde , quando a maré tornou a encher , mandou Antonio da silueyra nos catures e fustas pequenas com sós duzentos homens elpingardeyros a queimar os paráos ; que chegando aos esteyros , como erão muytos , forão desentupidos com muyto trabalho dos remeyros , e os paráos descubertos , e não sem grande perigo de muitas frechas e espingardadas , que lhe tirauão dantre os matos : porem vendo Antonio da silueyra que os não podia então queimar por estarem cheos dagoa com a maré que enchia , esperando a que ella vazasse , com que elles tambem ficarão vazios , os fez encher de mato , e porlhe o fogo , com que ardeo a mayor parte dellés , e com a outra maré da noite se sahio para fora. O gouernador vendo a tardança de Antonio da silueyra , receoso que tiuesse algum trabalho , naquella mesma maré da tarde elle em pessoa no seu catur e algumas fustas se abalou para o ir socorrer , e no caminho achou hum catur , que lhe trazia recado do que lá passaua , com que se tornou ao lugar , onde se acharão muytas mercadorias , e muyta pimenta , que os mouros de Calecut aly trazião para darem a troco de arroz , de que já tinham junto grande numero de fardos : e como o gouernador deu escalla franca , em breue espaço foy recolhido o melhor ; então se pôs fogo ao lugar com que ficou tudo arrasado , e posto por terra , e a artilharia dos mouros mandou o gouernador recolher nos galeões , que despois foy toda lançada ao mar por ser de ferro , e não seruir para os nossos nauios : morrerão aqui dos Portugueses dezasseis , e doutra gente

mais de vinte , e de huns e doutros ouue muytos feridos ; acharãoſle tambem noutro eſteyro, que hum negro da terra deſcubrio , onze paráos novos de todo aparelhados , que o gouernador mandou recolher , e com elles em companhia da ſua armada ſahio do rio ao outro dia ha tarde , afaz contente com a honra daquella vitoria ; e daquy da barra de Bacanor deſpidio hum galeão para Cochim , que leuou os feridos , e elle com toda a armada correndo a coſta com vento contrario foy entrar em Angediua, porque hia falto dagoa ; e como andaua deſejoſo de ſe congratuar com Eitor da ſilueyra pollo credito que ſabia , que tinha com el Rey , e cos fidalgos da India , buſcaua occaſião para o fazer de maneyra que lhe ficaffe elle em obrigação por iſſo ; e hum dia dos que eſteue neſta ilha, achando huma conjunção boa , lhe diſſe que ſe acabafſem já as queixas paſſadas de que elle , ainda que tinha mais rezão de as ter que ninguem, eſtaua já de todo eſquecido, e foſſem bons amigos daly por diante , que elle o ſeria ſempre ſeu de verdade , e para moſtra diſto lhe acrecentaua no ſeu ordenado mil cruzados cada anno ; a que Eitor da ſilueyra, como era iſento, e tinha auifo do reyno que el Rey lhe fazia aquella mercê , lhe reſpondeo hum pouco ſecamente, e ſem lhe agardecer o acrecentamento, entendendo que era mercê que lhe elle não fizera ; e no cabo lhe diſſe , que lhe pidia por mercê que o occupafſe em couſas em que pudefſe ſeruir a elRey pollas mercês que lhe fazia O gouernador , inda que tomado algum tanto da ſequidão da repolta , ſe ouue com elle brandamente, e de maneyra que por fim da pratica ficarão amigos ; e o gouernador lhe mandou que foſſe andar darmada em Cambaya , para o que lhe ſes muytas ventagens , aſſy na cantidade dos nauios , como no modo do concerto delles , e que ſe vieſſe inuernar em Chaul , onde iria prouido de maneyra que poderia concertar a armada ſem perder nada do ſeu mando e autoridade , para dahy o verão ſeguinte tornar ha enſeada de Cambaya ; do que Eitor da ſilueira ficou muyto contente , e lhe deu por iſſo muytas graças , e ficarão de

todo amigos, que foy occasiã de muytos, que erã da parte de Pero mazcarenhas, se reconciliarem co governador ; o qual despois de estar alguns dias nesta ilha se foy a Goa, onde lhe foy feito hum solene recebimento , como se costuma fazer aos novos governadores ; e despachou logo Eitor da silueyra , a que deu hum galeão , huma carauella , e doze fustas e catures , em que se embarcarão coatrocentos homens muyto boa gente , e alguns fidalgos seus amigos , e leuou poder do governador para tomar qualquer outra armada que quisesse , e lhe deu ouvidor e meirinho sobre sy , para que co a sua gente não entendesse o capitão nem as justiças de Chaul ; e mandou que na feitoria e almazem daquella fortaleza lhe dessem tudo o que ouuesse mister para concerto da sua armada, com que se partio de Goa muyto contente. Ordenou tambem o governador outra armada de seis catures e fustas , de que fez capitão Manoel da silua , para ir guardar a costa de Goa até Chaul , em que fôra prouido do reyno. A Manoel da gama tambem por prouisaõ que leuara del Rey , deo hum nauio e coatro fustas bem concertadas , para capitão da costa de Choromandel , porque auia nouas que na costa de Paleacate andauão parãos de Calecut fazendo muytos saltos , e tinham tomado huma não que viera de Malaca muito rica , em que mataraõ oito Portugueses. E a Joaõ flores , que estaua prouido em capitaõ e feitoria do aljofar , deu huma carauella , huma barçaça , e tres fustas , tudo bem aparelhado , e com boa gente. Manoel da gama se deu taõ boa manha que alimpou a costa dos ladrões , e cobrou polla terra toda a fazenda da não dos Portugueses , que os ladrões aly tinhaõ já vendida , e muytos escrauos e escrauas , que foraõ dos Portugueses mortos ; e estes ladrões se passaraõ a Ceilaõ , acompanhados de outros , que nouamente foraõ de Calecut com muyta riqueza que ajuntaraõ das prelas , onde andauaõ muyto poderosos , roubando quanto achauaõ no mar e na terra. A Joaõ flores , andando arrecadando a renda da pescaria , vierão demandar vinte parãos daquelles collayros bem concertados de gente e artilharia , porque

sabião que Manoel da gama andaua na outra costa em parte que lhe não podia dar socorro , e forão ter com elle em tempo que não tinha comsigo mais que a barçaça ; porque as fustas tinha mandado ha costa de Ceilão andar has presas. Os paráos auendo vista de João flores , que estava sobre amarra co vento calma , se apartarão doze para irem cometer a carauella , seis por cada banda , e os oito irem com a mesma ordem a pelejar com a barçaça; o João flores vendo que os paráos se ordenauão para pelejar com elle , se apercebeo o melhor que pode para se defender com vinte homens Portugueses que tinha , e fez prestes a artilharia , que era hum camello , dous falcões , e seis berços , e dando hum cabo ha barçaça , se abalroou com ella popa com popa , em que auia seis homens Portugueses , e dous falcões , e seis berços ; e estauão estes nauios tão mal prouidos de gente , porque alguma della se fora nas fustas andar has presas. Os paráos vendo os nossos nauios juntos se fizerão em duas batalhas, dez em cada huma, e os forão cometer por ambas as partes , muyto resguardados dos tiros do camello : e tanto fizerão com a sua artilharia , que cortarão as enxarceas da carauella, e barçaça , e lhe derão com as vergas em baixo , a que deraõ grandes gritas, auendo-se por vencedores ; a este tempo auia já dos nossos alguns mortos e feridos , com pouco dano dos inimigos , porque não se podiaõ aproueitar sennaõ dos falcões e berços, com que se começou a enxergar nelles alguma fraqueza , o que entendendo os mouros cobrarão tanto animo , que com as suas costumadas gritas , e som dos seus estromentos , abalroarão os nossos por ambas as partes , onde achando já pouca resistencia pollos muytos que eraõ mortos e feridos, os entrarão de todo, e derão a morte a quantos acharão ainda viuos , sem a nenhum perdoarem a vida ; e despois de roubarem tudo o que acharão , e recolherem a artilharia e munições d' ambos os nauios lhe deraõ o fogo com que arderaõ até se irem ao fundo , e se tornaraõ para Ceilão contentes assaz , e oufanos da vitoria, e da presa ; e as fustas desta companhia tendo nouas da perda destes nauios

os se recolherão com muyta pressa para onde andaua Manoel da gama. Deu tambem o gouernador neste mesmo tempo hum nauio e duas fustas a Ruy vaz pereyra, com que fosse a Bengala andar has presas: e deu a Christouão de mendonça hum nauio, huma carauella, e duas fustas, com que se partio para ser capitão de Ormuz, em que viera prouido por el Rey; e logo em se partindo chegou ao gouernador hum recado del Rey e dos regedores de Ormuz, em que lhe pidiaõ com muyta instancia que lhe fosse acudir a muytas e graues queixas, que tinhaõ do capitão Diogo de mello, de muytos males e insultos que tinha feito naquella cidade, aos quais se elle não acudia em pessoa, a auiaõ de despouoar de todo. O gouernador posto o negocio em conselho, onde mostrou as cartas que lhe escreueraõ de Ormuz, se asentou, que importaua muyto ir elle lá em pessoa, para o que mandou fazer prestes huma armada de tres galeões, tres galés, duas galeotas, e duas carauellas, porem com as muytas occupaões partio já tão tarde, que, por achar no golfaõ muytas calmarias, esteue a risco de se perder. Chegando com tudo a Ormuz foy muyto bem recebido de Christouão de mendonça, que estaua já entregue da fortaleza, e foy logo visitar el Rey, que se lhe queixou muyto dos males, que Diogo de mello fizera naquella cidade, assy aos seus regedores, como a outras pessoas particulares, de que lhe deu largos apontamentos; a que elle respondeo, que não hia aly a outra cousa senão ao servir, e darlhe satisfação de todas aquellas queixas, que logo mandaria tirar deuaßa das cousas de Diogo de mello, e com ella o mandaria a el Rey preso em ferros, para que lhe mandasse cortar a cabeça, o que elle não podia fazer; ao que el Rey lhe tornou, que não pidia que lhe cortassem a cabeça, senão que elle, co poder que tinha de gouernador, lhe fizesse pagar algumas cousas que aly tinha levadas contra rezaõ e justiça; e o gouernador lhe disse, que tudo faria quanto lhe mandaua; com que despidido delle mandou o ouuidor geral a prender Diogo de mello em sua casa, e escreuerlhe tudo o que lhe achasse nella, que foy bem pouco fa-

fato, e de bem pouca valia, e após esta diligencia fez outras de mais estrondo que effeito, com que Diogo de melo ficou por então no estado em que antes estaua. O governador, antes que se partisse para Ormuz, despachou Pero de faria para capitão de Malaca, porque Jorfe cabral, que então estaua nella, tinha já acabado seu tempo, para onde partio em Abril deste anno de 1528 em hum nauio com muyto prouimento para os almazens da fortaleza. Deu a capitania de Maluco a Simão de souza galuaõ, fidalgo honrado, por ter acabado nella seu tempo dom Jorfe de meneses; e alcaide mór da fortaleza, e capitão mór do mar fez dom Antonio de castro; e para irem lhes deu hum galeão bem concertado, e com muyto prouimento para a fortaleza, do qual deu a capitania a Jorfe dabreu, que viera do Preste João com dom Rodrigo de lima, e lhe embarcou nelle setenta homens, com ordem para em Malaca lhe dar Pero de faria outros trinta, com que se partiraõ.

C A P I T U L O XXXI.

Dom Jorfe de meneses toma posse da fortaleza de Maluco, de que he capitão dom Garcia anriquez; e o que logo em chegando passa co capitão dos Castelhanos; e o que tambem passa cos Portugueses, e com a gente da terra sobre a compra do crauo. Requere a dom Garcia da parte do gouernador, que se vá a Malaca polla via de Burneo; e o que nisso passa antre ambos.

A Trás fica já cóntado como dom Jorfe de meneses; que hia para capitão de Maluco, depois de inuonar nas ilhas dos Papuás, fôra lá ter em Mayo do anno passado de 1527 com muita gente morta, e da que ficara viua muita doente, onde achara os Portugueses de guerra cos Castelhanos; e cos de Tidore e Geilolo, e deixando os nauios a bom recado se foy a terra nos bateis, onde dom Garcia anriquez, que então era capitão, o fahio a receber com muyto contentamento de toda a gente por chegar a
taõ

taõ bom tempo , e muyto mayor de dom Garcia , por se ver fóra do trabalho em que estaua , e assy entregou logo a fortaleza a dom Jorfe sem duuida nem embaraço algum. Do que sendo auisado o capitão dos Castelhanos , mandou logo dar a dom Jorfe os parabens da sua vinda , e dizerlhe que estaua prestes para o feruir em tudo com toda boa amizade , que o capitão dom Garcia nunca quizera com elle , antes lhe metera a sua náó no fundo , e fizera muyta guerra sem rezaõ ; ao que dom Jorfe , despois de lhe dar as graças da visitaçaõ , lhe respondeo , que da guerra , que lhe fizera dom Garcia , elle tiuera a culpa , pois se não quizera vir estar naquella fortaleza como lhe elle pidira , e quizera antes estar cos mouros que tinhaõ guerra com elle ; que se queria sua amizade , como lhe mandaua dizer , auia de ser com se passar a aquella fortaleza , onde seria muyto bem seruido , e aposentado muyto ha sua vontade ; a este recado não tornando o Castelhanao reposta , lhe mandou dom Jorfe o alcaide mór , o feitor , e os escriuaens , que da parte del Rey lhe requereraõ , que se fosse logo daly donde estaua , e não estiuessse em nenhuma das ilhas de Maluco , nem comprasse , nem carregasse cravo algum ; ao que o Castelhanao respondeo com outros tais requerimentos ; e despois de auer antre elles algumas altercações , se concertaraõ em ficarem em tregoa até verem recado do gouernador da India , e se faria o que elle mandasse ; dentro do qual tempo ficaraõ todos correndo huns cos outros com muyta amizade , e muytos presentes de parte a parte , principalmente os capitães ; e sospeitou-se que por conselho de Cachildaroës deixara o capitão Castelhanao de se vir para a nós-fa fortaleza , desejando que se não acabasse a guerra , porque em quanto a auia era elle muyto estimado , e tinha grande mando , o que auendo paz era tudo ao contrario. Dom Jorfe tirou a alcaidaria mór da fortaleza a Manoel falcaõ , de que estaua em posse , e a deu a Simaõ paez de vera ; do que queixandosse Manoel falcaõ , lhe mostrou dom Jorfe huma prouisaõ do gouernador Pero mazcarenhas , em que lhe mandaua que assy o fizesse , porque lhe troxera elcon-

di.

didos dous omiziados quando partira de Malaca; mas nem isto bastou para Manoel falção deixar de continuar com a queixa que tinha de dom Jorfe, e ficar-lhe por inimigo com todos os da sua parte, ainda que por então o dissimularaõ. Dom Jorfe quando foy para Maluco leuou em seu regimento, que mandasse comprar por todas aquellas ilhas o mais crauo que pudesse, para mandar ha India a cantidade delle, que leuaua por ordem do veador da fazenda Affonso mexia, e o sobejo vendesse aos moradores da terra, e aos mercadores, com que se fazia muyto proueyto para a fazenda del Rey, mas que todauia o recolhimento deste crauo se fizesse sem escandalo da gente da terra, e dos Portugueses. Este regimento mandou dom Jorfe notificar polla terra, e pregoar que se cumprisse, e ao feitor que entendesse logo em recolher o crauo; porem os Portugueses, vendo o muyto que perdiaõ, não comprando por sy o crauo, e parecendolhe que el Rey, quando visse o grande proueito que daqui tiraua, lho não deixaria mais comprar a elles, com que ficariaõ todos perdidos, porque dos seus soldos e mantimentos eraõ muito mal pagos, feita antre si consulta sobre este negocio, detriminaraõ de o estrouar, e tomaraõ para meyo disso a Cachil daroës, que aceitou fazello de boa vontade, estimando muyto aproueitaremse delle os Portugueses para seus intentos; e logo ordenaraõ tal trato cos mouros, que vieraõ dizendo, que pois elles não podiaõ vender o seu crauo a quem queriaõ, e lhe tira-uão o seu proueito, elles tambem não venderiaõ seus mantimentos senão a quem quisessem, e se lhos quisessem tomar por força lhe puriaõ o fogo; e chegou isto a tanto por induzimento dos Portugueses com Cachil daroës, que os mouros nem queriaõ vender mantimentos, nem ir buscar crauo ha fortaleza; o que vendo dom Jorfe, e que o mal crecia cada vez mais, sem saber donde procedia, nem lhe poder dar remedio, lhe foy forçado dissimular por então com este negocio, pois o não podia levar auante, e assy ficou no estado em que antes estaua. Leuara tambem dom Jorfe em outro capitulo do regimento, que lhe dera o go-

uernador Pero mazcarenhas ; que quando dom Garcia se partisse de Maluco para Malaca lhe requeresse , que fosse polla via de Burneo , e descobrisse aquella nauegação , em que auia muytos proueitos ; porque afóra ser por aly o caminho para Malaca muito mais breue , que polla via de Banda , sendo este caminho descoberto pollos Portuguezes tomariam amizade por todas aquellas terras , e poriaõ nellas seus tratos , que eraõ muyto ricas , e auia nellas muytas mercadorias ; e porque os Castelhanos faziaõ por aly seu caminho para Maluco , os nossos os poderiaõ ir aly esperar , e tolherlhe a passagem , e ultimamente se euitariaõ contendas , e differenças que sempre auia antre os capitães que inuernauaõ em Banda , de que se seguiaõ grandes inconvenientes. De tudo isto deu conta dom Jorfe a dom Garcia , e lhe requereo da parte do gouernador Pero mazcarenhas , que no nauio , em que elle viera , se fosse a Malaca polla via de Burneo , de que dom Garcia ficou assaz enfadado polla perda que recebia de não ir polla via de Banda , onde esperaua achar hum junco seu que mandara a fazer sua fazenda , de que esperaua muyto proueyto , e por isso a reposta que entaõ deu a dom Jorfe foy , que aueria seu conselho , e praticando o negocio cos seus apaniguados , que tambem tinhaõ parte no seu junco , de que esperauaõ seus proueitos , assentaraõ todos que se escusasse de ir polla via de Burneo polla grande perda que nisso recebiaõ todos , e formaraõ a reposta que dom Garcia deu a dom Jorfe ; a qual foy que com muito gosto fizera aquelle caminho polla via de Burneo , por fazer esse seruiço a el Rey , se não entendera que era cousa escusada , porque Antonio de Brito cometera já fazer esse caminho , onde passara tantos trabalhos , que lhe fôra forçado tornar-se a Maluco quasi perdido , e a esta rezaõ ajuntou outras tais , que a dom Jorfe pareceo bem escusar elle aquelle trabalho , mas com tudo detriminou de arriscar outro nauio que fosse por aquelle caminho de Burneo , para mandar por elle pedir socorro de algumas cousas de que tinha necessidade ; porrem dom Garcia , vendo que se o nauio fosse , e descobrisse

se o caminho ficaua elle em culpa co gouernador Pero mazcarenhas , por não fazer o que lhe mandara , deu tambem a dom Jorſe tais rezões contra iſſo, ajuntandolhe hum requerimento , que tal nauio não mandaffe , que dom Jorſe parecendolhe bem as rezões , ſem nenhuma ſoſpeita do trato ſecreto que naquillo auia , ceſſou por entã de mandar o nauio , dizendo a dom Garcia , que na India deſſe todas aquellas rezões ao gouernador , com que o aueria por ſem culpa de não ir polla via de Burneo como lhe mandara ; do que dom Garcia mal ſatisfeito parecendolhe que ſe dom Jorſe eſcreueſſe ao gouernador o que paſſaua , carregaria ſobre elle toda a culpa de não ir polla via de Burneo , eſteue abalado a lhe faltar com a palaura de hum empreſtimo que lhe tinha feito de cem bares de crauo do que tinha em Malaca , e quebrar com elle ; mas por conſelho dos da ſua parte , que daquy pertendiaõ ſeus intereſſes , não ſómente lhe não negou o empreſtimo , mas lhe fez doação do crauo por huma eſcritura publica , e lhe deu procuração para os mandar cobrar em Malaca , com que por entã ficaraõ em paz com moſtras de muyta amizade.

C A P I T U L O XXXII.

O capitão dom Jorſe manda huma caracora a Burneo , e o que os noſſos paſſaõ co Rey da terra. Daſſe conta de humas grandes differenças que ha antre dom Jorſe e dom Garcia ; da cauſa donde ſe leuantã , e do ſucceſſo que tem.

DOm Jorſe , inda que pollas rezões que lhe dera dom Garcia , diſiſtio por entã de mandar o nauio polla via de Burneo , todauia como huma das couſas que trazia encomendadas era deſcubrir aquelle caminho , detriminou de mandar para eſte effeito huma caracora , que he hum certo genero de embarcações raſteyras que ha naquella terra , em que parecia que mais ſeguramente ſe podia cometer aquelle caminho, e feita preſtes , embarcou nella os homens que achou mais ſufficientes para o que pretendia , que foy hum

Vasco lourenço , homem de qué muyto confiaua , e com elle outros dous chamados Diogo cão , e João veloso , e mandou em sua companhia hum castelhano piloto morador na fortaleza , e casado nella , e hum Malayo que tambem tinha algum conhecimento daquella arte , e daquelle caminho , e por elles escreueo cartas para o capitão de Malaca , em que lhe pidia socorro para as necessidades em que estaua , e outras para o governador , em que lhe daua larga conta do como achara Maluco , e do estado em que ficaua a fortaleza ; e deu a Vasco lourenço panos de seda , e outras peças para dar de presente ao Rey de Burneo , e aos senhores das terras , e assentar com elles amizades. Dom Garcia e Cachil daroës dauão tambem suas cartas a Vasco lourenço para o governador , que elle não queria aceitar por lhe parecer que nellas poderiaõ ir algumas cousas que perjudicassem a dom Jorfe ; mas como elle se tinha por seguro na amizade de dom Garcia , lhe mandou que as leuasse , e as desse a quem elle as mandaua ; com as quais cartas se disse , que dom Garcia mandaua huma reuogação secreta da doação que fizera a dom Jorfe dos cem bares de crauo , os quais elle mandaua a Vasco lourenço que cobrasse em Malaca. A caracora chegou a Burneo a saluamento , onde achou hum Afonso paez , que fôra aly de Malaca com hum junco carregado de mercadorias , com que dera muyto proueyto a el Rey , pollo que era muyto fauorecido delle ; este foy apresentar a Vasco lourenço a el Rey , e lhe disse , que o capitão de Maluco mandara por aly fazer sua viagem para Malaca , para assentar com elle amizade , e ter trato em suas terras , e que tambem aos seus vassallos que fossem a Malaca , e a Maluco se fariaõ muytas honras e cortesias , e com este recado lhe deu de presente panos de seda , e patolas , e hum pano de Portugal , em que estauão pintadas muytas figuras de homens e molheres , e hum Rey assentado em hum cadeyra com sua coroa na cabeça ; o Rey de Burneo espantado do que via perguntou o que aquillo era , e sendolhe dito que o que estaua assentado na cadeyra com a coroa na cabeça era Rey.

de toda aquella gente , lhe pareceo que era aquillo traia-
ção , e que aquelle Rey com a sua gente de noite se auiaõ
de tornar viuos , e o auiaõ de matar , e tomarlhe o reyno ,
e co grande medo que tomou , dando contra disso aos seus ,
mandaua matar a Vasco lourenço ; porem Affonso paes o
tirou da paixão , e da imaginação que tinha , e para o se-
gurar mais mandou perante elle queimar o pano , com que
ficou de todo descançado ; e porque Affonso paez estaua de
caminho para Malaça , Vasco lourenço se foi com elle ,
e mandou daly a caracóra para Maluco , que contou lá tu-
do o que passara com el Rey de Burneo. Neste tempo veyo
a fallecer o capitaõ dos Castelhanos Martim inhiguez , e
elles elegeraõ outro em seu lugar chamado Fernão de la
torre , a quem dom Jorfe mandou logo visitar como amigo ,
e perguntarlhe se queria estar pollas treguas que tinha as-
sentadas co seu antecessor ; a que respondeo que não , com
que a guerra se tornou a acender de nouo , e o Fernão de
la torre ordenou fazer huma galeota com muyta pressa pa-
ra pelejar cos nossos , do que sendo auisado dom Jorfe ,
mandou fazer outra com muyto mayor pressa , para o que
tomou quantos carpinteyros auia na rerra , e com elles to-
mou tambem alguns que andauaõ trabalhando em hum
junco de dom Garcia , de que tinha cargo hum clerigo seu
capellaõ , que vendo chegar o meirinho para leuar os car-
pinteyros , despois de ter com elle palauras sobre isso , se
foy dizer a dom Garcia , que como soffria tomaremhe os
seus carpinteyros , o qual sabendo já o que passaua lhe res-
pondeo , que para huma cousa de tanto seruigo del Rey , e
de tanta pressa como aquella tudo se auia de soffrer ; a que
o clerigo induzido já pollo demonio lhe tornou : inda que
isso ally seja , dom Jorfe vos ouuera de ter mais respeito ,
e mandaruos pidir os carpinteyros , e não mandaruolos to-
mar com tanta soberba ; se lhe sofreis agora esta , logo vos
ha de fazer outra pior , e olhai que não fois vós homem a
que ninguem ha de desistimar. Dom Garcia entaõ tomado
da desconfiança , se foy ha ribeyra onde andaua dom Jor-
fe dando presa ha galeota , e queixandosse com elle de lhe

mandar tomar os carpinteyros do seu junco , lhe respondeu elle , senhor para tal pressa como temos antre as mãos todos deuiamos de ser carpinteyros e calafates ; a que dom Garcia disse , para isso mos ouuera de mandar pedir , e não mandallos tomar sem minha licença ; ao que tornou dom Jorfe , que para o seruico del Rey não auia mister licença ; e replicando dom Garcia , que com tudo deuera ter com elle algum comprimento , se vieraõ a atear em palauras de maneyra que dom Jorfe lhe mandou que se fosse e não falasse mais ; a que elle respondeu , que o não mandasse , porque se não auia de ir senão quando fosse sua vontade , e se levantou muyto infiado ; o que ouindo dom Jorfe se foy para elle dizendolhe algumas palauras descorteses , e que o castigaria graueamente ; ao que tornou dom Garcia , que disstisse do cargo em que estaua , e lhe faria conhecer que era melhor fidalgo e melhor caualeyro que elle , e com isto apunhou da espada ; ao que dom Jorfe , querendo arrremeter com elle , se meteraõ no meyo os que estauaõ presentes , e dom Garcia se recolheo para sua casa acompanhado dos da sua valia , que lhe gabaraõ muyto o que aly fizera e dislera. Dom Jorfe se deixou ficar continuando com a sua obra , mas aconselhado de alguns dos seus amigos (se podem ter este nome os mãos conselheiros) que não deuia de passar leuemente pollo defacatamento que lhe fizera dom Garcia , mandou a sua casa o ouuidor Tomaz da fonseca que lhe tomasse a menagem , e o leuasse preso ha fortaleza , chegado o ouuidor a casa de dom Garcia , e dandolhe o recado do capitão , os que estauaõ com elle lhe responderaõ , que nem dom Jorfe acertara em mandar tal recado , nem elle em aceitar leuallo ; e com isto comecaõ todos a dar vozes contra o ouuidor como em algum motim , e dom Garcia não quis dar a menajem dizendo , que ninguem lha podia tomar se não el Rey , que se elle tinha cometido algumas culpas , dom Jorfe as mandasse ao gouernador , que lhe daria o castigo que merecesse ; com a qual reposta dom Jorfe mandou repicar o sino , a que acudindo toda a gente posta em armas , lhes disse , que dom Garcia lhe desobedecia sendo seu

seu capitão, pollo que detriminaua de o prender; a que todos responderão, que estauão prestes para fazer o que elle mandasse pois era seu capitão; então mandou o alcaide mór com hum escriuaõ da feitoria, que fosse tomar a menagem a dom Garcia e o trouxesse preso ha fortaleza, e a todos da sua companhia que fossem para elle. Dizendo o alcaide mór a dom Garcia o mandado que leuaua, os que estauão com elle (que eraõ muytos) lhe disserão, que se tornasse muyto embora, porque dom Garcia não auia de ir preso, e se o mesmo dom Jorfe fosse em busca delle o auiaõ de receber nas pontas das lanças, e sobre isto começaram a levantar grandes aluoroços, com que dom Jorfe se acendeo em tanta colera, que mandou logo ao condestabre apontar alguns tiros na casa onde estaua dom Garcia, e pondo fogo a hum delles tomou o pilouro no chaõ e pulou por cima da casa sem lhe fazer dano. Tristaõ da silua, que era muyto amigo de dom Garcia, pidio então a dom Jorfe com muyta instancia, que lhe não quisesse ir por diante com huma cousa de que se não podia esperar menos mal que a total perdição da quella fortaleza, e de quantos Portugueses estauão em Maluco, que se detiuessse até elle ir falar com dom Garcia, e metello em rezaõ; ao que detendoõse dom Jorfe, o Tristaõ da silua se foy a dom Garcia, e estranhandolhe muyto com a liberdade de amigo o máo termo que tomaua em desobedecer a seu capitão, e o grande erro que cometia em se pôr arrisco de o matarem com quantos aly tinha consigo, lhe disse que como amigo lhe aconselhaua que obedecesse, e não quisesse ser causa dos muytos males que se aparelhauão da sua desobediencia e obstinação. Dom Garcia caindo no erro que fazia, se foy só ha fortaleza, e chegando ante dom Jorfe, e perguntandolhe que lhe queria, elle lhe pidio a mão, que elle deu com muytos achaques, com tudo o ouuidor lhe tomou a menagem, de que fez hum auto publico, e o capitão o mandou estar dentro na fortaleza em humas casas que foraõ de Antonio de Brito. Cachil daroës, que era grande amigo de dom Garcia, sabendo da sua prisão, apertou muyto co capi-

pitaõ polla sua soltura ; porem elle o veyo a defenganar ; que preso o auia de mandar ha India com as suas culpas , e outras auia de mandar ao reyno , para que se o gouenador por alguma via quisesse dissimular com elle , el Rey o castigasse como merecia ; de que o Cachil daroẽs ficou muyto tomado , e mal satisfeito de dom Jorfe , porque entendeo que o não tinha tanto da sua maõ como tiuera os outros capitães. Tambem o alcaide mór , o feitor , e outros homens honrados falaraõ ao capitaõ sobre esta materia muyto de proposito , mas a todos deu a mesma reposta que dera a Cachil daroẽs. Dom Garcia despois de ter passados vinte dias na prisaõ , receoso dos trabalhos e danos que podia ter ally em sua pessoa , como em sua fazenda , e na auçaõ de seus seruiços , se dom Jorfe o mandasse preso ha India , porque lhe pareceo que o caso era tal que o gouernador de força o auia de remeter ao reyno , por conselho dos do seu bando mandou dizer a dom Jorfe , que lhe pedia muyto por mercê que lhe não durasse tanto a paixaõ , e se contentasse co tempo que auia que o tinha preso , que se lembrasse que elle era hum fidalgo honrado , e quão bem recebido fora delle quando chegara a aquella terra , que se com tudo o queria ainda ter preso mais tempo , o mandasse pôr em ferros até se auer por bem satisfeito d'elle , porque elle só com a menagem se não auia por preso , e se auia de ir para sua casa ; dom Jorfe respondeo , que a protestaçaõ que lhe fazia de não estar preso sobre sua menagem , era ponto de direito , que lho mandasse dizer por hum escrito assinado por elle , e entaõ lhe responderia a proposito ; o que dom Garcia sem mais conselho nem consideraçaõ lhe mandou logo , em que dizia tudo com muytas mais retificações do que dissera por palaura. Dom Jorfe recolhendo o escrito lhe mandou dizer pollo alcaide mór , que o não auia de soltar , e lhe requeria da parte del Rey , que estiuesse preso sobre sua menagem como estaua , e não quisesse estar preso em ferros ; porem dom Garcia leuado ainda de paixaõ , se tornou a afirmar de nouo , que se não estiuesse em ferros se auia de ir para sua casa ; por onde dom Jor-

Jorſe auido ſeu conſelho ſe foy onde elle eſtaua , e mandandolhe lançar huns grilhões o meteo na torre da menagem a bom recado. Os amigos de dom Garcia , que ſeriaõ até cincoenta homens , entrando em conſulta com Cachil daroës trabalharaõ quanto foy poſſiuel pollo tirarem da fortaleza ; mas vendo que naõ podia ſer polla boa guarda que auia nella de dia e de noite , ordenarãõ iremſe para hum lugar fóra de Ternate , e daly mandarem hum requerimento em nome de todos a dom Jorſe , que ſoltaffe dom Garcia , e ſe o naõ quiſeſſe fazer , iremſe para os Caſtelhanos , e fazerem guerra aos noſſos. Porem deſte ſeu propoſito deraõ conta a Fernão baldaya eſcriuaõ da feitoria , grande amigo de dom Jorſe , porque ſabiaõ que lho auia de ir dizer logo , parecendolhe que ſeria iſto meyo para dom Jorſe ſe moſtrar mais brando com dom Garcia , no que ſe naõ enganarãõ , porque deſcubrimdo logo o Fernão baldaya ao capitão o que paſſaua , elle o comunicou co ouuidor e co alcaide mór , e lhes diſſe que ſeu parecer era mandar prender os principaes daquella conſulta , e tellos carregados de ferros debaixo da torre ; a que o alcaide mór lhe foy ha mão , dandolhe muitas rezões em contrario , e pondolhe diante todos os males e inconuenientes que dahy podiaõ ſuceder , e em fim lhe pidiãõ todos que por atalhar a tudo o que podia ſoceder , ſe deſſe já por ſatiſfeito com a priſaõ de dom Garcia , e o mandaffe ſoltar , e ſe para iſſo naõ baſtauaõ os ſeus rogos , naõ faltariaõ outros muytos que lhe rogaffe o meſmo ; com eſtas e outras muytas rezões pareceo bem ao capitão ſoltar dom Garcia , mas primeiro ſe deixou rogar de muitas peſſoas , e ſe fizeraõ concertos que dom Garcia em tudo ſeria amigo do capitão , e o ajudaria em tudo o que cumpriſſe ao ſeruico del Rey , e que o capitão romperia os autos que eraõ feitos , e daly por diante ſeriaõ ambos muyto amigos e conformes ; o que tudo prometendo e jurando dom Garcia , foi ſolto e reduzido ha amizade do capitão , e ſe correraõ ambos viſitandolſe e conuerſandolſe com tanta familiaridade como ſe nunca antre elles ouuera differença.

CAPITULO XXXIII.

Os amigos de dom Garcia trabalhão porque elle se torne a desauir com dom Jorfe, para o que buscão differentes modos e inuenções; dom Garcia o prende na fortaleza; o modo com que o faz, e o que succede despois de ser preso.

OS homens que seguiaõ a parte de dom Garcia, e esperauaõ d' ir com elle para Malaca, onde tinhaõ suas fazendas, sentiaõ muyto veremno taõ amigo com dom Jorfe, arreceando que ao tempo da partida dom Garcia, pollo naõ agrauar, lhe deixaria ali toda a gente que lhe pidisse, e era cousa muito prouauel pidirlha, polla necessidade que tinha della para a guerra que esperaua, e muyto arzeoada e diuida naõ se lhe negar por esta mesma causa; e tratando todos antre sy esta materia, assentaraõ que naõ tinhaõ outro remedio senaõ buscarem meyo com que dom Garcia tornasse a quebrar com dom Jorfe (tanta forga e senhorio tem o interessẽ nos corações que se lhe entregão de verdade) e para effeito disto diziaõ a dom Garcia, que se naõ fiasse tanto da amizade do capitão, que sem duuida tinha guardados os treslados dos papeis que rompera para os mandar a el Rey secretamente, e mostrarlhe com elles a rezaõ porque o prendera, porque hum caso taõ graue, e taõ soado como fôra a sua prisaõ, impossuvel era naõ chegar has orelhas del Rey; e naõ tendo dom Jorfe com que dar por sy descarga, ficaria com muita culpa ante elle, pollo qual estiuese certo que tinha guardados os papeis autenticos para os mandar ao reyno, e isto lhe afirmaraõ com tanta instancia e tantas palauras, que lhe fizeraõ cuidar que poderia ser assy; e entaõ lhe disseraõ, que para saber o como estaua co capitão lhe pidisse o nauio, que lhe tinha prometido para o mandar concertar, e licença para os homens que auia de leuar comsigo; o que parecendo bem a dom Garcia, estando huma vez praticando co capitão ha porta da fortaleza lhe pidio o nauio, e a licença para leuar a gente na fôrma que lhe fora dito; a que o capitão

respondeo , que o tempo da partida estaua ainda longe ; que para entao estaria o nauio muyto bem concertado , e quanto ha licença tudo seria como elle mandasse , porque não sabia em que estado estariaõ entao as couças da guerra ; do que dom Garcia ficou satisfeito , mas não os seus amigos , e lhe disseraõ que já aquillo era preuenirle para lhe negar a licença , porque ao tempo da partida lhe diria que tinha necessidade de gente , e lhe faria requerimento que a não leuasse , com que elle não poderia levar a que quisesse , senão a que o capitão lhe desse ; a que dom Garcia respondeo , que quando a necessidade da fortaleza fosse tanta que aquillo fosse assy , elle mesmo ficaria por cumprir co seruigo del Rey ; com a qual reposta os homens ficaraõ ainda muyto mais azedos , e disserão a dom Garcia , que pois assy era lhes cumpria buscarem seu remedio , porque se despois da sua partida elles ficassem em Maluco tinhaõ por muyto certo , que se auia o capitão de vingar dos agrauos que recebera delles por causa da sua soltura , assy ficariaõ elles pagando os males que fizerão por seu seruigo , que o tempo lhe viria a mostrar o engano em que agora estaua , e então se lhe elles não acudissem sua seria a culpa , com que se dispidirão delle : dom Garcia cuidando bem comsigo , e receando que podia ser verdade o que lhe dizião , se tornou a ver com elles , e lhe disse , que bem vião que não vinha bem a elle nem a elles tornar a ter contendas co capitão , que era poderoso para fazer tudo o que quisesse , que descançassem , e se fiassem delle , que se a todos não leuasse comsigo se não auia de ir para Malaca ; porem nem isto bastou para quietar , e meter em rezão aquelles corações que então não obedecião senão á sua cubiga , antes desconfiando de dom Garcia , e parecendolhe que quando viesse a se partir lhe daria pouco de ficar com elles em falta por fazer o que lhe cumprisse , assentarão que lhes importaua muyto auer defauença antre o capitão e dom Garcia , para que tiuesse necessidade delles , e para isto coatro delles se forão huma noite ao arrayal do Rey de Bachão , que estaua em Tidore , e dentro das tendas

matarão tres homens, e ferirão dez ou doze, e ao outro dia tiuerão maneyra com que derão a entender a el Rey, que dom Jorſe lho mandara fazer, que ſe foy queyxa muyto com elle, a que deu desculpas com que o ſatisfez, e pollos ſinais, que o Rey deu ao capitão dos homens, por quem lhe diſſerão que elle mandara fazer aquillo, conheceo que erão da parcialidade de dom Garcia, e lho diſſe, pidindolhe muito que não tiueſſe tais homens como aquelles em ſua companhia, porque, ſe os pudeſſe auer has mãos, os auia de mandar enforcar. Dom Garcia deſpois de lhe dar por elles algumas desculpas lhe pidio, que ſe todauia achaffe que erão culpados lhes quiſeſſe perdoar; do que o capitão ſe queixou muyto com elle ficando como menencorio, donde os de dom Garcia tomarão motiuo para lhe fazerem crer, que o capitão tinha deſejo de ſe deſauir com elle para lhe não dar o nauio, nem cumprir couſa das que lhe tinha prometido, e que tudo iſto fazia porque o tinha em pouca conta pollo ver andar ſó, pollo que lhe importaua muyto andar acompanhado de todos elles, para que o capitão tiueſſe receyo de o eſcandalizar; o que parecendo bem a dom Garcia, daly por diante andou acompanhado de todos, no que dom Jorſe não atentaua por ſer amigo de dom Garcia; porem aquelles danados corações, em que o demonio tinha tanta parte, vendo que nem iſto baſtaua para desbaratar a boa amizade que auia antre aquelles dous fidalgos, ordenarão outro ardil mais diabolico, que foy alguns dos principaes delles falarem em ſegredo com hum Miguel nunez, homem pardo, nacido na India, que dom Jorſe leuara comſigo por ſer animoſo, e de que muyto ſe fiaua, e o peitarão groſſamente que foſſe dizer a dom Garcia, que dom Jorſe lhe mandara que o mataffe, achando tempo e conjunção para iſſo, e afóra a peita lhe afirmarão e jurarão, que dom Garcia o leuaria comſigo para a India; e o aduertirão ſobre tudo, que antes de o dizer a dom Garcia lhe tomaffe muytos juramentos, que a ninguem deſcobriſſe o que lhe dizia; o que o mulato fez da propria maneyra que os bons conſelheiros o ordenarão,

com que dom Garcia entrou em tão má sospeita contra dom Jorfe, que lhe veyo a parecer, que todos os finais, que nelle enxergaua de bom amigo, erão mais dissimulações, que boa amizade, e praticando isto com tres dos da sua parte, de que mais se fiaua, que forão Manoel falcão, Sancho da rosa, e hum Martim pirez, lhes disse que sua tenção era matar dom Jorfe, pois o queria matar a elle tanto contra rezão; ao que lhe disse o Martim pirez, que não delle entrada a tal pensamento, que seria a causa de se perder aquella fortaleza com quantos Portugueses, e molheres e crianças innocentes auia por toda aquella terra, e que oufaria a afirmar que nunca tal cousa imaginara dom Jorfe, porque sabia certo, que muytos buscauão modos e inuensões para os meterem a ambos em odios e desauenças, de que bem entendia a causa, inda que a não dizia; porem dom Garcia estaua tão crente na sua sospeita, e tão fóra de rezão, que de todo estaua detriminado em fazer o que disse, a que os outros acudirão tambem dizendo, que se tinha aquillo por tão certo, milhor seria ter modo com que prendesse dom Jorfe, e tirar deuaſsa delle, e constando por ella que o queria matar, lhe ajuntaria outras culpas com que o mandaria preso ha India, e elle ficaria por capitão como antes era. Este conselho pareceo a dom Garcia mais conueniente ao tempo, e aos seus negocios, e detriminando de o pôr por obra deu conta delle ao Rey de Bachão, e a Cachil darões, pidindolhe seu fauor, que ambos lhe prometerão, contentes de auer contenda antre os Portugueses, para que tiuessem necessidade delles; para o que Cachil darões pidio ao capitão alguma gente para ir fazer hum entrada na ilha de Maquiem, que lhe elle deu, e toda foy dos que erão seus amigos, e ninhum dos de dom Garcia; os quais, tanto que partio esta gente, ordenarão que hum Francisco de crasto, grande amigo de dom Garcia, conuidasse para hum banquete em hum orta sua meya legoa fóra da pouoação o alcaide mór, o feitor cos escriuaes da feitoria, o ouvidor, e outros amigos de dom Jorfe, para que lhe não pudessem acudir auendo alguma

briga, e neste mesmo dia dom Garcia, que tinha tudo bem espiado, logo como o capitão acabou de jantar, mandou Manoel falcão, e Diogo da rocha, que se fossem arinar com elle jogo de tabolas em que o occupassem, e o tirassem de toda a sospeita, e sendo armado o jogo, entrarão outros tres da mesma coadrilha como que hião tambem jogar, porque costumaua o capitão tomar este passatempo algumas festas, e após estes forão outros que se assentarão ha porta da fortaleza, para que auendo reuolta se metessem dentro, e huns fechassem as portas, e outros acudissem ao fino que o não repicassem, e por derradeyro entrou dom Garcia acompanhado de oito ou dez, que fecharão as portas da fortaleza, e elle subio acima onde o capitão estaua jogando, que despois de lhe fazer em pé sua cortesia, se tornou a assentar ao taboleyro; dom Garcia, que estaua assentado ha sua ilharga, o liou pollos braços dizendo, estays preso por tredo, a que os outros o ajudarão, e a dous moços seus que estauão com elle taparão as bocas de maneyra, que não puderaõ bradar; porem dom Jorle começou de dizer a altas vozes, traçaõ, traçaõ; os outros todos tomandoo pollas pernas o fizeraõ vir ao chaõ, onde com muyto trabalho, porque era homem de muytas forças, lhe deitarão hum macho, e em cima os grillhões, com que dom Garcia estiuera preso, e com estes ferros o foraõ meter no sotão da torre, onde lhe deitarão huma corrente com camaras de falcão, bradando elle sempre tredos matayme, não me injurieis, o que tudo se fez sem auer dislo fóra qualquer sentimento, e hum que estaua em guarda do sino para o não repicarem, sabendo que a coula estaua feita, se veyo abaixo para os outros: huma negra do capitaõ, que sintio a reuolta em huma varanda onde estaua lá em cima, disse della a hum negro, que estaua em baixo, que fosse repicar o sino, o que elle fez logo com tanta força, que hum dos Portugueses, que estaua dentro, acudio para o matar, porem elle lançando a corda para fóra do muro, se deitou por ella abaixo, bradando já matarão o capitão: ao repique do sino, por ser tanto a deloras, acudia já

já toda a gente com suas armas , e ouuindo o que o negro dizia , chegarão com muyta furia has portas , que achando fechadas huns punhão força para as quebrar , e outros forão buscar escadas para subir no muro , com que se aluouantou em todos huma grande reuolta ; ao que dom Garcia , aparecendo sobre o muro , disse aos de fóra , que se quietassem , que não auia para que se aluoraçarem , porque aquella fortaleza era del Rey nosso senhor , e o seria sempre em quanto elle fosse viuo , por cujo seruiço , e saluação de todo aquelle pouo tinha preso dom Jorfe , que não podia ser capitão daquella fortaleza , por quanto nas ilhas dos Papuás mandara enforcar hum homem , não tendo alçada para isso , e como por este crime estaua obrigado ha justiça , em quanto se não liuraua delle não podia entrar em capitania ; e que daquella fortaleza lhe não dera a posse , se fôra sabedor disto quando chegara a aquelle porto , antes o mandara logo preso ha India : e alem disto tinha aly feitos tantos roubos e outros males , que bem merecia por elles ser preso : e que com receyo disto tinha ordenado de lhe dar a elle a morte. Estando dom Garcia nesta pratica , chegou o alcaide mór com todos os outros que foraõ ao banquete , a que sendo dado rebate do que passaua , acudio logo com muyta pressa , e mandando repicar o sino da igreja , ao que se ajuntou com elle toda a gente , se foy a dom Garcia , e lhe disse , que da parte del Rey lhe mandasse abrir as portas daquella fortaleza , de que elle era capitão na vagante de dom Jorfe que elle tinha morto , e se o tinha preso cometera huma traição manifesta em prender o seu capitão ; e acudindo alguns da parcialidade de dom Garcia a falar por elle , á força de espingardadas , e de lançadas os fez meter por dentro , e recolherse com muyta pressa. Chegando ao Rey de Bachão as nouas desta reuolta , se veio logo aly com sua gente , e metendosse no meyo lhes pidio muyto que se quietassem , e não armassem guerra huns Portugueses contra os outros , para se perderem todos ; e lhes requereo da parte del Rey , que se apartassem , porque aquella differença não se auia de aueriguar por

armas ; com que o'alcaide mór , pollo respeito que teue ha pessoa e has palauras del Rey , se abrandou de sua furia , e o meſmo fizeram os que vierão com elle , e se recolherão para ſuas caſas , ficando por então dom Garcia por capitão da fortaleza.

C A P I T U L O XXXIIII.

Simão de vera , e outros amigos de dom Jorſe tratão de o fazer ſoltar , e o que para iſſo ordenão ; fazemſe concertos antre dom Jorſe e dom Garcia , com que dom Jorſe he ſolto ; e o que dom Jorſe faz depois diſſo.

C Orrendo por todas aquellas terras as nouas da priſaõ do capitão dom Jorſe , forão ter has orelhas de Simão de vera grande ſeu amigo , que eſtaua em Maquiem , onde com outros muytos amigos de dom Jorſe fora darmada com Cachil darões , como atrás fica dito ; o Cachil darões fingio ſintir muyto a priſaõ de dom Jorſe , e a deſauença que auia antre os capitães , mas era a couſa que elle mais deſejaua , e procuraua ſecretamente , polla rezão que ja diſſe algumas vezes ; com tudo a iſtancia de Simão de vera ſe tornou logo ha fortaleza , onde fazendo o Simão de vera junta de todos os amigos de dom Jorſe , prometerão todos de pôrem as vidas polla ſua ſoltura , e ſe não pudesſem leuallo ao cabo , lançaremſe cos Caſtelhanos , em que tiuerão o fauor de hum irmão del Rey chamado Cachil viacom , grande amigo de dom Jorſe , e inimigo de Cachil darões ; e a primeyra couſa em que entenderão foi em impedir huma deuaſſa , que dom Garcia mandaua tirar de dom Jorſe , em que erão testemunhas ſós os da ſua parte ; e para iſto mandou Simão de vera fazer hum proteſto a dom Garcia , que tal deuaſſa não foſſe valioſa , porque todas as testemunhas erão ſolpeitas ; do que tomado muyto dom Garcia deu ordem aos ſeus , que o mataſſem , para o que ſe ajuntarão logo em magotes armados com muyta ouſadia , porque tinhamo nillo o fauor de Cachil

Cachil darões, por onde o Cachil viacom aconselhou a Simão de vera que se fuisse cos seus de Ternate, e se pufesse em lugar seguro, porque sendo elle viuo dom Jorfe teria remedio para ser solto por qualquer via que fosse; o que parecendo bem a todos, que erão sessenta homens, se passarão para huma terra alta que estaua na ilha, donde auendosse por seguros mandarão requerer a dom Garcia que soltasse o seu capitão, e senão que protestauão de se irem para o Rey de Tidore, e dahy virem a pelejar contra elle em fauor dos Castelhanos, e do mal que dahy succedesse elle daria conta ao governador da India, e a el Rey nosso senhor, de que logo mandarão recado ao Rey de Tidore, e a Fernão dela torre, prometendolhe sua ajuda; o qual mandou tambem hum recado a dom Garcia, em que lhe estranhaua muyto prender o seu capitão daquella maneira que era especie de traição, pollo qual elle auia de dar todo o fauor e ajuda aos Portugueses, que estauão na terra alta para soltarem o seu capitão, que elle tanto contra rezão e direyto tinha preso; ao qual recado dom Garcia não respondeo outra cousa senão que elle lhe mandaria a reposta, para o que mandou logo Cachil darões ha terra alta a falar com Simão de vera e cos outros, e saber delles o proposito em que estauão; o qual os achou a todos resolutos e detriminados em se irem para os Castelhanos, se dom Jorfe não fosse solto, e ally lho afirmarão com muytos juramentos; o que sabido por dom Garcia receoso dos inconuenientes que daly podião succeder em sua pessoa e fazenda, e quiça na má conta que poderia dar de sy, dissimulando por então o melhor que pode, teue maneyra secretamente co vigayro da fortaleza, e com outras pessoas, que lhe viessem rogar por dom Jorfe, e fizessem hum concerto antre ambos que fosse bom e seguro para ambas as partes, o que logo foy feito, e concertado que se rompessem todos os requerimentos que forão feitos, e deuassas que forão tiradas, e que dom Jorfe desse a dom Garcia o nauio de Pero botelho, em que se fosse para a India com todos os da sua parte sem lhe ser posto impedimento

mento algum nas pessoas nem nas fazendas, o que tudo dom Jorſe auia de jurar ſolenemente; e que dom Garcia ſe paſſaſſe logo para Talangane co nauio em que ſe auia de embarcar, e deſpois de elle ido deceria da terra alta Simão de vera, e os que eſtaão com elle, e iriã ſoltar dom Jorſe; o que tudo aſſy concruído, dom Garcia mandou diante para Talangane todo o ſeu fato, e o dos que hião com elle, e partindoſſe da fortaleza mandou crauar toda a artilharia, porque lhe não pudeſſem fazer mal com ella em quanto caminhaſſe, no que foy bem aduertido, porque em ſaindo da fortaleza para o campo, hum eſcrauo de dom Jorſe foy a grande preſſa para dar fogo ha artilharia, com que ſem falta lhe fizera muyto dano ſe a não achara crauada. Ido dom Garcia, veyo Simão de vera cos ſeus, e tirou dom Jorſe da priſaõ, que eſtaua grandiffimamente ſentido do que lhe fora feito, e mandou ao ouuidor que tiraſſe deuaſſa de tudo o que paſſara, de que lhe deſſe eſtormentos para el Rey, e mandou requerer Pero botelho que ſe tornaffe para a fortaleza, que cumpria a ſeruço del Rey, e o meſmo a dom Garcia; mas tudo foy em vão, porque dom Garcia ſe foy no meſmo nauio, e leuou comſigo todos os do ſeu bando, pollo qual dom Jorſe mandou a Malaca Vicente da fonſeca grande ſeu amigo com cartas ao capitão, e eſtormentos do que paſſara, e requererlhe que lhe mandaffe ſocorro, porque dom Garcia lhe deixara deſpejada a fortaleza de gente, e de todas as mais couſas neceſſarias.

Jorſe cabral capitão de Malaca manda huma galé contra os mouros de Longou, e o ſucceſſo que tem ; chega a Malaca Martim correa pedir ſocorro para a fortaleza de Maluco ; o capitão lhe manda Gonçalo gomez dazeuedo , que acha em Banda dom Garcia anriquez , e o que paſſa antre ambos. A armada dos Caſtelhanos junta com a del Rey de Geilolo toma huma galeota do capitão de Maluco ; chegando lá Gonçalo gomez ſe trata de pazes cos Caſtelhanos ; dom Jorſe manda hum nauio com cartas ao gouernador.

N Eſte anno de 1527 os mouros de Longou matarão ſem cauſa certos Portugueſes , ao que Jorſe cabral , capitão então de Malaca , para tomar vingança delles , mandou Aluaro de britto em huma galé bém concertada com ſetenta Portugueſes , que ſendo tomados por engano , forão todos mortos pollos inimigos , e a galé queimada com toda a artilharia , que era muyto boa. Quando a noua diſto chegou a Malaca foy em tempo que ahy chegou tambem Martim correa , que vinha de Banda , e deu nouas ao capitão , que quando partira de Maluco inda lá não era dom Jorſe , e a continua guerra em que ficaua a fortaleza cos mouros e cos Caſtelhanos , com grande falta de todas as couſas neceſſarias para ella ; pollo que o capitão Jorſe cabral lhe mandou logo de ſocorro Gonçalo gomez dazeuedo com dous nauios e hum bargantim , e hum junco , com muytos mantimentos e grande abundancia de tudo o neceſſario para a guerra , e muytas roupas para a compra do crauo. Após elle ſe partio tambem Martim correa para Longou , onde na terra e no mar fez tanta deſtruição , que vingou largamente o mal que aly receberam os noſſos. Gonçalo gomez dazeuedo , fazendo ſua viagem com bom tempo , foy ter a Banda em Janeyro do anno ſeguinte de 1528 , onde achou dom Garcia anriquez chegado de Maluco , que em terra tinha feita huma tran-
quey-

queyra em que estaua recolhido com sua gente , e como a Gonçalo gomez era necessario esperar inoução para ir seu caminho , fez tambem em terra outra tranqueyra , em que se recolheo cos seus : no qual tempo chegou aly Vicente da fonseca , que vinha de Maluco por mandado de dom Jorle , como atrás fica dito , e vendo Gonçalo gomez lhe deu conta de tudo o que dom Garcia deixara feito em Maluco , e secretamente lhe requereo que o prendesse , e tomasse o nauio a Pero botelho , que não quísera obedecer ao capitão , mandandolhe requerer que se não partisse; ao que Gonçalo gomez respondeo, que para prender dom Garcia não tinha poder , porem que o nauio tomaria quando fosse tempo. Dom Garcia quando vio Vicente da fonseca logo sospeitou a causa da sua vinda , e vendoo metido em praticas com Gonçalo gomez , se receou de lhe ser feita alguma auexação , porque tinha por sem duuida que lhe auia de contar tudo o que elle deixara feito em Maluco , e creceolhe este receyo com ver que Manoel falcão , que estaua com elle , se passara para Gonçalo gomez , que era outra testemunha de vista do que elle fizera , e sospeitauasse que o induzia a que prendesse dom Garcia , e lhe tomasse o nauio ; porem Gonçalo gomez dissimulou por então com tudo , ate que chegando o tempo em que se auia de partir , que foy em Abril deste mesmo anno , despois de ter tudo prestes e embarcado , se foy a terra com todos os seus bateis a despedirse de dom Garcia , que veyo praticando com elle até a praya , onde embarcado Gonçalo gomez nos bateis , se foy direyto ao nauio de Pero botelho para o tomar e leuallo a Maluco ; porem não lhe achando as vellas dentro , que as tinha dom Garcia em terra ja com receyo do que podia ser , lhas mandou pedir , e elle lhas não quis dar , pollo que Gonçallo gomez lhe tomou as vellas do seu junco , que elle tinha carregado de fazenda , com que dom Garcia lhe mandou as vellas do nauio por hum Manoel lobo , e hum recado em que se queixaua muyto de lhe tomar o seu nauio ; a que elle respondeo , que o fazia a requerimento de

dom Jorſe capitão de Maluco , cuja jurisdição chegaua até aquelle lugar. Eſte Manoel lobo leuou hum recado ſecreto de dom Garcia ao meſtre piloto , e condeſtabre do nauio, que ao tempo do deſamarrar ſe fizeſſem empachados no leuar da ancora , de maneyra que ſe detiueſſe tanto que os outros nauios foſſem aſtados , e que então elle ſe iria meter no nauio , onde Gonçalo gomez não poderia tornar , porque leuaua o vento a popa , e tornando lhe ficaua contrario. Gonçalo gomez metidas as vellas no nauio deu a capitania delle a hum Ruy figueira , e ſe fez ha vella cos outros ; porem não o ſeguindo aquelle por ſe fazer o meſtre embaraçado na ancora , ſe pôs Gonçalo gomez ha corda a eſperar por elle : dom Garcia , que eſtaua ha lerta, acudio da terra em almadias com toda a ſua gente para ſe meter no nauio , ao que fazendo Ruy figueira final com hum berço , Gonçalo gomez ſe fez em outra volta , tirando algumas bombardadas has almadias, com que dom Garcia ſe tornou a terra com alguns remeyros feridos e mortos ; e Gonçalo gomez leuou o nauio comſigo , que hia carregado de crauo. Dom Jorſe deſpois da partida de dom Garcia ficou em muyto grande aperto por falta de gente , de munições , e de mantimentos , porque os mouros , que andauão de armada , lhe tomauão tudo no mar , com que na fortaleza ſe padecia grande fome , que foy cauſa de os mouros e os Caſtelhanos apertarem a guerra que tinham cos noſſos , vendo que erão poucos , e tão mal prouidos ; e Fernão de la torre armou a ſua galeota com artilharia e boa gente, de que fez capitão hum valente ſoldado Caſtelhano chamado Aluaro de ſayauedra , que com a armada del Rey de Geilolo andaua fazendo a guerra por aquellas partes , e forão dar na terra dos Sangares , que erão muyto noſſos amigos , e lhe fizerão tantos males, que lhes foi forçado mandarem pedir ſocorro a dom Jorſe , de que elle ficou aſſaz ſentido por quaõ falto eſtaua de gente , e de tudo o mais para o poder fazer ; com tudo por não faltar ha obrigação da amizade fez logo preſtes a galeota que fizera de nouo , com
boa

boa artilharia, e corenta homens, e por capitão delles Fernão baldaya caualeyro esforçado, e o mandou fazer aquelle socorro; e indo para lá topou no caminho com a galeota dos Castelhanos, com que vindo ha peleja ouue muytos feridos de parte a parte, e o Fernão baldaya cahio como morto de huma espingardada, com que os nossos afracarão de maneyra que os Castelhanos os abolroarão, e os entrarão, e os leuarão catiuos quasi todos feridos, ficando oito delles mortos, e leuarão a nossa galeota toda emramada a Tidore, a que Fernão de la torre fez grandes festas, com tanto prazer e oufania dos mouros por aquella vitoria, quanta foy a tristeza e medo dos nossos, porque na fortaleza não ficarão mais que cincoenta homens, de que alguns erão doentes. Nesta conjunção em que os nossos estauão em tanto aperto, chegou Vincente da fonsaca no seu nauio ja em Mayo, que deu nouas do socorro que vinha após elle, que em todos pôs hum nouo espirito e alento, com quanto em dom Jorfe se enxergou sentimento de as suas cartas não irem a Malaca. Deste socorro que vinha foy auisado Fernão de la torre, que como estaua oufano polla vitoria passada, fez prestes as duas galeotas e hum bargantim que fizera de nouo, e com a armada del Rey de Tidore mandou o mesmo Aluaro de sayauedra que fosse tomar Gonçalo gomez ao caminho; porem Gonçalo gomez sabendo na ilha de Bachão o aperto em que os nossos estauão, deixando aly Manoel falcão até o reconciliar com dom Jorfe, se partio para Ternate, e encontrando no caminho com a armada dos Castelhanos, mandou pôr muytas bandeyras, e se fez prestes para pelear com elles; porem os Castelhanos se afastarão para o mar, com que Gonçalo gomez fez seu caminho sem nenhum embaraço, e chegando ha fortaleza foy de dom Jorfe muyto bem recebido, que o meteo logo de posse de alcaide mór e capitão mór do mar, de que leuaua prouisão do governador. Gonçalo gomez, informado dos trabalhos que o pouo padecia, persuadio a dom Jorfe que tratasse de fazer pazes cos Castelhanos, por dar algum
alia

aliuio ha gente , e se prouer de alguns mantimentos , nõ que elle consentio inda que contra sua vontade , vencido das boas rezões que lhe derão , e mandou logo dizer a Fernão de la torre, que em todo o tempo atrás lhe não fallara em materia de pazes , porque elle não cuidasse que o fazia por necessidade , mas que agora, que lhe era chegado hum tamanho socorro , folgaria muyto que fossem amigos , e se acabassem antre elles as guerras e as mortes , pois todos eraõ Christãos , e vassallos de dous Reis antre sy tão liados por amizade e parentesco, na qual paz entrariam tambem os Reis de Tidore e de Geilolo ; e as condições das pazes serião , que cada hum delles entregasse os homens que tiuesse de contrabando Castelhanos e Portugueles , saluo os que se passassem por casos crimes , e se entregassem tambem os escrauos que fugissem de parte a parte , e que largasse a ametade da ilha de Maquiem que tinha tomada. A Fernão dela torre pareceo bem fazer as pazes com as condições que lhe apontauão , e em nenhuma dellas raparou senão na ametade da ilha que lhe pidião, porque essa disse que não auia de largar , por quanto a ganhara por guerra , e era ja do Emperador seu senhor ; e isto só bastou para as pazes não averem effeito , e ficar a guerra no estado dantes. Dom Jorfe, como não podia perder a magoa da offensa que lhe fizera dom Garcia , ordenou hum nauio em que mandou Simão de vera ha India , que apresentasse ao gouernador os estromentos do que lhe fora feito , e requere-se por elle sua justiça ; porem lançou fama que o mandaua a pedir nouo socorro , porque o que lhe fora de Malaca não bastaua para as guerras que tinha por dauante com toda aquella terra , e eos Castelhanos , que estauão muyto poderosos , principalmente porque Gonçalo gomez dazeuedo se esculaua de andar nas armadas como capitão mór do mar que era , nem queria ser alcaide mór da fortaleza , e trataua mais de fazer sua fazenda , que de seruir seus cargos , ao que elle lhe não queria ir ha mão nem escandalizallo polla necessidade em que estaua ; porem este nauio, que dom Jorfe mandou , desapa-

re-

recéo no caminho , sem nunca mais auer nouas delle.

CAPITULO XXXVI.

Martim Affonso de mello jufarte por mandado do gouernador vay fazer humia fortaleza na Cunda ; arriba com tempo a Paleacate , e o que ahy lhe succede. Partido daby se aparta a sua armada com outro temporal ; o seu nauio se perde na costa de Bengala ; elle cós mais dos seus he catiuo , e o que passaõ no catiueiro até tornarem ha India.

A Trás deixo contado, que o gouernador Lopo vaz de sampayo ordenara humia armada para mandar Martim Affonso de mello jufarte fazer humia fortaleza na Cunda ; e porque entendeo que a gente se não auia de querer embarcar para esta empresa pollos trabalhos e mau successo que tinerão outros , que ja tinham ido a ella , lançou fama que o mandaua ha costa de Bengala andar has presas , pollo que a gente se embarcou de boa vontade ; e porque partio tarde , não pode passar, e arribou com tempo a Paleacate , onde varou a armada , porque auia de esperar polla moução que auia de ser em Agosto , dentro no qual tempo , porque faltou dinheyro que se desse ha gente para seu gasto , muytos se lhe tornarão por terra , por onde prendeo alguns de que entendeo que querião fazer o mesmo ; e porque se começou a romper que hia elle para a Cunda ; ouue na gente grande aluorogo dizendo que os não auia de levar enganados ; ao que elle aperfiando que tal não era tratou de os deter por força , em que teue muyto trabalho , porque ouue alguns que lhe puserão fogo ha armada , ao que acudio com tanta diligencia que o apagou com pouco ou nenhum dano. E polla grande opressão em que se via tornou a afirmar de nouo com juramentos , que não auia de ir ha Cunda , senão ha costa de Bengala , com que ficando a gente algum tanto mais quieta fez a armada prestes , e se partio com essa pouca que lhe ficara ; e fazendo
sua

sua derrota para Malaca caminho differente do que jurara, lhe deu hum tempestade, com que se apartarão huns dos outros, e elle correndo por antre humas ilhas foy dar em seco, onde o nauio se perdeu com morte de alguns, e elle se recolheu ao batel cos que ficarão, que eraõ mais de sessenta pessoas sem mais mantimento que hum pouco de biscouto, que hum homem em meyo daquelle infortunio quis Deos que tiuesse acordo para levar em hum sacco, e se forão a terra, que era daly perto defronte d'Arracaõ, onde Martim Affonso mandou de noite dous marinheyros a nado que fossem ver a terra, e lhe trouxessem nouas do que nella achassem; dos quais, por não tornarem mais, ouue sospeita que ou se afogaraõ, ou os mataraõ, por onde os do batel se forão ao longo da terra demandar o porto de Arracaõ, onde esperauão poder ter algum remedio, por quanto aly cultumauão vir algumas vezes nauios de Portugueses: e indo assy cercados da morte por todas as partes, ou no mar, porque o batel não leuaua sobre a agoa mais que hum só palmo, ou dentro no mesmo batel ha fome e ha sede, mas chamando sempre polla misericordia diuina, ouuerão vista de huma aldêa na borda da praya, a que Martim Affonso não quis chegar antes de saber que gente era, para o que se deytarão a nado hum Diogo fialho, e hum Francisco da cunha desejosos de se fartarem d'agoa, e de trazerem nouas aos companheiros; porem chegando a terra forão presos polla gente della, e leuados por ella dentro ha vista dos que ficauão no batel, que cuidando que hião ver alguma agoa dizião todos que se desembarcassem; porem Martim Affonso o não consentio até ver se os dous tornauão, ou não, os quais não tornaraõ mais com recado, porque os levarão a hum senhor daquella terra, onde estiueraõ catiuos hum anno, e depois fugirão, e forão ter ha India. Martim Affonso depois de esperar por elles todo aquelle dia até o outro, auendoos por mortos, se foy ao longo da terra com esperança de poder topar algum dos nauios da sua armada, sem auer antre elles quem ou-

sa.

fasse a comer desse pouco biscoito que leuauão , por não acrescentarem a sede que lhes daua muyto trabalho , e desta maneyra foraõ caminhando até irem dar na boca de hum rio que sahia ao mar , onde se fartarão d'agoa , e encherão hum jarra que acertou de ir no batel que leuaua coatro almudes , com que se foraõ sustentando , tomando has vezes agoa nella onde a achauão , até que ao mar ouuerão vista de hum ilheo , que forão demandar , parecendo-lhe que poderia aly estar algum dos navios da sua companhia , e chegando a elle acharão algumas arcas quebradas , e antre ellas huma com biscoito molhado , que por ser bom o enxugarão ao sol , e o recolherão , e tiuerão por sem duuida que aquillo viera aly ter d'algum dos seus navios perdidos. A ilha era toda dareya , em que auia hum charco de ruim agoa , de que bebendo alguns , e comendo de humas fruitas que achauão pollas aruores , estiueraõ a risco de perder as vidas por sobejas purgações. Aqui tomarão por dita huma tartaruga , de que cozendo huma parte num capacete , e assando outra , derão aos doentes com muytos ouos que tambem acharão nella , com que prouue a Deos que conualeceraõ , e tambem com almeirões , de que aly auia grande quantidade , e despois de estarem aly os dias que lhes pareceo necessario , tendo assentado que não fossem ha ilha d'Arracaõ , senão ao porto de Chatigão , que era em Bengala , onde parecia que tinhaõ o remedio mais certo , porque antre elles vinha hum homem que sabia bem aquelle porto , se tornarão dali a demandar a terra , e correrão ao longo della até chegarem a hum palmar grande , que estaua em huma boa praya , onde todos desembarcarão , porque a terra era despouada , e Martim Affonso varou o batel , e tinha nelle de noite boa vigia , porque lhe não fugissem com elle ; aquy acharão muytos palmitos , e muito boa agoa com que se sustentaraõ tres dias , e no cabo delles vieraõ aly ter duas almadias de pescadores , de que os nossos ouuerão fala , que lhe disserão , que os leuariaõ a Chatigão , pollo que Martim Affonso lhe deu huns panos de Charamandel.

que se acharão na ilha, e os pescadores lhe deraõ toa ao batel, e os leuarão ha terra de Chacuríaa, de que era senhor hum vassallo del Rey de Bengala chamado Codauascão, e entrando pollo rio denoite a tempo que vazaua a maré, os pescadores forão dar auiso ao Codauascão do batel que aly estaua com Portugueses perdidos que não tinhamão armas, com que elle folgou muyto, e lhes mandou logo dizer por hum seu homem, que falaua a lingoa Portuguesa, que se não agastallem porque estauão em terra segura onde não receberião mal algum, por elle ser muyto amigo dos Portugueses, co qual recado todos ficarão assaz contentes; porem Martim Affonso não tanto porque quísera antes ir a Chatigaõ, com tudo não deixou com todos os outros de dar muitas graças a nosso senhor pollos liurar dos perigos do mar. Ao outro dia em amanhecendo foy logo o Codauascão ver os nossos ao rio onde inda estauão, acompanhado da sua gente toda armada, como tem por costume, de que os nossos receosos que vinha a prendellos ou a matallos, e que o recado da noite dantes fora falso, começaram a fugir pollo rio abaixo, para saírem ao mar; porem a gente da terra acudio a elles d'ambas as partes do rio, e has pedradas os apertarão de maneyra que os fizerão dar em seco, porque era em conjunção que vazaua a maré. Martim Affonso então vendo que não podia escapar, levantou em hum remo hum pano branco, com que cessando as pedradas o Codauascão se chegou perto delles, e da borda do rio lhe mandou dizer pollo que falaua a lingoa Portuguesa, que não tinhamão de que auer medo, porque elle nunca tratara mal Portugueses que hiaõ a sua terra, pollo que os nossos forçados da necessidade firaõ em terra com a agoa pollos peitos, por não auer aly almadias em que desembarcasssem, e chegados ante o Codauascão, vendo elle Martim Affonso ir diante dos outros como capitão delles, lhe fez muyto galalhado, e após elle a todos os outros; e Martim Affonso lhe pidio perdão de lhe ir fugindo, porque como vira a sua gente com armas, e não sabia que elle aly vinha, de quem

quem tinha ja sabido que era amigo dos Portuguezes , lhe parecera que o recado da noite dantes fora fingido , e que vinhão agora para lhe fazer mal. O Codauasção aceitando-lhe a desculpa os levou consigo para a cidade , e os mandou aposentar todos em humas casas grandes de huma porta para dentro , e dar-lhe quem os seruisse , e largamente de comer e bons vestidos , e lhes prometeo de os deixar ir para a India na moução , de que todos assaz contentes lhe derão muitos agradecimentos. Auendo poucos dias que aly estauão , chegaraõ ha barra do rio Duarte mendez de vasconcellos em huma galeota , e João coelho em hum bargantim , capitães da armada de Martim Affonso, que o andauão buscando , e sabendo dos pescadores da barra onde estaua , lhe mandarão dizer por huma carta que eraõ aly chegados, esfarião o que elle mandasse. Martim Affonso aluorçado com esta noua foy pedir licença ao Codauasção para se embarcar nos seus nauios que estauão na barra , pois lho tinha prometido ; a que respondeo que cumpriria sua palaura , e os deixaria ir na moução , que antes não podia ser , porque tinha muyta necessidade delles para huma guerra , que tinha com hum seu vizinho , e que entre tanto mandaria dar aos nauios de graça tudo quanto lhe fosse necessario ; de que Martim Affonso ja que não podia al ser se mostrou contente de lhe fazer aquelle seruiço. O Codauasção pondo em ordem a sua gente de guerra , e prouendo os Portuguezes de armas , se foy em busca do seu inimigo , que tendo nouas do muyto poder, e dos Portuguezes que o Codauasção leuaua , não ousando de o esperar , se retirou com muyta pressa , e elle sem peleja cobrou toda a sua terra , e se tornou para a sua cidade ; onde Martim Affonso , parecendo-lhe entã a conjunção boa , lhe tornou a pedir licença para se ir embarcar nos seus nauios , a que elle deu a mesma reposta , que na moução os deixaria ir como lhes prometera , e que não lhe passasse de estar aquelle tempo em sua companhia , em que lhes faria todo o bom galalhado , e os proueria muyto abastadamente de tudo o que lhes fosse necessario. Desta

reposta se mostrou Martim Affonso contente, dissimulando todos o degosto que sentiraõ, por não darem de sy alguma sospeita com que se pusesse vigia sobre elles, e logo ordenarão fugirem huma noite para as suas embarcações, de que Martim Affonso mandou recado aos capitães, que huma certa noite a hum certo lugar lhe mandasse as almadias, e aquella mesma noite se partirão todos da cidade guiados por hum delles que sabia o caminho; mas como o lugar para onde hião era daly coatro legoas, e de muyto máo caminho, não poderaõ andar tanto como lhes era necessario, e dous delles, que não puderaõ aturar cos outros, hum chamado Diogo pirez deça, e outro Martim de figueiredo, se deixaraõ ficar, e tornando-se para a cidade se deitaraõ nas suas camas, fingindo que dormiaõ. Os que os seruiaõ entrando polla menham nas casas, e não achando mais que os dous Portuguezes, foraõ dar recado ao Codauascaõ que todos eraõ fugidos, tirando dous que estauaõ dormindo; onde acudindo elle logo, perguntou aos dous a rezaõ porque fugiraõ os outros, que responderaõ que delles não sabiaõ nada, nem os sentiraõ quando se foraõ; e o Codauascaõ mandou logo trás elles, que trazidos ante elle se lhe queixou muyto por lhe fugirem; a que Martim Affonso disse que da culpa, que naquillo auia, a elle só se desse a pena, porque elle se hia embarcar nos seus nauios, e os outros como seus soldados fizeraõ o que elle mandara. O Codauascaõ os tornou a segurar de nouo, e fazerlhes muyto bom tratamento, mas pôs sobre elles muyto boa guarda; pollo qual Martim Affonso despidio daly os seus nauios, e por elles escreueo ao governador a sua perdição, e tudo o mais que passara até aquella ora, pidindolhe que se lembrasse delle, e de seus companheyros; e o governador os encomendou a hum mercador mouro muyto rico chamado Cogexadim que hia para Bengala, para que lhos trouxesse; porem o Codauascaõ os não quis largar sem lhe darem tres mil cruzados de resgate, que o mouro pagou por elles, e vieraõ depois ter ha India governando Nuno da cunha no anno de 1529.

CAPITULO XXXVII.

Simão de souza galuão na sua galévay ter ha barra do Dachem, e o que ahy lhe succede. Dom Garcia anriquez chega a Malaca, e o que passa co capitão ácerca da sua fazenda; o Rey de Daru manda pedir socorro a Malaca contra o Dachem seu inimigo, que se lhe promete, e despois se lhe nega, e a rezão porque, e o que sobre isso se faz.

S Imão de souza galuão que partido de Cochim em hum galé com muyta gente em companhia de Pero de faria, que hia para capitão de Malaca, como atrás deixo contado, passando a ilha de Ceilão, para auerem de passar o golfão, abateraõ todos a artilharia debaixo da cuberta, e sendo no golfão lhes deu hum temporal que os espalhou a todos, e Simão de souza foy tomar na barra de Dachem, que conhecendo a terra de nossos inimigos se quísera partir logo, mas o tempo lhe não deu lugar: do que tendo nouas el Rey, deseioso de tomar a galé, lhe mandou hum barco carregado de refresco, e dizer a Simão de souza, que folgaua muyto de o ver naquelle seu porto para assentar com elle paz e amizade, que desejava muyto ter cos nossos, para o que mandaria seu embaixador ao capitão de Malaca, e porque estando de fóra corria risco de se perder auendo algum temporal, folgaria muyto que quísesse entrar para dentro do rio, onde estaria seguro, e muyto a seu gosto até se partir; e ao que leuou este recado mandou que visse muito bem a gente, artilharia, e todos os mais petrechos de guerra que auia na galé, para lhe dar informação de tudo: Simão de souza despois de lhe dar os devidos agardcimentos pollo refresco, lhe disse que entrar no rio não podia ser, porque em tendo tempo se auia de partir logo; da qual reposta descontente el Rey mandou aquella noite fazer prestes corenta lancharas muito grandes bem providas de artilharia, e nellas passante de mil homens com zeruatanas de peçonhas, azagayas, zargunchos, e espingardões, e
pôs

pôs nellas dous capitães , hum em cada vinte , a que mandou que quando lhe não pudessem trazer a galé , a metessem no fundo , ou a queimassem. Na nossa galé auia setenta Portuguezes bem armados , que vendo ao outro dia sair do rio tamanha armada se fizeram prestes o melhor que puderão , porque não tiuerão tempo de tirar a artilharia que estaua debaixo de cuberta , e emcima não tinhaõ mais que dous falcoens , e oito berços , mas estas peças eraõ de pouco effeito para as muytas que trazião as lancharas , de que as vinte , que vinhão diante , cometerão abalroar a nossa galé com muytas gritas como costumão , porem os nossos falcoens e berços , e huma çurriada da arcabuzaria as tratarão de maneyra , por serem muytas e virem juntas , que cessando da furia com que vinhão , começarão a pelear cos tiros darremesso , mas recebendo muyto dano das nossas espingardas se forão afastando da galé , em que ja auia mortos e feridos : neste tempo vierão as outras vinte lancharas cometer os nossos , que como os acharão ja em menos numero , e cansados , lhe fizeram tanto dano que se atreuerão aos abalroar ; ao que logo acudirão tambem as outras vinte lancharas , e abalroaraõ a galé por todas as partes , que como tinham os baileus mais altos que ella , com muytas pedradas de cima , afóra os outros tiros , forão matando os nossos poucos a poucos , e os desatinarão de maneyra , que os acabarão de entrar de todo , e por faltarem ja as forças e o alento aos que estauão viuos , que eraõ poucos mais de vinte , e todos feridos , lhes foy forçado renderemse com lhe segurarem as vidas , antre os quais forão Jorfe dabreu que fora ao Preste João co embaixador dom Rodrigo de lima , Manoel de souza , dom Antonio de castro , e Antonio caldeyra , e antre os mortos forão o capitão Simão de souza galuão , e tres irmãos seus , Jorfe galuão , Manoel galuão , e Ruy galuão , todos coatro filhos de Duarte galuão , que fora deste reyno para ir por embaixador ao Preste João , e morreo na ilha do Camarão , e assy que este honrado pay com coatro seus honrados filhos acabarão nas partes da India
em

em seruiço dos Reys deste reyno. A galé foy leuada a el Rey, com que fez muyta festa, e aos Portugueses muyto gafalhado, a que disse que lhe pesaua muyto de não accitar o capitão o seu offerecimento, e entrar no rio para assentar com elle a paz e amizade que desejava ter cos nossos, e os mandou agasalhar em muyto boas casas, curallos com muyta diligencia, e prouellos muyto largamente, onde por sua pessoa os hia visitar algumas vezes, e tudo a fim de mandar hum delles com hum seu embaixador assentar paz co capitão de Malaca, e dizerlhe que mandasse polla galé, com toda a artilharia e todos os Portugueses, para que mandando elle para isto algum nauio lhe lançasse tambem mão por elle; que como era falso e inimigo dos nossos, sempre buscava novos ardiz e inuencões para lhe fazer todo o mal que podia. Dom Garcia anriquez que inuernara em Banda, como se atrás disse, se foy daly a Malaca, e antes de chegar ao porto ouue seguro do capitão Pero de faria para elle não ser preso nem nenhum dos que leuaua consigo, que foraõ na prisaõ de dom Jorfe capitão de Maluco; porem despois de ser em terra lhe mandou secretar toda a fazenda, ally sua, como de todos os que vinhão com elle, dizendo que para ella lhe não dera seguro; de que dom Garcia andaua assaz enfadado. Sucedeo neste tempo estar em Malaca hum embaixador del Rey de Panaruca, que he na ilha da Jaoa, de que huns criados fazendo aly hum furto, acudio o meirinho para os prender, porem os Jaãos se levantaraõ contra ellè, e o mataraõ, e alguns dos que hião com elle e outros ferirão, ao que levantandosse hum voz que erão mouços aleuantados, se repicou o sino da fortaleza, cuidando que era traizão; aquy acudio logo dom Garcia com todos os seus postos em armas, e entrando na pouoação mataraõ muytos dos Jaãos, e outros fizeraõ fugir, o que se fez com tanta pressa, que quando chegou Pero de faria ja tudo estaua em paz, que por este seruiço que dom Garcia fez a el Rey, e a aquella fortaleza, lhe desembargou toda a sua fazenda e dos seus, e lha mandou entregar com

fô-

sómente dar fiança de dez mil cruzados a não se ir para o reyno sem estar a direyto com dom Jorfe ; esta fazenda de dom Garcia se veyo a perder despois na barra de Cochim em hum junco, que com temporal se perdeu sobre a amarra. O Rey de Daru, que era muyto nosso amigo, e estava então de guerra co Rey de Dacheu seu vizinho, tendo nouas da nossa galé que elle agora tomara, sobre quantos males com ardiz e traições tinha feito ha nossa gente, mandou pedir a Pero de faria ajuda contra elle ; de que sendo auisado o Dacheu, receoso que se ao poder de seu inimigo se juntasse contra elle a ajuda de Malaca, lhe fizesse muyto dano, começou a animar os Portuguezes que tinha em seu poder mais do que sohia, e dizerlhes que pera os pôr em liberdade não queria mais delles que se-remilhe meyo para fazer paz e amizade co capitão de Malaca ; para o que por parecer de todos os catiuos mandou por hum delles chamado Antonio caldeyra dizer a Pero de faria, que se quisesse fazer esta paz com elle lhe daria todos os catiuos, e a galé com toda a artilharia, e tudo quanto tiuesse tomado dos Portuguezes. O Antonio caldeyra se partio com este recado, prometendo e jurando a el Rey que trabalharia quanto lhe fosse possiuel pollo servir naquillo muyto a seu gosto, e se o não pudesse acabar se tornaria a seu poder ; de que el Rey se mostrou bem contente, e lhe deu tudo o que ouue mister para a jornada. Quando Antonio caldeyra chegou a Malaca ja Pero de faria tinha prometido o socorro ao Rey de Daru, e mandado para isso fazer prestes Diogo de macedo capitão mór do mar com bastante armada, mas vendo o recado do Rey de Dacheu, contente assaz de poder cobrar os catiuos e a galé com a artilharia, fez sobrestar Diogo de macedo, a que todos lhe forão ha mão, principalmente Martim correa que lhe disse, que aquelle recado do Dacheu era fingido, porque não tinha necessidade da nossa paz, e era sómente a fim de impedir o socorro que se mandaua contra elle a seu inimigo ; ao qual Antonio caldeyra, como estava crente e confiado nos mimos e bom ga-

gasalhado que recebera do Dachein, replicou com muyta instancia contra o parecer de todos, até dizer que se não fizesse o que elle pidia se auia de tornar para elle, assy pollo que delle sabia, como por cumprir com a verdade do que lhe prometera, e teue isto tanta força co capitão que desistio do socorro que tinha prometido ao Rey de Daru, pollo que respondeo ao Dachein que aceitaua a paz e amizade com elle, e que pollo ter ja por amigo não quiserá mandar socorro contra elle ao Rey de Daru seu inimigo; e com esta resposta tornou a mandar Antonio caldeyra em hum barco de hum homem casado em Malaca, que era bem pratico naquelle caminho; porem indo tomar agoa em huma ilha foraõ todos mortos, e o barco queimado, com que o Dachein não teue esta resposta de Pero de faria. Partindo Antonio caldeyra de Malaca, o capitão despedio logo o embaixador do Rey de Daru, a que se mandou desculpar de lhe não mandar socorro contra o Rey do Dachein, porque tinha assentado com elle noua amizade, que lhe importaua muyto para auer delle huns catiuos e huma galé nossa com muyta artilharia, que tinha em seu poder; que contra qualquer outro inimigo estaua prestes para o servir com todo seu poder; da qual resposta mal satisfeito o embaixador, se partio logo aquella noite sem se despedir do capitão, de que elle sentido assaz, e receoso que o Rey de Daru tomasse mal não lhe dar o socorro, mandou logo Fernão de Moraes em hum galeão bem concertado, que se lhe fosse offerecer da sua parte para o ir servir onde o mandasse, não sendo contra o Rey de Daru, que chegou lá primeyro que Fernão de Moraes, do qual sabendo el Rey a resposta de Pero de faria, queixoso assaz delle, mandou logo partir a sua armada a pelear com a do Dachein que estaua em Pacem, e caminhando para lá topou no mar com hum Portugues, por quem o Dachein, vendo que lhe tardaua Antonio caldeyra com a resposta, mandaua dizer a Pero de faria que mandasse logo buscar os catiuos, e tudo o mais que lá tinha; o qual Portugues foý leuado ao Rey de Daru.

Chegado Fernão de morais ao porto de Daru, esteve tres dias sem lhe vir recado del Rey, nem do galeão ir ninguem a terra, e no cabo delles, inda que contra parecer dos que hião com elle, se foy a el Rey a darlhe o recado que leuaua, que o recebeo com bom galalhado, e se mostrou satisfeito das desculpas que lhe deu da parte de Pero de faria, e lhe disse que fora acertado fazer paz e amizade co Rey de Dacheu, pollas rezões que dizia, e que elle tambem leuaua disão muito gosto, mas isto se disse que era dissimulação até ter recado do successo da sua armada, porque se a vitoria ficasse co Dacheu, detriminaua prender Fernão de morais, e tomarlhe o galeão, em satisfação do socorro que Pero de faria lhe não mandara tendolho prometido, e se os seus vencessem deixar ir os nossos sem receberem dano, mas dahy a oito dias lhe veyo recado que as armadas pelejaram, e sem ficar a vitoria por nenhuma dellas se vinha a sua recolhendo, pollo que despidio logo a Fernão de morais com muytos agardecimentos a Pero de faria, e lhe mandou o Portugues que lhe leuaua o recado do Rey de Dacheu, e estes dous Reis se fizeram despois amigos.

C A P I T U L O XXXVIII.

A Rainha nossa senhora trespasssa certas terras, e rendas que tem em Castella, na Rainha de França dona Leonor sua irmam, a troco de outras que ella tem neste reyno.

NO anno de 1528 a Rainha dona Caterina nossa senhora, molher del Rey dom João o terceiro, fez hum escaibo e troca com a Rainha de França dona Leonor sua irmam, molher del Rey Francisco valois, que primeyro fôra Rainha deste reyno, molher d'el Rey dom Manoel; em que a Rainha nossa senhora trespasssou na Rainha de França sua irmam os coatro contos de maravedis que tinha do Emperador Carlos quinto irmão de ambas as Rainhas cada anno em sua vida, assentados em certas villas e lu-

lugares dos reynos de Castella; e a Rainha de França a troco delles trespassou na Rainha nossa senhora todo o direyto, dominio, aução, propriedade que tinha na cidade de Silues, e nas vilas de Faraó, Sintra, Alanquer, Aldêa galega d'apar da Merceana, Aldea gauinha, Caldas, e Obidos, e nos castellos, vassallos, jurisdição, rendas, e direytos dellas, assy como as ella ouuera por fallecimento da Rainha dona Leanor molher que fôra del Rey dom João o segundo deste nome, segundo fôrma do seu contrato dotal; para o que el Rey nosso senhor e o Emperador derao consentimento por aluarás seus assinados por elles; o del Rey nosso senhor feito por Gomez eanes de freitas seu escriuaõ da camara, em Lisboa a 30 de Setembro do anno de 1528, em que S. A. daua licença para a dita trespassação, sem embargo de certa parte dos coatro contos de marauedis serem dotais, e derogaua a ley que quer e dispõe, que as molheres não possaõ dar, doar, vender, trocar, escãibar, nem por outra maneira emlhear seus bens dotais, inda que seja com consentimento de seus maridos, e derogaua qualquer outra ley, que ouuelle em contrario inda que aly não fosse declarada. O consentimento do Emperador foy por dous aluarás seus assinados por elle, hum feyto em Madrid a dous dias de Março do anno de 1528, que em breue e simplezmente daua consentimento para o dito escãibo e troca feita antre as Rainhas suas irmãs, e o outro feito tambem em Madrid a treze dias do mes de Setembro do mesmo anno de mil e quinhentos e vinte oito assinado por elle, e sellado co seu sello, em que de nouo declaraua e ratificaua a licença que tinha dado para esta troca e permutação, para ella poder auer effeito, e se obrigaua que se em algum tempo ha cidade, villas, e lugares, rendas, e direytos, que a Rainha de França daua ha Rainha nossa senhora, lhe fosse posta demanda com que lhe fossem tiradas, a requerimento ou por consentimento da Rainha de França, ou de outra alguma pessoa, que por parte da Rainha de França pudesse pretender, ou pretendesse em qualquer maneyra, ou por qualquer titulo e causa que fosse, cuidada ou não cuidada,

da, ter direyto has ditas cidades, villas e lugares, rendas e direitos, que em tal caso sendo tiradas ha Rainha nossa senhora, e entregues ha Rainha de França sua irmam, mandaria logo sem esperar mais rezão, que os coatro contos de maravedis, que a Rainha nossa senhora dera em troca das ditas cidades e villas, fossem tirados ha Rainha de França, e tornados ha Rainha nossa senhora; e no mesmó aluará mandaua aos seus contratadores móres, que então fossem ou despois viessem, e a quaesquer outros officiais a que competisse a execuçaõ daquelle seu aluará, que sem esperar segundo mandado seu, por aquelle sómente fizessem tirar ha Rainha de França os ditos coatro contos de maravedis, e acudir com a renda delles ha Rainha nossa senhora, na maneyra que os tinha antes da dita troca e permutação; e esta era a sustancia do aluará, em que ha outras muitas clausulas de confirmação para a Rainha nossa senhora estar certa e segura deste negocio, que se aquy naç põem por parecerem superfluas e escusadas para este lugar. E em ambos estes aluarás estaua posta a vista pollo secretario Francisco de los couos, e para se effeituvar esta troca e contrato ordenaraõ ambas as Rainhas seus procuradores, a que deraõ bastantissimos poderes para fazerem nelle o que lhes bem parecesse, e tomarem em nomes dellas quaesquer juramentos que fossem necessarios, e se obrigaraõ a cumprir e guardar tudo o que elles fizessem como se fôra feito por suas proprias pessoas, e cumprir tambem os juramentos que elles fizessem, sem pidirem nunca relaxação delles ao Papa, nem a qualquer outra pessoa que lha podesse dar; para que a Rainha nossa senhora escollieo Pero correa da touguia, do conselho del Rey nosso senhor, e veador da fazenda da Rainha, a que deu huma procuração sua assina-da por ella, e feita em publica fórma por Gomez eanes de freitas, escriuaõ da camara del Rey nosso senhor, e notario publico e geral em seus reynos e senhorios, feita em Lixboa a 30 dias do mes de Outubro do anno de 1528, de que foraõ testemunhas presentes o bacharel Toribio lopez esmolero da Rainha nossa senhora, que despois foy neste

rey:

reyno bispo de Miranda, e o doutor Diogo lopez físico mór del Rey nosso senhor, e João de valhejo guarda reposta de S. Alteza. A Rainha de França escolheo para seus procuradores a dom Antonio ramirez de haro, e a Francisco de guzmaõ ambos juntos, ou a cada hum por sy in solidum, a que deu tambem sua procuração assinada por ella na mesma fôrma, e com as mesmas clausulas e forças para effectuarem aquelle contrato, sendo el Rey nosso senhor disso contente, que leuava a da Rainha nossa senhora, e feita tambem em publica fôrma por Fernão de cuellar escriuaõ do Emperador, e seu notario publico na sua corte, e em todos os seus reynos e senhorios, na villa de Madrid a vinte e hum dias do mes de Agosto do anno de 1528, de que forão testemunhas presentes dom Aluaro oforio mayordomo de sua Magestade, e Juan gutierrez de caraba, e Pero lasso criados de sua Magestade.

CAPITULO XXXIX.

O governador se parte de Ormuz; passando por Dio lhe chega recado de Melique saca capitão da cidade, para que torne lá, e o que sobre isso faz; manda Eitor da silueyra a Dio, e elle se vay a Chaul, onde tem nouas da vinda dos Rumes, e o que sobre isto ordena: de Cochim sae humma armada de que he capitão Diogo pereyra de sampayo, e o que lhe sucede. El Rey de Cambaya vem a Dio, e o que ahy ordena. Eitor da silueyra depois de fazer guerra na costa de Dio e na enseada vay sobre Baçaim, e o que ahy faz.

O Governador Lopo vaz de sampayo, que deixamos em Ormuz satisfazendo has queixas que el Rey tinha de Diogo de mello, que fôra capitão da fortaleza, despois que ordenou aly tudo como lhe bem pareceo, se fez ha vella com a sua armada e foy ter a Mazcate, onde tendo nouas que Antonio de miranda estaua em Calayate, se foy ajuntar com elle, e fez algumas diligencias para saber a certeza dos Rumes, que lhe dizião que estauão na ilha

ilha de Camarão , que não ouuerão effeito por ser fóra da moução ; e despois de andar por aly algum tempo has pressas , se partirão todos no fim d' Agosto de 1528 , e chegando á costa de Dio , passou o gouernador de noite por defronte da cidade , parecendolhe que não auia para que ir tomar o porto ; porem Melique saca filho de Meliquiaz o velho , que então era capitão da cidade , sendo auilado , que el Rey de Cambaya seu senhor trataua de lhe dar a morte por algumas culpas que tinha delle , estaua esperando polla vinda do gouernador , que sabia que estaua em Ormuz , para lhe dar entrada na cidade , e lugar em que fizesse hum a fortaleza , com que se fortificasse de maneyra que ficasse elle seguro da morte que el Rey lhe ordenaua , porque não via então outro milhor meyo para poder saluar a vida ; e agora tendo nouas que o gouernador era passado , por hum a fusta que o vira passar , sentido assaz de lhe parecer que se lhe hia d' antre as mãos a esperança que tinha , mandou logo trás elle outra fusta a grande pressa com hum a carta , em que lhe dizia , que lhe pesara muyto de elle não querer tomar o porto de Dio , ande o estaua esperando para lhe fazer hum seruiço com que sabia que auia de folgar muyto , e que fóra desejado de todos os gouernadores passados , e que ainda agora estaua prestes para lho fazer , e em tempo muyto acomodado para isso , se elle quisesse tornar-se a aquella cidade com a mayor pressa que pudesse , porque era para hum a cousa , que lhe importaua muyto. A fusta deu a carta ao gouernador , que despois de a ler ajuntou logo os capitães todos , e lhes deu copia della , de que se collegio que Melique deuia de estar em algum grande aperto com el Rey , por onde foy de parecer de muytos que o gouernador tornasse logo a Dio , mas tambem ouue outros muytos de parecer contrario , com muytas rezões por hum a e outra parte , e preualecendo em fim as que erão contra a ida do gouernador , se assentou que elle respondesse a Melique com promessa de fazer por elle tudo o que lhe cumprisse , e lhe dar todo o fauor que lhe fosse necessario para sua segurança , mas que para isto importaua muy-

muyto estar elle dentro em Dio com tres mil homens que tinha , e ter no mar huma armada muyto grossa com que o pudesse defender de todo o poder del Rey de Cambaya; que se disto fosse contente logo seria com elle , no que não faria mais detença que em quanto lhe viesse a sua reposta; e com isto despidio a fusta , a que disse que em Chaul a hia esperar , e que por entretanto lhe mandaua Eitor da silueyra com armada para estar em seu fauor , e fazerlhe o que lhe mandasse até elle ir em pessoa. Partida a fusta, logo o gouernador despidio Eitor da silueyra com seis galeões , coatro carauellas , e vinte fustas e catures , com mil homens e muita artilharia , a que deu ordem que se achasse o Melique no proposito que se entendera da sua carta , lhe mandasse logo recado por hum catur , e trabalhasse por auer o lugar da ponta com a torre para fazer fortaleza , e nella se fizesse forte quanto fosse possiuel , e tambem trabalhasse por ter da sua mão o baluarte do rio , e em tudo se fortificasse de maneyra , que se acaso o Melique viesse romper com elle lhe pudesse defender o que tiuesse tomado ; e se por ventura achasse o Melique mudado e já de acordo com el Rey , auendo reposta delle , lhe fizesse na cidade quanto mal pudesse , e dahy lhe fosse fazer guerra por toda a enseada ; mas tambem leuou cartas para o Melique de muytos cumprimentos e promessas de amizade certa , e que tudo o que concertasse com Eitor da silueyra , elle o auia por firme e valioso. Despidido Eitor da silueyra , o gouernador foy surgir em Chaul , onde por mercadores do Cayro , que ahy vieraõ ter em náos de Meca , teue nouas que el Rey de Calecut mandara embaixadores ao Turco , por quem lhe mandara as portas da nossa fortaleza , que o gouernador dom Anrique de meneses fizera derrubar , como atrás fica dito , afirmandolhe que a tomara por força com morte de todos os Portuguezes que estauão dentro , onde acudindo o gouernador a soccoro com todo seu poder , ao desembarcar lhe matara tanta gente , que o obrigara a se retirar aos seus nauios de todo desbaratado ; e tornandosse para Cochim , com huma tormenta perdera qua-

quasi toda a armada, e ficara de todo sem gente e sem navios; que lhe mandava aquelle auiso, porque estaua então ainda em disposição para a poder tomar com muyto pouco trabalho, ao que elle da sua parte ajudaria com todo seu poder; para o que o Turco mandara logo hum capitão seu fazer prestes as galés que estauão em Suez, e no toro, em que se embarcassem os turcos que estauão na ilha de Camarão, e que sem falta passarião ha India; o que todos os mercadores, que parecião homens de credito, certificarão tanto ao gouernador, que posta a causa em conselho, e auendosse a noua por certa, despidio logo daly hum nauio que a leuasse ao reyno, e mandou outro a Ormuz com muyta poluora, e todas as mais monições necessarias, e auiso ao capitão que fortificasse a fortaleza o melhor que pudesse, e despidio Fernão farto, e Affonso pirez azambujo cada hum em seu catur para irem ao estreito informar-se desta noua, e em sua companhia mandou hum Portugues chamado Fernão rodriguez, que tinha conhecimento de muytas lingoas que aprendera andando antre mouros, a que mandou que achando que era certa esta noua dos Rumes se metesse polla tera dentro em trajos de mouro, e trabalhasse por passar ao Cayro, e dahy a Portugal dar auiso a el Rey; mandou tambem auisar destas nouas a todas as fortalezas; e em Cochim mandou a Affonso mexia veador da fazenda que fizesse galeões, e galés, e a mais armada que pudesse, e o mesmo mandou em Goa, para o que tomassent dinheiro emprestado dos homens ricos da cidade, que todos emprestarão de boa vontade por cartas que tiuerão do gouernador, e muyto mais por fazerem a el Rey esse seruizo, e juntamente mandou fazer muytas munições, e outros muytos petrechos de guerra. E no meyo desta occupação, sendo auisado que do rio de Dabul sahião fustas armadas que saltauão as embarcações que passauão, se partio logo com a armada miuda, e entrando no rio queimou as fustas e zambucos que achou nelle, destruyo o lugar, e desfez hum baluarte que estaua na entrada do rio, onde tomou muytos tiros de ferro, que mandou lançar ao mar, e se tornou a

Cha-

Chaul. Affonso mexia em Cochim concertou muyto bem toda a armada que tinha, e sendolhe dado o recado do gouernador fez logo partir huma galé real, que se fizera em Chaul, e duas galeotas, e doze fustas e catures, e por capitão mór desta frota Diogo pereyra de sampayo subrinho do gouernador, que correndo a costa foy surgir defronte de Chaul por não ter vento, onde lhe sobreueyo huma trouada da terra tão supita e com tanta força, que antes que os nauios pudessem virar as proas ao vento çoçobrou a galé, e huma das galeotas em que andaua Antonio rebello feitor de armada, e coatro fustas, e as outras escaparão, porque cortarão as amarras, e forão co vento para o mar, e nos nauios perdidos se perdeu muyta gente, e muyta artilharia; e dalguns que sairão a nádo huns forão mortos, e outros catiuos, porque a terra estaua de guerra. E outros tambem escaparão porque a corrente de agoa os foy lançar mais longe, onde se embrenharão, e caminhando de noite forão ter a Cochim. O gouernador parecendolhe da longa tardança da reposta que esperaua de Eitor da silueyra, que não achara elle bom negocio em Dio, se partio para Goa, e no caminho lhe derão cartas de Affonso mexia, em que daua conta da armada que era perdida, e lhe requeria que mandasse outra a guardar a costa; pollo que o gouernador em chegando a Goa, dentro de tres dias fez prestes huma armada de dezoito vellas miudas, em que mandou Antonio de miranda, que logo se partio, por andarem na costa muytos paráos de Calecut armados, que fazião muytos danos, e era já no mez de Oitubro. Indo Eitor da silueyra para Dio com a sua armada achou no caminho humas galuetas da mesma terra, que lhe derão por nouas, que o Melique saca, sendo auisado que o Rey de Cambaya vinha a Dio em busca delle, se passara ao reyno dos Resbutos comarcão ao de Cambaya, e se casara logo com huma filha do Rey delle; o que vendo el Rey de Cambaya, e sendo informado em Dio das cartas que o Melique escreuera ao gouernador, se tornara logo, e dera a capitania da cidade a hum seu priuado chamado Camal ma-

luco, a que mandara que a fortificasse quanto mais pudes-
se, e trouxesse armadas no mar, que acompanhasssem as ná-
os que viessem de Méca até as pôrem em salvo no porto de
Dio, e andassem tão bem aparelhadas que pudessem pelejar
cos nossos nauios, e assy lhe guardassem toda a enseada, e
por isso lhe fazia mercê de quantas prelas tomasse. O que
o Camal maluco cumprio muyto inteiramente assy na for-
tificação da cidade da banda do mar e da terra, como nas
armadas que fez de muytas e grandes fustas, bem providas
de artilharia e gente, principalmente frecheyros, de que
fez capitão mór hum seu filho valente soldado, que despois
correo a costa e enseada até vista de Chaul, fazendo cruel
guerra por onde podia. Eitor da filueyra, inda que teue estas
nouas, não deixou de seguir seu caminho, e iurgindo na
barra de Dio, não lhe sahio ninguem de dentro, porque
inda a armada não estaua de todo prestes, e despois de se
deter aly tres dias, se tornou a fazer ha vella, e correndo
a enseada fazendo quanta guerra podia a fogo e a sangue
por mar e por terra, foy dar em Currate, e Reynel cida-
des grandes ha borda do mar, e as saqueou, e queimou
parte dellas, sem achar quem lho defendesse, porque a
gente que tinham não era de guarnição, senão mercadores
que logo se puserão em fugida, e daqui, sem achar resi-
stencia em parte alguma, foy correndo a enseada até o lu-
gar de Damão, onde soube que Baçaim se fazia forte com
muyta gente para pelejar com elle, para onde se partio lo-
go, e por chegar já tarde fez prestes a gente, e ao outro
dia polla menham entrou nos bateis pollo rio dentro, e
delembarcando em terra com a gente posta em ordem, co-
meteo as estancias, que erão muytas, feitas de grossos e
altos vallos cercados de cauas cheyas de agoa, e bem pro-
uidas de gente, e mandou os bateis cos bombardey-
ros pollo rio acima tirando has estancias; e chegan-
do os nossos a ellas, inda que acharão grande resistencia
com nuens de frechas, muytas espingardas, e bombas
de fogo, todavia as entrarão com muyto trabalho; sendo
dentro, logo os mouros voltarão as costas, de que mor-
re-

rerão poucos, porque não esperarão a peleja, os nossos tomarão aly muita artilharia, e queimarão algumas tranqueyras que tamhem tinhão feitas de páos muyto grossos, e após ellas o mesmo lugar, e destruirão muytas e muyto fermosas ortas, e canaveais de canas de açúcar, e tudo o mais que auia polla terra, sem perdoarem nem ainda a muytos e fermosos bois de carga que aly acharão, com que se recolherão sem mais dano que dalguns poucos feridos, e a armada se foy a Chaul, onde não achando o governador se passou a Goa.

CAPITULO XXXX.

O governador peleja com huma armada de Calecut junto a Cananor, daby vai sobre Porcaa, donde se parte em busca de huma armada de inimigos, que de nouo se faz em Dabul.

VEndo o governador, que era já passado o mez d' Outubro sem auer nouas de náos do reyno, se partio para Cochim a dar ordem a algumas que mandasse aquelle anno, se as do reyno não viessem; e porque tinha auiso que andauão por aly em diuerſas partes armadas de paraos, que carregauão arroz para Calecut, por auer lá falta delle, e Antonio de miranda não podia acudir a todas estas partes, foi correndo a costa com a armada miuda sem achar couſa de que lançaſſe mão até chegar a Cananor, onde logo ao outro dia em amanhecendo appareceo ao mar huma armada de Calecut de trinta paraos bem concertados, que hião buscar arroz, seguros, porque não ſabião que o governador aly eſtaua, e de Antonio de miranda não ſe temião por ſaberem que lhe ficaua atrás em Parane; com a viſta deſtes paraos ſe fez logo o governador ha vella embarcado em huma galeota, e após elle ſairão tamhem outras fuſtas e catures a remo e a vella, porque o vento lhe ſeruiua; os paraos auendo viſta da noſſa armada ſe forão alargando para o mar, mas vendoa tão pequena a eſperarão

rão para pelejarem com ella ; os nossos chegando a elles tomarão logo as vellas , e os cometerão com muito impeto , que não duvidarão a peleja , e os receberão com muyta artilharia e infinidade de frechas , pedradas , e espingardadas ; porem os nossos abalroando com elles , tanto que axorauão alguns dos parãos os deixauão , e hiaõ ferrar outros ; os mouros , inda que fizeraõ boa resistencia , todavia não podendo soffrer a furia dos nossos , começarão a mostrar fraqueza , e chegando a elles duas carauellas e tres bateis nossos ha vella , os que estauão soltos e desembarçados se puserão de todo em fugida , ficando em poder dos nossos onze parãos afóra seis que se meterão no fundo ; e os mouros , que se tomaraõ andando a nado , mandou o governador enforçar todos nos mastos e nas vergas. Nesta peleja morrerão muytos mouros em algumas fustas , que por serem grandes , e trazerem muyta gente , resistirão com mais força ; e dos nossos tambem ouue alguns mortos e feridos ; e com esta vitoria se tornou o governador a terra , onde foy auisado , que o arel de Porcaa , que he doze legoas de Cochim , trazia huma armada de tones bem prouida de frecheyros e espingardeyros , com que salteaua as embarcações quando andauão em calmaria , e rendidas a poder de espingardadas , e frechadas , e muytos tiros d'arremesso , as roubauão do que queriaõ , e as deixauão ir , e a quantos Portugueses achauão ou dauão a morte , ou leuauão catiuos , e agora nouamente tinhaõ alem de Cochim roubado humas gutedras de cairo , que vinhaõ das ilhas de Maldiuu , de que escandalizado o governador , e auendoo quasi por afronta , asentou de ir destruir aquella terra , e tomalla de sobressalto , porque se fosse auisada da sua ida , se meteria a gente pollos palmares , e não lhe poderia fazer mais dano , que queimarlhe os tones que estauão na praya , com que se não auia por satisfeito ; para o que foy caminhando com tal compasso , que anoitecendo foi surgir na barra de Cochim , sem se desembarcar pessoa alguma em terra , nem fazer mais que mandar hum catur chamar certos homens casados bem praticos na terra de

Por-

Porcaa , e recolhidos comſigo ſe tornou a fazer ha vella
cos nauios de remo deſemmalteados , e os bateis todos
aparelhados para a deſembarcação , com que foy ſurgir di-
ante de Porcaa , deixando os nauios groſſos largos ao mar.
A pouoação do lugar era de caſas eſpalhadas por antre
palmares , e outro muyto aruoredo , cercadas de canaucais
brabos taõ groſſos e fortes , que até o fogo tem muyto que
fazer com elles ; por antre humas caſas e outras auia muy-
tos eſteyros de agoa , que dauaõ polla cinta , que ſe paſ-
ſauaõ por páos a modo de pontes , e no lugar auia tanta
gente , que ſe podia muyto bem defender. O gouernador
mandou na dianteyra Antonio de miranda com trezentos
homens e huma guia , o qual deſembarcou taõ caladamen-
te , que não foraõ os noſſos ſentidos ſenaõ quando che-
garaõ has caſas , em que deraõ tanto de ſupito que tomaraõ
os mouros dormindo ; porem tanto que ſentiraõ os noſſos ,
dando as ſuas cuſtumadas gritas ſe ajuntaraõ em breue eſ-
paço muytas coadrilhas delles , que começaraõ a lançar nos
noſſos grandes nuuês de frechas ; porem chegando aly Joaõ
de mello da ſilua , Antonio de lemos , e outros capitães
com a ſua gente , logo os mouros foraõ poſtos em desba-
rato , e começaraõ a fugir com as mulheres e filhos , e co
fato has coſtas ; mas por onde quer que hiaõ calhiaõ nas
mãos dos noſſos , que andauaõ eſpalhados por todas as par-
tes , buscando que ſaquear , onde foraõ catiuos , e alguns
mortos : acharãoſſe aquy muytas mercadorias , que os noſ-
ſos não podendo levar lhe puſeraõ o fogo , e arderaõ em
breue eſpaço com todas as caſas que eraõ de madeyra cu-
bertas de ola. O gouernador não foy neceſſario paſſar da
praya , e mandou os remeyros todos d' armada com ma-
chados , que cortaraõ tantos palmares , e outras aruores que
por eſpaço de duas legoas ficou tudo raſo. Neſte feito não
ouue mais dano da noſſa parte , que alguns feridos das fre-
chas , e ſe tomaraõ aos mouros catorze catures nouos , que
eſtauaõ quaſi feitos , e ſe lhe queimaraõ outros , com muy-
tos tones , e almadias , catiuarãoſſe muytas mulheres , an-
tre as quaes foy a propria mãy do arel ſenhor da terra : na
eſ-

escalla deste lugar, que o governador mandou que fosse franca, entrando hum Portuguez nas casas do arel, achou em huma dellas huma panella, ou caldeyraõ de cobre com sua tapadoura fechada com hum cadeaõ, que tinha de peso quanto hum homem podia levar has costas, em que estauaõ as joyas da molher do arel; o soldado tomando o caldeyraõ, e vindosse recolhendo com elle para a praya, topou com dous Portuguezes, que cubiçosos da presa lançaraõ a fugir dizendo, que vinhaõ os negros a elles; o que vendo o que leuaua o caldeyraõ o largou, e se pôs tambem em fugida, com que os dous tornaraõ atrás, e o leuaraõ consigo. O outro entendendo o engano, se foy trás elles pidindolhe o que era seu, até que topando com outros seus matalotes da sua embarcação, has lançadas tornaraõ a cobrar o caldeyraõ, e o poseraõ em saluo com muyto segredo, e dentro nelle acharaõ muytas cadeas, manilhas, e joyas daljofar de muyto preço, e cruces, e aneis amassados, que tudo foy vendido a chatís de Cochim por menos do que valia, em preço de dezoito mil pardãos, que se repartiraõ antre aquelles matalotes que os acharaõ. Tornando o governador a Cochim, mandou logo o arel tratar do resgate de sua mãy, sobre o que fez com elle tal concerto, que nunca mais daly se fez guerra aos nossos; e o arel ficou sempre com nosco em boa paz e amizade. Aquy teue nouas o governador por náos da terra que vinhaõ de Cambaya, que em Dabul se fizera noua armada de fustas, que acompanhadas de parãos de malauares andauão ao salto, fazendo muytas presas, pollo que detriminou de ir buscar esta armada, pois estaua entaõ desocupado por não serem vindas náos do reyno, nem as auer na India para se poderem carregar, para o que mandou partir diante Antonio de miranda com vinte vellas a correr a costa, e após elle mandou toda a outra armada, que o fosse esperar em Goa, e elle se partio derradeiro de todos no galeaõ S. Diniz, deixando ordem a Affonso mexia, que ajuntasse a mais pimenta que pudesse, porque se se ajuntassem náos de inuernada com outras que viessem de viagem aviaõ mister muyta carga.

O governador indo para Goa topa com hum a ná do reyno, de que he capitão Antonio de saldanha, que lhe dá nouas da vinda do governador Nuno da cunha, e o faz tornar a Cochim, e o que ahi passa com elle; daly se parte para Goa, e topa com outra ná do reyno, de que he capitão Garcia de saa; em Goa fazendosse prestes para ir fazer guerra a Cambaya, lhe vem hum embaixador do Iniza maluco pidirlhe socorro contra o mesmo Rey de Cambaya; e lhe chega recado do capitão de Chaul que vá socorrer aquella fortaleza, para onde se parte com muyta pressa, e daby manda socorro ao Iniza maluco, e o que lhe soccede.

PArtido o governador de Cochim, e sendo tanto auante como Chatuá, ouue vista de hum a ná muyto ao mar, e arribando sobre ella viu que era do reyno, de que era capitão Antonio de saldanha, que chegando a elle se meteo no esquife, e o foy ver ao galeão, onde foy recebido delle com muyta honra, e lhe deu nouas que do reyno partira Nuno da cunha para governador da India com hum a armada de muytas náos com muyta e boa gente, e diante delle em Feuereyro partira Diogo botelho em hum nauio, a que el Rey mandara que do cabo de boa esperança para dentro corresse toda a terra e daly fosse a correr a ilha de S. Lourenço por todas as partes, a ver se achaua alguma noua de dom Luis de meneses, e das duas náos que se perderão da armada de Manoel de lacerda: e por ordem del Rey foy á ilha da madeyra, onde tomou hum a carauella de que fez capitão Duarte da fonseca seu irmão, que para isso hia prouido por el Rey, e se partirão ambos, de quem se contará em seu lugar; e porque a armada do reyno não pode partir aquelle anno senão no mez de Abril por causa do tempo, e no caminho teue alguns contrastes de temporais, se apartarão as náos humas das outras, e forão ter a diuersos portos

tos da India ja muyto tarde ; e Antonio de saldanha foy ter a este lugar , onde achou o gouernador , á que disse que trazia cartas del Rey que lhe mandara que não desse senão a Affonso mexia estando elle presente , se o gouernador Nuno da cunha não passasse ha India , e tambem lhe parecia que trazia cartas para elle prouer em algumas cousas , pollo que importaua muyto tornarle a Cochim , para onde logo o gouernador fez volta , e com elle Antonio de saldanha , que leuaua sospeita que antre estas cartas vinha prouisoão del Rey para elle ficar por gouernador , se Nuno da cunha não passasse ha India , ou fallecesse no caminho. Chegados todos a Cochim aquelle mesmo dia ha noite se meterão na fortaleza , onde Antonio de saldanha parante o goueruador entregou a Affonso mexia o sacco das cartas selado como lhe fora entregue , que elle logo abriu , e antre muytas que nelle vinhão não achou para o gouernador mais que hum só del Rey , que no sobrescrito lhe punha capitão de Cochim , entendendo que ainda o era ; e outra del Rey para Antonio de saldanha , que elle lêo logo , de que se lhe enxergou ficar desgostoso , inda que o dissimulou o melhor que pode : e como tinha sospeita , ou certeza que vinha na primeyra sucessão , se Nuno da cunha morresse , vendo que não auia recado de ser passado ha India sendo ja tão tarde , e imaginando que podia ser morto , fez co gouernador e co veador da fazenda que mandassem hum nauio a Moçambique carregado de cairo , de amarras , e de mantimentos , que erão cousas necessarias para as naos que aquelle anno partirão do reyno , e daly fosse a Melinde carregar de breu , que era muyto necessario para as armadas que el Rey mandaua fazer ; e ainda que esta foy a voz de mandar este nauio , todavia a principal tenção se disse que fora saber nouas de Nuno da cunha : em quanto se fazia prestes este nauio , que era de hum Bastião ferreyra casado em Goa , chegou aly noua que a Baticala era chegada outra nao do reyno em que hia Garcia de saá , o que o gouernador , com tudo o mais que era socedido da armada do

rey-

reyno, escreueo a Nuno da cunha, e despidio o nauio carregado de bizcoito, e cairo, de que ao diante se fará menção. O gouernador dando ordem a Affonso mexia que auiasse a náó, em que fora Antonio de saldanha, para tornar carregada ao reyno, de que deu a capitania a Lopo rebello, deu a Antonio de saldanha hum galeão para ir de armada em sua companhia; e porque ja estaua prestes se partio para Goa, e foy correndo a costa até Cananor, onde furto lhe derão nouas que em Marabia estauão catorze paraos de Calecut, a que mandou Simão de melo seu lubrinho em huma galeota, e cinco bargantins com duzentos homens que pelejando com muytos mouros, que os defenderão valerosamente, os queimou com pouco dano seu; a que o gouernador deu a capitania de Cananor, e a dom João deça a de Goa pollos ter ja prouidos se acertasse de vir Nuno da cunha, e em Cananor deixou noue fustas e huma galeota debaixo da capitania de Martim de mizquita, para andar aly correndo a costa até vir Antonio demiranda que auia de mandar de Goa; para onde indo de caminho topou ao monte Dely Garcia de saa, a que mandou que se fosse na náó a Cochim, e logo se tornasse a Goa, e a capitania da náó para o reyno deu a Gonçalo de souza homem fidalgo antigo na India: e chegando a Goa entendeo logo em fazer armada prestes para ir fazer guerra a Cambaya, porque sabia que essa era a principal coufa que Nuno da cunha leuaua a seu cargo: e andando nesta occupação lhe chegou hum embaixador do Iniza maluco senhor das terras de Chaul, a lhe pedir socorro contra el Rey de Cambaya, que lhe tinha tomada hum fortaleza dentro nas suas terras, e outras cercadas com grandes exercitos; e o socorro que lhe pidia era de gente e capitães por terra para cobrar a fortaleza tomada que fizesse guerra ha costa, com que o obrigasse a levantar os cercos das outras fortalezas, e elle se obrigaua a fazer o gasto de hum coufa e da outra; a que o gouernador respondeo que pollo seuir deixaria coufas de muyta importancia em que então andaua occupado, porque sa-

bia que tambem nisso fazia seruico a el Rey seu senhor : e logo despachou o embaixador com cartas para Francisco pereyra capitão de Chaul , que pusesse em ordem a gente que tiuesse , para a qual lhe mandaria capitão que fosse com ella , e elle tambem partiria logo. E auendo sós dous dias-que este embaixador era partido , chegou recado com muyta pressa ao governador do mesmo Francisco pereyra capitão de Chaul , que acudisse a aquella fortaleza , porque sessenta fustas de Dio muyto bem armadas lhe corrião cada dia até a barra , e temia se entrassem o rio poderlhe acontecer desastre , segundo a fortaleza era fraca , e estaua mal provida de gente ; co qual recado o governador , inda que se deu mayor pressa que antes , não pôde partir mais cedo que em Janeyro de 1529 , da qual detença forão causa muytas contradicções que teue nesta sua ida de Antonio de saldanha , e de Garcia de saa , que ja era aly chegado , e de outros muytos fidalgos , cujas rezões , inda que parecião boas , não o parecião as tenções com que as dauão , porque se entendia que esta honra de fazer guerra a Cambaya querião elles mais para Nuno da cunha , que para Lopo vaz ; porem elle que nenhuma destas cousas auentaua , como seu pensamento era fazer a el Rey todo o seruico que pudesse em quanto o tempo lhe desse lugar , com que pudesse soldar algumas quebras se as tiuesse no reyno sobre as suas cousas passadas , fazendo pouco caso do que lhe aconselhauão aquelles fidalgos , se partio de Goa com hum armada de cincoenta vellas grossas e miudas , em que entráuão galeotas e bargantins , e nella mil e quinhentos homens brancos , com que chegando a Chaul , lhe foy logo visitação do Iniza maluco , com muytos agardcimentos da sua vinda , e hum grande presente de vacas , carneyros , arroz , manteiga , e outras muytas cousas de comer em muyta abastança. E o governador ordenou logo para mandar a este socorro hum valente cauleyro chamado João dauelar com oitenta homens , a que encomendou muyto o credito e honra dos Portugueses , para que vissem aquelles mouros quanto elles podiaõ , e a todos

pro-

prometeo fazer muytas mercês, e entregandoos ao embaixador do Iniza maluco se partio com elles fazendolhe pollo caminho o gasto muyto largamente, em que o João dauelar foy tomando boa informação da fortaleza, do sitio della e da gente que tinha: e chegando perto della depois de mandar auisar o Iniza maluco da sua vinda, deixando os seus companheyros num lugar seguro, em companhia da gente do Iniza maluco, se disfarçou em trajo de trabalhador, e guiado por hum homem da terra se foy ver a fortaleza, que era hum castello assentado em hum outeyro alto, e tão ingreme que só com deixar cair pedras da mão se poderia defender a qualquer grande poder de inimigos, e por isso os mouros não ousauão de o cometer: João dauelar depois que vio muyto deuaragar tudo o que lhe pareceo necessario, tornado a seus companheyros lhe facilitou muyto o negocio, e aly lhe chegou logo hum capitão do Iniza maluco com mil homens para estar ha sua obediencia: o João dauelar fazendo a gente prestes, foy demandar o castello huma antemenham com as espingardas e murrões cubertos, e chegarão bem perto delle com tanto silencio, que não forão sentidos dos inimigos, leuando os mouros escadas para os nossos subirem, e ordenandosse aquy de maneyra que pudelhem com as espingardas tolher aos inimigos chegar ao muro a lançar pedras; João dauelar posto diante co seu guião com trinta Portugueses e muytos dos mouros após elles, cometerão subir pollo outeyro com grandes gritas, a que os inimigos acudirão logo ao muro a soltar muitas pedras que tinham por cima delle, porem os espingardeyros derrubarão tantos delles que nenhum ousaua a apparecer sobre o muro, e de dentro delle lançauão as pedras que podião por cima das ameyas, que como erão pequenas não puderão tolher aos nossos chegar has portas e trabalharem nellas, huns com alauancas de ferro para as aleuantarem, e outros com marroes para as quebrarem; a que acudindo os inimigos de dentro a defendello, e entupir as portas com pedras, derão lugar aos que leuauão as escadas que as encoastassem

ao muro ; João dauelar então deixando o combate da porta ao capitão mouro , subio pollo primeira escada que achou, e após elle outros Portugueses , que postos sobre o muro os forão receber obra de trezentos dos inimigos com seus treçados , cofos , zargunchos , e muytas frechas: porem os nossos se meterão com elles has lançadas de maneyra , que derão lugar a todos os outros Portugueses para subirem a cima com suas lanças , deixando as elpíngardas aos mouros , de que tambem subirão muytos acima com ellas , com que derrubarão muytos dos inimigos, que com quanto se defenderão valerosamente , forão todos mortos sem nenhum ficar viuo ; e João dauelar entregou o castello ao capitão do Iniza maluco , e dos nossos morrerão tres , e forão muytos feridos. Chegadas as nouas disto ao Iniza maluco, que estaua daly huma jornada, fez vir ante sy o João dauelar só , a que fez grandes honras , e lhe deu huma rica cabaya e mil pardaos de mercê para elle, e dous mil para repartir polla sua gente , com que o despídio , e os feridos mandou leuar em andores por terra até Chaul , fazendolhe sempre o gasto muyto largamente; onde tambem o gouernador a João dauelar , e a todos os outros, afóra lhe dar os devidos lououres por aquelle honrado feito , fez mercê de lhe mandar fazer seus pagamentos , que onde faltão remunerações ordinario he faltarem bons seruiços dos vassallos para os senhores , e muytas vezes faltão tambem boas vontades,

Aparecem na boca do rio de Chaul algumas fustas de mouros. O gouernador põe em conselho a sua ida a Cambaya; partese com hum grossa armada, e se vay pôr sobre o rio de Taná, onde as fustas de Cambaya lhe vão dar de sy mostra muytas vezes sem peleja. Eitor da silueyra com licença do gouernador se faz preses para ir pelejar com ellas, e posto em ordem as vay demandar.

E Stando o gouernador em Chaul fazendose prestes para ir a Cambaya vierão ter ha barra quinze fustas, que com a viração se chegarão tanto ao rio, que tirarão muytos tiros por elle dentro sem temor dos galeões que estauão na barra, que por ventar a viração entenderão que lhe não podião fazer mal com a artilharia, e tambem os galeões tinhão ordem do gouernador, que não tirassem inda que parecessem fustas de inimigos, nem menos consintio então que do rio saisse embarcação alguma; e ajuntando os fidalgos a conselho lhes disse que detriminaua de ir daly a Dio assy por se achar com armada e gente para poder tomar a cidade, como por ella estar então de maneira que se podia tomar facilmente, porque tinha sabido que nas suas fustas andauão dous mil homens de guerra, e na cidade não auia mais que mercadores, que estauão muyto seguros e descanfados com esta grande armada que trazião no mar, para o que ajudaua tambem muito ter auiso que o Melique saca era lançado cos Resbutos, que para se tomar Dio lhe mandaria por mar grande socorro de gente pollo muyto que desejava de tornar a entrar nella, e tella por sy inda que fosse contra vontade del Rey de Cambaya; e que pois el Rey nosso senhor mostraua tanto desejo de tomar esta cidade para segurança de toda a India, e tanto o tinha encarregado aos gouernadores passados, parecia que era contra o seu seruico deixar-se agora perder esta tão boa conjunção que auia para illo, que despois se não poderia fazer senão com muyto custo;

ou se lhes melhor parecesse, fossem primeyro desbaratar as fustas, e daly logo a Dio, sem ir a outra parte, onde com a noua da perdição da sua armada, e com a vista da nossa, estaua certo despejar-se logo a cidade, inda que tinha ja por capitão Melique Tucão irmão de Melique saca. Na mayor parte dos que estauão no conselho, ou fosse por quererem guardar aquella honra para o gouernador nouo que esperauão para com ella o grangearem, ou porque realmente asly o entendião, ouue grande contradição a esta proposta do gouernador, para o que lhe derão muytas e varias rezões; ao que Eitor da silueyra que era do voto do gouernador lhes disse, que pois asly lhes parecia, dissessem o que se deuia de fazer, porque tornar-se daly aquella armada para Goa sem fazer alguma cousa, parecia afronta de quantos aly estauão, pois aquellas fustas andauão tão desmandadas, que sem nenhum receyo os vinhão esbombardear aly onde estaua o gouernador com todo o poder da India; a isto não ouue quem lhe tornasse reposta, senão que não fora acertado vir o gouernador aly com aquella armada, como em Goa lhe fora aconselhado. O gouernador sem se lhe enxergar movimento ou alteração alguma mandou ao secretario, que fizesse hum auto do que elle propusera naquelle conselho, e das repostas daquelles fidalgos, e do que dissera Eitor da silueyra, em que parante elle assinarão todos os que estauão presentes; o que feito lhes disse o gouernador: vossas mercês ja tem assinados e autenticados seus pareceres, por onde ficão isentos de todo o erro ou culpa que ouuer neste feito, e eu só fico obrigado a dar conta d'elle a el Rey, e ha pena que por elle se merecêr, e digo que ey d'ir pelejar com as fustas, e dandome Deos vitoria como espero nelle, ey d'ir logo cometer Dio, onde será o que Deos for seruido, e nisto não me acompanhe senão quem for muyto por sua vontade, porque eu ninguém ey de levar por força; a que respondeo Garcia de Sá que oulhasse bem o que fazia, porque aquillo era roubar a honra ao gouernador Nuno da cunha, de que el Rey se auia

auia de auer por deſſeruido , pois a elle particularmente tinha cometido eſte negocio de Dio ; ao que o gouernador tornou , que elle entendia bem qual era o ſeruiço del Rey , que então auia de ſeguir mais que tudo o que lhe elles dizião ; e de tudo iſto mandou tirar eſtormento que lhe ficou em poder ; e meado o mez de Feuereyro partio de Chaul com oito galeões , tres galés , coatro galeotas , coatro carauellas redondas , duas latinas , dous nauios redondos , e trinta e oito bargantins , fuſtas , e catures , em que tambem os fidalgos morderão , auendo por eſculada tamanha armada ; a que elle reſpondia que mayor a quíſera para Dio lhe auer mayor medo. E porque teue o vento contrario caminhou pouco , e tornou a ſurgir ha viſta do ilheo onde eſtauão as fuſtas , de que era capitão hum valente mouro chamado Aly Alaxa , que vendo que a noſſa armada começaua a caminhar ſe acolheo a força de remo , e ſe foy meter no rio de Taná ; e porque o vento alargou mais hum pouco , a noſſa armada ſe tornou a fazer ha vella , e foy ſurgir no ilheo , e ao outro dia foy ter na boca do rio de Taná , onde lhe foy forçado ſurgir , porque o vento a não deixou paſſar auante ; as fuſtas confiadas na força dos remos , com que lhes parecia que ſe poderião recolher ſeguramente cada vez que quizeſſem , ſaindo ao outro dia do rio ſe puleraõ corenta dellas em ordem ſem a ſua capitaina , que ficou co reſto da armada , e poſtas abalrauento da noſſa , a tiro de bombarda , todas com as proas aos galeões , de que ſó tinhão receyo por cauſa das peças groſſas , lhe tirarão muytos tiros , de que não chegauão os pilouros por eſtarem muyto longe , e ſem fazerem outro dano ſe tornarão a recolher ao rio , ſem conſentir o gouernador que de ninhum nauio ſe lhe tiraffe tiro , de que os fidalgos começarão de fazer zombaria , e dizer que não foraõ aly buscar mais que aquelles eſcarneos que as fuſtas fazião delles ; poreo o gouernador diſſimulando iſto com muyto ſiſo (que huma das virtudes mais neceſſarias a quem gouerna , principalmente nos negocios da guerra , he não lançar mão pollos di-

tos dos particulares para deixar de fazer as suas cousas com muyta consideração , e maduro conselho) em sendo noite mandou Vicente correa valente caualeyro em hum caturdesemmalteado a espiar as fustas , e vio que erão muytas , e tinhão muyta gente , e estauão todas abordadas na terra , e duas dellas em vigia na boca do rio ; e dado este auiso ao gouernador , tornou logo por seu mandado a porse em vigia sobre ellas , que em amanhecendo as vio sair todas e iremse meter a força de remo no rio de Negotana , onde as contou , e vio que erão por todas sessenta e oito , de que as vinte erão como galeotas , com tiros grossos pollas proas e outros miudos pollas bandas , e nas popas tinhão grandes bayleus todos pintados de muytas côres , da qual armada sobre o Aly Alaxa era capitão general hum filho de Camal maluco , que ainda estaua em Dio. O gouernador por falta de tempo se não bulia do lugar em que estaua , e porque o rio , para onde as fustas se passarão , era huma só legoa adiante do outro onde estiuerao , tambem daly sahiao a dar mostra ha nossa armada polla mesma ordem e co mesmo effeito que o fizerao primeiro , sem ella tambem tocar em peça d' artilharia , até que alargando o vento mais hum pouco , o gouernador se foy pôr defronte deste rio de Negotana o mais perto da terra que pôde , que ainda era duas legoas afastado della : aquy sairao tambem as fustas algumas vezes a lhe dar vista na forma custumada , com as vellas quarteadas , e muytas bandeyras nellas com muytas gritas e estrondo dos seus estromentos , e se tornauao a recolher , sem fazerem nem receberem mais dano que o custumado , de que na nossa armada todos se mostrauao colericos , os lascarins praguejauao , os fidalgos zombauao , e tornandose a Eitor da silueyra , como a quem tiuera parte naquella ida lhe diziao , se lhe pareciao bem aquelles escarneos , que aquellas fustas faziao delles ; a que elle respondia , que era rezao ser assy , pois nao auia quem quisesse ajudar o gouernador como era obrigado : e por nao se tomar daly delle alguma má sospeita pidio ao gouernador licença para

para com a armada de remo ir pelejar com as fustas, que lhe elle concedeo com muyto contentamento, e lhe deu todo seu poder para castigar quem lhe desobedeceffe, e com palauras de muyta honra e lououres o despidio para se fazer prestes; elle metendosse no catur de Vicente correa, foy correr toda a armada, onde lhe sairao ao encontro muytos homens honrados e de confiança para o acompanharem, por onde tirou das fustas muytos homens que lhe nao satisfazião, e meteo outros, todos gente limpa e bem armada, e concertou muyto bem as embarcações que auia de leuar, e em algumas dellas mudou os capitaens, e as proueo d' artilharia, munições, bombardeyros, e tudo o mais que lhe pareceo necessario, dando a cada remeyro meyo pardao douro, como quem detriminava pelejar, e sair daly ou com vitoria ou sem vida; para este feito escolheo sómente vinte e seis vellas fustas e catures as que milhor se remauao, em que se embarcarao coatro centos homens muito boa gente, em que auia muytos fidalgos, antre os quais foraõ dom Francisco de castro, dom Eitor de melo, Payo roiz daraujo, Manoel roiz coutinho, Fernao cardeyra, Antonio correa, Francisco de bayrros, Luis de payua, Duarte dinis, João de melo, Garcia de melo seu irmao, Fernao de faria, Antonio de barbuda, João da silueyra, Diogo da silueyra, Nuno pereyra, dom Affonso de meneses, dom Pedro seu irmao, Anrique de vasconcellos, Manoel de macedo, Gabriel de britto, Fernao rodriguez barba, Garcia de britto, Pero de mizquita, Gomez dazevedo e outros a que se nao poderao saber os nomes, de que muytos erao capitães de galeões, e doutros nauios de alto bordo, que nesta empresa quiserao ir por soldados, por serem participantes na honra que della se esperaua, e tendo a armada de todo prestes fez hum a breue pratica a toda a gente, em que lhe disse que elle hia detriminado a pelejar com aquellas fustas, se as achasse em tempo e disposiçao para isso, que lhes pidia muyto que nao se embarcasse com elle senao quem o fizesse muyto por sua vontade.

de, e após isso lhes encomendou que ninguem fizesse senão o que lhe visse fazer a elle, propondo tambem castigo ao que fizesse o contrario; e tanto que foy noite, que o vento foy brando, e a maré enchia, se abalou a armada posto Eitor da silueyra na dianteyra, que chegando a terra se pôs a balrauento da boca do rio, e mandou a todos os capitães que leuassem a gente baixa, e nenhum tirasse tiro senão quando elle o fizesse; aquy pôs os catures na dianteyra, em que elle hia, a que deu ordem que nenhum delles abalroasse, senão que passando pollos inimigos desparassem as espingardas, e lançassem panellas de poluora; porem has fustas grandes mandou que abalroassem, e trabalhassem quanto pudessem por chegar ha capitaina dos mouros, a que logo pulessem o fogo de maneyra, que o vissem as outras, porque isso seria meyo para alcançarem a vitoria facilmente; e com esta ordem se chegaraõ os nossos bem a terra, sem os inimigos auerem sentimento delles, porque as suas vigias estauaõ da boca do rio para dentro.

C A P I T U L O XXXXIII.

O que o gouernador passa no seu galeaõ com alguns fidalgos acerca desta ida de Eitor da silueyra; elle tem cos inimigos huma braua peleja, e o successo della.

AO outro dia já menham clara, que a maré decia do rio para fóra, as fustas dos inimigos se leuaraõ para fairem a fazer sua custumada mostra, e saindo do rio as que vinhaõ diante auendo vista da nossa armada, que se hia chegando a remo para pelejar com ellas, deraõ rebate has que vinhaõ atrás, que ajuntandosse todas, e vendo quão poucos os nossos eraõ, com muytas gritas e mostras de muyto aluoroço começaraõ a remar para elles, cada hum com a mayor pressa que podia, desejando ser o primeyro que chegasse a ganhar a honra daquellea vitoria, que tinhaõ por muyto certa. Alguns dos fidalgos e capitães que ficaraõ na armada, quiza enuejosos ou magoados de nenhum del-

delles tomar a empresa que Eitor da silueyra tomara, vindo em pratica co gouernador sobre esta materia, começaraõ a pôr culpas a Eitor da silueyra de querer ir pelejar cos inimigos taõ longe da armada, donde lhe naõ podia ir socorro se tiuesse necessidade delle, ao que ajuntando outros muytos inconuenientes, autorizados com muytas rezões, em fim lhe vieraõ a dizer, que para remedio e segurança de todos estes receyos lhe deuia de mandar fazer sinal com hum tiro para que se recolhesse, e entendessem os mouros, que lhe naõ consentia pelejar com elles; e que lhe lembravaõ que de qualquer afronta ou abatimento que daly tiuessem os nossos, a mayor parte auia de ser sua pollo cargo que tinha. O gouernador quasi tomado da paixãõ lhes relpondeo, que mór afronta sua e de todos os Portuguezes seria tirar Eitor da silueyra daquelle lugar, onde o leuara a grandeza do seu espirito, pois seria final de fraqueza, que acabar elle aly com todos os que tinha consigo, dando mostras do seu inuenciuel esforço, quanto mais que elle era tal que se saberia bem retirar com sua honra, se lhe fosse necessario, e de sy confessãua que lhe tinha muyta inueja; que o bom seria encomendaremno todos a Deos como eraõ obrigados, e naõ pronosticar mal do que pendia só da misericordia diuina. As fustas dos inimigos postas em ordem vinhaõ demandar os nossos, ao que Eitor da silueyra no seu catur foy correndo por toda a armada animando a todos, e bradando has fustas que chegasssem sem medo, porque ferradas cos inimigos o vento e a maré os leuaria para a armada, donde nos bateis lhe viria logo socorro; com que tomaraõ tanto animo que foraõ remando quanto podiaõ com muytas gritas e festas dos remeyros, sem temor dos muitos pilouros dos inimigos; porem os mouros receosos por huma parte do perigo a que se punhaõ ferrando os nossos, porque o vento como era rijo os leuaua para a nossa armada, e por outra vendo que já lhe naõ era possiuel tornar atrás, ajuntandosse todas as fustas deraõ ás vellas, confiadas que com a força dellas se desembaraçariaõ das nossas fustas, e passa-

riaõ polla nossa armada sem receber dano , e caminhando com esta detriminaçaõ em breue espaço se puferaõ taõ perto dos nossos, que despararaõ nelles muita artilharia, muytas espingardas , e grande numero de frechas , com que lhe fizeraõ pouco dano, porque vinhaõ todos baixos: aqui algumas das que vinhaõ diante tornaraõ a tomar as vellas sobre as vergas , e fosterse remando por naõ correrem tanto , sobre as quais vindo dar algumas das que vinhaõ atrás se embaraçaraõ humas com outras: nesta conjunçaõ chegou a ellas Eitor da silueyra cos catures da dianteyra desparando nellas toda a sua arcabuzaria , e lançandolhe muytas panellas de poluora , e recebendo tambem dellas a mesma cortesia, com que ouue tempo de chegarem as nossas fustas e bargantis , que abalroando as primeiras oito dos inimigos , as axoraraõ a todas , em que ouue muytos mouros mortos e feridos , e muytos se lançaraõ ao mar : aquy era entaõ o estrondo da artilharia tamanho , e a fumaça taõ espessa que nem se viaõ, nem ouuiaõ huns aos outros , com a qual occasiaõ as fustas dos mouros, que estauaõ de trás , trabalhauaõ quanto podiaõ por se tornarem a recolher ao rio , e as que pelejauaõ tambem o faziaõ com muyto animo por se desembaraçarem dos nossos; porem as nossas fustas , que estauaõ já metidas antre ellas , em que a reuolta era muyto grande , e a peleja muyto acesa , com muyta perda de vidas e de sangue , lhe naõ deraõ tempo nem lugar para o que pretendiaõ , até que a maré tornou a entrar para dentro , com que os mouros sem ordem se começaraõ a recolher para o rio, e os nossos após elles, onde o mayor dano , que receberaõ, foy dos catures em que Eitor da silueyra andaua correndo por todas as partes , lançando muytas panellas de poluora , com que fazia deitarem-se ao mar os remeyros mouros , que despois andauaõ pegados has mesmas fustas , e naõ contente com isto trabalhou tanto até que chegou ha fusta capitaina , em que trazia o principal tento , e ferrandoa com tres catures , inda que achou nella quem lha defendesse , porque tinha muyta gente, com tudo tanto apertou com ella , que á for-
ça

ça de braço e de panellas de poluora fez lançar os mouros todos ao mar, e ficou senhor della, com custo porem de hum morto e alguns feridos. Em toda esta peleja se não achou presente o general dos mouros chamado Mily Cillier filho do Camal maluco, porque em vendo as nossas fustas enuoltas com as suas, se meteo em huma fusta esquipada, e se tornou ha boca do rio, donde se pôs a vêr o que os seus faziaõ; o outro capitaõ Aly alaxa foy que assistio em toda a peleja, que vendo a sua armada de todo desbaratada, fugio pollo rio dentro, onde os nossos entraraõ d'enuolta com elles: algumas destas fustas dos mouros tanto que entravaõ no rio varauaõ em terra, onde saltando a gente dellas daly, como de lugar seguro, tiravaõ aos nossos muitas frechas e espingardadas, outras se metiaõ por alguns de muytos braços que deste rio naciaõ, que os nossos quiserãõ seguir, mas Eitor da silueyra lho não consentio; soube-se que nesta peleja morreraõ dos mouros auante de mil, assy no mar, como nas fustas; dos nossos morreraõ sete, e muytos feridos. De dentro do rio mandou Eitor da silueyra a fusta capitaina com a noua ao governador, e os Portuguezes, que hiaõ nella, se vestiraõ todos com cambayas de seda e toucas que acharaõ nella, e seus treçados e cofos a modo dos mouros, com que a noua ficou ainda de mayor gosto; a qual o governador recebeu primeyramente com se pôr de joelhos, e dar muitas graças a Deos que foy o primeyro autor della, e após isso com mandar pôr muytas bandeyras, e tocar as trombetas, e os atabales, com que esperou os que vinhaõ na fusta, e quando soube que a principal vitoria fora dentro no rio, entaõ com dobrado gosto mandou desparar muyta artilharia no seu galeaõ, o que tambem fez toda a armada, não sem geral inueja nella da honra que aquelle dia ganharaõ o governador, e Eitor da silueyra, o qual despois que não teue que fazer no rio, se sahio delle com trinta e sete fustas dos mouros, afóra as que foraõ queimadas e esgarradas pollo mar, que os nossos bateis não puderaõ auer has mãos por causa do vento que era muyto grande, e todas as
que

que se perderaõ aquelle dia passaraõ de cincoenta. As nossas fustas e catures traziaõ ha toa as fustas dos mouros, e de trás de todos Eitor da silueyra no seu catur, o que vendo de longe o gouernador, cos olhos arrafados em lagrimas de contentamento, disse em voz alta; vedes o que foy fazer o doudo de Eitor da silueyra, o que agóra mais sinto he naõ lhe poder dar a paga que merece por este taõ bom seruico que fez a Deos e a el Rey; e chegando elle neste tempo ao galeaõ, o foy receber ao bordo com muytos abraços, e naõ se pode ter que o naõ beijasse na face, e sentandosse com elle na tolda parante muytos fidalgos que nella estauaõ, com muytas palauras de muytos lououres lhe engrandeceo o que fizera, de que confessaua que lhe tinha muyta inueja; a que elle deu a resposta que conuinha com a discriçaõ que sabia ter em tudo; nem se descuidou entaõ o gouernador dos fidalgos que acompanharaõ Eitor da silueyra, porque a todos recebeo tambem com muytas honras e cos deuídos lououres, onde a inueja (inda que era antre gente nobre e de grandes espiritos) naõ deixou de fazer seu officio, que he (como diz Plutarco na vida de Pelópidas capitaõ Tebano) trabalharem os inuejosos por desfazer naquelles, com quem naõ podem competir nos lououres, e por dar a entender que saõ piores que os outros, porque naõ faltou naquelle honrado consistorio quem dissesse, que aquelle feito de Eitor da silueyra naõ fora outra cousa senaõ huma doudice com bom successo.

CAPITULO XXXXIII.

O governador põe em conselho a sua ida a Dio, e não lhes sendo aprovada, manda Eitor da silueyra com huma grossa armada fazer guerra ha enseada de Cambaya; chega-lhe recado do Iniza' maluco, e depois do Melique saca, pidindolhe que vá sobre Dio; e o que responde a ambos. Passase a Goa, e faz muytos prouimentos de toda sorte para a armada. O que acontece aos nossos no Argao em Chaul. O governador faz justiça de seis homens, que audaraõ aleuantados em Melinde, e depois de trinta, que por esta causa se querem aleuantar.

PArecedo ao governador esta conjunção boa para ir a Dio, porque o desbarato da sua armada auia de obrigar a Camal maluco ou a desemparrar a cidade com medo del Rey, ou a lha entregar com algum concerto, por segurar sua vida, como quísera fazer Melique saca, posto o negocio em conselho deu as rezões que para isso tinha, e no cabo ajuntou, que quando de todo em todo não pudessem tomar a cidade, lhe fariaõ todo o mal que pudessem e se tornarião; o que parecendo bem ha mayor parte dos que aly estauaõ, não ouue quem lhe fosse ha mão senaõ Garcia de fá e Antonio de saldanha, que lhe derãõ muytas rezões em contrario, em que os ajudaraõ alguns que não tinhaõ inda boa vontade ao governador, o qual não querendo tambem replicar nem insistir na materia, com receyo que não faltasse quem o fosse caluniar com Nuno da cunha, mandou a Eitor da silueyra, que escolheffe vinte e cinco vellas com que fosse fazer guerra ha enseada, com regimento que se tornasse a inuernar a Chaul, onde concertaria a armada para em lhe dando o tempo lugar tornar ha mesma guerra, e lhe deu poder para que por seus mandados se lhe desse no almazem e na feitoria tudo o que lhe fosse necessario, e com a sua gente ninguem entendesse senaõ elle: para a qual jornada achou muytos que o acompanhasssem co desejo de andar has presas. O governador se tornou a Chaul
com

com as fustas da presa , onde foy tambem assaz festejada aquella vitoria , e lhe chegou recado do Iniza maluco a darlhe as graças pollo socorro que lhe mandara , e lhe disse que em sendo auisado el Rey de Cambaya , que elle hia com armada para Dio, levantara os cercos que tinha postos nas suas fortalezas , e se fôra a darlhe socorro ; e que Camal maluco tanto que soubera o desbarato da sua armada se acolhera com muyta pressa ; pollo qual se lhe parecesse bem se deuia tornar a Dio , que estaua então em tempo de o poder tomar facilmente , para o que lhe elle daria quantos mantimentos ouuesse mister de graça , e todas as esquipações necessarias pagas ha sua custa , com tanto que lhe desse Baçaim quando o tomasse , porque estaua dentro nas suas terras ; de que o gouernador ficou em estremo sentido por perder humta tão boa conjunção , e mandou ao secretario que guardasse aquella carta do Iniza maluco , e a mandasse tresladar em publica fórma , e lha desse para a mostrar a el Rey , juntamente co estromento que tirara de lhe impidiem a ida que quísera fazer a Dio. E despidindo o embaixador do Iniza maluco lhe deu por reposta , que quando ouuesse de ir a Dio lho faria saber , e despois de ter prouidas todas as cousas de Chaul se passou a Goa , e entrou pollo rio com as fustas da presa após os nossos nauios , que da cidade foy recebido com muytas festas e contentamentos , onde teue recado do Melique saca , que andaua cos Resburos que fosse sobre Dio com todo seu poder , e elle em pessoa iria pollo mar ajuntarse com elle , e por terra seus cunhados lhe leuarião socorro de quinze mil de caualllo , e cincoenta mil de pé , e delle não queria mais senão que tomando a cidade o fizesse capitão della , e elle fizesse sua fortaleza com que o defendesse del Rey de Cambaya , e daria ao gouernador as rendas do mar , e elle ficaria com as da terra , o que o embaixador trazia tudo por apontamentos , e poderes largos para assentar o que lhe bem parecesse ; a que o gouernador respondeo com muytas esperanças de lhe fazer o que pidia , que por ser então inuerno se não podia tratar daquelle negocio como

con-

conuinha , que no veraõ se tornassem a ver com elle , e entãõ se tomaria o assento que bem parecesse. Os capitães del Rey de Cambaya , que tinhaõ cercadas as fortalezas do Iniza maluco , quando leuantaraõ o cerco fizeraõ seu caminho perto de Chaul , pollo lugar onde se faziaõ as feiras do Estamim , que na fortaleza causou grande aballo , parecendolhe que podia aquella gente villa cometer por fer em muyta cantidade ; pollo qual o capitaõ Francisco pereyra se apercebeo o melhor que lhe foy possiuel , e de-cendo hum dos capitaens dos inimigos mais abaixo com a sua gente a huma terra que se chama o Argao , causou na fortaleza muyto mayor aluoroço , com que a gente da terra se recolheo toda para junto della. Acertou entãõ de estar em Chaul Fernão de morais , de que já atrás fiz men-ção , que era amigo de Francisco pereyra , a que pidio licença para com trinta de cauallo seus amigos, que folgariaõ de o acompanhar , ir tomar lingoa daquella gente , e saber quem era , que o capitaõ lhe concedeo facilmente , e partido cos seus e algumas guias bem praticas na terra , vendo que a gente passaua seu caminho direyto , a foy esperar em hum certo passo , onde alcançou alguns dos que hiaõ na retaguarda , em que dando de supito os fez fugir , e deyxar muyta da bagage que leuauaõ , que os nossos recolheraõ , e se tornaõ ha fortaleza contentes do bom successo , e da boa presa ; e os mouros continuando seu caminho se alojaraõ aquella noite na mesma terra antre huns outeyros , de que sendo auisado Francisco pereyra , cobiçoso de ganhar honra e fazer outra presa como os outros fizeraõ , detriminou de ir dar nos inimigos , e tambem por alegar ao Iniza maluco, que o fizera por seu seruico; e com oitenta de cauallo , que a cubiça ajuntou aquelle dia , e duzentos de pé espingardeyros, e muytos escrauos para trazerem as presas , caminharãõ até a vista do campo dos mouros , de que alcançaraõ sómente os que hiaõ de trás , que os outros hiaõ diante caminhando ; e dando nos derradeiros lhe fizeraõ muyto dano, de que tendo rebate o seu capitaõ , que hia na auanguardia , voltou cos de caualló , fazendo mar-

char os de pé, e se pôs de trás de hum oiteiro até que a sua gente acabou de passar, sem ser visto dos nossos que hiaõ desordenados após a bagage saqueando o que podião; entãõ dando sobre elles de supito os fez pôr em fugida cada hum por onde podia, sem auer quem lhe tiuesse o rosto direyto, com tanto desatino que passauãõ por cima dos de pé, e os derrubauãõ, sem darem orelhas aos brados que lhe dauãõ que dessem costas, que elles lhe despejariaõ o campo dos inimigos, porque o medo lhes naõ deixaua ouuir couza que fosse para os deter: os mouros lhe foraõ seguindo o alcanço até a vista da fortaleza, que com a artilharia os fez tornar atrás, em que ficaraõ mortos trinta de cauallo, e mais de setenta de pé dos que os nossos de cauallo derrubaraõ: neste feito Galuaõ viegas alcaide mór da fortaleza, Pero barriga, e Fernaõ de morais se ouueraõ taõ esforçadamente, que postos de trás de todos sustiuerãõ o impero dos inimigos, que foi parte para naõ ser a perda muyto mayor. O gouernador tendo noua deste desmancho, naõ quis tirar a capitania a Francisco pereyra, mas mandou Antonio de miranda cos seus poderes que tiuesse todo o mando na fortaleza, e o capitaõ venceffe seus ordenados, e lhe deu ordem do que auia de fazer por huns apontamentos que lhe dera Antonio de saldanha da parte do gouernador Nuno da cunha, em que mandaua fazer prouimentos para humã grande armada em que auia de passar a Dio; e mandoulhe que quando ahy fosse ter Eitor da silueyra lhe recolhesse a armada, e a fizesse muyto bem concertar, e elle se fosse inuernar a Goa; mas quando Antonio de miranda chegou a Chaul, já ahy achou Eitor da silueyra, que tendo rebate do que lhe acontecera, acudira logo lá com a sua gente, e entregando a armada a Antonio de miranda se passou a Goa; e porque entãõ era já no mez de Abril, o gouernador por ordem de Nuno da cunha mandou Antonio de saldanha inuernar a Cochim, onde auia de fazer quantos nauios pudesse, principalmente humas albetogas de que trouxera os modellos, e officiais para as fazerem, e fez muytas escadas, padefes, vayuens, mantas, e outros petrechos de madeyra.

Man-

Mandou o governador por capitão a Malaca Garcia de lá, em que vinha provido por el Rey; despachou para Ormuz dom Fernando de lima com trez galeões que carregou em Baticala, e elle ficou capitaneando Goa por poupar o ordenado a el Rey, onde mandou fazer muytos mantimentos, e prouer os almagazens de tudo o necessario, que assy fora mandado por el Rey. No inuerno concertou muyto bem toda a armada, fez nauios de nouo, e fez com homens ricos que fizessem outros ha sua custa pollos rios ahy perto, que el Rey lhos pagaria, e ficariaõ sendo capitães delles com seus ordenados; o que tambem fizeraõ alguns homens em Chaul e Cochim; e em Chaul se fez muyta madeyra, caruaõ, cal, gamellas, enxadas, picões, pás de ferro, alauancas, arcos de ferro para pipas e barrís, grande numero de machados e pregadura, e tambem de mantimentos. Neste inuerno estando o governador em Goa huns seis homens, que andaraõ feitos collairos na costa de Melinde, com muyto dinheiro, que tinhaõ junto das presas, se vieraõ pôr na terra firme junto a Goa, para dahy auerem seguro do governador, que tendo nouas delles, mandou secretamente dizer aos tanadares daquellas terras, que se lhos ouuessem nas mãos lhes daua todo o dinheiro que lhes tomassem, os quais o fizeraõ logo e lhos entregaraõ, e o dinheyro mandarão a seu senhor o Idalcão; o governador os mandou ferrar nos rostos ao pé do pilou-rinho com pregão, que dizia por tredros, sem temor das justiças, e os degradou para sempre para o Brasil, e os teue sempre carregados de ferros até que os embarcou para o reyno: dos parentes destes se conjurarão trinta homens, detrimindos de se passarem para os mouros, e de lá tomarem vingança desta afronta, de que sendo auilado o governador os fez prender a todos, tirando lós seis que escaparaõ, e os mandou desorelhar e meter nas galés. Os seis se passarão ha terra firme, e se puserão em hum castello com hum capitão do Idalcão, de quem auendo o governador licença para os mandar buscar, mandou a isso Fernaõ barba caualleyro esforçado com cem espin-

gardeyros , que cos aleuantados pelejou tanto espaço até que por se não poderem mais defender se entregarão , que chegando a Goa forão por mandado do governador arrastados viuos pollos alyfantes , e esquartejados.

C A P I T U L O XXXXV.

Eitor da silueyra entra no rio de Negotaná , e o que a hy lhe jucedo ; entra em outro rio onde tem hum braua peleja cos inimigos , e o successo della. O gouernador manda Christouão de melo com hum armada , que junto com Antonio de miranda tomão doze paraos no rio de Chale , despois pelejão com corenta paraos de Calecut , e o que lhe succede.

E Itor da silueyra , que com hum grossa armada era ido a fazer guerra ha enseada de Cambaya , cometeo entrar o rio de Negotaná para tomar hum fortaleza , que estaua duas legoas por elle dentro , onde soube que estaua gente de pé e de caualllo ; e achandoo tam baixo que não pode nauegar por elle , queimou e destruhio humas pouoações que estauão por aly perto , a que acudio o capitão da fortaleza com muyta gente de pé e de caualllo ; mas Eitor da silueyra , como não tinha gente que bastasse para poder pelejar com tantos inimigos , se recolheo para as embarcações , que estauão com as proas em terra , o que vendo os mouros lhe derão muytas apupadas , cometendo algumas vezes chegar a elle , onde hum soldado por nome Francisco godinho , chegandolle com hum lança a hum mouro que vinha desmandado dos outros , o passou de hum bote , e caindo morto do caualllo abaixo , lho tomou e se veyo recolhendo , ao que os nosos derão tambem grandes gritas , e de hum curriada de arcabuzaria lhe derrubarão tres de caualllo , com que se embarcãrão sem dano. Daquy correndo Eitor da silueyra a costa foy ter a outro rio , onde o capitão Aly Alaxa , que elcapara do desbarato das fustas , estaua recolhido em hum for-

fortaleza de sy pouco forte, mas fortificada com baluartes e tranqueyras, que lhe tinha feitas sobre o rio, donde entrando Eitor da silueyra com a maré, lhe tirarão muyta artilharia com que lhe matarão e ferirão alguns homens, mas nem por isso deixou de chegar ha tranqueyra, onde teue huma braua peleja cos mouros, que esta-uão armados, e bem providos de frechas e de pedras; porem tanto que sentirão a força das nossas espingardas, derão lugar a que os nossos entrassem a tranqueyra, donde logo fugirão para o castello em que estaua o Aly Alaxa, que não se auendo nelle por seguro, se sahio ao campo com toda a gente de pé e de cavallo que tinha comsigo, que antre todos erão mais de tres mil, e cercarão os nossos em roda; porem Eitor da silueyra fazendo de todos os seus hum esquadrão cerrado, que serião até quinhentos homens, fez nelles tamanho estrago por todas as partes de mortos e feridos com as espingardas, que não ou-sando já de chegar começáráo a mostrar fraqueza, o que entendendo os nossos, asly cerrados num corpo como esta-uão, os cometerão com muyta ordem, e os apertaráo de maneyra que de todo os pulerao em fugida, e ficando senhores do campo entrarao no castello, que de todo estaua despojado da gente, e nelle e no lugar achárao muyto boa presa, de que cada hum levou o que pode, porque lhes foy dada escalla franca. E despois de lançarem no mar toda a artilharia, que acharao, por ser de ferro, e pôrem fogo a tudo o que ficaua, se recolherão has embarcações, e se tornarao ha costa, onde destruírao tantos lugares, e matarao tanta gente, que tres legoas polla terra dentro estaua tudo despouoadado; e o Tanadar de Taná, por escapar desta destruição, se foy fazer tributario a Eitor da silueyra em dois mil pardãos douro cada anno, com que o ouue por seguro, porque por hum escrito a seu modo se obrigou pagar o tributo cada anno. E porque aqui chegarao nouas a Eitor da silueyra da gente que morrera no Argo em Chaul, se foy lá a darlhe locorro, como pouco atrás fica dito. O governador estando em Goa, mandou

Christouão de mello seu sobrinho com huma galé e seis fustas andar em companhia de Antonio de miranda, que juntos foraõ ao rio de Chale, onde pelejaraõ com doze parãos grandes bem providos de gente e artilharia, que estauaõ prestes para sair em guarda de huma grande não del Rey de Calecut, que estaua dentro no rio carregada de pimenta para passar a Méca, dos quais queimaraõ os coatro, e os oito com a não tiraraõ do rio, e mandaraõ a Cochim: neste feito morreraõ dos nossos cinco, e ouue muytos feridos, porque a peleja foy muyto trauada, e durou do meyo dia até a noite, em que dos mouros foraõ muytos mortos. Despois disto indo Christouão de mello ao longo da terra co terreno com doze fustas e catures, tanto auante como o monte ferinso, topou com huma armada de corenta parãos, que hiaõ de Calecut a bulcar arroz, que vendo os nossos deraõ muytas gritas de prazer, e metendosse alguns delles polla bolina, a vella e a remo, se puieraõ abalrauento dos nossos, e os outros ficaraõ ao mar: os que ficaraõ da banda da terra apertarão tanto com Chistouão de mello, que não teue outro remedio senão varar por antre os que estauão no mar, e com quanto ao passar por antre elles recebeo muyto dano asy de gente morta e ferida, como de vellas rotas, com tudo pelejarão todos taõ esforçadamente, que lhe não puderão tolher a passagem, e se foy correndo para o mar, e os parãos todos após elle. Antonio de miranda, que vinha largo ao mar, auendo vista dos parãos, que hiaõ após os nossos, tirandolhe muytas bombardadas, se meteo polla bolina para terra com vinte e duas vellas que trazia, até que os parãos lhe ficaraõ a sota vento, que vendo o modo do marear dos nossos tomarão as vellas com muyta pressa, e a remo se tornauão a demandar a terra, porem acharão a nossa armada espalhada de maneyra, que não podendo passar senão por antre ella, lhe foy forçado vir las mãos cos nossos. Christouão de mello vendo os parãos tornar para a terra, e a nossa armada diante, se concertou o melhor que pode, e se foy trás elles, e teue tempo de os alcançar, pol-

polla detença que fizerão em pelejar com Antonio de miranda , onde noue delles ficarão arrombados , e a gente pollo mar , que a nossa dos catures andou matando has lançadas , e outros alguns paráos meynos destrozados se forão fugindo para a terra á força de remo , porque o vento era calma ; porem vindo a viração , que não tardou muyto , os nossos que estauão ao mar forão descarregando sobre elles a vella e a remo , que os fizerão varar em seco na praya , desemparados da gente , onde os andarão queimando , com que aquelle dia antre os perdidos e tomados , forão vinte e dous , e os outros se saluarão á força de remo por serem mais ligeyros. E porque então já era em Abril , em que auia muytas trouoadas por ser boca de inuerno , Christouão de mello se tornou a Goa em huma galé , e Antonio de miranda com toda a mais armada se recolheo a inuernar a Cochin , como tinha em seu regimento.

CAPITULO XXXVI.

O Rey de Dacheu manda hum recado falso a Garcia de Sá capitão de Malaca sobre fazer paz com elle , e lhe dar a galé e catiuos que tem em seu poder ; Garcia de Sá lhe manda hum galeão com muyta gente , e o que lhe succede. Descobresse huma traição que está armada ha fortaleza. Dasse conta da armada que o gouernador Lopo vaz tem feita para o gouernador Nuno da cunha , e o concerto que faz em algumas fortalezas da India. A Rainha nossa senhora pare a Infante dona Isabel.

O Rey de Dacheu , cujo principal cuidado e imaginação era inuentar ardiz e trações contra os nossos , espantado de não ter reposta de Pero de faria de quantas vezes lhe mandara dizer que mandasse polla galé e pollos catiuos que tinha em seu poder , mandou secretamente perguntar a rezão ao bendara de Malaca chamado Sana raja , de quem era grande amigo , e com quem tinha intelligencias secretas , que a poder de grossas peitas

o auisava de tudo o que passava em Malaca : este lhe mandou dizer da morte de Antonio caldeyra que lhe leuava a reposta , e que por estar Pero de faria muyto confiado na sua amizade não quizera dar socorro contra elle a el Rey de Daru , e todas as mais particularidades que erão passadas neste negocio ; de que o Dachem assaz contente mandou logo hum embaixador a Garcia de lá , que já então estava por capitão em Malaca na vagante de Pero de faria , que antes de dar a sua embaixada andou por todas as ruas da cidade em cima de hum alifante (como he seu costume) com hum prato douro nas mãos , em que trazia a carta para Garcia de lá , e hum homem diante tangendo em huma bacia , que a grandes vozes apregoava que o Rey Dachem era amigo dos Portugueses , de cuja parte vinha assentar paz co capitão da fortaleza : e após isto foy dar a Garcia de lá a carta e a embaixada , de que a sustancia era desculparse do que fora feito em sua terra a Simão de Sousa galuão , e que estava prestes para entregar os catiuos e a galé com toda a artilharia , de que já mandara alguns recados a Pero de faria , a que lhe não tornara reposta ; que lhe mandasse hum homem honrado , com quem pudesse concertar esta paz que desejava muyto ter com elle , para lhe ficar a sua terra segura ; Garcia de lá auendo estes offerecimentos por verdadeiros , fez muyta honra ao embaixador , que despedio logo , e em sua companhia mandou com a reposta , em fórma tambem de embaixador , hum Malayo de Malaca homem muyto honrado , que foy em huma lanchara sua muyto bem concertado , e com muyto boa companhia , que do Dachem foy recebido com muyta honra , e ao despedir lhe deu manilhas douro que trouxe no braço direito , que era a mayor honra que lhe podia fazer ; porem em saindo da barra foy morto secretamente por mandado del Rey com todos os seus , de que não tornando novas a Malaca se sospeitou que morrera no mar , mas soubesse das grandes honras que el Rey lhe fizera ; o qual dahy a alguns dias mandou dizer a Garcia de lá , que se
es-

espantaua muyto delle não lhe mandar reposta ao seu recado , e quem tratasse da paz que lhe pidia. Garcia de lá , sem nenhuma sospeita do que este inimigo pretendia , ordenou mandar lá Manoel pacheco , que sabia bem a lingua Malaya , em hum galeão nouo bem concertado , com quem se embarcarão mais de oitenta homens de bem Portugueses com suas fazendas , pollo proueito que lá esperauão fazer , de que o Sana raja logo auisou o Dacchem , afirmandolhe que no galeão hia a millhor gente de Malaca , que se o tomasse podia facilmente tomar a fortaleza , porque a gente que ficara nella era toda baixa e doente ; co qual auiso el Rey fez prestes vinte lancharas com muyta gente de guerra , que chegando o galeão ha vista da barra , sairão fóra com outras duas carregadas de refresco , e nellas hum dos catiuos Portugueses , que da parte del Rey o presentasse ao capitão , e lhe desse os parabens da sua vinda. O galeão foy surgir na barra , onde as lancharas andauão todas remando derredor delle como que festejauão a sua vinda ; porem os que estauão no galeão vendo tantas lancharas com tanta gente , tomando má sospeita disserão a Manoel pacheco , que não consentisse chegar tantas lancharas juntas ao galeão , e que se deuia fazer prestes , porque aquelles mouros traziaão máo proposito ; de que fazendo pouca conta chegaraão as lancharas ao galeão , e o cercaraão por todas as partes , e entrando os mouros nelle de supito começaraão a ferir e derrubar os nossos , de que sem terem lugar para tomarem as lanças foraão muytos mortos , e os outros tomados has mãos e atados os leuaraão a el Rey , que mandou meter o galeão para dentro , e despejandoo da artilharia , lhe mandou pôr o fogo , e os Portugueses todos , assi os que aly tomaraão , como os que tinha catiuos , mandou espedaçar pollos alyfantes , donde ficou com tanta oufania que mandou logo a sua armada fazer guerra a Malaca , e dar fauor ao Sana raja que se lhe offerecera a tomar a fortaleza , para o que alguns mouros da armada se meteraão poucos e poucos dissimuladamente em Malaca , para acudi-

rem a este feito quando fosse necessário , de que não deixara de succeder algum grande mal , se Deos por sua misericordia o não atalhara , ordenando que alguns daquella companhia se ajuntaraõ em hum tanque fóra da cidade a comer e beber , e defenadar-se , onde despois de tomados do vinho contaõ huns aos outros tudo o que o Rey Dacchem tinha ordenado , e o concerto que tinha feito co Sana raja para tomar a fortaleza ; o que sendo ouuido por alguns homens Malayos que se aly acharaõ , o foraõ descobrir ao capitão , que fazendo logo vir antre si o Sana raja bẽm fóra de toda sospeita , o mandou lançar da torre abaixo , com que a fortaleza ficou liure daquelle perigo. Lopo vaz de sampayo para a armada , que apercebia para o gouernador Nuno da cunha que esperaua , fez de nouo em diuersos tempos e lugares seis galeões , huma tafora , (que era nauio de quinhentos toneis) seis galés , oito galeotas , coatro carauelas , cincoenta bargantins , e fustas , que se fizerão dos paraos que se tomarão aos maluares nas armadas que se lhe desbaratareaõ em seu tempo , em que por vezes se tomaraõ mais de cento e cincoenta , de que os outros se gastaraõ feruindo nas armadas ; asly que a armada que tinha junta para Nuno da cunha , erão catorze galeões , oito galés , dez galeotas , seis carauellas , duzentas fustas e bargantins antre nouos e renouados. Repayrou as fortalezas do que lhes era necessario ; em Ormuz fez hum baluarte diante da porta da fortaleza , obra muyto importante , fez acabar os cubellos , madeyrar e argamassar os terrados , e concertar a igreja , que estaua muyto danificada. Em Chaul fez sobradar a torre da menagem , fez hum cubello nouo para o alcaide mor , e hum caiz de pedra , e duas casafs para almazens de mantimentos e artilharia. Em Goa concertou parte da chapa , fez o cubello da porta do mandouim , e concertou de nouo o moesteyro de São Francisco. Em Cananor fez huma grande cerca por fóra da pouoação , com que ficou de dentro o poço dagoa que estaua de fóra , alargou a caua , e no meyo fez hum cubello que aguardaua para o mar e para

a bahia, repayrou todo o muro, fez huma torre de menagem de dous sobrados muyto forte, com huma grande sala no aposento do capitão, e fez huma grande casa para feitoria. E em Cochim concertou os muros e cubellos da banda da cidade, e de longo do mar. Foy muyto esforçado, querençoso da guerra, constante na justiça, rigoroso no castigo dos malfeteiros, amigo de Deos, em estremo casto, sem refolhos nem vaidades, companheyro com todos na paz e na guerra, e a todos muyto cortez, aos fidalgos fazia muytas mercês, e ha outra gente fez sempre pagar seus soldos e mantimentos; e com todas estas boas partes que tinha, e boas obras que fazia a todos, foy sempre muyto mal quisto de todos polla má vontade que lhe tomaraõ, por causa das differenças que teue com Pero mazcarenhas sobre a gouernança da India. Neste anno de 1529, estando el Rey nosso senhor em Lisboa, aos 28 dias de Abril pario a Rainha nossa senhora a Infante dona Isabel, que morreo muyto menina.

C A P I T U L O XXXVII.

El Rey manda Nuno da cunha por gouernador para a India, que no caminho passa muytos trabalhos de temporais, com que a armada se aparta algumas vezes; e a sua nao se perde na ilha de São Lourenço, e elle se passa a outra; partido daly, despois de passar hum grande perigo numa enseada que se não conhece, vay ter a Zanzibar.

NO anno atrás de 1528 despachou el Rey para gouernador da India Nuno da cunha seu veador da fazenda, homem de grande ser e respeito, e bem sufficiente para hum cargo de tanto peso e importancia, filho de Tristão da cunha, de que nas historias da India, do tempo que a gouernou Affonso dalbuquerque, se faz larga menção. Mandou el Rey em sua companhia onze vellas, de que, afóra a em que elle hia, erão capitães Simão da cunha seu irmão para capitão mór do mar, Pero vaz da cunha

tambem seu irmão para capitão de Goa, dom Fernando de lima para capitão de tres viagens de Baticala para Ormuz, dom Fernando deça, Antonio de saldanha, Francisco de mendoça, Barnaldim da silueyra, Garcia de fá, Pero vaz azambujo, João de freitas em hum naueta, e Luis doria em huma carauella, ambos carregados de mantimentos que auião de descarregar na armada, e tornarle para o reyno; porem no caminho a não de Simão da cunha deu polla naueta de João de freitas e a meteo no fundo, de que se saluou muyto pouca gente; e o Luis doria chegando ao cabo de santo Agustinho descarregou os mantimentos, e se tornou ao reyno. Esta armada, por falta de tempo, não pode partir mais cedo que em Abril, e fazendo seu caminho toda junta, lhe deu hum temporal tão riço que fez apartar as naos humas das outras, com que correndo alguns dias, se vierão despois a ajuntar Simão da cunha, dom Fernando deça, e Francisco de mendoça sómente, que dobrando o cabo foraõ ter a Moçambique; e Antonio de saldanha caminhando só foy ter ao lugar, onde atrás disse que achara o governador Lopo vaz de lampayo, que foy saindo de Cochim. Nuno da cunha com o restante da armada seguindo seu caminho achou que seu irmão Pero vaz hia em muyta necessidade de agoa, porque na tormenta com hum balaço que dera a sua não se lhe arrombaraõ quantas pipas leuaua, sobre o que o governador tratando cos pilotos assentou de ir demandar a ilha de santa Apolonia, que tem muytos rios de agoa doce, muytos aruoredos, aues, e pescados; e nauegando para lá, lhe deu outro temporal que durou dia e meyo, com que todos se tornaraõ a apartar; e Garcia de fá, fazendo seu caminho só, achou tempo com que passou ha India, como atrás disse. Passado o temporal, com que erraõ a ilha de santa Apolonia, não se acharaõ co governador mais que seu irmão Pero vaz, e dom Fernando de lima, que os outros seguindo seu caminho como puderão foraõ ter a Moçambique. O governador com estes dous capitães, sendo informados pollos seus pilotos que se

acha.

achauão por fóra da ilha de sam Lourenço , por conselho delles foraõ demandar nella algumas boas agoadas , de que elles diziaõ que tinhaõ noticia , e chegando ha ilha foraõ surgir na boca de hum rio dagoa doce , onde mandaraõ os bateis com muytas pipas entrar pollo rio a fazer agoada ; aquy lhes appareceo na terra hum homem que bradando por elles em Portugues , o recolherão e o leuaraõ ao governador , que lhe disse que se saluara do nauio de Pero vaz o roxo, que o anno dantes se perdera naquella mesma ilha daly naõ muyto longe , e elle se deixara aly ficar , porque a gente da terra lhe fazia bom tratamento , da qual soubera , que na boca daquelle rio se perdera Manoel de lacerda , mas que toda a gente no batel fora ter a terra em saluo , e todos juntos foraõ caminhando para atrauessarem a ilha ha outra banda de Moçambique , e aly tomarem embarcações em que se fossem , e naõ soubera então mais delles , porque aly estiuera sempre ; porem que aly viera ter com elle hum homem que lhe dissera que fora daquella companhia , e lhe contara que indo os nossos todos juntos , a gente da terra com receyo delles os fizera andar apartados de coatro em coatro , de cinco em cinco , e de seis em seis , pollo qual a elle lhe parecia que deuiaõ ser todos mortos , e que os negros só a fim de os matarem os fizeraõ apartar , porque delles se naõ souberaõ mais nouas nem recado que o que dissera aquelle homem , que tambem se fora logo , e não soubera mais parte delle. Auendo ja dous dias que o governador aquy estaua fazendo agoada , e dando nella grande pressa , hum tarde se levantou hum vento com tanta força, e creceo o mar tanto de leuadia , que fazia dar has náos grandissimos balancos , e principalmente ha do governador que quasi tomaua a agoa por bordo , e como o vento era traueslaõ , nunca as náos se puderaõ levantar para se fazerem ha vella , nem os bateis, que estauaõ dentro no rio, puderaõ sair delle pollo muyto que o mar arrebertaua na entrada , com que as náos começaraõ a caçar , e deitar quantas amarras tinhaõ , e porque a do governador naõ pode

fo-

sofrer tanto como as outras , foy arrastando seis ancoras que tinha , com que foy dar em hum álfaque tão fundo que as ancoras não puderaõ prender nelle , e foy encalhar na arêa, onde logo abrio, e se arrasou da agoa de maneyra que sómente os castellos lhe ficaraõ aparecendo. O governador co cofre e as suas milhores cousas se passou ha não de seu irmão , porque não chegauaõ a ella tamanhos mares ; ao outro dia abonanzando o tempo sairaõ os bateis do rio , que passaraõ a gente has outras náos com algum fato de sobre cuberta, as quais recolhendo as amarras, as ancoras , as vergas , e tudo o mais que se pode recolher da não do governador , lhe puseraõ o fogo , e se fizeraõ ha vella para Zamzibar ; e huma noite neste caminho , sem saberem por onde hião , entraraõ em huma enseada , em que achando bom fundo lançaõ ferro , porem quando amanheceo , os pilotos se acharaõ muyto embaraçados , porque vendo os canais muyto estreytos , nem sabião por onde entraraõ , nem por onde auiaõ de tornar para fóra ; o governador então mandou Manoel machado capitão dos alabardeyros de sua guarda , que com alguns delles fosse a terra a huma pouoação que aparecia, e tomasse alguma lingoa , que chegando a terra no esquife para desembarcar , acudirão os negros da pouoação com frechas , páos tostados como azagays , e muytas fundas , com que o tratarão de maneyra que não podendo desembarcar , lhe foy forçado recolherse com hum homem morto atraueßado de dous páos , e alguns feridos das pedras. Pero vaz então com licença do governador seu irmão se foy a terra com cinquenta homens bem armados , a cuja vista os negros apanharão seu fato e fugirão todos , deixando o lugar de todo despouoadado , onde os nossos não acharão cousa viua ; e Pero vaz não consentio que lhe pusessem fogo has casas : e tratando cos que com elle forão do remedio que aueria para tomarem algum homem da terra , que lhes mostrasse por onde saíssem daly para fóra , dous mancebos fidalgos, ambos irmãos, chamados Diogo de mello, e João de mello, filhos do abade de Pombeyro , se offerecerão para ficarem em

em terra escondidos antre huns grandes eruções que estão perto das casas, donde trabalhariaõ por tomat algum homem, mas que cumpria estar o batel perto para lhes acudir se fosse necessario; o que Pero vaz lhe agardeceo com muytas palauras, e lhe prometeo de os esperar no batel toda a noite, e nelle se escondeo de trás de huns pedregallos, e os dous irmãos ficarão escondidos em terra: e sendo isto já sobre tarde, permitio Deos por sua misericordia que antes de ser bem noite veyo huma almadia de longo da praya, em que não vinha mais que hum homem velho com hum seu filho, que auendo vista do nosso batel se foy a terra, ao que bradando os do batel, acudirão os dous irmãos, e tomarão o velho e o filho, que co grande medo ficarão como esmorecidos sem se poderem mouer para fugirem; e sendo leuados ao gouernador, o Portuguez, que estiuera na ilha, lhe disse polla sua lingoa, que não ouuesse medo, e estiuesses seguros de lhe ser feito ninhum mal, antes se lhe farião muitos bens se mostrasse caminho por onde aquellas náos daly sahissessem. O velho ouindo falar a sua lingoa cobrou algum animo, e despois de tornar bem em sy, disse que elle lhe mostraria o canal, porque era piloto, e ninguem lho poderia mostrar taõ bem como elle; com que o gouernador, com geral contentamento seu e de todos, lhe mandou dar de comer, e hum pedaço de pano vermelho, e hum bacinete de facas, de que o velho se mostrou bem satisfeito; e aos dous irmãos prometeo de fazer na India a mercê que merecião por aquelle bom seruiço que fizerão a el Rey. Ao outro dia mandando o mouro dar as vellas, tirou as náos por huns canais, e lugares tão difficultosos, que em todos causou grandissimo espanto, e ouuerão por grande milagre entrarem aly em saluo, e asy derão todos muytas graças a nosso senhor pollos liurar de tamanho perigo. Sendo o gouernador fóra deixou ir o velho na sua almadia bem contente de se ver fóra do perigo, de que inda até então se não auia por seguro, e as náos forão caminhando até tomarem o porto de Zamzibar, onde muytos que vinhão doentes conualecerão. E

por-

porque então era já passado o tempo da monção para ir ha India , detriminou o gouernador de ir inuernar a Bombaça , que tinha bom porto , e era terra muyto abastada de todas as fruytas , e de todos os outros mantimentos : e porque não pôde esperar tanto tempo que a gente acabasse de receber saude , deixou os que não puderão ir com elle , porque a gente daquella terra tinha amizade com nosco , e com tudo lhe deixou duzentos homens para sua guarda , e por capitão delles Aleixo de souza chichorro, bom fidalgo, que aceitou aquelle cargo de boa vontade , e ficoulhe ordem do gouernador que tanto que a gente fosse sam , se fosse com todos em zambucos a Melinde , onde o acharia.

C A P I T U L O XXXXVIII.

O gouernador vay de Zamzibar ter a Melinde ; ordena aby algumas cousas , e se vay a Bombaça , onde tem huma braua peleja co Rey della , e lançandoo da cidade se aposenta nella com toda a sua gente , e passa aly o inuerno.

PArtido o gouernador de Zamzibar se foy na volta de Melinde , onde achou Diogo botelho pereyra , de que atrás fiz menção , que viera aly ter de Bombaça , onde falecera Duarte da fonseca seu irmão que viera em sua companhia por capitão de huma carauella , a qual elle tinha comsigo , e deu larga conta ao gouernador do que passara em busca de dom Luis de meneses a que fôra mandado por el Rey , como fica dito ; desta carauella de Duarte da fonseca fez o gouernador capitão a hum Luiz dandrade , e o mandou logo nella daly a Ormuz dar a noua da sua vinda , e que auia de inuernar em Bombaça. Aquy em Melinde adoceco muyta gente por demasiado comer ; e porque aly era costa braua , onde as náos podião correr risco auendo algum temporal, se despedio o gouernador del Rey, de quem tinha recebido muytas honras e bons galardados, e se partio para Bombaça , deixando aly os doentes debaixo da guarda de Jurdaõ de freitas , homem fidalgo , com

ordem, que sendo saõs se fosse com elles a Bombaça em zambucos; e indo o gouernador com as suas duas náos e a naueta de Diogo botelho ao longo da costa, achou em huma enseada huma fusta com catorze homens, que andauão leuantes por aquella costa, de que era capitão hum Pero pixoto, que em o vendo se forão a elle pidindolhe misericordia, e sendo perdoados lhe derão conta das differenças de Lopo vaz de lampayo com Pero mazcarenhas, e de tudo o mais que era passado na India: o gouernador os mandou ir de noite diante das náos, e foy surgir na barra de Bombaça, onde logo foy visitado del Rey, dandolhe os parabens da vinda, e se aly quiseffe esperar polla monção para se ir para a India, lhe mandaria levar a bordo agoa e lenha de graça quanta ouuelle mister, e tudo o mais que ouuelle mister por seu dinheiro, porem com condição que ninguem auia de ir a terra se não quem fosse comprar o necessario; e que o gouernador respondeo, que aly auia de inuernar, e auia de ir poular nas suas casas, por isso lhas despejasse logo, e todas as outras casas por derredor dellas para se agasalhar a sua gente. E neste tempo chegou aly ha barra Jurdaõ de freitas com dous zambucos, em que vinha a gente que ficara em Melinde, e detriminando o gouernador ir dar na cidade, os Portugueses da fusta lhe mostrarão hum baluarte, que estaua ha mão direyta da barra, onde lhe differão que estaua huma saluagem, e huma meya espora, que forão peças nossas, e alguns falcões, e roqueiras de ferro, e que o canal por onde auião de entrar estaua pegado com este baluarte, mas que era largo. O gouernador então, mandando que a gente toda fosse baixa por causa da artilharia, fez entrar a fusta diante para lhe mostrar o canal, e após ella a naueta de Diogo botelho, e logo as duas náos, de que a de Pero vaz da cunha, em que elle hia, era a derradeyra, que forão entrando ha vella cos traquetes e mezenas sómente, com muytas bandeyras, e o gouernador tocando as trombetas e os ataballes, e tangendo charanellas, que elle foy o primeyro que as leuou ha India; o baluarte com a peça grossa desfez o castello de proa a Dio.

go botelho, e lhe matou hum homem, e desparando toda a mais artilharia, tambem alguns tiros tocarão nas outras náos, que sem receberem dano forão surgir meya legoa do baluarte, a que acudio muyta gente ally ha praya, como aos muros da cidade, donde tirarão alguns tiros has náos, mas fracos e sem effeito: tanto que foi noite ordenou o gouernador mandar hum esquife a ver o desembarcadouro da praya, mas hum mouro piloto, que viera com Jurdaõ de Freitas, lhe disse que escusasse mandar ha praya, que era tão parcellada, que a gente nos bateis não poderia desembarcar senão com a agoa polla cinta, que elle lhe mostraria huma mizquita abaixo da cidade hum tiro de bésta, em que a gente poderia ir a terra muyto a seu golto; com que o gouernador mandou logo fazer a gente prestes, que serião até oitocentos homens limpos e bem armados, em que auia muytas espingardas, e antes que amanhecesse desembarcou na mizquita que o piloto mouro lhe foy mostrar, sem molestia nem difficuldade da gente, que repartio em tres esquadrões, de que o dianteyro deu a seu irmão Pero váz, o outro a dom Fernando de lima, e o deradeyro tomou para sy; e ainda que na cidade ouue sentimento da desembarcação dos nossos, ninguem sahiõ a defenderilha, e chegando o gouernador perto do muro lhe tirarão muytas frechas, e com alguns espingardões, e acudio muita gente a defender a entrada das ruas que por aquella parte estauão abertas; mas a contenda durou pouco, porque tanto que os mouros sintiraõ o impeto dos nossos, começarão logo a afrõxar, e os nossos em breue espaço os fizerão pôr em fugida, e lhe forão seguindo o alcanço; do que sendo auisado el Rey, e que os nossos estauão dentro na cidade, fugio tambem cos de sua casa, porque as molheres, com tudo o bom que tinha de seu, tinha já posto em saluo. Dom Fernando, que por huma rua hia atraueñando a cidade, foy ter com hum capitão del Rey, que acudia com muyta gente a socorro, que vendo os nossos se pôs diante dos seus, e com muyto animo arremeteo com dom Fernando co seu coto embraçado, e o treçado na mão, de quem

quem foy recebido com hum bote da lança que o passou de parte a parte, com que os seus voltarão logo as costas, e fugindo a grande pressa se recolherão para hum esteyro, junto de hum mato meya legoa da cidade, onde o Rey estaua feito forte. O gouernador e Pero vaz seu irmão entrarão ambos por outra rua que hia dar nas casas del Rey, onde chegarão sem acharem quem lho defendesse, porque todos erão já fugidos; e o gouernador se apolentou nas mesmas casas del Rey, que erão muyto grandes e nobres, e de muytos lauores, como o erão todas as da cidade, em que se achou pouco de que lançar mão, porque tudo era despejado della, só de mantimentos se achou muyta cantidade com que o gouernador mandou ter muyta conta, e defendeo com graues penas, que ninguem lhe putesse fogo, nem os danificasse. Ao outro dia mandou a dom Rodrigo de lima, irmão de dom Fernando, com alguma gente em dous bateis, que fosse tomar o baluarte, donde os mouros em os vendo fugirão logo com coatro renegados bombardeyros, que estauão com elles, e indo fugindo tirauão muytas frechas perdidas, de que hum a acertou a dom Rodrigo, que por trazer peçonha morreo da ferida. Os nossos com tudo trouxerão a artilharia do baluarte, e a metterão nas náos. O gouernador mandou fortificar com tranqueyras todas as ruas que vinhão dar nas suas casas, e dellas para dentro aposentou toda a gente por outras casas, que todas erão sobradadas e muyto boas, e em todas as tranqueyras pôs capitães com gente que vigiassem de noite para estar a gente descansada; porem os mouros lhe não deixauão ter repouso, porque de noite vinhão em magotes dar rebates nas tranqueyras, tirando muytas frechadas perdidas, no que continuarão tanto, que auendoo o gouernador por afronta se ordenou para ir dar no arrayal del Rey, mas pareceolhe necessario mandar primeyro ver o caminho e o aslento do arrayal, para o que se offereceo Diogo de mello, e com licença do gouernador, que lhe agardeceo muyto a offerta, se foy de noite com Tristão de mello seu irmão, e outros dous companheyros, e hum a guia até

junto do arrayal ; e despois de verem tudo o que desejavaõ , veyo acafo ter com elles hum mouro , que em os vendo começou a dar grandes brados , porem elles o matarão , e lhe cortarão hum braço , que leuarão ao governador , de que não puderão levar a cabeça por estar rapada , e não ter por onde lhe pegar. Ouvidos no arrayal os brados do mouro ouue nelle grande aluoroço , e quando polla menham se vio o corpo morto , entrou em el Rey hum tamanho medo de os nossos o irem aly buscar , pois os seus entravaõ na cidade , e hião has tranqueyras pelejar com elles , que se aleuantou logo , e se meteo meya legoa pollo mato dentro , onde os nossos não podião ir ; com que o governador ficou descançado , porque com esta mudança del Rey cessaraõ os rebates e inquietações que os mouros lhe dauão de noite , e aquy se deteu até fim de Março do anno de mil e quinhentos e vinte noue , onde lhe adoeceo muyta gente de febres , de que morrerão perto de trezentos homens , antre os quais foy Pero vaz da cunha seu irmão , de que se mostrou grandemente sentido e anojado.

C A P I T U L O X X X X I X .

Chega ha barra de Bombaça hum a não de Meca muyto rica ; o gouernador manda algumas embarcações a tomalla , e o que sobre isso passa ; chegão ao gouernador recados de Ormuz e de Cochim , com prouimento de cousas de que tem necessidade. Christouão de mendoça capitão de Ormuz manda hum homem por terra a este reyno , e o que passa no caminho.

INvernando o gouernador aquy em Bombaça , chegou ha barra hum a grande não , que vinha de Méca com fazendas muyto ricas , e muytos rumes de sua guarda , que vendo as nossas náos no porto com muyta pressa se tornou a fazer ha vella para fugir ; porem o gouernador mandou logo trás ella o bargantim , e dom Fernando de lima , e Lionel dataide , em bateis com berços e boa gente , e trás elles

ou-

outros nauios, que com muyta pressa sairão do porto, e forão demandar a náo, que vendo que no mar não tinha salvação foy varar em terra, e chegando os nossos a ella se defenderão os mouros esforçadamente com muytas frechas e espingardas e fauor da gente da terra, que acudio muyta por sua parte; os nossos com tudo a entrarão, com morte de muytos mouros, onde acharão muyta e boa fazenda, que com a pressa de a recolherem se descuidarão da maré que vazaua, com que os bateis e bargantim ficarão em seco, e os nauios que estauão em nado era tão longe, que lhe não podião ser bons; sobre os que estauão em seco acudio logo grande quantidade de mouros, principalmente sobre o bargantim que estaua mais perto da terra, onde os nossos pelejarão até perderem todos as vidas, que custarão as de infinitos mouros; nos bateis ouue tambem huma asláz aspera peleja, porem cos berços se defenderão até que a maré encheo, não sem alguns mortos e feridos, em que se vio huma frecha passar hum homem e ir ferir outro: com a maré se sairão os bateis para fóra, e o bargantim ficou queimado com corenta homens mortos, e outros feridos, de que despois morrerão alguns, com que se tornarão ao governador, que sentio grandissimamente aquelle tamanho desastre no começo de seu gouerno. Christouão de mendoça capitão de Ormuz tendo recado do governador, que auia de inuernar na costa de Melinde, e sabendo quão mal tratada trazia a sua gente, de que muyta lhe adoecera por causa dos trabalhos que tinha passados, lhe mandou hum criado seu chamado Pedraluez do soueral em huma carauella carregada de trigo, biscouto, farinha, açúcar, atroz, tamaras, e muytas fruytas secas, e conseruas, que com bons tempos chegou a Bombaça doze dias despois do desastre da náo de Méca, com que o governador e todos receberão muyto contentamento por vir em conjunção, que os doentes e feridos estauão com muyta necessidade; e dahi a quinze dias chegou Bastião ferreyra no seu nauio, que Lopo vaz de sampayo, e Antonio de saldanha mandarão de Cochim, e vinha carregado de mantimentos e amarras de cairo,

ro, com que tambem o gouernador folgou muyto polla muyta falta que tinha destas cousas, e muito mais porque juntamente teue nouas de serem passados ha India Antonio de saldanha, e Garcia de lá. O gouernador despachou logo a Bastião ferreyra, que fosse a Melinde carregar de breu, e por elle escreueo a Lopo vaz, que elle se hia inuernar a Ormuz, e no Agosto seguinte querendo Deos passaria ha India, que lhe pidia muyto que tiuesse prestes toda a armada, porque em chegando se auia da aproueitar della. Logo como Christouão de mendoça teue nouas que Nuno da cunha estaua na costa de Melinde, e que os Rumes não passauão ha India, deíejoso de mandar auisar disto a el Rey, detriminou buscar maneyra para o fazer por terra, coufa até então não imaginada, e auida por quasi impossíuel, e para isto se falou com hum Antonio tenreyro, que fora ao Xequé Ismael com Baltesar pessoa, e tinha conhecimento de muytas lingoas, e dos costumes e ritos de todos aquelles infieis; o qual não duuidou a empresa, inda que assaz perigosa, assy porque o seu grande esforço o incitaua a não duuidar perigos, como polla esperança que tomou de lhe fazer el Rey por isso muyta mercê, e tambem confiado, que por sua sufficiencia poderia passar seguramente antre todo o género de mouros. Christouão de mendoça o proueo de tudo o que lhe pidio para a jornada, e lhe deu cartas de crença para mercadores seus conhecentes, que de diuersas partes vinhão tratar a Ormuz, para o conhecerem, e prouerem do que lhe fosse necessário. E partido com larga informação do que auia de tratar no reyno, e principalmente sobre as cousas de Ormuz, chegou a Baçorá, e se embarcou em hum rio, que querem dizer que he o Eufrates, e caminhando por elle acima corenta dias foy ter a hum lugar, onde tinha nouas que estaua para partir huma cafila, que auia de passar o deserto, em cuja companhia elle esperaua de ir; porem achandoa já partida pidio ao xequé da terra guiá que o leuasse, o qual pollo muyto perigo que correm de ladrões e de alimarias brauas os que por aly passaõ fóra da companhia das cafilas, lha

lha não quizera dar, mas vencido em fim da sua importunação lhe deu hum piloto que o guiasse, não sem grande espanto de auer homem que quisesse cometer tal temeridade, e o mesmo piloto duuidou tambem muyto a jornada, mas tal foy a peita que Antonio tenreyro lhe deu em segredo, que o fez passar por todo o perigo, e se partirão huma noite sem serem vistos em dromedarios, que andão a vinte e sinco e a trinta legoas antre dia e noite: os que caminhão nestes dromedarios leuão huns feirões de gunc muyto fortes em que vão assentados, e se deitão quando querem, e leuão tambem mantimentos e agoa. Desta máneyra cometerão os dous companheyros sós aquelle espantoso caminho, guiandosse o piloto de dia pollos ventos, e de noite pollas estrellas, porque como tudo aquillo por aly não areais, não ha estrada nem caminho por onde se possa governar, e asly forão passando com muyto medo de ladrões alarues, que aly andaõ continuamete salteando os passageyros que vão sós, e de muytas alimarias brauas de que de dia e de noyte hião ouuindo os bramidos, porem os dromedarios ouuindo os dos liões, que elles bem conhecem, fogem correndo a muyta pressa sem pararem em menos de huma e has vezes duas legoas. A cabo de vinte e dous dias, que hião com estes receyos, chegarão em saluo a hum castello de alarues onde estaua huma cáfila que hia o mesmo caminho, em cuja companhia Antonio tenreyro, despидindo dali o seu piloto, se foy até Alepo, que he huma cidade do senhorio do turco, cercada de muros, e povoada de mercadores. Aquy ouue Antonio tenreyro fala de hum mercador rico conhecido de Christouão de mendoça, a que mostrando a carta de crença o proueo do que lhe era necessario, e o encaminhou em huma cáfila que hia para Tripoly de soria, cidade tambem do turco, e dahy se foy ha ilha de Chipre, donde passando a Italia veoter a este reyno, a que el Rey satisfez bem o trabalho daquella tão noua e tão incohnita jornada. Este Antonio tenreyro conheci eu inda em Coimbra, onde elle era morador, o qual deste seu caminho fez hum tratado, que mandou

dou imprimir, em que muyto miudamente dá conta de todas as particularidades d'elle, donde (se ainda ha rasto d'elle) se ellas pódein saber mais por extenso e mais na verdade.

C A P I T U L O . L.

O governador se vay de Bombaça a Ormuz, e o que ordena no caminho. Chega a Ormuz Manoel de macedo a prender Raix xarajo por mandado del Rey; e o que passa co governador até se vir co mouro preso para Cochim, e da hy para o reyno.

E Stando o governador para partir para Ormuz, chegaram aly Simão da cunha seu irmão, dom Francisco deça, e Francisco de mendoça, que inuernarão em Moçambique, onde lhes morrera muyta gente, e lhe derão nouas que Pero vaz azambujo, e Bernaldim da silueyra se perderão no parcel de Çofala; de que não escapara mais que hum só grumete, que viera ter a Moçambique. Partido o governador foy ter com bom tempo ha agoada de teiue, e dahy a Mazcate, onde deixou os doentes, que erão muytos, e as náos de Francisco de mendoça, e dom Francisco deça, e por capitão de todos dom Fernando de lima, e cos outros nauios foy ter a Ormuz, onde de Christouão de mendoça foy recebido com a deuida solenidade, e aparato; e em desembarcando se foy logo ha igreja, que era dentro na fortaleza, donde recolhido foy visitado da parte del Rey por hum dos seus regedores, afóra outra visitaçãõ que tiuera d'elle antes que desembarcasse. O governador o foy ver logo ao outro dia, acompanhado de todos os fidalgos, e com todos os seus estromentos diante, que o foy receber ha porta de hum fallã com muyta cortesia, e muyto galalhado a todos os fidalgos e capitães, e sentandosse ambos num estrado de ricas alcatifas, em que estauão muytas almofadas de brocado, despois de praticarem algum espaço troxerão a el Rey muytas peças de brocados, citis, e damatquilhos douro, que mandou re-

par-

pártir pollos fidalgos e capitães, e ao gouernadór deu vinte peças de brocados, e damascos alcachofrados douro, e hum tregado com seu cinto e adaga douro e pedraria, tudo de muito preço, que o gouernador recebeo com mostras de muyto gosto, e palauras de muitos agardecimentos, e recolhido para sua casa lhe mandou huma rica espada douro toda esmaltada, e huma peça de téla douro muyto fermosa, com que tambem el Rey mostrou folgar muyto, e dahy por diante correrão ambos com muytas visitações e presentes de parte a parte, o que tambem fazião os regedores e mercadores ricos da cidade. Poucos dias despois de estar o gouernador em Ormuz, chegou ahy do reyno Manoel de macedo em hum nauio, que partira dous meses antes das náos de viagem, que el Rey mandara a prender o Raix xarafo, de que muytas vezes atrás se tem feito larga menção, e trazerlho preso a este reyno para coulas que importauão a seu seruico, e lhe encarregou muyto que esta prisão fosse feita com tanto resguardo e quietação, que não fosse causa de qualquer reuolta ou aluoroço, pollos grandes perjuizos que dahy podião succeder naquella cidade. Partido Manoel de macedo deste reyno, o primeyro porto que tomou foi a agoada nas ilhas primeyras, e despois Çacotora, donde entrando pollo estreito de Ormuz foy tomar no cabo de Maçandão, onde teue as primeyras nouas de estar o gouernador em Ormuz, de que ficou affaz enfadado, porque como aquelle mouro era então regedor do reyno, e muyto rico e poderoso, não sabia os termos que o gouernador quereria usar com elle; porem segurou-se cos poderes que el Rey lhe daua, e que naquelle negocio o isentaua de todo do gouernador, e lhe mandaua que preso o mouro o tiuesse em seu poder a bom recado, e se em Ormuz se achasse de maneyra que dahy se podesse vir com elle para o reyno sem ir a outra parte, o fizesse, e se lhe fosse necessaria alguma cousa a que em Ormuz não pudesse dar remedio, se fosse com elle ha India, onde se lhe daria todo o prouimento muyto compridamente para trazer o mouro, de que lhe mandou passar todas as prouisões.

que lhe pidio , em que mandaua com graues penas que ninhuma pessoa lhe impedisse aquella prisão , antes todos o ajudassem nella em modo que ouuesse effeito ; com que affentando comfigo fazer o que el Rey lhe mandára , muyto liuremente se embarcou em huma terrada cos seus papeis configo , e doze homens dos da sua companhia de que mais se confiaua , todos com sayas de malha , e cascos debaixo dos chapeos , e deixou mandado ao piloto e mestre que dally a seis dias fossem ter a Ormuz , que era daly vinte legoas ; onde chegando elle huma madrugada antes que amanhecesse , cos seus homens de capas , e espadas , e chapeos ao modo Portugues , foy atraueitando polla cidade ha outra banda até as casas do mouro , que sabia que se seruião por dentro das mesmas del Rey , onde chegou a tempo que elle sahia para fóra , a que elle falou com muyta cortesia , e de quem foy recebido com grande gasalhado , porque o conhecia do tempo que Affonso dalbuquerque aly fizera a fortaleza : Manoel de macedo tomando polla mão lhe disse , senhor Raix xarafo aquy vos trago huma carta , que el Rey nosso senhor vos escreue , que vos não ey de dar senão perante o gouernador , porque releua ser ally , vamosos logo a elle ; o mouro sem toruação ou alteração , nem lhe parecer que Manoel de macedo chegara então do reyno , se foy com elle ha fortaleza , acompanhado dos seus como sempre andaua. Quando Manoel de macedo chegou ha porta das casas do mouro , despedio hum homem dos seus com huma carta ao gouernador , em que lhe dizia que el Rey o mandara aly a leualhe preso Raix xarafo , para o qual estaua já ha sua portá , que sua senhoria o mandasse fauorecer , porque trazia para isso bastantes prouisoões del Rey. O homem chegou com esta carta ha fortaleza a tempo que vio o gouernador a huma janella , e lhe disse , que lhe trazia huma carta de muyta importancia ; o gouernador estranhando o nouo trajo , porque lhe vio capa , e sombreyro , o mandou sobir , e vendo que a carta era de Manoel de macedo , espantado lhe perguntou onde estaua ; a que respondeo , em casa de Raix xarafo , e V. S.

man-

mande alguma gente para algum aluoroço se o ouuer. O gouernador com nouo espanto, parecendolhe o caso allaz graue, mandou logo Manoel machado capitão da sua guarda com muytos alabardeyros, e outros homens que aly se acharão presentes, que no caminho acharão Manoel de macedo que vinha já co mouro para a fortaleza muyto quietamente; e chegando ao gouernador lhe disse, aquy trago preso Raix xarafo, que el Rey nosso senhor me mandou que lhe leuasse a Portugal, para o que me mandou sómente a esta cidade, V. S. me mande dar lugar seguro em que o possa ter a bom recado, porque eu não me ey de apartar delle de dia nem de noite, com todas as mais seguranças necessarias, como V. S. verá que el Rey nosso senhor me manda por estes papeis, e logo os tirou do seyo, e lhos meteo na mão. O gouernador vendo nelles que Manoel de macedo vinha de todo isento do seu poder, e que em nenhuma cousa podia entender com elle naquella materia, tomado grandemente, e quasi afrontado, mandando assentar o mouro, teue com Manoel de macedo algumas praticas mal faborosas, em que lhe punha culpas por negociar com el Rey aquellas prouisões naquella fórma, e pollo pouco respeito que lhe tiuera em cometer aquella empreza estando elle aly presente, sem lhe dar primeyro conta della, e lhe disse, que naquella fortaleza escolheffe o lugar que lhe parecesse mais seguro, e nelle se agasalhasse co seu preso. Manoel de macedo vendo o gouernador metido em colera, e quiça achandosse alcançado do que fizera, lhe respondeo com muyta brandura e cortesia, que em estremo lhe pesaua de sua senhoria tomar tão mal aquelle negocio, em que lhe parecera não podia auer erro, pois fôra fazer o que el Rey lhe mandara, a cujo seruiço se deuia mais respeito que a toda a outra cousa; e continuando ainda o gouernador com sua colera, a que ajuntou alguns remoques de ameaços, não quis dar orelhas ha resposta que Manoel de macedo lhe quizerá tornar, e lhe disse que escutasse de lhe responder mais naquella materia, que se lhe faltasse alguma cousa, que não trazia nos papeis,

lha mandasse pedir, e com isto o despidio. Manoel de macedo se meteo co mouro e cos seus homens em hum casa, que lhe deu o capitão da fortaleza, onde o governador mandou dizer ao mouro que se não agastasse, porque el Rey o mandaua ir ante sy para lhe fazer muytas mercês; a que elle querendo responder em Portugues, de que sabia algumas poucas palauras, disse: Quando eu leuar meu dinheyro eu nunca medo: a que o capitão disse, que leuaria quanto tiuesse, com que ficou aliuiado. Nesta casa não tinha o mouro dos seus mais consigo, que hum moço capado que o seruia, onde Manoel de macedo o acompanhaua de dia e de noite, e tinha sobre elle tanta vigilancia, que perante sy lhe fez meter numa arca todos os panos do seu seruico que o moço lhe leuaua, e nunca consentio que de fóra lhe trouxessem outros, com medo de o matarem com peçonha; e o comer lhe mandaua fazer dentro em casa por hum seu cozinheyro, que não sahia fóra, nem pessoa alguma entrava dentro, nem falaua co mouro, que em tudo o mais estaua muyto bem tratado. Chegado a Ormuz o nauio em que viera Manoel de macedo, deu elle a guardado mouro a hum seu primo, a quem fechaua a porta por fóra de que leuaua a chaue; e pidindo ao governador licença para se partir em presença de muytos fidalgos, lhe disse elle que não quizesse dar a entender a aquelles fidalgos, que nos seus papeis não trouxera ordem para se ir sem sua licença, e que isso só lhe auia de esquecer nelles; que se fosse muyto embora quando quizesse, e se tiuesse gosto de leuar algumas drogas as pidisse ao feitor que elle lhas daria; e em tudo fosse feita sua vontade; a que Manoel de macedo respondeo com a liberdade que cumpria a sua honra, mas dentro nos lemites do decoro deuido ha pessoa do governador, de que elle se mostrou tão tomado, que posto em pé lhe disse com alguma aspereza de palauras, que se fosse embora, e se partisse logo, e ao capitão pidisse tudo o que quizesse sem ter mais que entender com elle, e com isto o despidio. O nauio foy logo posto a monte, e muyto bem concertado, e carregado de drogas; po-

rem

rem despois de carregado abrio tantas agoas , que disserão os officiais que não podia ir ao reyno , com que o gouernador mandou que se fosse ha India , e lá tomasse Manoel de macedo qualquer embarcação que quisesse ; o qual leuando o nauio a Cochim , o veador da fazenda Affonso mexia por huma carta, que o gouernador lhe escreueo, baldou as drogas em outro nauio , em que Manoel de macedo trouxe o mouro a este reyno , onde foy del Rey muyto bem recebido, e lhe fez muytas honras e mercês, e o mouro foy muyto bem tratado , e despois de alguns annos se tornou a Ormuz.

C A P I T U L O L I.

A ilha de Baarem se levanta contra el Rey de Ormuz ; elle pede ao gouernador que lha faça tornar ha sua obediencia. O gouernador o põe em conselho, e manda lá seu irmão Simão da cunha com armada, e o que lá lhe succede. O gouernador parte de Ormuz para a India.

EL Rey de Ormuz sendo auisado da prisão do Raix xarafo , se mostrou muyto sentido della , pollo que o gouernador lhe mandou dizer pollo capitão da fortaleza, que se não agastasse, nem tomasse mal aquella prisão, porque el Rey mandaua levar o Raix xarafo a Portugal para tratar com elle cousas que importauão ao bem daquelle seu reyno; e que o mandallo prender fôra porque se o mouro foubra que el Rey o mandaua ir a Portugal , imaginando que podia ser para seu dano, quicã ou se ausentara , ou se quisesa pôr em defenſa , de que se puderão seguir grandes trabalhos para aquella cidade , e a estas rezões ajuntou outras muytas de que el Rey ficou satisfeito , e fôra de paixaõ , e deu ao Xarafo cartas para el Rey , e apontamentos de cousas que auia de tratar com elle. Pouco tempo despois da partida deste mouro chegarão nouas a el Rey , que a ilha de Baarem estaua levantada contra elle , porque o capitão della chamado Raix barbadim , tanto que soube da prisão do

do Raix xarafo , de que era grande amigo , e feitura sua , porque por sua ordem viera a ter aquella capitania , parecendo-lhe , que fôra elle prelo por mandado del Rey de Ormuz , se levantou com a ilha , e proueo a fortaleza de gente para se defender nella , e negou a el Rey a renda que lhe pagaua por ella cada anno , que eraõ corenta mil xeraxis , ficando para elle mais de cem mil ; sobressaltado el Rey com estas nouas , se queixou ao gouernador , e lhe disse , que pois elle era vassallo del Rey de Portugal , e lhe pagaua tão grossas pareas , parecia rezão que lhe restetuisse a ilha de Baarem , e a tornasse ha sua obediencia , principalmente pois do levantamento de Raix barbadim fôra causa a prisão de Raix xarafo , em que elle não tiuera parte , nem della fôra sabedor , e se nisto o não prouesse como era rezão , das pareas , que pagaua a el Rey de Portugal , descontentaria os corenta mil xaraxis que por sua causa perdia da renda de Baarem ; a que o gouernador respondeo pollo capitão da fortaleza , que o Raix barbadim se levantára por cuidar que elle mandára prender o Raix xarafo , que lhe mandasse declarar a verdade disto , e que o Xarafo não hia preso senão chamado del Rey para se informar delle de cousas importantes a aquella cidade , e tornalo a mandar logo para sua casa com honras e mercês , e que elle se meteria em rezaõ , e não tratasse de abater por essa causa nas pareas que pagaua a el Rey , porque não faria o que se esperaua delle : el Rey todauia mal satisfeito desta resposta tornou a replicar sobre ella , insistindo no que tinha dito , sobre o que se moueraõ tantos debates , que foy necessario ao gouernador pôr o negocio em conselho , em que disse , que tomandosse Bárem por força de armas , se acrescentariaõ aquelles corenta mil xaraxis has rendas del Rey naquella terra ; aqui com tudo ouue pareceres encontrados , porque huns disseraõ que a cousa que o gouernador trouxera mais encarregada fora ir tomar Dio , que não era rezaõ por humta tão pequena cousa como era Bárem , e de tão pouco proueito como era acrescentar a el Rey corenta mil xeraxis de renda , arriscar a empresa de Dio , tão excessiuamen-

mmente auantajada destoutra na honra e no proueito, porque em ir agora a Bárem se consumia muyta gente, e se perdia o tempo de ir ha India, que então era o proprio para se tomar Dio, pollo pouco poder que tinha polla perdição da sua armada, que Lopo vaz de sampayo desbaratara, e pollo muyto que elle trouxera do reyno, que se o andasse diminuindo em cousas leues e de pouca importancia, ficaria fraco para humta tamanha empresa e tão importante como era a de Dio; os que eraõ de contrario parecer dissleraõ, que el Rey de Ormuz pidia rezaõ, porque assy fõra capitulado nas pazes que se fizerão com elle, e seria quebra de nossa honra faltarlhe agora; quanto mais que tempo auia para irem a Bárem e despois ha India, e que a perda daquella ilha era muyto grande para Ormuz, por ser por ella a principal escala de quantas mercadorias lhe vinhaõ de todas as partes, por onde isto tambem redundaua em grande perda da fazenda del Rey nosso senhor; pollo qual pois auia tempo para se ir a Bárem e á India, por nenhum caso se deuia negar aquelle socorro a el Rey de Ormuz, principalmente porque tambem ajudaria com sua armada, com que o negocio nos ficaria menos custoso e menos ariscado. O governador, aprovando mais este parecer, assentou de mandar a esta empresa seu irmão Simão da cunha, e diante delle fez partir Belchior de souza capitão mór do mar de Ormuz com coatro bargantis bem armados para guardar o mar de Bárem, com que a gente da terra firme não passasse ha ilha, em cuja companhia el Rey mandou trinta terradas bem concertadas, que lhe obedecessem em tudo. Logo após Belchior de souza partio Simão da cunha com oito vellas, em que hiaõ coatrocentos homens os mais delles espingardeyros, todos gente limpa; embarcaraõse com elle dom Fernando deça, Tristão da rai-de, Pedralvarez do soueral, Fernão dalvarez cernache, Manoel dalbuquerque, Aleixo de souza, Francisco de mendoça, Jorfe gomez homem rico em hum nauio seu, Lopo de mizquita, Christouão de crasto, Diogo de mello, Tristão de mello seu irmão, Diogo botelho, Jurdaõ de frei-

tas, e outros fidalgos e homens honrados, para a qual armada el Rey deu muyta ajuda, e mandou com ella cincoenta terradas com hum bom capitão e boa gente todos frecheyros. Chegando Belchior de souza a Bárem com as terradas da sua companhia, e defendendo a passagem ha gente da terra firme, o Raix barbadim vendosse cercado, e tendo nouas da outra armada que se esperaua, mandou cometer Belchior de souza, que o deixasse passar ha terra firme com suas molheres, filhos, fazenda, e toda sua gente, e lhe deixaria a fortaleza liure e despejada; a que elle respondeo, que não tinha comissão para aceytar partido, mas que chegando o capitão mór lhe fosse dar obediencia, e se metesse nas suas mãos, que era tal pessoa que faria com el Rey de Ormuz que lhe perdoasse, e o recebesse em sua graça. No que o mouro detriminado, tanto que chegou Simão da cunha pôs logo na fortaleza huma bandeira branca, e lhe mandou cometer o concerto que cometera a Belchior de souza, o qual se foy tambem em companhia do que leuaua o recado, e disse a Simão da cunha, que não engeitasse aquelle concerto que era muyto de sua honra, pois se lhe vinha entregar por medo delle, e escufaria o trabalho e perigo de conquistar aquella fortaleza por armas, que pois ella e toda a gente della erão del Rey de Ormuz facil coufa seria reconciliar o mouro com elle; de que Simão da cunha ficou assaz contente, por lhe ficar tempo para a ida de Dio; porem não parecendo bem este conselho aos fidalgos que estauão com elle, lhe disserão que mayor honra sua e de todos seria ganhar aquella fortaleza por armas, que por concerto, com que daria sospeita que ouuera aly algum trato secreto de interesse, e pois viera aly buscar aquelle mouro, não era rezão fazerse com elle concerto senão entregandosse para o levar a el Rey de Ormuz; nem tão pouco era bem perderse huma tão grossa presa, como da fortaleza se esperaua sendo tomada por armas. A Simão da cunha não pareceo bem este voto, entendendo que o principal fundamento delle era o interesse, e replicou inda contr'elle; porem despois de alguma alter-

altercação vendo que lhe não aprouceitauão as suas rezões , muyto contra sua vontade consintio no que lhe di-zião , e respondeo ao mouro , que se lhe entregasse com suas molheres e filhos para o-leuar a el Rey de Ormuz , porque sem isso nenhum concerto auia de fazer com elle ; com a qual reposta o mouro tirou a bandeyra branca , e a pôs em baixo no muro , e no seu lugar pôs outra vermelha , e mandou dizer aos nossos que escolhessem qual quisessem : e vendo Simão da cunha que os seus bradauão mais polla guerra , que polla paz , fez suas estancias em terra , em que assentou artilharia , e começou a bater o muro da fortaleza , em que não fazia mais aballo que alguns buracos pequenos , que logo por dentro erão tão bem tapados como se os não ouuera , e desta maneyra durou a bataria alguns dias sem a nossa artilharia fazer mais dano ao muro , de que Simão da cunha andaua aslax agastado , porque via que se lhe hia ordenando durarlhe aquelle negocio mais tempo do que cuidara , polla boa resistencia que achaua nos inimigos , que tambem estauão muyto bem prouidos de artilharia , e gente de guerra , ao que se lhe ajuntou começarlhe a saltar a poluora , que lhe fazia o negocio mais vagaroso , para o que mandou logo hum bargantim a Ormuz que lha trouxesse , e desse conta ao governador do que passaua , e entretanto estiuerao todos quietos sem auer mais rebuliço de parte a parte , que dizerem os mouros de noite aos nossos que forão mal aconselhados em não quererem aceitar a paz , porque com a guerra se auião aly de consumir todos , e não foy muyto errada esta profecia , porque chegando a lua cheya de Setembro começou a nossa gente a adoecer de humas febres tão rijas , que poucos ou nenhuns escapauão dellas , asly por quão graue era o mal , como por lhe saltar a cura , e as cousas necessarias para elle , de que em poucos dias morrião ao mero desamparo , o que não se escondendo ao mouro Barbadim , mandou dizer a Simão da cunha que muyto bem sabia o estado em que estaua , e o mal que por isso lhe podia fazer com mil homens saõs e bem armados

que tinha consigo , que lhe aconselhaua que se fosse embora antes que o seu mal fosse em crescimento , que delle foubesse certo que nenhum receberia ; porem não se derão orelhas a este conselho do inimigo , porque com a vinda do bargantim que fora a Ormuz , e trouxera a poluora , se renouou a bataria , com que cahio hum lanço do muro , mas foy em tempo que ja aly não auia cincoenta homens faõs que pudessem tomar as armas , com que Simão da cunha , receoso que os mouros fasssem a lhe tomar a artilharia , que elle mal lhe poderia defender por falta da gente , com grande trabalho a retirou para a borda da agoa , em que se aproueitou da gente del Rey que viera nas terradas , que por estar no mar lhe não abrangerá adoença , de que tambem escaparão os nossos que ficarão nos nauios , e daly a mandou meter nos bateis , e embarcalla , e após ella os doentes todos sobraçados e em collos de homens , não sem grande magoa dos que os vião em tal estado , e lhe ouuião os gritos que dauão , e lastimas que hião dizendo com as dores que sentião , mas em quem isto fazia mais impressão era Simão da cunha , por lhe não poder dar o remedio que desejava , a que o mouro cercando mandou dizer então que senão afadigasse , e se embarcasse muyto ha sua vontade , que não teria para isso nenhum impedimento da sua parte , porque elle era escravo del Rey de Ormuz , e a gente que aly ajuntara consigo , não fora para se levantar contra elle , senão para se defender , porque de Ormuz o auisarão seus amigos que el Rey o mandaua matar , e por isto estaua daquella maneyra até se tornar a reconciliar com elle , e com este recado lhe mandou muytas conseruas , passas , galinhas , perdizes , farinha , e outras muytas cousas para os doentes ; a que Simão da cunha não tornou outra resposta senão que era muyto bom homem , que do que dizia lhe mandasse huma carta para el Rey de Ormuz , que o mouro lhe mandou logo , e Simão da cunha guardou , e se embarcou ja tambem doente do grande desgosto que tomara , sem consentir que nenhum dos fidalgos o visse , nem falasse
com

com elle. Depois de ser a gente embarcada , creceo nella o mal de maneyra , que forão morrendo mais que dantes , de que a dor e paixão acrecentou tanto a doença de Simão da cunha , que em poucos dias acabou aly a vida, e juntamente com elle forão tantos os que morrerão no seu nauio , e em todos os outros , que não auendo quasi quem os mareasse foy necessario ajudaremse dos mouros das terradas. O corpo de Simão da cunha passou Fernão daluarez cernache a huma terrada muyto bem equipada , e a vella e a remo em pouco tempo chegou com elle a Ormuz , onde ja não achou o gouernador , que era partido para a India , e o corpo foy enterrado na capella mor da igreja com toda a solenidade que foy possivel. Dos homens fidalgos morrerão tambem tres , e dos outros mais de duzentos dentro nos nauios , que todos chegarão a Ormuz assaz destroçados , cada hum como milhor pode , e da gente que veyo nelles viua morreo tambem quasi toda da mesma doença , e alguns que escaparão nunca receberão inteysa saude. Quando o bargantim, que foy buscar a poluora chegou a Ormuz , achou o gouernador ja embarcado para se partir para a India , com tudo o despachou logo , e por elle escreueo a seu irmão que ninhu- ma detença fizesse , e fazendo co mouro qualquer concerto que lhe bem parecesse , se partisse logo , e nisto nem em outra cousa alguma tomasse parcer de ninguem , e fizesse somente o que lhe elle escreuia , com que a Simão da cunha (a que este recado tomou ja doente) se acrecentou a dor e paixão de maneyra que foy causa de se lhe apressar a morte. O gouernador se partio de Ormuz no fim de Setembro , e em sua companhia leuou dom Fernando de lima , dom Francisco deça , e Francisco de figueiredo nos seus nauios e outros dous , com que por todos forão cinco.

Lopo vaz de sampayo por cartas que tem do governador Nuno da cunha faz prestes huma grossa armada ; despe- de Eitor da silueyra com vinte e cinco vellas , e se passa a Cananor ; Nuno da cunha chega a Goa , onde achando ainda o embaixador do Melique saca sobre a ida a Dio , lhe recebe a embaixada , e lhe responde a ella por Gaspar pais , e se faz prestes para ir a Dio ; chegão a Goa as náos da reyno.

O Nauio de Bastião ferreyra, que fora leuar prouimen- to ao governador Nuno da cunha , e por seu man- dado fora carregar de breu , vindo carregado demandar a costa da India em Mayo ja boca de inuerno lhe deu hum temporal atraués de Tanor com que se veyo a perder em terra , onde se saluou a gente , e a artilheria , e muytas cousas do nauio , com a boa diligencia e assaz de traba- lho de hum mouro chamado Cotiale , que foy o mór ami- go que tiuerão os Portugueses ; daquy se foy o Bastião ferreyra ter com Lopo vaz , e lhe deu as cartas de Nuno da cunha , em que lhe mandaua ter a armada prestes , que com muyta presteza pôs em ordem a mayor que pode , com grande abundancia de todos os prouimentos necessa- rios , com tenção que se Nuno da cunha viesse , achando- se tão bem feruido , lhe ficasse propicio , se por ventu- ra trazia contra elle do reyno alguns achaques , e se não viesse , ter elle armada com que pudesse ir tomar Dio ; e na entrada de Agosto mandou deitar ao mar vinte e cinco vellas grossas e miudas , em que tanto que o tempo deu lugar , mandou partir Eitor da silueyra para Chaul , e tendo ahy nouas de vir o governador , se foile para elle , e fazendo Lopo vaz fundamento de se deter em Goa até saber nouas do governador, mudou o conselho por parecer de seus amigos e parentes , e se passou a Cananor com to- do seu fato , e familia, onde estaua mais a propósito para esperar a vinda do governador , e lhe dar sua residencia ,

e para ordenar a sua partida para o reyno, porque se o esperasse em Goa se arriscaua a ter com elle os delgostos, que as mais das vezes custuma auer antre o gouernador nouo e velho. Partido Nuno da cunha de Ormuz foy ter a Mazcate, donde atrauessando para Dio lhe recreceo tanto tempo, que em oito dias chegou ha costa, porem tão afdigado que não pode fazer outra cousa senão correr de longo, e com muyto trabalho foy surgir na barra de Chaul, donde partindo para Goa, nos ilheos queimados achou Eitor da silueyra, que por causa do tempo não pudera passar auante, e auendo vista do gouernador, se fez ha vella com toda a armada embandeyrada, e despois de o saluar com toda a artilharia, se foy a elle no seu esquife, de que foy recebido com muytas honras e fauores, porque o trazia muyto emcomendado por el Rey, e o leuou comfigo até Goa tomando delle informações das cousas da India; e surgindo na barra, onde foy logo visitado de dom João deça capitão da cidade, e de todos os outros fidalgos, se deteuue aly dous dias, em quanto se lhe aparelhaua o recebimento; e ao terceyro, embarcado numa galé muyto bem paramentada, acompanhado de muytos fidalgos vestidos de festa, e de muytas outras embarcações embandeyradas e enramadas, com muytas trombetas, e outros estromentos de alegria, foy desembarcar no caiz, onde a cidade o recebeo com muyta solenidade, e o leuou ha igreja com as cirimonias custumadas de paleo rico, procissão solene, ruas juncadas, genellas bem concertadas, danças, folias, e todo o outro genero de festas: e da igreja, despois de receber a benção do Bispo em pontifical, e fazer sua oração, se recolheo a casa, e durarão as festas tres dias inteyros, em que ouue canas e touros, porque Nuno da cunha era naturalmente amigo de grandezas. Antonio de saldanha, que estaua em Cochim, tanto que o tempo lhe deu lugar, se partio para Goa em hum galeão, e no caminho topou Lopo vaz de lampayo que se hia para Cananor, em que não ouue mais cortesia nem comprimento de parte a parte que saluarense igualmente

e. passarem adiante. Antonio de saldanha entrando no rio de Goa fez huma salua com toda sua artilharia, e se foy ver o gouernador acompanhado de muytos fidalgos, e outros homens honrados, porque como era muyto largo de condicção, e terçaua pollos homens quanto podia, achaua muytos que o acompanhasssem. O gouernador o recebeo com muyto boas palauras, e mostras de muyto bom galalhado, inda que não faltaua quem dissesse que era fingido por lhe não ter boa vontade: e em modo de graça se queixou com elle porque o deixara no caminho, e se fora diante ha India; ao que Antonio de saldanha entendendo a tenção com que o dizia, porque o não tinha por muyto seu amigo, lhe deu bastantes desculpas conforme ao tempo, de que se elle mostrou satisfeito: e mudando a pratica desta materia, lhe perguntou polas cousas de Cochim, em que o ouiuo com muyto gosto, polla miuda informação que lhe deu dellas. No fim de Outubro deste anno de 1529 chegarão a Goa as náos do reyno, que não foraõ mais de coatro, de que era capitão mor Diogo da silueyra, que hia em huma dellas, e das outras tres erão capitães Ruy gomez da gram, Ruy mendez de mizquita, e Anrique moniz que faleceo no caminho, todas náos de carga, e por isso com pouca gente. O gouernador as mandou logo a Cochim para se concertarem, e tomarem carga, para o que tambem auia algumas náos de sua armada. Deu a capitania de Goa a dom Fernando de lima, fez capitão mor do mar Diogo da silueyra, que era seu cunhado, até a vinda de Simão da cunha seu irmão, de cuja morte ainda não tinha nouas, com promessa que em vindo Simão da cunha o mandaria a elle cos seus poderes a prouer Malaca e Maluco. Estaua ainda neste tempo em Goa o embaixador que Melique saca mandara a Lopo vaz desampayo sobre o concerto de Dio, em que pídia perpetua gouernança da cidade para sy, cos mesmos poderes e jurisdição, que tinha nella el Rey de Cambaya, tomandoa os nossos, para o que se offereceo a dar socorro por mar, e por terra, com sua pessoa e de seus cunhados,

e que os nossos fizessem nella sua fortaleza liuremente , como atrás ja fica dito. E este mesmo recado deu o embaixador ao governador Nuno da cunha , que vendo as cartas do Melique , e os largos poderes que o embaixador trazia delle para assentar o que dizia , contente assaz por se lhe abrir taõ bom caminho para o que tanto desejava , despois de tratar o negocio no conselho , fez muytas mercês e fauores ao embaixador , e o despachou com cartas para o Melique , em que com muytas palauras de complimentos e boa amizade lhe concedeo tudo o que pidia , e com elle mandou por embaixador ao mesmo Melique hum Gaspar pais homem da sua criação , em huma galé bem concertada , com hum presente para elle de peças de seda do reyno , e pidirlhe que como bons amigos se vissem no mar no lugar que lhe bem parecesse , porque ambos juntos poderião melhor auerigoar as suas cousas : Gaspar pais foy recebido do Melique com muita honra , que entendendo quão pouco necessaria era esta vista para effeito do que se tratava , entrou em sospeita que o governador o queria prender para o entregar a el Rey de Cambaya , que , por quanto desejava de o auer has mãos , só por isto lhe daria fortaleza em Dio , e tudo o mais que lhe pidisse ; e dissimulando com esta sospeita (que assentou com sigo ser verdadeira) respondeo ao governador que lhe mandasse hum escrito do concerto que queria fazer assinado por elle e pollos seus capitães , de que lhe elle mandaria outro na mesma forma , e com isso se fosse a Dio , e lá no mar se verião ambos , e da sua parte faria tudo o que fosse rezão , e tomandosse a cidade a seguraria contra o poder del Rey de Cambaya , com a qual reposta parecendo ao governador que tinha o negocio concruído como desejava , se resolveo em ir a Dio co mór poder que pudesse , para o que logo se começou a fazer prestes.

Affonso Mexia veador da fazenda manda Duarte teixeira com armada dár guarda has naos de Cochim , e o que lhe succede ; tornaõ despois a mandar a Goa ao gouernador ; tem huma peleja com huns paraos de inimigos , e o successo della. Manda despois Antonio cardoso com armada em busca de outros paraos de Cálecute com que peleja , e o que lhe succede.

NA entrada de Setembro deste anno de 1529 , o veador da fazenda Affonso mexia , a requerimento del Rey de Cochim , mandou Duarte teixeira , que fora altyrifoireyro , em hum galeota , e duas carauellas , e oito fustas bem armadas a dar guarda has naos daquelle reyno que vinhão de Charamandel carregadas de arroz , e de fazendas , por auer nouas de paraos de Calecut com que corrião perigo , com ordem que as carauellas ficassem esperando aos baixos de Chilão , e a galeota e fustas passassem auante. Duarte teixeira não passou dos baixos , porque vio que vinhão ja as naos que hia buscar , e em sua companhia hum galé em que vinha Ruy de souza , que fora da armada de Martim Affonso de melo , que elle deixara em Paleacate por fazer muyta agoa , e não ter maneyra para a concertar em terra pollo aleuantamento da sua gente , como atrás deixo contado ; com que tambem Duarte teixeira com a sua armada se tornou em companhia das naos , e todos chegarão a Cochim em paz e em saluo , donde Affonso mexia tornou logo a mandar o mesmo Duarte teixeira na galeota , e Tristão pereyra em hum carauella latina , e duas fustas nouas , que se fossem a Goa ao gouernador ; que indo seu caminho tanto auante como a ponte de Coulete , sendo o vento calma lhe sairão trinta paraos armados , e os foraõ cometer. Duarte teixeira chegando as fustas ha sua popa as encadeou com as proas para fóra , e a carauella ficou afastada algum espaço por causa do jugar da artilharia ; os paraos repartidos em duas par-

partes cometerão os nossos por ambas as bandas , onde a peleja durou mais de tres oras affaz trauada , até que vindo a viração os paraos se recolherão para a terra ficando os nossos com as vergas e mastos quebrados , e na galeota e fusta catorze homens mortos e quasi todos feridos , e na carauella morto o capitão Tristão pereyra e outros sete homens , e todos os mais feridos , com que se tornarão a Cochim. Estes paraos se tinham feito prestes para irem em busca das náos de Cochim , e as errarão por irem primeyro a Bacanor trazer arroz a Calecut , e ajuntandosse então com outros , se passarão a Charamandel a andar has presas de algumas náos que sempre costumão ficar atrás , para o que tambem se fez prestes o Patemarcas com corenta paraos que ajuntou bem providos de gente e artilharia , e fazendo seu caminho de longo da terra , passou com a viração polla barra de Cochim , içando as vellas nos pallancos , e elle diante de todos com sua bandeyra no masto como capitão general. Affonso mexia , que era tambem capitão de Cochim , auendo isto por afronta , mandou logo após elle Antonio cardoso em huma galeota , e com elle Duarte varella em huma barcaça , e Francisco pereyra em huma carauella latina , e Diogo rodriguez em hum bargantim , todos com boa gente , e muytos espingardeyros : chegando Antonio cardoso ao cabo de Comorim soube que os paraos estauão áquem dos baixos , em hum lugar chamado Bembar , onde foy logo a demandallos ; de que sendo auisados os mouros , e de quam poucos os nossos eraõ , auendo vista delles hum dia em emanhecendo , se sairão ha vella para o mar com muytas gritas e festas , e estrondo dos seus estromentos , e se repartirão em magotes hum para cada huma das nossas embarcações ; os nossos que hião ja prestes , vendo que os mouros os hião cometer , se encadeou a barcaça co bargantim popa com popa , e a galeota e carauella se afastarão por causa da artilharia que auião de desparar , e porque o vento hia então acalmmando , tomaraõ os nossos as vellas d'alto , o que tambem fizeram os mouros , e chegando

dosse a remo huns para os outros deraõ fogo de ambas as partes , mas com grande ventagem dos paraos que se reuezauão , e descanlauão , com que fizerão tanto dano aos nossos de mortos e feridos , que se atreuerão a abalroar a galeota , e a entrarão até o pé do masto ; porem os feridos enuoltos no seu mesmo sangue como homens entregues ha morte , pelejarão de maneira que os lançarão ao mar , e tirando forças da desesperação , em se os mouros afastando os abalroauão , com que os não deixauão chegar a sy , e a carauella tambem neste tempo , inda que tinha alguns mortos e feridos , daua algum aliuio aos nossos polla muyta pressa em que metia os inimigos com muyta artilharia que desparaua nelles ; tanto que vendo os mouros quam pouco lhe aproueitaua abalroar os nossos , se afastarão para fóra , e lhe começarão de fazer a guerra de longe com a artilharia , o que durou até oras de vespera , em que ja na galeota e em cada hum dos outros nauios auia bem pouca ou nenhuma defensão , porque toda a gente delles jazia pollo chão das muytas feridas , e o capitão Antonio cardoso com tres frechadas que se não podia levantar , em que lhe valeo para se não acabarem de perder cuidarem os mouros que os nossos estauão baixos por causa da artilharia ; neste tempo lhe acodio nosso senhor com hum bafio de vento do mar com que a carauella largou a vella , e querendo a galeota fazer o mesmo hum marinheiro , que subio para dar ao traquete , foy morto de duas frechadas , e porque o vento começou a esforçar algum tanto , subindo outro marinheyro ao traquete e dando a vella , lhe ficarão as mãos nella pregadas com frechas , e os mouros tornarão a abalroar a galeota , em que os nossos pelejarão com as forças que lhe daua mais o desejo de vingar as mortes , que a esperança de saluar as vidas ; porem permitio nosso senhor que lançando hum escravo huma panella de poluora num parao , foy acafo dar em outra poluora com que se acendeo nelle o fogo de maneira , que os mouros todos se lançarão ao mar e os outros paraos todos se afastaraõ de largo , e como o ven-

to

to então tinha ja mais força , a carauella se chegou aos paraos , e com hum tiro meteo dous no fundo com que os outros a remo , contra vento , se puserão mais de largo , porque a carauella não fosse trás elles , e postos sobre o remo desparauão muyta artilharia sem ousarem de chegar mais perto , e desta maneyra estiueraõ até que a noite os apartou , e Antonio cardoso em lhe dando o vento da terra se fez ha vella para Cochim cos outros tres nauios todos tão faltos de gente , que apenas tinham quem os mareasse , e ha galeota foy necessario acudir-lhe a carauella com coatro marinheyros dos naturais da terra. Os mouros tambem se recolherão para Calecut com perda de fete paraos , e de muyta gente , de que a mais morreo no mar ; e os nossos quando chegarão a Cochim asly destrocados ja ahy acharão o gouernador Nuno da cunha.

C A P I T U L O LIV.

O gouernador despede Antonio da silueyra com armada a fazer guerra a Cambaya ; ordena outra armada para o estreyto ; faz capitão mór do mar Diogo da silueyra , e o manda ha costa. Partesse para Cochim , e o que decaminho passia em Cananor com Lopo vaz de sampayo ; em Cochim despede coatro ndos para irem carregar a Baticala e inuernar a Ormuz , de que se perdem as tres ; deixa em Cochim por capitão Antonio de saldanha , e se torna a Goa , porem antes disso embarca a Lopo vaz de sampayo para este reyno , e o que elle cá passa com el Rey nosso senhor.

O Gouernador acabadas as festas , que se lhe fizerão em Goa , entendeo logo no que cumpria ao gouerno , e a primeira cousa que fez foy apartar hum a armada para mandar fazer guerra a Cambaya , de que fazia general Eitor da silueyra para a entregar despois a Simão da cunha quando viesse de Ormuz , porem elle polla não aceitar nesta forma , se fingio doente , que de todos foy bem en-

tendido, por onde o governador deu este cargo a Antonio da silueyra seu cunhado, que o aceitou; e estando para partir chegou recado da morte de Simão da cunha, que o governador sintio em estremo, e fez logo partir Antonio da silueyra com hum armáda de cincoenta vellas bem aparelhadas com boa gente, e muytos espingardeyros, e após esta apartou outra para o estreito de coatro galeões, duas carauellas, e coatro bargantins, que partio em Fevereiro do anno seguinte de 1530: fez capitão de Goa dom Fernando de lima, e a dom João deça mandou para Cananor cuja era a capitania; fez capitão mór do mar Diogo da silueyra, que aquelle anno fora do reino, e o mandou ir a costa com duas galeotas afóra o seu nauio, de que erão capitães Nuno fernandes freyre, e Manoel de vasconcellos, e hum carauella em que hia por capitão João da silueyra, e oito bargantins com capitães soldados de prego, e duzentos homens muyto boa gente, e pro-uendo em outros cousas necessarias se partio com pouca armáda para Cochim; e chegando a Cananor, onde estaua Lopo vaz de sampayo, vio a fortaleza embandeirada e enramada, que lhe fez salua de muyta artilharia, e o capitão dom João deça o foy visitar ao mar, onde tambem o visitou da parte de Lopo vaz, e lhe disse que o ficaua esperando ha porta da fortaleza, para ahy lhe dar sua residencia. O governador recebeo bem o capitão, mas tomou mal não ir Lopo vaz com elle, e lhe respondeo pollo secretario Simão ferreyra, que não auia de ir a terra, por tanto cumpria que ao mar lhe fosse dar a residencia; e que tinha aly humas prouisoens del Rey que importaua muyto abriremnas ambos. Lopo vaz entendendo bem onde isto tiraua lhe tornou por resposta, que lhe pidia por mercê que não mudasse o costume que os governadores sempre tiuerão naquelle caso, que era os que acabauão sua governança darem residencia has portas das fortalezas, que elle isto mesmo faria, pois aly vinha bem para ambas as partes, com que se tornou o secretario; porem o capitão dom João deça por atalhar ao que daly podia succeder, não

naõ lhe parecendo bem esperar Lopo vaz polla reposta do governador , ao outro dia polla manhã se embarcou com elle em hum catur , e se forão ambos ha náó do governador , a que fizerão duas saluas co apito , e das náos lhe responderão com as trombetas e charamellas ; e entrando Lopo vaz na náó , o governador o foi receber ao prepao com muytas honras e cortesias , e sentados ambos na tolda em cadeyras , despois de se darem as boas vindas , Lopo vaz posto em pé co barrete na mão entregou ao governador as chaues da fortaleza , e lhe deu sua residencia , e ao secretario meteo na mão huns apontamentos das cousas que entregaua feitas na India , de que lhe pidio hum estromento. O governador tomando as chaues , e entregandoas ao capitão , se recolheo para a camara com Lopo vaz , e trás elles entrou Pero barreto ouuidor geral do governador , que por seu mandado tomou a menagem a Lopo vaz , e no mesmo catur o leuou preso ha náó castello , donde se foy a terra , e fazendo inuentaíro de toda a fazenda que achou de Lopo vaz , a recolheo em seu poder , e leuou comsigo a Cochim , e entregou na feitoria , o que tudo se fez por prouisoões que el Rey mandara aquelle anno por Diogo da silueyra. El Rey de Cananor mandou visitar o governador ao mar por hum dos seus regedores , com hum grande presente de refresco, a que elle, despois de lhe dar os devidos agardecimentos , se desculpou de não ir enão a terra visitallo com a pressa que leuaua para dar auia-mento ha carga das naos , que quando tornasse o veria e feruiria em tudo o que lhe mandasse ; e chegando a Cochim foy recebido com as custumadas festas e solenidades , e se foy aposentar na fortaleza que Affonso mexia lhe tinha muyto bem concertada , e ja do mar o vinha acompanhando , onde o fora receber , e darlhe conta de muytas cousas ; porem o governador naõ ficou muito satisfeito delle por ser informado que fora a principal causa das revoltas antre Lopo vaz de lampayo e Pero mazcarenhas. Ao outro dia o vierão visitar el Rey de Cochim e o princepe , acompanhados de muyta da sua gente , com as suas
custu-

custumadas gritas, e esgrimas, que o gouernador foy receber ao meyo da rua com todos os fidalgos comsigo, e diante a sua guarda com libré de veludo preto e pano amarello, e tocando todos os seus estromentos: el Rey e o Princepe em o vendo se decerão dos alifantes, e o abraçarão com muytas cortesias de parte a parte, e sentados ha porta da fortaleza, o gouernador entregou a el Rey as chaues della como era custume, que he hum honra de que elle faz muyto caso, e detendosse algum elpaço em praticas de importancia, em que o gouernador lhe deu as cartas que lhe leuaua del Rey nosso senhor, se recolherão el Rey e o princepe. O gouernador então fez a João do fouto, que entregasse a vara de ouuidor, e lhe mandou tomar a menagem que preso se apresentasse no reyno ao juiz da casa da India, e delle e de Lopo vaz mandou tirar deuaíla que mandou a este reyno, e mandou apregoar que toda a pessão, que quisesse alguma couisa de Lopo vaz, o demandasse perante o seu ouuidor, que lhe faria justiça; de que elle por hum carta se queixou muyto co gouernador, em que antre outras couisas lhe disse que parecia aquillo feito pollo afrontar, que se o fazia por mandado del Rey era muyto bem feyto, porem se el Rey não mandaua vsar com elle aquelles rigores, elle tambem os pudera escusar, que Deos, a que nada se escondia, proueria naquillo como fosse justiça, que por ventura após elle viria outro gouernador em que achasse pior tratamento: a que o gouernador lhe mandou dizer pollo ouuidor geral, que quando partira do reyno lhe não mandara el Rey auerse com elle daquella maneyra, porem que Diogo da silueyra trouxera aquelle anno papeis contra elle, por onde era obrigado a fazer o que fazia; que cá no reyno saberia as couisas, e lhe mandou denouo que preso sobre sua menagem se fosse a terra pousar nas casas da carniçaria, que estauão no palmarinho, onde se agasalhaua a gente do mar, de que se elle ouue por muyto mais afrontado; porem não deixou de obedecer, e entrando nas casas, levantando as mãos ao ceo cos olhos arrafados de

agoa

agora disse muytas palautas assaz lastimosas, quais a dor e o sentimento então lhe insinuaão, e aly se ficou agasalhado. O governador dando grande pressa ha carga das náos do reyno, e vendo que em Cochim nem em Coulão auia pimenta bastante para carregar as náos todas, por conselho dos officiaes carregou as náos da sua armada somente que estauão mais gastadas, e no reyno poderião ter o concerto necessario que não podião ter na India, e mandou que ficassem as náos da armada de Diogo da silueyra, que podião passar sem concerto, e irião inuernar a Ormuz carregadas de fazendas: e posto isto em ordem fez capitães destas náos Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo, Pero gomez da grã, e dom Fernando de lima, que se fôrão a Baticala carregar de mercadorias fretando com homens ricos, e as carregarão até não caber mais nellas, em que se detiueraão tanto, que quando partirão para Ormuz era ja em Feureyro do anno de 1530, e como a moução era ja gastada, acharão tantas calmarias que se perderão as tres dellas ha sede, sem nunca mais apparecerem, só a de Ruy vaz pereyra por andar menos ficou atrás, e tomou mais para a costa da India, com que lhe não durou tanto a calmaria, e com muyto trabalho de sede passou a Ormuz, e das outras náos se não souberão mais nouas que acharse o masto de huma dellas no rio de Damão, que he dentro na enseada, todo inteyro sem ser cortado, e pegado nelle alguma da enxarcea. Despachadas as náos do reyno, o governador embarcou Lopo vaz de sampayo com dom Lopo dalmeyda, que fora capitão de Cofala, sem mais companhia que coatro moços, e porque dom Lopo hia mal desposto, receoso o governador que se elle fallecesse no caminho Lopo vaz se poderia fazer capitão, e irse com a náo para outra parte se quisesse, deu a capitania della em muyto segredo, fallecendo dom Lopo, a Affonso correa prouedor mór dos defuntos que tambem hia nella, com pena de morte ao piloto e mestre e a toda a mais gente da náo, que o ouuessem por seu capitão, e lhe obedecessem em tudo, a que

que encomendou muyto a guarda de Lopo vaz até fer entregue no reyno; porem dom Lopo recebeo faude no mar, e louou tudo a bom recado, e neste reyno se processou contra Lopo vaz por parte de sua Alteza, pollo procurador dos seus feitos, por erros e culpas que lhe foraõ postas do tempo que governou a India, asly aquellas que tocauão ha sucessão da governança, polla duuida que sobre ella ouue antre elle e Pero mazcarenhas, como outras muytas, pollas quais foy condemnado por sentença que perdesse todos os seus ordenados de todo o tempo que governara a India, e que tudo o que tiuesse recebido delles o tornasse, e não ouuesse delles coula alguma, e alem disso pagasse mais dez mil cruzados de pena, e fosse degradado por certos annos para os lugares de Africa. Porem sua Alteza, em cujo real e benigno peito teue sempre milhor lugar o premio dos bons seruigos, que o castigo dos erros que podião ter desculpa, lhe mandou passar hum aluará em que dizia, que auendo respeito aos muytos seruigos que antes de seruir a capitania mór, e governança da India, elle lhe fizera a outra vez que lá fora por mandado del Rey seu senhor e padre que tanta gloria aja, asly na morte del Rey d' Ormuz, como na tomada da dita cidade, e em todo o cerco de Ormuz em companhia de Affonso dalbuquerque, que então era capitão mór e governador das partes da India, e a outros muytos seruigos, e feytos honrados, que naquellas partes fez de muyto mór merecimento, e asly aos muytos seruigos que isso mesmo fizera na guerra dos mouros de Africa, estando por capitão na villa de Alcacer, e antes de ter cargo da dita capitania, em que pusera sua vida e pessoa em muyto risco e ventura, e dera de sy muyto boa conta, que todos erão dinos de se ter delles lembrança para lhe serem galardoados, como se deuia fazer aos que asly bem feruissem como elle, por estes respeitos e por folgar de lhe fazer mercê, por aquelle presente aluará lhe prazia perdoarlhe, e de feito perdoaua toda a dita condenação, asly dos ordenados da dita capitania mór e governança, como

como dos dez mil cruzados em que fora condenado de pena, e assy mesmo os annos de degredo para as partes de alem em que fora condenado, e queria e lhe prazia, que então nem em tempo algum fosse feita execução polla dita sentença em nenhuma das sobreditas cousas, porque todas e cada humas dellas lhe perdoaua, e auia realmente e com effeito por perdoadas liuremente, e queria e mandaua que por nenhuma das ditas cousas fosse requerido, nem demandado em juizo, nem fóra delle, e assy seus erdeyros e locessores, por assy tudo lhe perdoar como dito era. O gouernador então detriminando passarlhe a Goa, e residir nella sempre por ser mais perto de Cambaya, com quem auia de ter a mayor contenda, detriminou tambem passar para lá Affonso mexia veador da fazenda, e a casa dos contos e matricula com todos os officiais della; e para isto fez capitão de Cochim Antonio de saldanha, com grandes poderes para dar fim has cousas da ribeyra e aos nauios que estauão começados, e fazer outros de nouo, com todas as munições e mais cousas necessarias para a grande armada que esperaua levar a Dio; e prouendo em tudo o mais que cumpria se passou a Goa levando consigo toda a gente, e o veador da fazenda e os officiais dos contos e matricula, onde refez a armada de Diogo da silueyra com mais vinte vellas de remo, e lhe deu regimento que acabado o verão se fosse inuernar a Goa cos nauios que não tiuessem necessidade de concerto, e os que o tiuessem mandasse a Cochim.

El Rey de Cambaya manda por capitão a Dio Melyque Tucão irmão do Melyque saca, e a rezão porque. O governador manda Gaspar paez por embaixador ao Tucão sobre ter amizade com elle, e assentar feitoria em Dio, e outras cousas que lhe encomenda; e o que Gaspar paez passa co Tucão até tornar a Goa.

O Camal maluco pay do Mely Celier capitão da armada del Rey de Cambaya, que em tempo de Lopo vaz de lampayo foi desbaratado por Eitor da silueyra no rio de Negotana, tanto que teue a noua daquelle desbarato se vestio de dô a seu modo pollo mal e deshonna de seu filho, e o fez buscar com muyta diligencia para o entregar a el Rey que o castigasse como lhe parecesse, e elle ficasse desculpado daquelle feito, jurando que se o mesmo filho se não hia meter debaixo dos peis del Rey, elle o auia de matar com suas proprias mãos, com que el Rey (que lhe era afeiçãoado e o tinha em boa conta) ficou satisfeito e o ouue por sem culpa no erro de seu filho: elle então pidio a el Rey com muyta instancia que mandasse outro capitão a Dio, porque não podia acabar comfigo estar naquella cidade; e el Rey pollo contentar lhe mandou por capitão Melyque Tucão filho de Meliquiaz, e irmão mais velho do Melyque saca, que andaua cos Resbutos, de que tinha muyta confiança, e por elle mandou recado a Camal maluco que se fosse para a corte. O Melyque Tucão foy em Dio muyto bem recebido, e como era sagaz, e conhecia bem a natureza del Rey, e a pouca fé e constancia, que tinha em todas as suas cousas, escreueo huma carta a seu irmão Melyque saca de grandes injurias por se levantar contra seu Rey e senhor, de quem recebera tantas mercês, e de muitos ameagos de grande castigo que lhe auia de dar, se o pudesse auer has mãos, e deu ordem com que esta carta e o homem que a leuaua fossem tomados no caminho, e leuados a el Rey, como

como cousa em que podia auer má sospeita; que quando viu a carta, ficou mais satisfeyto do Tucão, e com mais confiança nelle. Sendo o gouernador tornado a Goa, e tendo auiso destas cousas que passauão em Dio, e de estar Melyque Tucão por capitão da cidade, deseioso de saber o estado em que ella estaua, e os apercebimentos de guerra que tinha, e parecendolhe tambem que o Tucão, como conhecia bem as variedades e inconstancia del Rey não se auendo por seguro com as honras que lhe fizera, folgaria por ventura de achar modo com que segurasse sua pessoa, e se defendesse dos seus supitos e desatinos, determinou mandar a Dio hum homem de quem pudesse bem fiar estes dous negocios, para o que escolheu o mesmo Gaspar paez, que pouco antes mandara ao Melyque saca, por ser muyto conhecido do Tucão das muytas vezes que em tempo de seu pay Meliquiaz estiuera em Dio feitorizando fazendas, a quem o gouernador encomendou que se deixasse estar em Dio muyto deuagar, e visse e espiasse muyto bem a cidade por dentro e por fóra, porque essa era a principal cousa a que lá mandaua, e lhe deu huma carta para o Melyque em que lhe daua os parabens da sua vinda, e lhe offerencia sua amizade, para ter feitor em Dio, com muytas mercadorias de que lhe viria muyto proueyto, e se disto fosse contente mandaria logo quem assentasse os concertos dos tratos que auião de ter, e auisou a Gaspar paez que se nas praticas que tiuesse co Melyque visse tempo e boa conjunção, muyto dissimuladamente lhe aconselhasse como amigo que estiuesse muyto de sobre auiso contra os supitos e desuorios de Bandur, que quando lhe tomauão a nenhuma cousa tinha respeito, nem perdoaua a ninguem, e com este pressoposto lhe tocasse em lhe deyxar aly fazer fortaleza, com que ficaria de todo seguro e sem receyo de todos os perigos que daquy podia ter em sua pessoa e vida; e achando nelle alguma sombra ou esperança de lhe querer aly dar fortaleza, lhe concedesse tudo quanto para isso lhe pidisse, com todas as satisfações e seguranças que quisesse, e disto o mandasse

logo auisar se fosse possivel; e dandolhe hum presente para o Melyque de boas peças do reyno, o despedio em tres fustas muyto bem concertado, e acompanhado de alguns homens honrados a que deu larga despesa, e partio de Goa em Feureyro do anno de 1530. Chegando Gaspar paez a Dio com assaz de trabalho por ter o tempo contrario, foy logo auisado da sua vinda o Melyque, que estava em huma quintam sua daly a tres legoas, de que se mostrou muyto contente, e por fazer honra a Gaspar paez lhe mandou hum andor seu acompanhado de alguns homens de cauallo, em que foy ter com elle, de que foy recebido com muytas honras e contentamento, principalmente despois que vio o presente e a carta do gouernador, em que lhe mandaua pidir que consentisse assentar aly feitoria, que era final de ser verdadeyra a paz e amizade que lhe offerecia, de que logo mandou auisar el Rey, e saber delle o que era seruido que naquilo se fizesse, que se mostrou contente do que o Gouernador dizia, porem que, despois que visse as condições com que se auia de fazer aquelle assento, mandaria o que lhe bem parecesse. Em quanto este recado foy e veyo a el Rey, o Melyque trazia o Gaspar paez em varios passatempos, antre os quaes o Melyque lhe deu conta da grande obrigação em que estava a el Rey polla honra que lhe fizera, em fiar aquella cidade mais delle que de nenhum outro homem da sua corte; a que o Gaspar paez engrandecendolhe muyto as suas cousas, e gabandolhe muyto el Rey por quanto acertara em o pôr a elle naquelle lugar antes que a outrem, de passagem lhe veyo a tocar em seu irmão o Melyque saca, e que o deuia de tornar ha graça del Rey; que o Melyque tomou muyto mal, e lhe disse que lhe não falasse nelle, afirmandolhe com muytos juramentos que daria quanto tinha pollo auer has mãos para fazer nelle tal justiça, que della enxergasse el Rey quão zeloso elle era do seu seruico, pois pollo servir não perdoaua a seu proprio irmão; por onde o Gaspar paez se recolheo, sem lhe tocar mais naquella materia, por não vir

a dar de sy alguma sospeyta, e se deixou andar em companhia do Melyque sem tratar de cousa que lhe pudesse dar desgosto, até que muyto ha sua vontade vio e notou tudo o que lhe fora encomendado por dentro e por fóra da cidade, e então pidio licença ao Melyque para se tornar, que o despachou logo com muytos agardcimentos ao governador pollo presente que lhe mandara, e retorno delle em peças ricas; e quanto ao negocio de que se tratava respondeo, que elle folgaua muyto com a paz e amizade que o governador queria ter com elle, e commercio naquella cidade, que lhe mandasse hum apontamento das condições com que se auia de fazer aquelle assento, para o despachar com el Rey, e com isso se tomar a vltima resolução, e dando ao Gaspar paez tambem algumas peças boas o despedio: que tornou a Goa a saluamento, com muyto gosto do governador pollo bom recado que lhe trouxera de tudo o que lhe encomendara.

CAPITULO LVI.

Antonio da silueyra faz cruel guerra por toda a costa da enseada de Cambaya; destrue a cidade de Reynel, e o lugar de Currate; peleja com muytos mouros, e os desbarata. Destruy a fortaleza de Damão; recolhendosse para Chaul faz muyto dano por toda aquella costa; no caminho tem recado do governador que tome posse da fortaleza, e lhe mande preso o capitão della Francisco pereyra, e outras cousas que lhe encomenda.

ANtonio da silueyra, que com hum armada de cincoenta vellas saíra de Goa a fazer guerra a Cambaya, correndo a costa da enseada, queimou e destruyto tudo quanto achou no mar e na terra, de que não chegaram as novas a Dio senão despois de ser partido Gaspar paez, e chegando ha cidade de Reynel, deixou Manoel de vasconcellos em guarda da armada de alto bordo, e elle nos catures com sete centos espingardeyros entrou pollo

pollo rio , que era de pouca agoa , e de baixa mar ficaua em seco , onde queimou muytas cotias que estauaõ carregadas de mantimento para Dio , e desembarcando em terra , se despejou logo a cidade fugindo cada hum por onde podia , a que pôs fogo porque era rasa e sem muros , e em torno della cortou muytos palmares com que ficou affaz danificada , e daquy se foy a Çurrate , que he hum lugar dentro no mesmo rio , e sem achar quem lho defendesse lhe pôs tambem o fogo ; com tudo dado o rebate disto polla terra dentro , acodio a socorro muyta gente de pé e de cauallo acubertados , e com boas armas : Antonio da silueyra não contente co que tinha feito , saindo ao campo com toda a sua gente posta em hum esquadraõ cerrado , se chegou aos de cauallo , que erã muytos , e desparando nelles de supito toda a arcabuzaria , se espantarão os caualllos , e forão fugindo com tal desordem que quasi forão de todo postos em desbarato , ficando no campo onze mortos , mas nem por isso Antonio da silueyra consentio que os seus saíssem da ordenança , nem se afastou da borda do rio , mas forão correndo por ella até darem em huma tranqueyra em que estaua muyta gente de pé , que os de cauallo andauão afastados pollo campo ; os nossos os forão logo cometer , de que forão na dianteyra João iufarte tição , Ruy boto , dom Diogo valençuela , Gonçalo vaz coutinho , Francisco da silua , Baltesar de souza , Pero dataide , Duarte de melo , e outros muytos homens esforçados , que depois de darem huma çurriada com as espingardas , as entregarão a seus escrauos que leuauão com sigo , e tomandolhe as lanças arremeterão aos inimigos com tanto impeto , que os puserão logo em desbarato com morte de muytos delles , e tres dos nossos. Antonio da silueyra fez ter a gente na mesma ordenança em que estaua , sem lhe consentir seguir o alcanço , porque os de cauallo de quando em quando fazião mostras de vir cometer os nossos , mas em chegando a tiro das espingardas não ousauão passar adiante pollo dano que recebião dellas ; desta maneyra se foy antretendo

tendo Antonio da silueyra até a maré ser cheya , que se embarcou com toda a gente muyto ha sua vontade , e saindo ha barra achou que os nauios de alto bordo tinham queimado seis cotias que leuauão huma grande jangada de madeyra para Dio , a que tambem puserão o fogo. Indo daquy Antonio da silueyra correndo a costa entrou por outro rio até hum lugar chamado Damão , em que estaua hum fortaleza de pedra bem laurada com coatro torres , e a porta chapeada toda de cobre , de que era capitão hum Abexim com muytos abexins de guarnição dentro nella , e de fóra tinha mil de cauallo , que dando mostra de não fazerem caso dos nossos , os não forão cometer. Antonio da silueyra desembarcou com toda a gente abaixo da fortaleza , que estaua junto d' agoa , de que fez dous escoadrões , hum que auia de ir na dianteyra deu a Manoel de souza de sepulueda , com quem se apartarão muytos fidalgos , e outro tomou para sy , e marchando com muyta ordem contra a gente de cauallo , tanto que forão a tiro lhe derão huma braua curriada da espingardaria , a que ajudando tambem a artilharia dos nauios , ficarão mortos no campo mais de corenta afóra muytos que cairão feridos dos cauалlos , de que andauão muytos soltos pollo campo , com que os outros todos se puserão logo em fugida sem auer hum só que ousasse de esperar mais. O que vendo o capitão da fortaleza não se auendo nella por seguro , posto a cauallo fugio tambem com muyta pressa , e o mesmo fizeram todos os que estauão na fortaleza , receosos de os tomarem dentro nella ; e como a maré ainda enchia , os nauios grandes entrarão tambem pollo rio pondo o fogo a muytas náos , que nelle estauão varadas , e a outras que se fazião de nouo e a muytas casas e ortas , e a tudo quanto estaua ao longo do rio , e mais ao longe pollo campo , destruirão tambem quanto puderão alcançar com a artilharia ; Antonio da silueyra então mandando arrancar as chapas de cobre das portas da fortaleza , e pôrlhe o fogo , e derrubar a parede em que ellas estauão , e parte das ameyas , com que ficou quasi

quasi destruida se recolheo para a armada, e se foy na volta de Chaul, e de caminho destruyo a ilha de Bombaim, e muytas aldêas ao longo do mar, com que pôs tanto medo em toda aquella costa que se despouoarão todos os lugares da fralda do mar, e dez legoas polla terra dentro ficou tudo desabitado, em que as presas forão de maneyra que os soldados ficarão bem contentes; e vindosse recolhendo Antonio da silueyra, lhe chegou recado do gouernador que se fosse a Chaul, e tomando posse da fortaleza, lhe mandasse preso Francisco pereyra de que tinha muytas culpas pollo negocio do Argao, e que detiueffe ahy a gente que trazia consigo para a ter prestes quando fosse necessaria; e juntamente lhe mandou por hum lista que fizesse muitos mantimentos, cestos para acarretar terra, muyta madeyra grossa para tranqueyras, gamellas, pás de ferro, caruão, cal, concertasse muyto bem toda a armada, renouasse os nauios velhos, e fizesse de nouo os mais que pudesse, fizesse a mais poluora que fosse possiuel, panellas e rocas de fogo, e tudo com tanta diligencia que toda a armada que tinha estiueffe prestes e prouida de tudo o necessario para todo o tempo que cumprisse.

C A P I T U L O LVII.

Diogo da silueyra por mandado do gouernador vay a Calcut assentar com el Rey as pazes, que antes estauão concertadas; de que escuzandosse elle por outro concerto que tem feito com hum chatim mouro que está no rio de Mangalor, Diogo da silueyra vay fazer guerra ao chatim. Despede para Goa parte da sua armada, e recolhendosse com a outra parte para Cananor encontra co Patemarmar, com que peleja duas vczes, e o successo de ambas.

D iogo da silueyra, que por mandado do gouernador andaua na costa do Malauar para tolher aos mouros leuarem pimenta a Meca, e fazendolhe por isso cruel guerra,

guerra, queimando e destruindo quantos paraos seus áchua, foy tambem por mandado do governador a Calecut requerer a el Rey, que acabasse de assentar as pazes, que concertara como Lopo vaz de sampayo, com ordem que se o não quizesse fazer lhe fizesse guerra por onde pudelle. Estaua neste tempo el Rey concertado com hum chatim muyto rico, que residia em Mangalor, para lhe dar grande cantidade de pimenta por muyto alto preço, e mandarlha carregada em paraos seus, que o mesmo chatim lhe auia de tornar a mandar carregados de arroz, em que tambem fazia muyto proueyto, e por esta rezão não quis falar a proposito na paz com Diogo da silueira, por onde ao recolher pôs fogo nas casinhas de palha que estauão ao longo da praya, em que se agasalhauão os pescadores, que fez pouco dano por ser o vento da terra, e queimou algumas náos e zambucos que estauão no porto, e partido daly toay abrafando pola costa tudo quanto achaua; e porque teue nouas que no rio de Chale estaua junta pimenta e muytas drogas, que alguns mouros querião carregar para a costa dâlem, pôs em guarda do rio Nuno fernandes freyre com duas galeotas e hum bargantim, e oitenta homens nestas vellas, que nunca se apartarão do rio até que entrou o inuerno, onde Diogo da silueyra os visitaua muytas vezes, e prouia de mantimentos que mandaua trazer de Cananor. Este chatim, com que estaua concertado el Rey de Calecut, tinha arrendado por muyto dinheyro aquelle rio de Mangalor a el Rey de Bisnaga nosso amigo, cuja era aquella terra, e tambem o chatim, tinha muyta amizade cos nossos, que hião aly carregar arroz e açúcar, e os trataua bem, e daua bom auiamento, com que dos governadores passados tinha franquezas e liberdades para suas nauegações, com condição que teria seu trato para Cambaya sómente, para onde não carregaria outras mercadorias senão as da terra; porem o chatim tinha o rio muyto bem fortificado com estacadas e tranqueyras, em que tinha muyta artilheria, e muyta gente que tomara o soldo, e para defensão de sua pessoa

tinha aly feita huma casa de pedra e cal cuberta de telha muyto forte, em que se agasalhaua, e por diante della ao longo d' agoa pôs huma parede muyto grossa, em que assentou muytos tiros de artilharia que varejauão o rio; e a barra, sobre que tinha feitas estancias bem fortes, com muyta artilharia, quiza com receyo de vir inda a ter alguma differença cos nossos, porque debaixo das mercadorias da terra, que mandaua a Cambaya, mandaua tambem muyta pimenta, e drogas escondidas, que lhe hião de Calecut, com que se tinha feito muyto rico, o que era contra as licenças que tinha dos gouernadores; de que sendo informado o gouernador Nuno da Cunha, mandou mais armada a Diogo da silueyra, para que entrasse neste rio de Mangalor, inda que era del Rey de Bisnaga nosso amigo, e destruisse e pusesse por terra o que o chatim tinha feyto nelle, e lhe fizesse guerra como a inimigo. Diogo da silueyra, praticando o negocio com dom João deça capitão de Cananor, se fez ha vella para o rio, onde chegou ja em Março de 1530. O que vendo o chatim, que não estaua descuydado, ajuntou logo a sy da gente da terra mais de coatro mil homens de peleja, e Diogo da silueyra assentou cos capitães, que logo ao outro dia entrassem no rio, por não darem tempo aos inimigos de se poderem aperceber milhor; e ordenou que Francisco Dayora com huma carauella ficasse na barra, para defender a entrada a alguns paraos se aly viessem; e que Antonio mendez de vasconcellos feytor da armada entrasse com ella no rio, e elle com trezentos homens cipingardeyros iria desembarcar na barra, e dar nas costas das tranqueyras dos mouros. Ao outro dia polla menham Diogo da silueyra ficando de fóra em cinco catures sómente, mandou toda a outra armada diante entrar no rio, com a gente escondida por causa da artilharia dos mouros, que da terra começou a varejar brauamente a nossa armada, mas tambem della recebeo boa reposta com muytas peças grossas, no meyo da qual occupação Diogo da silueyra desembarcou com muyta pressa, e os

catures

catures forão entrar pollo rio, dando a entender aos mouros que leuauão gente abatida por causa da artilharia. Diogo da silueyra, fazendo dous esquadrões da sua gente, foy dar nas costas das tranqueyras, onde de hum palmar lhe fairão mais de dous mil mouros, que o cometerão com muyta furia, acompanhada de grandes gritas; porem elle os recebeo com huma çurriada de espingardaria de tanto effeito, que ficou o campo cuberto de mortos e feridos; mas nem isso foy parte para os mouros deixarem de chegar, e pelejar esforçadamente: os nossos então largando as espingardas, e tomando as lanças que os escrauos custumauão a lhe trazer, os fizerão largar o campo, e acolherse has tranqueyras, onde tambem os apertarão de maneyra, que ally elles, como os que estauão nas tranqueyras se pulerão em fugida, onde a gente da armada que estaua ja em terra lhe foy seguindo o alcanço, e Diogo da silueyra correndo ao longo do rio foy ter a huma mizquita em que estauão parados muytos dos mouros, que em o vendo se forão a toda pressa fugindo para a casa do chatim, e se meterão da muralha para dentro, onde estaua outra muyta gente. Aquí disserão alguns a Diogo da silueyra que deuia de dar algum espaço de repouso aos seus para comerem alguns bocados, a que respondendo que esse folego não queria dar aos mouros, remeteo ha porta da tranqueyra, que estaua antes da muralha, onde a peleja foy assaz trauada, porque como não auia outra entrada, senão por aquella porta, acudirão aly todos a defendella, e o fazião com muyto esforço, principalmente hum dos capitães dos inimigos que fazia marauilhas; ao qual hum esforçado mancebo chamado Francisco de Sousa, rompendo por antre a gente com huma rodella na cabeça, se chegou tanto que de huma estocada o derrubou morto em terra, de que leuou o retorno com tres frechadas, porem abriu caminho por onde entrarão outros com espadas e rodellas, que fizeraõ afastar os inimigos, com que os das lanças tiueraõ entrada que os fizerão logo retirar, e de

enuolta com elles entrarão a muralha , onde era tanta a quantidade dos mouros que se não podião reuoluer , e fazião boa resistencia com muytas frechas , pedras , panellas de poluora , e alguns espingardões com que fazião dano aos nossos , mas não deixarão de se acolher por detrás da casa do chatim , sem oularem de esperar a furia dos vencedores. Os nossos então vendosse desembaraçados dos inimigos de fóra , forão cometer a casa do chatim , onde Gomez de foutomayor , Diogo telez , Diogo de fousa , Francisco brandão , Diogo tiznado , Duarte de payua , João coresma , Antonio mendez de vasconcellos , e outros esforçados companheyros , com hum berço de ferro , de que fizeram vayuem , quebrarão a porta da casa , por onde entrarão nella , e após elles outros muytos , e outros entrarão por cima das paredes , que os mouros não ousando de esperar se sairão por outra porta , e forão demandar huns esteyros , que alguns passando em embarcações , e outros a nado se recolhião ha outra banda , onde os nossos catures matarão muytos delles. Custou este feito aos inimigos mais de mil antre mortos e feridos ; e dos nossos morrerão treze , e forão feridos muytos , a mayor parte das frechas. Morreo aquy tambem o mesmo chatim , mas ficou hum seu filho , que despois tornou a reformar este trato cos parãos do Malauar. Nesta casa do chatim se achou muyto cobre , coral , azougue , vermelhão , e outras ricas mercadorias , de que os soldados ouuerão boa presa , porque Diogo da silueyra deu escala franca. E porque vio que carregauão sobejamente as fustas e os catures , lhe mandou pôr o fogo , em que se queimou muyta fazenda de preço , e fez embarcar toda a artilharia que não era de ferro , e a que o era lançou ao mar. E assy aquelle rio , que era o melhor , e mais nobre de toda aquella costa , ficou taõ destruido que nunca mais tornou ao seu estado antigo. Acabado isto despidio Diogo da silueyra para Goa oito vellas as melhor concertadas que tinha , e ficouffe com as outras que auião mister concerto , com que auia d'ir inuernar a Cochim , e com estas

estas se foy a Cananor , para os soldados ahy venderem o que tomarão na presa passada ; no qual tempo passou ha vista d'elle o Patemarcas com sessenta paráos , que hia carregar a Mangalor , sem saber o que lhe era acontecido. Diogo da silueyra se fez logo ha vella apôs elle , e o alcançou com muyto trabalho do remo , porque o vento lhe não seruia. E ficandolhe ainda a julavento , hum só catur de Cananor , que era mais ligeiro , chegou aos paráos , que o cercarão logo para o tomarem has mãos , de que os nossos se defendião valerosamente ; mas acudindo todos a pelear a hum dos bordos , çoçobrarão o catur , em que morrerão sete Portugueses: nesta conjunção chegando aly alguns nauios nossos , o Patemarcas lhe fez tanto dano com a artilharia , que vendo Diogo da silueyra , que não tinha maneyra para o abolroar , e que em andar com elle has bombardadas tinha o perigo certo , sem esperança de proueyto , se tornou a Cananor a concertar , e espalmar os nauios , e concertados se tornou em busca dos paráos , que se foraõ a Mangalor , e achandoo destruido , se foy o Patemarcas a carregar por outros rios , e de caminho tomou cinco nauios nossos que hião seguros para Cochim , parecendolhe que com a nossa armada estaua a costa segura , em que matou muytos Portugueses que se quizerão defender , e os que se entregarão tomou catiuos , e tornandosse para Calecut cos paraos carregados da presa destes nauios , foy dar no monte fermoso com Diogo da silueyra que o estaua esperando , e co vento da terra o foy logo cometer ; o Patemarcas em o vendo fez por os paráos todos aho hum ante outro , os mais pequenos diante , e elle cos mayores se foy detrás ; os nossos que hião diante , que por mais que trabalharão , lhe não puderão tomar a dianteira , porque leuauão vento fresco , abalroarão aquelles que puderão alcançar , em cujo fauor chegando o Patemarcas , se ateou antre elles hum a bem acesa briga ; e chegando tambem neste tempo os outros nossos nauios que ficarão atrás , não acharão ja mais que oito dos inimigos , porque o Patemarcas , du-
rando

rando a briga, fez recolher os outros todos, e elle tambem no meyo da reuolta teue tempo de se passar a hum catur seu muyto ligeyro, em que fugio com a mayor pressa que pode. Os oito paráos ficarão nas mãos dos nossos carregados de arroz, de que a gente se lançou toda ao mar, onde morrerão muytos, e alguns se saluarão nos outros. Diogo da silueyra com tres homens mortos e alguns feridos, se tornou a Cananor com esta presa, donde por ser ja meado Mayo, e auer muytas trouoadas, se foy a Cochim, como tinha em seu regimento.

C A P I T U L O LVIII.

O Governador manda fazer em algumas fortalezas da India as cousas necessarias para a empresa de Dio, e elle em Goa se proue tambem de mantimentos, de nauios, e de gente; e o modo porque o faz. A Rainha nossa senhora pare a Ifante dona Beatriz.

DEtriminando o gouernador passar a Dio com a mayor armada que pudesse ajuntar, lhe pareceo importante prouer-se com tempo das cousas necessarias para ella, principalmente de poluora, e de todo o genero de munições; e para isto se fazer com mór presteza, e mais abundancia, o repartio pollas fortalezas, mandando a cada huma dellas o que auia de fazer; a Antonio da silueyra em Chaul encomendou que tiuesse prestes tanta cantidade de arroz, que bastasse para dez mil pessoas por tempo de tres meses, e outras sortes de mantimentos, para o que elle logo ajuntou tanto trigo que fez cincoenta pipas de farinha, e ajuntou muytas carnes, peiscados secos e salgados, muyta manteyga e queijos da terra, e concertou-se com homens daly naturais para lhe darem em pé mil vacas, e dous mil carneyros, e dez mil galinhas ao tempo que o gouernador aly chegasse. Em Baticala fez o feitor Diogo cerueyra tambem muyto arroz giraçal, e chambaçal, enfardelado, muyto açucar, e ferro em barras,

ras , grande quantidade de arcos de ferro para pipas e bar-
ris , machados , picões , alauancas , pás para valar , enxa-
das , e muyta pregadura grossa e miuda. Em Cananor se
fizerão muytas amarras , enxarceas , tanques de toda sor-
te , muyto pescado seco , azeite , vinagre , e cocos , tudo
em grande abundancia. Em Cochim fez Antonio de sal-
danha algumas carauelas nouas , e duas albetogas , para
cada huma dellas tirar hum basalisco por proa , e oito
peças grossas por popa , e pollas bandas , e afora isto doze
falcões , se lhos quisessem pôr , que logo para isso se fize-
rão de madeyra muyto grossa , e fez mais vinte bateis gran-
des que pudessem tirar peças grossas com suas mantas , fez
muytas escadas , padeses de campo , bancos , padiolas ,
gamellas , e todas as cousas de madeyra. Alem disto em
Goa , em Cochim , e em Chaul mandou o governador
pubricar prouisões suas , em que se obrigaua que a todo
homem que ha sua custa fizesse nauio para esta armada de
qualquer sorte que fosse , grande ou pequeno , lhe daria
ordenado de capirão delle , conforme a como elle fosse ,
e tornando de Dio , lho tomaria para el Rey , querendoo
dar por aualiação de officiais , e não o querendo dar , lhe
daria viagem com que fosse fazer seu proueyto , e para se
fazerem estes nauios lhes daria pollo custo tudo o que ou-
uessem mister dos almazens pago em seus soldos , e de
tudo o que faltasse os acabaria de armar ha custa del Rey ;
e se os donos dos nauios não quisessem ir nelles esta jor-
nada , os pudessem dar de suas mãos a seus parentes , ou
amigos , a quem se pagarião os ordenados conforme ao
regimento del Rey. E sobre tudo prometia a todos os ho-
mens , que nesta empresa seruissem el Rey com nauios seus ,
de os mandar por apontamento a el Rey para lhe fazer
por isso mercê , ou lhes passaria disso suas certidões para
elles a requererem por suas vias. O que foy causa que
muytos homens nestes lugares , em que se pubricarão as
prouisões do governador , por ganharem honra , e mo-
strarem o zelo que tinham do seruigo del Rey , fizeram ha
sua custa galés , galeotas , fustas , catures , e carauellas
cada

cada hum conforme ao cabedal que tinha , esperando que o gouernador por sua parte lhes fizesse por isso mercês , e tambem por tirarem dos almazens cousas com que se pagassem dos seus soldos , que ordinariamente custumão a ser mal pagos naquellas partes , onde para bem auião de andar sempre dante mão , ou ao menos a seus tempos , por se euitarem tantos perjuizos como dahy se seguem por muytas vias , e tantos desseruiços de Deos e del Rey , com tanto detrimento daquelle estado ; e ouue então homens que fizerão dous e tres nauios para sy e para seus filhos e parentes , que fazião capitães delles , a que o gouernador fazia muytos faoures e ventagens , com que ha custa alheya ajuntou huma bem grande e fermosa armada. O gouernador tambem em Gou mandou fazer grande quantidade de monições , artificios de fogo de toda sorte , pilouros de ferro , de pedra , e de chumbo para todo o modo de artilharia , e cestos para bestiões , feitos de grandes canas a modo de toneis , e muytos mantimentos , e carnes que ouue da terra firme , por estar então muyto amigo co Hidalcão , que para este apercebimento lhe mandou mil vacas , e dous mil carneyros , e mil candis de arroz (e polla nossa conta cada candil tem meyo moyo pouco mais ou menos) que lhe mandou dar nos seus portos , e dez pipas de manteiga , de que o gouernador lhe fez retorno com peças ricas , e jaezes de cauallo ricos , e com presentes de parte a parte conseruarão esta amizade por algum tempo. Em meyo destes tão largos apercebimentos , que se ordenarão todos no inuerno deste anno de 1530 , senão esqueceo o gouernador de se prouer do que era o principal e mais importante, que era de gente , para o que mandou apregoar que no mar e na terra daria hum cruzado cada mes a todo o homem natural da terra , ou escrauo catiuo de vinte annos para cima , que tiuesse espingarda , e soubesse tirar com ella , pollo qual se ajuntarão destes muytos , que aos domingos hião tirar ha barreyra , para o que o gouernador mandaua dar a cada hum meyo arratel de poluora , e meyo de chumbo , e o

que

que acertaua o aluo tinha meyo pardao , com que desta gente se fizerão mais de mil espingardeyros. Ordenouse também barreyra de bombardeyros , com hum cruzado de premio ao que acertaua o aluo. E porque os homens concertassem suas armas , fez o gouernador pôr a gente em ordenança com seus capitães , e dar mostras polla cidade , a que elle estaua presente , que aos bem armados fazia muytas festas e fauores , com que os que leuauão ruins armas , e mal concertadas , ficauão corridos e enuergonhados ; e para remediar a falta duns , e acrecentar a curiosidade dos outros , mandou fazer huma paga geral , com que em todos ficou tudo como cumpria. Mandou também a Diogo da silueyra , que em dando o tempo lugar saísse com a armada guardar a costa , para tomar as náos de Meca , e tolher as embarcações de Calecut irem-lhe buscar arroz , que era a mayor guerra que então se lhe podia fazer , porque de fome lhe morria muyta gente ; e todas estas preuensões fazia , dizendo publicamente que em chegando as náos do reyno auia logo de partir para Dio. Neste anno de 1530 , estando el Rey nosso senhor em Lisboa , aos quinze dias do mes de Feuereyro pario a Rainha nossa senhora a lfante dona Beatriz , que morreo estando ainda no berço.

Dom Jorfe de meneses capitão de Maluco manda buscar socorro a Banda , e o recado que de lá tem. Os Reis de Tidore e Geilolo mandão suas armadas fazer guerra aos lugares del Rey de Ternate ; dom Jorfe vay sobre a cidade de Tidore , donde foge el Rey cos Castelhanos ; Fernão de la torre capitão delles , por concerto que faz com dom Jorfe , se passa com alguns dos seus ha ilha de Camasco. Dom Jorfe faz tributario el Rey de Tidore , e deixando ahy dom Jorfe de castro para arrecadar as pareas se torna a Maluco.

EM Maluco neste tempo lucederão muytas cousas ; muyto dinas de serem sabidas , por onde me pareceo rezaõ não passar daqui sem dar noticia dellas. Dom Jorfe de castro , que por mandado de dom Jorfe de meneses capitão de Maluco era ido a Banda (que era da sua jurisdição) buscar socorro de gente e fazenda , para o grande aperto em que estaua , achou ahy a fusta que se perdera da sua companhia quando hia para Maluco , de que era capitão Jorfe de britto , onde estaua esperando moução para se ir a Maluco , e achou tambem dous jnnco de dous homens ricos de Malaca chamados Bastião vieyra , e Lopo aluarez , a que requereo da parte del Rey que lhe acudissem com algum dinheyro , ou roupas , e alguma gente para socorro da fortaleza de Maluco , pois de tudo estauão bem abastados : e não o querendo elles fazer , tirou dião seus estromentos , que mandou ao capitão de Malaca , e lhe pedio que mandasse socorrer aquella fortaleza ; e estando esperando polla moução , lhe chegarão nouas que nas outras ilhas de Banda erão entrados mouros del Rey de Tidore , e com elles alguns Castelhanos , que dizendo muytos males da nossa gente , e muytos bens da sua , trabalhauão por fazer alevantar aquellas ilhas contra nós , e trazellas ha sua deuação , affirmandolhe que muyto cedo auião elles de ser senhores de todas ellas ; a
que

que acudindo dom Jorſe com muyta diligencia , e não podendo encontrar com elles , ſe foy a Maluco ſem mais ſocorro que ſós vinte e cinco Portugueſes que hião na fuſta , de que o capitão e toda a gente ficarão aſſaz agastados , por que eſtauão em grande aperto de fome , por não terem com que pagar os mantimentos ; e a gente da terra tambem ſe eſpantaua muyto de ver quão mal ſocorrida era aquella fortaleza , aſſy da India , como dos Portugueſes que eſtauão em Banda , por onde o Cachil daroes começou a ter os noſſos em pouca conta , e tomar contra elles differente tenção do que ſempre tiuera. Neſte tempo ſe acabarão humas treguas que auia antre os noſſos e os Caſtelhanos , que o ſeu capitão não quis reformar , por ter recado dos Reis de Tidore e de Geilolo , que eſtauão ja preſtes para fazerem guerra aos noſſos , e tomarem o morro , que he a principal e mais importante couſa de Maluco , e mandaraõ logo ſuas armadas para tomarem os lugares que o Rey de Ternate tinha derredor do morro ; ao que acudio logo Cachil daroes com ſua armada , em que hiaõ alguns Portugueſes , a lho defender. E durando eſta guerra hum capitão del Rey de Tidore , chamado Cachil rade , desbaratou coatro caracoras del Rey de Ternate , da capitania de Cachil daroes , de que huma lhe ficou em poder com muyta gente , e antre elles hum homem dos honrados de Ternate , e aſſy a eſte como a todos os outros fez matar cruelmente , por onde todos os outros de Ternate , e com elles todos os Portugueſes ſe recolherão a terra , donde mandarão pedir ſocorro a dom Jorſe , por ſerem os de Tidore muytos , e andarem com elles corenta Caſtelhanos ; co qual recado dom Jorſe detriminou de ir dar em Tidore , entendendo que Fernão de la torre não tinha gente ſua com que ſe pudeffe defender ; de que dando conta a Cachil daroes , ajuntou logo todo o poder que tinha , e quanto pode auer del Rey de Bachão , que lho deu de boa vontade , por ſer em fauor de dom Jorſe , que ſe fazia preſtes para ir ſocorrer o morro , para o que ajuntou cento e vinte Portugueſes

ses bem armados, os quais, inda que o parecer de Cachil daroes, e do Rey de Bachão era que não ouvesse duuida nem detença em cometer aquelle feito, forão de contrario parêter, por quão perjudicial era aquella guerra a suas fazendas, alegando para isso com muyto poder del Rey de Tidore, principalmente ajudado do fauor e artillaria dos Castelhanos, e co pouco que nós tínhamos para o cometer, que nos ponhamos a risco de vir a sua armada cometer a fortaleza, sabendo quão só ficaua, e quão desemparrada de gente, e que seria cousa muyto possíuel tomalla; ao que dom Jorfe, quasi metido em cohera, lhe disse que por mais rezões que dessem não auia de deixar de fazer o que entendia que era seruiço de Deos, e del Rey, e que não podia ser mór vergonha que faltarem-lhe para isso os Portugueses, onde os naturais da terra o querião acompanhar; e entregando a fortaleza ao alcaide mór Diogo aires com trinta Portugueses para guarda della, se embarcarão todos denoite por irem mais encubertos, dom Jorfe em hum batel grande bem armado, em que embarcou comsigo os Portugueses que couberão nelle, e dos outros alguns com dom Jorfe de castro em hum parao grande, e os de mais nas embarcações da terra com el Rey de Bachão; e ao outro dia em amanhecendo, que era aos vinte e oito de Oitubro, em que se celebra a festa dos santos Apóstolos Simão e Judas, chegarão todos ao porto de Tidore, onde o capitão dom Jorfe de menezes, deixando o seu batel a dom Jorfe de castro com vinte Portugueses, e vinte homens honrados de Ternate, para que com elle e co seu parao (porque ambos têm tiros grossos) fosse bater hum baluarte; elle entretanto com toda a gente foy marchando para a cidade, levando diante de sy para descobrir o caminho Vasco lourenço com dez Portugueses, e ha sua vista Diogo botelho com outros dez, e chegando ha cidade deu de supito nella com grandes gritas, com que em el Rei e em todos os seus, e nos Castelhanos que erão corenta, entrou grande espanto, e perturbação, e com tudo não deixarão de acudir

acudir a tirar com alguns berços , e espingardas , de que hum ferio hum dos nossos em hum braço , com que todos os outros não quizerão passar a diante , que como hião de má vontade , pequena occasião bastaua para os deter ; e não bastando a presença e rezões de dom Jorfe para os fazer mouer daly , se pôs elle diante de todos com huma espada de ambas as mãos , e dizendo a altas vozes morra Portugueses vosso capitão ante vossos olhos , pois o não quereis ajudar a pelejar por vosso Rey e senhor , arremeteo a huma porta que estaua na tranqueyra , que entrou facilmente , onde hum castelhano lhe disse , senhor dom Jorfe não pelejeis , pois os vossos Portugueses não querem pelejar , e após isto lhe derão com hum pilouro de espingarda na maçam da espada , que lhe não fez dano : aquy se chegaraõ entaõ a elle , mais com vergonha que com vontade , Vasco Lourenço , Vicente da fonseca , Domingos botelho , Francisco pirez , e outros até vinte , a que os Castelhanos fazião boa resistencia com algumas espingardas e béstas , e muytas pedras , com que a briga foy bem trauada , principalmente despois que aly acudio muita gente da cidade ; porem acudindo tambem da nossa parte o restante dos Portugueses , a tranqueyra foi tomada , e os castelhanos se recolherão para a sua fortaleza , com alguns feridos , deixando aly tres mortos e coatro catiuos : dom Jorfe seguiu o alcanço trás os que forão para a cidade , onde entrou de volta com elles , que sem lhe voltarem o rosto passaraõ por ella de corrida , e o seu Rey se foy juntamente com elles , ficando a cidade de todo desemparedada , com muytos mortos e feridos , sem dos nossos auer morto , e feridos poucos leuemente , pollo que derão a Deos muytas graças , e polla vitoria que lhe dera. O capitão fez logo aly vir dom Jorfe de castro cos Portugueses que ficaraõ com elle , e todos saquearão a cidade , em que acharão bom despojo , porque como a tomarão de supito , não ouue tempo para se tirar della nada. Isto feito assentou dom Jorfe ir combater a torre dos castelhanos , a que elles chamauão fortaleza , que estaua

estaua cercada de huma caua de agoa , e fazendose prestes mandou por huma carta requerer a Fernão de la torre da parte de Deos e do Emperador , que não quisesse ser causa de mayores males , e pois via que se não podia defender , se lhe entregasse , e que elle em nome del Rey de Portugal seu senhor lhe seguraua as vidas e as fazendas ; ao que Fernão de la torre respondeo que antes auia de morrer , que entregar-se , mas que lhe entregaria a galeota que lhe tomara , e Fernão baldaya que tinha em seu poder , e lhe daria a ilha de Maquiem , e faria juramento de não fauorecer os de Tidore contra elle , e com isto ficassem amigos e em paz para sempre ; o que não querendo aceitar dom Jorfe , começou logo a marchar para a torre com toda a sua gente posta a fio hum antre outro , por causa da artilharia , o que vendo Fernão de la torre , por conselho dos seus pôs huma bandeyra branca , e com seguro de dom Jorfe sahio ao campo a se ver com elle , acompanhado dos milhores dos seus , onde se assentou antre elles , que o Castelhana desse a galeota com a artilharia , e Fernão baldaya , e todos os escrauos fugidos , e elle com todos os Castelhanos se fosse para Camasco , onde não entenderia em cousa que fosse contra Portugueses , nem recolheria a sy Castelhanos que tiuessem contenda com elles , nem com gente dos Reys de Ternate e de Bachão , nem faria crauo , nem consintiria que Castelhana algum fosse a parte onde o ouuesse , e entregaria a ilha de Maquiem a el Rey de Ternate , nem faria cousa que fosse em perjuizo de nenhum amigo dos Portugueses , e dom Jorfe lhe daria embarcação para com todos os seus e todo seu fato se passarem a Camasco sem receberem dano algum de nós , nem de nenhum amigo nosso , e este concerto se guardaria até el Rey , ou o gouernador da India mandarem outra cousa , e de tudo isto se fizerão autos publicos affinados e jurados por ambos os capitães , e pollos principaes de ambas as partes. Logo ao outro dia embarcandosse Fernão de la torre para se partir , alguns dos seus se deixarão ficar cos nossos, sem elle poder acabar com

com elles outra cousa ; e embarcado cos que lhe ficarão , que serião até vinte homens , no bargantim e nas caracoras com todo seu fato , se partio na volta de Camasco , e no caminho topou com elle o gouernador de Geilolo , que tendo para sy que no bargantim hião Portugueses , passou de largo sem ousar de chegar a elle ; mas quando em Geilolo soube o que passaua , tornou a toda apressa com oito caracoras bem armadas em busca dos Castelhanos para os levar a Geilolo , mas achou que erão passados , e Fernão de la torre desembarcado em Camasco. Dom Jorſe antes que se tornasse de Tidore , concertou com el Rey que pagasse cadano de pareas a el Rey de Portugal certos bares de crauo , e que nunca em sua terra consentiria Castelhanos , nem guerra contra os amigos del Rey de Ternate ; e estando tratando deste concerto , appareceo ao mar hum junco de mouros carregado de mantimentos e roupas para darem a troco de crauo , ao qual por mandado do capitão foy logo dom Jorſe de castro , e o trouxe rendido sem peleja , que foy hum grande aliuio para o aperto da nossa fortaleza. O junco deu o capitão a dom Jorſe e o deixou em Tidore com corenta Portugueses , para arrecadar as pareas do crauo , e elle com a mais gente se tornou ha fortaleza , levando comſigo duas galeotas dos Castelhanos , e a nossa que elles tomarão a Fernão baldaya com toda a artilharia , e muyta poluora e munições , e ancoras , e outras cousas que forão da náo que se metera no fundo , com que ficou em grande credito com toda agente da quella terra : e dom Jorſe de castro , tanto que acabou de negociar com el Rey de Tidore o que lhe foy encomendado , se tornou ha fortaleza , e no Janeyro seguinte , que foy o de mil e quinhentos e trinta , se partio para Banda , e com licença do capitão levou comſigo alguns dos Castelhanos , com que se foy para a India.

Fernão de la torre se passa de Camasco a Geilolo. Morre o Rey de Ternate , e se elege outro , e o que sobre isso passa antre a Rainha , e dom Jorfe. Cachil daroes acusa Cachil viaco diante do capitão , e a rezão porque ; e o que faz o Cachil viaco ; o capitão manda prender o caciz mór tio del Rey , a rezão porque , e o que sobre isso passa. Manda alguns Portuguezes buscar mantimento a Tabona, onde são mal tratados dos mouros , e o castigo que por isso lhes dá. Descobresse hum tração que Cachil daroes com alguns conjurados ordena contra os nossos ; e o que se faz delle , e delles.

Fernão de la torre , que pollo concerto da paz, que fizera com dom Jorfe de menses capitão de Maluco , era obrigado a residir em Camasco , a requerimento dos Castelhanos, que estauão em Geilolo , quebrou a paz e se foy para elles , e o gouernador da terra , tanto que o teve consigo , tornou a fazer guerra a el Rey de Ternate , a que os nossos acudião aos tempos necessarios. Neste tempo succedeo fallecer o Rey de Ternate , não sem sospeita de peçonha ordenada por Cachil daroes , por saber que el Rey lhe tinha má vontade , pollo fazer meter na fortaleza , onde estaua como preso , cuja morte foy muyto sentida assy dos mouros como dos Portuguezes , por ser muyto bem quisto com todos por suas boas partes. Por morte del Rey foy levantado outro que era seu irmão mais moço , chamado Cachil ajulo , e metido em posse do reyno : a Rainha sua mãy , como não tinha outro filho senão este , receola que se estiuessse na fortaleza lho matassem como o outro , fez muytos requerimentos a dom Jorfe que lho deixasse ter consigo na cidade ; o que lhe elle não quis conceder , por lhe ter certificado Cachil daroes que se estiuessse em poder da Rainha sua mãy lhe auia de armar alguma tração , mas a causa verdadeyra era , porque em quanto o Rey estaua na fortaleza , tinha elle plena-

plênario poder em todo o reyno, como se fora o verdadeiro Rey d'elle. A Rainha, que entendia bem todas estas inuensões de Cachil daroes, dissimulaua com tudo para ver se por alguma via podia acabar com elle, que fizesse com dom Jorfe que lhe quisesse largar o filho, e a esta conta lhe não negou cousa de quantas lhe pidio, por graue que fosse, porem tudo foy de balde. O Cachil daroes tinha secretamente entranhauel odio ao Cachil viacó de que atrás se faz menção, por ver que o capitão tinha muyta familiaridade com elle, e temiaffe que pollo fazer gouernador do reyno o tirasse a elle daquelle cargo, e tomou esta sospeita de ver que o capitão se não mostraua tanto seu amigo como dantes, despois que teue as differenças com dom Garcia anriquez, e que o que communicaua com elle era mais por necessidade que por gosto: e tambem o Cachil viacó se temia d'elle, e andaua com muyto tento sobre sy: succedeo nesta conjunção virem humas lancharas do Rey de Geilolo dar vista ha fortaleza, ao que mandando o capitão ao Cachil viacó que acudisse com alguns Portugueses, se embarcou com muyta pressa em huma caracora, em que costumaua andar Cachil daroes, e fazendo fugir os inimigos se tornou ha fortaleza com huma caracora sua que lhes tomara, por onde o capitão lhe fez muytas festas; de que inuejoso o Cachil daroes, se mostrou menencorio contra o Cachil viacó por se embarcar na sua caracora, e daly por diante se descubrio por seu capital inimigo, fazendo contra elle tudo o que podia, e trabalhando pollo matar com peçonha; e requereo a dom Jorfe que lho entregasse para o castigar por muytos crimes que tinha cometidos contra o seruico del Rey de Portugal, e do de Ternate, de que lhe deu apontamentos falsos, com muytos protestos de proceder contra elle se lho não entregasse; de que dom Jorfe receoso pôs o negocio em conselho, o que sabido pollo Cachil viacó se foy ao lugar onde o capitão e os outros estauão juntos, e perante todos disse ao capitão, senhor olha o que te cumpre, porque tudo isto que Cachil daroes

ordena, são traições que tu agora não entendes, mas inda as virás a entender bem ha custa dos Portugueses, e por isso eu não quero morrer em poder de hum tredro, e com isto se lançou de huma janella da torre abaixo, e feito em pedaços acabou a vida, de que o capitão ficou em estremo sintido; e o Cachil daroes mostrandosse ainda mal satisfeito se queixaua do capitão, porque lho não entregara, donde ficou mais aceso o odio antre ambos, que o capitão dissimulaua, porque entendia que lhe não podia empecer em cousa alguma sem auer grande reuolta na cidade, o que Cachil daroes não deixaua de entender claramente: e temendosse de o matarem, se guardaua do capitão e dos nossos como inimigos seus que era, o que entendendo tambem os mouros romauão atreuimento para tratar mal os nossos por qualquer via que podião, porem o mais encubertamente que lhes era possiuel, pollo grande medo que tinhão a dom Jorfe; e por lhe darem desgosto, lhe matarão huma porca da China com que elle muyto folgaua, de que ficou tão escandalizado, que fazendo sobre isso grandes diligencias, e vindo a saber que lha mandara matar hum tio del Rey, que hera caciz mór da quelle Reyno, o mandou trazer preso ha fortaleza, onde acudio logo Cachil daroes cos principaes da terra a pidirlhe que o mandasse soltar, pois era tio del Rey, e pondolhe tambem culpa de o mandar prender por tão baixa cousa como era huma porca; a que o capitão, que estaua ainda cheyo de colera, respondeo, que quem lhe matara a sua porca pollo anotar, se atreuera a muyto, de que elle não queria tomar a satisfação, que se merecia, mas que o caciz não seria solto sem primeyro se aualiar a porca, e lhe pagar a valia della oito vezes em dobro, e com isto se foy para a ribeyra; de que o Cachil daroes se ouue por muyto afrontado, e com muyta paixão disse ao ouuidor que desse juramento a quem aualiasse a porca, e o em que foy aualiada entregou logo ao ouuidor, com que o capitão mandou hum criado seu a soltar o caciz, que em o soltando lhe untou o rosto, e as barbas co toucinho

nho da mesma porca ; e chegando assy ha porta da fortaleza achou ahy Cachil daroes com outros muytos para o acompanharem , a que com muytas lagrimas e grandes exclamações se queixou da injuria que lhe fora feita , mostrando-lhe o rosto untado co toucinho da porca , de que todos se mostrarão muyto injuriados ; e Cachil daroes , como mais atreuido , se foy daly ha ribeyra queixar muito co capitão do que mandara fazer ao tio del Rey caciz mór de todas as suas terras ; a que elle com muyta colera respondeu , que tal não mandara fazer , mas que o seu criado , ou quem quer que o fizera auia de ser muyto bem espancado , porque gastara e çujara o seu toucinho no rosto daquelle mouro : o Cachil daroes vendoo tão manencorio se foy com todos os que hião com elle , sem ousar de lhe tornar repolta , porem com a tenção muyto danada contra elle. O caciz se passou daly para a ilha de Bachão , onde esteue muyto tempo sem tornar a Ternate , mas antes que se fosse encareceo aos mouros com muitas palauras e nouas exclamações a injuria , que o seu Mafamede recebera em o injuriarem a elle que era seu caciz , e quão indignado estaua por isso , que se querião vello manso , e apalcallo , trabalhassem por lhe dar bastante vingança , para o que todos se offreceraõ com muyta vontade. O Cachil daroes não ousando por então de fazer alteração alguma , passados alguns dias mandou aos mouros que não trouxessem a vender mantimentos , com que na fortaleza ouue grande aperto ; de que queixandosse o capitão com Cachil daroes , lhe respondeu que a culpa era dos Portugueses , que tomauão o comer por força , e o não pagauão por não terem donde , porque lhe elle não pagaua os seus soldos , pollo qual não via maneyra com que lhe pudesse dar remedio. O capitão dissimulando o que daly entendia mandou o alcaide mór , que com alguns Portugueses fosse polla ilha buscar mantimentos , que elle os pagaria todos ; e chegando a huma terra chamada Tasbona , os que hiaõ na dianteyra , como hiaõ apertados da fome , entrauaõ pollas casas tomando quanto achauaõ , com que

aluorçados os mouros tomaraõ os Portugueſes antre ſy; e eſpancando a muytos, e ferindo alguns os fizeram recolher para a fortaleza; em que não ſomente conſentia, mas tambem ajudou muyto o gouernador da meſma terra. O capitaõ ſabendo o que paſſaua, mandou dizer a Cachil daroes que lhe fizeſſe logo aly trazer o gouernador de Taſbona com ſeis homẽs dos principaes da terra, que ſendolhe trazidos ha porta da fortaleza onde elle eſtaua, parante muyta gente que concorreo a ver a juſtiça que ſe fazia delles, aos ſeis mandou cortar as mãos direytas, e ſem mais dano os mandou que ſe tornafſem para darem moſtra no lugar donde vieraõ do caſtigo que leuauaõ; porem ao regedor com as mãos atadas detrá mandou açular dous grandes libres que tinha de filhar, que arre-metendo com elle de quando em quando o mordiaõ taõ aſperamente, que lhe corria o ſangue por muytas partes. E como iſto ſe fazia na praya, vendoffe o mouro taõ perſeguido dos libres ſe foy meter no mar, onde não deixa-raõ de o tratar tão mal como na terra, com que o triſte mouro, não tendo outra deſenſa, ſe começou a defender delles com as ſuas meſmas armas, que foy mordendoos tambem por onde podia, e deſta maneyra durou antre elles ha briga até que o mouro, não podendo ja defenderſe, ſe meteo debaixo de agoa, onde morreo afogado, com grande eſpanto da gente da terra que o via, aſſy da nouidade da juſtiça, como do eſforço com que o mouro ſe defendia de tais inimigos, com que ficou antre elles com grande nome de animoſo e eſforçado. Por cauſa deſte feito ſentio Cachil daroes muyta vontade em tãdos os mouros de ſe leuatarem contra os noſſos, e detriminando de pôr por obra, o praticou em ſegredo co Camarrao, que era almirante del Rey de Ternate, e com Boyo, que era regedor da juſtiça, e cos principais do conſelho del Rey, e todos achou muyto prontos para matarem todos os Portugueſes e Caſtelhanos, e lhe tomarem todas as fazendas para ſy. O que tambem Cachil daroes ordenaua com tenção de matar o Rey de Ternate, e leuantarſe co

reyno,

reyno , para o que se cartcou co gouernador de Geilolo que lá mataſſe todos os Castellanos , prometendolhe por iſſo de ſe caſar com huma ſua filha ; e ainda que Cachil daroes ordenou iſto com grande diſſimulação , não pode ſer taõ ſecreto que o capitão o não viesſe a ſaber por huma molher da terra Chriſtam , que fora catiua de hum Portugues que a forrara , e de que tinha hum filho que andaua em ſeruiço do capitão , a qual receoſa que a voltas dos Portugueſes lhe mataſſem tambem o filho , o deſcubrio em ſegredo. O capitão entendendo bem ha importancia do negocio , lançou logo ſuas eſpias , com que veyo a ter muyta luz delle , mas não tão clara que ſoubelle inteiramente o que eſtaua conſultado , e pondo boa guarda em ſua peſſoa , como o negocio não ſofria muyta dilação , ſem dar conta a ninguem do ſeu pensamento , mandou hum dia chamar Cachil daroes , e o almirante , e o regedor da juſtiça , e apartandoos cada hum em ſua caſa , com as portas de todas fechadas , ſe foy co ouidor e hum tabalião ha caſa onde eſtaua o regedor , e lhe diſſe que já Cachil daroes lhe tinha confeſſada a verdade da traição que tinham armada , que elle tambem lha confeſſaſſe , e ſe não que os ſeus cães lha farião confeſſar ; o mouro parecendolhe que Cachil daroes o tinha já deſcuberto , e receando que ſe elle o negaſſe o deitarião aos cães , deſcubrio tudo o que paſſaua inteiramente , que o tabalião eſcreueo , e o meſmo regedor o aſſinou. Daly ſe foy o capitão ao almirante , que pello meſmo termo confeſſou o que paſſaua , e o aſſinou ; chegando entã ao Cachil daroes lhe diſſe que já os outros dous lhe tinham deſcuberta a traição que lhe tinha ordenada , que ſe lha elle negaſſe os ſeus cães lha fariaõ confeſſar ; Cachil daroes lha confeſſou logo , ajuntando mais que o obrigaraõ a iſſo os requerimentos que lhe fazia a gente da terra pollas grandes auxações que recebia dos Portugueſes , e o aſſinou tambem. O que poſto em conſelho pollo capitão co feitor , e alcaide mór , e outros homens que niſſo podiaõ ter voto , foy aſſentado que logo daly leuaſſem a degolar Cachil daroes ,
porque

porque se o metessem na prisão poderia della causar alguns aluoroços , com esperança de o soltarem , e porque isto se fizesse com menos escandalo da terra , fossem soltos os outros dous , dizendolhe que lhe dauão as vidas porque se tinha entendido que a traição não nacera delles senão de Cachil daroes sómente. E logo diante da porta da fortaleza foy posto hum pao a modo de pelourinho , cos Portugueses todos prestes para acudirem sendo necessario , onde o meirinho levou o Cachil daroes carregado de ferros , e foy degolado publicamente com pregão lançado que morria por tredro , porque sendo vassallo del Rey de Portugal , armara traição contra o capitão da sua fortaleza , e contra os seus Portugueses , de que no pouo começou a auer algum aluoroço ; porem quando os outros apparecerão soltos , e disserão a causa da morte da Cachil daroes , ficou tudo quieto , e sossegado. Com tudo o regedor e almirante não se auendo aly por seguros aconselharaõ ha Rainha , que se não detiuesse mais em Ternate , e com elles juntamente se passou a outra terra chamada Turuto , donde mandou pedir a dom Jorfe el Rey seu filho , que lhe respondeo que em quanto seu filho estiuesse na fortaleza , sua vida estaua segura , que se estiuera fóra ja Cachil daroes lho ouuera de ter morto ; mas nem isto bastou para se ella tornar para a ilha , até que veyo Gonçalo pereyra por capitão de Maluco , que foy neste anno de 1530. De cuja vinda me pareceo bem fazer aquy menção , por continuar com as cousas de Maluco , e não quebrar o fio da historia.

CAPITULO LXI.

O governador despacha Gonçalo pereyra para capitão de Maluco, e o que passa no caminho cos seus até chegar a Malaca. Partido dahy vay ter a Burneo, e assenta amizade com el Rey; chegado a Maluco toma posse da fortaleza, e o que passa com dom Forse de menses que era capitão della. A Rainha de Ternate lhe manda pedir el Rey seu filho que está preso na fortaleza, e lho solta, e o que passa com el Rey de Tidore.

ESTando o governador em Cochim se achou ahy também Lionel de lima, que viera de Maluco, de quem tomou largas informações do que passara naquella fortaleza, e do estado em que ficara, e lhe entregou os apontamentos e todos os papeis que de lá trouxera; pollo qual despachou logo Gonçalo pereyra fidalgo honrado, que viera prouido por el Rey em capitão da mesma fortaleza, a que deu hum galeão bem armado com duzentos homens, e o proueo de muytas fazendas e munições para ella, e com elle mandou o mesmo Lionel de lima em hum galeota para capitão mór do mar, e partiraõ de Cochim em companhia de Antonio da silua de menses, que hia em hum nauio para outra parte, em Mayo do anno de 1529. E no golfaõ de Ceilão lhes deu hum temporal com que Antonio da silua se apartou dos outros. Estes seguirão juntos seu caminho até as ilhas de Nicobar, que Lionel de lima dobrou na galeota, inda que o vento era escasso, por apontar milhor; o que não podendo fazer Gonçalo pereyra no galeão, lhe foy forçado surgir em hum ilha deserta muyto largo da terra, onde despois de estar alguns dias, por não ter vento que lhe seruisse, e não sabendo quanto tempo aly estaria, começou de apertar a regra dos mantimentos; pollo qual alguns dos seus, enfadados daquella má vida, consultarão antre sy fugirem no parao do galeão, em que andaua hum jarra de agoa, e iremse ha costa de Pegu andar has presas; e de-

tri-

triminados nistò indo hum dia o parao a terra fazer agoada, se meteraõ nelle com suas armas, e estando o piloto cõs marinheyros enchendo os barris; se forão co parao, e não o achando o piloto quando tornou com coatro marinheyros, logo cahio no que podia ser, de que ficando todos assaz tristes, e com pouça esperança de remedio, por estar o galeão muyto longé, se foraõ ao longo da praya pidindo focorro ha misericordia diuina, que lhe não faltou naquelle tamanho aperto, porque lhe depa-rou aly huma almadia como que viera perdida doutra parte, porem tão pequena que não cabia nella mais que hum só homem que pudesse ir ao galeão, e este assenta-ção que fosse o piloto com lhe fazer solenes juramentos, que chegando lá concertaria logo a almadia com taboas para tornar por elles, e metido nella governandoa com hum aduella de hum barril que desfizeraõ, chegou ao galeão, e deu conta a Gonçalo pereyra do que passaua, e inda que elle e todos sentirão muyto a perda do parao polla falta que lhes fazia, com tudo logo com taboas se erguerão bordos na almadia, com que se foraõ buscar os marinheyros, que vindo embarcados nella, lhes deu huma trouoada por cima da terra que os esgarrou para o mar; o piloto com tudo tendo tento na almadia, tanto que passou a trouoada subindo ha gauea, e vendo ir ainda que longe, se fez ha vella trás ella, e a recolheo, e alargandolhe entaõ o vento algum tanto continuaraõ seu caminho com muyto trabalho, porque lhe era forçado sur-gir muytas vezes por antre aquellas ilhas, com que vie-ção em tanta falta de mantimentos, que quasi se não su-stentauaõ, senão do peixe que tomauão; de que enfada-do o piloto com alguns marinheyros detriminaraõ, che-gando a parte onde ouuelle commodidade de embarcaçãõ, desempararem o nauio, e tornaremse a Bengala: de que sen-do auisado Gonçalo pereyra, prendeo o Piloto, e che-gando a Malaca o entregou ao capitão da fortaleza, que tirando deuaissa delle em que o achou culpado, o man-dou açoutar, e com baraço e pregão o degradou para o Brasil.

Brasil. Gonçalo pereyra , que leuaua ordem do Governador para ir de Malaca para Maluco polla via de Burneo , pollo muyto proueyto que se seguia , e trabalho que se forraua descubrendosse aquella nauegação , se partio de Malaca em Agosto do anno de 1530 , que era o tempo da moução , acompanhado de Lionel de lima , que tambem aly fora ter a saluamento , e foy ter ha illia de Burneo , que he muyto grande , e fermosa , de que os nossos tinhaõ descuberto muyto pouco. A terra em sy he muyto abastada de carnes , arroz , e doutros muytos mantimentos , tem muytas mercadorias de preço , de que a principal he canfora , que daly corre para muytas partes , e naçe na mesma terra em aruores , da maneyra que nace a goma. Ha nesta ilha muytas e grandes pouoações , a cidade de Burneo he muyto grande , cercada em roda de muro feito de tijolo , tem nobres e grandes edificios , principalmente as casas del Rey , he pouoada de ricos mercadores que tratão para todas as partes ; o Rey he mouro , ferue-se com grande estado , e he muyto poderoso de vassallos ; a gente toda he limpa e bem tratada , e fala a lingua de Malaca , e ha aly hum regedor que manda todo o reyno. Chegando Gonçalo pereyra ao porto da cidade , mandou logo pedir licença ao Regedor para mandar dar rezão de sy a el Rey , que auida leuemente , mandou hum Luis dandrade com hum bom presente para el Rey , de peças de citins e veludos do reyno , e outro para o Regedor , e a el Rey mandou dizer que elle era aly vindo por mandado do Governador da India , a lhe dizer que el Rey de Portugal seu senhor , sabendo quão grande Rey elle era , folgaria de ter amizade com elle , e que os seus mercadores tiuessem trato e commercio em Malaca , e em todas as partes da India , em que tem suas fortalezas , onde lhe seriam feitas todas has honras e fauores devidos aos vassallos de tal Rey como elle era , e folgaria tambem que os seus Portuguezes pudessem ir seguramente a suas terras tratar com suas mercadorias , de que lhe pagariam seus direytos , e todos o seruiirão como se foraõ seus pro-

prios vassallos. O Rey aceitou o recado com bom rosto, e respondeo que tambem elle folgaua muyto com aquella noua amizade, que elle de sua parte sustentaria sempre, principalmente cos capitães de Malaca que erão seus vizinhos. O regedor do reyno leuou o Luis dandrade a sua casa, onde lhe fez muytas festas, e muyto bom galalhado, e ao outro dia o despachou, e acompanhado de dous homens dos nobres da terra, o mandou com hum presente para Gonçalo pereyra, com quem assentaraõ boa amizade; e em muytos dias que os nossos estiueraõ no porto fazendo suas veniagas, lhe forão vender aos nauios tudo o que queriaõ para seu mantimento. E despidindosse Gonçalo pereyra del Rey e do regedor, se partio para Maluco, onde chegou com bom tempo ja no mez de Oitubro. E sabendo dom Jorise que hia aly Gonçalo pereyra para capitão da fortaleza ficou muyto contente, mas com algum desgosto, por leuar consigo Lionel de lima que tinha por seu inimigo, receoso que leuasse contra elle alguma cousa do gouernador, que o enfadasse. Com tudo ao outro dia, que era Domingo, foy receber Gonçalo pereyra com toda a gente, e muyta festa, e depois de o leuar ha Igreja, o recolheo ha fortaleza que lhe tinha despejada, onde mostrandolhe Gonçalo pereyra a patente que leuaua da capitania della, lhe entregou logo as chaues, e o Rey de Ternate que tinha consigo co decoro que se lhe deuia, dizendo que elle tinha dentro naquella fortaleza o Rey da quella terra que estaua presente, por importar muyto a todos ser assy, porque se o não tiuera consigo, quiza que nem hum, nem outro, nem os Portugueses que aly estauão, foraõ então viuos, nem el Rey nosso Senhor tiuera aquella sua fortaleza, que lhe elle entregaua com muyto gosto, por se ver liure dos trabalhos que nella tinha passados, e inda então passaua; e porque o homem, que quer fazer o seruico del Rey como lhe elle manda, estaua offerecido a se terem delle muytas queixas de que fosse acusado, aly lhe trazia huns ferros que lhe mandasse lançar se delle trazia da India algumas culpas,

culpas , e lhe apresentou huns grilhões que mandara trazer por hum seu moço enuoltos em hũa toalha. A que Gonçalo pereyra respondeo , que não vinha a prendello , nem a fazer cousa com que lhe desse desgosto , senão a seruiillo em tudo o que pudesse , cumprindo com sua obrigação. E este mesmo Domingo lhe deu dom Jorfe de jantar , e ficou com elle toda a tarde dandolhe larga informação do que era passado , e de tudo o que importaua , e ha noite se recolheo para as suas pousadas que eraõ junto da fortaleza , onde se visitauão cada dia , e ficarão correndo com muyta amizade. Sendo diuulgada a noua da vinda de Gonçalo pereyra , e de dom Jorfe estar fóra da Capitania , logo a Rainha , e os seus mandaris se mandarão queixar delle ao nouo capitão por hum homem principal do reyno , que sabia falar a lingua Portuguesa , dandolhe em culpa mortes crueis que dera a muytos dos naturais daquella terra , ter o Rey della preso na fortaleza , onde ja fora morto outro seu irmão , e ter feito por todo o reyno tantos males e auexações que os obrigarão a se desterrarem da terra em que nacerão e se criarão , e irem viuer pollas alheyas , das quais cousas lhe não querião dar outra proua senão os testemunhos dos mesmos Portugueses , se lhe elles quisessem dizer a verdade. E de todas lhe pediaõ justiça contra dom Jorfe , e sobre tudo que lhes quisesse entregar o seu Rey , porque era grande afronta de tais vassallos como elles erão , dizerse pollas outras terras que tinham seu Rey catiuo em poder dos Portugueses , e para isto lhe alegauão com a boa amizade que sempre tiuerão cos nossos , e boas obras que receberão delles assy na paz como na guerra ; a que Gonçalo pereyra respondendo entãõ que o despacharia com breuidade , mandou agasalhar honradamente , fazendolhe a despesa ha custa del Rey ; e pondo o negocio em conselho cos mais antigos , lhes disse que bem vião que no negocio de que se trataua não hia a todos menos que as honras , as vidas , e as fazendas , afóra o seruiço de Deos e del Rey , que era o principal , por isso lhes pedia , que como homens anti-

gos e praticos naquella terra, lhe dessem seus pareceres se entregaria ha Rainha el Rey seu filho, ou não, com aquella verdade e fidelidade que deuião ha sua nação Portuguesa, e ha honra e lealdade de suas proprias pessoas, porque elle estaua informado, que os capitães passados de Maluco tiuerão sempre metidos os Reis daquella terra dentro na fortaleza, entendendo que era assy necessario para o bom resguardo e segurança della. Sobre esta materia ouue diferentes pareceres, e muyta altercação, porem os mais delles se afirmarão que el Rey se entregasse ha Rainha sua mãy, porque com isso satisfariaõ todas as queixas que hos da terra tinhaõ dos nossos, ha Rainha com todos hos seus se tornaria para a cidade, e a amizade entre elles ficaria de nouo retificada, com que parecia que Maluco se ganhaua de nouo; porem que antes que el Rey saísse da fortaleza se acabassem de aleuantar os muros della, e se acabasse hum baluarte que estaua meyo feito, com que ella ficaua de todo segura. O capitão aprouando este parecer, despachou logo o Embaixador com reposta para a Rainha, que elle era contente de lhe dar el Rey seu filho, e fazerlhe todos os mais seruigos que pudesse, porque assy lho mandara el Rey seu senhor, e lho encarregara muyto o gouernador da India, pollo qual lhe pidia muyto por mercê que se tornasse para a cidade com todos os que se forão com ella, onde tornariaõ a continuar com a mesma amizade que antes tinhaõ, mais firme e mais retificada. Com esta reposta não ficou a Rainha de todo satisfeita por lhe parecêr que o capitão lhe não compriria sua palaura, e lhe tornou a responder que se não auia de ir para a cidade sem primeyro lhe entregarem seu filho; porem o capitão lhe prometeo de nouo de cumprir o que lhe tinha prometido, tanto que despachasse os nauios para a India, que antes disso não era possiuel, pollas muytas occupaões que tinha; e para dar disto mayor certeza, fazendo vir aly o Vigayro da Igreja vestido em huma sobrepeliz, com huma Cruz na mão, jurou nella parante o embaixador de entregar ha Rainha el Rey

Rey seu filho da maneyra que lho prometia. Satisfeita a Rainha com este juramento, e auendo ja por certa a liberdade de seu filho, despois de se fazerem por isso muytas festas, se foy logo para a cidade com todos os seus, a que o capitão mandou hum bom presente de cousas do reyno, em que hia hum espelho muyto bem guarnecido, e algumas agoas de cheiro, que lá se estimão muyto, e o mesmo fez tambem a todos os seus aceitos, a que mandou pedir que o quisessem vêr para os conhecer e seruir com tudo o que pudesse; o que elles logo fizeram, e forão recebidos do capitão com muytas honras, e galalhado; e por lhes dar mais gosto vestio el Rey ha Portuguesa de sedas do reyno, e com dez Portugueses de sua guarda o mandaua em hum andor fóra da fortaleza polla pouoação, de que elle e toda a gente da terra estauão muyto contentes, pollo verem viuo, porque antes o tinham por morto. O capitão então por se engrajar mais com elles fez regedor do reyno, da maneyra que o fôra Cachil darões, hum homem da geração dos Reys de Ternate, chamado Cathilato, conhecido dos nossos por homem de bem, e de boas partes, que todos os da terra aceitarão com muyto gosto. Tambem Fernão de la torre capitão dos Castelhanos mandou visitar Gonçalo pereyra, e retificar a paz que tinha assentada com dom Jorfe; nem lhe faltou visitaçãõ del Rey de Tidore, que despois de lhe dar os parabens da vinda, e da capitania, lhe disse que não tinha possibilidade para pagar as pareas que lhe pusera dom Jorfe, que o capitaõ lhe leuantou em quanto o fazia a saber ao gouernador, e que se faria nisso o que elle mandasse, com que o Rey ficou em grande amizade cos nossos.

Gonçalo pereyra prende dom Jorfe sobre sua menagem ; manda publicar huma prouisaõ do gouernador sobre a venda do crauo , e faz sobre isso algumas diligencias , que os Portugueses tomão muyto mal , e o que sobre isso fazem. O capitão manda dom Jorfe preso em ferros a Malaca , e da hy ha India

P Oftas em ordem estas cousas na maneyra que fica dito , deu o capitão a dom Jorfe huma carta do gouernador em que lhe dizia que era informado que os capitães , que sahião de Maluco , sempre tinhão contenda cos que ficauão , por quererem leuar consigo para a India os homens seus amigos , sem terem respeito ha falta de gente em que ficaua a fortaleza , pollo qual lhe mandaua que quando se partisse não leuasse mais que seis homens dos seus amigos sem licença do capitão , lopena que por cada hum que leuasse de mais pagaria mil cruzados , e que desse a menagem com que fosse preso até se apresentar diante delle , com a deuassa que mandaua tirar de suas culpas : e lida a carta lhe disse o capitão que não tomasse desgosto pollo que mandaua o gouernador ácerca dos homens que auia de leuar consigo , porque quando se ouuesse de partir lhe daria quantos quisesse , como não fosse coufa fóra de rezão , mas que quanto ha deuassa não podia al fazer , senão tiralla , porque o trazia em seu regimento que lhe logo mostrou. Dom Jorfe lhe deu as graças do bom termo que usaua com elle , e lhe pidio que fosse escriuão da deuassa Gabriel da costa que fora feitor , de que o capitão foy contente , e lhe disse que fizesse hum junco se quisesse para sua embarcação , que dom Jorfe lhe agradeceo com muytas palauras , e lhe deu a menagem conforme ao que o gouernador mandaua , de que o capitão mandou fazer hum auto em que elle asinou com algumas testemunhas , e ficarão então ainda mais amigos do que antes erão. Com esta prisaõ de dom Jorfe ficarão
muyto

muyto sobressaltados os que erão seus mais familiares, por alguns desmandos que tinham feitos ; e o capitão começou logo a entender co feitor e almoxarife , a que se não achou coula alguma lançada em receyta , porque dom Jorſe não tratava das couſas da feitoria e do almazem , ſenão quando tinha neceſſidade dellas , e após iſto mandou com trombetas publicar huma prouiſão do gouernador , conforme ao regimento que mandara Affonſo me- xia , que nenhum homem , ſopena de perder ſua fazenda, e ſer preſo leuado ao reyno , compraffe crauo , mas que o feitor o compraffe todo para el Rey pollo preço que primeyro fôra aſſentado , de que ſe auião de mandar ha India quinhentos bares , e do que ſobejaſſe foſſem pagos o capitão , o alcaide mór , o feitor , e os officiaes da ju- ſtiça e da fazenda , e ſe diſto ſobejaſſe ainda alguma coula ſe deſſe ha gente em ſeu ſoldo , em preço que el Rey fi- caſſe com ganho , para ſuprimento dos muytos gultos que fazia naquella fortaleza , e deſta meſma maneyra ſe vendeſſe aos mercadores ; mas que tudo iſto ſe fizeſſe ſem eſcandalo da gente da terra , da qual publicação ſe fez hum auto publico , mas foy com tanto eſcandalo de toda a gente que logo ao outro dia appareceo hum eſcrito na porta da fortaleza que dizia. Auendo guerra para ſeruir a el Rey , primeyramente ſirua nella o capitão até perder a vida , e após elle os outros officiaes , e ſe ainda ſobejar guerra , vão morrer nella os homens que forem pagos do ſeu ſoldo. O qual eſcrito o capitão tomou muyto mal , e fez muyta diligencia por ſaber quem o puſera , e ainda que ſoube quão eſcandalizada eſtava toda a gente com a deſeſa de vender o ſeu crauo ſenão el Rey , polla muyta perda que niſſo recebia , não deixou de mandar apre- goar ſo graues penas , que ninguem tiueſſe balança nem peſos em ſua caſa , porque não auia aly de auer outros ſe- não hum na feitoria , e outro tal em caſa da Rainha. O que ſe cumprio muyto inteiramente , porque o feitor correo todas as caſas , e com juramentos que daua aos ho- mens tomou muytos peſos , a que pôs o fogo : e porque os
ho-

homens tinham comprado muyto crauo, e naquelle anno se não podia recolher todo para el Rey, mandou o capitão que o registassem na feitoria, e que a terça parte sómente vendessem a el Rey pollo preço della, de que todos os homens se queixarão muyto pollo muyto que nisso perdião do que tinham comprado; e tendo nouas o capitão que hum mercador que hia para a Jaoa estaua carregando hum junco, lhe mandou tomar o crauo, e pagarlho pollo preço da feitoria, por ser comprado despois da defesa; em que a Rainha e alguns dos seus receberão alguma perda, com que dissimularão, porque o capitão não soubesse que hião elles contra o que estaua defelo. Com estas prematicas tão apertadas, que os homens sofrião muyto mal por serem em grande perda sua, vierão a conceber hum mortal odio ao capitão, e ao feitor Luis dandrade, que era hum riguroso executor de todas estas leis, e sintião muyto verem o capitão em tanta paz e amizade cos mouros, que parecia que nunca aueria aly guerra, com que se tiuesse necessidade delles, ao que tambem ajudaua muyto a grande amizade que dom Jorfe tinha co capitão: e detriminando buscar modo com que pusessem discordia antre elles, e os fizessem a ambos inimigos cos mouros, por lhes parecer que esse só remedio tinham as perdas que esperauão em suas fazendas, sem lembrança das de suas almas, meterão em cabeça aos mesmos mouros, que aquelles pregões e defesas não se fazião por mandado del Rey de Portugal, que era tão grande senhor que da India não queria mais que ter o senhorio della, e nunca defendera que elles, que erão os honrados daquella terra, vendessem o seu crauo a quem quisessem, nem pretendia fazer mal, nem dar perdas aos que lhe obedecião, antes fazer-lhe muytas mercês e fauores, mas que aquillo erão inuencões do gouernador, e do capitão para fazerem seu proueito, e tomarem tudo para sy, que se chegasse has orelhas del Rey, os castigaria asperamente; com que meterão a gente da terra em tanta colera, que começarão a dizer que não era rezão que a Rainha nem os regedores tal

tal consentisse: e não contentes com isto aquelles ministros do demonio, isto, que elles dizião aos mouros, hião dizer ao capitão que dom Jorſe lho dizia, com inueja que tinha delle, por lhe ver fazer milhores cousas naquella fortaleza do que elle tinha feitas, e impedir-lhas se pudesſe. E a dom Jorſe tambem dizião em grande segredo, que se não fiasse na amizade do capitão, e olhasse por ſy, porque ſem duuida o auia de mandar ha India preſo em ferros, e que as moſtras de amigo que lhe daua erão todas pollo medo que tinha delle, por ter entendido quão eſforçado era. E daly tornauão a dizer ao capitão que dom Jorſe diſſimulaua co que lhe elle tinha feito, porque detreminaua de ſe vingar, e irſe para a India, e leuar comſigo quantos o quieſſem acompanhar, que auião de ſer todos, pollo eſcandalo que tinhão delle, de lhes não deixar comprar o crauo; e tantas outras zizantias ſemearão neste negocio, que ſe vierão ambos a tomar odio, e não ſe fiar hum do outro; e dom Jorſe mandou pedir ao capitão huma certidão de como lhe entregara aquella fortaleza, e de todas as cousas que lhe entregara nella, da feitoria, dos almazens, e da ribeyra, e principalmente as que tomara aos Caſtelhanos, para que por ella viſſe el Rey o ſeruico que lhe aly fizera; porem o capitão lha não quis dar, dizendo que lhe entregara a fortaleza leuantada, e a Rainha cos ſeus principaes auſente daquella cidade pollas cousas que elle tinha feitas, que elle as mandaria todas ao gouernador, e em ſeu poder as acharia, e então ſaberia ſe forão bem ou mal feitas: a isto replicou dom Jorſe com requerimentos, e tirou tambem diſſo eſtromentos, com que o odio antre elles ſe foy acrecentando; e ſucedendo nesta conjunção fugirem dous homens para os Caſtelhanos, de que hum era piloto, e outros coatro para Banda, aſſirmarão ao capitão que dom Jorſe os mandara diante, e que aſſy auia de mandar outros muytos, com que os ouue por aleuantados, e lhes mandou tomar as fazendas, e vendellas em leilão, e entregar o dinheyro na feitoria; e dous deſtes, que forão to-

mados , confessarão em juizo que dom Jorfe os mandara ir , e dom Vicente seu irmão lhe dera dinheyro e armas com que se fossem , dizendo que o esperassem em hum certo lugar , porque trás elles auia logo de mandar outros , mas tudo era falso ; com que o capitão ficou tendo muyto pior sospeita de dom Jorfe , e da hy por diante cria mais leuemente quanto lhe dizião delle , e prendeo a dom Vicente sobre sua menagem , e dous criados de dom Jorfe no tronco , com que dom Jorfe ficou tão impaciente que soltou muytas palauras contra o capitão , que por isso procedeo contra elle , e lhe tomou o junco que fazia , dizendo que o fazia ha custa del Rey cõ que tomara dos seus almazens , e fez Lionel de lima capitão de hum junco de dom Jorfe que auia de ir para a India , de que mandou tirar deuassas de quanto tinha feito , e ao tempo da partida o prendeo em ferros , e o entregou a Lionel de lima , que daquella maneira o leuasse até entregá-lo ao capitão de Malaca , sem valerem a dom Jorfe quantas exclamações fez pollo entregarem em poder de seu capital inimigo , a quem tambem o capitão entregou as deuassas que tinha tiradas , e escreueo ao gouernador muytos males de dom Jorfe , e mandou cincoenta bares de crauo da feitoria para el Rey , e nesta companhia forão tambem cartas da Rainha e dos seus regedores para o gouernador contra dom Jorfe , e atóra isso mandou tambem a Rainha dous vassallos seus pidir justiça delle ao gouernador ; e elle em fim foy leuado a Malaca a boim recado por seu inimigo Lionel de lima , que da ly tambem o levou , e o entregou ao gouernador , que por ser homem de muyta calidade o mandou ao reyno com a suas culpas.

CAPITULO LXIII.

Eitor da silueyra entra no estreyto com huma grossa armada ; toma alguns nauios de mouros ; tornando vay surgir no porto de Adem , e o que passa co Rey da cidade , que comete fazerse tributario a el Rey voffo senhor ; donde partido sem esperar a ultima resposta , deixa hum bargantim que lha leue ; que tornando-se peleja com huma fusta de Rumes , e o que lhe succede.

NAuegando Eitor da silueyra com huma grossa armada na volta do estreyto , para onde partira de Goa em Janeyro do anno de mil e quinhentos e trinta , foy fazer agoada em Çacotora , donde entrando pollo estreyto , espalhou os seus nauios todos pollo mar ha vista huns dos outros , com que ficou atraueßado de maneyra que as náos que hião da India não podião passar sem serem vistas ; e andando nesta fórma foy ter com Antonio de lemos , que hia por capitão de hum galeão grande e poderoso , huma não malauar do chatim de Mangalor , de que atrás fiz menção , carregada de pimenta e drogas , que como hia bem prouida de gente de peleja e de artilharia se pôs em som de se defender : Antonio de lemos com cubiça da presa , que podia ter da não , lhe não quis tirar com a artilharia , mas pondo a gente em ordem , a foy abalroar , onde a peleja foy bem trauada , porque os mouros erão muytos e bem armados , e tirauão muytas frechas , e espingardas , com muytas panellas de poluora , e grande cantidade de pedras : em cujo fauor acudindo Antonio botelho capitão de hum bargantim , que estaua ha sua vista , chegou ja a tempo que os mouros andauão a nado , que não podendo resistir ao impeto dos nossos , se lançarão ao mar , os que ficaraõ viuos , onde os do bargantim os andarão matando has lançadas , tirando alguns que por lhe parecerem bem despoßtos tomarão catiuos : da não se recolherão a pimenta e as drogas , e despois que os nossos tomaraõ della o fato e o mais que quiserão , lhe

pulerao fogo. Tambem com Martim de castro , capitão de outro nauio , foy ter outra não que hia de Cambaya carregada de roupas com muyta gente branca , e muyta artilharia , que pelejou grande espaço , até que sendo abalroada , os meismos mouros desesperados das vidas pulerao fogo ha não , que ateandosse muyto grande polla popa tiuerão os nossos tempo de tirar muytos fardos de roupa grossa que deitauão no batel , com que ainda ouuerão boa presa. Huma carauella tomou tambem outra não , e Eitor da silueyra outra de Cambaya , que se lhe rendeo sem peleja , em que tomou trezentas pessoas , que se passauão ao estreito por causa da guerra que as nossas armadas fazião na costa , e particularmente pollo grande medo que tinhão tomado , ouuindo dizer que o gouernador se abalaua para ir tomar Dio , com que ja muytas daquellas gentes erão passadas para o estreito. Tomouse aquy tambem hum gelua carregada de carneyros , que atrauestando de Zeila para Adem esgarrara com muyto vento , a qual deu por nouas que vinte galés de Rumes vierão cometer Adem , e a combaterão coatro mezes , mas tendo nouas por náos que vinhão da India , que nella fazião os nossos armada para passarem ao estreito , receosos de serem aly tomados desupito , se recolherão logo para Camaráo onde estauão fazendo hum fortaleza ; com as quays nouas Eitor da silueyra fez seu caminho para os ir buscar , mas sendo ja a moução gastada , lhe foy forçado tornar-se ; e não achando no porto de Adem coula em que pudesse fazer dano , foy surgir o mais perto da cidade que pode , com desejo de tomar vingança da falsa paz que o Rey della fizera com elle , quando lhe dera a coroa douro de pareas para el Rey nosso senhor , como atrás fica dito. O Rey da cidade e o Miramergem regedor della o mandarão logo visitar por hum mouro honrado em huma almadia com huma bandeyra branca , não sabendo que era elle o capitão a que se fizera o engano ; com que Eitor da silueyra folgou muyto , parecendolhe que poderia ter maneyra para lhe fazer outro engano , com que se satisfizesse

zesse do que lhe fizeraõ , e conhecendo o mouro (que era mercador em Cananor no tempo que aly estiuera por capitão) o mandou entrar , que lhe deu de presente dez carneyros , e algumas galinhas , que não cabiaõ mais na almadia , e hum carta assinada pollo Rey , e pollo regedor , em que lhe rogaua muytos bens pollo que fizera a aquella sua cidade em a liurar dos Rumes , que a tinham quasi tomada , e em tendo nouas da sua vinda se forão fugindo com muyta pressa , pollo qual elle se aueria por muyto ditoso , se o governador da India quisesse ter paz com elle , e acetallo por vassallo del Rey de Portugal , a que pagaria cada anno de pareas dous mil xeraphis , que entregaria has armadas que lá fossem , porque sabia certo que com isso ficaria seguro dos Rumes , que com temor dos noslos não auiaõ de oular de sair do estreito para fóra , e que com esta noua paz se refaria aquebra da outra que aly fora feita e quebrada pollos muytos males , e grandes roubos e insultos que fazião os Portugueses que aly deixara em hum bargantim o capitão da armada , o que não podendo soffrer os mouros estrangeyros vierão has mãos com elles , e os matarão quasi todos , e os que escaparão lhe disserão tantas injurias perante a sua gente , porque logo não mandara fazer justiça dos mouros homecidas , que por sua honra , e vencido da colera os mandara matar a todos , e doutros que despois forão mortos de alguns nauios que ahy forão ter , não fora elle sabedor , porque nesse tempo estaua fóra da cidade , mas que muytas fazendas que tomara entregaria logo , se o governador lhe quisesse conceder esta paz que pidia. Eitor da silueyra lida a carta , inda que desejava muyto ordenar a el Rey algum engano com que se vingasse do que lhe fora feito , todauja preualecendo mais nelle o receyo de faltar de sua verdade que o desejo da vingança , respondeo ao mouro que tornasse a levar o presente , e disse a el Rey que elle era o capitão com que usara a falsidade da corça douro , que em estremo sentia não achar naquelle seu porto em que lhe pudesse mostrar a vontade que lhe tinha , que bem entendia

dia que tudo o que lhe mandaua dizer erão enganos e mintiras , que elle inda pagaria dentro em sua casa com quantos males tinha feitos ; comtudo se arrependido delles de verdade mandasse ao gouernador o que tinha roubado , alcançaria perdão delle , e seria aceitado na amizade e vassalagem del Rey de Portugal que pedia. O mouro lhe tornou, que o creffe, pois o conhecia , que elle lhe affirmaua que el Rey cumpriria tudo o que lhe mandaua dizer , porque cos do seu conselho tinha assentado que para a sua cidade estar segura dos Rumes , lhe era necessario meterse debaixo da proteicção del Rey de Portugal , para que cada anno a fauorecesse com sua armada : a que Eitor da silueyra lhe disse, que naquelle caso não podia fazer cousa alguma sem el Rey primeyro ter perdão dos males que tinha feito ; mas o mouro afirmandolhe de nouo muyto afincadamente que el Rey falaua verdade lhe pidio, que o deixasse tornar a terra , e o esperasse até leuar a el Rey aquella reposta , e logo tornaria com a sua , e com isto se tornou a terra por ser ja tarde : mas Eitor da silueyra como estaua tão escandalizado da quella gente , não quis esperar a volta do mouro , e mandou aos capitães que se fizessem prestes que logo se auia de fazer ha vella ; porem dizendolhe elles, que não se deuia de ir até tornar o recado da terra , mandou a Antonio botelho que ficasse co seu bargantim até o outro dia , e com recado , ou sem elle não esperasse mais , e se fosse a Mazcate ; e elle se partio tanto que foy noite. Ao outro dia polla menham veyo o mouro da terra e disse a Antonio botelho , que el Rey sentira muyto irse o capitão mór sem esperar pollo seu recado , com que lhe mandaua hum rico presente , e cartas para o gouernador , que pois era ido , a elle daria as cartas , que logo foy bulcar a terra , e as trouxe acompanhadas de algum refresco , e as deu a Antonio botelho com cem xarafins de mercê : elle fazendosse ha vella , não tinha andado muyto , quando ouue vista de hum nauio que vinha demandar o porto , e deseioso de o tomar se pôs a esperallo com a sua gente prestes , que erão trinta ho-

mens

mens todos com espingardas; o nauio era huma fusta de Rumes que andaua ao salto, que vendo o bargantim se foy direyta a elle; os nossos entendendo que a fusta vinha ha vella abalroallos, despararão nella toda a artilharia, que era hum falcão pedreyro, e seis berços, e prouue a nosso senhor que hum pilouro lhe quebrou a verga com que a vella ficou pindurada sobre os mouros, e os nossos desparando nelles as espingardas abalroarão a fusta, onde entrando polla proa, se meterão has lançadas cos inimigos, que se defendião valerosamente, com que a peleja foy tão trauada, e de tanto espaço, que os nossos andauão ja affaz cansados, com seis mortos e muytos feridos, porem os inimigos ja não fazião mais que defenderse como podião; o que vendo os remeyros do bargantim, que erão canarins de Goa, cobrarão coração e lançaraõ na fusta algumas panellas de poluora para a parte onde estaua a vella pindura, em que se acendeo o fogo de maneyra que os mouros se começaraõ de lançar ao mar, com que os nossos tomando nouas forças e alento acabaraõ de axorar a fusta de todo, e com as lanças andauaõ matando os inimigos que andauaõ a nado; na qual reuolta bradando hum que o naõ matastem que era cristão, o recolheraõ, que se chamaua Antonio bocarro, que de pobre e miserauel se fizera alfayate, sendo filho de Francisco bocarro alcayde da fortaleza de Ormuz, donde fugira a seu pay, e andaua antre os mouros arrenegado. Os nossos despejando a fusta de quanto acharaõ lhe puferaõ o fogo, e com onze catiuos se foraõ na volta de Mazcate, e se deixaraõ andar has presas polla costa até a entrada do veraõ, que se foraõ para Goa, onde chegaraõ ja em Oitubro deste anno de mil e quinhentos e trinta, e chegou tambem Eitor da silueyra com sua armada, que deu nouas de naõ serem passadas a Ormuz tres náos das coatro que partiraõ carregadas de Baticala, para irem lá inuernar, de que eraõ capitaens dom Fernando de lima, Pero gomez da gram, e Lopo dazeuedo, como atrás fica dito.

Partem do reyno cinco náos juntas para a India sem capitão mór, que chegam lá em diuersos tempos; e após ellas partem dous navios para a ilha de São Lourenço, e o que lhes succede; e ultimamente partem outros dous navios, de que hum só passa ba India, e o outro arriba a Lisboa.

A Os dezanoue dias do mez de Setembro deste anno de mil e quinhentos e trinta chegaram a Goa tres náos do reyno, de que erão capitães Manoel de Brito, Luis aluarez de payua, e Fernão camelo, que derão novas que atrás vinhão outras duas náos, e que todos cinco vinhão sem capitão mór; e dahy a tres dias chegou hum das outras duas, de que hia por capitão Francisco de Sousa tauares para capitão de Cananor. A derradeyra náao de todas cinco, em que hia por capitão Pero lopez de sampayo prouido na capitania de Goa, chegou no fim de Outubro ha paragem de Cananor com tanta gente morta e doente, que ja não auia nella quem mareasse as velhas, e sendo ha vista da costa lhe deu hum trouoadão tão rija, que por não se çogobrar de todo lhe largarão as escotas, e ficarão as vellas batendo para hum parte e para outra, correndo para onde a leuaua o vento; Diogo da silueyra que então andaua de armada na costa, e acertou de estar daly não muyto longe, auendo vista da náao se chegou a ella, e entrando dentro não achou pessoa em pé, nem ouiuo outra cousa senão gemidos tristes, e lastimosas queixas dos que jazião deitados pidindo a Deos misericordia, e enternecido assaz de tão miseravel espectáculo, mandou gente da armada que mareasse a náao, com que foy surgir no porto de Cananor, onde todos os doentes forão leuados ao espirital, antre os quais forão o capitão Pero lopez que hia muyto no cabo, e Antonio de macedo que hia por ouuidor geral da India, e quadri-lheyro mór, e prouedor mór dos defuntos, e recebedor das suas fazendas, que tambem hia no mesmo estado que

o capitão, mas ambos conualecerão : e sendo a náó despejada dos doentes, e de todo o seu fato, Diogo da silueyra meteo nella gente que a leuou a Cochim. Hum mes despois que estas cinco náos partirão do reyno, partirão tambem Duarte da fonseca em hum nauio redondo, e Diogo da fonseca seu irmão em huma carauella latina, mandados por el Rey a correr todos os rios e portos da ilha de São Lourenço, em busca da gente das náos que erão desaparecidas, ao que se moueo co auiso que teue do gouernador Nuno da cunha daquelle homem da armada de Manol de lacerda que achou naquella ilha, onde foy ter quando hia para a India, de que atrás se tem dado conta, parecendolhe que onde aquelle estaua poderiam estar outros que terião necessidade daquelle socorro; tanto era o zelo e cuidado que tinha do bem, das vidas, e de socorrer aos trabalhos de quaiquer vassallos seus. Os dous irmãos Fonsecas se apartarão com hum temporal antes de chegarem ha ilha, porem ambos forão ter a ella, e Duarte da fonseca, tomando por sóra da banda do sul, correo ao longo da terra com pouca vella, onde vendo muytos fumos em diuersas partes, se punha de dia ao payro ora numa, ora noutra, a ver se de alguma acudia alguem a elle, e despois de gastar nisto muytos dias sem nunca da terra lhe sair almadia, nem cousa que lhe trouxesse recado, se foy meter em huma grande e espaçosa bahia, onde vendo huma boa praya, e a terra fermosa, se meteo no batel com dez homens, e alguns marinheiros, e caminhando por ella lhe arrebetou o mar de leuadia com tanto impeto que goçobrou o batel, onde todos se afogarão ha vista dos que ficarão no náuio, sem terem meyo para lhe poderem valer, e o batel emborcado tornou para fóra, e chegando perto do nauio, os marinheiros a nado lhe atarão huma corda com que o alarão, e se feruirão inda delle : então o mestre e piloto correndo a ilha para se passarem a Moçambique, forão topar co a carauella em que hia Diogo da fonseca, que sabendo da morte de seu irmão, se passou ao seu nauio, e com am-

bos foy correndo a costa , e abocando sobre hum porto em que vio grandes fumos , surgio nelle que não tinha barra , onde logo na borda da agoa lhe fizerão hum fumo, ao que mandando o batel a terra acharão coatro Portugueses , tres da mesma náó de Manoel delacerda , e hum da outra , e hum frances de huma náó de França que aly fôra ter de tres que muytos annos antes passarão ha India: estes homens disserão que auia muytos viuos destas náós que se perderão , porem que andauão espalhados por muytas partes daquella ilha polla terra dentro , que seria impossivel achallos por muyto que os buscassem; pollo qual Diogo da fonseca se foy a Moçambique com ambos os nauios , onde vararão a carauella por fazer muyta agoa , e não auer marinheyros para ella , e o nauio se partio para a India em Abril deste mesmo anno ; e chegando a Melinde , achou ahy hum junco de Garcia de lá capitão de Malaca , e os mercadores delle o fretarão para ir a Ormuz , que com cubiça recolheo em sy tão demasiada carga , que na paragem de Çacotora o comeo o mar com hum temporal que lhe deu , sem escapar delle pessoa viua , o que se soube despois por alguma fazenda , e algumas arcas que forão dar ha costa na mesma ilha de Çacotora , que os da terra contarão aos nossos , que em catures passarão para o estreyto e lhe mostrarão as mesmas arcas , e alguns papéis que se acharão nellas , por onde se soube que erão daquelle nauio. Partidos de Lisboa estes dous irmãos , logo no Mayo seguinte do mesmo anno partio do reyno em hum nauio Vicente pegado criado del Rey , para capitão de Çofala e Moçambique , e em sua companhia Baltesar gongaluez caualeyro honrado em huma carauella latina , para com estes dous nauios andar no trato da roupa de Melinde para Çofala , e esta carauella por máo gouerno tornou a arribar a Lisboa , e Vicente pegado , que hia melhor prouido de piloto , foy ter a Çofala , onde então estaua por capitão e feitor João da costa , que embarcandosse no nauio de Vicente pegado , se foy para a India sem tomar Moçambique , e chegou a Goa a tempo que o gouernador era ja partido para Dio.

El Rey de Calecut pede pazes ao governador , que lhas concede. El Rey de Cochim se queixa a Antonio de saldanha capitão da cidade , de o governador as fazer sem lhe dar conta disso. O governador vem de Goa a Cochim a se desculpar com elle , e se torna logo leuando prouimento de gente de guerra e remeyros para a armada de Dio.

D logo da silueyra , que com huma boa armada andaua em goarda da costa assy por causa da pimenta , como por impedir os mantimentos a Calecut , que estaua então em grandissimo aperto de fome , pôs nisso tão boa vigia que nenhuma cousa podia sahir ao mar ; com que a gente pobre de Calecut , que padecia o mayor trabalho , importunaua a el Rey com continuos clamores que fizesse pazes cos nossos , para poderem nauegar , porque nenhum outro remedio tinha aquelle grande aperto em que estauão ; o que os mouros ricos contradizião pollo muyto proueyto que tinham no arroz que mandauão trazer de fóra , porque ainda que era com perda de muytos paraos e gente que as nossas armadas lhe tomauão , todavia era o ganho tamanho que passaua muyto polla perda. El Rey compadecendosse do trabalho dos seus fez prestes hum nayre para mandar ao governador tratar de pazes , e o mandou em huma almadia a Diogo da silueyra , dizendo-lhe ao que o mandaua , e requerendolhe que em hum catur seu o mandasse ao governador seguramente , e que em quanto não tornaua a reposta estiuessem em tregoas ; ao que Diogo da silueyra lhe respondeo , que mandaria o embaixador , e lhe concedia as tregoas até vir a reposta do governador , mas que entretanto nenhuma cousa laisle ao mar porque o não auia de consentir : do que sendo el Rey contente mandou logo Diogo da silueyra hum catur co embaixador a Goa , que foy muyto bem recebido do governador , sabendo o negocio a que vinha , e ficou muyto contente despois que vio as ollas assinadas por el Rey,

pollo princepe, e por todos os regedores do reyno, com muyta firmeza e segurança das pazes, em que querião que o gouernador pusesse as condições que lhe bem parecesse, com tanto que se não tratasse de se tornar has partes o perdido, porque isso era cousa de muyto vagar e dilação: praticado o negocio no conselho se assentou que se concedesse a el Rey o que pedia, auendosse por grande dita pidir elle pazes em tempo que tanta necessidade auia de armada, e de gente para a empresa de Dio. O gouernador fazendo ao embaixador muytas mercês lhe deu huma carta sua para el Rey, que mandou que desse a Diogo da silueyra, a quem mandou que a leuasse a el Rey, e assentasse com elle tudo o que lhe pidisse, com as mayores seguranças que pudesse, e trabalhasse por auer d'elle a artilharia da armada que se perdera em Chatuha, e toda a que era tomada em nauios de Portuguezes. O embaixador se partio logo assaz contente com a boa resposta, e dando a Diogo da silueyra a carta do gouernador, se foy logo a el Rey, que mandou pidir a Diogo da silueyra pollo seu goazil mór que quisesse ir a terra verse com elle, que vendoo o pouo da cidade aueria a paz por certa, e que o mesmo goazil ficasse em refens por elle na armada, o qual se foy a Diogo da silueyra com hum presente de muyto refresco, de quem foy recebido com muyta honra, e boa salua de artilharia, e co recado del Rey se foy a terra acompanhado de vinte homens muyto bem tratados leuando o goazil consigo; e chegando a el Rey, de que recebeu muytas honras e gasalhados, lho entregou dizendo que para elle os milhores e mais certos refens erão a verdade de hum tamanho Rei e senhór como elle era, de que el Rey se mostrou assaz contente e oufano; e dandolhe Diogo da silueyra a carta do gouernador tratando do assento das pazes, lhe falou em lhe dar a artilharia como o gouernador lhe escreuera, o que el Rey praticou no seu conselho, em que fauorecendo muyto a nossa parte o goazil, e o regedor do reyno que era seu irmão, ouue por bem darlhe toda a artilharia que tinha em seu poder, e

alem

alem disso alguns Portuguezes, e escravos e escravas que forão cativos na guerra, tirando os que erão tornados mouros; com que despidindo Diogo da silueyra lhe mandou hum bom presente de muytos panos de seda; o qual se deteu no porto passante de hum mes, em quanto se recolhia a artilharia, e trazião os cativos, que vinhião de diferentes partes, dentro no qual tempo os nossos anduão e dormião em terra, recebendo muytos mimos, e muyto bom gualhado de toda a gente della pollo grande contentamento que todos receberão do concerto das pazes; nem dos nossos recebia na terra qualquer agrauo, por lho ter assy mandado Diogo da silueyra. Deste concerto de pazes ficou el Rey de Cochim muyto sentido por lhe não dar o governador conta delle, que parecia que era tello em pouca conta; e lhe quebraua a prouisoão que tinha del Rey de Portugal; em que expressamente mandaua que nenhum governador nem visor Rey da India fizesse paz co Camorim sem consentimento del Rey de Cochim, para que no assento della tratasse do que cumprisse as suas cousas que elle tinha por grande honra sua, e parante Antonio de saldanha capitão da cidade e parante os officiais da camara della se queixou muyto do governador por fazer tão pouco caso delle naquelle negocio, que parecia que o fizera em seu desprezo; a que Antonio de saldanha lhe deu as milhores desculpas que pode por parte do governador, de que com tudo mostrandosse el Rey mal satisfeito e descontente, despidio logo hum captur ao governador a darlhe conta do que passaua, e que lhe parecia que importaua muyto buscarse meyo com que el Rey ficasse satisfeito e sem queixa, e que este não podia ser outro senão vir elle em pessoa a ter com el Rey algum comprimento, pois só delle se mostraua queixoso, e elle por suas occupaões se descuidara de o fazer quando era tempo; co qual auiso o governador embarcandosse logo em hum galeão se foy a Cochim, e pidio a el Rey perdão do descuido em que caira; de que se desculpou com tão boas razões, que elle se mostrou contente das pa-

418. Segunda Parte da Chronica

zes ; com que o governador lhe pidio licença para leuar de Cochim alguma gente a que daria seu soldo como a toda a outra , que sendolhe concedido por el Rey , se despidio d'elle , e tomou a soldo seis centos malauares de espadas , adargas , lanças , e frechas , a que deu seis tostões por cada mes , e pagou tres mezes dante mão , de que fez duas companhias , a que deu por capitães dous malauares Cristãos , homens de preço e de confiança , e ouue tambem de el Rey muytos remeyros para os nauios que Antonio de saldanha aly fazia , e tratou co arel de Porcaa que o acompanhasse naquella jornada , de que sendo elle contente com cubiça das presas que esperaua , lhe fez o governador o gastola dezasseis catures seus que leuou consigo , a que deu todos os mantimentos , e pagou todos os remeyros , e feito isto se partio para Goa em Nouembro com muyta parte da armada que aly auia feita ; e Antonio de saldanha se foy delpois apôs elle co restante que ficaua , e ainda em Baticala se proueo de muytas cousas que lhe erão necessarias.

C A P I T U L O LXVI.

Dasse conta da quantidade, e calidade de nauios , que o governador ajunta para esta jornada de Dio , dos capitães delles , da copia da gente que vai na armada , dos fidalgos que o governador escolhe para se aconselhar com elles , e do modo que tem no tomar dos conselhos. O governador manda humia espia a Dio , e o que lhe encomenda.

Sendo junta em Goa toda a armada que o governador tinha feita para passar a Dio , se vio que era a mayor e mais fermosa que até então se fizera na India , porque afóra os nauios que muytos homens particulares fizerão ha sua custa , auia nella oyto náos do reyno , catorze galeões , duas galeaças , doze galés reais , dezasseis galeotas , e duzentas e vinte e oito vellas miudas de remos , antre bargantins , fustas , e catures , e vinte cinco juncos grandes

des de Malaca carregados de mantimentos , em que hião muytos casados com suas mulheres e familias para se aposentarem em Dio por moradores , e muytas náos , zambucos , e cotias de tauerneiros da gente da terra , que hião vendendo mantimentos e vinhos da terra , com que ao todo passauão de coatrocentas vellas ; hia toda esta armada provida muyto largamente de tudo o necessario , principalmente de artilharia , que se recolheo de todas as fortalezas , de muyta poluora grossa e miuda , pilouros , arteficios de fogo , e de todas as munições , e não lhe faltarão muytos petrechos para bater fortalezas , ally de ferro como de madeyra. A gente , que se embarcou nesta armada , foy muyta e muyto luzida e bem armada , em que auia muytos fidalgos muyto nobres , e outros homens muyto honrados , de que os mais conhecidos forão Eitor da silueyra , dom Antonio da silueyra , Diogo da silueyra , Antonio da silua de menses , Antonio de saldanha , Manoel de britto , Martim Affonso de melo jusarte , Martim de crasto , Ruy vaz pereyra , Vasco da cunha , Francisco da cunha , Manoel de souza , Antonio de lemos , Fernão rodriguez barba , Anrique de macedo , Nuno fernandes de macedo , Lopo de mizquita , Fernão de morais , dom Fernando deça , Francisco de vasconcellos , Manoel de vasconcellos , Ambrosio do rego , Nuno barreto , Francisco de lá , Gonçallo gomez dazeuedo , Fernão de lima , dom Vasco de lima , João da silueyra , Anrique de souza , Manoel dalbuquerque , Tristão dataide , Luis falcão , dom Manoel de lima , Antonio de lá , Jurdão de freitas , Tristão gomez da gram , Nuno fernandez freyre , João mendez de macedo , Diogo botelho pereyra , Jorfe cabral , Lourenço botelho , Antonio pessoa , Antonio correa , João Jularte tição , Vicente correa , Francisco de britto , e Gaspar correa de cujos escritos se tomarão estas e outras muytas informações das cousas da India , nos quais diz que se achou presente a todas as que escreue , e que fora nesta jornada de Dio com hum catur seu ha sua custa ; e afóra estes homens se acharão aquy outros muitos

muitos fidalgos , e honrados em mayor cantidade do que nunca se ajuntarão na India , nos quais ouue muytos que se finalarão nos gastos , dando esplendidas mesas a competencia huns dos outros , e trabalhando cada hum por ajuntar aly os mais honrados , e mais lustrosos soldados , com muytas ventagens que lhe fazião. O gouernador , porque esta armada era tamanha , a foy despachando pouco a pouco , com ordem que o fossem esperar em Chaul , e fez partir logo Antonio de saldanha , que era capitão da taforea , com muita parte dos nauios , a que deu dez catures para seu seruiço , e apôs elle despidio quasi todo o restante da armada , e deixando por capitão em Goa Pero lopez de sampayo com alguns dos casados , que ainda fez ficar por força , se partio por derradeyro com poucos nauios , porque todos os mais erão idos diante. E chegando ha vista de Chaul mandou recado a Antonio da silueyra , que aly estaua por capitão , que com toda a armada se fosse ha ilha de Bombaim , onde se auião de ajuntar todos os nauios , e elle passou de largo ; o que Antonio da silueyra fez logo , leuando comsigo os nauios de remo , e carregando nos juncos e náos do reino todos os mantimentos que tinha juntos , e leuou também zambucos , e muytas cotias carregadas de caruão , cal , madeyra , cestos , gamellas , e de muitas cousas necessarias para fornimento da armada. Na ilha de Bombaim se deteue o gouernador até que toda a armada foy junta , e a cada hum dos capitães mandou que lhe desse por rol toda a gente de guerra e do mar que tinha no seu nauio , Portugueses e escrauos catiuos que podião pelejar , quantos de cada huns , e quantos delles erão espingardeyros , e tambem quantas pessoas leuauão das familias dos casados ; e recolhidos todos os roes achou que auia em toda a armada tres mil quinhentos e sessenta e tantos homens de peleja , contando capitães , e mil e coatrocentos e cincoenta e tantos homens do mar Portugueses , com pilotos e mestres , e dous mil e tantos homens de peleja , Malauares e canarins de Goa , e oito mil escrauos , homens que podião pelejar , e antre
esta

esta gente toda de guerra achou passante de tres mil espingardeyros , e achou mais coatro mil marinheyros da terra que remauão , afóra os marcantes dos juncos que passauão de oito centos , e juntando a esta gente as molheres casadas e solteyras com suas familias , e a mais gente miuda , e os que hião a vender suas mercadorias , e mantimentos , que tudo foy posto por conta , se acharão na armada passante de trinta mil pessoas , de que o gouernador ficou assaz confuso ; e receando saltarlhe o mantimento para tanta gente , lhe pareceo necessario dar varejo , e mandar para Chaul a mayor parte daquelles casaes e gente miuda , e praticandoo no conselho , foy assentado o contrario , por quanto na armada (co que cada hum leuaua para sy) auia bastante mantimento para cinco meses. O gouernador então mandou aos capitães dos nauios que se fizessem prestes com toda a sua gente armada com suas espingardas , porque os auia de ir visitar a todos ; e aquelle primeyro dia leuando comsigo Antonio de saldanha , e o secretario , e Antonio de macedo ouuidor geral , e Bastião pirez vi-gayro geral da India , foy correr todas as náos do reyno , de que erão capitães Eitor da silueyra , Ruy vaz pereyra , Tristaõ gomez da gram , Manoel de britto , Martim de lemos , Fernão rodriguez barba , Lopo de mizquita , e dom Francisco deça , e em todas as náos entrou pessoalmente , que achou com muytas bandeyras , e lhe fizeram saluas com muytas gritas , e com a espingardaria , porque não consentio que ouuelle outros tiros. Ao outro dia foy com esta mesma ordem visitar os galeões , que tambem estauão prestes , de que erão capitães afóra elle , que hia no galeão são Matteus , o milhor que então auia na India e tiraua vinte e duas peças grossas , dom Antonio da silueyra , Antonio de miranda , Martim Affonso de melo jufarte , Antonio da silueyra , Diogo de saldanha , Antonio da silua , Manoel de souza anriquez , Antonio de lemos , dom Affonso de meneses , Fernão de lima , João da silueyra , Anrique de souza , e Luis falcão , em que foy recebido na mesma forma que o fora nas náos. Logo ao outro dia foy

ver as albetogas , que não tinham mais que bombardeyros e gente do mar , de que erão capitães Antonio de lá chamado o Rume , e Jurdão de freitas , e daly se passou a ver as galeaças , em que estauão por capitães Manoel dalbuquerque , e Diogo da silueyra. Ao outro dia foy ver as carauellas latinas , de que erão capitães Francisco de britto , Francisco de vasconcellos , Francisco de mello , Jorfe de souza , Payo de souza , Payo rodrigues daraujo , e saindo das carauellas foy correr os nauios redondos , de que erão capitães Ruy pereyra , Andre de souza , Garcia de melo , Ruy de melo pereyra , Antonio mendez de vasconcellos , Antonio de sande , Ruy diaz da silueyra , e Vasco da cunha. Os capitães das galés e galeotas disserão ao gouernador que , por lhe escusarem o trabalho , elles irião a remo ao galeão darlhe mostra de sy , o que sendo assy ordenado forão primeyro as galés cada huma por si , de que erão capitães Jorfe cabral , que despois foy gouernador da India , e leuaua hum junco seu carregado de mantimentos , Francisco da cunha , Nuno barreto , Francisco de lá , Antão nogueira nobre , Anrique de macedo , Ambrosio do rego , Tristão de taide , Nuno fernandez freire , Duarte de melo , João mendez de macedo , e João jufarte tição. Após as galés forão as galeotas , de que erão capitães Nuno pereyra , Garcia coelho , Garcia de melo , Francisco da silua , Jeronimo de souza , Gonçallo dazeuedo , Diogo da silua , Francisco ferreyra , Artur de souza , Fernão de mizquita , Gabriel de britto , Francisco de britto , Gabriel de taide , Jorfe de crasto , Gonçallo de souza , e Jurdão de souza. Dos capitães dos bargantins , fustas , e catures , senão poem aquy os nomes , porque como erão em tanta quantidade não foy possiuel saberemse. No dia do alardo geral se chegaraõ estes nauios todos ao galeão do gouernador , huns ha vella , outros a remo com muytas bandeyras , estendartes , e toldos de diuerfas cores e entretalhos , e muitos delles com as vellas coarteadas , e algumas com empresas e letreyros das tenções de seus donos , reluzindo todos com as armas dos soldados , e desta

desta maneyra saluarão o gouernador com a espingardaria, e após isso com muytas gritas, e som de muytas trombetas, atambores, pifaros, e outros estromentos guerreyros, que fazião arripiar as carnes, e aluoraçar os espiritos, mas que dauão de sy hum tão fermoso e sumptuoso espectaculo, que bem fora mercedor dos olhos reais, e se ouuerao nelle por bem empregados; e por ventura que vende com quanto gosto e vontade os seus leais vasallos por seu seruiço gastão suas fazendas, e arriscão suas vidas, acabara de entender quão alheyo da humanidade e magnificencia deuída ao real peito he riscaremse do soldo e mantimento nas partes da India os homens, que pelejando na guerra ficao aleijados, com que he forçado virem a morrer pollos espritaes os bons vassallos, que gastarao as vidas em seruiço de seu Rey e senhor. Acabado o alardo, repartio o gouernador os nauios de remo pequenos pollos nauios grandes para seu seruiço, e a cada huma das náos, galeões, e juncos deu duas fustas ou catures nomeando a cada hum os seus; e a cada huma das galés e dos outros nauios deu hum catur ou fusta sómente, assy para desembarcar a gente, como para lhe trazerem da terra o que lhes fosse necessario; e o restante daquellas embarcações miudas ficou derredor do galeão do gouernador. Na entrada do verao deste mesmo anno tinha o gouernador dado ordem secretamente a hum mouro Persiano chamado Percory, homem de muyto credito e confiança, que auia muytos annos que residia em Goa, e seruia de lingoa, para se ir a Dio em trajos de mercador, e quando visse chegar ahy a nossa armada, aconselhasse a Melique Tucão que se consertasse co gouernador, e lhe desse fortaleza, com partidos que fossem de sua honra, e pudesse tambem segurar sua vida, e não fosse ocasião de lhe tomarem a cidade com tantas mortes e tamanha destruição, como os nossos custumaõ fazer aos que se lhe defendiaõ, e que lhe tiuesse dado larga informação do grande poder que o gouernador leuaua, segundo as nouas que corriaõ delle; e do que achasse em Melique Tucão,

e do concerto e apercebimentos da cidade, assy fóra como dentro, lhe mandasse auiso, o que o mouro fez sempre com muyta verdade, como despois se soube certo. E entendendo o gouernador que se para os conselhos que era forçado tomaremse naquella empresa se chamaassem todos os capitães e fidalgos que hião na armada, por ser muyta a cantidade delles, seria causa mais de confusão, que do necessario expediente que importa dar-se aos negocios da guerra, escolheo então os mais antigos na India, e mais praticos nas cousas della, com que se aconselhasse, que forão Eitor da silueyra, Antonio de saldaanha, Martim de crasto, Antonio da silueyra, dom Antonio da silueyra, dom Francisco deça, Antonio de lemos, Antonio de miranda, Diogo da silueyra, Ruy vaz pereyra, Manoel de britto, Antonio da silua de meneles, dom Affonso de meneses, Diogo pereyra, Martim Affonso de mello iusarte, Manoel dalbuquerque, Manoel de souza, Jorfe cabral, Nuno fernandez freyre, João iusarte tição, Francisco de lá, Nuno barreto, Payo rodriguez daraujo, e Martim de lemos loarez; e ajuntandoos todos aly lhes fez huma pratica em que breueamente lhes disse, que polla muyta confiança que tinha nelles, e conhecimento do seu saber, e experiencia das cousas da guerra, os escolhera para se aconselhar com elles naquelle feito de tanta importancia que tinham ante as mãos, e em tudo o mais que se offerecesse, em que lhe não auia de pôr outra cousa diante senão a obrigação que tinham a quem elles eraõ, e ao que deuião ao seruico de Deos e del Rey; e a todos mandou dar juramento e tomar as menagens, de que o secretario fez hum auto em que todos assinarão; e o modo que o gouernador tinha no tomar do conselho, era propor elle o negocio de que se tratava, dar a rezão porque queria fazer a cousa, o que detriminava fazer nella, e o modo por que a queria fazer, o que tudo o secretario punha em hum auto publico perante o ouuidor geral Antonio de macedo; então os do conselho dauão sobre isso seus pareceres em escritos

tos affinados por elles , e despois de consultarem antre sy estes pareceres , e detriminareem o que se deuia fazer , fazia o secretario hum processo de tudo que lhe ficaua na mão , e daua delle hum treslado ao gouernador em publica forma.

C A P I T U L O LXVII.

O gouernador vay com toda a armada ter a Damão ; manda lançar hum pregaõ em fauor da gente de peleja ; vay dahy ha ilha do Bete , e o que passa co capitão della ; põe em conselho se cometerá a ilha , e detriminandosse que se cometa , se faz prestes para isso.

O Ito dias se deteue o gouernador na ilha de Bombaim ordenando as cousas que atrás disse , donde partindo no fim de Janeyro do anno de mil e quinhentos e trinta e hum , mandou que os nauios grossos fossem largos ao mar , e as galés e galeotas mais ha terra , e todas as outras embarcações miudas hiaõ correndo a praya , fazendo saltos em terra , queimando e destruindo quanto achauão , que era bem pouco , porque toda a fralda do mar era recolhida polla terra dentro mais de dez legoas ; e nauegando com esta ordem foy tomar no lugar de Damão para dahy atrauessar a Dio , que era hum rio pequeno em que somente entraraõ as embarcações de remo miudas , que acharaõ de todo despejado o lugar e a fortaleza de que atrás fiz menção ; e indo os catures pollo rio acima acharaõ hum masto que parecia cortado pollo pé , e foy conhecido ser de hum das tres náos que se perderaõ indo para Ormuz. Neste lugar esteue o gouernador seis dias fazendo agoada , dentro nos quais hum domingo treze de Feueyreiro , acabada a missa , que se disse com muyta solenidade , em hum baileu de madeyra cuberto de telha que os mouros aly tinham alem do rio , officiada por muytos clerigos e cantores , e estromentos musicos que hião na armada , mandou o gouernador parante todo o pouo della
lançar

lançar hum pregão por hum homem a que chamauão de alcunha o pobre, que posto em pé sobre huma pipa, acompanhado do alferes do gouernador, com a sua guarda e a bandeira real estendida, despois de tocarem as trombetas e atabales disse em voz alta, que o muyto alto, muyto excellente, e muyto poderoso Rey dom João o terceyro deste nome nosso senhor, mandaua pollo seu gouernador Nuno da cunha fazer guerra a fogo e a sangue ha cidade de Dio, por lhe naõ querer obedecer, e aceitar delle a paz e amizade que lhe offerecia, pollo qual a auia por rebelde e aleuantada contra a sua coroa real, e para lhe dar o castigo que merecia ajuntara aquella poderosa armada com muyto custo de sua fazenda, com que esperaua em Deos de a destruir e pôr por terra, e fazia mercê de dar escalla franca de tudo o que se aly tomasse no mar e na terra, e ao primeyro que sobre o muro de Dio leuantasse bandeyra por el Rey nosso senhor faria o gouernador mercê de mil cruzados, ao segundo de quinhentos, e ao terceyro de trezentos, e se qualquer destes aly morresse mandaria dar o dinheiro em dobro a seus erdeiros, e serião tomados por criados del Rey no foro que cada hum merecesse, e alem disto lhe ficarião referuadas as mercês que sua Alteza lhe faria conformes has obras que aly fizesse, e ao merecimento de suas pessoas; e que toda a presa que tomassem seria franca e liure de todos os direytos asly na India como em Portugal, constando que fora tomada neste feito de Dio. Recolhido após isto o gouernador ha armada, ordenou que Manoel dalbuquerque fosse com trinta fustas, cinco galeotas diante, e Tristão detaide com vinte ficasse atrás cinco legoas para resguardo de algum nauio se não pudesse aturar cos outros, e tudo o que achassem fosse tomado, e o restante da armada fosse no meyo. Manoel dalbuquerque que leuaua homens bem praticos naquella terra foy tomar em huma ilha pequena, que está pegada na costa chamada do Bete, que donde era mais comprida teria hum tiro de berço, e da parte do mar era toda de penedia e rochedo muyto alto,

e antre ella e a terra fazia hum bom surgidouro. Estaua nesta ilha hum Rume com oito centos Rumes de peleja, e mil gastadores, onde por mandado del Rey de Cambaya fazia huma fortaleza de pedra em fosso laurada, muyto junta e bem assentada, com tal artificio que toda a ilha ficaua em fortaleza, em que tinha ja muros muyto largos e fortes, com huma grande porta polla banda da terra, e sobre ella huma torre assaz forte, porque da banda do mar era tudo piçarra de pedra a pique muyto alta e intratauel, e pollos lugares baixos tinha feitos muros com seus cubellós, que ainda não estauão em sua perfeita altura, porem tão largos e de cantaria tão grossa que nenhuma artilharia lhe poderia fazer dano. Estes Rumes sabendo que a nossa armada hia para Dio, inda que lhes pareceo que não era possiuel illos demandar, todauia derão grande pressa na sua obra, e tendo boa vigia para o mar, porque o rochedo era muyto alto, huma tarde ouuerão vista da dianteyra de Manoel dalbuquerque tanto ao longe, que não pode elle chegar ha ilha senão ante menham, que em auendo vista della, entrou no porto, e a cercou toda polla banda da terra, sem achar embarcação alguma, porque as que aly auia, que erão corias, o Rume as mandara todas a Dio a dar as nouas da armada, e não consentio que nellas mandassem suas molheres e filhos que aly tinham comsigo os que estauão com elle, porque os obrigasse a pelejar melhor; porem elles ordenarão huma jançada de muytos paos com taboas por cima assaz forte, e tamanha que puserão nella todas suas familias, que seriam mais de mil pessoas, com todo seu fato, e os forão meter em huma grande furna que estaua debaixo da penedia, em que entrava a maré, onde os ouuerão por seguros, por ser hum lugar assaz remoto e escondido, e na fortaleza não ficarão mais que os Rumes e a mais gente que podia pelejar. Manoel dalbuquerque mandou logo hum catur a terra para auer fala dalguem, donde não trouxe outra reposta senão espingardadas e frechas, de que Manoel dalbuquerque mandou logo auisar ao governador que

que inda vinha longe. Os Rumes, que sempre tiuerão para sy que os navios grossos irião direytos a Dio, que era daly sete legoas, quando virão apparecer a armada com a proa a elles, tocados do medo disserão ao seu capitão que não deuia de pelejar, e entregar-se com algum bom partido; a que elle respondeo, que todo o partido faria, com tanto que não fosse para serem catiuos dos Portugueses, porque melhor lhes era huma só morte honrada que muitas com desonra. O governador co auiso de Manoel dalbuquerque foy surgir na barra da ilha, e logo metido em huma das albetogas entrou no porto co todas as embarcações miudas sem receber dano da fortaleza, porque não tinha ainda artilharia grossa, donde mandou hum catur com huma bandeyra branca, a que acudindo ha praya hum Rume lhe foy dito da parte do governador, que sua tenção não era villos aly buscar, nem lhes faria mal algum se elles quisessem fazer de sy o que fosse rezão, que fosse algum delles falar com elle, e para isso lhe daua seguro real; dado este recado ao seu capitão quis elle ir falar ao governador, e saber o que queria delles, e metendosse no catur entregou a bandeyra branca a hum dos seus que ficou com ella na praya, e se foy ao governador, que o recebeo com bom gasalhado, e os capitães que aly estavam o recolherão comsigo. O governador então lhe perguntou que fazia aly, a que respondeo, que por mandado del Rey de Cambaya estava com gente de trabalho cercando aquella ilha para a fazer toda huma fortaleza. O governador tornou, que elle hia com aquella armada contra el Rey de Cambaya, a tomarlhe a cidade de Dio por guerra, se lha não quisesse entregar por paz, e que tomando por guerra estava claro que a gente que fugisse della se auia de vir aly recolher para se fazer forte, e se defender, e que seria entã dobrado trabalho villos aly buscar, porque estarião com mais força, pollo que lhe importaua muyto não ficar elle com aquella obra que estava fazendo; a isto lhe prometeo o Rume, que se tomasse Dio não iria mais com a obra por diante, e se isto

lhe

lhe não bastava, se iria logo da ilha com quantos tinha consigo, e lha deixaria despejada sem tornar mais a ella. O governador fiandosse pouco daquella promessa lhe disse, que para estar seguro de elle não tornar mais ha ilha se entregasse em seu poder com todos os seus, e que elle lhes daua a todos seguro que nenhum recebesse dano nem agrauo algum: o Rume, que era homem de grande esforço e entendimento, lhe disse, Senhor ja que tu vas a hum tão grande feito, e tão dino do teu animo, como he a preta de Dio, não te deuias embarçar em cousa tão pequena, e de tão pouca sustancia como he esta ilha, e todos os que estamos nella; vay embora a Dio, que se o tomares eu te dou minha palavra que a ilha seja tua sem auer quem ta defenda, e se ta eu entregar agora, e tu despois não tomares Dio, com que rosto poderei apparecer perante quem me entregou esta ilha, ou que desculpa lhe poderei dar por mim. O governador enfadado ja de tantas reprimas lhe disse que se detriminasse, porque se não auia de ir daly sem o levar consigo ou por força, ou por sua vontade; a que o Rume lhe respondeo, que elle estava aly só, e num negocio de tanta importancia não era bem que se resolvesse sem o parecer e vontade de seus companheyros, que iria falar com elles a darlhe conta do aperto em que estavam, e do que achasse nelles lhe traria a resposta: o que parecendo bem ao governador, o mandou por em terra, onde desembarcado disse aos do catur, dizey ao governador que venha elle buscar a resposta, que nós lha daremos como homens, e não como molheres, que elle queria fazer de nós em nos entregarmos; e tomando a bandeyra branca que deixara em terra, a arrastou pollo chão, e recolhido acima fez pôr muytas bandeyras pollos muros, e se fez prestes para se defender. Tornado o catur ao governador com a resposta do Rume, pôs logo em conselho se cometerião a ilha, ou não; os primeyros que votarão forão de parecer que se não cometesse, porque como os successos da guerra erão muyto incertos, se aly lhe acontecesse algum desastre, seria hum grande inconuenien-

te para a empresa que leuauão , porque seria abater os animos aos homens , que hião para ella com muyto aluorço , e metellos em desconfiança de poderem tomar huma tamanha cidade como era Dio , pois não puderão tomar aquella ilha sendo tão pequena , por onde seria bom fazerse algum concerto dissimulado cos Rumes , e deixalos ficar na ilha , porque tomandosse Dio como esparauão em Deos , tudo ficaua por nós. A isto respondeo o gouernador , que aquellas rezões lhe parecião muyto boas , mas que tambem via que importaua muyto castigar-se a soberba daquelle inimigo , que tão pouco caso fizera do grande poder que via sobre sy , e que se daly fossem deixando aquelles inimigos , em muyto breue espaço seria Melique Tucão auisado disso , com que lhe creceria o animo e a todos os seus , attribuindo a fraqueza nossa não nos atreuermos com estes mouros sendo tão poucos , por onde lhe parecia que se não podia fazer outra cousa senão cometerse a ilha. E concluindo todos neste parecer , mandou o gouernador aos capitães que se fizessem prestes para antre menham. O Rume em terra deu conta aos seus do que passara co gouernador , e da reposta que lhe mandara pollo catur , que todos aprouarão detriminando antes morrerem todos , que deixarem-se catiuar ; e como homens que se contauão ja por mortos fizeram huma grande fogueyra , em que queimarão quanto fato e mantimentos tinhão , e como o fogo era grande , quando os nossos o virão bem entenderão o que era , e que o auião de auer com gente entregue ja em mãos da morte. O capitão dos Rumes mandou aos trabalhadores , que não tinhão armas , que se fossem ha jangada das molheres , e com a maré da noite se passassem ha terra firme ; porem elles o não puderão fazer , porque as nossas fustas tinhão cercada toda a ilha em roda.

CAPITULO LXVIII.

*O governador declara alguns capitães para o assalto ;
comete a ilha ; e o successo.*

E Spalhada polla gente a noua do assento que se tomara no conselho de se cometer a ilha , ouue em todos muyto aluoroso , e os capitães que tinham os seus nauios fóra mandarão trazer delles suas armas e muytas escadas, e notificar aos seus soldados que se viessem para elle, aparelhados para o assalto. O governador então finalou aos capitães os lugares por onde auião de entrar na fortaleza ; deu o combate da porta a Eitor da silueyra , e com elle Jorfe cabral , e Ruy vaz pereyra , que tinham muyta e boa gente ; encomendou a entrada por outra parte a Diogo da silueyra , com Antonio da silua , Francisco de saa , Antonio de britto , Nuno barreto , e Nuno fernandez freyre : e por outra a Martim Affonso de melo jufarte, com João jufarte tição , Francisco da cunha , Anrique de macedo , Payo de souza , e Jorfe de souza , afora outros capitães da armada que se ajuntarão com cada hum destes que auião de cometer as entradas. E o governador tomou a sua entrada por hum muro baixo que estaua defronte da desembarcação , e com elle Antonio de saldanha , Antonio da silueyra , Tristão de taide , Manoel dalbuquerque , Martim de lemos , dom Francisco deça , Manoel de souza , Antonio de lemos , e todos os mais capitães , porque todos se acharão presentes neste assalto , tirando dez que o governador deixou em guarda da armada com todo o restante da gente, porque em terra não desembarcarão mais que até dous mil homens ; e tambem ouue capitães que cometerão por outras partes , onde achauão lugar para poderem subir , porque o governador tinha mandado que afora os capitães que elle finalara , qualquer dos outros cometesse por onde pudesse , para que os inimigos se diuirtissem por muytas partes. Ao outro dia , que era o da purificação da gloriosissima Virgem

nossa Senhora , duas oras antes menham , começou a gente a desembarcar em terra , em que auia grande praya. O governador desembarcou com a sua bandeyra real que leuaua Ruy barbudo esforçado caualeyro , tocando trombetas , ataballes , e charamellas , e logo os nossos, leuando muytas gritas no mar e na terra , cometerão a entrar cada hum por onde lhe fora encomendado ; a que os mouros acudirão tirando alguns tiros de ferro que tinham , e espingardões , e frechas , e primeyro que tudo acudirão ha porta , que tinham entupida por dentro com pedra e terra , e ao muro por onde o governador cometia que era mais baixo ; porem os fidalgos mancebos , e outros animofos soldados , como pelejauão parante o governador , cometerão a subida sem ninhum medo , trepando huns pollas lanças e outros pollas paredes , que como erão de pedra em fosso , algumas vezes se desapegauão as pedras e vinhão abaixo com elles : os capitães animauão os seus com palauras de tanto esforço , que os fazião não temer infinitos tiros de espingardões , de frechas , e de pedras com fundas que os mouros tirauão a montaõ , que fazião muyto danno aos nossos por estarem juntos , no qual tempo acertou de vir hum pilouro perdido de espingardão que firio Eitor da silueyra em huma coxa da banda de dentro que o tomou na virilha , e ainda que a ferida pareceo pequena foy leuado ha não , onde o mal della foy em tanto crescimento , que veyo a morrer , com grande perda e sentimento de toda a India , pollas muytas partes que nelle concorrião ; e tambem aquy foy então ferido Ruy vaz pereyra em huma mão de frecha perdida , de que esteue muyto perigoso por ter espasmo nella , mas em fim rebebeo laude ; e outros muytos homens forão aquy feridos destes tiros perdidos , de que não se soube senão despois de ser o dia claro , em que se puserão muytas escadas por diuerfas partes , por onde subindo os nossos cometerão com muyto impeto e esforço. O governador querendo cometer o muro baixo , que era a parte que lhe cabia , e vendo nelle junta a mayor parte dos

dos inimigos, para o seu feito com menos perigo e custo, como capitão prudente, se deteve até que elles se esparlharão acudindo has outras partes; então cometendo com grandissima furia, achou nos que defendião o muro resistencia de homens que pelejavão não polla vitoria, senão polla vingança das suas mortes, a que estauão ja entregues, com que a peleja foy aslaz custosa de mortos, e feridos de ambas as partes; mas nem isso bastou para os nossos deixarem de entrar cos inimigos, com morte de muytos delles, onde o seu capitão, vendo a bandeyra do governador, fazia marauilhas, sinalandosse antre todos os seus, mas crescendo neste tempo o numero dos nossos que subião pollo muro, e diminuindosse o dos inimigos, o capitão Rume com até cento que tinha consigo, se começou de ir retirando, e salteado pollas costas de Diogo da silueyra, que entrara por outra parte, se foy meter com todos os seus, pelejando sempre animosamente com muytas frechas, em huma mizquita muyto forte que estaua no meyo da ilha, em que se bem podia defender, porque era de abobada de pedra, e não tinha mais que huma só porta pequena, e de dentro com as frechas matauão ou derrubauão os que acertauão dos nossos, sem lhe valerem quaisquer armas defensiuas, por que tudo passauão facilmente; e como a casa era escura, os nossos lhe tirauão tambem alguns tiros a montão, porque não vião a quem tirauão; e durando isto algum espaço sem proueyto, mandou Diogo da silueyra, que ninguém apparecesse diante da porta, e deixou aly os inimigos encerrados e cercados de muyta gente, e foy em busca do governador, que tanto que entrou o muro, e vio os mouros ir fugindo, se deixou estar quedo, para acudir onde fosse necessario, porque por todas as partes ouuia muitas gritas dos nossos; aqui veyo ter com elle Diogo da silueyra ferido no rosto de huma frecha, e lhe deu conta do que passaua cos mouros na mizquita, onde o governador foy logo com a sua gente, e mandou trazer muyta quantidade de palhiço, que seruia aos mouros de camas

mas em coufas em que se agasalhauão , que posto ha porta da mizquita , e deitando sobre elle algumas panellas de poluora , se acendeo hum fogo que lançou de sy tamanho fumo que não o podendo soffrer os mouros dentro na casa , lhes foy forçado sairemse della tirando muytas frechas com que fazião dano ; porem os nossos has lançadas , e has estocadas os matarão a todos , sem perdoarem a nenhum delles , em que huma lança de arremesso atraveffou o seu capitão , que vendosse em estado de não poder pelejar , arrancou as barbas , e com ellas na mão cahio morto em terra ; com amorte destes se acabou a ilha de tomar de todo , onde morrerão dos inimigos oito centos , e forão catiuos mais de outros tantos , em que entráuão as molheres e filhos de muytos destes que tinham escondidos em couas pollas barrocas : tambem foy achada a jangada que estaua escondida , e catiuos todos os que estauão nella , em que se achou algum dinheyro , e algumas joyas das molheres , mas de tudo pouco ; e o Gaspar correa , de cujos escritos ja disse atrás que se tirara muyta parte das informações desta historia , diz nelles de sy , que indo num catur seu , de que era capitão , rodeando a ilha , vio sobre hum penedo , que estaua ao mar hum pouco afastado da terra , coatro molheres e hum homem que forão ter a elle a nado , e indo co catur para os tomar , vio que o mouro com huma adaga as começaua a degolar , e que ellas aparauão as gargantas para que as degolasse , e que por mais pressa que se deu a remar ja quando chegou tinha degoladas duas , e o mesmo tiuera tambem feito has outras , se hum tiro de espingarda o não derrubara ; estas chegando o catur se deitarão ao mar para se afogarem , porem os remeyros se deitarão a nado , e por força as meterão no catur , donde despois se tornarão a lançar ao mar algumas vezes , e polla mesma maneyra forão recolhidas. Morrerão aqui dos nossos noue , que aly ficarão enterrados , antre os quais forão Eitor da silueyra , dom Francisco filho de dom Antão dalmada capitão de Lisboa , João aluarez nogueira , e Antonio furtado , e os feri-

feridos forão muytos , de que tambem despois morrerão alguns , e polla muyta cantidade de inimigos que morrerão nesta ilha sendo tão pequena , e pollo grande esforço e detriminação com que se entregarão ha morte , se mudou então ha ilha o nome que tinha , e lhe chamarão a ilha dos mortos , pollo qual nome inda oje he conhecida , e celebrada.

CAPITULO LXIX.

O governador manda dous homens ha costa de Dio a tomarem hum lingoa. O mouro Percory manda aviso ao governador de dous estrangeiros que são entrados na cidade, e do que passão com Melique Tucão. O governador chega a Dio com a armada , e o que a cidade lhe faz em chegando. Ordena os capitães e os navios para o assalto , come-te a cidade e se retira ; chega aly hum fusta malauar , que he tomada pollos nossos.

L Ogo como o governador chegou a esta ilha dos mortos , antes que tratasse de lhe dar o assalto , mandou dous homens do mar , que hião na armada por mestres de dous navios bem praticos na costa de Dio , hum chamado Affonso vaz , e outro Lopo fernandez , que em dous catures muyto pequenos dos do arel de Porcá , sem mais companhia que a dos remeyros , fossem de longo da terra tomar alguma lingoa de que se foubesse o que passaua em Dio , cuja ida foy de balde , porque acharão ao mar muytas almadias de vigia , com que lhes foy forçado tornarem-se sem chegar a terra ; porem o mouro Percory , que o governador mandara a espiar Dio , e não estaua descuidado , tanto que ahy se soube que o governador estaua na ilha dos mortos , mandou hum abexim Christão casado em Goa que leuara consigo , obrigado de muytas mercês que o governador por isso lhe fizera , a darlhe por nouas que naquella cidade erão entrados nouamente dous estrangeyros , homens de muyta conta , hum Rume chamado

mado Mustafá, e outro renegado de nação Italiano chamado Cogeçafar, cada hum em seu nauio grande e poderoso, bein providos de gente e artilharia, e que estando Melique Tucão detriminado de lhe mandar recado ao mar com medo do grande poder que trazia, e fazer com elle paz e concerto com quais quer condições que lhe pulessem, o Mustafá, que era soberbo, e se prezaua de esforçado, lhe fora ha mão, dizendo que era muyto contra sua honra não se defender, e obrigandosse elle ao fazer com sua pessoa, o que todavia não querendo o Tucão aceytar por conselho de hum seu tio homem velho e experimentado, que o persuadia a fazer o concerto, o Mustafá lhe replicara, que pois aquella era sua vontade, ao menos não mandasse recado ao mar, mas estiuessse prestes e de paz até que elle chegasse, e esperasse que elle lhe mandasse recado, e segundo o que lhe fosse pidido faria o que lhe cumprisse, e tratandosse de concertos, milhores e mais de sua honra os auia de fazer sendo cometido que cometendoos elle; e que estiuessse certo que os nossos não auião de tratar de pelejar com elle sem saberem primeiro sua vontade, e que tambem por escusarem a peleja auião de folgar de aceitar quaisquer concertos, que fossem em proueyto de ambas as partes; e parecendo bem este conselho a Melique, e a todos, mandara apregoar lopena de morte, que nenhuma pessoa saísse da cidade de dia nem de noite, entendendo bem que huma das mais importantes cousas que ha na guerra he o segredo. E sem embargo deste edito sahio o abexim de Dio em trajos de pedinte, e chegando ha villa dos Rumes, se deixou andar pidindo de porta em porta até que foy bem noite, e entao se foy ao longo do mar até chegar defronte da ilha, que está afastada da terra firme hum tiro de bombarda, onde metendosse polla agoa, nadando algumas vezes onde não achaua pé, chegou ha ilha ao outro dia despois de ella fer tomada, e deu estas nouas ao gouernador, que fazendosse ha vella para Dio, indo elle diante de todos, foy surgir com toda a armada huma legoa da cidade, que
ainda

ainda que estaua com muytas bandeyras , todauia não deixaua de estar com muyto receyo d'um poder tamanho , parecendolhe que em chegando lhe auia logo de dar o assalto ; porem vendo que surgia taõ longe ; cobrou mais animo , imaginando que o fazia por mandar daly recado para algum concerto , com que acabarão todos de auer por bom o conselho de Mustafá , e tudo se ordenaua por seu parecer : e despois de passar hum grande espaço sem lhe vir recado do gouernador , o Rume deu fogo a hum basilisco de tres que aly tinha assentados , que trouxera comfigo , apontando no galeão do gouernador , que ao desparar leuantoou tamanha fumaça como se se acendera fogo em alguma casa de poluora , e o pilouro leuando pollo ar hum espantoso zunido foy cair por popa do galeão , hum grande espaço afastado d'elle , que leuantoou grande cantidade de agoa : após isto esperando outro espaço sem lhe vir recado da armada , tirou outro tiro , de que o pilouro foi dar mais dentro do galeão ; e dahy a outro espaço tirou o terceyro , que lançou o pilouro tão perto dos bateis que estauão por popa do galeão , que os encheo de agoa , com que pôs grande medo na gente que estaua no mesmo galeão , sem elle nunca tirar tiro , nem fazer de sy mouimento algum. Ainda o gouernador estaua na ilha dos mortos , quando, tendo ja nouas do apercebimento que auia em Dio , tratou no conselho do modo que se auia de ter em lhe dar o assalto , em que foy assentado que Francisco de sá na galé bastarda , e Nuno fernandez freyre em outra galé , e Antonio de sá na albetoga fossem bater a torre da terra , e dom Vasco de lima em hum batel grande com sua manta , e hum espalhafato , que deitaua pelouro de pedra de seis palmos em roda , e Jorfe de lima , e Anrique de macedo em outros dous bateis grandes , que leuauão camellos , fossem bater o baluarte do mar , e Antonio da silueyra com trinta fustas estiuessse na boca do rio para acudir a estes bateis quando lhe cumprisse , e Jorfe cabral , Francisco de valconcellos , Martim Affonso de mello , Manoel de souza , e Gomez

de foute mayor em galés , e com elles Jurdão de freitas na albetoga , e Manoel dalbuquerque na galeaga , e Vasco da cunha em hum batel grande com hum tiro grosso fossem bater hum muro da cidade , que estaua do baluarte que se chama de Diogo lopez de siqueyra até a praya , e sendo derrubado este muro de maneyra que ouuelle por elle entrada a gente , que hiria nos catures , entrasse a cidade. Ordenado isto desta maneyra os nauios , que estauão finalados para a bataria , se começarão logo a fazer prestes , e indo de caminho da ilha dos mortos para Dio se hião concertando por auer lá menos detença , onde chegou a armada hum domingo vinte e dous dias do mes de Fevereiro , e foy recebida da maneyra que atrás disse , e os nauios da bataria , por mór pressa que se derão , não poderão ser prestes de todo senão ha quinta feyra seguinte ha noite com a gente toda embarcada e posta em ordem. O Rume dentro na cidade , entendendo a detriminação dos nossos do apercebimento que lhes via fazer , mandou acrescentar o numero das bandeyras pollos muros e torres , e junto de humas grandes barcas , em que se sustentaua huma grossa cadea que atrauessaua todo o rio , mandou polla banda de dentro pôr vinte fustas juntas encadeadas , e todas com seus baileus , por onde se podião correr humas com as outras , e de trás destas fustas estauão outras muytas sempre a pique com seus remeyros , e muyta gente de guerra , frecheyros , e espingardeyros. Na torre da terra pollo muro , que corre para dentro do rio , estauão muytas peças grossas e miudas , e no baluarte do mar por cima e por baixo muyta artilharia , e dentro no rio estaua a náó , em que viera o Rume , com duas gaueas e baileus , e nella muyta artilharia e gente de peleja. Ao longo do muro do baluarte de Diogo lopez de siqueyra , que se auia de derrubar para os nossos entrarem na cidade , não auia artilharia , porem da parte de dentro ao longo do muro tinhaõ os inimigos feitas algumas minas cheyas de poluora , para quando os nossos entrassem. A mesma quinta feyra ha noyte , que os nauios da bataria se acabarão de

fazer

fazer prestes e pôr em ordem , mandou o gouernador que os catures os leuassem ha toa aos lugares que lhe estauão finalados , e para os tres bateis , que auião de ir bater o baluarte do mar , mandou lançar fateixa junto da cadea , a que derão suas toas polla proa, deixando tambem outras polla popa , por onde se alassem para hum a parte e para outra quando lhe fosse necessário : e para se isto fazer com mayor pressa e diligencia , andaua o gouernador em hum catur , e Antonio de saldanha em outro , dando a tudo a ordem que cumpria , e com tudo foy a detença tamanha que quando cada hum chegou ao seu lugar , ja o dia era de todo claro. Os tres bateis, vendo os outros nauios chegar aos seus postos , se alarão pollas toas com muyta pressa , de que o dianteyro foy dom Vasco de lima , que se chegou bem perto da cadea antre a torre e o baluarte ; os mouros apontando sobre elles todos os tiros que tinham daquella parte , ninhum despararão, porque o Rume tinha mandado que ninhum tiro desparasse até que elle dentro na cidade fizesse final com hum a bombarda , e então se desse fogo a todos. Dom Vasco logo em chegando fez o primeyro tiro co espalhafato , com que passou o baluarte do mar de hum a parte ha outra , em que matou muytos mouros , e fez tamanho buraco que se vião por elle os que estauão de dentro , e apòs este tiro fez outro, e o mesmo fizerão os outros dous bateis , que dando polla cadea e pollas fustas que estauão junto della, fizerão nellas grande estrago , no qual tempo tirarão tambem todos os nauios da bateria. O Rume então fazendo o final com a bombarda , todos os mouros derão fogo has suas peças , que forão em tanta cantidade que parecião muytas camaras que desparauão juntas , com que se aleuantou hum a tamanha e tão espessa fumaça , que de todo encubrio o sol , e o dia , que era claro e fermoso , ficou de todo escuro , e se passou hum grande espaço antes que tornasse a seu ser: passada a fumaça appareceo o batel de dom Vasco arrombado por muytos lugares , e elle caido de bruços sobre o espalhafato morto de hum pilouro que lhe deu pollos

peitos , e hum bombardeyro e tres remeyros mortos apparelle , e quasi todos os mais feridos das rachas do batel; e tambem os outros bateis foraõ passados por muytas partes que quasi se hião alagando , e nelles muytos mortos e feridos. Os homens do batel de dom Vasco quando o virão morto , e que o batel recolhia agoa por muytas partes , lhe cortaraõ logo a toa da proa , e com a maré começaram a sair para fóra , e trás elle os outros dous bateis , alandosse pollas toas que tinham por popa , onde forão sobre elles tantos os pilouros que inda lhe matarão e ferirão alguns homens ; a que acudindo as fustas de Antonio da silueyra , os acabarão de tirar para fóra , com catorze homens mortos , e todos os mais feridos. Francisco de sá , e Nuno fernandes freire nas galés , e Antonio de sá na albetaça se meterão tanto debaixo da barroca da cidade por se empararem dos tiros de cima , que não poderão fazer o que desejauão , e todo seu trabalho foy sem proueito. As outras galés com a outra albetaça e galeaça , que hião para derrubar o muro do baluarte de Diogo lopez de siqueyra , inda que o baterão muyto espaço , todavia se perdeu tambem nelle o tempo e o trabalho , por ser muyto moço ; e os tiros dos mouros , como tomauão estes nossos nauios atraueçados , lhe matarão e ferirão muyta gente , e sem embargo destas mortes durou o combate des da menham até o sol posto , em que a fumaça da artilharia pode tanto mais que o sol , que quasi fez daquelle dia noite , e com a muyta continuação do tirar se esquentarão tanto os Basaliscos , e os tiros de metal , que muytos arrebentarão sem poderem derrubar o muro , que por ser delgado o passauão os pilouros ha outra banda sem lhe fazerem mais dano que huns buracos redondos , e como foy noite todos o nauios se afastarão da bataria , e o gouernador ajuntando logo os do conselho lhes mostrou hum capitulo do seu regimento em que el Rey lhe mandaua , que co mór poder que pudesse fosse a Dio a ver se com aquelle estrondo podia pôr tal espanto no capitão da cidade , que o obrigasse a fazer com elle
algum

algum concerto, e darlhe nella fortaleza, e que para isto não tratasse de lhe poupar sua fazenda, e se por esta via não pudesse auer fortaleza se tornasse logo, sem auinturar nisso a vida de hum só homem; e dizem que mostrou o governador este capitulo, porque tinha sabido que depois de tomada a ilha dos mortos se praguejava muyto delle na armada; e após isso disse aos do conselho que pollo juramento que tinham lhe aconselhassem o que deuia fazer, conforme ao estado em que vião as cousas, e ao capitulo que lhes tinha mostrado, porque elle estava prestes para seguir os seus pareceres, porem que lhos auiaõ de dar por escrito assinado por elles para os mostrar a el Rey quando lhe fosse necessario, e que para cuidarem bem nisso lhe daua de espaço aquella noite, e ao outro dia lhe dessem as repostas na forma que dizia, o que assy se fez, e o governador no conselho tomou os escritos de todos de que o secretario fez hum auto publico a que os acostou, que ficou em poder do governador, e logo mandou meter os mastos nas galés e fazerse prestes para se partir. Os mouros que estauão esperando por outra bataria dos nossos, vendo emmaestar as galés, e afastar-se a armada para fóra, derão muytas gritas a modo de escarneo, tocando muytos dos seus estromentos, e disparando contra a armada quantos tiros auia na cidade, assy de artilharia como de espingardas. O Rume, que ficou com grande soberba e oufania, por lhe parecer que elle saluara aquella cidade das mãos dos nossos, se foy daly a el Rey de Cambaya, e lhe deu conta do medo que tiuera Melique Tucão, e do seruico que elle lhe fizera na defensão daquella cidade, pollo que el Rey, que ja disto sabia alguma cousa, o recebeo com muyta honra, e lhe fez mercê de muyto grossas rendas para pagar a sua gente, e o fez seu capitão general, fazendo muyta conta delle, e lhe deu o nome de Cão, que he o da gente principal daquella terra, como antre nós o dom, com que elle se chamou daly por diante Rume Cão: porem ficou tão odiado do Melique, que sem falta lhe dera a morte
se não

se não ouuera medo del Rey. O gouernador se deteu em Dio apercebendosse para a partida até o domingo seguinte, que foy o primeyro de Março, e fazendosse polla menham ha vella, amanheceo antre a armada hum fusta grande malauar, que hia para Currate carregada de pimenta e drogas, que não atinando bem de noite co caminho foy amanhecer na barra de Dio, e achandosse antre a nossa armada, tomou por remedio acolherse ao rio, para onde começou a remar quanto podia; os nossos que por cuidarem que era da armada não atentauão nella, quando a virão hir fugindo para a terra, e entenderão que era de inimigos, se forão logo trás ella, que se hia defendendo tão animosamente, sem deixar nunca o remo, que os nossos não ousauão de a abalroar, ao que chegando Antonio pessoa (que despois foy veador da fazenda da India) em hum seu catur, se atraueßou diante da fusta que a deteu, e a entrou, onde foy derrubado de hum frechada que o tomou polla boca, e chegando entã outras fustas e catures a acabaraõ de axorar, em que os mouros pelejaraõ até morrerem todos a ferro, que lhe naõ deitaraõ fogo por naõ se perder a fazenda, que foy recolhida por Gaspar paez feitor da armada, e ao casco se pôs o fogo por estar arrombado por muytas partes com a nossa artilharia.

C A P I T U L O LXX.

Antonio de saldanha, Manoel dalbuquerque, e dom Antonio da silueyra vão por mandado do gouernador com armadas fazer guerra a diuersas partes, e o que a cada hum succede. Dom Antonio morre em Mazcate, os capitães da sua armada elegem por capitão mór Jorge de lima.

P Artido o gouernador de Dio se tornou ha ilha dos mortos a fazer agoada, onde, por parecer dos do conselho, ordenou que daly fosse Antonio de saldanha fazer guerra ha enleada de Cambaya com hum armada
de

de cincoenta vellas , em que auia coatro galeões , e o mais eraõ galés , galeotas , e outros nauios de remo , de que alguns eraõ de partes que ficaraõ aly por sua vontade com cubiça das presas , a qual cubiça fez tambem ficar na armada mil homens de peleja por suas vontades , todos gente limpa , e foraõ nella por capitaens muytos fidalgos honrados. Ordenou tambem que fosse Manoel dalbuquerque com outra armada de hum galé e doze vellas miudas a fazer guerra ha costa , e que o seu principal cuidado fosse impedir a passagem da madeyra e mantimentos a Dio , que era a mayor guerra que lhe podia fazer. E despedidas estas armadas se foy a Chaul , donde mandou dom Antonio da silueyra ao estreyto com outra armada de oito vellas grossas , com quem se embarcou muyta e boa gente , mouida tambem da cubiça das presas ; e prouendo aquy tudo o que era necessario para recolhimento e concerto de toda a armada , porque daquy fazia fundamento de lair o verão seguinte a fazer guerra ha costa de Cambaya , e fazendo para isto capitão da fortaleza Antonio da silueyra , se foy a Goa já na entrada de Março para ahy passar o inuerno. Antonio de saldanha correndo a enseada foy dar em hum cidade chamada Goga , pouada de muytos mercadores ricos , que tinha de guarnição ordinaria sete centos Malauares , mas neste tempo estaua prouida de outra muyta gente que acudira para a defender , e estauão feitos fortes em hum rio com muytas tranqueyras bem prouidas de artilharia , para defensão de doze paraos que tinha dentro carregados de pimenta. Os nossos entrando por este rio tiuerão muyto perigo da artilharia até chegarem has tranqueyras , e não o tiuerão menos quando chegarão a cometellas , porque acharão resistencia de muytos mouros bem armados com muytas espingardas , poreo depois de durar a peleja hum grande espaço , com morte de muytos delles , os puserão de todo em fugida espalhados pollo campo , em que Antonio de saldanha não consentio que fossem trás elles , e os paraos forão queimados , e a cidade entrada , em que não

não ouue muyto que faquear , porque em lhe chegando as nouas que hia a nossa armada , ouue tempo para a despejarem , mas ficou de todo arrasada co fogo que lhe puleiraõ. Nesta peleja ficarão muyto mal feridos dous capitães que leuarão a dianteyra , Fernão rodriguez barba, Gomez de soute mayor , e foraõ tres dos nossos mortos , e outros muytos feridos. Daquy se foy Antonio de saldanha a outra cidade chamada Reynel , e dahy a Çurrate , e assy a estes lugares como a todos os mais por onde passou pôs o fogo , sem ter que fazer nelles , porque os achou de todo despejados da gente , a que el Rey tinha mandado que se recolhesse polla terra dentro , e de lá não fuisse em todo o verão , que era o tempo em que por aly andauão as nossas armadas ; porem em todos estes lugares queymou muytas náos , zambucos , e paraos malauares que lá tinham ido com pimenta. E despois de andar por aly até fim de Março destruindo e assollando quanto achaua , se foy a Chaul , e entregando toda a armada a Antonio da silueyra , como o governador lhe mandara , na galé bastarda se foy a Goa , onde ja entãõ o governador estaua. Manoel dalbuquerque na costa de Cambaya fez tambem muyto inteyramente o que lhe fora encomendado , e fazendo em terra todo o mal que se pôde fazer a huma terra de todo despouoada , em Abril se recolheo a Goa na galé , deixando as fustas em Chaul , por ordem do governador. Dom Antonio da silueyra correndo do cabo de Guardafum para dentro , fez algumas presas boas em ambas as costas , e passando pollo porto de Adem com tempo riço , sem achar nelle de que lançar mão , se foy na volta de Ormuz , onde esteue até o fim de Abril , e dahy se veyo a Mazcate , que assy o leuaua por regimento , onde faleceo de doença , e os capitães da armada elegerão em seu lugar por capitão mór o Jorise de lima , que deu a capitania do nauio de dom Antonio a dom João lobo ; e meado Agosto se partio para a India , e no golfaõ tomou huma náõ de Meca tão rica , que sem embargo do que nella se roubou , rendeo inda para el Rey sessenta mil parcos douro , e duzentos escrãos para as galés. CA-

O governador manda tomar noua informação da casa do Apostolo são Tomé por mandado del Rey, e o que della se testemunha por muytos homens antigos da mesma terra.

M Ouido el Rey dom João nosso senhor da informação, que lhe deu da casa de são Tomé hum sacerdote, que estiuera nella, chamado Alvaro penteado, de que atrás fica feita menção, como era zelosissimo do culto diuino, e da honra dos santos, não contente com a informação, que ja se tirara desta santa casa no tempo do governador dom Duarte de meneses, escreueo ao governador Nuno da cunha nas náos que este anno forão do reyno, que mandasse tomar noua informação della, conforme aos apontamentos que lhe dera della o padre Alvaro penteado, que tambem lhe mandou; para o que o governador mandou por capitão ha costa de Choromandel Ambrosio do rego com hum nauio e duas fustas a tomar esta informação, em que lhe mandou que pusesse todo o cuidado e diligencia possiuel, porque era cousa do gosto del Rey, sobre que lhe escreuera muyto encarregadamente; porem Ambrosio do rego se occupou nas cousas de seu proueito, e encomendou o negocio a Miguel ferreyra caualeyro honrado, que no tempo do governador Affonso dalbuquerque fora por seu mandado ao Xequé Ismael. O Miguel ferreyra tratou logo de tirar a informação pollos mesmos apontamentos do Alvaro penteado, com muyta diligencia e curiosidade, e não menos deuação, para o que buscou polla terra os mais antigos homens que pode achar nella mouros e gentios, assy naturais como estrangeyros, a que dando juramentos segundo seus costumes, e perguntando a cada hum por sy separadamente pollo que sabia daquelle negocio, responderão todos huma mesma cousa, que foy dino de muyta ponderação, e parece que o ordenou assy o senhor pollos merecimentos do seu santo Apostolo; e o que differão foy, que não sabião

mais que ouuïrem dizer a seus auós e bisauós , os quais dizião que o mesmo ouuirão aos seus antepassados , e assy o crião antre sy , e o tinhão por muyto certo , porque de geração em geração ficara sempre viua a memoria disto , que aquella santa casa fora feita aly , onde então estaua auia mais de mil e coatrocentos annos , por hum homem santo que nella viuera , e afastada desta casa algum espaço tinha outra pequena , em que fazia oração , onde agora estaua feita a capella de são João , e nella estaua enterrado hum criado deste santo homem , e que de outras terras vinhão muytos homens em romaria a esta casa , e derrador della se enterrauão os romeiros que aly morrião , e que para fazer esta casa dera o Rey daquella terra a este homem santo hum pão que estaua ha borda do mar (que era daly doze legoas) de tão excessiua grandeza , que nunca os alifantes o puderão tirar para fora , e lhe disse- ra que onde quer que leuasse aquelle pão lhe daua licença que fizesse a sua casa ; e que chegando o santo ao pão acompanhado de muyta gente que o seguia para ver aquella marauilha , despois de fazer oração ao ceo cos joelhos no chão , o atara por huma aselha que tinha com huma corda delgada com que se cingia , e lançandolhe a benção , tirara polla corda e se fora o pão trás elle com grandissimo espanto de todos os que estauão presentes , e que no pão achara humas letras entalhadas que dizião que delle fizesse casa de oração , e desta maneyra o leuara até o lugar onde agora estaua aquella casa , que fora antiguamente outra casa com huma grande cerca , que era abitação de hum jogue em que a gente da terra tinha grande fé ; e deixando aquy o pão se tornara a el Rey , que tendo ja nouas do qua passaua differa ao santo , que fizesse a casa onde quizesse ; e se quieria , a fizesse aly onde tinha o pão , inda que a terra era do jogue , o que tomando o jogue muyto mal , para ter de que acúsar o santo , e lhe fazer dar algum grande castigo , matara hum noite hum seu filho , e morto o fora apresentar a el Rey com grandes lastimas e clamores , dizendo que o santo lho

matará , porque se elle queixara de lhe tomar a sua casa ; do que o Rey assaz espantado perguntara ao santo porque fizera huma tamanha crueldade ; a que respondeo , que tal não fizera ; e replicando o jogue com muyta instancia que elle o matára , disslera o santo a el Rey que perguntasse ao moço quem o matára , de que sorrindosse el Rey a modo de elcarneo , lhe disslera que lho perguntasse elle , o santo então pondosse de joelhos , e fazendo oração ao ceo lançara a benção ao moço , que levantado em pé adorara o santo , e disslera a el Rey , senhor , a este homem seruem os anjos , elle não me matou , senão meu pay , para que acusando ante ty da minha morte , tu lhe desses o castigo que não merece , e lançandolhe o santo outra vez a benção o fizera Cristão , e em lhe lançando a agoa benta na cabeça tornara a cair morto , co qual milagre o Rey se fizera Cristão com toda sua casa e gente ; e que então o santo fizera a casa com a madeyra que tirara do pao que mandara ferrar , e com as ferraduras delle , e has vezes com a arêa que tomava do chão , que se lhe conuertia em arroz , pagaua aos que trabalhauão na obra : e que nesta casa estiuera o santo toda sua vida , em que fora acompanhado de tres discipulos seus que forão com elle das partes da India , e estauão sepultados nas casinhas de fóra , que segundo tinhão ouuido , estauão ja agora feitas em igrejas dentro na cerca da casa , e daly longe em hum outeyro tinha o santo outra casinha em que se punha em oração , que he o lugar onde agora está feita a casa de nossa Senhora do monte ; e que sobre este outeyro apparecera muyto tempo hum fogo tão alto , que o vião os que passauão pollo mar , e em auendo vista delle abaixauão as vellas em final de reuerencia : e cauando os nossos neste outeyro para fazerem huma igreja , acharão humalagea , em que estaua figurada huma Cruz , com hum letreiro que se não soube ler , e em huma parte della estauão humas nodoas como de gotas , em que se trabalhou muyto pollas tirarem raspando a pedra até ficar de todo branca , e as nodoas apagadas , mas dahy a pouco espa-

ço tornauão logo a apparecer, o que em todos os que aly estauão causou tanta deução, que deraão esmoillas com que aly se fez hum casinha separada, em que has vezes se dizia missa, porem isto foy despois muyto tempo no anno de 1546. O que se acha escripto que estes homens differão da morte deste santo he tão fóra de proposito, que pareceo escusado por se aquy: disserão todavia que o seu corpo fora enterrado numa casinha que elle fizera para seu jazigo, que estaua na capella mór ha parte do Euangelho, e que os seus discipulos morrerão aly tambem, e que despois da sua morte se aleuantara tanta guerra antre os Cristãos e gentios, que a cidade (que era muyto grande) e toda a terra ficara destroida, mas que a santa casa ficara sómente em pee, sem nella auer falta da maneyra, que inda então estaua, por onde os moradores da terra lhe tiuerão sempre e tinham inda agora muyta reuerencia e acatamento, e tambem porque tinham por certo que logo após a morte deste santo a terra do lugar onde elle morrera, misturada com a agoa de hum fonte que se dizia que elle abrira tocando numa pedra com a ponta do seu bordão, de que se fazia hum barro, que daua saude de muytas infirmitades, do que inda então antre elles auia muyta lembrança. Disserão mais que muyto tempo despois disto viera ver esta casa hum homem da terra de Canaa, chamado Tomé canaa, que achando esta terra tão ruinada e preuertida, que por ser Cristão não podera viuer nella, se fora para a India, e que em Canganor junto de Cochim achara ainda hum discipulo deste santo homem com quem se agasalhara, e que ao Rey da terra comprara hum lugar em que fizera hum casa ha honra do santo, em que viuera toda sua vida, e nella fora enterrado; e que a igreja que estaua em Coullão aueria setecentos annos que fora feita por dous homens, hum chamado Apreto, e o outro Thoor, que despois de estarem algum tempo na casa do santo aprendendo a sua doutrina, se forão ambos juntos a Ceilão (donde naquelle tempo até Comorim era tudo terra) onde andarão pregando algum tempo; e querendo

querendo fazer huma casa dedicada ao culto diuino em alguma boa parte, tirarão aly de huma de hum pagode dous paos em que estauão huns idolos, a que acudindo a gente da terra para os matar, porque o demonio falando pollos idolos se queixara de lhes tirarem os paos da sua casa, os santos homens, em presença de toda a gente, mandarão aos idolos da parte de Deos que elles nresmos leuassẽ aquelles paos onde elles fizeffem huma casa em que adorasse o verdadeyro Deos, e que os idolos ao outro dia forão amanhecer cos paos em Coulão, onde fizerão a igreja num chão que o Rey lhes dera por amor de Deos, em que passarão a vida prégando, e fazendo muytos milagres, com que fizerão muyta gente Cristam, e nella morrerão, e forão enterrados: e inda agora na praya de Coulão se vê hum penedo em que se diz que elles se hião pôr em oração, e desta Cristandade que estes santos homens famearão por aquella terra ha inda oje nella alguns Cristãos, que pollo longo discurso do tempo, e por falta de doutrina, tem ja agora mais de gentildade que de Cristandade, e com tudo as gerações destes viuem apartadas da outra gente. Isto foy o que então se pode saber do que vinha nos apontamentos, polla inquirição que Miguel ferreyra tirou de doze ou treze homens, que disserão que erão de idade de oitenta e nouenta annos, que afirmarão que asly o tinhão ouuido a seus antepassados, e até aquelle tempo lhes ficara por tradição, a que aly se daua inteyro credito: cujos testemunhos forão leuados ao governador. Alguns destes disserão que todo o discurso da santa casa estaua escrito na do pagode que se chama Canja verão, que está vinte legoas della, em que ha coulas dinas de grande espanto; e Miguel ferreyra trabalhou, por meyo de muytas peitas, por auer dos escriuães deste pagode a historia deste santo, mas não foy possiuel; antes a hum escriuão, que quis perguntar por isso, derão a morte. Testimunhou tambem nisto hum Bispo das terras do Preste João chamado Abuna, que andaua antre estes Cristãos do Malauar, que se achaua nos seus anais, e os

Armenios o tinham por certo, que Sam Tomé, Sam Bertolameu, e sam Judas sairão de Jerusaleem todos juntos, e forão a Baçorá junto d' Ormuz, onde apartados, S. Bertolameu fora a Armenia, e pregando aly o Euangelho sagrado fizera a Cristandade, que agora tem; e S. Judas passando has partes de Arabia e Persia por detrás do monte Sinay, aly fizera toda sua obra; e S. Tomé se fora a Çacotorá, e dahy ao cabo de Guardafuy, e conuertendo em ambas as partes muyta gente, como afirmaõ os meismos de Çacotorá, se passara ha China, onde fazendo alguns milagres conuertera tambem muyta gente, e dahy se tornara ha India, donde fora ter a Choromandel, e ahy acabara a vida, e fora sepultado. Vendo o gouernador esta informaçã que se tirou da santa casa, e entendendo della a veneraçã em que a tinhaõ aquelles barbaros infieis, erdada ja de seus antepassados, tocado de huma deuaçã interior, mandou a ella por vigairo hum sacerdote estrangeyro chamado Ugo Nicolai, que elle tinha em muyta conta, auendo ja aly muyta pouoaçã de Portugueses, e alguns delles casados, este passou a santa ossada a outro cofre, que escondeo em hum lugar da casa de que ninguem sabe parte senaõ hum só homem, que quando vem a morrer o descobre a outro, e todos com juramento solemne que a nenhuma outra pessoa o descubra senaõ na ora da morte; o que foi assi ordenado, porque como aquellas santas reliquias estauão em terra de infieis, se alguma ora viesse a acontecer aly algum trabalho, estiuesselẽ de maneira que se naõ pudesse saber dellas para serem desacata-

O capitão de Maluco Gonçallo pereyra manda pedir a el Rei de Tidore madeyra para acabar a fortaleza ; e o que passa co gouernador de Maquiem que está leuantado. Os Portugueses se leuantão contra elle , e tratão de fazer outro capitão , e em fim o mataõ ha traição , o modo com que o fazem , e o que succede despois da sua morte.

TAnto que dom Jorfe de menezes , capitão que fora de Maluco , partio de Ternate , logo o capitão Gonçallo pereira quis meter a mão em acabar o que faltaua por fazer na fortaleza , que nenhum dos capitães que succederão a Antonio de britto , que a fundara , até então tinha feito , e porque tinha necessidade de madeira , que não auia senão em Tidore , a mandou pedir ao Rei por Luis dandrade , que foy em fórmula de embaixador , muito bem concertado , com hum presente de panos de seda , de cuja vinda sendo o Rey auisado , lhe fez hum muyto honrado recebimento , mandandolhe enramar as ruas e as casas todas , e como era mancebo que não passaua de vinte annos , branco , bem desposto , e com muyto brio o esperou vestido ricamente , com a casa paramentada de panos de rás de figuras e de verdura , que os Castelhanos lhe derão , acompanhado de todos os grandes do reyno , e de dous irmãos que tinha ; e chegando o Luis dandrade onde elle estaua , que lhe offereceo o presente , o recebeu com muyto gosto , e na lingua Castelhana , que de minino aprendera cos Castelhanos , lhe perguntou muyto deuagar pollo Emperador , por el Rey de Portugal , e pollo gouernador da India ; a que Luis dandrade lhe deu muito boa rezaõ , e sabendo delle o a que hia , lhe respondeo que pol-la amizade , que tinha co capitão , lhe mandaria de muito boa vontade a madeira , e tudo o mais que ouuesse mister da sua terra ; com que o Luis dandrade se tornou muyto contente , e com hum presente de boas peças que el Rei por elle mandou ao capitão. Após isto , porque o regedor
de

de Maquiem estaua aleuantado , e não queria pagar as pareas que dom Jorle lhe pufera , mandou o capitão contra elle Vicente da fonseca com armada e gente por huma parte , e Cachilato por outra , de quem fugindo o regedor para Geilollo , os nossos lhe tomarão toda a terra , a que acudindo o Rey de Geilollo e Fernão de la torre que estaua com elle , e metendosse no meyo , reconciliarão o regedor co capitão , que o tornou a seu estado , e daly por diante ficarão todos muito amigos. Neste tempo o capitão apertaua muyto em negociar o crauo para el Rey , conforme ao regimento que lhe dera o gouernador , em que o Luis dandrade andaua muyto sollicito , de que escandalizados muito os Portugueses , porque era em grande perda sua , vieraõ a dizer publicamente que se iriaõ para os mouros , ou para os Castelhanos , e que entãõ o capitão e o feitor defendessem a fortaleza , e os que mais arçauaõ isto era o vigayro da fortaleza chamado Artur Lopez , Baltesar de melo , João ferreyra auido por homem reuoltofo , e Manoel pinto , que como sabião a lingoa da terra , tinhaõ sobriisso praticas secretas com a Rainha e cos regedores (a quem tambem cabia parte daquella perda) com que os metiaõ em muita colera , e co consentimento destes ordenarão de se leuatarem , e prenderem o capitão , e fazerem outro que lhe largasse o crauo ; e cometendo para o ser Bras pereira , que estaua desauindo co capitão por certa differença , que tiuera com elle sobre cousa que pertencia ao seu cargo , que era de capitão mór do mar , o não aceitou , com que foraõ dar conta do negocio a Vicente da fonseca , que sabião que estaua tambem mal co capitão , porque o reprendera algum tanto asperamente por afrontar com palauras o sobrerrollda , indo a sua casa chamar alguns homens para a vigia , e inda soltara más palauras contra o mesmo capitão , e este naõ somente consintio no que os outros tinhaõ detriminado , mas os induzio mais a isso , donde o capitão tomou achaque , tendo ja algum auiso do que elle ordenaua cos outros , para o mandar prender em ferros na fortaleza ; os
da

da consulta vendoo preso se ajuntarão todos e foraõ pidi-
dir ao capitaõ que o mandasse soltar; a que elle respondeo,
que o naõ auia de fazer, antes nos ferros em que estaua, e
outros que andauaõ soltos auia de mandar em outros fer-
ros ao gouernador; de que se sintiraõ tanto que concer-
taraõ antre sy de o matarem antes que viesse a moução;
em que podia vir seu cunhado Annibal cerniche, e con-
uidaraõ para isto a Rainha e o regedor Cachilato, e os
principaes do reyno, que conformandosse todos num pa-
recer, aceytaraõ a empresa, com pensamento que sendo
morto o capitaõ, matariaõ elles todos os Portugueses, e
se fariaõ senhores da fortaleza; para o que a Rainha man-
dou logo pedir ao capitaõ com muyta instancia, que lhe
entregasse el Rey seu filho, e lhe cumprisse o que lhe ti-
nha prometido e jurado; o capitaõ que entaõ andaua
muyto occupado em acabar de cerrar hum cubello, que
cumpria muito estar acabado, para elle ficar seguro se
entregasse el Rey a sua mãy, lhe respondeo que lho entre-
garia tanto que acabasse de fazer aquella obra, porque
ninhuma couza trazia mais diante dos olhos que seruiila,
e fazerlhe a vontade, que lhe mandasse dar mais gente
que metesse na obra, para que acabandoa mais depressa,
mais depressa a seruisse. A Rainha comtudo mal contente
desta reposta, porque lhe pareceo que era inuenção para
lhe naõ entregar seu filho, se resolueo de todo cos seus
em darem a morte ao capitaõ, entendendo que o podia
bem fazer, porque dentro na fortaleza, onde el Rey esta-
ua, entrauaõ a defenfadalo homens mancebos filhos dos
nobres da terra, sem atentarem se leuauão armas, por
onde as podiaõ levar escondidas, e principalmente quando
lhe leuauaõ de comer. A Rainha entaõ mandou agarde-
cer muito ao capitão a boa reposta que lhe mandara, e
lhe mandou a gente que lhe pidira, dizendo que era para
auer mais depressa seu filho, de que o capitão andaua bem
contente, dando ha sua obra toda a pressa possiuel. O go-
uernador de Geilollo que entaõ estaua em Ternate, a que
a Rainha metera tambem na consulta da traição, temen-

do que se o capitão viesse a saber parte della antes de auer effeito , delle tomaria mais satisfação, que de todos os outros , porque era seu amigo , desejava de lho descobrir em segredo por sua pessoa , mas não ousava , porque não sabia o credito que lhe elle a isso daria , comtudo para o fazer mais a seu saluo mandou hum dos seus, de que se confiava, que lhe dissesse com todo o segredo, que olhasse por sua pessoa , porque os de Ternate com a Rainha fazião muytos conselhos contra sua vida , porque segundo o capitão o tomasse asy ordenaria elle o que lhe cumprisse ; o capitão cuidando que tinha a Rainha e os seus contentes , e que tambem o andava a gente do trabalho , não deu orelhas a este auiso , nem a outro que lhe derão alguns Portugueses , que de algumas cousas , que vião nos que trabalhauão , tomarão disto alguma sospeita. A Rainha e os seus que ja tinham assentado o dia, em que se auia de pôr por obra a traição , lançarão sortes sobre qual seria o primeiro que cometesse , e cahio a sorte sobre hum valente mancebo , parente de Cachil darões , com outros dez que o auião de ajudar , para o que ordenarão muita gente que andava dissimulada polla cidade , e outra que auia de estar metida em hum mato ahy perto , para que fazendo sinal co sino da vigia os que matassem o capitão, a que acudissem os Portugueses da pouoação ha fortaleza , os mouros dessem sobre elles , e os matassem a todos, e entrando outros polla banda do mar , onde ainda o muro estava baixo , tomarião a fortaleza. E chegando o dia finalado , que era da vigilia do Pentecoste , o regedor, que custumava a entrar co capitão a qualquer ora que quera , o foy demandar em tempo que elle tinha acabado de jantar , e estava só repousando com a porta da fortaleza fechada, como era custume estar sempre polla festa, e batendo a ella, que lhe foi aberta , entrou com todos os da consulta , e subio ao sobrado onde estava el Rey com seus irmãos , e onde tambem estava preso Vicente da fonseca, e se puserão todos a praticar , esperando que o capitão acordasse , e se viesse onde elles estauão. ; porem nosso se-

nhor

nhor ordenou outra cousa, porque se não perdesse aquella fortaleza com morte de quantos Portugueses estauão nella, e foi que naquella ora indo hum Portugues para a cidade, e passando por junto da mizquita vio a gente armada como metida em aluoroço, com que fez volta a toda pressa; os mouros que ouuerão vista delle, porque não fosse dar auiso, o cometerão para o matar, de que se elle defendia com muito animo, e andando na briga o vio huma escrava do capitão da genella da camara em que elle dormia, que disse a grandes brados que os mouros matauão hum Portugues; a que acordando o capitão, e vendo a briga da genella, começou a bradar que acudissem os Portugueses, e elle com huma espada e huma adarga abrindo a porta para sair fora, topou co mouro e cos outros dez que cos crizes arrancados arremeterão ha porta para o matar, porem elle lha defendeo de maneyra que nunca a puderão entrar, até que o Vicente da fonseca, segundo despois se disse, fez com elles que arrombaraõ o repartimento da camara, que era de canas cubertas por cima de barro, e entrando com elle lhe derão tantas feridas, que cahio em terra, gritando sempre a escrava da genella traizão, traizão; ha reuolta do sobrado acudiraõ seis criados do capitaõ com chuças, que entrando cos mouros começaraõ a matar nelles, com que se deitauaõ pol-las genellas fora; o Vicente da fonseca por se mostrar sem culpa, bradou de huma genella que repicassem o sino, o que fazendo logo hum escravo acudiraõ os Portugueses com suas armas, e antre elles os mesmos da consulta por dissimularem. O Luis dandrade bateo taõ rijo ha porta que lha veyo abrir hum criado do capitaõ, e subindo acima acabou de dar a morte a alguns dos mouros que inda pelejauaõ, e buscando o regedor, e el Rey e seus irmaõs, e achandoos sem armas, os fechou em huma casa até ver o que os mouros faziaõ, e daly se foy ha camara do capitaõ, onde o achou morto, e a escrava, que o estaua pranteando, que lhe disse que querendo espirar lhe dissera, que chamasse Luis dandrade, que to-

masse cargo de guardar aquella fortaleza, pollo que elle logo tomou as chaues e a posse della. A Rainha sintindô a reuolta que hia na fortaleza, e não sabendo o que passaua, nem o que era feito del Rey e dos outros seus filhos, não ousou a mandar lá a gente, que estaua junta, antes mandou que se espalhasse, e se recolhesse, e Luis dandrade pondo a bom recado a fortaleza entregue da sua mão a pessoa de que se fiaua, deceo abaixo para acudir ha pouoação, em que alguns mouros desmandados andauão pondo o fogo, e encontrando Bras pereyra, que entrava polla porta a lhe acudir, lhe disse, a fortaleza está segura, vamonos aos mouros que andão na pouoação; a que elle respondeo, ide vos, que eu sou capitão desta fortaleza, e quero olhar por ella; o Luis dandrade lhe tornou, segundo isso tambem vos sabeis parte da traição, e lançando mão por elle o prendeo em ferros no sotão da fortaleza, e mandou os Portugueses que fossem acudir ha pouoação, que dando nos mouros, e matando alguns delles os fizerão logo pôr em fugida. Aquella noite os da consulta co vigayro, que era cabeça de todos, assentarão antre sy de não consentirem que Luis dandrade fosse capitão pollo odio que lhe tinham, e porque entendião que se o fosse auia de levar auante o regimento de lhes tomar o crauo, e por ser muyto amigo do capitão morto auia de fazer muytos exames e diligencias sobre a sua morte; nem menos o fosse Bras pereyra que estaua preso, que por ser parente do morto auia tambem de querer seguir o seu regimento no crauo, e fazer diligencia sobre a sua morte, e nos que achasse culpados estaua certo que auia de executar rigurosos castigos, mas que trabalhassem quanto fosse possiuel porque o fosse Vicente da fonseca, que por ser hum dos da consulta auia de dissimular com elles assy na morte, como no tomar do crauo.

CAPITULO LXXIII.

Os portuguezes que estão na fortaleza elegem por capitão della Vicente da fonseca, e o que passa despois antre elles sobre isso. A Rainha de Ternate manda prender os Portuguezes que andão nas ilhas de Maquicm, e tomarlhe as fazendas, e o que sobre isso passa co capitão Vicente da fonseca. A Rainha nossa senhora pare o principe dom Manoel.

A O outro dia que era o da festa do Pentecoste, sendo solto Braz pereira, se ajuntarão o ouvidor Pero de moreyra, e Garcia da costa, e Vicente carualho escriuães da feitoria com todos os Portuguezes, que podião ter voto, para detriminarem qual dos dous auia de ser capitão da fortaleza, se Bras pereyra, que era capitão mór do mar, se Luis dandrade, que era feitor e alcaide mór; porem antes de tomarem resolução pareceo bem a todos, que os dous jurassem e dessem suas menagens, de cada hum delles obedecer ao outro, a que fossem dados os votos de capitão, do que sendo ambos contentes se fez dillo hum auto pubrico por hum tabalião chamado João botelho, que como era tambem dos que desejauião que Vicente da fonseca fosse capitão, despois de pôr que cada hum dos dous obedeceria ao outro que fosse eleito por capitão, como se fora prouido por el Rey, ajuntou mais, ou a qualquer outro a que fossem dados os votos para capitão; no qual auto assinou Bras pereyra sem o ler, porem Luis dandrade que o leo antes que assinasse, vendo aquelle ponto que hia de mais, o não quis assinar, o que entendendo Bras pereyra, queixandosse muyto co tabalião, o fez riscar. Isto acabado, o ouvidor cos officiais e co vigayro, e todos os mais que auião de detriminar o caso se meterão das portas da fortaleza para dentro, onde como o proueyto particular era o que mais reynaua antre elles, vierão a dizer que nenhum dos dous fosse capitão, porque cada hum delles auia de querer guardar o regimento do

cra-

crauo , que era em grande perda sua , mas que fizessem capitão Vicente da fonseca , que era homem muyto caualleyro , e amigo de todos , e não lhes auia de tolher o que fosse de seu proueito ; a que o ouuidor lhes foy muyto ha mão , e debateo muyto com elles , dizendo que aquillo era roubar a justiça a Luis dandrade , cuja a capitania era por direyto , mas aproueytoulhe pouco , porque como os mais dos que aly estauão foraõ na consulta da morte do capitão , derão todos os votos por Vicente da fonseca , dando por rezão que aquillo era mais seruico del Rey , e bem daquella fortaleza , porque era escusar differenças , e competencias antre dous homens dos principaes della ; e subindo logo acima soltarão o Vicente da fonseca , chamandolhe capitão , e com este nome o trouxerão abaixo , reclamando elle sempre dissimuladamente , e dizendo que não auia de aceitar o que de direyto era de Luis dandrade , e despois de se deixar requerer algum espaço , mostrando que lhe fazião força , disse que pois lho requerião , e auião que era seruico del Rey , o aceitaria , com tanto que para sua satisfação lhe dessem hum estromento disso , que logo lhe foy dado , com que abrirão as portas da fortaleza , dizendo a grandes vozes , viu a o senhor capitão Vicente da fonseca , sem valerem contra isso os brados do ouuidor , com que dizia que aquella eleição não era legitima , e por isso não era valiosa , nem os de Luis dandrade com que requeria que lhe não roubassem sua justiça , e sua honra : o Bras pereyrá a tudo isto esteue calado , e sem contradizer a cousa alguma , entendendo que a sem rezão se fazia a Luis dandrade , cuja era a capitania de direyto , o qual de todos os requerimentos e diligencias que então fez contra o Vicente da fonseca não tirou mais fruto ique tirar estromentos da sem justiça que se lhe fazia. O nouo capitão mandando então ao ouuidor que fosse tomar as chaues a Luis dandrade , lhe entregou elle a vara , dizendo que daly por diante renunciava aquelle cargo , e que por quem lhe bem parecesse mandasse tomar a Luis dandrade as chaues , que por direyto erão suas , e

naõ

naõ de outrem! O Vicente da fonsca recolhendo a vara, mandou ao tabalião que fosse fazer aquella diligencia, de que elle tambem se escusou dizendo que não era seu officio, o que vendo o vigayro, que era o que mais tecia neste negocio, foy dizer a Luis dandrade que lhe desse as chaues, não quisesse que lhas tomassem; a que elle respondeu que quem lhe roubara a sua justiça bem lhe podia tambem roubar a vida, mas que ninguem lhe avia de tomar as chaues, que mandasse fazer outras, e recolhendosse para sua casa, ha porta as mandou quebrar com hum machado, que o Vicente da fonsca dissimulou, e lançou a zombaria, dizendo que bom era que Luis dandrade tiuesse em que tomasse vingança, e recolhido para a fortaleza co vigayro e cos da sua parcialidade, pôs boa guarda na porta, e todos ordenarão antre sy hum grande banquete, com trombetas e muytas festas. O morto capitão foi enterrado pollos seus criados, que foy hum lastimoso espectáculo, os quais requererão o ouvidor que tirasse deuaassa da sua morte; porem elle o não fez porque estaua ja sem a vara, que o nouo capitão entregou a hum homem cristão nouo, segundo se dizia, chamado Duarte lopez, que requerido pollos mesmos criados do morto para tirar a deuaassa, o não fez por lho não mandar Vicente da fonsca, receoso do que se podia achar nella em seu perjuizo; e soltou logo o regedor Cachilato, de quem sabia que fora o mais culpado naquella traição. A Raynha, inda que sintio muyto não ter aquelle negocio o fim que ella pretendia, contentouffe com ficar por capitão Vicente da fonsca, de que ja tinha palaura que se o fosse logo lhe entregaria el Rey seu filho, e para estar ainda mais segura; e diminuir o poder aos nossos, mandou recado has ilhas de Maquiem, onde andauão Portugueses comprando crãuo, que os prendessem, o que assy foy feito, e inda alguns foraõ mortos; e após isto mandou dizer a Vicente da fonsca, que folgaua muyto de elle ser capitão, porque o tinha em conta de seu amigo e das suas cousas, que lhe pedia muyto que lhe mandasse entregar el Rey seu filho,

como

como lhe tinha prometido , que por isso lhe ficaria em muyta obrigação ; sobre o que Vicente da fonseca se aconselhou com hum grande amigo seu de que se muyto fiaua , chamado Affonso pirez , que tinha hum filho antre os que a Rainha mandara prender em Maquiem , onde os mouros lhe tinhaõ tambem tomados setenta baes de crauo , este por restaurar as perdas do filho , e do crauo , lhe aconselhou que concedesse á Rainha o que pedia , com tanto que soltasse os Portugueses , e entregassem os mouros o crauo que lhe tinhão tomado ; da qual reposta mal satisfeita a Rainha , soltou hum dos presos , por quem lhe mandou dizer , que se espantaua muyto pôr lhe condições em lhe auer de entregar el Rey seu filho , tendolho prometido , e que ainda que lho dera sem promessa bastara para sua segurança ficarem lhe em poder tres irmãos seus , e Cachilato regedor do reyno , pollo qual se lhe não mandasse seu filho , lhe não mandasse mais recado , e mandou logo pidir ao Rey de Bachaõ que nisto a fauorecesse , co que elle dissimulou , porque era leal amigo del Rey de Portugal : Vicente da fonseca não tornou mais reposta ha Rainha , vendo que ella lhe não differia a soltar os Portugueses , e lhe entregar o crauo , por onde ella se ausentou da cidade deixando mandado que nenhuns mantimentos se vendessem ha fortaleza , e se mandou queixar a el Rey de Tidore , que era seu sobrinho , do que o capitão lhe fazia , e pidirlhe que pois ella estaua de quebra com elle o estiuessse elle tambem. Neste meyo tempo chegou a Ternate o nauio de Anibal cerniche , em que hia por capitão hum Diniz de paiua , porque elle de Bandá se tornara para Malaca , o qual logo o Vicente da fonseca tornou a mandar a Malaca polla via de Burneo a pidir socorro de gente e munições , e de outras muytas cousas de que na fortaleza auia grande falta ; e tendo dado a capitania deste nauio a hum Aluaro das neues seu parente , lha tornou a tirar , e a deu a Luis dandrade , que sem querer feruir os seus cargos se quis ir para a India , auendo o Vicente da fonseca , que fazia em seu partido irse elle da-
quella

quella fortaleza , receando que vindo os nauios da moução , ouuesse nella alguma reuolta sobre quererem fazer capitaõ. O Luis dandrade , o qual no caminho, vindo a ter differença com alguns homens sobre este seu negocio , esteue a risco de o matarem, e com tudo chegando a Malaca a saluamento deu conta ao capitão Garcia de lá do que passara em Maluco , de que lhe mostrou os estormentos que leuaua , que por isso não quis mandar a Vicente da fonseca o socorre que lhe pidia , auendoo por aleuantado , e no mesmo nauio mandou o Luis dandrade ao governador , a que deu a mesma conta , e mostrou os papeis sobre que se não fez diligencia , nem ouue castigo , com que dum caso tão exorbitante cada hum se ficou co bem ou mal que tinha , e com razão se podem recear grandes desastres , e has vezes ruina nos grandes estados , e ainda nos pequenos a que isto acontece , porque como a conservação de todos pende principalmente do bom governo , e o bom governo da reuerencia e temor da justiça , ordinaria cousa he saltar este onde ha falta de castigo. Os nossos neste tempo , com a defesa que a Rainha puera sobre a venda dos mantimentos , estauão postos em grandissimo aperto , principalmente vendo que tardaua em vir de Banda hum junco de hum Francisco de lá , que lá estaua carregado de mantimentos e roupas para aquella fortaleza , de que a causa era que tendo o Francisco de lá nouas do que passara em Maluco , parecendolhe que o Vicente da fonseca estaua aleuantado , e lhe tomaria o junco e a fazenda , se foy ao porto de Tidore , sobre o que a Rainha logo mandou recado a el Rey , que a seu requerimento prendeo todos os Portugueses , e lhes tomou as fazendas , e queimou o junco , de que tambem a Rainha mandou recado ao capitão Vicente da fonseca , que soltando muytos feros contra a Rainha mandou perante quem lho trouxe meter no sotão da fortaleza el Rey e seus irmãos , e todos os que estauão com elle em seu seruiço , que erão filhos dos principaes do reyno , até as molheres que o acompanhauão , e a todos mandou car-

regar de ferros ; e então respondeo ha Rainha que elle estaua bem pago e satisfeito , porque os Portugueses , e as fazendas , e o junco que ella mandara tomar em Tido-re tudo tinha em seu poder metido em ferros , com que a Rainha assaz sobressaltada mandou pedir ao Rei de Geilolo que quisesse meter a mão naquella differença , porque ella não pretendia ter guerra cos Portugueses , senão somente auer ha mão seu filho para o casar e ter erdeyro do reyno. Nesta mesma conjunção que o embaixador da Rainha estaua com el Rey de Geilolo tratando desta materia , chegou ao mesmo porto Bras pereyra , que por mandado do capitão hia pedir a el Rey , que lhe mandasse vender os mantimentos que a Rainha lhe negaua , e que por essa razão lhe seria sempre bom amigo , sobre que escreueo tambem a Fernão de la torre , pidindolhe que nisto o fauorecesse : el Rei vendo estes dous requerimentos juntos , respondeo ha Rainha por conselho do seu regedor e de Fernão de la torre , que elle acabaria co capitão que lhes desse seu filho se ella fizesse o que o capitão lhe pedia ; e ao capitão mandou vender os mantimentos , e pidirlhe muyto que quisesse dar ha Rainha seu filho , e que elle ficaua polla liberdade dos Portugueses presos , e por todas as perdas que receberão despois da morte do outro capitão , de que lhe mandou suas cartas , em que se obrigaua a cumprir o que dizia sem auer niffo falta , assinadas por elle e por Fernão de la torre. O capitão pondo o negocio em conselho cos Portugueses todos , como cada hum tiraua a seu proueyto , assy de restaurar sua perda , como de remediar o aperto em que estaua , todos forão de parecer que o capitão fizesse o que el Rey de Geilolo lhe pedia , com tanto que a Rainha desse refens de cumprir o que elle e Fernão de la torre prometião ; com a qual reposta o capitão tornou a mandar o Bras pereyra , de que o Rey de Geilolo ficou tão contente , que lhe mandou carregar a galeota , e outros alguns barcos de mantimentos em grande abundancia , com que se tornou ha fortaleza : do qual concerto sendo

auifado o Rey de Tidore mandou logo soltar os Portugueses , e entregarlhe todas suas fazendas , e aualiar o junco para lhe ser pago. O regedor de Geilolo por mandado del Rey e Fernão de la torre forão ter com a Rainha , onde tambem foy ter o capitão com el Rey consigo , e despois de ella e todos jurarem de cumprirem tudo o que estaua concertado , e serem entregues os Portugueses , e dados tres homens dos principaes do reyno em refens até se pagarem as perdas , que logo forão pagas muyto inteiramente , o capitão entregou el Rey ha Rainha sua mãy , com que ella e todos os pouos fizerão grandes festas , e os nosos ficarão com elles em muyta paz e amizade. Neste anno de 1531 , estando el Rey nosso senhor na villa de Aluito , pario a Rainha nossa senhora o principe dom Manoel , o primeyro dia de Nouembro , e por a Rainha ter o parto trabalhoso , e o principe vir muito fraco , e estar tanto espaço sem chorar que se auia por quasi morto , el Rei seu pay o fez logo baptisar , e lhe mandou pôr nome de el Rey dom Manoel seu auô , e ao domingo seguinte , doze dias do mesmo mes de Nouembro , se lhê fez a cirimonia do baptismo pollo Bispo de Lamego dom Fernando de vasconcellos , leuou o principe ha pia o Ifante dom Luis , e o faleyro o Ifante dom Fernando , e o prato do cirio e oferta o duque de Barcellos , e o bolo o conde Tentuguel : quem forão então os padrinhos e madrinhas não achey escripto , e este principe não durou viuo mais tempo que até idade de tres annos.

C A P I T U L O LXXIIII.

Ajunta o gouernador humia grossa armada , com que vay a Chale fazer humia fortaleza.

R Ecolhido o gouernador a Goa a passar o inuerno , mandou Francisco de lá para capitão de Cochim , e Manoel de souza com armada de fustas e catures que andasse na costa do Malauar , até que se recolhesse a inuer-

nar a Cochim , onde mandaua que se concertasse a armada que ahy estiuessse : tambem em Goa e Chaul tinha muyta junta , porque das embarcações , que o acompanharão na jornada de Dio ha custa de particulares , tomou as que seus donos lhe quiserão dar por suas vontades , pagas da fazenda del Rei como se lhe obrigara , e naquelle inverno mandou recado a Francisco de Sá , que estiuessse prestes com toda a armada que tiuesse para na entrada do verão se ir com ella a Cananor ; e no fim de Agosto , que o tempo começou a dar jazigo , o gouernador , que ja estaua prestes , partindo de Goa com huma grossa armada foy ter a Cananor , onde foy ter com elle Francisco de Sá de Cochim com todos os nauios e gente que tinha. Aquy pôs em conselho cos capitães em que lugar na costa do Malauar , que não fosse Calecut , se faria huma fortaleza , para se impedir seguramente a saca da pimenta que os mouros tirauão da costa , e se conseruarem as pazes que cada dia se fazião , e se quebrauão logo por causa da pimenta que se passaua para Meca e Cambaya , porque com ter huma fortaleza nesta costa perto de Calecut poderia a nossa armada andar por ella mais segura no tempo que os mouros fazem suas nauegações , e recolherse ha fortaleza com menos perigo dos temporais que aly costumão auer na entrada do inuerno , e tambem seria o galto menos , porque bastarião menos nauios , e menos gente , e o gouernador ficaria desapressado com toda a mais gente e armada para se ocupar na guerra de Cambaya , que el Rey tanto lhe encarregaua , e de pois de bem tratado o negocio foy assentado que se fizesse no rio de Chale , que era o mais proprio e acomodado para o que se pretendia que todos , por quanto era distante da cidade de Calecut sós duas legoas para Cochim , com boa entrada para toda a armada , e donde sahião as mais das embarcações que do Malauar tirarão pimenta , e era senhor delle hum Reizinho de poucas terras , que não tinha mais que algumas pouoações , de que era senhor absoluto sem dependencia de ninguem , e com quem parecia que
seria

seria facil de acabar darlhe aly lugar para a fortaleza ; de que deu larga informação Diogo pereyra , que no tempo do vilo Rey dom Francisco dalmeyda fora escriptura da feitoria de Cochim. Com esta detriminação se fez o gouernador ha vella com toda a armada , e surgindo sobre orio de Chale , mandou a Diogo pereyra , que sabia a lingoa da terra , com hum presente para o Rey de peças de seda , e pidiulhe licença para na boca daquelle seu rio fazer huma casa em que tiuesse feitoria para comprar pimenta , e gingiure , e outras mercadorias da sua terra a troco de outras de Portugal , de que elle e todos os seus terião muyto proueito , e para isto assentaria com elle paz e amizade que durasse para sempre , e lhe daria muytas liberdades e franquezas para as suas nauegações , com que a em da honra de ter tal amigo , como era el Rey de Portugal , acrecentaria muyto em suas rendas , e em seus proueitos , e que só para isto viera ter áquelle seu porto. O Rey aceitou com muyto gosto o presente e o recado , porem não ouso logo de conceder o que o gouernador lhe pidia , com receyo que el Rey de Calecut lhe fizesse por isto guerra , e pidindo fingidamente algumas cousas fóra de razão , por dar a entender que o fazia por negar o que lhe pidião , mandaua dar conta ao Rey de Calecut do que nisto pallaua , por continuar com elle como amigo e vizinho ; o qual lhe mandaua dizer , que olhasse muito bem o que fazia , porque a nossa fortaleza naquelle seu rio lhe era de mayor perjuizo que se estiuera na mesma cidade de Calecut ; porem o Rey de Chale debaixo desta dissimulação , em quanto hião e vinhão estes recados , se concertou co gouernador em lhe dar a fortaleza , no que foy muyta parte o Rey de Taanor seu vizinho da outra banda , que era muyto nosso amigo ; e porque no lugar onde o gouernador queria fazer a fortaleza estaua hum grande palmar de homens particulares ; que todo se auia de cortar para se fazer a obra , e ficar campo derrador da fortaleza , tocou el Rey ao Diogo pereyra (que era o que corria com este negocio) nesta perda dos seus

vassal-

vassallos , o qual entendendo que el Rey queria que lha pagassem a dinheyro , o disse ao governador , que logo lhe mandou dous mil pardaos douro , para que elle pagasse aos donos do palmar , com que elle folgou muyto , porque com pouca contia pagaria as palmeyras , e o mais tomaria para sy , que até aos reais peitos não perdoa algumas vezes esta infaciauel cubiça , e nelles muyto mais prejudicial , porque abrange a muytos o dano que della procede , mas tambem vem a ser em perjuizo do que a usa , pollo descredito em que cae cos naturaes , e cos estrangeiros : o governador mandou logo arrancar muyta pedra de huma pedreyra , que foy auilado que estaua algum tanto pollo rio dentro , que em bateis auia de vir ha obra , e a Pero de faria , que com cem homens fosse dar guarda aos cauouqueyros , e entrando no rio com toda a armada parante hum escriuão del Rey mandou cortar as palmeiras , que não forão mais que as que ocupauão o lugar em que se auia de fazer a fortaleza , com as quais e com madeyra que leuaua , fez huma larga e bem forte tranqueyra sobre grossos vallados , que mandou levantar , em que assentou muyta artilharia , antre muytos bestioes feitos de cestos de canas , que para isso leuou cheyos de terra , com que fortificou todo o circuito em roda , e delle para dentro ordenou estancias , e capitancias de cintinellas , que encarregou aos fidalgos , onde se elles recolherão cada hum cos da sua companhia , com que se fez assaz forte e defensivael , porque donde se tirou a terra para os vallados ficou huma grande e espaçosa caua , que se encheo de agoa da chuua. Isto feyto se abrirão logo os aliceces , em que o governador por sua mão assentou a primeyra pedra , e após elle os principais fidalgos fizeram o mesmo , e a gente foy repartida para o trabalho por suas capitancias , mil homens para cada dia , com capitaens e gente do mar , e remeyros soltos , e forçados das galés , e de coatro em coatro dias cabia a cada hum seu giro , onde os fidalgos , e todo o genero de homens honrados acarretauão has costas a pedra , a cal , e todas as mais
achegas ,

achegas, sem auer delles differença aos da baixa sorte, com que á obra se deu tal pressa, e tam bom auiaimento, que começandosse a fortaleza em fim de Outubro do anno de mil e quinhentos e trinta e hum se acabou de todo sem contraste algum em fim de Março do anno seguinte de mil e quinhentos e trinta e dous, com todas as obras e edificios necessarios, alsy para defensão della e offensa dos inimigos, como para gasalhado dos homens que auião de residir dentro nella, que auião de ser cento e vinte; e se proueo de muyta e boa artilharia em todos os lugares onde era necessaria, e defronte da porta se lhe fez a igreja e a pouoação dos Portugueses, em que logo se apolentarão nuytos que aly se casarão. O gouernador pôs nome ha fortaleza Santa Maria do castello, e fez capitão e feitor della Diogo pereyra, por lho pidir o mesino Rey, e tambem por lhe satisfazer o trabalho que pafsou pollo effeito della, e fez alcaide mór Francisco dayora, e a proueo de todos os outros officiais, e a feitoria de tudo o que lhe era necessario em grande abundancia, principalmente de dinheyro e fazendas para pagamento de trezentos homens, que aly ficaraõ aquelle primeyro anno, para estar segura de auer nella algum rebulliço da parte dos mouros; fez capitão mór do mar Manoel de souza com vinte fustas e boa gente para guarda da costa, e que estando a fortaleza de paz se fosse inuernar a Cochim, e deixasse nella sóz seis fustas com a gente della.

CAPITULO LXXV.

Chegão ha India cinco nãos do reyno ; e o que passa Manoel de macedo em huma dellas. O governador manda Antonio de saldanha ao estreyto com huma grossa armada , o que passa na viagem , e co governador despois de tornado a Goa. O governador manda Antonio da silueyra por capitão a Ormuz , e o que faz em chegando.

E Stando o gouernador em Chale tratando de fazer a fortaleza chegarão ha India cinco náos de seis que partirão deste reyno ; porque a outra , em que hia Pero vaz corregedor da corte para veador da fazenda , e capitão de Cochim , arribou ao reyuo : das cinco erão capitães Aquilles godinho , Diogo botello , Manoel botelho , Janim genoues de nação , e Manoel de macedo. De que as náos de Manoel botelho , Diogo botelho e de Janim hião para andarem tres annos para a China e para todas as partes da India feitorizando para a Rainha nossa senhora , e as outras para a carga ordinaria. A não de Manoel botelho correo tanto ha vella , que fazendo perder o tino ao piloto e aos outros , que carteauão , sem sabermos por onde hião , forão tomar nas ilhas de Nicobar caminho de Malaca , quinhentas legoas de Cochim para o Sul , onde achandolse errados se fizerão na volta de Cochim. A não de Manoel de macedo errando tambem a nauegação pasou pollo cabo de Comorim , e ouuerão vista da ilha de Ceilão que não conhecerão , e se fizerão na costa de Melinde , porque pasarão de noite pollas ilhas de Maldiuu sem auerem vista dellas , que esta foy a principal causa do seu engano , e quis Deos guardalos que não fossem dar nellas , e como se fazião em Melinde fizerão sua nauegação para a India , mas dahy a dous dias forão encalhar de trás do cabo de Comorim em huma ilha rasa defronte de Calicare sendo ainda de noite , e como a não leuaua pouco vento encalhou manifestamente de maneyra que não abrio de todo, onde logo deita-

deitarão o batel e o esquife fora , e sendo menham , que conhecerão a terra , desembarcou toda a gente na ilha , e descarregarão muyta fazenda , porque a náó se hia enchendo de agoa , ao que acudirão alguns barcos para roubarem ; porem os nossos os não deixarão chegar , e prantarão artilharia com que de todo os afastarão de sy , com tudo vierão aly ter oito paraos de ladrões de Calcut , que andauão na costa ao salto , e cometerão pôr fogo ha náó , que os nossos lhe defenderão com artilharia , e aly se atrincheirarão , e fizerão tranqueyras com as vergas da náó e taboas que tirarão della , e se concertarão de maneyra com a artilharia , que os paraos não ousarão de chegar ; mas sempre de dia e de noite os nossos esta-uão com elles has bombardadas , e no meyo deste trabalho descarregarão a náó quasi de todo. Chegando a noua disto a Cochim acudio logo Antonio pessoa , que andaua em huma albetoga acarretando coufas para Chale , e Gomez de soute mayor em huma galeota , e muytos casados de Cochim em seus barcos , para fazerem seus empregos nas fazendas da náó , e fretarem suas embarcações , e desta maneyra leuarão a Cochim quanto estaua na ilha ; e Manoel de macedo se foy a Chale ver co gouernador , que o despachou para capitão de Chaul em que vinha prouido por el Rey , e lhe fez muytas honras , porque das cartas del Rey que lhe dera entendeo , que se lhe não queixara delle pollo que passara em Ormuz sobre a prisaõ do Raix xarafo , antes lhe disserão muytos bens delle , virtude propria de animos grandes e generosos (ja não digo verdadeyramente Cristãos que he a principal obrigação) e que não acha lugar nos animos baixos e acanhados , dissimularem , e esqueceremse dos agrauos , e ainda dos males que receberão , no tempo e na occasião que podem tomar vingança delles. O gouernador porque a China estaua então leuantada , e porque as náos que ficarão da sua armada se perderão indo para Ormuz , tornou a mandar para o reyno os tres nauios da armação da Rainha , de que deu a capitania mór a Manoel botelho , porem nem

elle, nem Diogo botelho passarão ao reyno, nem apparecerão mais: e porque partirão de Cochim mal auindos, e se ouuira dizer a Diogo botelho que no caminho se auia de vingar do outro, ouue presunção que se poderião encontrar, e acontecerlhe alguma desauentura com que se perdessem ambos. Daquy de Chale estando ja a fortaleza em sua altura, e não sendo aly necessaria tanta gente, despidio o gouernador Antonio de saldanha para o estreyto com huma grossa armada de seis galeões, de que elle hia em hum, e nos outros hião por capitães Vasco pirez de sampayo, dom Fernando deça, Antonio de lemos, Diogo botelho pereyra, e dom Pedro de menezes, e outros muytos nauios de remo. Antonio de saldanha mandou diante Manoel de vasconcellos com huma galeota e dez fustas e catures que o fosse esperar em Çacotorá, com receyo que despois achasse algumas tormentas com que pudesse correr perigo, e elle ficou co restante da armada acabando de se fazer prestes. Manoel de vasconcellos chegando a Çacotorá, despois de andar derredor da ilha prouendosse de algumas cousas de que tinha necessidade, se tornou ha agoada, onde Antonio de saldanha foy ter com elle, que andou correndo e atrauessando o estreyto sem achar cousa em que pôr olhos, e detriminando de se ir na volta das portas, porque era viagem de muyta detença, despidio Manoel de vasconcellos com as fustas, e catures que o fosse esperar em Xael, e elle chegando até a vista das portas voltou polla costa de Adem sem achar cousa alguma, e passou por ella de noite. Manoel de vasconcellos chegando ao porto de Xael, e cuidando os mouros que era mayor a sua armada, fugirão da cidade com suas molheres e filhos, e todo o fato que puderão levar has costas, e o mesmo fizeram os mouros que estauão nas náos, e as deixaraõ de todo desemparadas. Manoel de vasconcellos, inda que vio fugir a gente das náos, com tudo mandou ver se lles ficara alguma dentro, e tendo certeza que estauão despejadas, pôs os catures em guarda dellas, porque os mouros de noite lhe não cortas-

sem

sem as amarras , e dessem com ellas ha costa , ou lhe pusessem o fogo : e desembarcando em terra com a sua gente , que seriaõ duzentos homens espingardeyros , correo todo o lugar que achou de todo despejado da gente , e de dia punha nelle toda a guarda possivel , porem denoite se recolhia ao mar a guardar as náos , e particularmente huma que aly acertou de estar muyto grande e poderosa chamada a Cufe turca , que hia de Meca carregada de muytas fazendas para Cambaya , e com muyto nome antre os mouros de veleira , porque lhe acontecera muytas vezes encontrar cos nossos navios , e salvarse ha vella , e asly por isto , como porque de ordinario trazia muyta artilharia , e coatro centos homens de soldo , afóra outros muytos da mareagem , que tambem pelejauaõ quando era necessario , o capitaõ della leuava os fretes dobrados das outras náos , e segurava as fazendas aos mercadores ; e quando agora aqui chegaraõ os nossos , estaua esta náos sem gente , por estar toda em terra acompanhando o capitaõ que estaua ha morte ; o qual sabendo o que passava mandou os marinheyros que fossem pôr fogo ha náos , mas não puderaõ polla vigia , que os nossos tinhaõ , com que de pura paixã acabou a vida. Daly a dez dias chegou Antonio de saldanha com a sua armada , que achou o lugar despejado de muyto fato , que os mouros leuauaõ de noite em quanto os nossos estauaõ no mar , com tudo o mandou saquear , e se tomou inda nelle boa presa ; a fazenda da náos Cufe turca foy recolhida nos galeões , escrita toda pollo feitor da armada , e posta a bom recado , e posto fogo ha náos por mandado de Antonio de saldanha , sem a querer dar a huns mouros de Cananor , que se aly acharaõ , por cinco mil pardaos douro que dauã por ella , bem contra o parecer dos seus capitães , que diziaõ que não era bem perderse aquelle dinheyro , a que elle respondeo que mais importava reprimirse a soberba com que aquella náos nauegava por toda a India , enriquecendo tantos inimigos nossos , e que a parte que daly cabia a el Rey pagaria elle da sua fazenda se fosse necessario. E

despidindo logo Manoel de vasconcellos com as fustas e catures para Mazcate , onde auia de ir inuernar , se foy elle tambem nas suas costas , e ahy estiueraõ todos até a entrada de Agosto fazendo bem seu proueyto na venda das presas que leuauaõ. Daquy se partio entaõ Antonio de saldanha cos nauios de alto bordo fomite , e se foy demandar a costa acima de Dio , deixando Manoel de vasconcellos em Mazcate , com ordem que cos nauios de remio se partisse daly em setembro , porque elle cos galeões auia de esperar na costa as náos de Meca , o que as fustas não podiaõ fazer por ser o tempo muyto aspero , e detendosse aly alguns dias , em que tomou muytas náos de Meca , e algumas fez dar ha costa , se recolheo a Chaul , onde vendeo as náos e as fazendas , com que os que foraõ com elle ficaraõ bem aproueitados , e algumas cousas lhe deu nos seus soldos , e se pagou asy dos ordenados que lhe deuiaõ , e os pagou tambem aos capitães , e a alguns amigos seus , e a Diogo de saldanha seu subriño , e se passou a Goa , onde ja estaua o gouernador , a que entregou (segundo se dizia) passante de duzentos mil pardaos para el Rey , e oito centos escrauos para as galeões , que forão as mayores presas , que até aquelle tempo se tinhão feito na India ; porem o gouernador se mostrou ainda mal satisfeito de Antonio de saldanha por dar cousas aos homens nos soldos , e pagarlhe ordenados sem sua licença , mas os praguentos dizião que fora porque não tiuera parte em muytas peças ricas , de que fora auisado que elle trazia , e lhe mandou que entregasse todos os ordenados que pagara a sy , e aos outros , que valião trinta mil pardaos , que elle entregou logo de que tirou suas certidões , e asy do muyto dinheyro que entregara na feitoria , ficando de quebra co gouernador , se partio para o reyno nas náos que forão aquelle anno de quinhentos e trinta e dous , o que o gouernador lhe quisera impedir , mas não pode porque lhe mostrou prouisaõ del Rey , em que lhe daua licença para se ir para o reyno cada vez que quisesse na náos que elle escolhesse.

e de todas as náos que fossem: aquelle anno foy elle por capitão mór se nellas não fora do reyno: e porque o governador teue nouas por Antonio de saldanha quando veyo do estreito, que Cristouão de mendoça capitão de Ormuz era fallecido de doença, e seruia de capitão Belchior de souza que era capitão mór do mar, e alcaide mór, a quem por essa razão cabia por direyto a capitania da fortaleza em quanto não fosse prouida, proueo nella Antonio da silueyra, que leuou comfigo Luiz falcão seu subrinho para guarda mór del Rey de Ormuz, e muyto prouimento de tudo o que era necessario para a fortaleza; onde sendo entregue pacificamente da capitania, foy logo visitar el Rey, que se lhe queixou de hum seu irmão que o quysera matar por induzimento de sua mãy, que por lhe ter mais affeição, que a elle, queria que fosse Rey; e não elle, e isto viera a saber porque huma noite o achara escondido na sua camara com huma adaga para o matar despois que dormisse, pollo qual o prendera, e não lhe quysera dar a morte, como merecia, por não auer differenças no reyno, que ja se começauão de ir armando. Antonio da silueyra por satisfazer ha queixa del Rey, embarcou o seu irmão (que era mancebo até dezoito annos, chamado Raix Xealle) no mesmo nauio em que elle fora, com toda sua casa, e gente de seu seruico, e o mandou a Goa ao governador, que o fez apolentar honradamente, e a hum Portugues homem honrado deu cargo de o fazer prouer de tudo o que lhe fosse necessario.

Diogo da silueyra sae de Goa com armada a fazer guerra ha costa de Cambaya. Entra no rio de Tandá; peleja cos mouros, e o que lhe succede. Entra no rio de Bandora, e o que faz aby, e despois pollo mar até se recolher a Goa.

QUando o gouernador estaua fazendo prestes esta armada com que foi a Chale, para onde partio no fim do mez de Agosto do anno de mil e quinhentos e trinta e hum, na entrada do mesmo mes despido Diogo da silueyra com dez fustas para ir fazer guerra ha costa de Cambaya, que em Chaul foi tomar outras dez, e em todas vinte leuou trezentos homens espingardeiros, gente limpa, com que foy correndo a costa sem ter em que se occupasse, porque toda era despejada, e a gente della recolhida pollo sertão dentro, e foy ter ao porto de Taná pedir ao tanadar (que era capitão da terra) as pareas que se obrigara a pagar quando lá fora Eitor da silueyra, e o achou levantado com gente de guerra para se defender, e huma tranqueyra muyto forte diante do lugar junto de huns penedos, onde de baixa mar todo o rio ficaua em seco. Diogo da silueyra com tudo não deixou de lhe mandar pedir as pareas, a que respondeo, que as não podia pagar, porque as comião frecheyros e gente de guerra, que elles lhas darião se as lá quisesse ir tomar, e na ceolhe tambem esta ousadia de ter recado de hum capitão de Melique Tucão, que estaua de guarnição em Baçaim com dous mil homens, que elle lhe daria quanta gente quisesse para se defender dos Portugueses. Diogo da silueyra vendo a disposição do rio receou muyto entrar por elle, porque via que lhe era necessario acabar o feito antes que a maré vazasse, e posto o negocio em conselho os fidalgos e caualeyros honrados, que hião na armada, duuidarão a entrada do rio, porque os mouros erão muytos, e bem fortificados, e auia de auer muyta detença em os desbaratar, para o que não daua tempo o pouco espaço

espaço que duraua a maré , porem toda a outra gente foy de contrario parecer cubiçando a presa que esperaua daquelle lugar , em que se fazia muyta e muyto boa roupa branca. A este parecer se inclinou mais Diogo da silueyra , dando por rezão que parecia fraqueza chegando aly com aquella armada tornar-se sem fazer alguma coula ; e fazendo-se prestes com toda a gente começou a entrar pollo rio a oras de vespóra , que era meya agoa cheya , porque como a agoa era pouca , se entrara mais cedo lhe fora forçado ir muyto deuagar esperando que a agoa fosse enchendo , que lhe era hum grande inconueniente. Os captures que demandauão menos agoa hião diante , e após elles as fustas , a que os mouros em chegando a tiro derão huma grande curriada de artilharia , e sendo mais perto , lhe lançarão infinidade de pedras com fundas em que erão muyto destros ; porem os nossos, remando quanto mais puderão , chegarão ha tranqueira , onde tiuerão muyto trabalho , porque os mouros erão muytos , mas receosos que se lhe gasta-se a maré , lhes derão tal pressa , ajudados de humas lanças de fogo com que acudirão os remeyros , que os fizerão largar a tranqueyra , e os forão levando para o lugar , por onde passarão sem se deterem fugindo para o campo ; porem os nossos os não seguirão , por lho não consentir Diogo da silueyra , e se meterão no sacco do lugar , acarretando para as fustas com muyta pressa , porque a maré era ja cheya ; e tanta foy a roupa que meterão nellas , que o capitão mór a fez largar por lhe não meterem mais , de que os homens se queixauão muyto d'elle , porem elle fazendo mais caso do perigo que das queixas , mandou remar para baixo , porque a maré ja vazaua , com que a gente se embarcou logo toda , levando ainda cada hum o que podia , que foy causa de alguma detença ; mas não deixaraõ de se ir pollo rio abaixo após o capitão mór , e porque a agoa vazaua com muyta furia , as fustas que ficaraõ atras hião ja tocando , com que algumas alijauão os fardos da roupa para poderem nadar , porem outras , que isto não fizerão , ficaraõ em seco

feco no rio , direytas no meyo da vasa que era muyto grande : o que vendo Diogo da silueyra , por naõ auer algum delastre , se deixou tambem ficar com ellas em seco , onde logo de ambas as partes do rio acudirão muytos frecheyros , que tirauão aos nossos por naõ terem ja artilharia com que lhe pudessem fazer dano , porque toda lhe fora tomada na tranqueyra e lançada na vasa , onde se perdeu de todo , e os nossos com as espingardas e com a artilharia estiuerão aly pelejando com elles até que a maré tornou a encher , mas então tiuerão mayor trabalho , porque enchia com tamanho impeto , que se não podião ter com as fateixas ha grande corrente de agoa , e assy estiuerão até que foy cheya de todo , em que sairão do rio com dous homens mortos e alguns feridos das frechas. E Diogo da silueyra indo na volta de Chaul , sobre o rio de Bandora tomou huma noite huma náó que hia para Dio carregada de arroz , que mandou recolher nas fustas para seu gasto , e as roupas que ellas leuauão da presa , porque hiaõ taõ empachadas com ellas que não poderião pelejar , mandou baldear na náó , em que todas couberão , e pôr em rol quantos fardos eraõ de cada fusta , e metendo nella alguns Portugueses com hum catur em sua companhia , a mandou para Chaul , e porque dos marinheyros da náó foy auisado , que em Bandora estaua muyta gente que ahy inuernara , e deixaua ja de se ir polla terra dentro , porque tinha muyto arroz para vender , fazendo a gente prestes entrou pollo rio , donde fugio logo toda a gente , de que os nossos tomaraõ muytos fardos de fato e muytos bois , que aly tinhaõ prestes para lho acarretarem , os quais mataraõ todos para seu mantimento , e puferaõ fogo ao arroz , e has casas que eraõ grandes a modo de celeyros , cubertas de palha , que se ateou de maneira , que huma coufa e outra ficou de todo consumida , que foy para Dio huma grande perda. E saindo Diogo da silueyra deste rio , correndo ao longo da costa , queimou muytas cotias que hiaõ para Dio carregadas de arroz , azeite , grãos , e de outros mantimentos , e outras que

que hiaõ de Baçaim tambem para Dio carregadas de madeyra , mandou para Chaul , no que andou gastando todo o veraõ até Abril do anno de mil e quinhentos e trinta e dous , em que se recolheo a Goa , onde ja estaua o gouernador despois de ter feita a fortaleza em Chale.

C A P I T U L O LXXVII.

O que Damião bernaldez alevantado passa em Choromandel e Bengala até ir preso a Goa. Diogo da silueyra trata co gouernador ir fazer fortaleza a Baçaim ; elle se faz prestes para o ir destruir. Chegão cinco náos do reyno.

N Aquella armada, com que atrás se disse que o gouernador passara a Dio , foy seruir hum chatim com hum nauio ha sua custa chamado Damião bernaldez, a que o gouernador pollo seruico que fizera deu huma viagem para Bengala no mesmo seu nauio ; este deu comfigo na costa de Choromandel , onde fez muytos roubos no mar e na terra em tudo o que podia auer ha mão , sem perdoar a quaisquer embarcações , inda que leuassem cartazes e seguros do gouernador , porque nenhum delles guardaua ; e passandosse daqui ha costa de Bengala foy ter a huma ilha, donde elle estaua , huma fusta de Rumes que tambem andaua ao salto , que tomou pelejando, com morte e catiueyro de todos os inimigos , e muyta riqueza que trazião de roubos que tinham feitos : e tomou tambem huma galeota de mouros com muyta artilharia , em que os matou a todos , e recolheo para sy muyto dinheyro , e joyas douro e prata que achou nella , e de todas estas presas daua aos soldados o fato velho somente , de que elles andauão muyto escandalizados. Chegando ao gouernador as nouas dos males que este homem fizera na costa de Choromandel , escreueo huma carta ao goazil de Chatigão em Bengala , que se elle lá fosse ter o prendesse , e lhe tomasse o nauio e quanto lhe achasse , e que se se defendesse de maneyra que o não pudesse prender,

der, o mataſſe e a quantos andauão com elle, e lhe queiaſſe o nauio, e que todos os gaſtos que niſto fizeſſe lhe mandaria pagar; a qual carta lhe mandou por hum mercador conhecido, a que deu licença que foſſe a Bengala com huma náu ſua. O goazil moſtrou eſta carta a dous Portugueſes chamados Nuno lobo, e João freire, que lhe diſſeraõ que o ſinal della era do gouernador, porem que lhe aconselhauão que não entendefſe co Damião bernaldez, que então ahy eſtaua, porque elle e todos os ſeus auiaõ antes de perder as vidas, que deixaremſe tomar; que milhor ſeria deixalo ir, porque elle lhes tinha dito que ſe auia de ir apreſentar ao gouernador com a galeota e muytos mouros que tomara nella, e muytas joyas ricas que elle lhes moſtrara, com que lhe parecia que podia ir ſeguro e ſem receyo, e que a elles e a outros ſeis homens entregaua a galeota com artilharia, e todos os catiuos para irem apreſentar ao gouernador. O goazil não ſe fiando muyto do que lhe dizião os Portugueſes, parante o mercador que lhe leuara a carta tomou delles aſinados do que lhe dizião, para por elles entender o gouernador a rezão porque não fizera o que lhe mandara. O Damião bernaldez, que eſtaua então na barra, cuſtumaua a fazer em terra de noite ſaltos e roubos, matando e catiuando alguns moços e moças, que metia debaixo de cuberta por não bradarem quando alguém paſſaſſe, e huma deſtas noites foy topar acaſo com hum mouro honrado capitaõ da gente com que ſe guardaua a terra, que por rezaõ do ſeu officio ſe chamaua Gormale, e então acertou de andar ſó com alguns criados ſeus; co qual metido em pratica o Damião bernaldez, ſe liou com elle, e com ajuda de alguns dos ſeus companheyros o meteo no ſeu batel, ſem lhe valer o ſocorro dos ſeus, que pollo ſalua-rem tiuerão huma briga cos noſſos, de que ſairaõ alguns feridos, e o Gormale foy leuado ao nauio, e metido em ferros debaixo da cuberta, de que os ſeus criados dando recado na cidade, foraõ presos perto de vinte Portugueſes, que andauão tratando em terra, de outros nauios que

que aly estauão; e o goazil mandou dizer ao Damião bernaldez, que lhe desse o Gormale, e elle soltaria os Portugueses; a que respondeo que dos Portugueses fizesse o que quisesse, mas que o Gormale não veria mais dos olhos, se lhe não mandasse cinco mil pardaos. Neste tempo estauão na galeota de Damião bernaldez os dous Portugueses, de que o goazil tomara os assinados, com outros oito homens, onde ja tinhaõ recolhidas suas fazendas, e em que auia bom piloto, e bons marinheyros, e elles ja de todo prestes sem ousarem de ir a terra com medo do que o goazil lhes quereria fazer, por auer que o aconselharaõ mal, e receando que Damião bernaldez lançasse mão por elles e por suas fazendas, e tendo para sy tambem, que segundo os males que fazia, se não auia de atreuer a ir ha India, como lhes tinha dito, detriminãõ de fugir de noite na galeota, e irem-se ha India; e faindo pollo rio, forão sentidos do nauio de Damião bernaldez, que acudio aos brados que se derão delle, mas a galeota ja não apparecia que leuaua bom vento, de que elle ficou muyto magoado detriminando ir trás a galeota, e alcançandoa a meter no fundo, sem dar vida a nenhum de quantos nella hião; e para isto soltou muyto depressa o Gormale a troco dos Portugueses que o goazil lhe deu, e partido para a barra, tocou o nauio e perdeo o leme, com que deixando o nauio entregue a hum seu primo, se meteo em hum bargantim que tinha, e deu a vella trás a galeota, que não alcançou, porque se fizera na volta do cabo de Comorim, onde foy tomar sem ver outra terra; e sendo ja perto della, toparão com hum bargantim que lhes disse, que o governador estaua em Chale fazendo a fortaleza, onde o forão logo demandar, e lhe entregarão a galeota com a artilharia, e lhe derão conta do que passarão em Bengala com Damião bernaldez, que mostrou sentir muyto não ser elle preso ou morto. O Damião bernaldez, como não pode alcançar a galeota, se foy has ilhas de Jafanapatão, de que tinha muyto conhecimento, onde atando derredor de sy joyas

de pedraria ricas que tomara , e metendo muito dinheiro em fardos pequenos da roupa do seu seruiço , se foy com elles a terra acompanhado de coatro escravos somente que tinha ja de muyto tempo , dando a entender que a hia levar , e lá se deixou ficar escondido ; os do bargantim vendo que não tornaua , despois de o buscarem dous dias sem acharem nouas delle , se foraõ tambem ao governador , e lhe entregarão o bargantim com algum fato que ainda tinha do Damião bernaldez , o qual posto em parte donde via o bargantim , tanto que o vio partir e afastarse bem da terra , fretou huma almadia grande de huns pescadores , em que cos seus escravos se passou a terra de Negapatão , e se meteo em hum rio que estaua junto de huma pouoação em que residia hum digar , com tenção de se passar a Bisnagaa , e de lá auer perdão do governador ; o qual tinha mandado recado a Miguel ferreyra , que era capitão da costa , que trabalhasse por auer has mãos a Damião bernaldez viuo ou morto , sem perdoar a peitas nem aquaisquer outros gastos , e que em toda a terra desse auiso , que se elle aly tornasse o prendessem ou mataassem , o que o Miguel ferreyra fez ; e como o digar daquelle lugar , onde estaua o Damião bernaldez ; tinha tambem este auiso , sabendo que estaua elle aly , o prendeo em ferros cos seus escravos , e mandou recado a Miguel ferreyra , que mandando hum seu filho em hum catur em busca delle , o leuou a Goa ao governador com mostras de menos paixão do que se esperaua de quem hia naquelle estado ; parece que confiado no que leuaua derredor de sy , que hia tudo ainda em saluo , porque ninguem ouue que pusesse o tento em o buscar ; elle foy metido no tronco , donde se ordenou demaneyra , parte co fauor de hum amigo seu , parte co que largou da mão , segundo se dizia , que os seus escravos forão soltos , e elle foy sentenceado em dez annos para o Brasil , e lhe dilatarão tanto a embarcação , que veyo a morrer na prisão , não sem sospeita de peçonha. Neste mesmo tempo Diogo da silueyra , que era muyto aceito ao governador ,

e por seus bons seruigos o tinha feito capitão mór do mar , lhe foy dar conta que elle tinha bem sabido por mercadores, que tratauão nas terras de Cambaya , homens dinos de fé , que em Baçaim auia grande escala de náos, que dahy leuauão para Meca muyta madeyra grossa e delgada , de que se prouião as galés dos Rumes , e todo o estreyto , onde tinha muyta valia , e que este trato corria por homens moradores em Baçaim , que ahy recolhião esta madeyra da terra firme , e a tinhão debaixo da vasa , onde se fazia muito melhor e de muyto mais dura , e estes a vendião a mercadores , que a vinhão buscar para Meca , e para Dio , e aly auia mercador particular que comprava esta madeyra para os Rumes , os quais tinhão em proposito passarem ha India , e fazeremse fortes em Baçaim , onde tinhaõ melhor auiamento para a sua armada que em nenhuma outra parte : e que disto que lhe disseraõ os mercadores tinha elle tambem auiso por espias que lá mandara , que de tudo, o que não puderaõ ver por seus olhos, tomaraõ verdadeyra informaçãõ , ao que se ajuntaua que Melique tucão despois da jornada de Dio mandara a Baçaim hum sobrinho seu do seu nome com muyta gente , onde estaua fazendo huma fortaleza , com muytas tranqueyras na terra , e estacadas no rio , com que se hia fazendo taõ forte como o meſmo Dio , onde se os Rumes acertassem de se recolher , seria hum inconueniente aſſaz perjudicial e custoso para aquelle estado , pollo qual cumpria muyto não o deixarem ir por diante. O gouernador agardecendolhe o auiso , o propôs no conselho , onde relatou miudamente o que lhe dissera Diogo da silueyra , e que a elle lhe parecia muyto importante fazerse huma fortaleza em Baçaim , aſſy para se atalhar aquelle tamanho inconueniente , como para terem as nossas armadas hum lugar mais perto de Dio , donde fassẽm a fazer guerra a Cambaya : sobre este parecer do gouernador se moueraõ no conselho algumas duuidas , e não pareceo bem fazerse fortaleza em Baçaim , porque era taõ perto de Chaul que seriaõ dous grandes gastos , que era muyto contra o

ser-

feruiço del Rey ; pollo que , quando parecesse importante fazerse a fortaleza em Baçaim , auia de ser necessario desfazerse a de Chaul ; e que desfazer huma fortaleza para fazer outra era couza em que se não deuia de tomar resolução sem mandado exprello del Rey ; e que em quanto se lhe daua conta disso se desse ordem com que Baçaim fosse de todo arrasado e posto por terra , porque isto era o que então cumpria , e bastaua para se atalharem por entretanto todos os males que se podiaõ recear d'elle. Sendo este parecer aprouado por todos , foy assentado que o gouernador em pessoa fosse pôr isto por obra , para o que naquelle inuerno se apercebeo de armada , e de tudo o mais que lhe era necessario. E ja na entrada do verão , aos coatro dias do mes de Setembro , chegaraõ cinco náos do reyno sem capitaõ mór , de que eraõ capitães Pero vaz corregedor da corte , que hia para veador da fazenda e capitão de Cochim , que o anno de antes arribara a este reyno , Antonio carualho para escriuão da fazenda , Vicente gil armador , dom Esteuão da gama filho do conde almirante , dom Valco da gama para capitão de Malaca , e dom Paulo da gama seu irmão tambem para capitão da mesma fortaleza na sua vagante , e estas náos todas para tomarem carga e se tornarem para o reyno : e porque dom Esteuão inuernou em Moçambique , dom Paulo mostrou ao gouernador huma prouisão del Rey , em que mandaua que não passando dom Esteuão , elle seruisse a capitania da fortaleza até entrar seu irmão que hia diante d'elle , o qual acabando seu tempo tornasse a entrar dom Paulo , e seruisse os seus tres annos inteyros , sem se lhe descontar o tempo que tiuesse seruido em ausencia de seu irmão ; pollo que o gouernador o despachou para ir a Malaca na moução , que era em Mayo do anno seguinte de 1533 , e se vir Garcia de sá , que então seruia , e tinha acabado seu tempo.

C A P I T U L O LXXVIII.

O governador parte com armada para Baçaim ; chega ao rio , reparte a gente , faz-se prestes para o combater ; e dasse conta do modo de que a terra está fortificada.

POr mais pressa que o governador se deu em fazer prestes a armada com que auia de ir a Baçaim , não pôde partir de Goa mais cedo que em fim de Dezembro deste anno de 1532 , com até trinta vellas grossas , de galeões , galés , e as duas albetogas , em que forão por capitães dom Paulo da gama , Vasco pirez de saõ payo , Antonio de lemos , Pero de faria , Gonçallo vaz coutinho , dom Fernando deça , Anrique de macedo , Manoel de vasconcellos , Martim Afonso de mello , Joaõ jufarte tiçaõ , Manoel de souza , Jurdaõ de freitas , Tristão detaide , e outros muytos homens de conta. Chegando o governador com esta armada a Chaul , mandou alguns catures pequenos e almadias que fossem por hum rio , que polla terra dentro vay ter ao de Baçaim , e o sondassem , e vissem o estado em que lá estauão as cousas ; e co bom recado que estas embarcações lhe trouxeraõ de tudo o que lhes encomendára , se meteo em hum catur com pouca companhia , e foy pollo rio dentro , onde vio tudo por seus olhos , e entretanto foy a armada surgir na boca da barra , que o governador logo mandou entrar dentro do rio , onde entaõ chegaraõ a elle Diogo da silueyra , e Manoel dalbuquerque , que andauaõ na costa com armadas de nauios miudos de remo , com que aly se ajuntaraõ passante de cem vellas antre grossas e miudas , em que aueria até dous mil Portugueses , gente muyto luzida , e oito centos canarís de Goa frecheyros e adargueyros. Esta armadá surgio toda logo na entrada do rio , em parte onde lhe não podia fazer nojo huma fortaleza que estaua em terra , de hum cotouello para dentro , que voltaua ao rio , que era de paredes muyto largas de cantaria muyto grossa , feita em fórma quadrada , e nas esquinas torres da mesma fórma com seus

seus trauefes que tiraão de humas has outras, tinha por baixo artilharia grossa, e a miuda por cima com muytas panellas de poluora, e virotões de fogo, tudo com muyto concerto; no meyo desta fortaleza estaua huma casa mata meya metida por baixo da terra, forrada toda por dentro de madeyra por causa da humidade, e dentro nella tanques de madeyra com poluora em que aueria vinte pipas della, e de artilharia grossa seria até trinta peças, todas de ferro e de camara. De ambas as bandas da fortaleza ao longo de agoa auia bestiões feitos de cestos cheyos de terra, e polla banda debaixo, mais pollo rio dentro distancia da fortaleza hum tiro de espingarda, estaua hum cubello redondo de cantaria muyto grossa, que ao lume de agoa tinha seis tiros grossos, e por cima alguns miudos, e em que estauão muytos artificios de fogo; an tre o qual cubello e fortaleza estaua armado hum trabuco; quando a maré era cheya batia na fortaleza e neste cubello, e quando era vazia esprayaua hum grande espaço que ficaua em grande vasa, em que estauão metidas muytas estacadas com pontas muyto agudas para cima. Desta fortaleza ao lugar onde estaua a nossa armada aueria dous tiros de camello, tudo por praya direyta, e della para dentro estaua hum pedaço de campo, que teria de largo hum tiro de falcão, que se alagaua com a agoa do mar, em que os mouros abrirão muytos esteyros para estarem mais fortes; ao longo deste campo fazia a terra huma ribanceyra, e onde era baixa tinha valados muyto altos com tranqueyras de gossa e forte madeyra, em que estauão assentados alguns tiros de artilharia, e ao longo dellas estauão muytas tendas em que se alojaua muyta gente de pé e de cavallo, que tinha comsigo muytas carretas tiradas com bois, em que tinhaão assentados berços de ferro com as bocas para trás, e os bois sempre postos nas carretas, porque se se vião empresta que lhes era necessario fugir, leuauão estas carretas comsigo tirando sempre para trás, porque traziaão os bois ja tão affeitos a aquillo que não se espantauão do estrondo da artilharia. De longo destes vallados,

no

no lugar donde se tirara a terra , de que se elles fizeraõ , ficaraõ humas altas e largas cauas de agoa por onde não auia passagem , e a fazer esta fortificação acudira aly de Dio Melique tucão em pessoa , onde tinha doze mil homens de guarnição , em que auia muytos frecheyros. A pouoação da cidade estaua polla terra dentro quasi meya legoa , donde a gente , vendo a nossa armada taõ poderosa em que hia a pessoa do governador , não se auendo aly por segura passarão suas molheres , filhos , e todo seu fato da outra banda do rio na terra firme , onde estauão com menos receyo. O Melique por entreter o governador lhe mandou pedir por hum mouro mercador conhecido de Ormuz , que lhe não quisesse fazer guerra , porque faria com elle todo o concerto que fosse rezão ; porem o governador quasi entendendo a tenção do Melique , e falando em segredo co mouro , que lhe descubrio a verdade de tudo o que passaua na terra , lhe respondeo , que elle se tornaria daly sem lhe fazer dano , se elle com a sua gente derrubasse logo a fortaleza e o cubello , e queimasse o trabuco e bestiões , e lhe desse refés de não tornar aly mais fazer fortaleza , e lhe pagasse cem mil pardaos douro que gastara naquella armada ; a que o Melique tornou , que aquillo parecia ainda paixão do máo successo que tiuera em Dio , que olhasse bem que nem de Dio , nem daquella terra receberão nunca agrauo os Portugueses , e que por ninhumas leis se permetia fazerse mal a quem o não faz ; que se se quisesse pôr em rezão , folgaria de ter amizade com elle ; porem esta reposta não tornou ao outro dia , e neste meyo tempo os mouros puserão em saluo quanto puderão , detriminando não pelejar senão detrás dos vallados. O gouernador com esta reposta mandou fazer a gente prestes para o outro dia ante menham , e mandou a Pero de faria , e a Gonçalo vaz coutinho , que de noite nas albetogas , de que erão capitães , se rebocassem até chegarem a tiro da fortaleza para a baterem , e mandou Anrique de macedo , que sendo menham fosse com as fustas ao longo da terra , varejando com a artilharia os vallados e tranqueyras , e

pós isto fez de toda a gente tres escoadrões , de que deu o primeyro , que auia de ir diante , a Diogo da silueyra com seis centos Portugueses dos que tinham mais familiaridade com elle , e trezentos canarís de guerra com suas armas , e muytas espingardas e panellas de poluora , e lanças de fogo , com quem se ajuntarão Martim Afonso de mello jufarte , Anrique de souza , Manoel de valconcellos , Belchior de britto , Jorfe de mello , Antonio de lemos , Antonio de saá , Luis falcão , Martim de lemos , e outros capitães e fidalgos. O segundo esquadrão deu a Manoel dalbuquerque com oito centos Portugueses , e coatro centos canarís , e muytos espingardeyros , com quem se ajuntarão Valco da cunha , Manoel de souza , dom Antonio da silueyra , Jurdaõ de Freitas , Fernão roiz barba , Fernão de lima , e outros fidalgos e caualeyros honrados. O deradeyro escoadrão tomou para sy co restante da gente , que ferião até mil Portugueses , e quasi outros tantos Canarís , e homens da terra de Chaul , que se embarcarão com elle , em que auia muytos espingardeyros ; com elle hião dom Fernando deça , dom Afonso de menezes , dom Pedro seu irmão , Tristão de taide , Jane mendez de macedo , Lopo de mizquita , João da silueyra , Fernão da silueyra seu irmão , Francisco de britto , Antão nogueyra , Francisco da cunha , Jorfe de crasto , Gonçalo de souza , Payo rodrigues daraujo , Ruy de mello pereyra , Garcia de mello , e todos os mais fidalgos , que se não ajuntarão cos outros dous capitães. A quella noite desembarcarão os nossos todos na praya , que eraõ taõ longe dos vallados dos mouros , que lhe não podia fazer nojo a artilharia delles , onde fazendo grandes fogueyras começou cada hum a fazer prestes o que lhe era necessario para o corpo e para a alma , misturando com isto muytas gritas e folias ; a que os mouros , por mostrarem animo , respondião com outras tais , acompanhadas do som de algumas trobetinhas , e de outros seus barbaros estromentos.

CAPITULO LXXIX.

A fortaleza se toma com huma braua peleja , e se arrasa de todo com minas. O lugar se destrue , e põe por terra.

AO outro dia polla menham , que era aos vinte de Janeiro , em que se celebra a festa do glorioso martir sam Sebastião , tendo o gouernador tudo prestes e posto em ordem , mandou ao Vigayro geral , e ao comissairo de São Francisco , que com outros sacerdotes que aly estauão lhe cantassem huma antifona com a oração do santo , e ordenou que hum religioso , chamado frey Agustinho , leuasse diante do seu escoadrão huma cruz de páo dourada , com a figura de Christo crucificado de ambas as partes , leuantada em huma aste de hum pique , onde toda a gente a visse ; e diante dos outros dous escoadrões foy tambem hum clerigo chamado Vicente carneyro com outra cruz assy leuantada ; e querendo o gouernador ja abalar-se mandou fazer do mar final com hum berço , com que as albetogas e as fustas ao longo do rio começarão a fazer o que lhes era mandado ; a que os mouros que estauão na fortaleza , e fóra della , acudirão com tanta cantidade de pilouros de ambas as partes do rio , que punhão grandissimo espanto , e foy isto ordem do gouernador , para que os mouros occupados naquella parte , não acudissem todos a pelear cos nossos escoadrões. Diogo da silueyra , que hia diante do seu guião , foy demandar os vallados , onde não podendo chegar por causa da caua , que era larga , e estaua cheya de agoa , e caindo sobre elle nuues de frechas , se afastou algum tanto , e correndo o campo de longo da caua , foy demandar o cabo do vallado , onde achou hum lugar com pouca agoa , por onde passou até chegar a elle , que como aly não era muyto alto começarão os nossos a subir pollas lanças , ajudados huns dos outros , não sem grande resistencia dos inimigos com muytas frechas , e algumas espingardas , e zargunchos de arremesso ; porem as nossas espingardas despejarão o vallado de maneyra , que os

nossos se puserão em cima, onde o primeyro que subio foy hum mancebo chamado Antonio ramos, que pondo o guião sobre o vallado subirão após elle outros muytos, e Diogo da silueyra com outros fidalgos, que fizerão afroxar muyto os mouros. Manoel dalbuquerque, que vinha atrásco outro escoadrão, achando tambem lugar por onde subio ao vallado, se ajuntou com Diogo da silueyra, e feitos ambos num corpo, derão nos mouros, que podendo mal soffrer o impeto dos nossos, e vendo o escoadrão do governador, que se vinha chegando, começarão a largar os vallados, mas pelejando sempre animosamente, porque aquy acudira hum grande corpo de gente de caualllo e de pee, homens brancos e Abexís, todos com muyto boas armas, onde se disse que vinha o Melique, porem se retirou atrás para a borda do rio, esperando o sucesso, e com muytos auisos do que passaua. O governador, que hia no terceyro escoadrão com a bandeyra real diante em mãos do seu Alferez Manoel machado, pollo valor de sua pessoa bem merecedor daquelle cargo, foy mais afastado caminhando por dentro de hum palmar direyto ao vallado, onde vendo os nossos ja entrados, aprefsou mais o passo por meyo de muytos pilouros que vinhão das tranqueyras, e passandolhe por cima das cabeças tão perto que lhe quebrauão algumas lanças, se virão ir pulando pollo campo, e matarão hum homem bem perto do governador, que chegando ao vallado, e entrando por elle, mandou tocar as trombetas e as charamellas, a que todos os seus com grandes gritas, e o nome de Santiago na boca, correrão a se ajuntar cos que pelejavão; o que vendo os mouros se começarão a retirar, pelejando com tudo, onde os de caualllo sustentauão a peleja; e como ja aly auia muyta gente da nossa, dom Pedro de meneses, Antonio de lemos, dom Antonio da silueyra, e Manoel dalbuquerque lançandosse ao longo dos vallados tomárão as tendas dos inimigos, e os bois com as carretas da artilharia; porque com as espingardas os derrubauão por não fugirem, e caminhando assy sem acharem quem lho de-
 fen-

fendesse , chegarão a hum alto onde estaua huma mizquita , em que auia hum poço de agoa com hum ferinoso tanque de cantaria , donde apparecia a fortaleza que estaua dally a hum tiro de bombarda , e aquy. le ajuntarão todos os nossos sem passarem a diante. Os mouros vendo chegar a bandeyra do gouernador , sem mais resistencia se puserão em fugida , correndo por muytas partes por dentro dos palmares para o rio, onde logo se passarão ha outra banda, porque já lá era passado o Melique ; os nossos lhe forão seguindo a alcanço , mas como leuauão a pressa que o medo traz comsigo , não lhe puderão chegar senão com as espingardas. O gouernador, vendo ir a gente espalhada por muitas partes , mandou fazer sinal a recolher com huma trombeta , a que não obedecendo , mandou Diogo da silueyra , Manoel dalbuquerque, dom Afonso de meneses, dom Fernando deça , e outros capitães que a fizerão recolher com muyto trabalho. Morreraõ aquy dos homens de nome Diogo de mello , Fernão trauaços , e Bertolameu drago , a quem se affirmou que matara hum seu inimigo secreto que andava na peleja , porque o acharaõ-morto com huma espingardada na cabeça por detrás que lhe passara o capaccete , de que o gouernador se mostrou grandemente sentido, e deseioso de saber quem fôra o culpado , para lhe dar o castigo que merecia. Ouue outros alguns mortos , a que chegaraõ bombas de ferro cheyas de poluora e de outros materiais de fogo , que os mouros lançaauã , e corriaõ ao longo do chaõ , de que a gente se não podia guardar , e ouue tambem muytos feridos dellas pollas pernas , e outros muytos feridos das frechas , que todos foraõ aly logo curados , e os mais perigosos leuados aos nauios. Os mouros, para poderem mais a seu saluo passar os esteyros , deixaraõ na fortaleza muytas bandeyras , e alguns dos gastadores que appareciaõ de quando em quando dando algumas gritas , com que os nossos cuidaraõ que inda nella estaua gente de guerra. Recolhidos todos os nossos ha mizquita ha sombra de grandes aruores, que aly auia, por ser o sol ja quente , mandou o gouernador lançar hum bando ,
que

que ninguem se apartasse daly, e após isso elle e todos os capitães mandaraõ trazer de comer em tanta abundancia, que junto ao que os Canarís e os escrauos guisaraõ dos bois das carretas que se mataraõ, que eraõ muyto gordos, abastou largamente para toda a gente; porem sem embargo do mando do gouernador, a oras de vespera alguns homens se meteraõ escondidamente a roubar por hum mato que estaua perto, e topando com alguns mouros que estauaõ de vigia sobre os nossos, desparauaõ nelles as espingardas, o que ouuindo o gouernador, mandou Diogo da silueyra co secretario Simaõ ferreyra a recolher aquelles homens. Os mouros que estauaõ junto do rio ouuindo as espingardas dos nossos dentro no mato, de que entenderaõ que vinhaõ ja perto, imaginando que era gente que vinha por aly escondida a dar sobre elles, se começaraõ logo a passar ha outra banda, o que tambem fizeraõ os que estauaõ dentro da fortaleza, deixandolhe a porta aberta: alguns dos nossos que hiaõ ja a vista della, vendoa daquella maneyra se foraõ a ella de corrida, e Diogo da silueira com Simaõ ferreira trás elles para os deterem, mas naõ puderaõ andar tanto que os outros naõ chegassem primeyro ha fortaleza, e vendoa sem gente naõ entrassem nella, e derrubassem as bandeyras com grandes gritas, a que acudiraõ muytos dos que estauaõ na mizquita desordenadamente. Diogo da silueyra vendo os nossos dentro na fortaleza, e que estauaõ nella sem perigo, correo após os mouros que hiaõ a passar o rio, e cos tiros das espingardas os apertou e embaraçou de maneyra, que muytos por naõ acertarem o vao ficaraõ aly afogados, onde atolado na vasa foy tomado hum abexim vestido de seda, em hum caualllo acubertado, e nas ancas delle huma moura muyto fermõsa atada comfigo. O gouernador sentindo a revolta que hia na fortaleza, cuidando que pelejauão os nossos, que por ser longe os naõ viaõ capear com as bandeyras, abaíou com toda a gente, e de corrida foy decendo para a fortaleza, não sem grande perigo dos tiros das nossas fustas, que ouuindo tambem a mesma reuolta, e cuidando que pelejauão os nossos tira-
uaõ

uaõ do rio para a terra , até que perto da agoa appareceo a bandeyra real ; e porque virão que da fortaleza ja não sahiaõ tiros , foraõ correndo pollo rio , e inda alcançaraõ muytos dos mouros que o passauaõ , de que matáraõ e catiuáraõ alguns. Chegando o gouernador ha porta da fortaleza , onde os nossos de dentro com grande festa e contentamento faziaõ que lhe queriaõ defender a entrada , despois de dar muytas graças a nosso Senhor polla grande merce , que lhe fizera aquelle dia com taõ pouco custo de vidas e sangue de Portuguezes , e armar muytos caualleiros , mandou as fustas e catures correr o rio , que cercaua a terra de maneyra que ficaua como ilha , de que desembarcando a gente em terra , e entrando na pouoaçaõ , não achou cousa de proueyto , porque de tudo estaua despejada , mas achou ortas muyto fermosas , com poços e noras , e muytas aruores , e ortaliças , e bétele , e canaucais de canas de açúcar , que os nossos cortaraõ , queymarão , e puleraõ por terra , sem ficar cousa em pee , em que foy hum a orta do Melique cercada toda de madeyra com muytas fontes , e tanques de agoa , e humas casas da mesma madeyra com muytos lauores , em que se hia lavar e defendar-se , muytas aruores de fruytas de Portugal , e hum a casa de armaria em que auia grande cantidade de arcos e frechas , ruina certo , inda que feita a infieis inimigos nossos , assaz lastimosa de ver. E porque o gouernador foy auisado que alguma gente da que fugira andaua ainda espalhada polla terra , ordenou que Diogo da silueyra , e o secretario Simaõ ferreyra fossem correr a ilha com cem homens de cavallo (porque muytos casados de Goa ricos , que hiaõ na armada em embarcações suas , leuaraõ nellas bons cauallos bem concertados) com pregaõ lançado , que nenhum homem a pee fosse em companhia dos de cavallo ; o que sendo sabido pollo arrayal , e que os de cavallo auiaõ de ir ante menham , sem embargo do pregaõ , se saõ iraõ mais de quinhentos homens ha meya noite com suas armas e espingardas , e se foraõ pôr pollos caminhos esperando pollos de cavallo ; mas não pôde ser taõ secreto ,
que

que o governador o não foubesse , que reuogou a ida dos cento de cavallo , e mandou delles sós vinte com Diogo da silueyra , e Ruy vaz pereyra para recolherem a gente que era saida fóra , o que fizeraõ com muyta difficuldade , porque estauaõ aquelles homens persuadidos , que os faziaõ recolher para nas suas costas irem logo os de cavallo fazer o que estaua ordenado. O gouernador tomou seu alojamento ha porta da fortaleza , e ordenou estancias aos capitaens com toda a gente , em que tinhaõ vigias de dia e de noite, e mandou pregoar que todos os que tiuessem embarcações suas pudessem tirar da vasa toda a madeyra que quisessem , que feita em duas jangadas do tamanho que cada hum quisesse , daria cada hum delles huma aos nauios grandes para el Rey , e a outra tomaria para sy ; no qual trabalho occupados os capitães a que isto competia cos seus soldados , tirarão da vasa muyta e muyto fermosa madeyra de páos já desbastados e limpos , de que fizeraõ jangadas , atraueffando huns sobre os outros , que humas erão de trinta páos , e outras de corenta , conforme ao que cada hum queria ou podia , de que derão ametade aos galeões , e a outra tomarão para sy , que em Goa tinhaõ muyta valia , para onde leuaraõ esta madeyra por popa das suas embarcações com muyto trabalho e risco dellas , e lhe foy lá tomada toda para el Rey lha pagar , que foy aualiada em mais de dez mil cruzados ; porem esta paga tardoulhe tanto , que não sey se lhe he ja agora feita. Nesta occupaõ de se tirar a madeyra da vasa , e fazerle em jangadas , e tirar-se outra muyta das tranqueyras que se recolheo nos galeões , se passarão vinte dias , em que o gouernador mandou minar a fortaleza e o baluarte por muytas partes , e tapar as bombardeyras e enchellas de poluora , e fazendo retirar todos os nauios para a barra , e recolher toda a gente nelles , mandou dar fogo aos carneyros das minas , que chegando ha poluora em amanhecendo , arrebentaraõ a fortaleza , e o baluarte com taõ espantoso estrondo que parecia fundirse a terra toda , e a labareda do fogo foy tamanha como se o Ceo ardera todo , e tal foy o effeito da-

daquelle espantossissimo incendio , que até nos alyceces naõ ficou huma só pedra , onde ficou hama coua taõ profunda , que a terra parecia que mostraua o seu centro , e as pedras que voaraõ , dando pollas palmeyras , e por outras aruores que tudo o que alcançarão deixarão por terra feito em pedaços ; o que o gouernador sahio a ver por cousa noua e desacustumada. E o homem , de cujos escritos se tirou esta informaçãõ , diz que elle vio aly pedra tamanha como huma pipa (que por vir cuberta de terra e de vasa parecia que saíra do alycece) que fôra cair mais longe da fortaleza que o tiro de hum falcaõ.

CAPITULO LXXX.

O gouernador manda Manoel dalbuquerque, que com armada vá fazer guerra ha costa ; e Diogo da silueyra com outra armada ao estreyto , e o que ambos fazem ; vão nouos capitães das fortalezas de Malaca , e de Maluco. Martin Afonso de mello jufarte vay a Bêngala com muytos nauios de mercadores a fazer fazenda , onde se lhe ordena huma trayçaõ.

R Ecolhido o gouernador com a armada para a barra do rio , ordenou que ficasse aly Manoel dalbuquerque com vinte vellas para fazer guerra ha costa , com quem se embarcou pouca gente , e de má vontade , porque o naõ achaua de seu gosto nas cousas da guerra , mas principalmente porque queria ja ir descançar dos trabalhos que naquella tinha padecidos. Ordenou tambem o gouernador que fosse Diogo da silueyra ao estreyto com oito galeões , de que eraõ capitães afóra elle , Francisco da cunha , dom Pedro de menezes , Antonio de lemos , Antaõ nogueyra , Antonio cardoso , Diogo de macedo , e do outro se naõ pôde saber o nome , e com cinco fustas mais e tres catu- res , com quem a gente se embarcou de boa vontade , com cubiça das presas , que esta faz perder a lembrança dos trabalhos da guerra. E fazendo partir diante os nauios de re-

mo em companhia do galeão de Francisco da cunha, se foy elle tambem nas suas costas, e os foy alcançar em Cacotorá onde o estauão esperando, donde atraueffou o estreyto até as portas, e por lhe dar hum contraste dos portos, por ser ja em Abril, fez volta, e no porto de Adem queimou duas náos, e deu caça a hum de Cambaya que lhe escapou por lhe sobrenuir a noite muyto escura, e com alguns chuueyros, e por vir o tempo carregando mandou as fustas diante, que chegando a terra tomarão duas geluas que leuauão carneyros de hum terra para outra, de que a gente fugio a nado, e recolhendo os nossos os carneyros se forão a Mazcate, onde tambem foy ter Diogo da silueyra, e ahy esteue até Agosto com toda a armada, que se partio para a costa de Dio esperar as náos; mas como o tempo era muyto, e os galeões fazião muyta agoa, e as fustas não podião soffrer os mares, se foy a Chaul, onde deixando a mais armada, elle com sós tres galeões se recolheo a Goa no fim de Setembro. Manoel dalbuquerque, que ficára com a armada na costa, em toda ella não achou cousa em que fazer dano, porque toda era despouada, pollo que se foy a Damão para derrubar a fortaleza como leuaua por ordem do gouernador, que fôra informado que estaua despejada; porem chegando Manoel dalbuquerque, e sabendo os seus que ella estaua muyto bem apercebida, e com muyta gente de pé e caualllo, como todos hião de má vontade, lhe disserão que pois o gouernador fôra enganado na informação daquella fortaleza, se não deuia de cometer, porque elle fôra aly mandado a derruballa estando despejada, e não a combatella para a derrubar; o que parecendo bem a Manoel dalbuquerque, passou a diante para correr a enseada, mas não podendo, por ser o tempo contrario, e muyto rijo, se tornou, e entrou no rio de Goacim, que tambem estaua despouado, mas achou muyta madeyra que leuou a Goa em jangadas ja em Abril, donde o gouernador despedio dom Paulo da gama para capitão de Malaca, e com elle Tristão de taide seu tio para capitão de Maluco, que leuaraõ

rão tres nauios de alto bordo , e duas fustas com boa gente , e prouimento para ambas as fortalezas ; e chegarão a Malaca a saluamento , donde em Agosto , que era moução , partio Tristão de taide para Maluco : e sendo dom Paulo entregue da capitania se foy Garcia de lá para a India em hum seu junco. Neste mesmo tempo , tendo Martim Afonso de mello jufarte cartas do mouro Cogexadim (que o fôra resgatar a Bengala , como atrás fica dito) em que lhe pidia que fizesse co gouernador , que mandasse pedir a el Rey de Bengala , que o deixasse ir para a India , por quanto o tinha reteúdo comsigo , e o não queria largar sem lhe dar por isso muyto dinheyro , Martim Afonso o pidio ao gouernador , que lho concedeo leuemente , e lhe deu huma viagem para Bengala , para fazer este negocio do mouro , e sua fazenda , com poderes de capitão mór de toda a gente que lá fosse , e que nenhum nauio pudesse ir sem sua licença , por onde alguns homens ricos , que tinham nauios seus , fazendo armações e carregações de muyto dinheyro e mercadorias , se ajuntarão com elle para esta viagem mais de quinze vellas , em que aueria mais de duzentos homens , que todos chegarão a Bengala em saluo. O goazil da terra com outros homens antigos della , vendo no porto tantos nauios com tanta gente , e sabendo que hia nelles Martim Afonso , tomarão sospeita , que com dissimulação de tratante hia mais para tomar vingança do mal que lhe fizera o Codauascão , que para dar proueyto a el Rey com suas mercadorias , de que o goazil mandou logo auisar el Rey , que era nouo e tirano , que matara hum seu sobriho que era o verdadeyro Rey , e lhe tomara o reyno , e respondeo ao goazil , que pois tal sospeita tinha , pusesse guarda e vigia na terra , com que estiuessse segura dos nolfos , e a todos fizesse muyto bom gasalhado , com que os segurasse para que desembarcassem as fazendas , e se o não quisessem fazer , então ficaria claro o engano , e conforme ao que visse , ordenasse o que melhor parecesse ; co qual recado o goazil mandou visitar Martim Afonso , e darlhe os parabens da sua vinda , e que pois vinha dar tanto pro-

ueyto a aquella terra , el Rey lhe satisfaria a perda passada que recebera nella , de que fôra causa o Rey passado que era ja morto. Os nossos contentes assaz dos cumprimentos e bom galalhado que achauão no goazil , em que lhes parecia que não podia auer fingimento , por causa do muyto proueyto que lhe trazião ha terra , ordenarão mandar hum presente a el Rey como era custume , pago ha custa de todos os mercadores , conforme ao que cada hum leuaua de fazenda ; e o presente forão dous cauallos de preço muyto bem ajaezados , e peças de brocados , e velludos de Méca , e alguns de velludos e citis de Portugal , e agoas de cheyro em caixões assy como vierão das presas do estreyto , que tudo valia mais de tres mil pardaos. Este presente mandou Martim Afonso por hum Duarte dazeuedo que sabia a lingua da terra , porque ja lá estiuera com elle , que foy com muyta autoridade , acampanhado de dez homens Portugueses , de que o goazil se mostrou tão satisfeito por parte del Rey , que daly por diante fazia aos nossos muytos mais fauores , sem consentir que lhe fosse feito agrauo ou molestia alguma , inda que elles dessem occasião para isso , tanto , que sendo os Bengalas por natureza atraíçoados , e tão inclinados a roubos , que muytas vezes leuantão aroidos feitiços , a que acudindo outros , tenham tempo de os roubarem , os trazia então o goazil tão refreados , que os nossos muyto seguramente se apolentarão em terra em casas ao longo da praya , em que desembarcarão suas fazendas , de que escondião todas as que podião , para não pagarem os direytos , com que os guardas dissimulauão por ser em cousas pequenas , e lho deixauão passar ; cos quais fauores se começarão os nossos a desmandar , e fazer na terra alguns insultos , e semrezoës , a que o goazil não acudia , nem se daua por achado de nada. Estaua então na companhia de Martim Afonso hum Antonio gramaxo homem rico , e bem versado nas cousas de Bengala , e que sabia bem os rigores com que os goazis tratão os nossos se lhe achão alguma fazenda sonogada , ou os comprehendem em algum desmando. Este vendo quanto o goazil
ago-

agora dissimulava com tudo o que via fazer aos nossos, sem lhe ir ha mão em cousa alguma, veyo a sospeitar que não carecia aquillo de misterio, e praticandoo com Martim Afonso lhe disse, que aquella dissimulação do goazil, fazendo os nossos tantas cousas mal feitas, de que com razão se podera queixar, lhe dava a entender que ordenava alguma traição, pollo qual lhe cumpria ter muyto tento nisso, e fazer que os homens não andassem de dia e noite tão soltos e dissolutos pollo terra; ao que Martim Afonso não deu orelhas, por lhe parecer que não avia rezaõ para se ter tal sospeita, principalmente porque era então chegado recado del Rey que estava na cidade de Boru, cem legoas pollo terra dentro, em que dizia ao goazil, que folgava muyto com a vinda de Martim Afonso seu amigo, que tanto proueyto trazia a sua terra, que a elle e a todos fizesse todas as honras que lhe erã diuidas; com que o Antonio gramaxo confirmou mais a sua sospeita, e apertaou mais com Martim Afonso que olhasse por sy. Os que leuarão o presente a el Rey forão d'elle muyto bem recebidos, mostrando muyto gosto de cada huma das peças que esteue vendo de vagar. Acaço estava então na cidade o Rume a que atrás disse, que Damião bernaldes tomara a fusta, que era lascarim del Rey, que sabendo do presente que lhe fôra leuado, lhe disse, que aquelles velludos de Méca, e as agoas de cheyro daquelles caixões, que os Portugueses lhe apresentauão, erã de roubos que faziaõ pollo mar aos peregrinos que hião em romaria ha casa santa de Méca, e que em trajo de mercadores erã futas ladrões, que com peitas e amizades fingidas espiauão as terras para despois as conquistarem com força de armas, e se fazerem senhores dellas, com tantas mortes, e destruições, quantas se via que tinham feitas por aquellas partes, e que aquelle capitão mór era o que fôra catiuo e mal tratado pollo Codauascão em Chatigão, que para tomar vingança do mal que então recebera, vinha agora com tantos navios e tanta gente, que todos andauão em terra comprando e vendendo por darem a entender que eraõ

mercadores , e tinham desembarcadas muytas fazendas que valião muyto dinheyro , todas escondidas por lhe não pagarem direytos , pollo que não deuia de perder huma tão boa presa como tinha antre as mãos , e tomalla toda para sy matando os Portugueses , ou ao menos tomandoos por catiuos , que despois lhe darião por sy muyto grossos ref-gates. O Rey como era tirano e cubiçoso , e tinha ja aquillo no pensamento , mandou logo prender os que leuarão o presente , e tomar todos os caminhos , para que não pudesse ir auiso aos nossos da sua prisão , e mandou recado ao goazil , que buscasse alguma inuençaõ com que prendesse todos os Portugueses , e se quisessem pôrse em armas os mataba , e as fazendas pusesse a bom recado , que bem sabia que estauão em terra desembarcadas , e que os Portugueses andauão seguros e descuidados polla cidade , e isto ordenasse de maneyra que não pudesse ter desfastre nem máo successo. O goazil ordenandosse logo para fazer o que el Rey lhe mandaua , disse a Martim Afonso , que el Rey folgara tanto co seu presente , que lhe escreuera , que em nada lhe saísse da vontade , e pollo segurar mais lhe mandou de presente hum sobreceio laurado de branco , peça assaz rica e fermosa , e huma peça de beatilhas , que valião muyto dinheyro , e cada dia lhe mandaua presentes de cousas de comer ; a que Martim Afonso respondia com outros de boas peças , e corrião ambos com amizade estreita , com que aos Portugueses se faziaõ muytas franquezas nas compras e vendas ; e como o goazil andaua utilizando a traiçaõ , fazia vir muytas fazendas para que com cubiça dellas os nossos desembarcassem as suas para as venderem , e comprarem as outras , com tudo se os nossos queriaõ pagar os direytos das que tinhaõ compradas para as embarcarem , o goazil lhe antretinha os despachos , e assy todas estauão em terra , e com boa guarda para que as não embarcassem ; porem se acaço algumas se embarcauão , o goazil o não tolhia , mas queixandosse disso a Martim Afonso , que não deixaua de reprender os que o fazião , e tambem reprendeo o Antonio gramaxo , porque

que se delaueyo com hum mercador da terra de huma compra que lhe tinha feita de grande cantidade de roupa, porque o mercador lhe não quis aceitar o dinheyro que lhe daua, com que fosse logo pagar os direytos do que lhe compraua para o mandar logo embarcar; pollo qual entendendo daquy mais clara a verdade da sua sospeita, respondeo a Martin Afonso, que olhasse o que fazia, porque não conhecia os Bengalas taõ bem como elle, e que deuia de dissimular com as compras até vir recado dos que leuarão o presente, e mandar aos homens que fizessem o mesmo, porque não querer o goazil arrecadar os direytos não era senão a fim de ter todas as fazendas em terra para o que trazia imaginado, o que Martin Afonso logo mandou; porem os homens não entendendo a rezaõ porque o fazia, começaram a praguejar delle, dizendo que lhe tolhia as compras, porque elle queria comprar tudo para sy, com que se elle meteo por dentro, e deixou cada hum fazer o que quisesse; mas vendo a tardança dos nossos que foraõ co presente, sem mandarem de sy recado, tratou disso co goazil, que lhe respondeo, que el Rey os não despidia, porque esperaua por huns panos ricos que queria mandar ao gouernador, e que se lhe parecesse bem mandasse hum homem a el Rey a lhe pidir que os despachasse, e elle tambem se mandaria informar del Rey quanto era o que lhe queria quitar has fazendas que estauaõ compradas, porque lhe escreuera que lhe queria fazer huma grande quita, que essa era a rezaõ porque elle não arrecadaua os direytos para as fazendas se embarcarem; a que Martin Afonso deu tanto credito, que negocioeu logo pollos mercadores mil cruzados, com que comprou huma peça de tela de ouro que mandou a el Rey por hum Joaõ de briones, e pidirlhe por elle que quisesse despachar os Portugueses que lá estauaõ, e se partio logo acompanhado de alguns homens de pé criados do goazil, que disse que mandaua em sua guarda para ir mais seguro, mas no primeyro lugar onde foraõ anoitécer o prenderaõ, e leuaraõ a el Rey com a peça de tela de ouro.

Martim Afonso com sessenta homens dos principais da sua companhia são presos por traição, e as fazendas de todos os Portuguezes tomadas, e leuadas a el Rey de Bengala co mesmo Martim Afonso, e com todos os presos; e o que elle passa com el Rey.

O Goazil tendo ja tudo ordenado para a traição cos seus de que se mais fiaua, e vendo que para ter bom successo cumpria muito porse por obra antes que viessem nouas da prisão dos que leuaraõ o presente a el Rey, conuidou Martim Afonso para ir jantar com elle hum dia a sua casa, porque elle tambem almoçaua muytas vezes na de Martim Afonso, que lhe fazia muytas festas, e tanto apertou com elle, que lho não pôde negar, e lhe pediu tambem que leuasse consigo os capitães dos nauios, quais quisesse, e os mais honrados mercadores que vinhaõ com elle, porque acabando de jantar lhe faria dar vista de muytas roupãs que trouxeraõ mercadores aly chegados nouamente; com que Martim Afonso e os que estauaõ com elle ficaraõ muito aluoragados, pidindolhe todos que os quisesse levar consigo, e para se negociar milhor o trabalho que se aparelhaua aos nossos, ordenou o demonio que aquelle mesmo dia se armou huma briga antre elles, huns contra os outros, em que ouue hum morto e alguns feridos, a que acudio o goazil, cuydando que era cos seus, e com elle Martim Afonso, com quem o goazil se queixou muito porque consentia os Portuguezes andarem armados mais como homens de guerra, que como mercadores, que era causa de lhe acontecerem aquelles desastres, que lhes não consentisse andarem daquella maneyra; e Martim Afonso por lhe fazer a vontade, mandou pregoar que nenhum homem trouxesse mais armas que sua espada, e hum zarguncho, o que asy se fez daly por diante. Chegado o dia do jantar, que foy no do Apostolo são Tomé, tendo Martim Afonso recado do goazil, se foy a
sua

sua casa , leuando comsigo até sessenta homens os mais honrados da sua companhia , sem mais armas que sómente as espadas , e alguns ainda hiaõ sem ellas : estauão as casas do goazil fóra da pouoação hum tiro de bombarda , grandes e bem acomodadas para o que se negoceaua , que elle então tinha muyto bem concertadas, e metida nellas muyta gente secreta; os nossos acharão o goazil num grande pateo que se fechaua com humã porta , debaixo de hum grande e fermoso sobreceo , vestido de festa , acompanhado de muytos volteadores dançantes , chucarreyros , e outros modos de passatempos , e cos estromentos da sua musica para festejar os hospedes ; deste pateo para o lugar onde estauão as mesas postas se auia de passar por cinco casas , que todas tinhaõ suas portas que se fechauão. O goazil depois que fez sua cortesia a Martim Afonso , e aos que hiaõ com elle , o tomou polla mão , e se foy com elle diante de todos , e lhe disse , que mandasse que não entrassem negros daly para dentro , porque hiaõ muytos com seus senhores que leuauão armas ; ao que Martim Afonso mandou hum criado seu que não deixou entrar nenhum delles , e todos ficarão no pateo : o goazil com Martim Afonso entrarão diante , e após elles os outros todos a fio hum antre outro , porque entrauão pollos postigos das portas , que as grandes sempre estauão fechadas , e desta maneyra chegarão os dianteyros a hum pateo cercado por cima de varandas , e tudo por cima e por baixo paramentado de panos ricos , onde estauão as mesas postas , altas ao nosso modo , e muytos bancos com alcatifas para se assentarem. O goazil fez assentar Martim Afonso em seu lugar , e começou de agasalhar os outros asy como hiaõ entrando , fazendoos tambem assentar , e sendo ja dentro até vinte homens , se escoou supitamente por humã portinha que fechou com humã grande pancada , o que ouuindo o porteyro que estaua ha porta deste pateo , a fechou tambem dando hum grande brado , que sendo ouuido dos porteyros , que estauão has portas das outras casas , as fecharaõ todas , ficando todos os nossos fechados , huns poucos delles em cada

Part. II.

Ece

casa ,

fa, que todos lá onde estauão levantarão grandes gritas. Da hy a pouco espaço appareceo o goazil com muyta gente sobre as varandas do pateo, e disse a Martim Afonso que se não agastasse, porque el Rey seu senhor pollo muyto desejo que tinha de o ver lhe mandara fazer aquillo, receando que se o mandasse chamar não quereria ir vello, e sobre isso poderia auer alguin desmancho, e pollo euitar lhe mandara fazer aquelle engano, e que sem falta auiaão todos de ser leuados a el Rey, por tanto lhes pidia muyto que se quisessem entregar por sua vontade, porque se não quisessem os não auiaão de tomar por força, nem pelear com elles, mas que aly estariaão todos encerrados sem lhes darem comer nem beber, até que acabassem as vidas, porque assy o mandaua el Rey. Martim Afonso lhe respondeo, que se el Rey o queria ver o mandasse lá a elle só, e soltasse os outros, a que o goazil disse, que el Rey mandaua leuar a elles e a quantos portuguezes estauaão na pouoação, por isso que ouuesse seu conselho; todos entaão entre sy vendo o estado em que estauaão, e a pouca esperança que tinhaão de remedio, e ouuindo as gritas dos que estauaão nas outras casas, donde entenderão que estauaão tambem presos, detriminarão entregar-se, esperando o remedio do ceo, e disseraão ao goazil, que farião o que elle mandasse; elle entaão despois de lhes tomar todas as armas, abrio huma portinha, e mandou ir Martim Afonso acima, onde metido em huma casa lhe foraão lançados huns ferros delgados nos peis e nas mãos atados ao pescoço, o que tambem foy feyto a cada hum dos outros, que foraão mais de sessenta, e todos forão metidos em casas a bom recado, com boas guardas, que lhe faziaão muyto máo tratamento. Os escrauos que ficaraão no pateo, que seriaão oitenta, os mais delles com lanças e adargas, e os outros com espingardas, ouuindo as gritas dos que estauaão presos dentro, se chegaraão ha porta para fugirem, mas não puderão, porque a acharaão tomada de muyta gente, que lhe dizia que se quietaassem até que viessem seus senhores, mas vendo elles entaão sair o goazil que lhes pidia as armas, se fi-

fizeraõ os mais delles num corpo , e começáraõ a pelejar animosamente , porque alguns que eraõ da mesma nação de Bengala estiueraõ quedos , onde a briga foy taõ trauada que quasi todos foraõ mortos , e os que ficarão viuos , inda que muyto feridos , forão assy leuados catiuos , porem dos bengalas forão mortos e feridos mais de duzentos , e se não se valeraõ das suas frechas , muyto mayor dano receberão. O Antonio gramaxo de que atrás fiz menção, sendo conuidado de Martim Afonso para ir ao banquete , lhe respondeo que fosse elle embora , e que Deos o liurasse dos enganos dos bengalas , que elle o acompanharia até a casa do goazil, mas que se auia de tornar logo, e se foy com elle acompanhado de coatro escrauos seus com espingardas , e outros com lanças e adargas , porque se temia ; e entrando no pátio , e vendo o bom recebimento que o goazil fazia a Martim Afonso, e a todos os outros , e que os leuauão para as casas de dentro , disse a hum dos que aly erão vindos com que tinha amizade , que se tornasse , e desse ao demo o jantar ; e com a detença que nisso fizeram quando sairão polla porta foy a tempo que os Bengalas a fecharão logo por fóra , ficando os outros escrauos dentro , que polla abrirem fizeram hum tal rebuliço , que o ouuio Antonio gramaxo , que estaua ja de fóra , e entendendo o que era , voltou co seu companheyro , e cos seus escrauos para fazer abrir a porta , onde acudindo a gente que estaua de fóra has frechadas o matarão a elle e ao companheyro , e a cinco dos seus escrauos ; e os outros tres , que escaparão muyto feridos , se forão ha pouoação dando a grandes vozes rebate aos nossos que acudissem ; a que saindo a gente que o goazil tinha aly posta para este effeito , que era muyta e bem armada , acudio logo has casas dos Portugueses a lhes impedir a embarcação , com que nelles foy tamanho o desatino , que a nado se deitauão fugindo para os nauios ; porem os mouros não tratauão de lhes fazer mais dano que de os tomar catiuos , e se matauão algum era o que queria pelejar para se defender. O goazil fez logo recolher a presa , que foy muyto grande ,

e posto tudo em rol pollos escriptas del Rey, lho mandou lá onde estava, sem ficar cousa alguma, juntamente com Martim Afonso, e cos mais Portuguezes assy cos ferros como estauão, soltos sómente dos peis para poderem caminhar, e com cada hum delles hião seis homens de guarda que cada noite lhe tornauão a deitar os ferros nos peis, com muytas punhadas e coufes, e outros muytos generos de máo tratamento, e desta maneyra caminharão cem legoas, até chegarem ha cidade donde el Rey estava, onde forão metidos em casinhas separadas sem falar hum co outro, e padecerão muytos trabalhos de fome, sede, e de máo cheyro das immundicias, porque nunca aquellas casas erão limpas, que era o que mais sentião, e não tinham nouas nem recado algum de Duarte dazeuedo, nem dos Portuguezes que forão com elle. Estando nesta miseria, mandou el Rey huma noite levar perante sy a Martim Afonso, e lhe disse qual fora a rezão porque em trajo de mercador viera a sua terra com gente armada a tomar vingança do mal que lhe elle não mandara fazer; a que Martim Afonso cos olhos no chaõ, e co semblante affaz triste não tornando reposta, lhe tornou el Rey, que entendido estava que lhe não respondia, porque sabia que quem lhe aquillo dissera lhe fallara verdade; a isto lhe respondeo Martim Afonso, que antes o enganara, porque se elle viera com pensamento de tomar vingança não entrara no seu porto com muyta fazenda que o goazil lhe tomara, porque para lhe fazer mal bastara tomarlhe os portos do mar, e tolherlhe as rendas que tinha das embarcações que vinhaõ de fóra, que era o mayor mal que lhe pudera fazer; a que el Rey disse, que parecia que tinha rezaõ, e que se achasse que era mintira o que lhe disseraõ, não ficaria sem castigo quem lhe dera o máo conselho, e elle seria entregue de toda sua fazenda sem lhe faltar nada, porque tudo mandára por em rol, e a bom recado; a que Martim Afonso após as devidas graças, lhe respondeo, que se elle era culpado, o mandasse castigar como merecesse, ou lhe mandasse dar de comer a elle e a os outros; el Rey entaõ man-

mandandoo tornar ha prisaõ , inandou que a todos dessem dinheyro quanto bastasse para se sustentarem ; porem este nunca chegaua a elles , que os guardas lho tomauaõ , e asly se mantinhão de esmolas que lhe faziaõ , e tambem el Rey lhes mandou então dar todo o fato que se achou dos seus vestidos , de que elle não podia tirar proueyto.

CAPITULO LXXXII.

A Rainha nossa senhora pare hum filho , a que se põe nome dom Philippe. El Rey nosso senhor impetra do Papa hum bulla para instituir neste reyno a santa Inquisição. O capitão da ilha da madeyra Simão gonçalues da camara socorre por duas vezes a villa de santa Cruz no cabo de Aguer , e outra vez faz prestes outro socorro para ella , que não ha effeito.

E Stando el Rey nosso senhor na cidade de Euora com toda a corte este anno de 1533, aos vinte e cinco dias do mez de Mayo do mesmo anno pario a Rainha nossa senhora hum filho , a que foy posto nome dom Philippe , de cujo baptismo não ponho aquy as particularidades , porque as não achei escritas , mas achei que falecera de muito pouca idade como adiante se verá. No mez de Abril deste mesmo anno de mil e quinhentos e trinta e tres concedeo o Papa Clemente setimo a el Rey nosso senhor hum bulla para instituir neste reyno a santa Inquisição , pedida por elle com muita instancia , na qual sua santidade concedeo ao inquisidor mór , e a todo aquelle tribunal muytos poderes , isenções e liberdades , que inda agora lhe durão , como se pôdem ver na mesma bulla , que se aquy não poem , porque estas particularidades não pertencem a esta historia. Neste mesmo anno de 1533 (segundo achei numa informação bem autentica que me veyo ter ha mão) vierão os mouros pôr cerco ha villa de santa Cruz no cabo de Aguer , e lhe derão muytos assaltos em que lhe derrubarão alguns lanços do muro , com que puserão os
nos-

noslos em grande aperto, de que teue nouas na ilha da madeira Simão gonçaluez da camara, capitão que então era della, e neste tempo nella residia, filho de João gonçaluez da camara capitão da mesma ilha, que em tempo del Rey dom Manoel, que santa gloria aja, foy hum dos que o forão seruir na tomada de Azamor, em companhia do duque de Bragança, com tantos nauios, e tanta gente ha sua custa, e tanto gasto de sua fazenda, e tão bons seruiços de sua pessoa, que ainda que naquella jornada ouue muytos que em aparato, gastos, e bons seruiços se finalarão muito, nenhum se achou que lhe fizesse ventagem, como largamente se pôde ver na chronica do mesmo Rey dom Manoel, que compôs Damião de gois. Com as nouas deste cerco que Simão gonçaluez teue na ilha, entendendo quanta obrigação tinha de não degenerar de tão honrado pay, se fez logo prestes para o socorrer com tudo quanto a pressa e a breuidade do tempo lhe daua então lugar, e assy se partio da ilha com seis nauios e seis centos homens ha sua custa, todos honrados, e gente limpa; e chegando breuemente ha villa de santa Cruz, a achou muyto desbaratada, e os muros rotos por muytas partes com as continuas batarias que lhe dauão, e os noslos assaz cansados e debilitados, assy co trabalho continuo de repayrar os muros, como com resistir aos assaltos: pollo qual a primeyra cousa em que entendeo foy em desafresar os noslos dos continuos rebates que os mouros lhe dauão, para o que lhe foy necessario pelejar muytas vezes com elles, e o fez de maneyra que os obrigou a se retirarem de todo, e deixarem a villa quieta e desembaraçada; e após isto tratou logo do que lhe pareceo então mais importante áquella villa, que era concertarlhe o que dos muros estaua ruinado, e o fez com muyta pressa, mas nem por isso os deixou com menos concerto do que lhe era necessario, para o que mandou leuar da ilha da madeira hum nauio carregado de cal, com que pôs em effeito aquella obra, e cos mantimentos e munições que leuaua proueo aquella fronteyra, que destas cousas estaua algum tanto falta. E por ser ja então

mor-

morto o capitão da villa (de que acheý na informação que se chamaua Simão gonçalues da costa) elle por lhe parecer que era contra o seruiço del Rey , e bem daquelle terra ficar sem ter quem a governasse , e olhasse por ella , de consentimento e aprazimento de toda a gente della , lhe pôs por capitão hum homem muyto honrado seu parente ; chamado Ruy diaz daguiar , até que sua Alteza a prouesse de capitão posto por elle. E despois de se deter aly muytos dias prouendo a terra de tudo o que lhe pareceo necessario , se recolheo para sua casa com muitos agardcimentos de toda a gente daquella villa , pollo bom socorro que lhe dera em tempo de tanta necessidade. Acheý tambem na mesma informação, que estando o mesmo capitão da ilha da madeyra Simão gonçaluez da camara neste reyno , e tendo nouas que a mesma villa de santa Cruz no cabo de Aguer estaua outra vez necessitada de socorro , elle mandara recado a sua molher dona Isabel de mendoça , que então estaua na ilha , que a mandasse socorrer ; e ella fez prestes muyta gente de que fez capitães Luiz de noronha , e João fogaça filho de dona Joanna deça camareyra mór da Rainha dona Caterina nossa senhora , ambos fidalgos honrados seus parentes, que a forão socorrer com toda a breuidade possiuel. E despois disto quando ultimamente esta mesma villa foy cercada pollos mouros , mandou o mesmo capitão Simão gonçalues da camara aparelhar hum armada de muytos nauios bem prouida de gente , de munições , de mantimentos , e de tudo o mais que era necessario para a socorrer , e estando ja tudo prestes , e posto em ordem , e os nauios de verga d' alto para partirem , por ter noua certa de ser a villa ja tomada pollos mouros , se desfez a armada , e não teue effeito , os quais socorros todos o capitão Simão gonçalues da camara fez com muyta despesa de sua fazenda.

Dom Paulo da gama capitão de Malaca faz hum armada contra o Rey de Ugentana, que não ha effeito, e a razão porque; mandalhe hum embaixador com oito Portuguezes, e o que lá lhes succede; manda outro embaixador aos Reis de Páo, e de Patane, e o que ordena com elles. Em Maluco o capitão Vicente da fonseca tem differenças com Braz Pereyra, e o manda preso ha India, e o que elle passa na fortaleza despois disto.

DOm Paulo da gama, que no zelo do seruico del Rey era verdadeyro filho de seu pay o conde almirante, despois de estar assentado na sua capitania de Malaca, tomou larga informação do estado em que estauão as cousas da guerra, e da paz cos seus vizinhos, e sabendo que o Rey de Ugentana (que primeiro o fôra de Bintão) estaua muyto forte e poderoso de gente, e com grande armada no mar, e que nunca guardara bem as pazes que fizera com Pero mazcarenhas sendo capitão daquella fortaleza, detriminou de lhe ir fazer guerra por não estar ocioso, para o que pôs em ordem hum boa armada, de que sendo logo auisado o Rey de Ugentana fez prestes com mayor pressa outra sua de trinta lancharas com muyta gente, de que fez capitão hum esforçado mouro chamado Tuaõ baar, a que mandou que em sendo partida a nossa armada da fortaleza, em que não deuia de ficar tanta gente que bastasse para se lhe defender, desse na pouoação dos Quells, e queimasse, e destruisse nella tudo o que pudesse. Este mouro chegou com a sua armada ha ilha das naos junto de Malaca, em tempo que a nossa estaua ja para partir, e vendo que não era boa conjunção para fazer o que lhe fôra mandado, por quanto a gente estaua ainda toda na fortaleza, se meteo em hum calaluz, e com muyta dissimulação se foy ter com dom Paulo, que então andaua na ribeyra acabando de fazer a sua armada prestes, e lhe disse que el Rey de Ugentana seu senhor o mandaua com aquella arma-

mada a focorrer el Rey de Pera seu irmaõ, e lhe mandara que de caminho o visitasse de sua parte, e soubesse se auia mister delle algum seruico; a que dom Paulo deu boa resposta de cumprimentos e amizade, com que o mouro se tornou contente, e por entaõ deixou a empresa de Ugentana, porque asy lho aconselharão; com tudo como tinha aquelle recado por sospeito, porque naõ se fiaua do Rey de Ugentana, para tirar a limpo a sua verdade, o mandou dissimuladamente visitar por hum Fernão vieira com hum presente, e comissaõ para assentar as pazes, se visse que erãõ verdadeyras, o qual foy com muyta autoridade, acompanhado de oito Portuguezes: mas como o Rey era máo, e fementido, os mandou matar a todos com hum exquesito e assaz cruel genero de morte, porque os mandou pôr nũs em hum campo atados de peis e de mãos, e lançarlhe em cima tanta agoa feruendo até que ficarão meyo cozidos, e ficando asy de noyte os comeraõ os adibes, dizendo o Rey que asy auia de vingar a morte de Sannaraja, que Garcia de Sá em Malaca mandára deitar da torre abaixo; e com isto ficou ateada a guerra, que o Rey de Ugentana fez muyto tempo a Malaca, em que dom Paulo lhe fez muyto dano. E porque auia muytos annos que os Reys de Pão e de Patane estauão aleuantados, de que recebia muyta perda o trato de Malaca, dom Paulo lhes mandou por embaixador hum Manoel godinho a tratar de pazes, que as assentou com elles da maneyra que as pidiu, que foy hum grande bem para aquella fortaleza, porque por causa dellas se tornou a fazer paz com a China, por muytos portos que foraõ descubertos de nouo. Mas he me necessario ir daquy a Maluco, em que cada dia se leuantão nouas reuoltas e inquietações. Vicente da fonsaca, que polla morte do capitão Gonçalo pereyra fôra eleito em capitão da fortaleza, chegando o tempo da moução fez prestes hum junco carregado de crauo para mandar a Malaca, de que deu a capitania a hum Afonso pirez, hum dos seus parciais que o ajudara a ser capitão, a qual capitania lhe pidiu Bráz pereyra, e por lha naõ que-

rer dar ficáraõ tanto de quebra , que o Braz pereyra requereo ao ouuidor , e ao feitor , e aos mais officiais que prendessem o Vicente da fonseca que fôra tredro a seu capitão , induzindo os mouros e ajudandoos a que o matafsem , pollo qual crime não podia com direyto ser capitão , donde naceraõ bandos antre ambos , e apparecião alguns escritos , que diziaõ que o Vicente da fonseca auia de ser preso , por onde prendeo alguns dos que fallauaõ mais soltamente , dizendo que os auia de mandar ha India para darem conta ao gouernador dos males que elle fazia. E fazendo então prestes hum bargantim se persuadirão estes presos que era para os mandar a Malaca , e de noite lhe foy posto o fogo , porem foy logo apagado , com que a ribeyra se começou a vigiar com gente armada. Socedeo então mandar o Vicente da fonseca ao ouuidor , que fosse prender hum homem ha galeota de Bras pereyra , onde elle então estaua , que não sómente não quis dar o homem , mas disse muyto más palauras contra o Vicente da fonseca , o qual mandou lançar mão pollo esquife da galeota , que estaua em terra com escrauos que eraõ del Rey , e que nenhuma almadia fosse ha galeota ; e o Bras pereyra de lá donde estaua bradava aos que estauão em terra , que prendessem aquelle tredro que matara seu capitão , e com hum falção da galeota lhe mandou tirar has genellas ; ao que Vicente da fonseca lhe mandaua da fortaleza meter no fundo a galeota em que estauaõ corenta homens , se lhe não foraõ ha mão , e junto da praya com toda a gente bradava a Bras pereyra , que lhe obedecesse , pois era seu capitão , e não fosse causa de tamanhas onções ; e o Bras pereyra tornou da galeota a repetir de nouo com grandes brados , que prendessem aquelle tredro que matara seu capitão , e os leuasssem ambos ao gouernador , que castigaria quem o merecesse ; porem a gente se amotinou contra elle , e foy preso e entregue ao capitão do bargantim com alguns da sua companhia , de que o Vicente da fonseca se não auia por seguro , com autos feitos delles para serem entregues ao gouernador , e o bargantim juntamente co-

jun-

juncto partirão para Malaca em Março de 1532, com que Vicente da fonseca cuidou que ficaua seguro na capitania; mas não foy assy, porque ouue consulta antre os homens da fortaleza de o mandarem ha India preso em ferros, e elegerem outro capitão, do que sendo elle auisado diffimulou com todos o melhor que pode, e tratou de os aplacar fazendolhe muytas amizades, e deixandolhe fazer quanto crauo queriaõ, mas nem isso bastou para deixarem de morder por detrás, com que passaua huma vida assaz trabalhosa, andando sempre com as armas has costas, e a espada na mão, porque de ninguem se fiaua, e estaua assaz arrependido do negocio em que se metera: e não ha disto que espantar, porque ordinario he nos grandes males e pecados tirarem a quem os comete o descanso e quietação, assy no corpo pollos trabalhos que lhe causaõ, como na alma pollos continuos remordimentos da conciencia.

C A P I T U L O LXXXIII.

Patecarange regedor de Maluco ordena tirar o reyno ao Rey Chachil Dayalo, e fazer Rey hum seu irmão bastardo, para o que inuenta alguns ardis, em que he fauorecido de Vicente da fonseca, e o que sobre isso passa; dalle conta de hum feito que faz hum mouro regedor de Tolloco estando preso.

Vendo os mouros as grandes reuoltas e discordias que auia antre os Portugueses daquella fortaleza, que sem obedecerem a seus capitães, nem aos mandados do seu proprio Rey, nem se guardarem fé nem verdade huns aos outros, chegarão a tanto desconcerto, que ha traição mataraõ o seu proprio capitão, lhes pareceo que se elles fizessem outro tanto huns contra os outros, os nossos lho não estranhariaõ, antes ou os ajudariaõ nisso, ou ao menos os não castigariaõ por isso; e com esta confiança o regedor deste reyno de Tidore, chamado Patecarange, determinou matar o Rey Cachil Dayalo, que então reynaua

nelle , e fazer Rey hum seu irmaõ mais moço, que não era de idade para gouernar o reyno, com que elle, como era regedor, ficaria com todo o poder inteiro como se fora o proprio Rey; e dando conta disto a alguns Portugueses parciais de Vicente da fonseca, a que encheo de promessas de muyto proueyto seu se nisso o quisessem fauorecer , elles o communicarão co capitão, que aceitou o partido, e prometeo todo o fauor que para isso fosse necessario : o Patecarange contente já desta parte, e entendendo todauia que para fazer este negocio seguramente lhe importaua muyto meter os nobres do reyno em odio com el Rey , tomou por meyo fazer crer a alguns, que elle tinha conuersação desonesta com suas molheres quando hião visitar a Rainha, de que elles tomarão grande sospeita , porque a Rainha custumaua mandallas chamar muytas vezes , o que ella fazia por lhe ganhar as vontades, e tellas por amigas , para por este meyo ganhar tambem as vontades dos maridos dellas , do que el Rey estaua de todo inocente. Após esta zizania ordenou o Patecarange outra contra el Rey , que foy falar-se cos mouros que de noite secretamente matasem qualquer Portugues que achassem só , e tambem os escrauos dos Portugueses , que como entã auia falta de mantimentos , custumauão elles de os mandar de noite furtallo aos mouros , os quais pollo mortal odio que tinham aos nossos matarão alguns Portugueses , e muytos escrauos a ferro , e com peçonha : do que queixandosse os nossos a Vicente da fonseca , o disse a Patecarange, que lhe respondeo , que os mouros amigos del Rey o fazião por seu mandado, em vingança dos seus males passados : e mandandosse Vicente da fonseca queixar disto com elRey, elle cheyo de espanto, como quem se sentia sem culpa , se lhe quiseria ir desculpar em pessoa , mas o Patecarange o tirou disto , com lhe meter em cabeça que se fosse ha fozaleza o prenderia o capitão ; porem mandoufelhe desculpar pollo mesmo Patecarange , que em lugar de fazer o que seu Rey lhe mandaua , tratou com Vicente da fonseca que o prendesse , e o tiuesse na fortaleza como antes estaua , o que assy ficou as-

sentado antre ambos, de que el Rey arrecesso se apartaua dos nossos, mas não deixaua de lhes fazer tudo o que lhe pidião, principalmente a Vicente da fonsca, a quem não anojaua em cousa alguma. O Patecarange co sobejo cuidado com que sollicitaua esta trayção, veyo a dar tão clara sospeita della, que el Rey foy auisado, mas foylhe forçado dissimular por então, e não entender co Patecarange, porque sabia que o capitão auia de acudir por elle. Socedeo nesta conjunção que coatro escrauos de Portugueses indo ao mato desaparecerão sem se saberem nouas delles, pollo que o capitão mandou dizer a el Rey, que pois os escrauos não apparecião, elle os deuia deter, que lhos mandasse logo; a que elle com modo respondeo que dos escrauos não sabia parte, mas que por não estar mal quisto com elle daria outros de sua casa, e que por não ter occasião de outros desgostos, se hia aposentar mais longe; e logo com sua may e sua familia, e os do seu conselho se passou para daly meya legoa, deixando recado a Vicente da fonsca que de lá faria melhor o que lhe elle mandasse, com que elle se resolveo em dar a morte a el Rey, que era o que o Patecarange desejava: e por essa causa mandou fazer muytos males e sem rezões aos mouros, para ter rezão de romper guerra com elles; o que entendendo bem el Rey, por se tirar de inconuenientes e receyos, por conselho de sua mãy, e dos seus, e del Rey de Tidore que era seu tio, ordenou outra pouoação daly mais longe, para onde se passou, deixando ainda aly a Rainha para levar consigo a Patecarange, que não sómente não quis ir, mas se pôs em armas cos seus para se defender se o fizessem ir por força; a que acudindo el Rey com gente para o tomar, e achandoo acompanhado de corenta Portugueses armados com suas espingardas, que o capitão lhe mandara para o defenderem, lhes disse que elle não queria tomar pendenças com Portugueses, mas que o capitão fazia ja mal de o não deixar castigar a seu vassallo que lho merecia, sendoo elle del Rey de Portugal, e tendo promessa delle que o ajudaria contra os que lhe desobedecessem, o que agora lhe fa-

zia

zia Patecarange seu vassallo, mas inda que o capitão quebraua a verdade del Rey de Portugal, elle como verdadeyro vassallo seu se queria recolher por não romper guerra cos Portugueses, e se hia viuer pollos matos, querendo antes deixar perder a sua cidade, que viuer em desgostos co capitão; e pidio aos espingardeyros, que assy lho dissessem da sua parte, e que donde quer que estiuessse o mandaria prouer muyto compridamente de tudo o que lhe mandasse pedir para o seruiço del Rey de Portugal, como fiel vassallo seu e amigo dos Portugueses, de que hia esperando reposta do capitão para fazer o que lhe cumprisse. Dado este recado a Vicente da fonseca, se queixou muyto cos espingardeyros, porque não mataraõ el Rey, a que ajuntando muitas palauras afrontosas contra elle, contra a Rainha, e todos os seus jurou, que não auia de descansar até que de todo o não destruisse; do que sendo auisado el Rey mandou logo seus capitães contra o Patecarange, que cada dia lhe matauão gente da sua, e não contente com isto veyo elle em pessoa com muita gente a cercallo por mar, e por terra, a que lhe acudio Vicente da fonseca com socorro de sessenta Portugueses espingardeyros em hum batel, e hum parão, de que auendo el Rey vista se retirou, dizendo que por mais mal que os Portugueses lhe fizessem não auia de tomar armas contra elles, e metendosse em hum barco pequeno cos seus mandarís se foi para falar ao capitão, que não lómente o não quis ouuir, mas inda mandou correr trás elle para o tomarem, e o fizeraõ se não fugira polla terra dentro com muyta pressa, mas inda lhe ferirão os mandarís, e tomaraõ o barco; e Vicente da fonseca o foy buscar, e porque o não achou, fazendolhe na sua gente quanto mal pôde, e tomandolhe a armada, se tornou para a fortaleza com aia de gosto do Patecarange. E ainda que a el Rey se offereceraõ entaõ outros Reis seus amigos, e do Rey de Tidore seu tio, para fazerem guerra aos nossos por sua parte, elle a não quis consentir, dizendo outra vez que antes queria perder o seu reyno, que ter guerra cos Portugueses; e entaõ se pas-

sou-

fou daly para Tidore com sua mãy e sua familia , e cos seus mandarís , e pidio muyto a el Rey seu tio e aos do Bachão e de Geilolo , e a Fernão della torre que metessẽm a mão em o fazerem amigo com Vicente da fonseca , em que todos prometerão de o fauorecerem quanto pudessem ; porem Vicente da fonseca não contente co que tinha feito , ordenou huma grande armada ; em que com toda a gente assy mouros como Portuguezes foy ha terra alta em busca del Rey , cuidando que se recolhera para a ferra , e quando o não achou queimou o lugar , e outros dous de que a gente era toda fugida , e sabendo que el Rey era ido para Tidore , ordenou tirarlhe por isso o reyno , e fazer outro Rey ; e por conselho do Patecarange , e dos da sua valia , fez Rey hum filho bastardo do Rey morto , meyo irmão do Cachil Dayalo , que então reynaua chamado Cachil Tarija de idade de treze annos , que era o que elles pretendião para ficarem senhores absolutos do reyno , e fez regedor delle o Patecarange , com que acabou de confirmar a sua pertençaõ : e o Vicente da fonseca leuou o nouo Rey Tarija por muytos lugares , mandandoo em todos apregoar por Rei , e que tirara o reyno ao Rey Dayalo , porque fora culpado na morte do capitão Gonçalo pereyra , por tanto que todos obedecessẽm ao Tarija , que era Rey direyto , lopena de fazer cruel guerra aos que o não fizessem ; a quem todos logo obedecerão , senão o regedor de Tolloco que era inimigo do Patecarange , porque sabia que fora tredro a el Rey Dayallo ; pollo que Vicente da fonseca o mandou prender ; e sabendo Patecarange que o Rey Dayalo estaua co Rey de Tidore , persuadio a Vicente da fonseca , que com todo seu poder fosse pidirlhe que lho entregasse com sua mãy e todo seu tilouro , e senão que o destruisse ; o que elle pôs logo por obra , que amanhecendo hum dia com huma grossa armada no porto de Tidore , mandou dizer a el Rey que se queria não ter guerra com elle , lhe entregasse logo a Dayalo com sua mãy , e quanto leuara de Ternate ; de que tomando medo o Rey que era

moço

moço lhe respondeu, que faria o que fosse serviço del Rey de Portugal, e que fosse o capitão a terra onde farião seus concertos, mas não lhe consentindo Patecarange a ida, lhe tornou que fizesse logo o que lhe pedia; e porque el Rey lhe mandou por resposta que aueria seu conselho, e então iria falar com elle, Vicente da fonseca sem esperar mais, desembarcou de supito com toda a gente, e entrou polla cidade matando e ferindo quantos achaua, que estauão descuidados e seguros com a paz que tinham feita cos nossos: donde o Rey fugio com sua mãy, e o Dayalo com a sua, e o capitão depois de saquear a cidade e lhe pôr o fogo, se tornou ha fortaleza. O regedor de Tolloco, que estaua preso, quando soube os trabalhos e perseguições que padecia o Dayalo, de que era causa o Patecarange, por fazer Rey o bastardo Tarija que o não podia ser de directo, perdida de todo a paciencia detriminou dar a sua vida na prisão em que estaua a troco de dar a morte ao Tarija, e a dous irmãos do Rey Dayalo que estauão com elle no sobrado do mais alto da torre, onde tambem estaua o mesmo regedor de Tolloco carregado de grossos ferros, e auendo para isto hum cutello nas mãos, estando hum dia o capitão embaixo ha porta da fortaleza co Patecarange, elle que estaua só em cima cos moços remeteo ao Tarija, e co grande desatino, com que hia, embicou, e não lhe podendo chegar fugio o moço polla escada abaixo com grandes brados, e os outros dous moços se meterão tambem numa camara cos mesmos brados, e fecharão a porta por dentro, mas ficando aly hum filho de Vicente da fonseca minino de sete annos, que andaua brincando cos outros, e não teue destinto para fugir, o mouro o fez em muytos pedaços, pagando o innocente pollos culpados. Ha reuolta, e aos brados dos moços acudirão ao sobrado os que estauão em baixo, mas o mouro se pôs sobre a porta da escada que era rasa de alçapão, e não a querendo fechar a defendia de cima com tudo o que podia auer nas mãos, e com hum banco, que deitou na escada, ficou embaraçada de

ma-

maneyra que se podia mal subir por ella , com tudo subindo hum escrauo do capitão com hum rodella na cabeça , o mouro lhe deu tal pancada em cima da rodella que cahio atordado na escada , com que ficou tanto mais embaraçada que ninguem ousaua , nem podia subir acima : em quanto duraua esta reuolta hum criado do capitão teue maneyra com que por hum genella entrou na camara, onde estauão os moços com hum chuça nas mãos, e abrindo a porta remeteo ao mouro , e lhe deu tal bote com a chuça que deu com elle polla escada abaixo , onde o acabaraõ de matar , com que cessou de todo a reuolta , e começou o pranto e as lastimas de Vicente da fonseca , quando achou o filhinho feito em pedagos , que de muytos foy então attribuido a juizo secreto de Deos , que elle por ventura mal entendia. Grande foy o espanto e escandalo que receberão todas as ilhas e terras que esta-uão em torno de Maluco , quando souberão que os nossos lançarão de Ternate tanto contra rezão o seu verdadeyro e legitimo Rey , tão amigo dos Portugueses , estando em posse pacifica do reyno , por fazerem Rey hum filho bastardo do Rey morto , e o tomarão tão mal , que lhe chamauão Rey de Vicente da fonseca ; o qual fazendo prestes a mayor armada que pôde , em que meteo muytos dos Portugueses , a deu a Patecarange , que com muyta gente da sua foy correr todas as terras , e as fez obedecer ao Rey Tarija , e ouue has mãos o tisoureyro do Rey Dayalo , a que tomou hum grande tisouro , que recolheo para sy , sem levar nada á fortaleza. O Rey de Tidore vendo que o Tarija era Rey absoluto , e que o Dayalo seu sobrinho estaua de todo perdido , sem lhe elle poder dar remedio , nem poder sustentar a guerra contra os nossos , fez pazes co capitão , que pidindo a el Rey , que lhe entregasse o Dayalo , e peitandoo por isso grossamente sem o poder acabar com elle , lhe pidio que ao menos lhe desse a mãy do Rey Tarija , que andaua em companhia da Rainha mãy do Dayalo , que lhe elle concedeo facilmente , e o Patecarange se casou com ella, por

se chamar padraſto do Rey Tarija. O Dayalo com iſto ; não ſe auendo por ſeguro em Tidore , ſe paſſou a Geilolo com aprazimento del Rey , que lhe deu renda de que ſe ſuſtentaffe , e com Fernão de la torre tratarão de o concertar com Vicente da fonſeca , a que elle nunca quis dar orelhas , antes por lhe fazer todo o mal que podia teue modo ſecreto com que a Rainha ſua molher lhe fugio de Geilolo para Ternate , com conſentimento e fauor do Rey de Tidore que era irmão della , o que fez huma noite que embebedou o marido , e lhe leuou tudo o que tinha em caſa , e Vicente da fonſeca a caſou co nouo Rey Tarija. O Dayalo deſpois que tornou em ſy , vendo fugida ſua molher , a que era muyto afeiçoado , roubado ſeu tiſouro , e a miſeria e deſauentura em que ficaua , ſe quiſera matar com ſuas mãos , ſe o não tirarão diſſo , e neſta miſeria e pobreza paſſou a vida até que Triſtaõ da taide foy por capitão a Maluco.

C A P I T U L O LXXXV.

O gouernador por hum recado que tem de Melique tucão capitão de Dio manda lá Vaſco da cunha a falar com elle , e Triſtaõ de gaa por embaixador a el Rey de Cambaya ; e o que Vaſco da cunha paſſa co Melique. Chega a Goa hum irmão do Soltão Badur fugido delle. O Badur manda ao ſeu regedor que como de ſy trate de concerto com Triſtaõ de gaa , e o que paſſa antre ambos.

A Ndando o gouernador aſſaz triſte e magoado por não poder chegar ao cabo com a empreſa de Dio , teue cartas de Melique tucão capitão da meſma cidade , em que lhe mandaua pedir hum homem de conſiança , com que trataſſe couſas que importauão muyto , de que ficando algum tanto aluoraçado , imaginando que queria tratar de algum meyo para o que elle tanto deſejaua , fez preſtes com muyta preſſa huma fuſta e hum catur , em que mandou Vaſco da cunha com cartas , e hum bom preſente

fente para o Melique , e em sua companhia Tristão de gaa
 por embaixador para el Rey de Cambaya , a pedir-lhe for-
 taleza em Dio , offerecendolhe por isso a amizade del Rey
 de Portugal , com que toda a sua fralda do mar ficaria em
 paz e segura para sempre , a que ajuntou presentes para
 alguns senhores da corte , com que os tiuesse nisto de sua
 parte , e tambem Vasco da cunha leuou largos aponta-
 mentos do que auia de tratar co Melique para auer delle
 fortaleza em Dio , para o que lhe fizesse quantos parti-
 dos lhe cometesse , com lhe segurar que com isso ficaria
 em estado que nunca del Rey poderia receber dano ; e
 lhe deu ordem que se detiuesse co Melique até ter auiso
 do que Tristão de gaa passaua com el Rey , e entre tanto
 espiasse a cidade por dentro e por fóra com muyta curio-
 sidade , e mandou com elle hum Jao casado em Goa ,
 que tinha hum irmão em Dio bombardeyro no baluarte
 do mar , para falar com elle , e apalpallo se lhe daria al-
 gum caminho para o que se pretendia , e mandou tam-
 bem hum engenheyro muyto pratico nas cousas da guer-
 ra , para ver dissimuladamente se por algum lugar podia
 auer entrada na cidade. Chegado Vasco da cunha ha barra
 de Dio , e pondo na popa huma bandeyra branca , acu-
 dio logo da terra huma almadia a saber da parte do Me-
 lique quem era , e o que quéria ; a que respondeo que
 vinha aly hum embaixador para el Rey de Cambaya ,
 que tambem trazia recado para elle , que lhe mandasse
 algum refem , e iria logo a terra. O Melique lhe man-
 dou o capitão do baluarte do mar , com que Vasco da
 cunha , e Tristão de gaa se forão ver com elle , a que
 o Tristão de gaa disse , que leuaua cartas do senhor gou-
 ernador para o soltão Badur de muita importancia , que o
 encaminhasse logo para elle. Muyto folgou o Melique
 de ver Tristão de gaa , com que tinha conhecimento por-
 que fora catiuo de seu pay Meliquiaz no tempo do vifo
 Rey dom Francisco dalmeida , e lhe pediu muyto que ja
 que hia a corte trabalhasse por saber lá como estauão as
 suas cousas com el Rey , porque tinha entendido que o

Rumecão desfazia muyto nelle , e trabalhaua por ganhar a vontade a el Rey para que lhe desse a capitania de Dio , e lha tirasse a elle , o que se assy fosse não seria senão para lhe mandar cortar a cabeça. Tristão de gaa , que era homem de muyto siso e entendimento , trabalhou por tirar o Melique daquella imaginação com rezões muyto viuas , de que ficou algum tanto quieto , e lhe prometeo de fazer na corte o que lhe encomendaua com muyto cuidado , e foy logo auiado por elle de carretas e gente de guarda , com que se foy ha corte , onde el Rey o mandou agasalhar bem e honradamente , e o deixaremos até seu tempo. A causa que moueo o Melique a procurar amizade do governador , foy porque tinha auiso da corte que o Badur o auia de mandar chamar , de que ficara muyto confuso e atemorizado , porque entendia (segundo o que elle tinha por costume) que não podia deixar de ser para seu dano ; e para remedio deste seu receyo , quis ter intelligencia secreta co governador para se valer d'elle se el Rey o apertasse ; com tudo quando Vasco da cunha lhe falou no concerto , e lhe mostrou as condições d'elle , nem lançou mão por ellas , nem as engeitou de todo : e quando Vasco da cunha lhe pidia resposta lhe dizia , que como tiuesse o coração quieto aueria seu conselho , e por então respondeo ao governador , que para todos os sobresaltos e receyos em que estaua , em ninguem tinha confiança nem o seu coração sentia algum repouso senão nelle , que o tinha por seu amigo , que se deixasse assy estar até ver em que paraua o recado que Tristão de gaa leuara a el Rey , e então conforme ha disposição das cousas se ordenaria o que melhor fosse. E vendo Vasco da cunha que do Melique não podia auer outra resposta , com esta se tornou a Goa. Durando o tempo desta embaixada de Tristão de gaa , socedeo que o Soltão Badur , como era tão mao e cruel , que a nenhuma pessoa , de que podia ter algum receyo , perdoaua a vida , para o que bastaua qualquer leue sospeita , detriminou matar hum irmão seu legitimo , que após elle erdaua o reyno , se elle não tiuesse herdey-

ro, só por lhe parecer que lhe podia desejar a morte para ficar sendo Rey; o que sentindo o mancebo, por conselho de seu amo que o criara fugio disfraçado em trajos de jogue, e pidindo esmola foy ter a Chaul, onde não podendo auer fala secreta de Manoel de macedo capitão da fortaleza, se passou a Dabul, e teue maneyra com que falou ha sua vontade com João criado, que ahy estaua por feitor, e lhe disse quem era, e pediu que ho mandasse a Goa ao governador, porque importaua muyto. O feitor o recolheo com a deuida honra e gafalhado, e o fez saber a Manoel de macedo, perguntandolhe o que faria, que lhe mandou logo huma fusta muyto bem concertada, em que leuasse o mouro ao governador com muyta honra e cortesia, porque alguns mercadores conhecidos lhe disserão que o Badur tinha mortos dous irmãos seus, e outro que lhe desaparecera andaua buscando com muyta diligencia. O João criado vestindo o mouro ao modo que elle quis, e dous moços da terra que lhe deu para seu seruigo, se foi a Goa, e surgindo na agoada escreueo ao governador por huma almadia o que passaua, que lhe mandasse o que auia de fazer. Sobre o que o governador tomando conselho foy assentado, que o mouro fosse recebido como quem era; com que o governador mandou recado ao capitão de Pangim que concertasse e aparelhasse humas boas casas que estauão em huma orta, e acompanhado da sua gente, com salua de artilharia, e toda a honra possiuel fosse receber hum mouro que João criado trazia, e o agasalhasse naquellas casas; e a João criado mandou que aly se detiuesse em Pangim até ver recado seu. O Xequê de Dabul, inda que vio o modo de que João criado leuaua o mouro, como não cria que era irmão del Rey de Cambaya, o deixou ir sem ter comprimento com elle, porem ao outro dia despois da sua partida, chegou ao Xequê recado do Inizamaluco que se ahy fosse ter hum irmão del Rey de Cambaya, que era fugido, o recolhesse e obedecesse como a sua propria pessoa, e lho fizesse a saber para elle o ir buscar, e se loubesse que estaua em
outra

outra parte, lhe fosse fazer quantos seruiços elle quisesse; pollo qual o Xequê, com a mór pressa que pode, mandou hum seu filho com dez mancebos filhos de homens honrados da terra, muyto bem vestidos, e hum fardo de panos brancos muyto finos, e hum adaga douro, e outras peças de preço, com cinco mil pardaos douro, e que tudo fosse entregar ao irmão del Rey de Cambaya que o feitor leuara a Goa. O filho do Xequê se deu tal pressa, que chegou ha barra de Goa estando o mouro ainda na agoada, a quem apresentou tudo o que leuaua, que com tudo folgou muyto, principalmente cos seruidores de que tinha muyta necessidade, e por tudo mandou muytos agardecimentos ao Xequê, e o dinheyro deu ao João criado, que lho guardasse. O qual entrando co mouro em Pangim, lhe disse que mandara recado ao governador da sua vinda, e que em quanto lhe não tornaua reposta estaria em casa de hum seu amigo esperando por ella: da fortaleza, que estaua toda embandeyrada e enramada, se lhe fez salua de toda a artilharia, e o capitão o foy receber com toda a gente, e o levou has casas da orte, que estão prestes, onde em tudo foy seruido como cumpria a sua pessoa; aquy lhe chegou recado do governador que lhe pidia perdão de o não ir receber por ser ja tarde, que descansasse até o outro dia que iria em busca d'elle, de que o mouro ficou bem contente vendo a conta que o governador fazia d'elle. O governador ao outro dia em hum galé muyto bem concertada, e muytos catures embandeyrados, acompanhado de muytos fidalgos vestidos de festa, se foy a Pangim, e indo demandar as casas onde o mouro estaua, o veyo elle receber ao caminho com muytas cortesias de parte a parte, e de todos os fidalgos, e tornados ha orte das casas, o mouro deu ao governador larga conta de sy, da causa porque se faira da corte de seu irmão, do modo com que fugira, e das misérias e trabalhos que passara na fugida, até vir a aquelle lugar, e lhe pediu que pois se fiara d'elle antes que doutrem para remedio de seus infortunios, lhe quisesse guardar a fé e verda:

verdade que se delle esperaua , pondoo em parte onde sua pessoa pudesse estar segura , e com liberdade para fazer de sy o que quisesse , e irse cada vez que quisesse para onde lhe viesse bem com todos os de seu seruiço , não auendo entre elles algum que tiuesse feito cousa que lhe impedisse a ida , a que o gouernador tornou por resposta muytos offerecimentos , afirmandolhe que naquella cidade de Goa , e em todas as outras del Rey de Portugal estaria seguro e com a mesma liberdade que poderia ter nas suas proprias terras e senhorios , por isso que estiuesse muyto descansado ; e polla mão o leuou ha galé , onde foy recebido com charamellas , trombetas , ataballes , e salua de toda a artilharia , e nella levado ha cidade , que tambem o recebeo com boa salua , e grande concurso de gente no caez , donde o gouernador mesino o leuou has casas que lhe tinha mandado fazer prestes , conforme has pessoas do hospede e do que o recolhera , e com gente para seu seruiço , e hum homem honrado chamado Jorsecardim para ter cuidado delle , e da casa : aquy era este mouro visitado algumas vezes do gouernador , e muytas dos fidalgos , que tratauão de lhe darem muytos passatempos , de que se elle mostraua assaz contente , e não menos agardecido em tudo o que podia. Sendo o Badur auisado disto , tomou grande sospeita que o gouernador por amor deste seu irmão lhe quereria fazer guerra , e porque naquelle tempo os officiais das suas alfandegas cramauão diante delle das grandes perdas que auia nellas com as guerras , que as nossas armadas fazião por toda a costa , que estaua de todo despouoada , e se nisso não punha algum remedio , as suas rendas se perderião de todo , e tambem porque os seus regedores o importunauão que para aquelle tamanho mal não ir por diante com tanta perda de sua fazenda , deuia de tentar co gouernador algum concerto , mandou ao seu regedor mór que como de sy tratasse com Tristaõ de gaa de fazer algum concerto antre elle e o gouernador , com que as guerras se acabassem , e as suas terras ficassem em paz , o que o regedor

logo

logo fez , e Tristão de gaa lhe respondeo , que el Rey de Portugal mandara ao gouernador que trabalhasse quanto pudesse para com paz e amizade auer del Rey de Cambaya licença para fazer huma fortaleza em Dio , só para ter a India legura dos Rumes , porque entendia que tendo aly fortaleza e paz com el Rey de Cambaya elles não se atreuerião a passar ha India , e dandolhe el Rey por bem esta licença assentasse com elle paz e amizade que duraria para sempre , com quaisquer condições que elle lhe pidisse ; e quando a não quisesse dar lhe fizesse cruel guerra por mar , destruindo e assolando quanto pudesse , principalmente a cidade de Dio ; e elle fora mandado do gouernador a saber nisto a vontade del Rey : a que o regedor tornou , que não se atreuia a tratar com el Rey daquella materia , mas que lhe dissesse se aueria outro algum meyo para se fazer aquella paz , que não fosse darlhe a fortaleza ; e Tristão de gaa lhe disse que não sabia , nem lhe saberia dar rezão de outra cousa senão daquella a que fora mandado , e já fora tornado , se el Rey o quisesse ouuir , e responderlhe : e que atentasse que despois que aly viera nunca mais armada nossa fizera dano a cousa de Cambaya , fomite corria o mar por impedir a passagem has náos de Meca , porque trazião Rumes. O regedor com esta reposta lhe disse , que se deixasse andar , que quando viesse tempo daria ordem com que elle falasse a el Rey ; a que Tristão de gaa não reprimou , porque lhe mandara o gouernador , que se deixasse andar na corte até entender a detriminação do Badur , e o auisar della , e entre tanto pouparia os grandes gastos que se fazião em tantas armadas.

*Tristão de gaa fala co Badur , e o que com elle passa ; Rume-
cão mete el Rey em sospeita , que o Melique quer dar ao
governador fortaleza em Dio , pollo que el Rey , detrimi-
nando armarlhe traição , lhe manda pedir que se va vêr
com elle em Dio , ou na ilha dos mortos. O governador lhe
responde pollo secretario Simão ferreyra , e por Tristão de
gaa ; trata-se de João de Santiago , que vay com elles por
lingoa.*

QUando Tristão de gaa chegou ha corte do Badur ,
o mandou elle agasalhar por hum capitão dos de
sua casa, homem graue e de muyto respeito , a quem
mandou que lhe fizesse todo o gasto , que elle não quis
aceytar , e como era vão e amigo de ostentações , dese-
jando que por todas as partes se pudessem manifestar suas
grandezas , mandou ao capitão que mostrasse a Tristão de
gaa quanto quisesse ver , e lhe dissesse de sua parte que
se não agastasse , que acabando de dar fim a certo negocio
de importancia em que andaua ocupado , o ouuiria logo ,
e o despacharia. E chegada esta conjunção , Tristão de
gaa pidio ao seu capitão que lembrasse a el Rey o que lhe
mandara dizer , o que o capitão disse ao regedor , e o
regedor a el Rey , que ouue por bem ouuillo num certo
dia que lhe sinalou , no qual Tristão de gaa em compa-
nhia do regedor foy ter com elle a huma orta dos paços,
onde o achou assentado em hum estrado , com alguns ca-
pitães consigo, afastados d'elle hum espaço , e junto do
estrado estauão tres moços de pouca idade , filhos de gran-
des senhores do reyno , de que os dous lhe tinham hum
cofo e hum tregado , e o outro hum arco e frechas , to-
madas nas mãos com toalhas lauradas de ouro : entrando
Tristão de gaa lhe fez as suas tres cortesias , como he cu-
stume daquella terra , metendo alguns passos entre huma
e outra , e na derradeyra ficando com hum joelho no
chão , lhe mostrou hum papel escrito em lingoa guzara-

te, afinado pollo governador, que o regedor tomou e leo, e vendo o Badur que era carta de crença, lhe mandou que falasse, a que disse então que elle mandara dizer ao governador da India que lhe mandasse hum homem, com quem tratasse algumas cousas de importancia, que para isso o mandara a elle a saber o que queria; a que o Badur com sembrante alegre respondeo, que não sabia qual era a rezão porque o governador fazia tantos males has pobres gentes e mizquinhas, que viuião nas suas terras, sem lho terem merecido, e fora com grande armada para tomar Dio, e na ilha do Bete lhe matara a sua gente, que o estaua seruindo no que lhe mandara, no que parecia que não tinha rezão, pois dos seus reynos nunca os Portugueses receberão agrauo; a que Tristão de gaa lhe respondeo muyto larga e apontadamente a cada cousa por sy, pondolhe diante todas as pelejas que os nossos tiuerão cos de Dio nos tempos atrás, e que sem embargo disso os governadores da India passados, por mandado del Rey de Portugal (que sempre procurara ter paz com Dio, e a tiuera em quanto Meliquiaz. fora viuo) tratarão pedir aos capitães da cidade que lhes desse nella lugar, em que pudessem fazer huma casa forte a modo de fortaleza, em que se recolhesse hum feitor e outros officiais com mercadorias para estarem seguros, não dos naturais, que desses não se receauão, senão dos estrangeyros, antre os quais auia muytos turcos, que são gente reuoltosa, de quem se podião esperar brigas e differenças. Pollo qual de todas as guerras e males, que os Portugueses fizeram a Dio, fora o mesmo Dio a causa; nem se acabarião senão fazendo elle algum bom concerto de paz e amizade, que o governador desejava muyto de ter com elle, alsy por se escusarem trabalhos e mortes, como para ter o fauor e ajuda de hum tal Rey como elle era, mais poderoso que todos os da India; e que tambem o governador lhe mandara que naquillo soubesse a sua vontade. Com muyta attenção ouuio o Badur o que Tristão de gaa lhe disse, mostrando gosto de o ouir, porque

porque todas aquellas cousas erão nouas para elle , e lhe respondeo que folgaria de fazer algum bom concerto co gouernador , não para mais que para remedio das suas gentes , que grangeauão pollo mar suas vidas ; a que Tristão de gaa tornou , que na sua mão estaua , porque do gouernador tinha entendido , que da sua parte faria tudo , não tambem para mais que para ter por amigo hum Rey tão poderoso como elle , que se essa não fora a rezão me-nos trabalho e mais proueito lhe fora senharear o mar , pois era mais rico que a terra ; e que tambem lhe vinha a elle a redundar em algum proueito , pois lhe ficauão por amigos os gouernadores da India para o seruirem em tudo o que lhe cumprisse ; e despidindoo o Badur sem lhe dar então outra reposta , se tornou ao seu apósentto co capitão de que era hospede. O Rumeção , que desejava muyto para sy a capitania de Dio , para se fazer nelle tão forte que estiuesse seguro do Badur , de quem não se fia-ua muyto polla inconstancia que via nelle , vendo que isto não podia ser sem se tirar a capitania ao Melique Tucão , de cujas cousas passadas lhe não estaua bem dizer mal a el Rey pollo bem que lhe ja tinha dito dellas , buscou outro meyo de o desacreditar co Badur , que foy arguillo de ter intelligencia secreta co gouernador para lhe entregar Dio em que fizesse fortaleza , porque a isso só tira-uão os muytos recados que hião de hum para o outro , o que bem se entendia ser asy , pois na companhia de Tristão de gaa , que elle tinha na corte por embaixador , viera tambem outro para o Melique que ficara em Dio. O Badur como era leue e pouco considerado , sospeitan-do que podia aquillo ser asy , assentou comsigo de ir a Dio , publicando que hia a se concertar co gouernador , mas a tenção era auello ha mão com alguma manha , e tirar-lhe a vida , ou ao menos catiuallo , e a todos os seus capitães , e então faria justiça do Melique ; que se viesse a auentar que elle hia a Dio com outra tenção que não fosse esta , entraria em alguma sospeita , e se lhe iria dan-tre as mãos : e quando isto não lucedesse , faria algum

concerto co governador , com que no verão lhe não fizesse guerra , porque tinha auiso que os Mogores lha viñhão fazer por outras partes , a que era forçado acudir , por lhe não entrarem no reyno de Cambaya , com que o Melique tucão por ventura se lhe quieria levantar e dar entrada em Dio ao governador , que lhe faria guerra por outra parte. Com esta detriminação despachou logo Tristão de gaa , e lhe mandou que se tornasse ao governador , e lhe pidisse da sua parte que se quisesse vir a Dio , ou ha ilha dos mortos , onde se iria ver com elle , e ambos cos do seu conselho tomarião resolução no concerto , o que se não podia fazer bem por meyo de embaixadores , nem de recados , de que lhe deu tambem carta para o governador , e dandolhe huina rica cabaya , que era termino de grande honra , e outras boas peças , lhe mandou que se partisse logo ; o que elle assy fez tendo alcançado por seus meynos , que este concerto que o Badur queria fazer co governador , era pollo medo que tinha da guerra dos Mogores , de que ja se falaua na corte , e polla má sospeita que tinha do seu irmão , que estaua co governador. Tristão de gaa em Dio foy muyto bem recebido do Melique , a que deu conta do que na corte entendera das suas cousas , e recebendo delle muyto boas peças , numa boa embarcação que lhe deu se passou a Goa , e deu larga conta ao governador das grandezas do Badur , e de tudo o que vira , e assy do que entendia da reposta sua que leuaua , e do que na corte se praticaua da guerra dos Mogores. O que sendo posto em conselho , foy assentado que o governador fosse a Dio com termos de paz , porque no mar ninguem o podia offender , e quando desta vez se não concertasse com el Rey , lhe poderia fazer guerra com mais rezão : e foy ordenado que o secretario Simão ferreira tornasse logo com a reposta qual compria ha vaidade del Rey , que para isto se preparou com muita autoridade , assy no trajo de sua pessoa e dos de seu feruiço , como em ir acompanhado de alguns homens bem concertados ; e em sua companhia foy outra vez Tristão de gaa,

e leuou para seu interprete hum homem, que então viuia em Goa affaz pobre e miserauelmente, chamado Joaõ de Santiago, de cujo nacimiento e vida acho differentes informações, mas todas se conformaõ em elle ser pouco constante na fé, mas muyto habil esperto e viuo de engenho, e sobre tudo muyto versado em muytas lingoas daquellas partes, principalmente na dos guzarates; polla qual rezão Simão ferreyra, com licença do gouernador, o quis leuar comsigo naquella jornada, prouendoo bem de vestidos, e de tudo o mais que era necessario para ir honradamente, e partio de Goa em huma galeota e coatro fustas, que o gouernador lhe deu na entrada de Agosto de mil e quinhentos e trinta e tres, e após elle partio Manoel dalbuquerque com oito vellas para ir andar polla costa esperando a ida do gouernador.

CAPITULO LXXXVII.

Simão ferreyra, e Tristão de gaa chegaõ a Dio, dahy vaõ ba corte, falaõ a el Rey, e o que passaõ com elle. O gouernador se faz prestes para ir a Dio verse com el Rey; chegaõ ba India seis náos do Reyno, e o que huma dellas passa no caminho. Parte este anno do reyno em Oitubro dom Pedro de castel branco para a India com huma armada de doze vellas.

CHegado Simaõ ferreyra a Dio, foy logo Tristão de gaa a terra dar conta ao Melique da sua vinda, que lhe fez muyto gafalhado, e a toda a pressa mandou auiso a el Rey, que estaua daly doze legoas, de ser chegado o secretario do gouenador com recado para elle, de que logo teue reposta que o fizesse lá ir, e em quanto lá andasse desse aos nauios e a toda a gente delles mantimentos, e tudo o mais que ouuessem mister de graça, e ninguem fosse ousado de os agravar; o que naõ querendo aceitar Simaõ ferreyra, e mandando que ninguem saisse em tetra, por euitar occasiões de reuoltas e differenças, desembarcou elle

elle com vinte homens que auia de leuar consigo muyto bẽm atauiaados , que o Melique foy esperar ha praya , e com muyta honra o leuou a sua casa com Tristaõ de gaa , onde os banqueteou , e fez muytas festas , e ao outro dia se partirão todos em carretas , que escolherão para caminhar , antes que cauallos , que tambem lhe estauão prestes , porque hião nellas mais ha sua vontade , por serem as terras todas chãs , e de campinas. São estas carretas muyto leues e ligeyras , todas lauradas de muytas inuensões de lauores , e em cada huma dellas cabem coatro pessoas de maneyra que podem ir deitadas , e dormindo , leuão seus toldos de panos laurados que as cobrem todas , com que não se vem os que vão dentro , e o dono da carreta vay em outro lugar que não faz pejo aos que vão nella , donde com a palaura faz andar os bois que tirão por ella , que são pequenos , e gordos , e andão sempre muyto limpos , e trazem nos pescocoos , e nos cornos ramais de contas , e outras louçainhas , e nas mãos rodas de cascaueis , que lhe fazem som , com que correm e andão de andadura quanto querem. Foraõ os nossos acompanhados de hum capitão com duzentos homens que lhe deu o Melique para sua guarda , e chegarão ha cidade em que el Rey estaua a tempo que elle vinha do campo de se defenfadar , acompanhado dalguns poucos priuados seus , e a mais gente sua vinha atrás em tanta cantidade , que cubria o campo todo ; e mandou que o secretario e Tristaõ de gaa fossem diante esperallo ao paço , onde estiueraõ até que el Rey chegou a elles , que esteue parado em quanto lhe fizeraõ as cortesias custumadas , com rosto alegre , e mandou a hum capitão seu que os agasalhasse em sua casa , onde os leuou consigo , que eraõ huns aposentos muyto grandes , e os agasalhou a ambos em camaras apartadas , e aos outros homens em outras casas , onde foraõ prouidos abundantissimamente de comer , de camas , e de tudo o mais que era necessario. Ao outro dia os leuou o capitão a el Rey por seu mandado , e o acharaõ em huma orta dos seus paços , assentado em huma banca de coatro peis cuberta com hum pa-

pano de brocado rico tamanho que lhe arrojava muyto pollo chaõ, que estaua todo alcatifado; estaua el Rey encostado em humas almofadas de brocado mais rico que o outro, vestido em roupas brancas, e na cabeça huma touquinha branca de cadilhos, e huma adaga na cinta; nas suas costas estauão dous pages, hum que lhe tinha hum traçado e hum cofo, e outro hum arco com suas frechas, e todas estas peças muyto ricas, e estauão com elle todos os grandes senhores algum tanto afastados. Chegando o secretario a elle com as usadas cirimonias, lhe apresentou huma carta do gouernador, escrita na sua lingoa, que o regedor lhe leo, em que lhe dizia, que em tendo o seu recado, que lhe leuara Tristão de gaa, se começara a fazer prestes para se ir ver com elle, confiado na sua palavra, pois era tamanho senhor, e muyto cedo iria ter a Dio com muyto desejo de lhe fazer a vontade, e seruiillo em tudo o que lhe mandasse, e com esperança de assentar com elle huma paz e amizade que durasse para sempre, que por elle ser hum tamanho e tão poderoso Rey como por todo o mundo era notorio, desejaua el Rey de Portugal seu senhor de o ter por amigo, e por irmão em armas, para se ajudarem hum ao outro quando lhes cumprisse; com as quais palavras o Badur, como era cheyo de vaidade, se mostrou muyto contente e oufano, e praticou sobre ellas cos seus que estauão presentes, e sem mais conselho respondeo logo ao secretario, que escreuesse ao gouernador, que despois do recado que lhe mandara por Tristão de gaa sempre esperara polla sua vinda, e lhe pidia que a apressasse o mais que pudesse, porque senão podia aly deter muyto, que tinha muyto que fazer em outra parte. Com esta resposta despidio logo o secretario hum homem ao gouernador, que achou ainda em Goa esperando por este recado, com huma armada prestes de trinta vellas grossas, e vinte fustas, em que erão capitães dom Esteuão da gama, que era ja chegado a Goa, dom Fernando deça, dom Pedro de meneses, dom Gastão couinho, Vasco pires de sampayo, Antonio de lemos, Ma-

no-

noel de vasconcellos , Antonio da silua de meneses , Diogo da silueyra , Diogo aluarez tellez , Manoel de macedo , Manoel dalbuquerque , Vasco da cunha, Fernão de lima , e outros homens desta calidade , e todos com tão excessiuos gastos á competencia huns dos outros de colares , e joyas ricas , brocados e sedas do reyno para o concerto de suas pessoas , de toldos e bandeyras de sedas de cores para ornamento dos seus nauios , e paramentos para as camaras , de baixellas de prata , vidros cristalinos , conseruas do reyno , e outras muytas cousas para darem banquetes , que por autoridade das pessoas que os fizerão se lhe não põe o nome que por ventura merecião ; onde os que não tinham cabedal que suprisse ha sua vaidade , se valerão de emprestimos , de maneyra que Goa ficou então de todo despejada de todas as cousas ricas e de preço ; e não abrangeo isto aos capitães sómente , mas também a todos os homens ricos que tinham que gastar , porque todos leuou o governador consigo nesta armada ; todos os fidalgos honrados , que não erão capirães , se embarcárao co governador no seu galeão , que nestes gastos demasiados fez ventagem a todos ; e porque he costume daquellas terras quem quer que vay falar a cada hum dos Reis e grandes senhores dellas por baixo e pobre que seja , offerecerlhe presente conforme ao que cada hum póde , inda que seja hum limão ou qualquer fruyto , porque o tem elles por estado e grandiosidade , leuou o governador para apresentar a el Rey huma espada , hum punhal , e hum cinto douro laurados , e esmaltados o milhor que pode ser , e hum prato dagoa has mãos , e hum gumil também de ouro laurado e esmaltado , que inda que erão peças affaz ricas , com tudo inda não erão conformes has grandezas e riquezas do Rey de Cambaya ; e estando o governador ja para se partir , indo a despedirse do irmão do Badur , lhe disse elle antre outras cousas , que pois hia a Dio para seu irmão se ver com elle , o que duuidaua muyto , lhe pedia se lembrasse da segurança que lhe tinha dado , e que esta ida não fosse para seu dano delle ; a que o governador

reterificando a promessa que lhe tinha feita , e afirmando-lhe de nouo que podia estar seguro e descansado , lhe deu elle por isso nouas graças , e lhe disse que daquella sua ida não sentia outra cousa senão parecerlhe , segundo o que sabia da natureza de seu irinão , que o seu trabalho e gasto auia de ser debalde , ou que nella se lhe ordenaua alguma traição , pollo qual lhe lembraua que fizesse suas cousas com muyto tento , e tiuesse em sy muyto resguardo , com que o gouernador se despedio delle , aguardendolhe a lembrança. E começando a mandar embarcar a gente para se partir , que era já no fim de Setembro do anno de 1533, chegarão do reyno seis náos em duas capitánias mōres , de huma das quais era capitão mór dom Joaõ pereyra , que hia para capitão de Goa , em que logo entrou por ser morto Pero lopez de sampayo capitão della , e debaixo da sua bandeyra duas náos, de que erão capitães Lourenço de payua , e Diogo brandão. Das outras náos era capitão mór dom Gonçallo coutinho , que hia para capitão de Goa na vagante de dom João pereyra , e com elle Simão da veiga , e Nuno furtado de mendoça , e partio tambem com elle do reyno em outra náao dom Diogo de noronha , que desapareceo sem se saberem mais nouas delle. Chegou tambem dom Estauão da gama , que inuernara em Moçambique , mas veyo inda a tempo que pôde acompanhar o gouernador por capitão de hum galeão nesta jornada de Cambaya , em que trabalhou que nos gastos e aparatos ninguem lhe leuasse ventagem: dom Joaõ pereyra foy ter só no parcel de Çofala , donde sahio com muyto trabalho , e indo por antre as illhas , por consêlho de Antonio galuão , fidalgo honrado , que hia por passageyro , e entendia bem da arte da nauegação , mandaua pôr a náao ao payro para esperar pollas outras , mas o piloto e mestre não quizerão senão caminhar amaynados com as vellas tomadas , e huma noite , por má vigia , leuaraõ as agoas a náao ha terra , em que deu duas pancadas , com que se levantarão nella grandes gritas e reuolta , e cuidando que se perdião , entrou em todos hum grande desacor-

do; porem Antonio galuão bradou ao mestre que mandasse dar o traquete, para o que correrão os marinheyros ao léme, e não o achando, porque caíra quando a não tocou, foy a reuolta e desacordo muyto mayor: com tudo acudindo ha bomba, e não achando agoa, cobrarão mais algum animo, e quando amanheceo se acharão em oito braças, e ouuerão vista das outras náos que então chegauão, e porque daly a Moçambique não auia mais que catorze legoas, a não foy até lá sem léme atoadada ao batel, que a encaminhaua fazendo ja muyta agoa, onde lha tomarão logo, e sendo prouida de léme foy ter ha India. Neste mesmo anno el Rey, por nouas que teue de leuante, e por recado que teue do gouernador de ser certificado por mercadores do estreyto, que se apercebião Rumes para virem ha India, o qual recado lhe mandou por Fernão martiz euangelho em hum nauio que para isso lhe fez prestes, que chegou ao reyno despois de serem partidas as náos da viagem, mandou partir em Oitubro com muyta pressa dom Pedro de castelbranco por capitão mór de doze vellas, que eraõ dous galeões, huma não, e noue carauellas latinas, todas bem armadas, e com boa gente: dos galeões eraõ capitães o mesmo dom Pedro, e André de craslo, e da não Niculáo iufarte, e das carauellas Antonio lobo, Baltesar gonçaluez, Lionel de lima, Eitor de souza, Francisco ferreira, Gonçallo fernandez, Joaõ de souza, Antonio de souza, Francisco fernandez léme, que por partirem fóra de tempo tiuerão muyto trabalho até chegarem a Moçambique, e detendosse ahy poucos dias correrão a costa como leuauão por regimento, e foraõ ter em Mazcate, onde acharão Vasco pirez de lampayo com armada do estreyto.

C A P I T U L O LXXXVIII.

O governador chega com humã grossa armada ha ilha dos mortos para se ver co Badur, e o modo de que auia de ser esta vista. O Badur se não vê com elle, e o que sobre isso passa até Simão ferreyra se recolher para o governador.

DEspois que o governador despachou as náos, que auiaõ de ir para o reyno, e as fez partir para Cochim a tomarem a carga, em que se deteu mais alguns dias, se fez ha vella para Dio com toda armada ja em fim de Outubro, e se foy ao longo da costa até Chaul, onde o estaua esperando Manoel dalbuquerque com a sua armada, em que tinha doze catures para o seruico, concertados com toldos, e muytas bandeyras, e os remeyros todos vestidos de humã libré. Partido daquy o governador se foy com toda a armada ha ilha dos mortos, onde Simão ferreyra lhe tinha escrito que o Badur se queria ver com elle; e o modo desta vista que tinhaõ concertado o regedor por parte del Rey, e o secretario polla do governador, foy que el Rey auia de sair do rio de Madrafabat em humã fusta com doze homens comsigo quais elle escolhesse, que todos irião sem armas, e o governador viria em outra fusta com outros doze quais quisesse tambem, sem armas, de que cada hum daria coatro em refes ao outro quais cada hum nomeasse, e que los refes de el Rey irião dar vista ha fusta do governador, e os do governador ha del Rey, para que em nenhuma dellas ouuêse armas, nem cousa com que se pudessem fazer dano, e feita esta diligencia em ambas as fustas se chegarião humã ha outra quanto bastasse para se falarem, e que concertados, ou desconcertados se recolhessem ambos em paz, e se largassem os refes. O recado deste concerto mandou Simão ferreyra ao governador por Tristaõ de gaa, tanto que chegou ha ilha dos mortos, em humã fustinha del Rey, que o aceitou de boa vontade, e delle passou hum affinado seu,

536 Segunda Parte da Chronica

retificado com juramento, que pollo mesmo Tristão de gaa mandou a Simão ferreyra, que o entregou ao rege-
dor, e cobrou outro de el Rey na mesma fórma; e quan-
do se acabou de tomar concrusiã neste concerto era ja em
fim do mez de Nouembro. O Rumeção que sentia muyto
o concertarse el Rey co. gouernador, porque entendia
que tendo os nossos fortaleza em Dio ficaua de todo fru-
strado o desejo e a pretensão que tinha de ser capitão
da cidade, trabalhaua quanto podia por persuadir a el
Rey, que a amizade que o gouernador queria ter com elle
era fingida, só a fim de ter entrada em Dio; e despois fa-
zer a seu saluo quanto quisesse, e segurar-se do medo que
então lhe tinha; e se lhe offereceo a lhe mandar vir Ru-
mes com que fizesse tão poderosas armadas, que não só-
mente nos defendesse o mar, mas nos tomasse facilmente
as fortalezas que tinhamos na India, com que o seu nome
seria mais celebrado e temido que o de todos os Reis do
mundo, e ficaria sendo mayor senhor que o mesmo grão
turco, e mais nomeado que elle. E a estas rezões ajuntou
outras vaidades tão conformes com a natureza e opiniaõ
do Badur, que como por huma parte era leue e inconstan-
te, e por outra vaõ, e cheyo de pontos de honra, entrou-
lhe tanto o que lhe disse o Rumeção, que lhe pareceo que
era menos cabo de sua honra, e grandeza, ir-se ver co
gouernador da India por tão pequeno interesse, como era a
perda das suas rendas e direytos, que lhe não podião fa-
zer falta, sendo elle senhor de tamanhos tisouros como ti-
nha dentro em Cambaya; pollo que assentou comsigo de
se não ir ver co gouernador, para o que na vista poria tan-
tas dilações, que elle, tomado disso, se fosse sem auer
feito; com a qual detriminação quando Simão ferreyra lhe
disse que o gouernador estaua na ilha dos mortos, se mo-
strou muyto contente, e o mandou visitar por hum mer-
cador muyto rico e de grossos tratos, muyto seu priuado,
e estimado de todos os grandes da corte, chamado Mer-
copim, cujo pay fôra muyto nosso amigo, pollo qual lhe
mandou dar os parabens da sua vinda, com que folgaua
muy-

muyto, porque auia muytos dias que o esperaua, tendo muyto que fazer em outras partes; que elle se desembarcaria logo de certos negocios, em que andaua occupado, para se ir ver com elle: o Mercopim foy com muyta autoridade em duas fustas bem concertadas, e com boa companhia, e leuou comsigo de presente duas náos grandes carregadas de biscoito, trigo, farinha, arroz, manteyga, açúcar, vacas, e carneyros, e vinte cotias com galinhas, e verdura de cidras, limões, laranjas, rabãos, muitas canas daçucar, em tanta abundancia que bem auia para toda a armada. O governador recebeo o recado com muyto gosto, e o que o trouxe com muita honra, a que fez mercê de peças de seda, e de vinte portuguezes douro, e respondendo ao recado e ao presente como conuinha, se tornou o Mercopim muyto contente, porque lhe deu o governador seguro para vinte cotias suas, que auiaõ de passar para Dabul carregadas de mercadorias. E estando a gente da armada para recolher a repartição dos mantimentos, que o feitor queria fazer, se levantou nella hum rumor que na farinha, na manteiga, no açúcar, e em todo o mais vinha peçonha, com que a gente não quis ter parte em mais que no gado que vinha viuo e nas galinhas, e o que tomarão das verduras o lauauão muyto bem, e alimpauão primeyro que o comessem, o que tambem fizeram aos poços de que tirauão agoa; poren o rumor foy falso, e veyo a sair em proueyto do feitor da armada, porque ao seu quinhaõ ficou tudo o que os outros engeitarão. Depois de estar o governador alguns dias sem ter recado del Rey, em que teue auisos de Simão ferreyra que lhe não podia falar, lhe mandou algumas vezes dizer pollo mercador Mercopim, que se lembrasse que o fizera aly vir para se ver com elle, onde auia ja muytos dias que se detinha para o fazer; a que o Badur pollo que tinha assentado comsigo, e por não mostrar que faltaua de sua palavra, respondia sempre com cumprimentos fingidos, desculpandosse com negocios que lhe sobreuinhão, e dando cada dia esperança de o fazer logo, que o governador

al-

algumas vezes cria , fazendo sempre honras e mercês aos que lhe trazião os recados. O Badur por dilatar mais o tempo mandou dizer ao governador que folgaria de ver o capitão do seu galeão , e os seus estromentos de musica e de guerra , e todas as cousas que tinha para seu passatempo , com que ficou em muyta confusão ; mas pondo-o em conselho , foy dito que em tudo fizesse á vontade a el Rey , e em cousa nenhuma mostrasse ter delle má sospeita ; pollo qual lhe mandou logo Manoel de macedo que era o capitão do seu galeão , mancebo gentil homem , e bem desposto , e com elle as trombetas , charamellas , ataballes , tambores , pifaros , e tambem orgãos , e crauo ; que tudo se achou na armada , e homens que cantauão , outros que foliauaõ , e outros que esgremiaõ , todos muyto bem vestidos ; que chegados a el Rey se pôs logo numa varanda que hia sobre hum pateo , onde lhe tangerão as trombetas , os ataballes , e as charamellas , que mandou tocar muytas vezes , e após isso viu as folias , e as esgrimas , e por derradeyro mandou levar o orgãos e o crauo acima da varanda onde estava , e mostrou grande espanto de ver o modo com que tangião. E despidindoos a todos lhes mandou dar mil pardaos dourado para Simão ferreyra repartir por elles ; e alguns dias que os aly deteu os ouuia muytas vezes , e lhe hiaõ pollas menhas dar aluoradas , com que lhes fazia grossas mercês. Ao outro dia passada a festa foy Manoel de macedo ver el Rey em companhia de hum capitão , por quem o mandara buscar , e forão com elle Simão ferreyra , e Tristão de gaa com todos os da sua companhia , e entrarão em hum varanda , onde estava o regedor e outros grandes senhores , que todos lhe fizeram muito grande cortesia , senão só Rumeção , que se não moveo donde estava , e como era soberbo e presuntuoso , rindosse a modo de escarneo , disse para o Santiago que era o lingoa , este vosso capitão , que he fermoso como molher , deue de cansar muyto depressa quando pelejar ; o que sendo declarado pollo lingoa a Manoel de macedo , com licença do regedor lhe respondeo , que os turcos , como eraõ pol-

polla mayor parte fracos , não tinham mais que feros e soberba , que se elle se atreuesse a entrar com elle em campo , asy fermoso como mulher , como dizia que era , lhe auia de tomar o cofo e o treçado , e fazello largar o campo ; o que tudo o Santiago hia declarando ao turco , que querendo responder , sahio el Rey ha varanda , e recebeu Manoel de macedo com bom gasalhado , e metendosse com elle em pratica lhe veyo a perguntar pollo combate que se dera a Dio ; a que elle respondeo em forma que punha culpas ao Rumeção , que como estaua inchado das rezões passadas , quis contradizer as culpas que Manoel de macedo lhe punha , e el Rey mandou ao Santiago que lho desse a entender , ao que elle tornou que o que dizia faria confessar ao Rume no campo se se atreuesse a se combater com elle ; o que o turco lhe aceytou com grande oufania , dizendo que folgaria muyto que fosse logo se el Rey lhe desse licença ; porem el Rey , inda que mostrou folgar de os ouir , respondeo , que da sua parte não negaua a licença , mas que o não auia de consentir sem o gouernador ser contente ; de que sendo o gouernador auisado mandou dar graças a el Rey pollo comprimento que tiuera com elle , mas que naquillo fizesse o de que elle fosse seruido , e tiuesse mais gosto , porem que fosse em tempo que elle não fizesse aly mais detença , onde estaua auia ja tantos dias sem fazer nada ; ao que el Rey se deteu alguns dias sem tornar resposta , e Simão ferreyra com Tristão de gaa , como não estauão descuidados , vierão a saber que o Badur estaua em proposito de se não ver co gouernador , nem tomar concusaõ com elle , e não quizerão dar conta disto ao Santiago , porque andaua tão metido na priuança del Rey , que o vierão a ter por sospeito , vendo que em nada lhe sahia da vontade , e se recolhia em casa do regedor , e como era lingoaraz , e muyto auisado , e contaua a el Rey muytas couças de que gostaua , misturadas com muytas vaidades da natureza del Rey , lhe veyo a ser tão aceito que nunca o apartaua de sy , e de noite o mandaua chamar muitas vezes para praticar com elle , e lhe fez muytas mercês , até lhe dar

dar cauallos e gente que o feruisse, com que não hia a casa de Simão ferreyra, antes Simão ferreyra lhe pidia por mercê que o despachasse com el Rey, e mostrava muito gosto de o ver tão auentajado, e lhe fazia muyta honra pollo não ter contra sy, porque via que segundo andava na graça del Rey lhe poderia fazer quanto mal quisesse. E delpois ouue sospeita, que elle dislera tambem a el Rey que se não visse co governador. Vendo Simão ferreyra e Tristão de gaa que isto que tinha sabido da detriminação do Badur não era cousa que se pudesse fiar de carta, lhe foy Simão ferreyra pedir licença para Tristão de gaa ir ao governador, que o mandara chamar; a qual lhe elle deu, e juntamente desculpas que por elle lhe desse das dilacões que se lhe fazião. O governador pondo em conselho o auiso que Tristão de gaa lhe trouxera da detriminação do Badur, foy assentado que em tudo se dissimulasse com elle até ser tomado em falta de sua palaura, porque então se lhe apregoaria a guerra, e se lhe faria todo o mal possiuel; com que o governador tornou a mandar Tristão de gaa a dizer outra vez a el Rey, que era ja tempo de tomar concurião com elle, pois o fizera aly vir, e se tinha negocios que lhe tolhião veremse, lho mandasse dizer, e se tornaria, e auisou Tristão de gaa que para estas cousas se não fiasse de Santiago, e buscasse outro lingoa. A este recado se mostrou el Rey menencorio, e respondeo mais asperamente do que costumava, e se meteo logo para outra casa sem querer ouvir Simão ferreyra que lhe quisesa falar, e daly por diante foy o negocio descaindo de maneyra, que muytas vezes hia o secretario ao paço sem lhe quere-rem dar entrada para el Rey, e o Santiago por ordem sua dilatava o negocio com mintiras e dissimulações. De que sendo auisado o governador, inda que cheyo de colera, lhe foy forçado, por parecer dos do conselho dissimular então mais até recolher Simão ferreyra, e os que estauão com elle, e lhe mandou que trabalhasse por se despedir boamente del Rey, e se não pudesse, se deixasse andar, e em nada lhe fiasse da vontade, por não cair em algum pe-

rigo, o que elle fez com muyto siso, entendendo que o vigiaão alguns homens que em trajo de pidintes se deitaão de noite ha porta da sua casa, como para dormirem, e de tudo mandaua auisos ao gouernador. Estando estas cousas nestes termos, chegarão ha vista da armada seis cotias de Mercopim carregadas de ricas mercadorias, que o gouernador mandou reter sem se tocar nellas, e mandou dizer ao mercador, que as tinha aly até saber certo se erão suas, que a certeza disto lhe mandasse pollo secretario, quando el Rey o despachasse para se vir, porque de outrem ninguem fiaua que lhe fallasse verdade. O Mercopim se foy logo ao secretario, e despois de lhe afirmar com juramento que as cotias erão suas, lhe perguntou pollo estado em que estauão os seus negocios; a que respondeo que o gouernador o chamaua para mandar por elle a el Rey hum presente que lhe trazia, e que não podia achar maneyra para lhe fallar e pidirlhe licença, de que o mercador deu conta ao Santiago, que como sabia que era verdade o do presente, ambos juntos o forão dizer a el Rey, que sendo pollo Santiago certificado do presente, deu licença ao secretario para lho ir buscar, e lhe disse que folgaria que o Santiago ficasse com elle até a sua vinda, de que o secretario se mostrou muyto contente, por auer cousa em que lhe pudesse dar gosto; o mercador pidio tambem licença a el Rey para ir com Simão ferreyra, que lhe concedeo leuemente.

O governador a requerimento do Badur se passa com toda a armada ha barra de Dio , e a cirimonia com que chega a ella ; o Rumeção manda desafiar Manoel de macedo , e o que nisso passa ; chega de noite hum recado do Badur ao governador , que publicandolhe guerra se parte de Dio , e se vay a Chaul.

COm muyto contentamento recebeo o governador Simão ferreyra e Tristão de gaa , e todos os da sua companhia , pollos ver fóra do perigo que lhes receaua , e com muyta honra o mercador Mercopim , a que mandou entregar as suas cotias , e lhe rogou que dissesse a el Rey da sua parte que o defenganasse se se auia de ver com elle ou não , que muyto folgaria de o ver , para elle mesmo lhe entregar hum presente que lhe trazia com a autoridade que conuinha a el Rey de Portugal , e que disto mesmo tratasse co Santiago , e do que achasse lhe mandasse auiso. El Rey vendo o recado do governador , e que o secretario não tornaua , bem sospeitou o que podia ser , e o dissimulou por então , com esperança que quando o governador lhe fosse falar , e leuarlhe o presente , o prenderia , ou mataria com quantos fossem com elle ; e a reposta que deu ao mercador foy , que naquella lúã não podia falar ao governador , porque não era boa , que na outra , que era daly a oito dias , se veria com elle na barra de Dio , que lhe pidia que o não tomasse mal , inda que via que tinha rezão de estar enfadado , e que se passasse a Dio , para onde se elle logo partia ; a qual reposta o Santiago mandou ao governador com hum affinado del Rey do que dizia nella , e o mesmo Santiago o afirmou tambem , dando por rezão que el Rey o fazia assy , porque se não auia por seguro no mar. O governador o propôs no conselho , em que foy dito , que presuposta a inconstancia del Rey em todas as suas cousas , poderia ser que seria aquelle então o seu proposito , e pois estaua assen-

assentado que se continuasse em tudo com elle até faltar claramente de sua palaura, se fossem logo a Dio, pollo que o governador se foy surgir na barra no fim de Dezembro deste anno de 1533. El Rey co muyto desejo que tinha de ver andar a nossa armada ha vella, que não tinha ainda visto, mandando logo abalar a corte para Dio, se foy elle escondido meter na quintam onde estaua o Melique, a que fez bom galalhado, e dahy secretamente se foy meter no baluarte que se chamaua de Diogo lopez para ver a nossa armada como chegasse, do que o Mercopim mandou auiso ao governador antes que se abalasse, pollo que mandou concertar toda a armada com toldos, bandeyras e estendartes, e meter as vellas pintadas e coarteadas, e mandou pôr diante os catures, e logo as fustas, e após ellas as galeotas e galés, a que seguia o galeão do governador, e os outros todos após elle: chegando ha barra se apartarão os nauios pequenos em duas partes, e passando o governador pollo meyo delles, com salua de muytas gritas, e trombetas de hum a outra parte, de que hião muytas na armada, chegou ao lugar onde deu fundo, e os outros todos após elle com muyta ordem. O governador, despois de tocarem os tambores, mandou dar fogo ha artilharia, lançando os pilouros para o mar, e o seu galeão foy o primeyro que tirou, e após elle os outros todos hum após outro, que como hião muyto bem artilhados durou hum grande espaço. E após elles tirarão tambem as galés, e os outros nauios de remo todos consulamente, que el Rey folgou muyto de ver, e mandou dizer ao governador que folgara muyto de ver tirar a sua armada; a que respondeo que mais folgaria de a ver quando a quisesse ocupar em seu seruiço. O Badur então sem fazer caso do que trataua co governador, como tinha sabido o que o Rumeção passara com Manoel de macedo, lhe disse que como se esquecia de tornar por sua honra com aquelle Portugues que o desafiara, que o deuia mandar desafiar de nouo, e não deixar perder o seu credito; a que o Rume-

cão respondeo que ainda que o mandasse desafiar não viria sem licença sua ; e el Rey lha deu dizendo , que folgaria muyto de os ver no campo , com que o Rumeção auendo aquella por hum grande mercê , escreueo hum carta ao gouernador , em que com palauras de muyta soberba lhe dizia , que desse licença ao seu capitão Manoel de macedo para ir cumprir hum desafio , que tinha aprazado com elle , e na mesma carta hia assinado o Santiago , certificando que el Rey leuaria nisso muyto gosto. O gouernador enfadado alsaz de ver que el Rey se embarçaua em outras cousas fóra do negocio que se trataua antre ambos , respondeo ao Santiago , que elle desejava muyto aueriguar-se com el Rey dandolhe gosto , e que sentiria em estremo vir elle a ter desgosto polla morte do Rumeção , mas pois disso era seruido , Manoel de macedo iria em hum catur ha lagea dentro na barra , onde podia vir Rumeção em hum fusta , e trazendo licença del Rey se faria o que elle mandasse no lugar que quisesse , e parante o que lhe trouxera a carta mandou embarcar Manoel de macedo para se ir pôr na lagea até vir Rumeção , e que se o mandassem chamar da terra não fosse sem sua licença , de que tendo recado o Rume deu conta a el Rey , que como era malicioso , e de pouca verdade , querendo meter Manoel de macedo em receyo para que sem o desafio auer effeito ficasse o Rume com vantagem , mandou coatro fustas esquipadas , e com muytas bandeyras , dando a entender que hia nellas o Rumeção , que chegando perto do catur o rodearão , e se tornarão a recolher , sem Manoel de macedo fazer mouimento do lugar onde estaua , e nelle esteue até a noite , que o gouernador mandou que se recolhesse. Nesta mesma noite sahio hum fustinha do rio bem esquipada , em que vinha hum renegado , que chegou por popa do galeão do gouernador , e chamando em Portugues polla gente delle disse a quem lhe respondeo , dizey ao gouernador que diz el Rey que lhe roga que se não agaste , porque lhe importa muyto ir daly a dez legoas , onde os Resbutos lhe vão entrando polla

polla terra , em que não fará mais detença que sós oito dias ; e sem esperar reposta , se tornou a meter no rio , e o Badur se fez partido da cidade , e de noite se tornou a meter nella secretamente , para ver o que o governador fazia co seu recado , de que sentido elle assaz por huma almadia de pescadores que vinha de fóra mandou huma carta a Melique tucão , em que lhe dizia , que dos trabalhos del Rey lhe pesaua muyto , mas que mais lhe pesaua de se ir sem tomar conculação com elle , tendolhe feyto a vontade com tanto trabalho e custo daquella armada , o que fizera fiandosse da sua palaura , que lhe tinha quebrado sendo quem era , que na terra tudo podia fazer , pois era senhor della , mas que elle tambem no mar , de que era senhor , faria o que quisesse , em que lhe auia de dar mais desgosto do que auia de receber delle na terra , pollo qual tornaua a ficar de todo fóra de sua amizade , e na guerra pior que dantes. Então chamando os capitães a conselho , e propondolhes o que passaua , disserão todos que pois el Rey faltara de sua verdade usando de tantos enganos , era rezão que se lhe tornasse a fazer a guerra custumada ; com que o governador sem se deter mais se afastou logo para fóra , e furto mandou hum catur , que com huma bandeyra vermelha na proa se foy pôr diante da cidade , e chegandosse perto della desparrizou hum berço que leuaua hum pilouro furado , que foy assouiaando por cima em final de guerra , e se tornou a recolher. O governador então despedio Vasco pirez de sampayo para capitão mór do estreyto com coatro vellas grossas e seis fustas , com ordem que em Agosto se viesse aguardar as náos sobre Dio , a que fizesse toda a guerra que pudesse , e despedio tambem Diogo da silueyra com toda a armada miuda , que fizesse a guerra por aquella costa , em que achou muyto que fazer no mar e na terra , porque toda a gente que habitaua polla fralda do mar se tornara a pouoalla , cuidando que a paz era assentada , e partidas estas armadas , o governador se tornou a Chaulja em Janeyro do anno de 1534.

O Xarife vay pôr cerco ha cidade de Çasim, e o que lhe succede. Dasse conta de alguns lugares, que el Rey nosso senhor mandou despejar em Africa.

O Xarife Hamete Rey de Marrocos, sentido affaz e quasi afrontado de ver posta em poder dos Cristãos, seus inimigos, a cidade de Çasim, que fora huma das principaes dos seus estados, detreminou pôr todas suas forças e todo seu poder (que naquelle tempo era bem grande) para a reduzir ao seu senhorio, parecendolhe que não aueria mais difficuldade em a tomar aos nossos, que em o cometer, e para isto, o mais breuemente que pôde, fez ajuntar hum campo de nouenta mil homens de guerra antre de pé e de cauallo, todos gente escolhida, e vinte mil gastadores, largamente apercebido de munições e artilharia grossa e miuda, e de tudo o mais que era necessario para bater o muro, e dar os assaltos. Com este campo foy marchando na entrada do verão deste anno de 1534 o mais apressadamente que pôde, sem parar até se pôr sobre os muros de Çasim, onde logo mandou fazer estancias, e assellar artilharia para bater a cidade: e antre as peças que para isso trazia, vinha huma, a que chamauão a Maimona, que lançaua hum pilouro de pedra tamanho que hum homem o podia muyto mal abarcar com ambos os braços, destes pilouros foy trazido hum á este reyno, e posto por memoria na cidade de Lisboa na igreja de S. Bras defóra da porta della, onde se vê inda agora. O capitão da cidade (de que não ponho aquy o nome, porque não chegou a minha noticia a certeza de quem era, inda que numa informação que me veyo ter ha mão deste cerco, affaz curta e confusa, achey que era Luis de loureyro, porem não afirmaua) em tendo nouas certas deste cerco o fez logo a saber a sua A., e co que tinha das suas portas para dentro se preparou para receber o inimigo, com toda a ordem e diligencia que se requeria,

queria , para millhor defenſão da cidade ; S. A. em tendo o recado deſte cerco mandou logo dom Garcia de noronha (que deſpois no anno de 1538 foy por viſo Rey ha India) a focorrer Caſim , com a mayor cantidade de gente e de tudo o mais que era neceſſario , que a preſſa que lhe derão requeria , e a breuidade do tempo deu então de ſy. O Xarife tambem , a que o deſejo de tomar a cidade não deixaua eſtar deſcuidado nem ocioſo , vendo poſto em ordem tudo o que era neceſſario para dar a bataria (o que polla grande preſſa e diligencia que lhe puſerão ſe acabou em poucos dias) a começou logo com tanta furia , principalmente com a maymona , que em pouco tempo arrafou hum grande lanço do muro , por onde lhe fez dar alguns aſſaltos com a millhor gente que tinha , porem achou ſempre nella tal reſiſtencia , que em todos ſe retirou com muyta perda ſua , e muyto pouca dos noſſos ; mas em ineyo da furia deſtes aſſaltos a ruina do muro foy logo reformada com outro de madeyra muyto forte , e pipas cheyas de terra , donde os noſſos ſe defendião tão valeroſamente , que nunca os inimigos puderão fazer nelles hum pequeno aballo , e ajuntandoſſe a iſto permitir noſſo ſenhor que arrebeſtaſſe a bombarda maymona , em que elles tinham a ſua principal eſcora , pollo muyto dano que tinham com ella feito nos muros , entrarão de todo em deſconfiança de poderem por aquella via tomar a cidade , mas não deſiſtindo com tudo da empreſa , ordenarão hum mina lá fóra no campo que vieſſe ter debaixo de humas torres da cidade , para que fazendo vir eſta torre ao chão , pollo lugar que ella deixaffe aberto pudeſſem elles ter entradas , porem iſto não pôde ſer tão ſecreto que os noſſos o não ſentiſſem , e ordenarão logo hum contra-mina de dentro da cidade , por baixo do muro , que foy fair lá fóra ao campo , onde encontrando com a mina dos mouros , tiuerão com elles hum aſpera briga , que durou até os noſſos á força de braço os lançarem fóra da mina , e ficarem ſenhores della. O capitão da cidade vendõe liure daquelle perigo , com tanta honra noſſa , e da-

no dos inimigos , deu a goarda daquella mina a coatro caualeyros dos principaes da cidade , e de muyta confiança , que erão Inacio nunez gato , João fernandez de valconcellos , Aluaro de morais , e outro de que a informação não diz o nome , mas diz que era irmão da mulher do capitão , em cuja companhia mandou tambem os soldados arcabuzeyros que lhe parecerão necessarios para millhor defensão da mina: estes coatro esforçados caualeyros a defenderão muyto tempo dos inimigos , pelejando ha boca della todos os dias com elles , que trabalhauão com muyta instancia , e força de muyta gente por tornarem a ganhar o que tinham perdido ; e como esta mina estaua lá fóra no campo , muyto afastada dos muros da cidade , foy necessario aos nossos fazerem polla banda de dentro della huma parede de pedra em fosso , para se repararem da grande multidão de inimigos que aly acudia continuamente , o que fizeram com inuenciuel esforço e constancia , até que o capitão mandou desmanchar a mina de maneyra que os mouros se não podessem aproveitar della , com que o Xarife , desesperando ja de todo de poder sair com a empresa que tomara , leuantou o cerco , e se tornou a recolher com todo o seu campo , com perda de muyta da sua gente que aly lhe ficou morta , e da nossa muyto pouca ou nenhuma. Esta cidade mandou el Rey nosso senhor despejar no anno de 1542 , despois de estar trinta e seis annos em poder dos Portugueses , por parecer de todos os do seu conselho , e de muytos homens bem praticos nas cousas da guerra , e tambem de alguns princepes Cristãos com quem consultou o mesmo negocio , entendendo todos que a cidade , alem de ser de muyto gasto , e de pouco ou nenhum proueito , era tambem indefensauel , assy por ter junto comsigo alguns padraustos , donde se podia fazer muyto dano aos que andassem dentro na cidade , porque a descubrião toda , a que se não podia dar reparo , como por ter tão ruim porto , que com muyta difficuldade e grandissimo perigo lhe podia entrar socorro , se em algum tempo viesse a ter necessidade

cessidade delle : e aos moradores della satisfez tão largamente , que todos ficarão contentes. E neste mesmo anno de 1542 mandou tambem S. A. despejar a cidade de Azamor , despois de auer perto de trinta annos que estaua em nosso poder , polla rezão tambem de ser mal defensauel , por tambem ter muyto roim porto , e muyto perigoso para ser socorrida : e a gente e artilharia desta cidade mandou passar para a villa de Mazagão , que nouamente mandou fortificar de maneyra que ficou inexpugnauel , e asy o está inda agora : e dahy a poucos annos mandou tambem S. A. despejar Arzilla , e Alcacere ceguer , como adiante se verá ; entendendo muyto bem como prudentissimo que era , e os que o aconselharão nestes despejos , quanto mais cumpria a sua honra reduzir as forças que tinha espalhadas em Africa a menos lugares , que pudesse ter tão bem providos , que ficassem seguros de qualquer encontro , que obrigar-se a sustentallas todas em tempo , que pollo estado em que então estaua o reyno lhe não era possiuel acudir a todas as partes , de maneyra que todas não ficassem sogetas a desastres , a que elle não poderia dar remedio , e com que se arriscasse o credito da sua gente , e do seu reyno ; o que fez não sem grandissima dor de lhe ser forçado seguir nisto huma ordem tanto contra seu gosto , e com tanta contradicção do seu inuenciuel animo.

C A P I T U L O LXXXXI.

Cunhalé marcar cossayro toma hum bargantim nosso. Passa-se a Negapataõ para roubar Portugueses mercatores que aby estão , e o modo com que se saluão ; queyma aly alguns nauios nossos ; dá cruel morte a oito Portugueses. Sae de Cochim huma armada em busca deste cossayro , e o que passa com elle.

P Artindo-se o gouernador para Dio deixou em guarda da costa Manoel de souza , que por se descuidar algum tanto na vigia , tendo tempo de sair do rio de Pa-

nane, hum mouro cossayro chamado Cunhale marcar, sobrinho do Pate marcar de que atrás se fez menção, com oito fustas bem armadas, grande homem de guerra, e tão inimigo dos Portuguezes, que a todos quantos tomava daua morte com nouas maneyras de crueldades, este nauegando para a costa de Choromandel, foy de noyte no cabo de Comorim dar com hum bargantim nosso, que estaua furto, em que auia dezoito Portuguezes, e tres bombardeyros, e hum falcão com seis berços, o qual fãra de Coulão a dar guarda has náos dos mercadores daquella terra, que vinhão carregadas de arroz; e como os nossos todos estauão dormindo não sentirão os mouros senão quando entrarão com elles has cutiladas, e os tomarão has mãos, e a todos mandou o mouro machocar as cabeças na proa do bargantim com hum marrão de bombardeyro, dizendo que como dormião tão descansados sem auerem medo d'elle; aos bombardeyros mandou lançar ferros, presos ao falcão e aos berços, e ao comitre deu tambem a vida para lhe marear a vella do bargantim que era latino, e daquy se foy ao salto por toda a costa até o lugar de Negapatão, onde sempre estauão muytos Portuguezes tratantes, e mouros mercadores: estes mouros receosos, que este cossayro fosse aly ter, e os roubaſſe a elles juntamente cos Portuguezes, por se segurarem d'elle, lhe mandarão dizer que viesse a aquelle lugar, onde tinha boa presa nas fazendas dos Portuguezes, que erão muytas, e estauão na borda do rio, em que podia entrar facilmente; na qual consulta entrou tambem o Digar da terra, com esperança de ser seu o melhor quinhão da presa, e por isso lhe escreueo que viesse sem receyo, porque ajuntaria gente, fingindo que era para defenſaõ da terra, por não cair em culpa com seu Rey, que lhe tinha mandado que defendesse os mercadores que aly viessem; ao que o cossayro acudio logo com a sua armada; de que sendo auisados os Portuguezes por alguns negros da terra que os feruião, cada hum delles enterrou o seu dinheyro onde o podia ter mais escondido, e se

con-

concertarão o melhor que puderão para se defenderem , que erão corenta com espingardas fomite , sem terem outras armas , não sabendo o concerto que o Digar tinha feito co cossayro : o Digar pollos segurar lhe disse que não tiuellem medo , que elle lhes defenderia a terra , e fez que ajuntaua para isso gente ; porem elles não deixarão de estar juntos e prestes , e requerendo ao Digar que lhes olhasse por suas fazendas , de que despois lhes auia de dar conta , se sairão do lugar com essas armas que tinhão , e seus escrauos e escrauas , e a mais familia com algum fato que podião levar consigo , e se hião passando todos juntos para a terra de outro senhor que estava aly perto , porem não lho consentindo o Digar , se meterão em huma casa de hum pagode , que tinha huma cerca forte de altura de huma lança , e estava com a porta na borda de huma grande alagoa que tinha muyta agoa , e terraplenando esta cerca polla banda de dentro , que ficaua como muro , se fizerão fortes nella , com detriminação de se defenderem até morrerem todos , porque ouue alguns tão acordados , que trouxerão consigo quantos mantimentos tinhão em suas casas : o Digar pôs aly sobre elles muyta gente de guarda porque não fugissem , com tenção de os entregar ao cossayro que era ja entrado no rio , mas não fairsa em terra porque o Digar o não fora receber ha praya ; o qual vendo os nossos fortificados em som de se defenderem , e temendo que mandassem algum recado a seu senhor , não quis misturar-se co cossayro , mas mandoulhe dizer que saísse em terra e tomasse o que achasse , e fosse matar os Portugueses ao pagode , que estava meya legoa polla terra dentro. Auia neste lugar hum mouro mercador rico , muyto conhecido e amigo dos Portugueses , chamado Coge marcar , que ainda tinha algum parentesco co cossayro : este por ver se podia salvar os nossos , se foy a elle com hum presente de algumas peças , e lhe disse que por ser seu sangue o hia auisar , que se não fiasse do Digar , que estava concertado cos Portugueses , que de propósito mandara meter no

pagode para ir com gente queimarlhe a armada em quanto elle com a sua fosse a tomallos , porque se asly não fora , bem os pudera matar a todos antes que entrarão no pagode ; a que o cossayro , como era muyto recatado , deu credito , e ao seu parente graças pollo auiso ; o qual em se apartando delle se foy ao Digar , e lhe disse com segredo que se não fiasse do cossayro , que a elle só queria tomar , porque tinha para sy que o enganara , e que por ter ja roubado o dinheyro dos Portugueses ordenaua que os fosse elle buscar ao pagode para entretanto lhe queimar a armada ; de que o Digar cobrou tamanho medo , que nunca se quis ir ver co cossairo por mais recados que para isso teue seus , com que o cossayro , tendo de todo por certo o auiso do seu parente , pôs boa vigia na sua armada , e saindo em terra de dia algumas vezes com a sua gente posta em armas , mandou queimar as casas dos Portugueses , e alguns nauios que estauão varados ; em que se deteu doze dias , dentro nos quais vieraõ ter ha barra alguns zambucos nosos com muytas fazendas , que elle tomou , e de que na terra fez bom barato : e particularmente a hum nauio nosso que veyo ter ha barra mandou pôr fogo , e oito Portugueses que vinhaõ nelle mandou levar a terra , e atados em paos os mandou matar has frechadas ; e saindo-se do rio , se tornou a andar ao salto , em que fez grandes males , não somente de presas , mas de muytas e crueis mortes. Do bargantim nosso que este cossayro tomou , e de todos os males que andaua fazendo deu el Rey de Cochim auiso a Pero vaz veador da fazenda , que era capitão da cidade , pidindolhe que quisesse dar ordem com que este cossairo fosse desbaratado , porque lhe não tomasse as naos que se esperauão dos seus mercadores ; para o que o veador da fazenda fez logo prestes oito fustas e coatro catures com duzentos homens espingardeyros , a que fez seus pagamentos , de que fez capitão mor Antonio da silua de meneses , da qual armada sendo logo auisado o cossayro por alguns parentes seus que residiaõ em Cochim , por-
que

que não tinha ventos para se tornar para a Índia , se meteo em huma grande enseada na mesma costa chamada canhameyra , com grossas peitas que deu ao senhor da terra que o recolhesse , e meteo a armada por hum esteyro que entraua huma legoa polla terra dentro , que fez entupir com terra , e faxina , e vallados de tal maneyra , que parecia que não auia aly esteyro , e no cabo delle estauão os nauíos metidos todos debaixo da vasa , e afóra isto armou huma grande tranqueyra , em que pôs todas as suas armas e artilharia. Antonio da silua entrando na enseada fez desembarcar toda a sua gente , e ajuntando a sy a da terra , com que o Digar o quis fauorecer , foy dar nos mouros que sem resistencia se puserão em fugida , a que a gente da terra seguio o alcanço pollos roubarem , até que os deixarão de todo nús , e então a mesma gente da terra desentupio o esteyro , e tirou as fustas da vasa , e o bargantim , e entrando a maré , despois de serem todas limpas e lauadas, forão tiradas para fóra com toda a artilharia e munições , onde Antonio da silua mandou queimar tres fustas por estarem quebradas , e com as outras e co bargantim se tornou a Cochim. O cunhale marcar em trajos de pedinte , pedindo esmola , se foy por terra a Calecut , onde estaua seu tio Pate marcar , e ambos se tornarão a reformar de armada , com que tornarão a fazer guerra , e andar ao salto como dantes.

Pero vaz veador da fazenda vay a Ormuz, onde prouê muytas cousas. O capitão da fortaleza Antonio da silueira manda dom Jorje de castro com armada contra o Rey de Raxel, e o que lhe succede. Manda com a mesma armada Francisco de Gouuea, e o que passa co Rey de Raxel.

O Veador da fazenda Pero vaz sendo auisado por homens que vierão de Ormuz, que cumpria muyto ao seruigo del Rey e ao proueito de sua fazenda ir dar huma visita a aquella fortaleza, o escreueo a Goa ao gouernador, a que pareceo bem, e lhe deu para isso licença, e poder largo para suspender e prender os officiais, e ainda o mesmo capitão, se achasse culpas delle, e mandou que deixasse por capitão em Cochim Nuno vaz seu filho, homem de conta, e bem sufficiente para aquelle cargo, que o acompanhara na viagem de Dio com huma galé ha sua custa, em que tiuera muyto gasto. O veador da fazenda foi ter a Ormuz com duas náos carregadas de pimenta e drogas, em que fez muyto dinheyro para el Rey, e fazendo grandes exames, em que achou muitos roubos feitos a el Rey de Ormuz e ao pouo, proueo nelles com muita ordem e siso, e em todas as cousas assy da fazenda e justiça, como de outra qualquer calidade, fez prematicas e regimentos nouos; dentro no qual tempo se aleuantou contra el Rey de Ormuz hum seu vassallo, que era Rey de Raxel cidade na costa da Persia, para o que o Rey de Ormuz pidio socorro ao capitão da fortaleza Antonio da silueira, que logo mandou fazer prestes huma galeota e duas fustas com cem homens espingardeyros, e dom Jorje de castro para capitão mór delles; porem o veador da fazenda parecendolhe esta armada pequena, e a gente pouca, lhe ajuntou mais cinco catures com outros cem homens. Chegando esta armada ao cabo de Orfacão teue ventos contrarios mais de vinte dias, com que tendo muyta falta de agoa, se chegarão a terra, e a forão tomar em huns bons po-

poços num lugarzinho pequeno de fós dez ou doze casas de palha, que estava muyto longe da praya, de que a gente fugio toda para a serra que estava perto: metendosse aquy os nossos a fazer agoada cos remeyros e escravos, e fós vinte Portuguezes de guarda, Francisco de gouea caualeyro esforçado se offereceo a dom Jorfe para ir a terra com cem homens dar guarda aos nossos, até ser feita a agoada; e por o lugar ser tão pequeno, e toda a gente delles fogida, e ser tão pouca que se não podia sospeitar que se atrueisse a vir cometer os nossos, não aceitou dom Jorfe a offerta de Francisco de gouea, inda que lha agardeceo, mas não tardou muyto que da serra sairão mais de trezentos mouros armados, que dando de supito nos nossos matarão quasi todos os Portuguezes, e catiuarão oito, e dos remeyros matarão tambem muytos, e catiuarão mais de cincoenta, de que a mayor parte forão da capitayna, e após os que vinhão fugindo vierão os mouros até vista dos nauios, donde cos tiros da artilharia os fizerão retirar, o que dom Jorfe ouue por tamanha mofina sua, que não quis ir a Raxel, dizendo que não aceitaria mais capitania no mar, pois não foubra guardar huns poucos de remeyros, e daly fez volta para Ormuz, onde chegou assaz anojado; porem Antonio da silueyra, por conselho do veador da fazenda, tornou a fornecer a armada, e fez capitão mór della Francisco de gouea, que sem contraste chegou ao porto de Raxel, de que o Rey detriminou ordenar algum engano com que tomasse os nossos, para o que mandou a Francisco de gouea hum presente de refresco, e perguntarlhe o que queria, e juntamente pidirlhe que lhe não quisesse fazer mal sem razão; a que lhe respondeo, que lhe vinha dizer da parte de el Rey de Ormuz que se tornasse ha sua obediencia, e lhe entregasse as fustas que tinha, e daly por diante não tiuesse mais outras, e com isto faria paz com elle, e da parte do capitão da fortaleza lhe vinha dizer, que lhe entregasse os remeyros que forão catiuos em Orfacão, que dos oito Portuguezes não sabia, cuidando que forão todos mortos.

O mouro mandou logo entregar os remeyros , que não
erão mais de corenta ; e ao que lhe mandou dizer da par-
te del Rey lhe respondeo , que como lhe desse seguro da
paz que lhe prometia , e perdão do erro que tinha come-
tido , e lhe quitasse o que deuia a el Rey de Ormuz das
pareas que lhe pagaua , parante elle queimaria logo as
fustas , e que fuisse em terra ha borda da agoa a falar co
goazil , para ahy passarem affinados de parte a parte dos
concertos que fizessem : de que Francisco de gouuea foy
contente , e ao outro dia polla menham se armou huma
grande tenda na borda dagoa , onde o goazil se pôs com
muyta gente de armas. Francisco de gouuea mandou pôr
todos os nauios com as proas em terra , e a artilharia car-
regada , e toda a gente prestes , e elle desembarcou com
huma saya de malha secreta debaixo da roupeta , e huma
espada nua de ambas as mãos , e cincoenta homens espin-
gardeyros comsigo , e o trato del Rey era que o goazil ,
estando falando com Francisco de gouuea , se auia de abra-
çar com elle e liallo , a que acudirião os seus e o matarião
com todos os Portugueses , para o que tinha posta em cila-
da outra muyta gente com alguns de cauallo. Francisco de
gouuea como se não fiaua do mouro , e hia sobre auiso ,
tanto que sahio em terra lhe disse que mandasse afastar a
gente , que não ficassem com elle mais que outros tantos
homens como elle trazia , de que o goazil logo tomou al-
gum receyo , mas por dissimular mandou afastar a gente
algun espaço , e elle se assentou em hum assento que man-
dara leuar , onde estando ambos assentados , auia de fazer o
que estava detriminado , ao que se elle atreuia por ser ho-
mem de grandes forças ; porem Francisco de gouuea se
não quis assentar co goazil , e sempre andou passeando em
quanto dous escriuaes hum mouro e outro Portugues es-
creuerão o assento das pazes , por onde o goazil não oulhou
a se abraçar com elle. Francisco de gouuea acabado de es-
creuer o concerto se recolheo com sua gente , mandando ao
goazil que o fosse affinar por el Rey , o qual vendo que o
goazil não effeituara o que tinha detriminado , se meteo
em

em tanta colera , que o matou com hum treçado que tinha na mão , de que não sabendo parte os nossos , cuidando que a paz estaua concruida , sairão em terra os remeyros a tomar agoa em hum poço que estaua junto do lugar , donde acudindo muytos mouros a dar nelles , lhe forão fugindo para o mar , e a nossa artilharia os defendeo de maneyra que não ouue mais que alguns feridos , ao que Francisco de gouea não quis sair em terra por ter pouca gente , e indosse daly buscar agoa a outra parte , tendo andado duas legoas topou com as fustas de Raxel que hião carregadas de prelas , que em auendo vista das nossas se acolherão a hum rio ; porem os nossos inda alcançarão duas dellas que tomarão carregadas de noz e maça que trazião roubada de náos de mouros , que hião para Baçorá : aquy se tomou hum subrinho do Rey de Raxel que andaua por capitão das fustas , que Francisco de gouea pôs em ferros a bom recado , e se foy tomar agoa a outro lugar do mesmo Rey de Raxel , onde matou e catiou muytos mouros , e pôs fogo ao lugar , e requerimento do subrinho del Rey se tornou a Raxel , onde o Rey por resgate do subrinho deu os oito Portugueses que tinha catiuos do defastre de dom Jorfe , e deu a obediencia a el Rey de Ormuz , e fez quanto quis Francisco de gouea , que despois de ser feito o assento e assinado não quis largar o subrinho del Rey , dizendo que o leuaua a el Rey de Ormuz para o ter em refens do concerto que estaua feito , e estar seguro de o Rey de Raxel se lhe não tornar a levantar , com que se tornou a Ormuz , sendo ja partido para a India o veador da fazenda.

Dom Paulo da gama , irmão de dom Esteuão , capitão de Malaca , por socorrer a huns nauios nossos peleja com hum armada de inimigos , e o successo que tem. Francisco de bairros de payua peleja em hum nauio com trinta lancharas do Rey de Ugentana , e o que lhe succede.

M Etido dom Esteuão da gama em posse da sua capitania da fortaleza de Malaca , para onde o governador o despachara estando em Goa , seu irmão dom Paulo , que até então estiuera nella , ficou por capitão mór do mar , e alcaide mór , muyto bem quisto de toda a gente por seu esforço , liberalidade , e mais partes boas que tinha , e vindo aly ter nouas que no rio de Muar estauão lancharas de guerra , dom Esteuão mandou saber a verdade por Simão lodré e Francisco de bayrros de payua em cinco manchuas , que chegando has lancharas virão que erão doze grandes , e com muyta gente , que em auendo vista dos nossos se forão a elles , porem os nossos se puserão em fugida na volta de Malaca , e os inimigos trás elles dandólhes caça , e tirandolhe muitos tiros até lhe anoitecer , que estarião legoa e meya da fortaleza , donde vendo o fogo dos tiros , e entendendo que era peleja , ouue em todos grande aluoroço , principalmente em dom Paulo , que se começou logo a fazer prestes para acudir , ao que dom Esteuão lhe hia ha mão ; porem elle como era muyto animoso instou tanto com seu irmão , que lhe deu licença , e porque a armada estaua varada , ordenou hum parao em que se elle meteo , e hum catur e hum batel grande , de que erão capitães Manoel da gama no catur , e Manoel botelho no batel , nas quais embarcações se meterão com elle até sessenta homens todos fidalgos e honrados , e topando cos nossos nauios que se vinhão recolhendo , disserão Simão lodré , e Francisco de bairros a dom Paulo que se tornasse , e não esperasse as lancharas , porque não leuaua poder para pelejar com ellas , e como a dom Paulo se lhe fazia de mal tornar atrás , e os outros

o apertauão que o fizesse, deteuesse tanto espaço neste debate, que tiuerão as lancharas tempo de chegar aos nossos, e os cercarão tirandolhe muitos tiros de artilharia, de frechas, e espingardas, e muitos arremessos de paos tostados e azagayas, e após isso os abalroarão, onde a peleja foy assaz trauada, e os nossos pelejauão com tanto esforço como quem pelejava contra a mesma morte, e dom Paulo que saltara em huma das lancharas dos inimigos, e a tinha ja quasi axorada, inda que ha custa de muitas feridas suas, foy derrubado dentro nella com hum tiro de arremesso, com que acabou a vida. Nesta conjunção permitio Deos que sobreueyo huma trouoada seca com tanto vento, que os leuaua a todos para a fortaleza, por onde os mouros deixarão a peleja, e se tornarão contra o vento, levando o catur em que fora dom Paulo, e a elle morto dentro na sua lanchara, sem saberem que o leuauão senão ao outro dia que o conhecerão, e dos nossos os que escaparão viuos ficarão todos feridos. Os mortos passarão de trinta, em que forão Diogo fernandes borges ayo de dom Paulo, que morreo com elle, Antonio de farão, Fernão rodriguez de souza, Pero queimado, Gomez bayaõ, dom Francisco de moura, Vasco de melo, Gonçalo bocarro, Fernão gomez gago, e outros homens de nome, e todos fazendo marauilhas, que foy huma grande perda para aquella fortaleza, que o capitão sentio em estremo e particularmente polla morte de seu irmão; e delejoso de tomar vingança della, assentou comfigo de ir destruir Ugentana, onde estaua o Rey de Bintaõ, cuja era aquella armada, e porque entãõ Malaca estaua falta de mantimentos, que era hum dos inconuenientes que para isso podia ter, mandou Simaõ sodrè buscarlos ha cidade de Pão, que estaua de paz com nosco, em huma náo de duzentos toneis, e Francisco de bairros de paiua em hum nauio mais pequeno a Patane, que tambem estaua de paz; e estando Simaõ sodrè tomando a carga foraõ dar sobre elle trinta lancharas armadas do Rey de Ugentana, de que era capitãõ o Tuão Mafamede que fugira de Malaca polla morte do Sana Raja, como atrás

fica dito ; porem não se atreuendo a pelejar com Simão sódré por lhe ver hum nauio muyto grande , se foy a Patane em busca de Francisco de bairros , que sabia que estaua em outro mais pequeno , e achandoo furto no porto , o forão cometer todas as lancharas com muytas gritas : no nauio não estauão mais que vinte Portugueles com alguns escravos seus , que até o meyo dia se defenderão com tanto esforço , que nunca os mouros os puderão aferar , antes com a artilharia , com as espingardas , panellas de poluora , e lanças de fogo lhe fizeraõ tanto dano , que os obrigaraõ a se afastarem para tomar algum repouso , deixando no nauio mortos tres Portugueles e cinco escravos , e todos os mais taõ feridos e cansados que ja nelles não auia defensaõ , se os mouros tornarão a apertar com elles , e vendosse neste estado , e os inimigos longe de sy , detriminaraõ de se saluarem na terra ; pois era de amigos nossos , e tinhaõ entaõ tempo , a que Francisco de bairros lhe foy ha maõ dizendo , que se fugindo se fossem a terra ahy tinhaõ a morte mais certa ; porem os Portugueles , que entaõ tinhaõ mais respeito ha morte , que aly tinhaõ por certa , e na terra por duuidosa , que ha obediencia deuida ao seu capitaõ , se lançaraõ ao batel com suas lanças , e se meteraõ tantos nelle que no nauio não ficaraõ mais que dous co capitaõ , hum chamado Joaõ freyre , e outro Bastiaõ nunez , que acabaraõ com elle quererse ir a terra cos outros , pois aly não auia remedio ; elle entaõ pidindo a todos que o ajudassem a deitar a artilharia ao mar , o fizeraõ com muyta pressa , e deixando posto fogo ao nauio se foraõ ha cidade onde acharaõ bom recolhimento , e estiueraõ hum anno até que mandaraõ por elles , e os inimigos vendo arder o nauio , entendendo o que era , se tornaraõ a récolher ; e Simaõ sódré carregou de mantimentos a sua náõ , e tres juncos com que se tornou a Malaca.

CAPITULO LXXXIII.

Tristão de taide em Maluco manda prender Vicente da fonsca ; vay com huma grossa armada contra el Rey de Geilolo ; recolhe para sy Fernão de la torre e todos os Castelhanos ; o que passa co regedor de Geilolo , e o que faz tornando ha fortaleza.

P Artido Tristão de taide de Malaca para Maluco , de que hia prouido por capitão , fez a viagem polla via de Burneo , e passando em paz por alguns portos a que foy ter, chegou a Maluco a saluamento em Oitubro de mil e quinhentos e trinta e tres , onde foy bem recebido de Vicente da fonsca , e do Rey Tarija, que estaua em aperto com a guerra que lhes fazia o Rey de Geilolo : e como os malsins nunca dormem , não faltou quem lhe fosse logo dizer , que Vicente da fonsca em vendo vir o seu nauio ha vella tirara da feitoria e dos almazens tudo quanto achara , a que ajuntarão outros tantos males e insultos , que o capitão o mandou prender , e tomarlhe de casa quanto achou da feitoria e dos almazens , e tirar de uassa de tudo o que tinha feyto , e da morte do capitão Gonçallo pereyra , e do desterro do Rey Dayallo ; e tanto que foy preso todos os da fortaleza começaram a dizer publicamente muytos males delle , e trabalhauão por se congraçar co nouo capitão , para que lhes deixasse fazer feu crauo , que as amizades fundadas em interesse (se as desta calidade podem ter este nome) não durão mais que em quanto dura a occasião e a esperança do proueito. Tristão de taide tendo visitasões dos Reis de Bachão e de Tidore , e doutros senhores , só do Rey de Geilolo a não teue , porque estaua de guerra com nosco. Estaua em tão em Maluco hum Castelhana chamado Pero del monte , que Fernão de la torre mandara ao governador pidirlhe licença para se ir ha India , e dahy a Portugal , que lhe elle concedeo , e mandara recado aos capitães de Malaca e Maluco que lhe dessem embarcação para elle e para todos os Castelhanos , em que leuassem todo o seu fato e artilha-

tilharia. E porque Tristão de taide foy auilado que Fernão de la torre receaua , que se o Rey de Geilolo soubesse que elles se querião ir, os prendesse a todos, se concertou com elle secretamente , que quando os elle mandasse pedir a el Rey fingissem, que se não querião vir para os nossos , antes aly querião morrer todos , e indo elle lá com armada fazendo que os queria tomar por força , fairsão elles a pelejar na dianteyra , e chegando aos nossos se deitarião com elles, e todos juntos irião dar nos mouros , que estaua certo voltarem logo as costas , com que se poderiaõ embarcar muyto ha sua vontade com tudo quanto tiuessem. Feito este concerto , mandou o capitão por embaixador ao Rey de Geilolo Antonio de teiue , e com elle o mesmo Pero del monte, que da parte do capitão disse a el Rey, que deixasse ir para a fortaleza Fernão de la torre e todos os seus , com todas suas armas e artilharia , porque o governador os mandaua ir para a India , porquanto o Emperador e el Rey de Portugal estauaõ ja concertados sobre as ilhas de Maluco , e el Rey escreuera ao governador que os mandasse , e lhes desse embarcação , e todo o auimento : este recado foy dado a el Rey parante Fernão de la torre , que lhe disse que tudo aquillo era falso , que Tristão de taide os queria auer has mãos para os matar a todos , e que elles antes aly querião morrer em seu seruiço , que irem morrer ha fortaleza , e que lhe lembrasse que debaixo da sua verdade se viera entregar em seu poder , onde o seruiria como seu vassallo , e por isso como tal os defendesse do capitão , se os quisesse tomar por força; a que el Rey disse que estiuessẽ seguros e sem receyo, porque como a seus proprios filhos os auia de defender , e a Tristão de taide respondeo, que elle não tolhia a Fernão de la torre irse para a fortaleza com todos os seus , mas que elles se não querião fiar dos Portugueses , entendendo que o que diziaõ do concerto antre o Emperador e el Rey de Portugal era falsidade. Desta reposta se mostrou o capitão muyto tomado , e disse que elle lhes faria fazer por força o que não querião por sua vontade ; e ajuntando huma grande armada , com fauor do Rey Ta-
rija ,

rija, e dos de Tidore e de Bachão, foy sobre o Rey de Geilolo, e fez rosto de querer desembarcar em terra, de que tomando os mouros grande medo, os castelhanos os animauão que não auia de que se pudessem temer. Os nossos tambem mostrando que arreceauão de desembarcar, se detiueraõ todo o dia, e em sendo noite, que acertou de ser escura, se passou o capitão a outra parte, onde deu de supito em hum lugar a que pôs fogo, e matou muyta gente, e a outra fugio para a cidade, para onde tambem o capitão foy caminhando em sendo manhã, com toda a gente posta em ordem, ao que acudio o Rey com muyta da sua, e os castelhanos todos armados na dianteyra, esforçando os mouros, que chegando perto dos nossos se vierão para elles de corrida, com muytas gritas de contentamento, por se verem liures da companhia daquella má e infiel gente, e juntos cos nossos fizeraõ volta contra os mouros, que sem fazerem rosto se puserão em fugida; de que tendo el Rey nouas pollo regedor, que lha leuou a toda pressa, fugio tambem com a Rainha e co que pode leuar consigo, e o mesmo fez todo o pouo, ficando a cidade de todo despejada da gente, que os nossos saquearaõ ha sua vontade e lhe puserão o fogo, com que Tristão de taide se tornou ha fortaleza, e deixou no porto da cidade Diogo sardinha capitão mór do mar, e Antonio de teiue com armada para fazerem guerra a aquelle reino, e destruirem de todo. E vendosse o Rey em tamanho aperto, consentio por conselho dos principais do reyno, que o regedor cometesse pazes aos capitães, que o tomarão consigo, e o forão entregar a Tristão de taide para assentar com elle as pazes como lhe bem parecesse, e dizem que lhe descubrio o mouro, que auia muytos dias que trazia em pensamento fazerse Rey de Geilolo, e agora determinaua fazello, polla boa conjunção e comodidade que tinha, e que então assentaria paz com elle como quisesse: ou fosse assy, ou não, o regedor tornando a Geilolo, deu peçonha ao Rey de que morreo em poucos dias, que por não ser calado nem ter filhos, elle se fez Rey da terra; e porque o regedor fez isto logo em tornando de

Ternate, ouue fama que o fizera por consentimento de Tristaõ de taide por grossa peita que lhe dera, e como não ha mister mais que cair huma pessoa em má sospeita com a gente para lhe caluniar todas as suas cousas, porque Tristaõ de taide levantou o degredo ao Camarrao, que dom Jorise de meneses capitaõ daquella fortaleza degradara para fóra daquelle reyno, pollo achar culpado na traição de Cachil darões, polla qual o mandou degolar, sahio tambem voz pollo pouo que o fizera por outra peita. Com tudo o Rey Tarija e os do seu conselho sintiraõ isto muyto, porque o Camarrao era atraído, e de má natureza, e receauão que lhes armasse outras algumas traições, com que se vissem em trabalho, e com este tomou o capitão estreita amizade, porque dizião que lhe daua muytos ardis para fazer seu proueito, de que o principal foy mandar lançar bandos com grandes penas, que todos os mercadores que tratauão em crauo, alsy Portugueses, como de qualquer outra terra, se saíssem de todas aquellas ilhas, o que foy muyto estranhado, e de grande escandalo, porque nunca aly ouuera tal defesa; e hum homem fidalgo chamado Jurdão de freitas, que aly andaua em hum junco, lhe fez sobre isso muytos requerimentos, porque lhe não quis deixar carregar hum nauio del Rey, antes mandou embarcar nelle para Malaca Fernão de la torre com todos os Castelhanos, e lhe entregou Vicente da fonseca preso em ferros, com todas as deuassas das suas culpas, que tudo foy entregue ao gouernador; mas ficou sem castigo, como muytas vezes se acontece nos gouernos que estão longe da pessoa do Rey, onde, como os ministros da justiça polla mayor parte aceitaõ os cargos para o seu particular proueito, não he de espantar se has vezes dissimulão com suas obrigações; no que se deuia prouer com muyto rigor e cuidado, como em cousa de grandissimo perjuizo para todos os reynos e senhorios.

Fim da Segunda Parte.

- Pag. 1. Cap. 3 lin. 5 *donde vay* lea-se *donde se vay*, e assim no mesmo Cap. a pag. 10.
- Ibid. Cap. 4 lin. 3 e 4 *até chegar onde está* lea-se *até chegar a Ormuz, onde está*, e assim no mesmo Cap. a pag. 16.
- III. Cap. 16 lin. pen. *apresentar* lea-se *apresentar*
- VIII. Cap. 38 lin. 3 *Leonor* lea-se *Leonor*.
- XII. Cap. 57 lin. 6 *parte* lea-se *parte*
- 2 lin. 21 de maneira que a sua morte lea-se de maneira que entendendo, que a sua morte
- 6 lin. 17 do Cap. firmauão lea-se afirmauão
- 14 lin. 2 as fidalgos lea-se os fidalgos
- 18 lin. 14 e o capitão lea-se e ao capitão
- 23 lin. ult. que hauia de vir lea-se que agora lhe hauia de vir
- 31 lin. 10 que tirou lea-se que se tirou
- 41 lin. 13 da carta lea-se na carta
- 52 lin. 2 daria, lea-se diria
- 71 lin. 31 Henriquez lea-se Anrique
- 79 lin. ult. esteua lea-se estava
- 92 lin. 32 capitão do mar lea-se capitão mor do mar
- 97 lin. 9 do Cap. Juanl lea-se Juane
- 106 lin. 3 e 4 do Cap. mirando lea-se miranda
- 117 lin. 21 tratasse lea-se se tratasse
- 140 lin. 6 arrzô lea-se arrôz
- 158 lin. 5 e 6 e a todos lea-se e disseffe a todos
- 183 lin. 30 mouços lea-se amouços
- 193 lin. 7 Chaul lea-se Chatuá
- 221 lin. 29 e matarão tanta gente lea-se e matarão e catiuarão tanta gente
- 222 lin. 21 no mar lea-se ao mar
- 360 lin. 18 em outros lea-se em outras
- 367 lin. 29 Bandur lea-se Badur
- 396 lin. 24 e vendo lea-se e vendo-a
- 401 lin. 17 engracar lea-se congracar
- 434 lin. 1 em coufas lea-se em couas
- 488 lin. 24 se viraõ lea-se se viaõ
- 536 lin. 31 feito lea-se effeito
- 538 lin. 19 o orgãos lea-se os orgãos
- Ibid. lin. 25 feita lea-se feita





